VAMOS APRENDER

LÍNGUA PORTUGUESA

4

4º ANO

Componente curricular: Língua Portuguesa

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DO PROFESSOR



REGINA BRAZ ROCHA

sm

VAMOS APRENDER

LÍNGUA PORTUGUESA

4

4º ANO

Componente curricular: Língua Portuguesa

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DO PROFESSOR



REGINA BRAZ ROCHA

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco).

Mestra e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

Assessora pedagógica nas áreas de Língua Portuguesa, Currículo e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na rede pública de ensino e em escolas particulares.

Professora em escolas públicas, particulares e em projetos sociais.

Autora de materiais didáticos e de documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

São Paulo, 3ª edição, 2025.

sm

***Vamos Aprender* Língua Portuguesa 4**

© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Coordenação editorial Matsubara Educação

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Angela CDCM Marques, Daniela Venerando, Maria Tavares de Lima (Dalva), Rosa Visconti, Rosemeire Carbonari, Talita Gonçalves, Laís Nobile, Ana Maria Latgé, Ligia A. Ricetto, Ivânia Valim
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Beatriz Silva Pereira dos Santos, Beatriz Nascimento
Revisão: Andréa Vidal, Beatriz Silva Pereira dos Santos, Cecilia Farias, Cláudia Renata Colognori, Fernanda Souza, Ab Aeterno
Apoio de equipe: Lívia Taioque

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Fabiane Eugenio
Assistência de arte: Renata Lopes Toscano, Selma Barbosa Celestino, Bruna Souza
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Bianca Fanelli
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Gabriela Gil

Projeto gráfico Thatiana Kalaes
Ilustrações que acompanham o projeto: Catarina Bessel, Laura Nunes, Rentz, Veridiana Scarpelli

Editoração eletrônica Estúdio Anexo

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Regina Braz
Vamos aprender língua portuguesa 4 /
Regina Braz Rocha. -- 3. ed. -- São Paulo :
Edições SM, 2025. -- (Vamos aprender)

ISBN 978-85-418-3768-2 (aluno)
ISBN 978-85-418-3773-6 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Título. II. Série.

25-294673.0 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

3ª edição, 2025



SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

VAMOS APRENDER

LÍNGUA PORTUGUESA

4

4º ANO

Componente curricular: Língua Portuguesa

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DO ESTUDANTE



REGINA BRAZ ROCHA

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco).

Mestra e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

Assessora pedagógica nas áreas de Língua Portuguesa, Currículo e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na rede pública de ensino e em escolas particulares.

Professora em escolas públicas, particulares e em projetos sociais.

Autora de materiais didáticos e de documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

São Paulo, 3ª edição, 2025.

sm

***Vamos Aprender* Língua Portuguesa 4**
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro
Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra
Coordenação editorial Matsubara Educação
Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Angela CDCM Marques, Daniela Venerando, Maria Tavares de Lima (Dalva), Rosa Visconti, Rosemeire Carbonari, Talita Gonçalves, Laís Nobile, Ana Maria Latgé, Ligia A. Ricetto, Ivânia Valim
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Beatriz Silva Pereira dos Santos, Beatriz Nascimento
Revisão: Andréa Vidal, Beatriz Silva Pereira dos Santos, Cecilia Farias, Cláudia Renata Colognori, Fernanda Souza, Ab Aeterno
Apoio de equipe: Lívia Taioque
Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes
Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Fabiane Eugenio
Assistência de arte: Renata Lopes Toscano, Selma Barbosa Celestino, Bruna Souza
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira
Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Bianca Fanelli
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro
Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Gabriela Gil
Projeto gráfico Thatiana Kalaes
Ilustrações que acompanham o projeto: Catarina Bessel, Laura Nunes, Rentz, Veridiana Scarpelli
Editoração eletrônica Estúdio Anexo
Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Regina Braz
Vamos aprender língua portuguesa 4 /
Regina Braz Rocha. -- 3. ed. -- São Paulo :
Edições SM, 2025. -- (Vamos aprender)

ISBN 978-85-418-3768-2 (aluno)
ISBN 978-85-418-3773-6 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Título. II. Série.

25-294673.0 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

3ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

APRESENTAÇÃO

Querido estudante,

Ler e escrever são passaportes para um mundo de descobertas!

Por isso, reunimos, nesta obra, diversos textos cuidadosamente escolhidos para você ler, ouvir, analisar e aprimorar as linguagens escrita e oral.

Por meio deles, você vai encontrar informações e estratégias para compreender fatos, acontecimentos e conceitos científicos, além de descobrir diferentes formas de expressão pela oralidade, pela escrita e, também, pela linguagem corporal.

Além disso, pela literatura, você vai conhecer lugares e seres fantásticos e percorrer outros países, tempos e culturas. Dialogando com esse universo imaginário, esperamos que você possa se emocionar e descobrir o prazer de sonhar e criar mundos incríveis!

Nesse percurso, a linguagem oral será sempre nosso ponto de partida. Sabe por quê? Porque antes de aprender a ler e a escrever, aprendemos a ouvir e a falar. A oralidade é parte importante do nosso contato com o mundo, os amigos, a família, enfim, com nossa comunidade. Saber ouvir o outro e expressar-se com clareza é parte fundamental da convivência cidadã.

Nesse contato com diferentes textos, além de aprimorar o uso da linguagem, esperamos que você possa descobrir o prazer de ler, escrever e também de expressar o que pensa, sente e sonha.

Um abraço carinhoso!



Ilustração: Veridiana Carneiro/ID/BR; Fotografia: Sergiy Kuzmin/Shutterstock.com/ID/BR

Não escreva no livro.

CONHEÇA SEU LIVRO

O seu livro tem quatro unidades. Veja como cada uma delas está organizada.

SEÇÕES

Para iniciar

Um convite para você refletir sobre a boa convivência, conhecer seus colegas e familiarizar-se com boas práticas de estudo.



Não escreva no livro.

Primeiras ideias

A abertura da Unidade resgata conhecimentos que você já tem e apresenta uma proposta para você usar sua criatividade.


UNIDADE 1

LINGUAGEM E SENTIDO

PRIMEIRAS IDEIAS

Nesta Unidade, você vai explorar diferentes usos da linguagem e formas de construir sentido, conforme variadas finalidades comunicativas. Primeiro, vai ter contato com textos que buscam a expressão artística, como poemas, poemas visuais e poemas concretos. Depois, vai ler e analisar textos jornalísticos, como a notícia e a entrevista, que exploram o universo da informação, buscando uma linguagem clara e direta. Pensando nisso, observe e descreva a obra ao lado, composta pelo artista vietnamita Duy Huynh.

1. O título da obra traduzido para o português é *Serenata para sinestesia*. Com a ajuda da professora, pesquise o significado dessas palavras.
2. Quais os possíveis sentidos que a pintura expressa?
3. Imagine que você é jornalista e vê um músico tocando trompete em uma praça. Transforme essa situação no título de uma notícia.
4. Em sua opinião, a poesia está presente nessa pintura? Por quê?

Duy Huynh, *Serenade for Synesthesia* (Serenata para sinestesia), 2013. Acrílico sobre madeira, 76,8 cm × 76,8 cm.

Vinte e quatro · 24

Vinte e cinco · 25

Gabriela Gil/ID/BR


PALAVRA ENCANTADA

LEITURA 1 • Poema

Antes da leitura

1. Você sempre o que é um poema? Comente o que recorda.
2. Leia o título do texto a seguir e converse com os colegas a respeito do que, provavelmente, ele trará.
3. Depois, leia o texto e troque impressões com os colegas.

Canção da primavera

Primavera chuta o céu
Chuta o tronco que fo rochas.
Na cidade adormecida
Primavera vem cutucando.

Cata vento estilingueira,
Pisca gravata, gingando.
Em turbo do cata-vento
Descolmos todos em bando.

Dancegata outra, palavrada.
Amadas. Mortas. Amigas.
Descolmos todos até
Não mais saber se o ontem...

Até que as palavras tenham
Por sobre os muros fluído!

Maria Quitéria. *O mundo é mágico*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. p. 16.

Maria Quitéria

Construindo e compreendendo

1. De acordo com o poema, quem está chegando?
2. Ao dizer "cidade adormecida", o eu lírico quis expressar que:
   - [ ] os moradores da cidade estão não acordaram.
   - [ ] Pauette o inverno, estação que antecede a primavera, já floresceu, plantas, portadoras, e pessoas passaram estar adormecidas.
3. Os poemas exploram variados diferentes para as palavras. Na segunda estrofe, observe alguns sentidos do texto.
   a. O que, provavelmente, entusiasmou o eu lírico?
   b. Que palavra no texto pode ajudar a descobrir essa informação?
   c. Cientes de suas opiniões sobre os fatos anteriores, responda: Qual o sentido da palavra **estilingueira**? no poema?

Vinte e sete · 27

Gabriela Gil/ID/BR

Leitura 1 e Leitura 2

Nessas seções, você vai interagir – por meio da leitura, da compreensão e da análise – com textos variados, que exploram diferentes linguagens.



Não escreva no livro.

Linguagem em jogo

A seção explora as linguagens verbal, oral e escrita, promovendo a reflexão acerca dos diferentes usos linguísticos por meio de atividades apoiadas em textos variados, que possibilitam também a reflexão sobre linguagens não verbais. Nela, você também vai realizar atividades que envolvem os usos da linguagem escrita e suas normas.



Oficina criativa

Nessa seção, você vai produzir textos e explorar todas as etapas envolvidas nessa produção: planejamento, escrita, revisão, edição e, até mesmo, a divulgação do conteúdo produzido.





Mundo da leitura

Essa seção apresenta sugestões de leituras que vão ajudar você a se desenvolver cada vez mais como leitor, ao conhecer livros, jornais, revistas, *podcasts* e *sites*.



Não escreva no livro.


Gabriela Gil/VD/BR

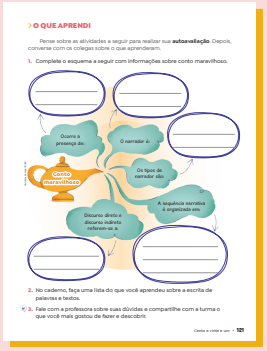


De olho na oralidade

A seção explora a linguagem oral, por meio de atividades reflexivas sobre diferentes situações de uso da fala, bem como sobre as relações existentes entre a oralidade e a escrita.

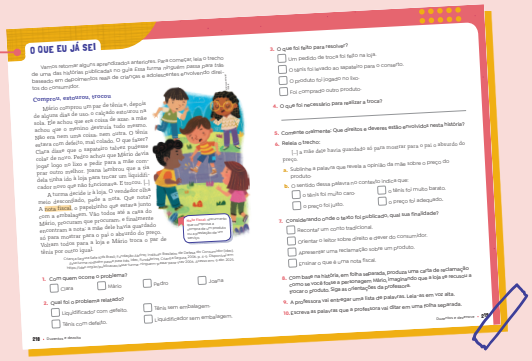
O que aprendi

Nesse momento de avaliação e de autoavaliação, você vai retomar os conhecimentos construídos e refletir sobre a própria aprendizagem.



O que eu já sei

Essa seção é apresentada no início do volume e no final de cada unidade e tem como foco avaliar sua aprendizagem.

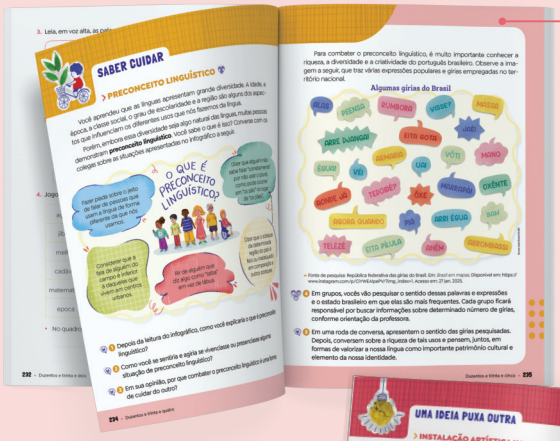



Gabriela Gil/VD/BR

Não escreva no livro.

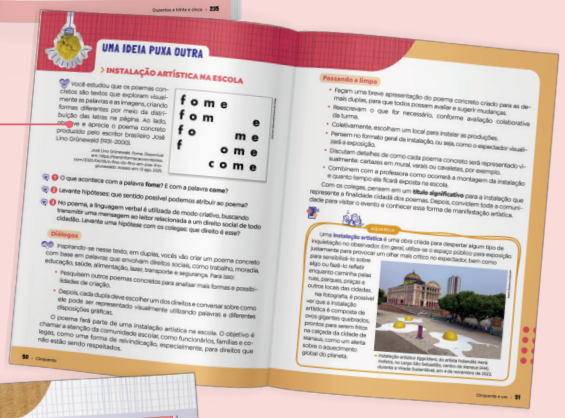
SEÇÕES ESPECIAIS

As Unidades apresentam também seções que trabalham com o pensamento criativo, as habilidades socioemocionais e a chamada "educação mão na massa".



Saber cuidar

Aqui você vai refletir sobre a importância da cooperação, da empatia, do acolhimento e de outros valores, por meio de textos e atividades que estimulam o cuidado com você mesmo, com o outro e com o planeta.



Uma ideia puxa outra

Essa seção é um convite para você usar sua criatividade em atividades interessantes e desafiadoras.



Mão na massa

Nessa seção, você vai participar, junto dos colegas, de atividades desafiadoras, nas quais vai exercer o seu protagonismo.

Não escreva no livro.

BOXES



LEITOR ATIVO

Aqui você vai aprender a escolher diferentes **materiais de leitura**.

Glossário: traz definições de palavras e expressões que ajudam você a ampliar o seu vocabulário.



AQUARELA

Nesse boxe são apresentadas muitas **obras de arte** interessantes.



CAIXINHA MUSICAL

Músicas, **cantores**, **bandas** e **informações do universo musical** relacionados aos textos ou aos temas trabalhados na Unidade fazem parte desse boxe.



CORPO EM MOVIMENTO

Aqui você vai entrar em contato com dança, jogos, esportes, práticas meditativas e outras **atividades corporais**.



PARA CURIOSOS

Esse boxe apresenta **curiosidades** sobre diferentes áreas do saber.



GPS CULTURAL

Atividades de exploração do ambiente com foco no aprendizado ativo e prático, apresentando visitas guiadas a museus, parques, cinemas, teatros e espaços públicos em geral, mediadas também pelo uso consciente da tecnologia.



Gabriela Gil/ID/BR

Biografia: nesse boxe você vai conhecer um pouco da vida e da obra de escritores, pintores e artistas em geral.

BLOCO DE NOTAS

Esse boxe resume os **principais conceitos** trabalhados ao longo dos capítulos.

ÍCONES

- Estes ícones identificam o tipo de atividade que você vai realizar.



Atividade colaborativa



Atividade em dupla



Atividade oral

- Estes ícones indicam o trabalho realizado nas seções especiais.



Ética do cuidado



Pensamento criativo



Educação Mão na massa

Não escreva no livro.

SUMÁRIO

PARA INICIAR 14
Boas-vindas 16
Regras coletivas 20
O que eu já sei 22

UNIDADE 1

LINGUAGEM E SENTIDO

Primeiras ideias 24

CAPÍTULO 1
PALAVRA ENCANTADA

Leitura 1 • Poema 26
Canção da primavera, Mario Quintana 26
Linguagem em jogo • A expressividade poética 30
Um poema bem feitinho, Lalau e Laurabeatriz 30
Objeto digital • Infográfico clicável: Fazendo rimas 31
Tonicidade e acentuação de monossílabos tônicos e oxítonas 32
Musiquinha chata, Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski 32
De olho na oralidade • Hora do jogral 36
Leitura 2 • Poema visual 38
A primavera endoideceu, Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski 38
Linguagem em jogo • Forma e conteúdo 41
O olho do furacão, Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski 41
Usos de **G** e **J** 45
Oficina criativa • Jardim poético 48
Uma ideia puxa outra
Instalação artística na escola 50
Objeto digital • Infográfico clicável: Instalações artísticas pelo mundo 51
O que aprendi 52
Mundo da leitura 53

CAPÍTULO 2
ENTRE NOTÍCIAS E ENTREVISTAS

Leitura 1 • Da primeira página à notícia 54
Primeira página do jornal *Joca*, edição 211 54
Página do jornal *Joca*, edição 211 56
Índia se torna o 1º país a pousar próximo ao polo sul da Lua, jornal *Joca* 58
Saber cuidar
Informação e ética 62
Linguagem em jogo • Uso de substantivos e de adjetivos 63
Capa do *Jornal da Criança & Jovens*, número 35 63
Acentuação: ditongo aberto e hiato 66
De olho na oralidade • A fala representada na escrita 69
Leitura 2 • Entrevista 71
Hortas na cidade, jornal *Joca* 71
Linguagem em jogo • Fato ou opinião? 76
Verbo na organização da frase 77
Capa da revista *Qualé*, edição 61 77
Usos de **X** e **CH** 79
Oficina criativa • Da entrevista à notícia 81
Jornal mural: acontece na escola 83
O que aprendi 84
Mundo da leitura 85

O QUE EU JÁ SEI 86

Não escreva no livro.



UNIDADE 2

TRANSFORMAÇÃO

Primeiras ideias 88

CAPÍTULO 1
NARRATIVAS MARAVILHOSAS

Leitura 1 • Conto maravilhoso russo 90
O Pássaro de Fogo, Inês Bogéa 91
Objeto digital • Infográfico clicável: Elementos mágicos nos contos maravilhosos 94
Linguagem em jogo • Explorando sentidos na narrativa 98
Tempo e espaço na narrativa 100
Emprego do **H** inicial 102
De olho na oralidade • Estratégias para contar histórias 103
Uma ideia puxa outra
Reconto em *podcast* 106
Leitura 2 • Conto maravilhoso chileno 109
A árvore protetora, José Morán e Eva María Gey 109
Linguagem em jogo •
O narrador e as personagens 113
Verbo e tempo verbal na narrativa 116
Recursos de coesão 117
Oficina criativa • Quem conta um conto... 119
O que aprendi 121
Mundo da leitura 122

CAPÍTULO 2
DA PESQUISA AO COTIDIANO

Leitura 1 • Verbete de enciclopédia 123
Reciclagem, Britannica Escola 123
Linguagem em jogo • Definições, explicações e exemplos em verbete 129
Concordância verbal e nominal 131
Saber cuidar
Responsabilidade cidadã 133
De olho na oralidade •
Uma conversa sobre o lixo 137
Objeto digital • Infográfico clicável: Reduzindo o lixo em casa 137
Leitura 2 • Mapa, gráfico e tabela 139
Mapa – *Oceanos de plástico*, BBC News Brasil 140
Gráfico – *Quanto tempo vai levar para o plástico desaparecer?*, BBC News Brasil 141
Tabela – Plástico: lixo e reciclagem por ano, WWF/Banco Mundial 142
Linguagem em jogo • Verbo e tempo verbal em verbetes 144
Alguns usos da vírgula 146
Oficina criativa • Manual dos 5 Rs 147
Mão na massa
Brincar e reciclar 150
Oficina de brinquedos sustentáveis 154
Divulgando boas práticas 155
O que aprendi 156
Mundo da leitura 157

O QUE EU JÁ SEI 158



Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

Não escreva no livro.

UNIDADE 3

VOZ ATIVA

Primeiras ideias 160

CAPÍTULO 1
NOVAS VELHAS HISTÓRIAS

Leitura 1 • Releitura de conto tradicional 162
Sacinderela, José Roberto Torero 163
Linguagem em jogo • Explorando a narrativa 170
Coesão e concordância 172
Saber cuidar
Era uma vez com representatividade 174
De olho na oralidade • Exposição oral: releituras de contos de fada 176
Leitura 2 • Releitura em quadrinhos 178
Magali em Chapeuzinho Vermelho, Mauricio de Sousa 179
Linguagem em jogo • Sinais de pontuação: vírgula e travessão 184
Usos de **ÃO** e **AM** 185
Oficina criativa • Encontros inesperados 186
O que aprendi 188
Mundo da leitura 189

CAPÍTULO 2
BOCA NO TROMBONE!

Leitura 1 • Boleto e fatura 190
Objeto digital • Infográfico clicável: Como funciona um *Qr code*? 191
Linguagem em jogo • Pronome, artigo e numeral 195
Tirinhas do Mazzaropi 195
Usos de **S** e **Z** 199
De olho na oralidade • Exposição oral sobre Direitos do Consumidor 201
Leitura 2 • Textos de reclamação 204
Morador reclama de ruas esburacadas e desniveladas – Idaicy Solano, Campo Grande News 205
Linguagem em jogo • Conectivos 209
Memorizando: **S** ou **Z**? 210
Oficina criativa • Nós temos voz! 211
Uma ideia puxa outra
Reclamações dos contos de fada 213
O que aprendi 216
Mundo da leitura 217

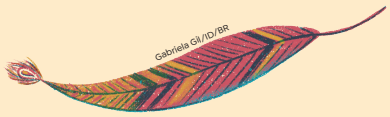
O QUE EU JÁ SEI 218



Gabriela Gil/ID/BR

Não escreva no livro.

UNIDADE 4



EXPRESSIVIDADE ORAL

Primeiras ideias 220

CAPÍTULO 1
NAS ONDAS DO RÁDIO

Leitura 1 • Narração esportiva ficcional 222
Folclore de chuteiras, Alexandre de Castro Gomes 222

Linguagem em jogo • Narração esportiva no rádio 227
Transcrição da final da Copa do Mundo de 1970, Joseval Peixoto 227
Transcrição da final da Copa do Mundo de 2002, José Silvério 228

Acentuação de paroxítonas e proparoxítonas 231

De olho na oralidade • Da fala para a escrita 233

Saber cuidar
Preconceito linguístico 234

Leitura 2 • Episódio de *podcast* 236
"Sereia", episódio do *podcast Maritaca* 236

Linguagem em jogo • Explorando o roteiro 238
Roteiro do episódio "Sereia", do *podcast Maritaca* 238

Usos de **S**, **SS**, **C** e **Ç** 243

Oficina criativa • Uma rádio lendária 245

O que aprendi 248

Mundo da leitura 249

CAPÍTULO 2
TALENTOS NO PALCO

Leitura 1 • Texto dramático – 1º ato 250
O caçador de borboletas – 1º ato, Maria Clara Machado 250

Linguagem em jogo • O corpo fala 258

Usos de **SC**, **SÇ** e **XC** 260

De olho na oralidade • Leitura dramática 262

Uma ideia puxa outra
Hora do improviso: jogo teatral 264

Leitura 2 • Texto dramático – 2º ato 266
O caçador de borboletas – 2º ato, Maria Clara Machado 266

Linguagem em jogo • Organização do texto dramático 269
Conectivos 272

Alguns usos da vírgula 274

Oficina criativa • Reescrita de texto dramático 275

Mão na massa
Teatro de palitoches 277
Objeto digital • Infográfico clicável: Diferentes modalidades de peças teatrais 277
Hora do espetáculo! 280

O que aprendi 281

Mundo da leitura 282

O QUE EU JÁ SEI 283

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 288

Não escreva no livro.

REPRODUÇÃO DO LIVRO DO ESTUDANTE
DETALHAMENTO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE CADA PLANO DE AULA

Nesta parte, apresentam-se as sequências didáticas de cada plano de aula proposto, com detalhamento de etapas, organizadas de modo a garantir a progressão de complexidade textual. Para isso, exploram-se práticas reflexivas de ensino e de aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências previstas na BNCC (Brasil, 2018).



Orientações

Esta seção refere-se à avaliação diagnóstica a ser realizada no início do ano letivo. Para a compreensão geral da proposta e para mais detalhes sobre a análise de interpretação dos resultados, consulte a **Organização geral dos planos de aula** na **Parte específica** do Livro do Professor.

Nesta coleção, entende-se que a avaliação em si já tem função diagnóstica. Por exemplo, a avaliação formativa tem como finalidade tornar evidente a aprendizagem (o que o estudante aprendeu) e de ser um elemento de reflexão pedagógica (o que é possível ser feito para quem não aprendeu e pode ser ampliado para aquele que demonstrou determinado saber). Logo, toda atividade avaliativa comprova e verifica aprendizagens, seja ela formativa (ao longo do processo), seja somativa (no final). Assim, esta sondagem inicial refere-se exclusivamente ao mapeamento de saberes que o(a) professor(a) precisa realizar no início do ano letivo. As demais avaliações propostas terão sempre a função diagnóstica de verificar aprendizagens e conduzir processos de intervenção, quando necessário.

Além de ser um momento de sondagem inicial, as atividades propostas são fundamentais para compreender as expectativas das crianças com relação à escola, o que desejam aprender e vivenciar nesse espaço. Isso pode oferecer valiosos indicadores para projetos integradores e atividades interdisciplinares, por exemplo.

Recomenda-se que, nesse momento, também sejam propostas algumas reflexões sobre rotina de estudo e planejamento pessoal. Espera-se com isso que, aos poucos, os estudantes possam ser mais autônomos, desenvolvendo gradativamente mecanismos de autogestão das atividades, bem como práticas de autorregulação que lhes permitam compreender com mais clareza o que aprenderam e o que precisam retomar, estudar mais, tirar dúvidas, enfim, práticas fundamentais não só para a vida escolar, mas também para a vida cidadã.

Para isso, nos primeiros dias de aula, sugere-se que você proponha alguma forma de planejamento semanal. Se

Não escreva no livro.



Como avaliar

Para esta avaliação diagnóstica, bem como para momentos de avaliação somativa ao final de cada Unidade (**O que eu já sei**), sugere-se que você estabeleça uma forma de registro para acompanhamento, o que auxiliará a identificar se as aprendizagens essenciais foram desenvolvidas ou não. Para isso, recomenda-se que você avalie cada estudante por objetivo específico para sondagem como: não desenvolvido (ND); em desenvolvimento (ED); aprendizado desenvolvido (AD).

Em **Observação e documentação** avaliativa, na **Parte geral** deste Livro do Professor, você encontra um modelo de "mapa de acompanhamento" que pode auxiliar na observação das aprendizagens.

possível, reserve, ao longo do ano letivo, um momento da aula a cada semana para que essa forma de organização seja sistematizada. Por exemplo, se considerar pertinente a sua realidade, o uso de uma agenda ou de um planejador/*planner* semanal (impresso ou digital), pode ser bastante útil para que os estudantes organizem seu tempo de estudo, de lazer, atividades culturais, etc.

Outra atividade que pode ser realizada no início do ano letivo é a organização dos materiais individuais e coletivos. Durante a discussão sobre regras coletivas, é fundamental incluir uma reflexão sobre os cuidados com os próprios materiais e, além disso, sobre a manutenção adequada dos espaços e dos materiais de uso coletivo. Se possível, discuta com a turma como pode ser a organização do mural da classe, do espaço de leitura, da distribuição de dicionários ou de outros materiais de consulta caso existam. Permita que os estudantes participem da organização da sala, pois isso fortalece o comprometimento e a responsabilidade no cotidiano escolar, além de incentivar o engajamento e o protagonismo das crianças.

Para começar, explore o infográfico como um convite inicial à turma, percorrendo os títulos das Unidades e dos Capítulos de modo que os estudantes imaginem o que vão estudar durante o ano, instigando a curiosidade pelo conhecimento e pela linguagem.

Não escreva no livro.

PARA INICIAR

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS EM PARA INICIAR

- Gerais: 4, 7, 8, 9, 10
- Específicas de Linguagens: 3
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 9

Habilidades

» EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP16, EF35LP01

Objetivos específicos para a sondagem inicial

- Ler e compreender conto.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Empregar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala, etc.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade; expressões faciais; movimentos corporais; tom, volume e velocidade da voz) em conformidade com o contexto.

Atividade preparatória

Promova, inicialmente, uma apresentação entre os estudantes. Caso já se conheçam dos anos anteriores, incentive uma breve conversa sobre o que eles esperam aprender no quarto ano. Em seguida, explique que eles vão ler um texto para uma reflexão inicial. Comente que o texto é um convite à reflexão sobre nós mesmos, nossas atitudes, nossos pensamentos e nossas ações.

BOAS-VINDAS

Você sabe o que significa **liberdade**? Para pensar sobre esse tema tão importante, vamos ler uma história escrita em 1886, ou seja, há muito tempo!

Neste conto, você perceberá que a linguagem, usada de maneira um pouco diferente da que utilizamos para nos expressar hoje, o transportará a outra época.

Leia o texto para refletir!

O passarinho

Ao ver o traiçoeiro disfarce com que o pequeno Paulo preparara uma armadilha e caçara no quintal uma avezinha, chegou-se a ele a irmã mais velha e disse-lhe:

— Que fizeste, Paulo?

— Apanhei este passarinho. Canta muito bem. Todos os dias o ouvia.

— Mas se o ouvias todos os dias, para que o prendeste?

— Para tê-lo na gaiola, ao pé da minha cama!

— E achas isso bonito?

— Acho.

— Olha, vem cá. Vou contar-te uma história. Senta-te mesmo ali na grama, eu fico nesta pedra.

— Conta depressa, Eugênia.

— Não sejas impaciente, escuta: era um dia um passarinho muito bonito, muito alegre, muito gorjeador. Ia todas as manhãs cantar perto da janela de um menino que se chamava José, mas que era muito mais lindo que o nome. Um dia, quando o pobre passarinho cantava, o pequenino agarrou-o, assim como tu, traiçoeiramente. Meteu-o numa gaiola pequena, com bebedouro de cristal e chão dourado. Mas desde então o passarinho emudeceu e ficou triste. [...]



Veridiana Camelo/ID/BR

Emudecer: silenciar, calar, tornar-se mudo.
Gorjeador: que emite melodia e sons harmoniosos.
Traiçoeiro: relativo a traidor, que comete ato desleal.

Orientações

Antes de começar, recomenda-se organizar a turma para um momento de aprendizagem compartilhada. Para isso, sugere-se preparar o ambiente em semicírculo, adequado para uma aula dialogada e para momentos de exposição oral, tanto do(a) professor(a) como dos estudantes.

Nesta atividade de leitura, enfoca-se o campo artístico-literário. Além da finalidade diagnóstica, a proposta busca promover um momento inicial de interação entre a turma, incentivando a reflexão sobre valores humanos, dando início ao trabalho com as competências socioemocionais, sobretudo no que se refere à empatia e à tomada de decisões com base em princípios éticos.

Peça aos estudantes, inicialmente, que façam uma leitura silenciosa. Nesse momento, observe como se comportam durante a leitura: posicionamento, disposição, foco e atenção. Depois, questione-os sobre o texto que leram, verificando se reconhecem o gênero conto ("história", "narrativa"). Em seguida, explique que todos vão participar de uma leitura coletiva em voz alta. Inicie a leitura e convide um estudante a continuar de onde você parou, seguindo esse formato para que outros também tenham a oportunidade de ler. Oriente-os a ler até o ponto que encerra uma frase ou introduz uma fala (ponto-final, exclamação, interrogação ou dois-pontos).

Não escreva no livro.

Uma noite, sonhou o menino que a avezinha lhe segredava estas palavras ao ouvido: "Como tu foste cruel! Eu vinha contar-te todos os dias as minhas alegrias, deleitar-te com meu canto, e para me agradecer, prendeste-me!

Onde está a minha liberdade? Onde está o meu ninho? Onde estará minha mãe?! Tiraste-me tudo! [...] Como foste ingrato! Eu morro... eu morro!". [...] José acordou espantado e correu para a gaiola. A avezinha tinha acabado de morrer, estava ainda morna e com o biquinho entreaberto.

José desfez em prantos suas mágoas. Jurou não fazer mal aos animais. [...]

— Choras, querido Paulo? Não vês que isto é uma história? Então... Mas, onde está a tua linda avezinha?

— Deixei-a partir; vou ouvi-la cantar de manhã cedo nos galhos da laranjeira!

Adelina Lopes Vieira e Júlia Lopes de Almeida. *Contos infantis em verso e prosa*. Lisboa: Tipografia Mattos Moreira, 1886. p. 8-9.

Deleitar: causar contentamento, satisfação; deliciar.
Entreaberto: semiaberto, parcialmente aberto.
Segredar: cochichar, murmurar, comunicar algo em voz baixa.

Veridiana Carneiro/ID/BR





Acervo Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, R.J. Fotografia: CC0

Retrato de Adelina Lopes Vieira.



Arquivo Nacional/Fundo Correio da Manhã

Júlia Lopes de Almeida.

Adelina Lopes Vieira (1850-1923), escritora e professora, dedicou-se sobretudo à produção de textos poéticos, teatrais e narrativos infantis. Como educadora, contribuiu para a criação da primeira pré-escola do Rio de Janeiro.

Júlia Lopes de Almeida (1862-1934) foi uma importante escritora e teatróloga brasileira. Muitos dos seus textos exploram o tema da liberdade, discutindo também questões ligadas aos povos escravizados. Sua obra ficou um bom tempo esquecida, mas começou a ser resgatada em importantes pesquisas que buscam valorizar autoras brasileiras de diferentes épocas.

Orientações

A atividade proposta envolve discussões sobre valores humanos e sobre o conceito de liberdade, que se refere tanto a nossa condição de fazer escolhas de modo autônomo, como aos direitos dos cidadãos. Legalmente, todos temos direito à liberdade de expressão e de opinião, à liberdade religiosa, de imprensa e de ir e vir, desde que nenhuma dessas liberdades infrinjam os direitos de outrem.

O propósito dessa reflexão inicial não é discutir detalhadamente tais preceitos, mas possibilitar aos estudantes refletir sobre as escolhas que fazemos diariamente e como as nossas ações podem interferir na vida de outras pessoas, de modo positivo ou negativo. No campo da Filosofia, Aristóteles defendeu que a liberdade se baseia na possibilidade de fazer escolhas orientadas pela vontade. No entanto, segundo o filósofo grego, ela precisa estar acompanhada de conhecimento, sendo este a ferramenta que pode ampliar nossas capacidades de escolha. No conto, a personagem Paulo age usufruindo de sua liberdade de escolha, inicialmente, sem o conhecimento necessário de como a decisão de prender um passarinho pode ser prejudicial ao animal. Ao ampliar sua visão, ele revê sua atitude. Assim, o intuito dessa atividade é explorar valores éticos e o respeito aos direitos humanos, princípios que devem fundamentar nossas escolhas diariamente.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

No decorrer das atividades do volume, além de organizar a turma em círculo ou semicírculo, procure diversificar o ambiente de aprendizagem para promover interações mais significativas.

Para momentos de **aprendizagem compartilhada**, a organização da turma em círculo ou semicírculo favorece o intercâmbio de saberes, em que a escuta atenta e o diálogo são fundamentais, considerando uma coletividade maior. Esses formatos também são bastante indicados para aulas dialogadas, rodas de leitura, rodas de conversa, apresentações orais, etc.

Já em situações de **aprendizagem entre pares**, recomenda-se a organização em duplas, trios ou grupos maiores, o que pode se relacionar à proposição de agrupamentos produtivos (veja informações sobre isso na página 23). Esse formato organizativo contribui para pesquisa em grupo, leitura compartilhada, debate em agrupamentos específicos, etc.

Para momentos de **aprendizagem individual**, o objetivo é que o estudante foque em si mesmo e em seu material de pesquisa, utilize o computador, enfim, realize processos individuais de estudo e construção de conhecimento. Isso não significa que o modelo enfileirado seja o único a ser usado nesses casos. Mais informações podem ser consultadas no artigo "A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa" (disponível em: https://www.adventista.edu.br/_imagens/area_academica/files/A%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20espa%C3%A7o%20em%20sala%20de%20aula.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.).

Para o seu conhecimento

No quarto ano, espera-se que os estudantes já empreguem a letra cursiva em diferentes situações de uso manuscrito da linguagem.

Neste momento de sondagem inicial, contudo, é importante avaliar se há estudantes que ainda necessitam de acompanhamento e orientação para a prática de escrita com letra cursiva.

Para isso, observe se os estudantes conhecem o traçado das letras cursivas maiúsculas e minúsculas e fazem as emendas entre as letras corretamente.

Além disso, é fundamental observar a pega do lápis que deve ocorrer com três pontos: o movimento de pinça, com os dedos polegar e indicador, com o apoio do dedo médio, que serve para apoiar e sustentar o lápis.

Caso perceba dificuldades, é importante rever a pega do lápis, bem como a posição do papel adequada para destros e canhotos e, depois, retomar o traçado das letras, oferecendo atividades para treino motor.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Destros: papel deve ficar paralelo à mão dominante, com mão posicionada abaixo da linha de escrita.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Canhotos: papel deve ficar inclinado 45° no sentido horário, com mão posicionada abaixo da linha de escrita.

1. O narrador classifica a armadilha de Paulo como "traiçoeiro disfarce". De acordo com o contexto, qual é o sentido dessa expressão?

A expressão quer dizer que Paulo utilizou um artifício desleal para enganar o passarinho e prendê-lo.

2. O que motivou Paulo a prender o passarinho?

O desejo de tê-lo por perto quando quisesse.

3. Que mensagem a história contada por Eugênia transmite?

A mensagem de que prender o passarinho é um ato de ingratidão, e de que privar alguém de liberdade pode tirar-lhe a alegria de viver, o sentido de sua existência.

4. O que, na verdade, Eugênia pretendia ao contar a história ao irmão?

Eugênia pretendia mostrar o que acontece com alguém que é privado de liberdade e transmitir um ensinamento ao irmão mais novo sobre gratidão e respeito aos direitos alheios. Com isso, sua intenção era levá-lo a soltar o passarinho.

5. Após ouvir a história narrada pela irmã, o que Paulo decide fazer?

Paulo decide soltar o passarinho.

6. Resposta pessoal. Os estudantes podem inferir diferentes motivos. Um deles é o fato de Paulo ter se compadecido com a situação do passarinho da história e de não desejar que o mesmo acontecesse com a ave que havia prendido.

6. Em sua opinião, o que motivou a ação final de Paulo?

7. A história que você leu é uma história sobre **ética**, ou seja, valores e princípios que organizam a vida em sociedade. Um desses valores é a **liberdade**. Leia alguns significados dessa palavra.

liberdade (li.ber.da.de) *subst. fem.* **1.** Possibilidade que tem uma pessoa de se expressar de acordo com sua vontade, sua consciência. **2.** Direito de viver do modo que se quer, mas sem interferir na vida de outras pessoas. [...]

Dicionário Houaiss Ilustrado. São Paulo: Moderna, 2016. p. 286.

Veridiana Cameleo/ID/BR

Orientações

Promova uma **roda de conversa** sobre o texto, explorando uma discussão com base nas atividades de **1** a **8**. Aproveite o momento e peça aos estudantes que leiam as atividades em voz alta, o que permitirá perceber se compreendem os comandos, além de observar comportamentos de um ouvinte atento e respeitoso ao colega, bem como de um orador com vocabulário e fluência adequados à idade. Para isso, verifique se apresentam dificuldade em expressar o que pensam ou, ainda, demonstram não compreender as ações que precisam realizar, mesmo com sua intervenção.

Para a discussão do item **b** da atividade **7**, explore como o respeito ao direito do outro está intimamente ligado à garantia de liberdade. Retome o fato de Paulo, num primeiro momento, não se importar com os direitos do passarinho. Promova uma discussão sobre valores como compaixão, solidariedade, respeito e fraternidade, que nos permitem agir com empatia. Enfatize a importância de entender as liberdades de pensamento, de crença, de opinião e o direito de ir e vir como direitos humanos, destacando a importância de conviver de maneira harmônica e pacífica com essa diversidade.

Não escreva no livro.

a. A ação de prender o passarinho praticada por Paulo pode ser considerada ética? E a ação de soltá-lo? Explique suas respostas.

b. A liberdade do passarinho, que não podia se defender, dependia da ação de outra pessoa. Em sua opinião, que valores humanos podem garantir a nossa liberdade? Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

8. Agora, vocês vão imaginar que são passarinhos, com a missão de levar mensagens que valorizem a liberdade e o desejo de que todos sejam livres. **7. a.** Paulo, ao prender o passarinho, não agiu com ética, pois desconsiderou o direito do animal de ser livre, tratando-o como objeto que podia servir aos seus desejos. Ao soltar a ave, ele agiu com ética. Espera-se que as crianças percebam que agir com ética também é ter responsabilidade pelos próprios atos e reconhecer os próprios erros, o que ocorreu com Paulo ao final do conto.

a. Escreva, nos papeizinhos levados pelos passarinhos, alguns valores que você gostaria de espalhar.

b. Depois, com orientação da professora, organizem um mural com as mensagens da turma. **8. b.** Respostas pessoais. Veja orientações no Livro do Professor.

8. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam valores como: Igualdade, respeito, empatia, liberdade, etc.

Veridiana Camelo/ID/BR

Como avaliar

Nessa sondagem inicial, recomenda-se fazer anotações relacionadas à compreensão dos estudantes. Observe se eles estão entendendo o que leem, por meio das respostas dadas às atividades ou por meio de paráfrases.

Aproveite o momento para registrar suas observações a respeito da compreensão das relações grafofonêmicas durante a leitura em voz alta, bem como da precisão e da leitura automatizada. Para isso, anote os erros de precisão, pronúncia, reconhecimento de palavras, estrutura frasal e pontuação.

Durante as discussões, observe também aspectos ligados aos usos da linguagem oral, como: o respeito aos turnos de fala; as formas de tratamento direcionadas a você e aos colegas, buscando evidenciar formas cordiais e respeitosas; o tempo de fala, abrindo espaço para a participação de todos, etc. Além disso, verifique como utilizam gestos, expressões faciais, tom, volume e velocidade da voz no contexto da própria aula. Esses aspectos são importantes indícios de como os estudantes exploram cotidianamente a linguagem oral e podem orientar você a propor momentos diferenciados de comunicação oral ao longo do ano letivo.

Orientações

Na atividade **8**, com enfoque no desenvolvimento de competências socioemocionais, o objetivo é realizar uma dinâmica de acolhimento e levar os estudantes a refletir sobre si mesmos, seus pensamentos, valores, esforços e suas expectativas, e como isso contribui para o ambiente em que estão inseridos. A proposta é que produzam um "céu" repleto de passarinhos livres que, ao voar, levarão, de modo simbólico, mensagens de valorização da liberdade e de princípios éticos. Discuta com os estudantes quais valores desejam espalhar pelo mundo. Peça que complementem os papeizinhos ilustrados no livro com mensagens como **paz**, **verdade**, **alegria**, **dedicação**, **respeito**, etc. Depois, solicite que expressem oralmente o que desejam levar para o mundo e expliquem sua escolha. Nesse momento, é importante que você já tenha reservado um espaço para compor o mural sugerido na atividade. Desenhe um céu azul com sol, nuvens e vários passarinhos; se preferir, os estudantes também podem confeccionar os próprios passarinhos. Eles deverão escrever as mensagens em papéis e colá-los nos bicos dos pássaros representados no mural. Após a finalização do céu, retome os desejos dos estudantes e converse sobre o caminho necessário para que a liberdade seja exercida com ética e conhecimento, garantindo que as escolhas sejam feitas com base em valores e respeito aos direitos humanos. Ao longo do ano letivo, retome o "céu de valores" com a turma sempre que considerar pertinente, como estratégia para reforçar regras e gerenciar conflitos.

Não escreva no livro.

REGRAS COLETIVAS

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP07

Objetivos específicos para a sondagem inicial

» Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
» Planejar, revisar e editar texto produzido coletivamente.
» Opinar e defender um ponto de vista.
» Empregar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala, etc.
» Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz) em conformidade com o contexto.

Como avaliar

Além dos aspectos da linguagem oral, observe se os estudantes colocam em prática as etapas da produção textual (planejar, revisar e editar). A proposta não traz esses encaminhamentos justamente para que você verifique se essas etapas estão ou não incorporadas nas ações dos estudantes, o que é fundamental para o processo de letramento. Essa observação é um diagnóstico fundamental para as práticas de produção textual.

A memória visual e auditiva pode ser observada nas atividades de compreensão e interpretação do texto. Anote se os estudantes conseguem depreender informações do texto lido, bem como das imagens observadas. Junto a isso, verifique como se posicionam oralmente e como justificam suas ideias. Anote como cada estudante se vale de experiências próprias e saberes prévios para apresentar opiniões e exemplos do que considera importante como regra de convivência.

REGRAS COLETIVAS

O texto "O passarinho" nos ajuda a refletir sobre as escolhas que fazemos diariamente e como elas podem afetar a nossa vida e a de outras pessoas.

Pensando nisso, é possível planejar ações para cuidar de nós mesmos, do lugar onde vivemos e do bem comum. Leia o infográfico a seguir.

O estudante dedicado e consciente



Orientações

A **roda de conversa** é bastante apropriada no formato de aula dialogada para realizar as atividades de **1** a **3**. Explique às crianças a importância de ser um ouvinte atento e um orador respeitoso.

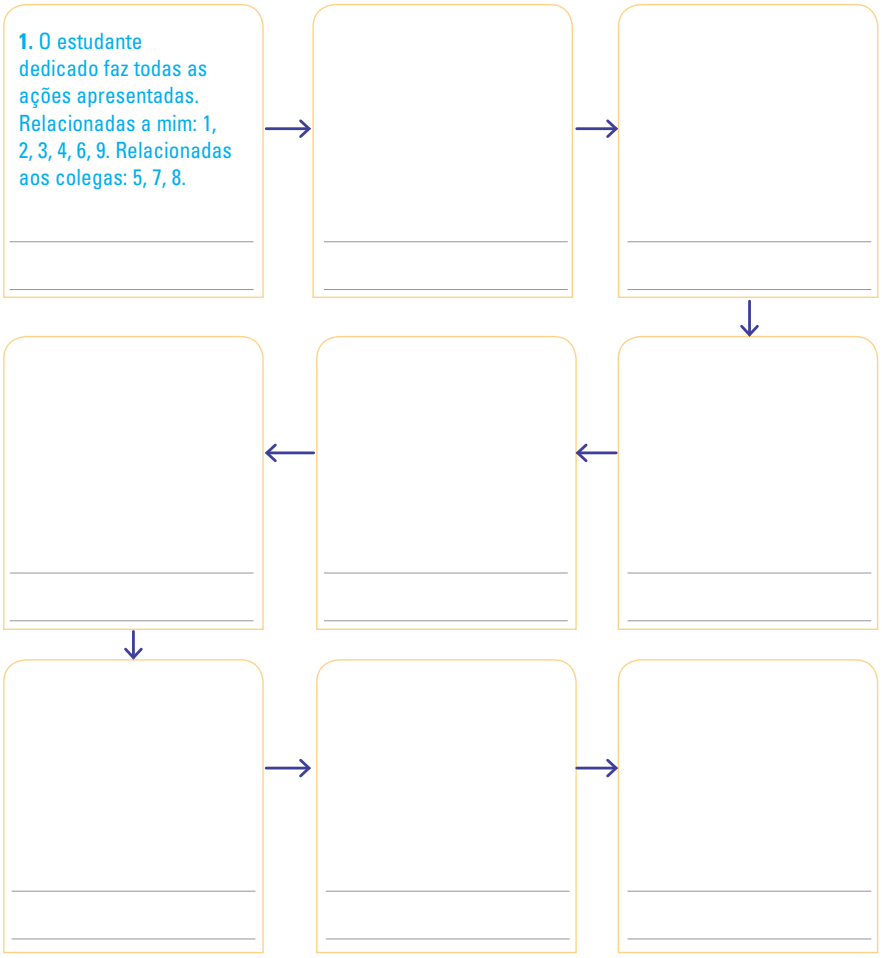
Peça aos estudantes que façam a leitura do infográfico da página **20**. Depois, dialoguem sobre o fato de que todos temos direitos e deveres. Conhecer os direitos e exigir que sejam cumpridos é tão importante quanto cumprir nossos deveres, o que envolve assumir atitudes adequadas a si e à coletividade.

Incentive a discussão da atividade **1**. Espera-se que os estudantes identifiquem as ações destacadas no infográfico e indiquem aquelas que afetam a si mesmos (organizar-se, prestar atenção, tirar dúvidas, etc.) e também aos colegas (manter materiais e espaços limpos e organizados, falar no momento certo, escutar atentamente). Solicite à turma que dê exemplos de ações que podem ser realizadas por todos cotidianamente, como cuidar da escola, do meio ambiente, evitar o desperdício de alimentos, entre outras. Na sequência, reserve um espaço na sala de aula para afixar uma lista de atitudes para cuidar da escola e as regras de convivência discutidas nas atividades **2** e **3**. Aproveite o momento para enfocar aspectos específicos da comunidade e do contexto escolar. Oriente os estudantes a transformar as informações dos dois infográficos em regras coletivas, como: todos devem organizar uma agenda de estudos, prestar atenção, realizar as atividades, escutar

Não escreva no livro.

1. O que um estudante dedicado faz? Quais dessas ações estão relacionadas apenas a você? Quais estão relacionadas aos colegas?

2. Coletivamente, vocês vão completar o infográfico a seguir, escrevendo maneiras de cuidar da escola e torná-la ainda melhor para todos. Não se esqueçam de ilustrar sua produção! Respostas pessoais conforme discussão da turma.



3. Após refletir sobre ações individuais e coletivas, definam os combinados da turma e anote-os em um cartaz que deverá ficar visível durante todo o ano. Respostas pessoais conforme discussão da turma.

os colegas, falar no momento certo, manter ambientes limpos e organizados, além das regras específicas que eles estabeleceram na atividade **2**, considerando o contexto escolar.

Durante as discussões, enfatize situações e ações importantes, como: a manutenção da organização e da limpeza da sala; os momentos adequados de falar e ouvir; o respeito pelos colegas, professores e funcionários; o cuidado e a responsabilidade com materiais e pertences pessoais; a dedicação aos estudos; a importância da amizade, da solidariedade e da empatia; o uso da fala em tom de voz adequado; o uso de palavras cordiais, como **obrigado(a)**, **por favor**, **com licença** e **me desculpe**.

Para o seu conhecimento

Os usos da linguagem oral são bastante favorecidos por meio de algumas estratégias que auxiliam na promoção da aprendizagem ativa. Ao longo do ano letivo, você pode combinar alguns destes recursos com a turma:

- **Bastão da palavra:** consiste em organizar, de modo lúdico, a representação dos turnos de fala durante a conversação em sala de aula. Aquele(a) que está com o bastão da palavra (ou da fala) tem o direito de se expressar e todos os outros devem dedicar total atenção ao(à) colega ou ao(à) professor(a). A estratégia do bastão pode ser explicada logo no início do ano, entre os combinados iniciais da turma. Para isso, escolha um objeto que simbolize o direito à palavra ou peça aos estudantes que sugiram ou construam esse objeto.
- **Aula dialogada:** diferentemente da aula puramente expositiva, essa estratégia pressupõe a participação ativa da turma na construção de conceitos. Pode-se explorar, inicialmente, diferentes perguntas para que os estudantes levantem conhecimentos prévios, reflitam sobre o que leram, estabeleçam comparações entre termos, etc. Somente após essa reflexão eles são apresentados a um conceito ou, em outros momentos, convidados a escrever regras e dicas sobre o que observaram na língua e na linguagem, sempre com mediação do(a) professor(a).
- **Rodas de conversa:** essa metodologia educativa oportuniza a autonomia, pois permite à criança partilhar o que sentiu ao ler/ouvir um texto ou vivenciar uma determinada atividade (com foco na troca de experiências, avaliação e autoavaliação). Também possibilita conversar sobre situações específicas da sala de aula, como retomada de combinados, discussão coletiva de atividades ou situações em que o diálogo seja imprescindível.

Não escreva no livro.

O QUE EU JÁ SEI

Veja orientações avaliativas para as atividades **1**, **2** e **3** no Livro do Professor.

Você já imaginou como vivem crianças em diferentes lugares do mundo? No livro *Crianças como você*, é possível conhecer várias delas. No relato a seguir, por exemplo, vamos conhecer Bogna, uma menina polonesa, de dez anos de idade.

Bogna Smuk tem dez anos e vive com a família numa fazenda da Polônia, na Europa central. Criam vacas, e Peter, o padrasto de Bogna, usa o leite para fabricar queijo. Ele também faz pão orgânico. Os alimentos orgânicos são feitos sem nenhum produto químico. A mãe de Bogna se chama Ewa (pronuncia-se Eva). É professora e também trabalha num centro de informações, onde dá conselhos sobre saúde.



Ática/Arquivo da editora

Barnabas e Anabel Kindersley. *Crianças como você*: uma emocionante celebração da infância no mundo. Tradução de Mário Vilela Filho. 8. ed. São Paulo: Ática, 2009. p. 28.

1. Sua vida é parecida com a de Bogna? Ou é diferente dela? Explique.
Resposta pessoal.

2. Agora, leia o depoimento de Bogna em voz alta.

"Meu nome significa 'Menina de Deus'. Quando crescer, quero ser professora de biologia para ensinar às crianças sobre o meio ambiente. Acho o mundo maravilhoso e me preocupo com ele. As pessoas só querem ganhar dinheiro e não ligam para a natureza. Elas deveriam lembrar que, se a gente destruir todas as árvores, não vamos sobreviver. Também fico triste quando ouço falar de guerras. Acho horrível as pessoas ficarem se matando. Eu também mudaria todos os prédios feios e cinzentos para deixá-los bem coloridos. Mais uma coisa: eu gostaria de viajar e conhecer crianças do mundo todo."

Barnabas e Anabel Kindersley. *Crianças como você*: uma emocionante celebração da infância no mundo. Tradução de Mário Vilela Filho. 8. ed. São Paulo: Ática, 2009. p. 28.

- Bogna expressa sua opinião sobre algumas atitudes de pessoas que "não ligam para a natureza" ou promovem "guerras". O que você pensa sobre isso?
Resposta pessoal.

3. Imagine que você precisa se apresentar a Bogna por meio de um texto. Escreva, em um depoimento, o que gostaria de contar a ela. Siga as orientações da professora. Resposta pessoal. Esta atividade deve ser realizada em uma folha separada.

O QUE EU JÁ SEI

Habilidades

- EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP13

Objetivos específicos para a sondagem

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Planejar, revisar e editar texto individualmente.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais básicos ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Orientações

Nesta parte da sondagem, nas atividades de **1** a **4**, os estudantes farão uma atividade de leitura e uma produção textual curtas, seguidas de uma atividade voltada à avaliação dos padrões de escrita.

Sugere-se que, enquanto os estudantes realizam as atividades, você solicite uma leitura individualizada para registrar aspectos da aprendizagem de cada criança. Para a produção textual, providencie uma folha avulsa para que você possa mapear os conhecimentos demonstrados durante a escrita.

A atividade **4** consiste em um ditado comparativo, que tem como objetivo verificar se os estudantes demonstram memorização de palavras de uso frequente com: fonemas /**s**/, /**3**/, /**e**/ e /**z**/; **h** inicial; **l** final; terminações **-ÃO** e **-AM**; sílabas **lha**/**lia** e **lho**/**lio**; **c**/**ç**/**qu**; **g**/**gu**. As palavras do primeiro grupo são consideradas frequentes, por serem parte de um vocabulário mais cotidiano. As do segundo grupo são consideradas menos frequentes no cotidiano das crianças, e podem não estar memorizadas. O terceiro grupo traz **pseudopalavras**, ou seja, palavras que não fazem parte do léxico da língua, mas são pronunciáveis. Nesse caso, as pseudopalavras foram inventadas com base em uma das palavras de cada grupo, geralmente mudando a posição de alguma(s) letra(s) ou substituindo-a(s).

Para a realização da atividade, dite em sequência uma palavra de cada grupo e solicite aos estudantes que as anotem nas colunas correspondentes. Ao final, recolha o ditado e registre as palavras na lousa, sem as relações grafofonêmicas que se repetem em cada sequência (por exemplo: **pe__oa** em vez de "pessoa"; **odi__eia** em vez de "odisseia"; **pe__ao** (pseudopalavra "pessao"). Peça que anotem as palavras no livro e, depois, respondam aos itens **a** e **b**. Os estudantes podem utilizar o dicionário durante a realização do item **b**. Observe se sabem fazer uso desse instrumento de estudo e pesquisa.

Após esta avaliação diagnóstica, como estratégia para atender diferentes níveis de aprendizagem, você pode considerar o

Não escreva no livro.

4. Para relembrar a escrita de algumas palavras, você vai participar de um **desafio de palavras**.

- A professora vai ditar três listas.
- Anote as palavras no quadro abaixo conforme o grupo indicado.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
pessoa	odisseia	pessao
chuva	deboche	dabacha
gelo	gengiva	gingeva
zebra	proeza	zabre
homem	habitante	hemom ou emom*
final	juvenil	jivenul
botão	bordão	berdão
amam	amaram	omoram
família	mobília	momília
milho	frangalho	molhi
caroço	mormaço	coreça
queijo	sambaqui	sembeque
zagueiro	guindaste	guindeste











Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

* Por se tratar de pseudopalavra, não se pode exigir o **H** inicial como fator de correção.

a. O que você percebeu nas palavras do grupo 3?

O grupo é formado por palavras inventadas com base em outra palavra ditada.

b. Nos grupos 1 e 2, pinte as palavras que você não acertou e corrija-as abaixo.

A resposta dependerá do repertório de cada estudante.

Como avaliar

Considerando a realização mais independente das atividades, observe se os estudantes:

- leem em voz alta um texto mais curto, com compreensão, fluência, precisão e prosódia adequadas;
- exploram, de modo autônomo, etapas de escrita (planejar, escrever, revisar e editar), mesmo não estando indicadas na atividade;
- demonstram conhecimentos gramaticais-textuais, como: uso de sinais de pontuação, divisão silábica na translineação, conhecimento básico de paragrafação, segmentação correta das palavras na frase, uso de alguns recursos coesivos (articuladores, sinônimos, pronomes anafóricos) e gramaticais (princípios básicos de concordância).

Na atividade ligada ao reconhecimento e ao emprego das relações grafofonêmicas, o intuito é observar se o estudante mantém a grafia com base na sequência, conservando uma regularidade no que escrevem ou se estabelecem analogia com as palavras mais frequentes durante a escrita.

Registre suas observações para que possa conduzir as atividades do livro pensando nas estratégias coletivas e nas intervenções sugeridas a cada Unidade. Esse registro auxiliará no apoio aos estudantes que apresentarem dificuldades.

trabalho com **agrupamentos produtivos**, que envolvem a realização de atividades colaborativas em duplas, trios ou grupos, unindo estudantes com saberes diferentes, de modo que as trocas entre os participantes sejam enriquecedoras, permitindo que cada estudante explore suas potencialidades ao contribuir com o grupo.

Pela avaliação diagnóstica inicial, por exemplo, será possível detectar potencialidades e dificuldades dos estudantes. Cada agrupamento produtivo deve ser sempre organizado a partir da perspectiva de conhecimentos complementares, de modo que um estudante possa auxiliar o outro em dada atividade e todos saiam beneficiados.

Por exemplo, em uma atividade de revisão coletiva, um estudante com bom domínio dos padrões de escrita pode fazer uma parceria com outro que ainda tenha dificuldades em alguns pontos. Em contrapartida, o estudante que apresenta dificuldades na escrita pode ter facilidade em planejar e recontar histórias, contribuindo para a produção do grupo.

Nos momentos avaliativos, contudo, recomenda-se que os agrupamentos sejam estabelecidos por similaridade de conhecimentos. Por exemplo, durante as avaliações focadas na fluência em leitura oral, sugere-se organizar grupos com saberes próximos, para que os estudantes que estejam com maior dificuldade não se sintam constrangidos ou impedidos de realizar a leitura em voz alta.

Para isso, o mapeamento dos saberes dos estudantes é fundamental, o que pode ser feito durante esta sondagem inicial, sendo reformulado no decorrer do ano letivo.

Não escreva no livro.

UNIDADE 1:
LINGUAGEM E SENTIDO

Habilidades

» EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Escrever frase-síntese demonstrando compreensão.

Orientações

Antes de iniciar, consulte a **Organização geral dos planos de aula**, na **Parte específica** deste Livro do Professor, para analisar elementos organizativos dos planos de aula dos Capítulos **1** e **2**. Com isso, você pode avaliar necessidades específicas do seu território e da sua turma, considerando adaptações possíveis para estudantes específicos, como também separar material de leitura: poemas de artistas locais ou regionais, jornais e revistas que circulam na sua localidade.

O Capítulo **1** tem como foco os gêneros **poema**, **poema visual** e **poema concreto**, explorando de modo predominante o **campo artístico-literário**. Dialoga-se com o **campo das práticas de estudo e pesquisa**, por meio de leitura de verbete de dicionário (gênero de apoio), e com o **campo da vida pública**, em atividade na qual se exploram reflexões sobre direitos sociais.

O Capítulo **2** traz como foco os gêneros **notícia** e **entrevista**, e como gêneros de apoio capa de jornal e de revista e tirinha, sendo predominante o **campo da vida pública**.

A abordagem enunciativo-discursiva proposta pela BNCC (Brasil, 2018) não prevê o trabalho com tipologias textuais, mas é possível explorar as sequências textuais predominantes em cada texto conforme se explicita em **Organização da coleção** na **Parte geral** deste Livro do Professor.

No Capítulo **1**, exploram-se o discurso em versos, que traz sequência descritiva nos poemas propostos, e o verbete de dicionário, que envolve a sequência expositiva. Já no Capítulo **2**, explora-se a sequência narrativa presente no relato noticioso, que envolve a documentação da realidade. Também se exploram as sequências argumentativa e descritiva em entrevista.

Além disso, em cada capítulo, a seção **Oficina criativa** traz atividades de produção textual, com momento dedicado à reescrita textual, com encaminhamentos claros para que o estudante possa colocar em prática e aprimorar questões ligadas ao gênero e também à linguagem verbal (coesão, ortografia, concordância, etc.).

Primeiras ideias

Na abertura da Unidade, explora-se a ideia de linguagem e construção de sentido conforme o contexto de uso. Por exemplo, o discurso em versos envolve o uso de linguagem figurada e criativa; já em outro contexto, como o da esfera jornalística, o uso da linguagem deve ser o mais objetivo e claro possível.

Espera-se que os estudantes comecem a compreender a linguagem poética, por meio de suas hipóteses, como uma atividade criativa e artística capaz de construir imagens e mexer com as nossas emoções e com a nossa imaginação.

É possível explorar a poesia como aquilo que desperta sentimentos e evoca emoções, podendo estar presente em pinturas, esculturas, fotografias, canções, filmes, em diferentes narrativas. A poesia

UNIDADE 1

1. **Serenata** refere-se à composição musical simples, geralmente executada à noite, ao ar livre. **Sinestesia** é um termo que se refere ao cruzamento dos sentidos: tato, paladar, visão, olfato e audição. Como linguagem figurada, geralmente a sinestesia traz uma combinação de duas ou mais das sensações despertadas pelos sentidos.

2. Trata-se de um levantamento de hipóteses, por isso acolha todas as percepções dos estudantes. Auxilie-os a compreender que se trata de uma serenata para os sentidos, pois há sugestão de música, por meio do trompete, de canto dos pássaros (audição), de cores, formas, aromas e texturas das flores (visão, tato e olfato) e de sabores, pelo néctar das flores (paladar). Por meio da música, o homem tocando trompete, parece dar vida a flores e pássaros. A música passa a ser símbolo do florescer, do renascer.

LINGUAGEM E SENTIDO

PRIMEIRAS IDEIAS

3. Resposta pessoal. Observe os conhecimentos prévios dos estudantes sobre títulos noticiosos. Consulte mais orientações no Livro do Professor.

Nesta Unidade, você vai explorar diferentes usos da linguagem e formas de construir sentido, conforme variadas finalidades comunicativas. Primeiro, vai ter contato com textos que buscam a expressão artística, como poemas, poemas visuais e poemas concretos. Depois, vai ler e analisar textos jornalísticos, como a notícia e a entrevista, que exploram o universo da informação, buscando uma linguagem clara e direta. Pensando nisso, observe e descreva a obra ao lado, composta pelo artista vietnamita Duy Huynh.

1. O título da obra traduzido para o português é *Serenata para sinestesia*. Com a ajuda da professora, pesquise o significado dessas palavras.
2. Quais os possíveis sentidos que a pintura expressa?
3. Imagine que você é jornalista e vê um músico tocando trompete em uma praça. Transforme essa situação no título de uma notícia.
4. Em sua opinião, a poesia está presente nessa pintura? Por quê? Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes justifiquem as suas percepções comentando o que observam na obra.

Não escreva no livro.



Duy Huynh/Lark and Key Gallery

Duy Huynh. *Serenade for Synesthesia* (Serenata para sinestesia), 2013. Acrílico sobre madeira, 76,8 cm × 76,8 cm.

está na vida, no pôr do sol, no nascimento de uma criança, em uma bela paisagem, nos animais, na reflexão sobre sentimentos ou sobre problemas do mundo, o que difere, por exemplo, de uma situação em que a linguagem deve refletir a realidade com o máximo de precisão possível.

As atividades **1** e **2** exploram a obra artística para evidenciar o uso da linguagem figurada em texto visual, o que contrapõe a situação real proposta na atividade **3**, a partir da qual se explora a criação de um título noticioso sobre a observação de um fato. Além de identificar conhecimentos prévios sobre a linguagem jornalística, o título a ser criado auxilia no aprimoramento do pensamento criativo. Observe se os estudantes conseguem se concentrar no fato observado, utilizando linguagem objetiva e mantendo características gerais do título noticioso, como o uso de tempo verbal no presente e ordem direta, ainda que não conheçam a nomenclatura desses conceitos.

Explique a eles que também precisam criar um título que chame a atenção do leitor de um jornal para conhecer a história do trompetista. Se necessário, dê exemplos como: Músico encanta população ao tocar trompete na praça.

Também é possível explorar títulos de notícias sobre artistas de rua. Para isso, faça uma pesquisa prévia na internet e separe alguns títulos que possam servir de inspiração durante a atividade.

Não escreva no livro.

Como avaliar

No processo de avaliação formativa, para auxiliar na observação das aprendizagens, em todas as seções propostas nos capítulos, são apresentados ao(à) professor(a) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (o que o estudante deve aprender). Estando diretamente articulados ao desenvolvimento das habilidades apresentadas na BNCC (Brasil, 2018), tais objetivos se tornam evidências de aprendizagem, isto é, princípios regulatórios da aprendizagem (o que o estudante aprendeu). Na avaliação formativa, ou seja, que deve ocorrer de modo contínuo, é fundamental que você observe e registre como está o desenvolvimento dos estudantes com relação aos objetivos traçados em cada seção. Para isso, é essencial documentar suas observações diárias a cada atividade, tal como um portfólio avaliativo. Ao reunir informações sobre cada criança, como tarefas, anotações, registros diversos, você terá uma espécie de coletânea que revela como o estudante tem se desenvolvido, seu ritmo, os diferentes aspectos de sua aprendizagem, o que favorece compreender o máximo potencial de cada criança. Além disso, você pode observar diferentes dimensões da aprendizagem (veja informações na **Parte geral** do Livro do Professor), bem como os eixos propostos pela BNCC (Leitura, Oralidade, Análise linguística/semiótica, Produção textual).

Para saber mais sobre essa estratégia de avaliação contínua por meio do portfólio, sugere-se o artigo "Avaliar por portfólio nos anos iniciais do Ensino Fundamental", de Carolina de Castro Nadaf Leal, disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA4_ID1816_06062015204218.pdf (acesso em: 10 ago. 2025).

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 3, 4, 5, 8, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10

LEITURA 1: POEMA

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Compreender as funções social e cultural de poema.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Apreciar, ler e compreender poema, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo.
- Explorar poema para localizar partes específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões.
- Reconhecer e compreender palavras e expressões em linguagem figurada.
- Identificar forma e conteúdo de poema, explorando versos, estrofes e rimas.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal, etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros, justificando a escolha feita.

1 PALAVRA ENCANTADA

LEITURA 1 • Poema

Antes da leitura

1. Você lembra o que é um poema? Comente o que recorda.
Resposta pessoal. Anote os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero poético.
2. Leia o título do texto a seguir e converse com os colegas a respeito do que, provavelmente, ele trata. Resposta pessoal. Anote algumas hipóteses da turma para retomá-las após a leitura do poema.
3. Depois, leia o texto e troque impressões com os colegas. Resposta pessoal. Observe como os estudantes se manifestam após a primeira leitura do texto poético.

Canção da primavera

Primavera cruza o rio
Cruza o sonho que tu sonhas.
Na cidade adormecida
Primavera vem chegando.

Cata-vento enlouqueceu,
Ficou girando, girando.
Em torno do cata-vento
Dancemos todos em bando.

Dancemos todos, dancemos,
Amadas, Mortos, Amigos,
Dancemos todos até
Não mais saber-se o motivo...

Até que as paineiras tenham
Por sobre os muros florido!

Mario Quintana. *Lili inventa o mundo*. 9. ed. São Paulo: Global, 2020. p. 35.



Gabriela Gil/ID/BR



Adolfo Gerchmann/Abril Comunicações S.A.

Mario Quintana, 1986.

Conhecido como o "poeta das coisas simples", **Mario Quintana** (1906-1994) foi um escritor, jornalista e tradutor brasileiro. O amor, o tempo e a natureza são alguns de seus temas preferidos. Escreveu vários textos poéticos, além de obras para jovens e crianças. Não deixe de conferir!

Orientações

Esta atividade envolve o gênero poema, com foco no **campo artístico-literário**.

Pode ser necessário adaptar alguma das atividades propostas, dependendo do perfil dos estudantes de sua turma. A leitura de poemas pode ser adaptada com o uso de recursos visuais, como imagens que representem os versos, e textos ampliados, com versos destacados em cores diferentes para facilitar a atenção e a compreensão.

Recomenda-se ler o poema em voz alta de forma pausada, incentivando a repetição em eco ou coral, e segmentar a atividade em etapas curtas, com momentos de pausa. A utilização de gestos, objetos concretos ou dramatização simples ajuda a manter o foco e ampliar a compreensão.

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

1. De acordo com o poema, quem está chegando?

A primavera.

2. Ao dizer "cidade adormecida", o eu lírico quis expressar que:

- [ ] os moradores da cidade ainda não acordaram.
- [X] durante o inverno, estação que antecede "a" primavera, as flores, plantas, borboletas e abelhas parecem estar adormecidas.

Eu lírico: também chamado de "eu poético", é o termo usado para indicar a voz que se expressa em um poema.

3. Os poemas exploram sentidos diferentes para as palavras. Na segunda estrofe, observe alguns sentidos do texto.

a. O que, provavelmente, enlouqueceu o cata-vento?

O vento.

b. Que palavra no texto pode ajudar a descobrir essa informação?

A repetição da palavra **girando** sugere a ideia de movimento rápido e intenso, ocasionado pelo vento.

c. Diante de suas reflexões sobre os itens anteriores, responda: qual o sentido da palavra **enlouquecer** no poema?

Dizer que o "cata-vento enlouqueceu", no poema, indica que ele passou a girar cada vez mais rápido.



Gabriela Gil/ID/BR

Atividade preparatória

O trabalho com o texto poético exige uma leitura em voz alta que pode ser feita, inicialmente, por você para captar o ritmo dos versos. Isso facilita a interpretação dos recursos estilísticos empregados pelo poeta, seja para expressar seus sentimentos, suas emoções ou sua versão da realidade, seja para criar as mais diferentes imagens. Pergunte aos estudantes como é possível saber que se trata de um poema. Instigue as crianças a expressar suas ideias, procurando observar quais elementos do gênero já são percebidos por elas. Pode ser que façam referência às rimas e à forma sem nomear, por enquanto, nenhum desses recursos, limitando-se a identificá-los. Durante a leitura, chame a atenção para os vários sentidos que as palavras podem assumir, introduzindo o conceito de **sentido figurado**. Explorar esses aspectos colaborará para a ampliação do repertório dos estudantes. Recomenda-se ouvir a interpretação do compositor e músico Márcio de Camillo, no seu projeto musical *Crianceiras*, no qual musicou este e outros poemas de Mario Quintana (disponível em: http://crianceiras.com.br/mario-quintana/; acesso em: 15 maio 2025.).

2. Explore o conceito de eu lírico com as crianças, complementando a informação com exemplos. Para isso, comente que um poeta pode escrever como sendo uma criança, um animal, um objeto, etc.

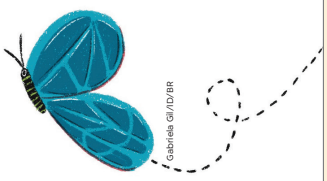
Orientações

As atividades de **1** a **6** envolvem diferentes estratégias e procedimentos de leitura, buscando levar o estudante a apreender os sentidos explorados no texto, reconhecendo e inferindo temas, localizando informações e estabelecendo relações entre o texto, seus conhecimentos prévios, suas vivências e seus valores. Para isso, exploram-se usos da linguagem figurada como recurso expressivo fundamental para o gênero poético.

O estudante já explorou, em anos anteriores, os conceitos de **estrofe**, **verso** e **rima**. Contudo, pode ser necessário retomá-los. Para isso, comente que **estrofe** é a forma de organização dos versos em um poema, sendo visível por meio de um espaço entre uma estrofe e outra. Essa observação é importante, porque pode haver estrofes com um verso ou mais, nesse último caso, formando um conjunto de versos. O **verso** pode ser formado por uma sílaba, uma sequência de palavras, frases, etc., compondo, em geral, uma linha do poema. A **rima** é um recurso poético que consiste em combinar sons semelhantes entre as palavras para conferir musicalidade e ritmo a um poema. Nos Anos Iniciais, geralmente, são exploradas as rimas que ocorrem no final dos versos, mas também existem as rimas internas, ou seja, que ocorrem no interior dos versos.

Você também pode explorar com a turma, especificamente, na atividade **3**, a sequência descritiva construída poeticamente na segunda estrofe, para que o leitor visualize o movimento do cata-vento e de todos dançando em volta dele.

Não escreva no livro.



4. Releia a terceira estrofe:

Dancemos todos, dancemos,
Amadas, Mortos, Amigos,
Dancemos todos até
Não mais saber-se o motivo...

a. Que convite o eu lírico faz?

Um convite para dançar.

- Sublinhe, na estrofe, a quem esse convite é dirigido.

b. O eu lírico faz esse convite para comemorar:

- [ ] o início do inverno.
- [X] a chegada da primavera.
- [ ] o adormecer da cidade.



5. Releia os dois últimos versos:

Até que as paineiras tenham
Por sobre os muros florido!

a. O que vai florir sobre os muros?

As paineiras.

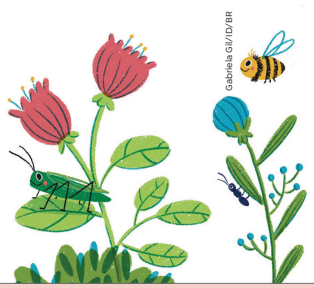
b. Você sabe o que é uma paineira? Caso não saiba, o que você imagina que seja uma paineira?

Espera-se que os estudantes considerem **paineira** como algum tipo de planta, árvore ou flor. Pode ser que alguns deles já saibam e outros, não. Em todo caso, explore a inferência do sentido da palavra com base no contexto. O texto menciona, nas duas últimas estrofes, que se deve dançar até que as paineiras tenham florido sobre os muros, informação contextual na qual os estudantes devem se apoiar. Por fim, explique que paineira é uma árvore alta que dá flores vistosas e grandes.

6. Observe a forma do poema e assinale as suas características na lista a seguir.

- [X] Organizado em versos e estrofes.
- [ ] Organizado em parágrafos.
- [ ] Presença de diálogos.
- [X] Presença de rimas.

6. Se julgar necessário, retome os conceitos de **verso**, **estrofe** e **rima**, vistos no ano anterior, bem como a organização em parágrafos e a estruturação de diálogos em textos narrativos.



Como avaliar

Observe como os estudantes interagem durante a comunicação cotidiana em sala de aula, orientando-os a se posicionar sobre o texto lido. Procure observar e registrar se há colaboração oral, intervindo em situações de conflito ou de usos pouco cordiais nos diálogos estabelecidos durante as atividades.

Verifique se os estudantes compreendem que o poema tem uma função lúdica, imaginária, própria do universo da literatura, reconhecendo-o como texto do campo artístico-literário, no qual o trabalho com a linguagem explora usos criativos, como a linguagem figurada. Para isso, registre como inferem os sentidos explorados e identificam os elementos composicionais do texto poético.

Ao final das atividades, retome as hipóteses de **Antes da leitura** e verifique se o que os estudantes pensaram se confirmou ou não. Se possível, traga livros literários diversos para a sala de aula para que escolham apenas aqueles que apresentam poemas. Depois, eles devem selecionar um texto para ler em voz alta para a turma. É uma maneira de avaliar se reconhecem a forma de composição poética, favorecendo, ainda, o engajamento do leitor e a leitura por fruição e apreciação estética, objetivos primordiais da exploração da literatura. É também um bom momento para explorar a fluência leitora. Como o processamento do texto passa, pelo menos, por três etapas (decodificação, compreensão e interpretação), espera-se que os estudantes do quarto ano identifiquem, autonomamente, do que trata o texto, compreendam suas ideias principais e consigam interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos implícitos no texto. O objetivo é que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, sua compreensão leitora.

Orientações

Na atividade **6**, ajude os estudantes a perceberem as rimas entre "chegando", "girando" e "bando"; e entre "amigos", "motivo" e "florido". Questione-os sobre a quantidade de estrofes e de versos em cada uma delas (três estrofes de quatro versos e uma estrofe de dois versos). Explore também de que modo a repetição de algumas palavras contribui para o ritmo e a musicalidade do poema ("sonho", "sonhas", "cruza", "girando", "cata-vento", "dancemos", "todos").

Não escreva no livro.

Voz do leitor

1. Leia o verbete de dicionário para o termo **primavera**.

> primavera (pri.ma.ve.ra) *subst.fem.* **1** Estação do ano de temperatura nem muito fria nem muito quente, entre o inverno e o verão. A **primavera** é a estação das flores. **2** Se alguém diz que completa 16 **primaveras**, quer dizer que faz 16 anos.
>
> *Dicionário Houaiss Ilustrado*. São Paulo: Moderna, 2016. p. 392.



Gabriela Gil/ID/BR

a. Em sua opinião, para o eu lírico, a primavera é somente a estação das flores? Explique sua resposta.

Espera-se que os estudantes percebam que não, pois, no poema, a primavera é vista como símbolo de renascimento/recomeço e motivo de celebração.

b. Que definição você daria à primavera?

Resposta pessoal. Os estudantes podem compreender a primavera como tempo de despertar, de renascer, de alegrar-se, de celebrar, etc.

2. Quais sensações o poema despertou em você? Troque ideias com os colegas. Resposta pessoal. Entre as possibilidades, os estudantes podem pensar na ideia de movimento e alegria sugeridos pelo vento, pela dança e pelo tom de celebração.

LEITOR ATIVO

Você leu um poema que explora uma estação do ano de modo bastante sensível e terno. Os temas de um poema, no entanto, podem ser os mais variados possíveis. Que tal pesquisar um texto poético com um tema do seu interesse?

- Pesquise poemas e canções com temáticas diversas.
- Selecione aquele de que mais gostou para apresentar à turma. Justifique sua escolha.
- Combinem coletivamente um momento para compartilhar os poemas selecionados.

Orientações

As atividades **1** e **2** propostas em **Voz do leitor** envolvem a exploração do texto como local de negociação de sentidos, valores, ideias. Elas possibilitam que os estudantes se expressem, apresentando sua apreciação sobre o texto e sobre a temática, mobilizando assim um momento de compreensão ativa. Especificamente, na atividade **1**, dialoga-se com o **campo das práticas de estudo e pesquisa**, por meio da leitura do verbete de dicionário, explorando a comparação entre os sentidos construídos nos textos analisados.

Para o trabalho com o boxe **Leitor ativo**, será muito importante separar outros livros de poemas para que as crianças tenham um momento de apreciação dessas obras de maneira mais livre e lúdica. Crie um ambiente acolhedor nesse espaço, para que possam desfrutar dos livros, assim como declamar o poema de que mais gostaram. Lembre-se de que ler não está vinculado apenas ao fato de *aprender, de saber mais,* mas também de aproveitar um texto sem compromisso, de descobrir preferências, de viajar no tempo esquecendo a hora. A leitura pode ser uma grande amiga em muitos momentos da vida, não apenas nas situações de aprendizagem.

Atividade complementar

Se possível, explore a leitura dos enunciados com as crianças, retomando (ou apresentando) as funções de pronomes interrogativos como **quais** (valor seletivo relacionado a pessoas ou coisas), **o que**/**que** (algo como *que coisa* ou *que espécie de*). Explique-lhes que, durante o ano, é muito importante que elas observem essas palavras para que consigam interpretar também os enunciados de muitas atividades. Se considerar pertinente, faça um painel de consulta em um cartaz ou no mural da sala para ser usado em todas as Unidades. Registre, então, pronomes e advérbios interrogativos, questionando o que eles indicam em uma pergunta – outros exemplos: **onde** (lugar); **como** (de que modo); **quantos** (quantificador); **quem** (pessoa).

Complemente o painel sempre que surgir um elemento novo. Além disso, explique a função de comandos como "levante hipóteses", "explique", "observe". Tais verbos orientam diferentes domínios cognitivos a serem acionados pelas crianças durante uma atividade. Por exemplo, **explicar** envolve entender um significado, um conceito, exigindo uma paráfrase para demonstrar compreensão; **observar** compreende a capacidade de percepção sensorial, sobretudo, visual e auditiva, com foco e atenção, o que é necessário para explicar, interpretar, analisar, levantar hipóteses, etc. O **levantamento de hipóteses** contribui para o raciocínio lógico, instigando o estabelecimento de relações entre o que já se sabe e alguma ação ou informação proposta em uma atividade.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: A EXPRESSIVIDADE POÉTICA

Habilidades

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Compreender as funções social e cultural de poema.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Apreciar, ler e compreender poema, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo.
- Explorar poema para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Reconhecer e compreender palavras e expressões em linguagem figurada.
- Identificar forma e conteúdo de poema, explorando versos e estrofes.

LINGUAGEM EM JOGO • A expressividade poética

Como você viu no poema "Canção da primavera", os poetas exploram várias possiblidades de sentido das palavras. É isso que faz da linguagem poética algo muito especial, enriquecendo a nossa sensibilidade.

No poema a seguir, veja uma maneira poética de descrever o mundo ao redor. Vamos ler!

Um poema bem feitinho

Para Heloísa

Descobri que os pássaros
Banham-se no arco-íris.

Flores são beijos
Que germinam
Durante os sonhos.

Manhãs são esculpidas
Em pleno ar.

Chuvas
Ora são guizos,
Ora sorrisos.

E não existe
Nenhuma diferença
Entre uma criança
E uma estrela-do-mar.

Lalau; Laurabeatriz. *Hipopótamo, batata frita, nariz:* tudo deixa um poeta feliz! São Paulo: DCL, 2009. p. 6.



Gabriela Gil/ID/BR

Esculpir: moldar, formar, modelar algum tipo de material.
Guizo: chocalho.



Fotos: Tatiana Maria de Paula Silva/Acervo dos autores

Lalau, 2019. Laurabeatriz, 2019.

Lalau (1954-) é paulistano e **Laurabeatriz** (1949-) é uma carioca que mora em São Paulo. Essa dupla de amigos escreve e ilustra livros infantis desde 1994. Eles adoram se inspirar na natureza para a criação de seus poemas, suas personagens e ilustrações.

Orientações

Nas atividades de **1** a **5**, explora-se a compreensão do texto, partindo da reflexão sobre a linguagem figurada. Embora, nesta etapa, o enfoque esteja na análise da linguagem poética e de recursos estilísticos do poema apresentado, explore estratégias antes da leitura, como o levantamento de hipóteses e de conhecimentos prévios com base no título do poema, permitindo que os estudantes relacionem os conhecimentos vistos na análise anterior com este novo momento. Incentive o posicionamento dos estudantes sobre o texto lido, contemplando estratégias referentes ao processamento e à compreensão do texto durante e após a leitura.

O texto é todo construído por metáforas. Nas atividades, o mais importante é aprimorar as capacidades de compreensão leitora, por isso, avalie a pertinência de introduzir a nomenclatura dessa figura de linguagem para sua turma.

Não escreva no livro.

1. Os estudantes devem grifar: **pássaros**, **arco-íris**, **flores**, **manhãs**, **ar**, **chuvas**, **criança**, **estrela-do-mar**.

1. Sublinhe, no poema, os elementos da natureza citados pelo eu lírico. Comente que, nós, seres humanos, também somos parte da natureza, por isso o termo "criança" também deve ser sublinhado.

2. No poema, os elementos são descritos de maneira criativa. Em duplas, completem o quadro a seguir, relacionando os elementos da natureza com o possível sentido construído em cada estrofe.

Elemento da natureza	Sentido de cada estrofe
Manhãs (estrofe 3)	São como o trabalho de um escultor que lapida cada parte de sua obra artística.
Flores (estrofe 2)	Desabrocham suavemente como um gesto de carinho.
Criança (estrofe 5)	É tão bela e diversa como a estrela-do-mar.
Pássaros (estrofe 1)	Apresentam cores e tons variados.
Chuvas (estrofe 4)	Podem ser barulhentas ou prazerosas.



Gabriela Gil/ID/BR

3. Levante uma hipótese: No dicionário, esses elementos da natureza são descritos com as mesmas palavras usadas no poema?

3. Espera-se que os estudantes respondam que não. Ajude-os a compreender que o poema descreve os elementos com sentidos diferentes, sugerindo ideias criativas e associações distintas das habituais.

4. Além do sentido das palavras, os poetas também podem explorar diferentes estruturas em seus poemas.

a. Quantos versos e estrofes há nesse poema?

Há 5 estrofes e 14 versos.

b. Todas as estrofes têm o mesmo número de versos?

Não, pois há estrofes com 2, 3 e 4 versos.
Destaque aos estudantes que os versos também têm tamanhos diferentes entre si.

5. Você gostou do poema? Por quê? Respostas pessoais. Convide os estudantes a expor suas opiniões, justificando, com elementos do poema, por que gostaram ou não do texto.

BLOCO DE NOTAS

No poema, geralmente, é utilizada a **linguagem figurada**, que atribui às palavras e expressões novos sentidos, diferentes daqueles mais habituais, o que enriquece o texto poético.

Como avaliar

Durante a realização das atividades, observe se os estudantes conseguem localizar e inferir informações verbais e/ou visuais, compreendendo globalmente o poema analisado. Para isso, a cada atividade, registre como eles apresentam suas respostas: conseguem localizar informação; fazem inferências adequadas, compreendem o conceito de **linguagem figurada**. Anote suas observações para propor possíveis intervenções.

Para a recuperação, pode ser necessário propor intervenções coletivas, em grupos ou individuais. Observe:

1. Para toda a turma:
- Explorar a leitura de textos poéticos curtos e repetitivos (cantigas, quadrinhas ou parlendas, por exemplo).
- Realizar leituras coletivas, em eco ou coral.
- Criar uma rotina de leitura diária com a participação ativa dos estudantes.

2. Para pequenos grupos:
- Formar grupos por nível de leitura, para que as atividades estejam adequadas.
- Trabalhar com leitura guiada, jogos com sílabas e rimas.
- Explorar a produção de frases curtas para aprimorar a compreensão dos textos por meio da paráfrase.

3. Para atendimento individual:
- Fazer leitura mediada com textos simples e com apoio visual.
- Criar um caderno de palavras significativas para o estudante avançar no vocabulário e favorecer a compreensão de diferentes textos.
- Utilizar recursos tecnológicos (áudios, vídeos) para explorar a compreensão.

É fundamental que, no processo de ensino e aprendizagem, evitem-se comparações, respeitando o tempo de cada estudante e mantendo um ambiente de leitura acolhedor, motivador e inclusivo.

Orientações

Solicite aos estudantes que trabalhem em parceria. Incentive a leitura expressiva entre as duplas, ofereça um momento para realizarem as atividades de modo autônomo e, depois, proceda com a correção em uma aula dialogada.

Na atividade **2**, pode ser importante refletir sobre alguns trechos com sua mediação. Se necessário, auxilie os estudantes a compreender que os versos "pássaros / banham-se no arco-íris" fazem referência às múltiplas colorações que os pássaros podem ter. Ao definir que as "flores são beijos / que germinam / durante os sonhos", o eu lírico sugere que as flores são como esse gesto de carinho, tal como um sonho agradável. O amanhecer é algo esculpido, associando o momento do raiar do dia no horizonte ao trabalho do escultor que lapida cada parte de sua obra, isto é, cada manhã surge tal como uma escultura que é feita etapa por etapa, com muito apreço aos detalhes. A chuva pode ser barulhenta ("guizos") ou prazerosa ("sorrisos"). Já as crianças podem ser vistas como algo diferente, colorido (no sentido de alegria e diversidade), curioso, características que, por vezes, atribuímos às estrelas-do-mar.

Para ampliar o trabalho com a seção, explore com os estudantes o objeto digital **Fazendo rimas**, que apresenta algumas formas de expressão popular que empregam rimas.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: TONICIDADE E ACENTUAÇÃO DE MONOSSÍLABOS TÔNICOS E OXÍTONAS

Habilidades

- EF15LP09, EF15LP10, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).
- Acentuar corretamente monossílabos tônicos e palavras oxítonas (revisão).
- Ler textos literários em versos de diferentes gêneros e extensões, explorando recursos estilísticos.
- Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.

Tonicidade e acentuação de monossílabos tônicos e oxítonas

Observe, no poema a seguir, como o poeta explora o ritmo e a sonoridade das palavras retomando uma cantiga popular.

Musiquinha chata

Mané
Dó ré
Foi lá
Mi fá
Catá
Sol lá
Jiló
Si dó.

Mané
Mané
} *bis*

Dó ré
Mané
Mi fá
Foi lá
Sol lá
Catá
Si dó
Jiló

Mané
Mané
} *bis*

Sérgio Capparelli; Ana Cláudia Gruszynski. *111 poemas para crianças*. 26. ed. Porto Alegre: L&PM, 2018. p. 107.

Gabriela Gil/ID/BR



Sérgio Capparelli, 2016.

Ana Cláudia Gruszynski, 2020.

Fotos: Maria Alice Pimenta/Acervo do artista; Ana Cláudia Gruszynski/Acervo da artista

Sérgio Capparelli (1947-) é escritor de literatura infantil e juvenil, jornalista e professor. Sua obra literária, dedicada a crianças e adolescentes, foi premiada diversas vezes.

Ana Cláudia Gruszynski (1966-) é professora, *designer* gráfica e ilustradora de obras infantis e juvenis. Já ganhou prêmios por seu trabalho com ilustração.

Orientações

Para iniciar a atividade, realize a leitura compartilhada do poema "Musiquinha chata". Caso algum estudante queira se posicionar sobre ele, retomando o que conhece, por exemplo, permita que compartilhe com a turma. Pergunte aos estudantes se conhecem alguma canção parecida com o poema. Pode ser que as crianças conheçam a cantiga popular "Pastorzinho". Apresente-a ou retome-a com elas antes de explorar o poema. Esta é uma importante oportunidade para que desenvolvam competências socioemocionais relacionadas à autonomia e à valorização da aprendizagem ao reconhecerem seus conhecimentos prévios.

Além de incentivar a leitura em voz alta, que permite observar entonação expressiva e construção da compreensão, explore a troca de ideias entre os estudantes, como forma de envolvê-los na atividade e fortalecer a experiência estética com a leitura literária. Observe também a fluência leitora das crianças a cada leitura em voz alta.

A seguir, veja a letra da cantiga "Pastorzinho", caso queira explorá-la com os estudantes:

Havia um pastorzinho que andava a pastorear
Saiu de sua casa e pôs-se a cantar
Dó, ré, mi, fá, fá, fá,
Dó, ré, dó, ré, ré, ré
Dó, sol, fá, mi, mi, mi,
Dó, ré, mi, fá, fá, fá.

Não escreva no livro.

1. Converse com a professora e os colegas e depois responda: Qual cantiga popular o poeta retoma no poema? A cantiga "Pastorzinho".

2. Levante uma hipótese: Por que o autor deu o título de "Musiquinha chata" ao poema? O autor faz uma brincadeira com a cantiga popular "Pastorzinho", dando a ideia de que ela é chata, pois não conseguimos esquecê-la depois que a escutamos.

3. Quais são as principais semelhanças entre o poema e a cantiga popular retomada pelo poeta? A menção a notas musicais, as rimas e a forma de composição em versos e estrofes.

4. Experimente tirar do poema os versos que trazem as notas musicais. Que frase se forma? A ideia é que os estudantes identifiquem a frase: "Mané / foi lá / catá / jiló".

5. Com base na temática do poema, vamos revisar o que já aprendemos em anos anteriores sobre **sílaba tônica**. Observem as palavras:

musiquinha música musical
cantiga canção cântico

a. Agora, você e um colega vão classificar as palavras, organizando-as no quadro.

Oxítonas	Paroxítonas	Proparoxítonas
musical	musiquinha	música
canção	cantiga	cântico
abacaxi	alicate	matemática
anel	brincadeira	árvore
pomar	tranquilo	jornalístico

Gabriela Gil/ID/BR

5. b. A resposta dependerá da pesquisa dos estudantes. Veja algumas sugestões no quadro.

b. Pesquisem outros exemplos de palavras para completar o quadro.

c. Analisem as palavras que vocês estudaram e, com a ajuda da professora, completem as frases a seguir:

- As palavras ___oxítonas___ têm a última sílaba tônica.
- As palavras ___paroxítonas___ têm a penúltima sílaba tônica.
- As palavras ___proparoxítonas___ têm a antepenúltima sílaba tônica.

Pesquisar para aprender

Nesta **atividade complementar,** proponha um momento dedicado à pesquisa linguística antes de iniciar as atividades propostas. Considera-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser incentivado desde a infância. Crie um espaço "Pesquisar para aprender" em sala de aula, no qual você pode, a cada nova atividade de pesquisa, divulgar os dados encontrados pela turma, promover discussões, criar outras listas de palavras ou organizar pequenas apresentações orais. Como sugestão, recomenda-se uma atividade que auxilie os estudantes a relembrarem a tonicidade das palavras e algumas regras de acentuação já vistas no terceiro ano. Com sua ajuda, peça que façam uma lista de palavras que apresentem a sílaba tônica em diferentes posições. Oriente-os a procurar o significado dos termos **oxítona**, **paroxítona** e **proparoxítona**, e depois a explicar qual é a relação deles com o conceito de **sílaba tônica**. Em data combinada, com a ajuda dos colegas, eles vão analisar as palavras listadas e discutir a classificação delas de acordo com a posição da sílaba tônica. Para a atividade de pesquisa proposta, incentive-os a consultar fontes confiáveis, como dicionários e *sites* especializados.

Orientações

As atividades de **1** a **5** exploram a compreensão textual, seguida da revisão de tonicidade e acentuação por meio de palavras exploradas no poema. Verifique o que os estudantes recordam sobre sílaba tônica e sobre a classificação das palavras quanto à tonicidade. Explore também a distinção dos acentos gráficos **agudo** e **circunflexo**, mencionando que eles demarcam timbre **aberto** ou **fechado** de algumas vogais.

É comum que alguns estudantes tenham dificuldade de compreender a posição da sílaba tônica, quando se mencionam os termos **última**, **penúltima** e **antepenúltima**, o que gera dúvidas e problemas de compreensão das regras de acentuação. Nesse caso, como estratégia de adaptação, exemplifique com a palavra **partitura** tais posicionamentos, por meio de perguntas: "Qual é a última sílaba que falamos ao pronunciar essa palavra? E a penúltima? E a antepenúltima?". Isso os ajudará a compreender como identificar tais posições.

Não escreva no livro.

6. Vamos voltar ao poema "Musiquinha chata" para relembrar a acentuação de algumas palavras.

a. Identifiquem no poema todos os monossílabos, isto é, palavras formadas por uma sílaba. Depois, organizem esses monossílabos no quadro.

Monossílabos

Acentuados	Não acentuados
Dó	Foi
ré	Mi
lá	Sol
fá	Si



Gabriela Gil/ID/BR

b. Completem a dica a seguir para ajudá-los a acentuar palavras monossílabas.

Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em: a(s), e(s) e o(s).

Destaque para as crianças algumas palavras no plural, como **pás**, **pés**, **nós**.

7. Observem três palavras retiradas do poema:

CATÁ MANÉ JILÓ

a. Quais dessas palavras indicam um uso mais informal da língua? Qual o significado delas?

Catá: forma coloquial para o verbo **catar**, que é o mesmo que "pegar", "apanhar".

Mané: é uma gíria, com sentido pejorativo, em geral, utilizada para se referir a sujeito tolo, paspalhão.

b. Circulem a **sílaba tônica** dessas palavras e assinalem a classificação delas a seguir.

[X] oxítonas [ ] paroxítonas [ ] proparoxítonas

Como avaliar

Por ser uma retomada de aprendizagens de anos anteriores, observe como os estudantes compreendem a tonicidade das palavras e as regras de acentuação. Observe se eles conseguem construir, com base na observação e na análise das palavras, as regras estudadas.

A sequência de atividades também favorece a observação da interação colaborativa cotidiana pela linguagem oral, bem como a leitura e compreensão de texto literário, reconhecendo relações de intertextualidade. Se considerar pertinente, registre suas observações também quanto a isso.

Momento família

Pode-se propor, como **atividade complementar** para o Capítulo **1**, uma atividade de envolvimento com a família/comunidade. A turma pode produzir um varal de poemas conhecidos de cada família. Para isso, peça aos estudantes que:

- conversem com seus familiares e descubram se eles conhecem poemas, canções e cantigas populares, atuais ou da época em que eram crianças;
- peçam a um familiar que dite seu poema ou canção preferida e anotem no caderno;
- apresentem o texto, em data combinada, e organizem um varal de poemas e canções da turma.

Comente com as crianças que o envolvimento familiar favorece a integração da escola com a comunidade. Lembre-as de que "família" corresponde às pessoas com quem elas vivem. Elas também podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais tenham contato, para realizar as atividades propostas neste momento. Esta atividade pode ser realizada antes do jogral proposto na seção **De olho na oralidade**.

Orientações

Com base no poema, as atividades **6** e **7** exploram o uso dos monossílabos tônicos e das oxítonas no texto, buscando promover reflexões sobre as regras de acentuação. Destaque que tal recurso é utilizado pelo poeta para garantir sonoridade e ritmo ao poema. As atividades podem, a princípio, ser realizadas individualmente, para depois serem socializadas, com o objetivo de sistematizar os conhecimentos. Para os momentos de socialização das respostas, é importante que os estudantes pratiquem a escuta atenta, como exercício democrático de participação.

Não escreva no livro.

8. Observem as listas de palavras a seguir:

1	2	3	4	5
sabiá	amor	cristal	inglês	sucuri
maracujá	sabor	anzol	jacaré	jabuti

6	7	8	9	10
capaz	comum	parabéns	barris	dominó
chafariz	bombom	armazém	funis	avô


Gabriela Gil/ID/BR

a. O que todas as palavras listadas têm em comum?

Todas são oxítonas.

b. Em quais colunas vocês acrescentariam as palavras **catá**, **mané** e **jiló**?

Catá na coluna 1; **mané** na coluna 4 e **jiló** na coluna 10.

9. Pensando no que você analisou nas atividades anteriores, acentue as palavras a seguir quando necessário. **mês, matinê, chá, também.**

mes melhor matine fiz cha cuscuz tambem

BLOCO DE NOTAS

Em palavras com mais de uma sílaba, há sempre uma que é pronunciada mais fortemente, a chamada **sílaba tônica**. A sílaba tônica pode aparecer em três posições: na última sílaba (**oxítonas**; exemplos: **balão**, **urubu**), na penúltima sílaba (**paroxítonas**; exemplos: **planeta**, **lápis**) e na antepenúltima sílaba (**proparoxítonas**; exemplos: **pêssego**, **matemática**).

Os **monossílabos tônicos** são palavras com uma sílaba, com significação própria e pronúncia mais forte. Eles são acentuados quando terminam em **a(s)**, **e(s)** e **o(s)**. Exemplos: **lá**, **pás**, **fé**, **pés**, **pó**, **sós**.

As **oxítonas** são acentuadas somente quando terminam em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)** e **em(ns)**. Exemplos: **sofá(s)**, **bambolê(s)**, **forrobodó**, **cipós**, **também**, **vinténs**.

Orientações

Inicialmente, incentive a discussão das atividades **8** e **9** e, depois, solicite o registro escrito. Recomenda-se que as dicas construídas pelos estudantes sejam registradas em um espaço coletivo, para que eles possam consultá-las sempre que necessário, além de complementá-las durante o ano em atividades subsequentes que envolverem tonicidade e acentuação.

É muito importante que os estudantes realizem mais atividades ligadas à acentuação das palavras. Para isso, sugere-se a construção de uma lista composta de palavras familiares à turma e, depois, com ampliação de vocabulário. Explore as dicas elaboradas coletivamente pelos estudantes.

Considerando diferentes perfis e níveis de aprendizagem, para apoiar estudantes que não compreenderam o conceito de **tonicidade** das palavras e as regras de acentuação exploradas, proponha uma atividade lúdica e prática de recuperação: organize um jogo de classificação de palavras, no qual os estudantes recebam cartões com palavras variadas (com e sem acento) e, em duplas, as classifiquem como oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas, observando a sílaba tônica. Em seguida, com o auxílio de um cartaz com as regras de acentuação em estudo, eles devem identificar se a palavra deve ou não ser acentuada e justificar a escolha. A atividade pode ser finalizada com a construção de frases curtas utilizando algumas dessas palavras, para reforçar a leitura e a escrita em contexto.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE: HORA DO JOGRAL

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF35LP27, EF35LP28

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Memorizar e recitar poemas, explorando sonoridade, ritmo e rima.
» Musicar poema e realizar/criar coreografia e movimentos corporais.
» Organizar um jogral e/ou apresentação oral de poema musicado.
» Analisar e/ou empregar elementos paralinguísticos (gestualidade; expressões faciais; movimentos corporais; tom, volume e velocidade da voz; estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.

DE OLHO NA ORALIDADE • Hora do jogral

Um **jogral** é uma apresentação na qual um texto é recitado por um grupo de pessoas, comumente conhecido como **coro**. Nesse tipo de expressão artística, os participantes declamam poemas ou canções de modo ritmado e harmonioso, com **sincronia**, isto é, simultaneamente ou em ritmo regular.

Para realizar um jogral, é importante que todo o grupo conheça muito bem o texto que será recitado e também explore alguns recursos da **linguagem oral**, tais como:

- volume da voz em tom agradável e audível;
- entonação da voz de modo expressivo e dramatizado;
- sincronia da fala entre os participantes.

Nesse tipo de apresentação, pode-se explorar a sonoridade com gestos como palmas e outros recursos, utilizando a linguagem corporal.

Você e os colegas vão se reunir em grupos e produzir um jogral criando uma versão ritmada de um poema, que poderá ser inspirada em alguma cantiga ou canção conhecida da turma. Podem escolher um dos poemas lidos neste Capítulo ou outro, com a orientação da professora.



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

A proposta da seção envolve trabalho em equipe, no qual a fluência oral do texto será construída pelo grupo. Assim, chame a atenção dos estudantes para a importância do ritmo e da sincronia. Além disso, a criatividade pode tornar o momento bastante divertido: incentive-os a utilizar ritmos diferentes, com base em canções de que gostem. Pode-se também permitir que alterem alguns termos do poema escolhido, construindo novas versões. Peça, ainda, que avaliem o uso de algum instrumento ou objeto durante a apresentação. Explique a importância de cada grupo utilizar estratégias diferentes.

O trabalho com o jogral também favorece explorar a consciência fonológica, por meio da ênfase em rimas, determinadas sílabas para demarcar ritmo, além da tonicidade, explorando, com isso, diferentes unidades fonológicas (sílabas, rimas). Considerando o contexto e o perfil dos estudantes, esse tipo de abordagem pode favorecer a retomada de aspectos importantes para a consolidação da alfabetização.

Não escreva no livro.

Planejamento do jogral

- Releiam o poema selecionado para relembrar as palavras e escolham um ritmo para o texto. Cada grupo deve decidir qual ritmo utilizará, baseando-se em uma canção de sua preferência.
- Organizem a sequência de fala de cada participante: quem vai recitar o quê, quando e de que modo?
- Criem movimentos e utilizem percussão corporal, produzindo sons com partes do corpo. Inspirem-se no boxe **Corpo em movimento**, no final da página.
- Pensem como será o posicionamento de cada participante durante a apresentação: na frente, no meio ou nas laterais da sala?

Memorização e ensaio

- Memorizem o poema e ensaiem bastante, com entonação e movimentos corporais combinados.
- Prestem atenção no ritmo e na sincronia entre todos os participantes.

Hora da apresentação

- Organizem a sala com a professora e realizem o jogral conforme planejado.
- Se possível, registrem o evento com fotos para compor um mural de atividades da turma.



Gabriela Gil/ID/BR

CORPO EM MOVIMENTO

O grupo Barbatuques é especializado em utilizar o corpo como instrumento musical e produzir combinações vocais criativas. Descubra como explorar outros sentidos e movimentar-se muito com as brincadeiras sonoras e corporais do grupo. Peça a um adulto que o ajude a acessar o *site*: https://www.barbatuques.com.br/ (acesso em: 29 jan. 2025).



Tati Wexler/Grupo Barbatuques

Participantes do grupo Barbatuques, São Paulo, 2019.

Atividade complementar

Com base na indicação do boxe **Corpo em movimento**, explore alguns vídeos do grupo Barbatuques, disponíveis em sua página na internet. Promova uma atividade que envolva percussão corporal em parceria com o componente curricular Arte ou Educação Física. Esta proposta poderá contribuir para imprimir ritmo ao jogral a ser produzido.

Como avaliar

Observe se os estudantes seguem adequadamente os parâmetros propostos para realizar a atividade, compreendendo comandos orais e orientações. Verifique como cada estudante se envolve na atividade, se demonstra interesse pela leitura literária e se busca diferentes formas de explorar a linguagem oral com expressividade.

Considere os casos em que alguns estudantes se sintam inibidos por esse tipo de atividade, seja por timidez, sendo parte de sua personalidade, seja por demonstrar dificuldades de memorização de textos ou até mesmo de leitura.

No caso da timidez, deve-se valorizar e respeitar a individualidade de cada criança, buscando criar estratégias para que todos possam explorar seu desenvolvimento integral de modo contínuo. O estudante tímido também precisa de estímulos e de oportunidades de interação para fortalecer sua autoestima e autoconfiança, já que, na vida pública, haverá situações em que ele terá de estar preparado para situações de comunicação oral. Nesse caso, pode-se propor que, inicialmente, ele se apresente a pequenos grupos e, até mesmo, somente a você. Aos poucos, conforme ele se sinta mais seguro, no decorrer das demais Unidades, incentive-o a expandir sua participação.

Caso constate dificuldades relacionadas a questões cognitivas, sobretudo, relacionadas ao domínio das relações grafofonêmicas na leitura, proponha intervenções para ajudar o estudante a recuperar as aprendizagens necessárias.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: POEMA VISUAL

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP17, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP27, EF35LP31, EF04LP26

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

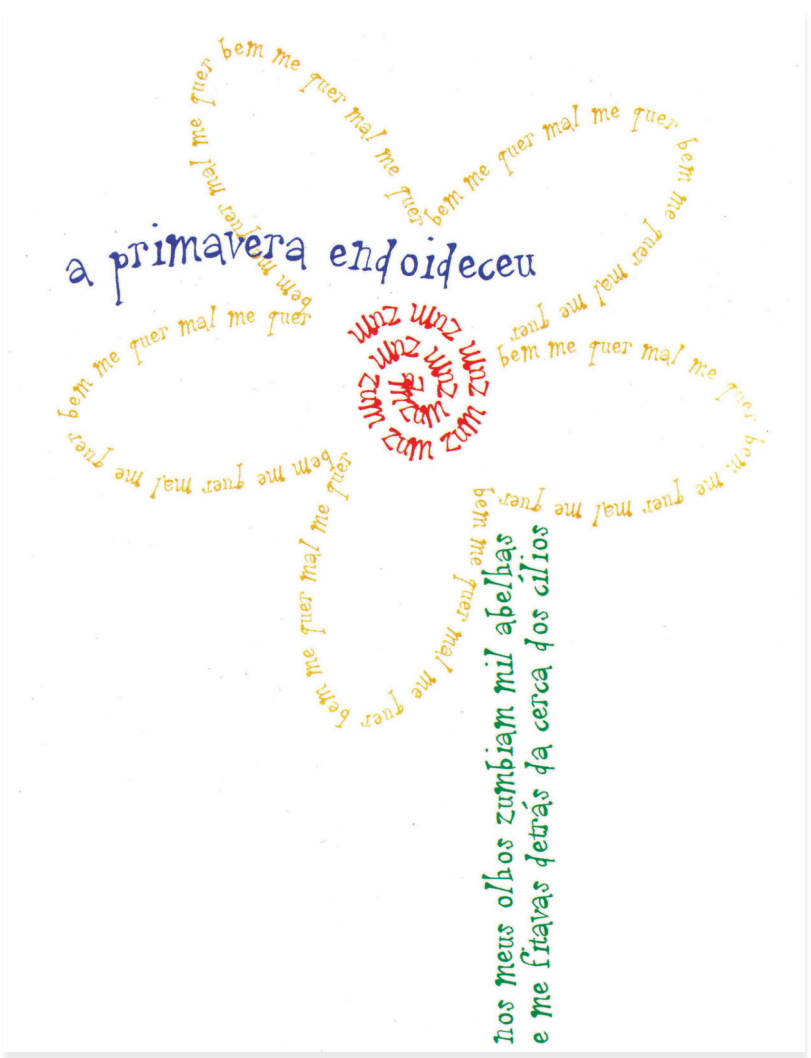
» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
» Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
» Compreender o tema ou o sentido global do texto.
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
» Reconhecer e compreender palavras e expressões em linguagem figurada.
» Identificar forma e conteúdo de poema visual.
» Apreciar, ler e compreender poema visual, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo e reconhecendo efeitos de sentido.
» Analisar e compreender diagramação, formato e recursos multissemióticos em poema visual.
» Diferenciar forma e conteúdo de poema e poema visual.

LEITURA 2 • Poema visual

Antes da leitura

Observe como os estudantes diferenciam poema e poema visual. Depois das atividades, retome as ideias iniciais da turma para avaliá-las.

Observe rapidamente o texto abaixo e converse com os colegas sobre o que diferencia um **poema** de um **poema visual**. Depois, leia o poema a seguir.



Sérgio Capparelli, Ana Cláudia Gruszynski/Acervo do artista

Gabriela Gil/ID/BR

Sérgio Capparelli; Ana Cláudia Gruszynski. *Poesia visual*. 3. ed. São Paulo: Global, 2002. p. 6.

Orientações

Esta atividade explora o gênero poema visual, dando enfoque ao **campo artístico-literário**, bem como ao trabalho com textos multimodais, ou seja, que articulam diferentes linguagens.

Para iniciar a atividade, solicite aos estudantes que observem o texto e leiam seu título. Questione-os: "Do que será que esse texto trata?", "Esse texto é parecido com o poema que vimos anteriormente?", "O que ele tem de diferente?", "De que forma podemos ler esse texto?". Peça, então, que o leiam silenciosamente e, caso perceba dificuldades, auxilie-os nessa etapa. Em seguida, faça a leitura do texto em voz alta, declamando-o e explorando a sonoridade das repetições, da onomatopeia e a entonação das palavras, para chamar a atenção das crianças para o conteúdo do texto. Depois, incentive a turma a falar sobre as impressões a respeito do poema, principalmente em relação à forma, já que os poemas visuais não apresentam uma organização composicional tradicional. Ressalte que isso é característico desse gênero discursivo.

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

1. Com relação ao formato, o que você observou de diferente nesse poema em relação aos textos lidos anteriormente?

Espera-se que os estudantes relembrem, por exemplo, que os poemas lidos, como "Canção da primavera", "Um poema bem feitinho" e "Musiquinha chata" são formados por versos e estrofes, sendo que alguns versos rimam. Já o poema "A primavera endoideceu" é um poema visual, que utiliza palavras e frases na construção de uma imagem e no qual o aspecto visual também influencia no sentido do texto.

2. Qual é o título desse poema? Em que você se baseou para dar sua resposta?

"A primavera endoideceu", com base no destaque dado a esse trecho do poema.

3. Qual é a relação entre a palavra **primavera** e o formato do poema?

As palavras formam o desenho de uma flor, que é um elemento característico da primavera.

4. Que palavras formam o miolo da flor? Que som elas representam?

O miolo é formado pela repetição da palavra **zum**, que remete ao som produzido pelas abelhas. Com base no boxe **Bloco de notas**, explore o conceito de **onomatopeia**, importante recurso estilístico.

5. As pétalas da flor são formadas por uma expressão que retoma uma brincadeira popular. Converse com a professora e os colegas e descubra qual é essa brincadeira. As pétalas da flor são formadas pela expressão "bem me quer mal me quer".

BLOCO DE NOTAS

As **onomatopeias** são palavras utilizadas para representar, na escrita, sons como ruídos, gritos, vozes de animais, sons da natureza ou de ações humanas, entre outros. Por exemplo, a onomatopeia **toc, toc** é utilizada para representar o som da ação de bater à porta. As onomatopeias são muito frequentes nas histórias em quadrinhos.

Gabriela Gil/ID/BR

Gabriela Gil/ID/BR

Para o seu conhecimento

Alguns especialistas em literatura distinguem a poesia concreta da poesia visual. Os **poemas concretos** referem-se, sobretudo, ao movimento concretista, que se iniciou na Europa por volta da década de 1930. O termo **concreto** foi usado em oposição a **abstrato**, como um ideal que orientou o movimento. O objetivo era criar uma nova linguagem que acabasse com a distinção entre forma e conteúdo, isto é, o conteúdo também passaria a ser forma e vice-versa. Uma característica importante dos poemas concretos é o desaparecimento do eu lírico, ou seja, da voz que se expressa no poema, e a abolição do verso tradicional. Além disso, na poesia concreta, o objeto central é a palavra, que pode aparecer segmentada, reinventada, etc. Já os **poemas visuais** são definidos como formas de experimentação visual, resultante da articulação entre diferentes linguagens. Em geral, um poema concreto pode ser visual, mas nem todo poema visual pertence ao movimento concretista, participando do ideal que o mobilizou. Contudo, no trabalho com o quarto ano, não consideramos essa distinção conceitual, por entendermos que, na faixa etária em questão, o mais importante é explorar poemas visuais ou concretos que permitam à criança observar o formato visual, a distribuição das letras ou das palavras e a articulação entre as linguagens.

Orientações

Se possível, traga para a sala de aula outros exemplos de poemas visuais e/ou concretos, para que as crianças observem algumas características em comum. Além disso, compare o poema visual com o poema "Canção da primavera", apresentado na seção em Leitura **1**. Explique-lhes que, no poema de Quintana, empregou-se a linguagem verbal (apenas palavras), ao passo que em "A primavera endoideceu" há uma combinação da linguagem verbal com a linguagem não verbal.

Nas atividades de **1** a **8**, explora-se a construção de sentido no poema visual, por meio da articulação entre linguagens verbal e não verbal, mobilizando questões de localização e inferência para compreender os sentidos do texto. Na atividade **5**, pode ser que os estudantes desconheçam essa brincadeira popular. Explique-lhes que essa expressão corresponde a uma brincadeira que consiste em mentalizar uma pessoa querida e despetalar uma flor, pronunciando a cada pétala, de modo alternado, "bem me quer" ou "mal me quer". Supostamente, a última pétala corresponde aos sentimentos que a pessoa mentalizada tem por quem realizou a brincadeira.

Não escreva no livro.

6. Releia o trecho que forma o caule:

nos meus olhos zumbiam mil abelhas
e me fitavas detrás da cerca dos cílios

a. Qual é o possível sentido da palavra **fitar** nesse trecho? Se necessário, consulte o dicionário.

Fitar, nesse caso, é "olhar", "trocar olhares".

b. Quem provavelmente fitava o eu lírico?

Alguém que o estava admirando.

6. c. Explique às crianças que há um exagero na expressão, já que seria difícil mil abelhas de uma vez zumbirem próximas dos olhos de alguém. Trata-se de uma **hipérbole**. Não é necessário explorar a nomenclatura neste momento.

c. Ao dizer que mil abelhas zumbiam nos seus olhos, o eu lírico quis expressar que:

- [ ] as abelhas olham para ele, deixando-o confuso.
- [X] ao ser olhado por alguém especial, ele fica confuso.
- [ ] a pessoa admirada não está olhando para ele, deixando-o confuso.

7. O trecho que forma o caule indica que o eu lírico:

- [ ] está triste, sentindo-se sozinho.
- [X] está confuso, sem entender direito o que está sentindo.

8. Observe alguns possíveis significados da palavra **primavera**.

Estação do ano	Idade de alguém jovem	Momento inicial de algo

- Pensando nas atividades anteriores, de qual primavera o eu lírico trata no poema?

Espera-se que os estudantes percebam que, no poema visual, apresenta-se o momento inicial de um novo amor, o despertar para uma paixão.

Voz do leitor **1.** Resposta pessoal. Observe se os estudantes conseguem se posicionar como leitores críticos a respeito do que leram no Capítulo.

1. De qual estilo de texto poético você mais gostou: poema ou poema visual? Justifique sua resposta.

Como avaliar

Durante as atividades, observe como os estudantes se expressam oralmente e que tipo de argumentos usam nas respostas, verificando se estabeleceram ou não relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

Anote suas observações no que se refere aos usos da linguagem oral na interação durante a aula, bem como no que se refere ao registro escrito de respostas e comentários. Para isso, observe como os estudantes interagem durante a comunicação cotidiana em sala de aula, orientando-os a se posicionar sobre o texto lido. Procure observar e registrar se há colaboração oral, intervindo em situações de conflito ou de usos pouco cordiais nos diálogos estabelecidos durante as atividades.

Verifique se os estudantes compreendem que o poema tem uma função lúdica, imaginária, própria do universo da literatura, reconhecendo-o como texto do campo artístico-literário, no qual o trabalho com a linguagem explora usos criativos como a linguagem figurada. Para isso, registre como os estudantes inferem os sentidos explorados e identificam elementos composicionais do texto poético (verso, estrofe, repetições, etc.).

Ao final das atividades, retome as hipóteses iniciais de Antes da leitura e verifique se o que os estudantes pensaram sobre as diferenças entre poema e poema visual se confirmaram ou não.

Orientações

Considerando o contexto de sua turma, pode ser necessário adaptar algumas atividades, especialmente se houver estudantes com dificuldades de aprendizagem.

É essencial utilizar estratégias que estimulem a compreensão por diferentes canais sensoriais. Uma boa prática é apresentar o poema em formato ampliado e colorido, destacando palavras-chave com cores ou símbolos, além de explorar os elementos visuais com perguntas guiadas que ajudem a interpretar as imagens e sua relação com o texto.

Pode-se também usar a leitura em voz alta, pausada e com entonação expressiva, seguida de uma conversa simples sobre o que sentiram ou entenderam. Outra estratégia eficaz é propor atividades práticas, como montar um poema visual com figuras recortadas e palavras escolhidas pelos estudantes, favorecendo a leitura multimodal e a construção do sentido de forma lúdica e acessível.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Forma e conteúdo

Agora, que tal apreciar a natureza tanto pelo conteúdo quanto pela forma de um poema? Leia o poema a seguir.



O olho do furacão

Eu sou
Eu sou o olho
Eu sou o olho do furacão
Eu sou o olho do furacão que espia
Eu sou o olho do furacão que espia:

casas, telhados, ruas, brinquedos
pra levar num arrastão.

Eu sou o olho do furacão que espia
Eu sou o olho do furacão
Eu sou o olho
Eu sou
Eu.

Sérgio Capparelli, Ana Cláudia Gruszynski. *111 poemas para crianças*. 26. ed. Porto Alegre: L&PM, 2018. p. 128.

1. Quem é o eu lírico nesse poema? Em que você se baseou para dar sua resposta? O olho do furacão. No verso "Eu sou o olho do furacão".

2. A palavra **olho** é utilizada no poema com diferentes sentidos. Converse com os colegas para identificar quais sentidos são empregados. Em um primeiro momento, o eu lírico se apresenta como **olho**, o que remete ao órgão da visão ("Eu sou o olho"); depois, ao inserir a expressão **olho do furacão**, o eu lírico revela que o termo remete à parte central de um furacão.

BLOCO DE NOTAS

Uma palavra pode apresentar **diferentes significados**, dependendo do contexto. Por exemplo, o termo **estrela** pode se referir a um corpo celeste ou a alguém famoso.

Orientações

Nas atividades **1** e **2**, mantêm-se o trabalho com a linguagem figurada e a exploração do eu lírico. Utilize procedimentos antes, durante e depois da leitura, conforme orientações para os textos já analisados. Explore os elementos de maneira que a turma perceba a associação entre o elemento da natureza (olho do furacão) e a função sensorial (olhar, espiar). A palavra **olho** é mais um exemplo de polissemia, por isso retome com as crianças o fato de as palavras apresentarem diferentes significações conforme o contexto.

Quanto ao eu lírico, o reconhecimento de quem fala no poema é elemento primordial para que o leitor possa captar a intenção do texto de maneira ampla e completa. Propicie a discussão e permita que os estudantes falem a respeito de suas inferências sobre a linguagem figurada. A percepção necessária sobre tais conceitos é alcançada pela discussão, pela troca de percepções e pelo reconhecimento do olhar do outro.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: FORMA E CONTEÚDO

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP17, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP27, EF35LP31, EF04LP26

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
» Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
» Compreender o tema ou o sentido global do texto.
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
» Reconhecer e compreender palavras e expressões em linguagem figurada.
» Identificar forma e conteúdo de poema visual e de poema concreto.
» Apreciar, ler e compreender poema visual e poema concreto, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo e reconhecendo efeitos de sentido.
» Analisar e compreender diagramação, formato e recursos multissemióticos em poema visual e em poema concreto.
» Pesquisar expressões populares e refletir sobre o uso da linguagem figurada.

Como avaliar

Observe como os estudantes refletem sobre o eu lírico do poema e o uso da linguagem figurada. Verifique se o grupo, de maneira geral, já compreende o uso desses recursos no texto poético. Incentive a argumentação enquanto conversam sobre suas percepções.

3. a. Não, pois o termo **olho**, nesse caso, não representa o órgão da visão. O poema faz uso da linguagem figurada, personificando o "olho do furacão" como um elemento que, de fato, enxerga.

3. Pensando no verso "Eu sou o olho do furacão que espia" e nas informações do boxe **Para curiosos**, responda.

a. Você considera que um olho de furacão poderia realmente espiar? Por quê?

b. Se fosse possível, o que provavelmente o olho do furacão poderia espiar?
O olho do furacão, durante a calmaria, poderia observar tudo o que pode levar consigo ao passar.

4. O que significa "levar num arrastão" de acordo com o poema? Isso realmente pode acontecer na passagem de um furacão?

A expressão remete aos estragos ocasionados durante a passagem de um furacão que leva consigo casas, telhados, ruas, brinquedos, etc. Sim, isso pode acontecer quando há um furacão.

5. Observe a forma como os versos estão distribuídos no poema e complete as lacunas:

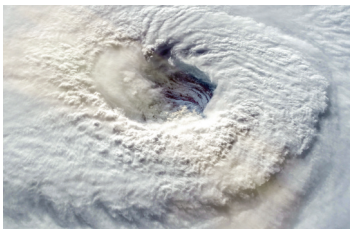
Os versos vão aumentando de tamanho e, depois, vão diminuindo progressivamente, lembrando o movimento de um furacão.

6. Você gostou dessa forma de apresentar um texto poético? Por quê?
Respostas pessoais. Observe como os estudantes se posicionam e justificam suas preferências.



PARA CURIOSOS

A sabedoria popular costuma ser bastante criativa. Você conhece a expressão popular "estar no olho do furacão"? Geralmente, ela é usada para descrever uma situação turbulenta, fazendo uma associação com os estragos que um furacão pode ocasionar.



Elenil/iStock/Getty Images

Fotografia de satélite do furacão Florence sobre o Atlântico, próximo à costa dos Estados Unidos, em 2018.

No entanto, o olho de um furacão é uma região de calmaria, bastante extensa, que pode alcançar sessenta quilômetros de diâmetro. Essa calmaria, porém, é passageira, podendo variar de minutos a horas, e seguida de fortes ventos e tempestades, que, normalmente, causam grandes estragos.

Que tal pesquisar outras expressões populares criativas que se relacionam a elementos da natureza? Converse com os colegas sobre o que descobriu.

Orientações

Aproveite o momento para desenvolver a linguagem verbal oral, sempre intencionando a argumentação e a elaboração de hipóteses. Traga para a sala de aula outros textos poéticos em que a linguagem figurada seja evidente, a fim de favorecer a compreensão dos estudantes e dar a eles mais elementos para seus argumentos.

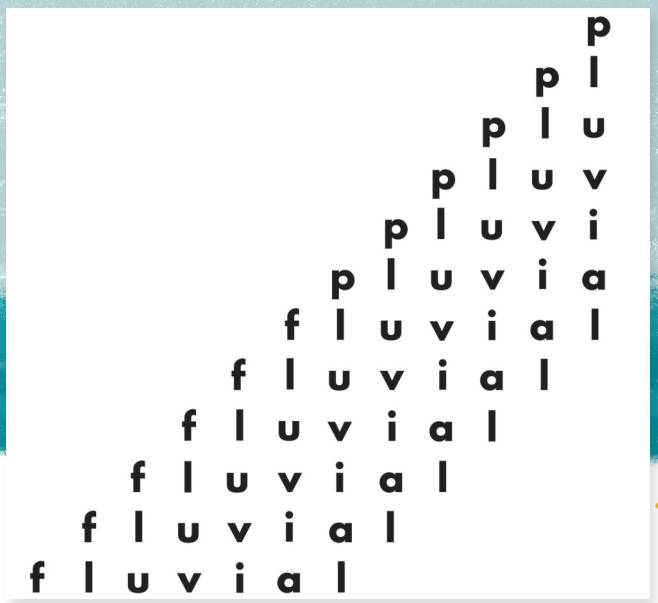
Antes de realizar a atividade **3**, explore a atividade proposta no boxe **Para curiosos**, apresentando a riqueza da sabedoria popular no que se refere a expressões populares ligadas a animais, como: "amigo da onça", "nem que a vaca tussa", "a vaca foi pro brejo", "memória de elefante", "sangue de barata", "boca de siri", "estômago de avestruz", "uma andorinha só não faz verão", "mais vale um pássaro na mão do que dois voando", etc. Demonstre que essas expressões foram construídas com base na criatividade do conhecimento popular ao utilizar a linguagem figurada. Explore, portanto, neste momento, a curiosidade, prática fundamental para o desenvolvimento do pensamento criativo.

Prossiga com as atividades **3** a **6**, explorando a linguagem figurada e a forma composicional do texto.

Não escreva no livro.

Agora, vamos analisar a forma e o conteúdo de um **poema concreto**. Nesse tipo de poema, as palavras são exploradas visualmente por meio da distribuição das letras na página, o que pode sugerir movimentos, formas, ideias, etc. Leia e observe.

Gabriela Gil/ID/BR



Augusto de Campos/ Acervo do artista

Augusto de Campos. Em: *Poesia contemporânea* – Cadernos de poesia brasileira. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 1997. p. 14.



Augusto de Campos/ Acervo do artista

Augusto de Campos, 2014.

Nascido em São Paulo, em 1931, **Augusto de Campos** é poeta, tradutor, crítico de literatura e de música. Na década de 1950, com seu irmão Haroldo de Campos e o autor Décio Pignatari, iniciou um movimento cultural para promover a criação e a divulgação da poesia concreta brasileira.

7. Leia o poema no sentido vertical e no sentido horizontal.

a. Que palavras você identificou?

Sentido vertical: **pluvial**; sentido horizontal: **fluvial**.

b. O que essas palavras significam? Se necessário, consulte um dicionário.

Pluvial refere-se às águas das chuvas; **fluvial** refere-se às águas de um rio.

Orientações

Propõe-se a leitura de um poema concreto, sem necessariamente traçar em detalhes as diferenças em relação ao poema visual, mas explorando, de modo simplificado, o conceito literário que está envolvido na ideia de criar um poema que, de fato, seja concreto. Para isso, trabalha-se, nas atividades de **7** a **10**, com os elementos da diagramação, que envolve a disposição gráfica das palavras e das letras, remetendo diretamente à sua significação, que também se constrói de modo visual. Além disso, analisa-se a troca entre os fonemas /p/ e /f/, como recurso sonoro que favorece a imitação do som da água da chuva caindo sobre as águas de um rio. Você pode ressaltar esse recurso para os estudantes repetindo as palavras **pluvial** e **fluvial** e destacando as primeiras sílabas. No caso de **plu**, destaque-a como se fosse mesmo o movimento rápido e repentino da gota de chuva caindo na água (plu, plu, plu...). Já para a sílaba **flu**, pronuncie o fonema /f/ de modo mais prolongado (algo como ffffflu, ffffflu, ffffflu...), buscando dar destaque para a fluidez da água do rio e sua sonoridade.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Durante as atividades, observe como os estudantes se expressam oralmente e que tipo de justificativas usam nas respostas, verificando se compreenderam ou não o sentido do poema em análise. Oriente as discussões para que eles possam aprimorar suas respostas, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias.

Anote suas observações no que se refere aos usos da linguagem oral na interação durante a aula, bem como no que se refere ao registro escrito de respostas e comentários. Verifique como os estudantes interagem durante a comunicação cotidiana em sala de aula, orientando-os a se posicionar sobre o texto lido. Procure observar e registrar se há colaboração oral, intervindo em situações de conflito ou de usos pouco cordiais nos diálogos estabelecidos durante as atividades.

Observe se eles compreendem que o poema concreto em questão tem uma função criativa, própria do universo da literatura, reconhecendo-o como texto do campo artístico-literário, no qual o trabalho com a linguagem explora artisticamente a palavra, o som e a imagem. Para isso, registre de que modo os estudantes inferem os sentidos explorados e identificam os elementos composicionais específicos envolvidos no gênero: disposição gráfica de letras e palavras e recursos sonoros. O efeito de sentido construído envolve justamente a exploração de tais estratégias estilísticas.

8. Observe a forma do poema e como as letras estão distribuídas na página.

- Como o significado das palavras que formam o poema é representado visualmente?

A palavra **pluvial** é representada verticalmente, sugerindo a água da chuva, que cai de cima para baixo. Já a palavra **fluvial** apresenta-se na horizontal, como se fossem as águas que correm em um rio.

9. O poema também explora os sons.

a. Qual é a única diferença entre as palavras que formam o poema?

As letras iniciais **p** e **f**, que representam sons diferentes.

b. Identifique e leia em voz alta, repetidamente, a sílaba inicial dessas palavras.

- Como a diferença entre as palavras contribui para a sonoridade do poema?

O som dessas letras assemelha-se ao barulho da água da chuva que cai sobre as águas do rio.

10. Que relação é possível fazer entre a forma e o conteúdo do poema e a ideia de ele ser um poema concreto? Converse com os colegas a esse respeito. Acolha as percepções da turma. Comente que ser "concreto" envolve o objetivo de tornar o poema algo palpável, como se, de fato, pudéssemos ouvir, ver e sentir a chuva e o rio, em seus movimentos.



AQUARELA

A palavra **Poemóbiles** é a junção das palavras **poema** e **móbiles**, peças suspensas por fios que apresentam movimento. Esse é o título do livro publicado pelo poeta brasileiro **Augusto de Campos** em parceria com o escritor espanhol **Julio Plaza** (1938-2003). Cada poema é uma espécie de móbile, parecido com uma dobradura, que o leitor pode explorar não só pela leitura, mas também pelos sentidos.



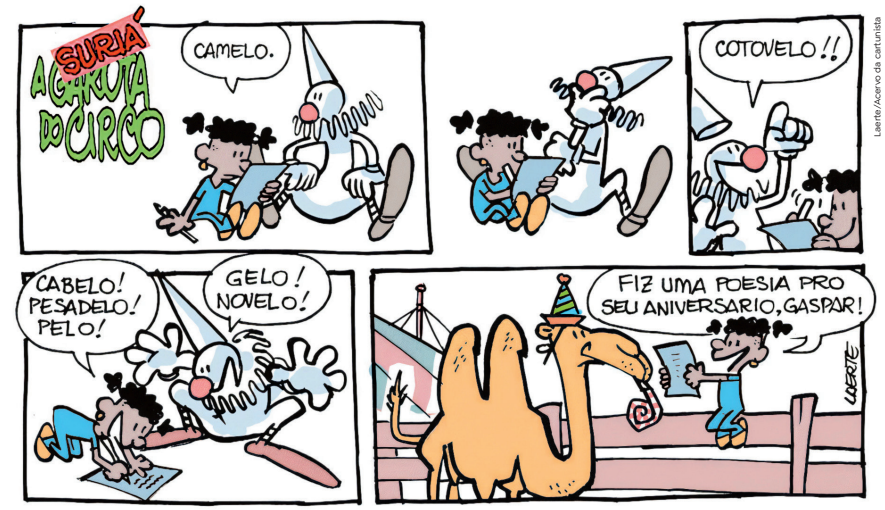
Augusto de Campos/Acervo do artista

▲ Reprodução da página de abertura do livro-objeto *Poemóbiles*, 1974.

Não escreva no livro.

Usos de G e J

Na história em quadrinhos a seguir, a personagem Suriá presenteia seu amigo de modo diferente! Leia o texto e descubra como.



Laerte/Acervo do cartunista

Laerte. *Suriá, a garota do circo*. São Paulo: Devir/Jacarandá, 2016. p. 9.

1. Que presente de aniversário Suriá fez para seu amigo Gaspar?

Um poema.

2. Na visão de Suriá, para ser poético, o que o texto precisa ter? Justifique sua resposta.

Para Suriá, o texto poético precisa ter apenas rimas, já que o poema produzido é uma lista de palavras que rimam (**camelo**, **cotovelo**, **cabelo**, **pesadelo**, **pelo**, **gelo**, **novelo**), independentemente do sentido que elas formam juntas.

3. Você considera que um poema é um bom presente de aniversário? Por quê?

Resposta pessoal. Acolha as opiniões dos estudantes, abrindo espaço para a argumentação oral.

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DE G E J

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP03, EF35LP12, EF35LP13, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP08

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender tirinhas e histórias em quadrinhos.
» Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
» Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou elucidar significados.
» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
» Analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas (sufixos -AGEM, -ÁGIO).
» Analisar palavras para grafá-las corretamente, observando correspondências regulares e contextuais.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.

Orientações

O enfoque das atividades é a ortografia, no entanto, sempre que houver o trabalho com algum texto, é fundamental, inicialmente, incentivar a construção da compreensão. Assim, solicite aos estudantes que leiam silenciosamente os quadrinhos. Depois, promova um momento de conversa, investigando o que compreenderam do texto. Em seguida, oriente-os a realizar as atividades de **1** a **3** para explorar mais detalhadamente a compreensão e a apreciação do leitor.

Aproveite a atividade **2** para explorar a rima como unidade fonológica, verificando se os estudantes conseguem perceber com clareza a parte da palavras que rima, ou seja, que é igual ou parecido. Tal estratégia pode ser um recurso e retomada para estudantes que, porventura, ainda estejam com dificuldades mais ligadas à consolidação da alfabetização.

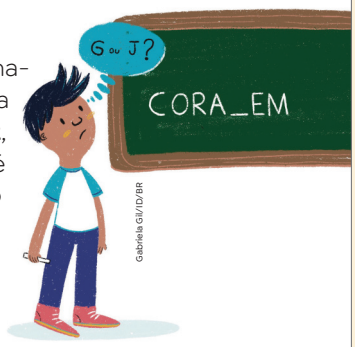
Não escreva no livro.

Como avaliar

Inicialmente, é importante avaliar se os estudantes reconhecem, de modo automatizado, durante a leitura, palavras escritas com GE e GI e também com a letra J. Esse ponto de partida revelará se há alguma defasagem com relação aos conhecimentos de tais relações grafofonêmicas. Se houver, é fundamental oferecer atividades paralelas para o reconhecimento dessas letras e dos respectivos fonemas. Além disso, se possível, é importante solicitar atendimento educacional especializado, caso a criança demonstre necessidade.

Como atividade de recuperação ou aprofundamento, caso necessário, proponha um jogo de leitura e escrita com imagens e palavras: os estudantes recebem figuras (como gelo, caju, girafa, jiló, etc.) acompanhadas de palavras com lacunas (p. ex.: _elo, _iló, etc.), e devem completar com G ou J. Em seguida, podem montar um painel ilustrado agrupando as palavras conforme a letra empregada e reforçando padrões. Finalize com uma produção coletiva de frases simples com algumas dessas palavras, promovendo a reflexão sobre usos de G e J em contexto, o que pode favorecer a memorização.

No quarto quadrinho da história em quadrinhos analisada, a palavra **gelo** é grafada com **G**. Já a palavra **jiló**, vista no poema "Musiquinha chata", na página **32**, é grafada com **J**. Na escrita de algumas palavras, é comum haver dúvidas sobre o emprego de **G** ou **J** quando essas letras representam o mesmo som. Nas atividades a seguir, vamos refletir sobre alguns usos dessas letras.



Gabriela Gil/ID/BR

4. Vamos brincar de **jogo dos sete erros**.

- Pinte sete palavras erradas no quadro.
- Reescreva-as nos espaços em branco.
- Consulte sempre o dicionário em caso de dúvidas.

Trata-se de atividade que favorece a memorização e o uso do dicionário.

jeneral	hoje	jenjibre	imaginação
general		gengibre	
cangica	girassol	jiboia	magestade
canjica			majestade
ageitar	acaragé	geladeira	rígido
ajeitar	acarajé		
estrangeiro	agente	cafageste	ginástica
		cafajeste	

5. Agora você tem um **desafio**. Descubra a letra que completa todas as palavras a seguir: **G** ou **J**? Para isso, você pode consultar o dicionário.

PEDÁ G IO	PRIVILÉ G IO	PRESTÍ G IO	RELÓ G IO	REFÚ G IO
CORA G EM	BAGA G EM	ORI G EM	VERTI G EM	FERRU G EM

Há algumas exceções, como **pajem** e **lambujem**.

Com base no quadro, complete a dica de escrita a seguir.

Usamos G em palavras terminadas em:

- A G EM, I G EM, U G EM.
- Á G IO, É G IO, Í G IO, Ó G IO, Ú G IO

Orientações

As atividades de **4** a **8** envolvem sistematização com foco na aprendizagem da ortografia. Solicite aos estudantes que realizem as atividades individualmente para posterior discussão coletiva. Construam juntos um quadro para que eles tenham um repertório maior de palavras e possam consultar sempre que tiverem dúvidas na escrita.

O propósito dessas atividades se deve ao fato de que, embora a letra J estabeleça relação regular com o fonema /ʒ/, isto é, sempre represente o mesmo som, as dúvidas de grafia existem porque, em determinados contextos, ela concorre com a letra G, quando esta é seguida de E ou I, representando também o fonema /ʒ/. Isso torna, para os usuários da língua, a escolha entre G e J arbitrária em muitas situações, quando as palavras são desconhecidas. Além de instigar a memorização de palavras de uso frequente, articulada ao uso do dicionário, as atividades propostas apresentam algumas regras ortográficas que orientam a escrita de palavras com as referidas letras, com base em alguns contextos previsíveis.

Na atividade **7**, caso considere pertinente, com base no verbo **gorjear**, especifique que em palavras terminadas em JEAR e palavras formadas a partir delas usa-se sempre J. Contudo, neste momento, essa orientação pode não ser primordial, já que verbos com tais terminações são mais raros e, em geral, não pertencem ao vocabulário de uso mais frequente dos estudantes (**lisonjear**, **granjear**, **regorjear**, etc.). Com a regra construída, se o estudante memorizar **gorjear**,

Não escreva no livro.

6. Observe as palavras destacadas nas frases a seguir.

- Espero que vocês façam uma boa **viagem**!
- Espero que vocês **viajem** de modo confortável.

a. Circule a palavra destacada que dá nome a um acontecimento.

b. Sublinhe a palavra destacada que indica uma ação.

c. Escreva uma dica para a escrita dessas palavras.

Viagem (nome) é escrita com **G**; **viajem** (ação) é escrita com **J**. Explique aos estudantes que, no caso do verbo, o uso do **J** mantém a mesma letra do infinitivo **viajar**.

7. Observe o quadro.

Coluna A	Coluna B	Coluna C
gorjear	gor j eou	gor j eio
digerir	di g estão	di g erido
loja	lo j ista	lo j inha

a. Observe as palavras da coluna A e complete as palavras das colunas B e C com **G** ou **J**. Se necessário, consulte um dicionário.

b. Com base no quadro, assinale a dica correta.

- [ ] Em palavras formadas a partir de outras que já contêm **G** e **J**, deve-se trocar o **G** pelo **J**, e vice-versa.
- [X] Em palavras formadas a partir de outras que já contêm **G** e **J**, deve-se manter o **G** ou o **J** da palavra de origem.

8. Agora, observe as ações a seguir e assinale a alternativa correta.

Agir	Fingir	Eleger
ele age	ele finge	ele elege
eu ajo	eu finjo	eu elejo

- Nesse caso, a letra **G** foi substituída pela letra **J** para:
  - [X] manter o mesmo som representado pela letra **G** seguida de **E** e **I**.
  - [ ] diferenciar as ações realizadas.

saberá que as demais palavras mantêm a letra J. Na atividade **8**, comente com os estudantes que a letra G compartilha a representação do mesmo som que a letra J somente quando antecede as letras E e I. Antes de A, O e U, o som representado por G é outro. Por isso é necessário haver uma acomodação gráfica em **ajo**, **finjo** e **elejo**.

Atividade complementar

Pode ser necessário adaptar atividades que exploram o sistema de escrita para estudantes com deficiência, algum tipo de transtorno ou dificuldades de aprendizagem. Para isso, é essencial usar recursos visuais, táteis e auditivos que facilitem a assimilação das regularidades da escrita. Por exemplo, utilizar cartões com imagens e palavras, destacando as letras trabalhadas em cores diferentes. Pode-se também propor jogos de associação, como ligar uma imagem à palavra correta ou completar lacunas com sílabas móveis. Além disso, atividades com letras em EVA, massinha ou areia podem ajudar na fixação por meio do tato. Reforce o conteúdo com leitura em voz alta, repetição rítmica de palavras e ditados com apoio visual (imagem e pronúncia), respeitando o tempo e o ritmo de cada estudante, sempre com reforço positivo e foco no progresso individual.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: JARDIM POÉTICO

Habilidades

- EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Produzir releitura de poema visual.
- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais prévios ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Organizar uma coletânea com releituras de poema visual.

OFICINA CRIATIVA • Jardim poético

Depois de ler poemas e poemas visuais, recitá-los, musicá-los e refletir sobre poesia, desvendando sensações e preferências pessoais, chegou o momento de você se expressar produzindo seu próprio poema visual.

Você leu e analisou o poema "A primavera endoideceu", de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski. Agora, vai produzir uma releitura desse poema. O seu objetivo é construir um poema visual no formato de uma flor, com pensamentos ou sensações sobre o mundo que você vê ao seu redor.

A produção será divulgada para a comunidade escolar. Então, pense em que mensagem quer transmitir aos seus leitores: de paz, de amor, de amizade, de alegria, de humor ou de outro tema a sua escolha. Pela escrita, também podemos expressar dúvidas, tristezas, angústias, enfim, aquilo que sentimos e o que pensamos sobre o mundo.

Planejando

Releia o poema "A primavera endoideceu" e imagine:

- Que mensagem você gostaria de enviar aos leitores?
- O que você pode escrever nas pétalas, no miolo e no caule da flor para transmitir essa mensagem?
- Como seria o título do poema criado por você? (Exemplos: A primavera sonhou; A primavera comemorou.)

Escrevendo

- Faça um esboço criativo da flor com um formato diferente do que traz o poema original.
- Escreva uma primeira versão do seu poema visual, inserindo o título e a mensagem que você planejou para as pétalas, o miolo e o caule.



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

A atividade proposta constitui uma espécie de decalque visual do poema "A primavera endoideceu", com base no qual o estudante criará uma releitura. Retome o poema com as crianças e explore novamente aspectos expressivos. Explique detalhadamente a proposta e oriente-as a planejar o texto. Explique que elas farão uma releitura com o objetivo de transmitir uma mensagem poética a respeito do mundo ao redor. Peça que reflitam sobre o sentimento que querem expressar, considerando o que desejam. Retome aspectos da linguagem poética, como o emprego de rima, verso, estrofe, sentido figurado, onomatopeias, etc., e solicite que decidam quais recursos querem utilizar.

No momento da produção textual, oriente os estudantes a fazerem antes, no rascunho, o desenho da flor e, por cima, escreverem a mensagem planejada. Solicite que observem como a mensagem está construída visualmente e que modifiquem o que for necessário.

Sugere-se promover um momento de revisão coletiva, no qual você explore as perguntas oralmente enquanto os estudantes verificam seus textos.

Nesta parte, há a primeira atividade de reescrita textual da Unidade. Explique aos estudantes que, nesse tipo de atividade, as perguntas da parte da revisão representam os objetivos da avaliação que eles devem fazer do texto.

É fundamental orientar o estabelecimento da coesão e da coerência em texto multimodal, que envolve, além de aspectos da

Não escreva no livro.

Revisando para reescrever

Para revisar o poema visual, verifique e marque X:	Sim	Não
O poema visual tem o formato de uma flor?		
O poema expressa a mensagem que você escolheu?		
O título combina com a mensagem e a imagem da flor, formando um poema visual coerente?		
As palavras com **G** ou **J** estão escritas corretamente?		
Todas as palavras estão escritas e acentuadas corretamente?		

Gabriela Gil/ID/BR

- Reescreva e reformule seu poema visual conforme a revisão feita.

Organizando uma coletânea

Conforme combinado com a professora, as produções poderão ser divulgadas em uma coletânea poética da turma, digitalizada ou produzida manualmente. Para isso, a professora vai entregar uma folha para a edição da versão final.

Depois, organizem a divulgação da coletânea em espaço virtual ou planejem a circulação da produção entre os familiares de cada estudante.

Ajudem a professora nessa organização, digitalizando os textos ou organizando uma pasta com todas as produções.



Gabriela Gil/ID/BR

Como avaliar

A avaliação precisa considerar os mesmos parâmetros propostos aos estudantes. Por isso, recomenda-se que você também utilize o quadro de revisão proposto ao estudante durante sua correção. Isso não significa que você não precise orientar algum outro aspecto que surja nas produções, mas, ao focar naquilo que o próprio estudante está observando no seu texto, você conseguirá avaliar como está a compreensão dele no que se refere ao gênero explorado, à situação de produção proposta e aos usos da linguagem escrita para os quais ele dedicou atenção. Isso permitirá compreender como está desenvolvendo a aprendizagem.

Além disso, você pode propor à turma a construção de uma pauta coletiva de correção que deverá ser ampliada durante o ano letivo. Por exemplo, neste Capítulo, eles revisaram aspectos ligados à acentuação de palavras oxítonas e monossílabos tônicos, bem como à grafia de palavras com G e J. No próximo Capítulo, tais elementos devem ser considerados e acrescidos dos aspectos ligados à linguagem escrita que serão estudados. Para isso, você pode reservar um espaço na sala de aula para ir acrescentando elementos linguísticos conforme os estudantes os explorarem no decorrer das aprendizagens, além de dicas que você pode oferecer conforme as necessidades da turma.

linguagem escrita, a articulação coerente entre as linguagens exploradas, no caso, entre a verbal e a visual. Destaque a importância do sentido da mensagem, bem como a coerência entre o título, a mensagem almejada e a imagem da flor.

Para a edição que prevê a organização de uma coletânea poética, como ferramenta digital, recomenda-se o uso de *scanner* ou celular para digitalizar os poemas produzidos. Caso não seja possível, proponha a elaboração da coletânea manualmente, conforme se recomenda na atividade.

Para adaptar a atividade considerando diferentes níveis de aprendizagem, pode-se oferecer modelos e apoio visual que orientem a criação. Uma estratégia é apresentar exemplos simples de poemas visuais, destacando a forma como texto e imagem se combinam para transmitir uma mensagem. Em seguida, os estudantes podem escolher figuras de flores recortadas ou desenhar esse elemento, compondo o poema com palavras ou frases curtas, utilizando, por exemplo, um banco de palavras-chave previamente trabalhadas por você. O uso de moldes, esquemas visuais e escrita coletiva ou em duplas também facilita a participação de todos, permitindo que expressem sua criatividade.

Não escreva no livro.

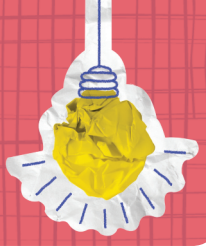
UMA IDEIA PUXA OUTRA: INSTALAÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA

Habilidades

- EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF04LP26

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

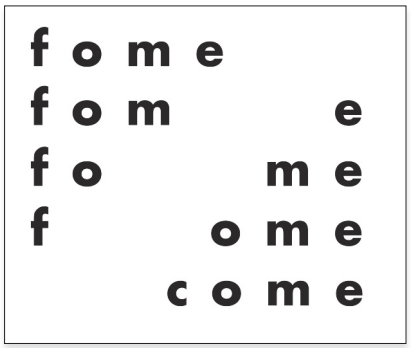
- Produzir coletivamente poema concreto, inspirando-se em outro.
- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais prévios ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Organizar uma instalação artística na escola com os poemas concretos produzidos.



UMA IDEIA PUXA OUTRA

INSTALAÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA

Você estudou que os poemas concretos são textos que exploram visualmente as palavras e as imagens, criando formas diferentes por meio da distribuição das letras na página. Ao lado, observe e aprecie o poema concreto produzido pelo escritor brasileiro José Lino Grünewald (1931-2000).



José Lino Grünewald/Acervo do artista

José Lino Grünewald. *Fome*. Disponível em: https://transinformacao.wordpress.com/2020/04/05/o-fino-do-fino-em-jose-lino-grunewald/. Acesso em: 13 ago. 2025.

1. A palavra **fome** é reduzida letra a letra, ao mesmo tempo que a palavra **come** aumenta letra a letra.

1. O que acontece com a palavra **fome**? E com a palavra **come**?

2. O poema sugere que a fome acaba quando se come. Aceite outras ideias que os estudantes possam trazer.

2. Levante hipóteses: que sentido possível podemos atribuir ao poema?

3. No poema, a linguagem verbal é utilizada de modo criativo, buscando transmitir uma mensagem ao leitor relacionada a um direito social de todo cidadão. Levante uma hipótese com os colegas: que direito é esse? 3. Auxilie os estudantes a relacionarem a questão da fome com o direito à alimentação. Explore a ideia de que, para acabar com a fome, é necessário que haja alimentos para todos. A questão envolve o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) *2. Fome zero e agricultura sustentável.*

Diálogos

Inspirando-se nesse texto, em duplas, vocês vão criar um poema concreto com base em palavras que envolvam direitos sociais, como trabalho, moradia, educação, saúde, alimentação, lazer, transporte e segurança. Para isso:

- Pesquisem outros poemas concretos para analisar mais formas e possibilidades de criação. Será muito importante apresentar diferentes poemas concretos para os estudantes.
- Depois, cada dupla deve escolher um dos direitos e conversar sobre como ele pode ser representado visualmente utilizando palavras e diferentes disposições gráficas.

O poema fará parte de uma instalação artística na escola. O objetivo é chamar a atenção da comunidade escolar, como funcionários, famílias e colegas, como uma forma de reivindicação, especialmente, para direitos que não estão sendo respeitados.

Orientações

Propõe-se uma atividade de produção textual, explorando o pensamento criativo, articulado a causas sociais, com a finalidade de mobilizar a expressão artístico-literária de modo engajado como forma de posicionamento e reflexão sobre questões de interesse coletivo.

Caso considere pertinente, apresente outros poemas concretos ou visuais para os estudantes. No *site* de José Lino Grünewald, há outros poemas que podem servir de exemplo para eles (disponível em: https://joselinogrunewald.com.br/poemas.html (acesso em: 10 maio 2025.). Outra página interessante que traz poemas visuais de autores de diferentes países está disponível em: https://poemavisual.com.br/html/pv.php (acesso em: 10 maio 2025). Recomenda-se que você faça uma seleção prévia, já que nem todos os poemas visuais são direcionados ao público infantil.

Apresente o texto para os estudantes e explore oralmente, de modo coletivo, as atividades de interpretação. É muito importante explorar o sentido crítico do poema, associando-o ao fato de que todo cidadão tem direito a alimentar-se e que passar fome é uma violação de um direito social. Nesse momento, sugere-se que você faça uma releitura do poema sem a palavra **come**. Antes, pergunte: "Sem a palavra **come**, como o poema poderia ficar?". Escreva a palavra **fome** na lousa, com as letras em tamanho crescente, do F ao E, sendo F a menor e E a maior. Pergunte a eles o que você quis indicar com sua releitura, evidenciando, assim, o aumento da fome. Prossiga com as atividades.

Não escreva no livro.

Passando a limpo

- Façam uma breve apresentação do poema concreto criado para as demais duplas, para que todos possam avaliar e sugerir mudanças.
- Reescrevam o que for necessário, conforme avaliação colaborativa da turma.
- Coletivamente, escolham um local para instalar as produções.
- Pensem no formato geral da instalação, ou seja, como o espectador visualizará a exposição.
- Discutam detalhes de como cada poema concreto será representado visualmente: cartazes em mural, varais ou cavaletes, por exemplo.
- Combinem com a professora como ocorrerá a montagem da instalação e quanto tempo ela ficará exposta na escola.

Com os colegas, pensem em um **título significativo** para a instalação que represente a finalidade cidadã dos poemas. Depois, convidem toda a comunidade para visitar o evento e conhecer essa forma de manifestação artística.

AQUARELA

Uma **instalação artística** é uma obra criada para despertar algum tipo de inquietação no observador. Em geral, utiliza-se o espaço público para exposição justamente para provocar um olhar mais crítico no espectador, bem como para sensibilizá-lo sobre algo ou fazê-lo refletir enquanto caminha pelas ruas, parques, praças e outros locais das cidades.

Na fotografia, é possível ver que a instalação artística é composta de ovos gigantes quebrados, prontos para serem fritos na calçada da cidade de Manaus, como um alerta sobre o aquecimento global do planeta.



Suamy Beydoun/AGIF/AFP

Instalação artística *Eggcident*, do artista holandês Henk Hofstra, no Largo São Sebastião, centro de Manaus (AM), durante a Virada Sustentável, em 4 de novembro de 2023.

Como avaliar

Para a correção, recomenda-se que os estudantes editem a produção em folha separada para entregá-la, pensando no formato que foi combinado para a intervenção artística. Observe se as duplas seguiram os parâmetros propostos na atividade, no que se refere ao gênero, à finalidade e à divulgação. Analise se os usos da linguagem verbal e/ou não verbal estão adequados à situação de produção proposta. Anote os avanços da turma no que tange aos conhecimentos ligados ao gênero poético.

Para aprofundar o trabalho do boxe, explore com os estudantes o objeto digital **Instalações artísticas pelo mundo**, que apresenta obras interativas de diferentes locais.

Orientações

Com base nessa reflexão inicial e tendo como inspiração a criatividade do autor na constituição do poema concreto analisado, em duplas, os estudantes vão criar outras possibilidades de poemas concretos abrangendo direitos sociais. Essa proposta envolve o trabalho com diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre os quais estão: *1. Erradicação da pobreza*; *2. Fome zero e agricultura sustentável*; *3. Saúde e bem-estar*; *4. Educação de qualidade*; *6. Água potável e saneamento*; *8. Trabalho decente e crescimento econômico*. Explique detalhadamente que os textos farão parte de uma instalação artística. Se possível, explore a atividade de modo interdisciplinar, envolvendo os componentes curriculares Geografia, em uma discussão sobre cidadania, e Arte, explorando as várias possibilidades de apresentação em uma intervenção artística, por exemplo.

No momento da escrita, oriente os estudantes a retomarem as etapas da produção textual: planejar, escrever, revisar e editar. Oriente-os a fazer, antes, o rascunho. Depois, peça que observem como a mensagem está construída visualmente e que modifiquem o que for necessário. Sugere-se promover um momento de revisão coletiva, no qual os estudantes possam apresentar uma prévia da produção para a turma.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

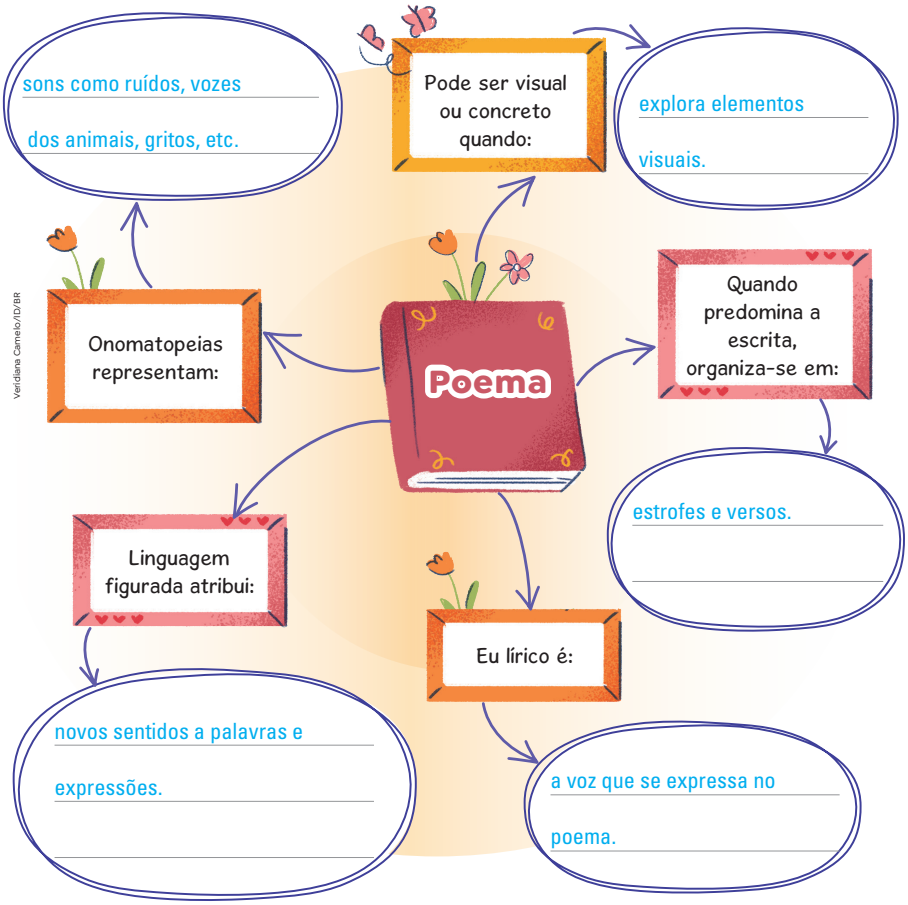
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

Pense sobre as atividades a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que vocês aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre poema.



Veridiana Camelo/ID/BR

2. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos. Retome com a turma a tonicidade das palavras, as regras de acentuação de monossílabos tônicos e oxítonas e os usos de **G** e **J** explorados no capítulo.

3. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Resposta pessoal.

Orientações

Esta seção é um momento dedicado à autoavaliação. Permita que os estudantes as realizem de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

Para começar, solicite aos estudantes que completem o mapa conceitual apresentado. Depois, peça que retomem o que foi estudado, fazendo a lista solicitada na atividade **2**. Dê um tempo para que eles reflitam e anotem o que recordarem. Em seguida, questione-os sobre as anotações feitas. Para isso, solicite que verifiquem se, na lista, há as formas poéticas que conheceram (***Poema***: *organizado em verso e estrofe, podendo ou não ter rimas e repetições.* ***Poema visual***: *organizado com imagens e palavras que, juntas, compõem um sentido.*). Em seguida, você pode perguntar o nome do recurso, comum nessas formas poéticas, que explora o sentido de palavras e expressões (*Linguagem figurada.*). Questione os estudantes sobre o que é importante para a leitura expressiva e a recitação de poemas (*Entonação, ritmo, sincronia [no caso de jogral], fluência e expressões facial e corporal adequadas.*). Por fim, pergunte à turma quais regras para escrever corretamente as palavras foram estudadas (*Tonicidade das palavras; regras de acentuação de monossílabos tônicos e palavras oxítonas, revisão; uso de* ***G*** *e* ***J*** *na grafia das palavras; memorização e uso do dicionário em alguns momentos.*)

Para a atividade **3**, é fundamental também explorar, no processo de autorregulação da aprendizagem, a identificação das emoções, pois compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para o estudante aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual de viés atitudinal, pela qual o estudante poderá autoavaliar aspectos que vão além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra uma sugestão em **Observação e documentação avaliativa** na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

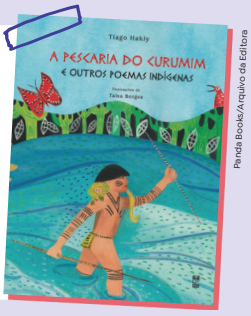
A seguir, você vai encontrar referências comentadas de obras poéticas para continuar explorando o mundo da leitura.

***A pescaria do curumim e outros poemas indígenas*, de Tiago Hakiy. São Paulo: Panda Books, 2015. 36 p.**


Arquivo/Acervo do cedente

Tiago Hakiy, 2013.

Tiago Hakiy nasceu em Barreirinha (AM), em meio à floresta Amazônica, e é descendente do povo Sateré Mawé. Ele escreveu um livro de poemas que possibilita a todas as crianças mergulhar no universo dos povos amazônicos.



Panda Books/Arquivo da Editora

Reprodução da capa do livro *A pescaria do curumim*.

***Meu crespo é de rainha*, de bell hooks. Tradução de Nina Rizzi. São Paulo: Boitatá, 2018. 32 p.**


Anthony Barboza/Getty Images

bell hooks, década de 1980.

Gloria Jean Watkins, autora e ativista estadunidense, nasceu em 1952 e adotou o pseudônimo bell hooks, com letras minúsculas. No livro, em forma de poema, a autora mostra de modo alegre e positivo a beleza do cabelo afro.

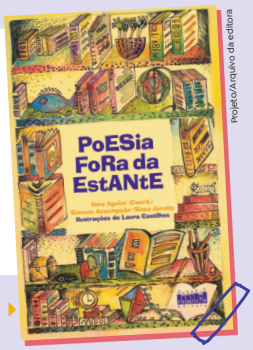


Boitatá/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Meu crespo é de rainha*.

***Poesia fora da estante*, de Vera Aguiar (coord.), Simone Asumpção e Sissa Jacoby. 20. ed. Porto Alegre: Projeto, 2012. 128 p.**

Esse livro traz uma seleção de poemas, com diferentes temáticas, escritos por importantes autores nacionais. Os textos estão agrupados por temas ou de acordo com os diferentes recursos utilizados pelos poetas.



Projeto/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Poesia fora da estante*.

Referência comentada

Ao final de cada capítulo, você, professor(a), também encontra sugestão de leitura voltada ao seu aprimoramento profissional.

Rojo, R.; Moura, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

A obra traz artigos que discutem os princípios orientadores da pedagogia dos multiletramentos, destacando práticas de linguagem fundamentais no desenvolvimento de sujeitos protagonistas e na construção de conhecimentos significativos com potencial transformador. Além disso, apresentam-se vários protótipos didáticos, entre os quais está a proposição do trabalho com gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou sala de leitura, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, a partir de critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. 29) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar os poemas pesquisados e as justificativas pela escolha.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 1, 4, 5, 9, 10
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 6, 7, 8

LEITURA 1: DA PRIMEIRA PÁGINA À NOTÍCIA

Habilidades

- EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP16, EF04LP14, EF04LP16

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Compreender a função social de primeira página de jornal e de notícia.
- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Identificar gênero e finalidade em situação de comunicação oral pública.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Localizar informação explícita em textos.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Identificar formato e estilo de primeira página de jornal e suas chamadas.
- Ler e compreender chamadas noticiosas em primeira página de jornal.
- Ler e compreender notícias.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Identificar formato e estilo de notícias.

2 ENTRE NOTÍCIAS E ENTREVISTAS

LEITURA 1 • Da primeira página à notícia

Antes da leitura

Vamos analisar a primeira página de um jornal impresso dedicado ao público infantojuvenil.



Jornal Joca/Acervo do jornal

▲ Reprodução da primeira capa da edição 211 do jornal *Joca*, de setembro de 2023.

Orientações

Este Capítulo explora os gêneros **notícia** e **entrevista**, enfocando o **campo da vida pública** e o trabalho com textos multimodais.

O hábito de leitura de textos jornalísticos envolve, em grande parte, o convívio com diferentes elementos semióticos: diagramação, tipos de letra, fotografias, gráficos, remissão a páginas e/ou seções, etc., que são o foco das atividades desse momento. Nesta etapa, será importante explicar que a primeira página de um jornal pode ser explorada pelo leitor para localizar os assuntos ou as seções de seu interesse, envolvendo tanto aspectos antes da leitura dos textos escolhidos como o processo de ler textos multissemióticos. Compreender os ícones e a disposição do texto na página (o que é informação principal, como a manchete, e o que é secundário, como as demais chamadas) auxilia o leitor a selecionar o que gostaria de ler integralmente em primeiro lugar, por exemplo. Além disso, é importante que o estudante comece a perceber determinados efeitos de sentido por meio da análise de elementos verbo-visuais.

Não escreva no livro.

1. Circule o nome do jornal e sublinhe o título de maior destaque.

2. O título de maior destaque em uma primeira página (ou capa) de jornal recebe o nome de:

[X] manchete. [ ] legenda. [ ] lide.

3. Leia o subtítulo da notícia principal.

a. Qual é a função desse subtítulo na primeira página do jornal?

b. Esse subtítulo recebe o nome de:

[ ] manchete. [X] linha fina. [ ] legenda.

4. Observe a fotografia da capa e localize sua foto-legenda.

a. Com qual notícia a fotografia se relaciona?

b. Que informação a foto-legenda nos revela sobre a imagem?

5. Em parceria com a turma, conclua: para que serve a primeira página (ou capa) de um jornal?

BLOCO DE NOTAS

A primeira página (ou capa) de um jornal ou revista, em geral, é organizada com as **chamadas**, ou seja, os resumos das notícias principais e de outros textos publicados na edição.

Orientações

As atividades de **1** a **5** exploram a primeira página do jornal. Na atividade **4**, destaque para a turma que a leitura das foto-legendas é parte fundamental da compreensão do texto jornalístico. Ressalte que, no caso da capa em análise, não ler a foto-legenda pode induzir o leitor a erro, levando-o a acreditar que se trata de uma imagem verídica, quando, na realidade, é uma imagem criada por inteligência artificial.

Comente, se considerar necessário, que, para localizar as notícias na capa do jornal, fez-se a indicação da página por meio da abreviação **pág**.

É importante comentar com a turma que as notícias de primeira página também são denominadas de **chamadas**, conforme o boxe **Bloco de notas**.

Não escreva no livro.

Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura do texto, questione os estudantes sobre quais fontes de informação eles costumam acessar, desde jornais e revistas até *sites* e outras mídias. Se possível, providencie alguns jornais para a sala de aula ou projete *sites* de notícias para explorar com a turma.

Atividade complementar

Durante este Capítulo, crie um momento diário para a leitura de notícias (10 a 15 minutos) e peça às crianças que deem um nome para ele, por exemplo: "Hora da notícia", "De olho na notícia", etc. Combine com elas como serão a dinâmica da leitura e a forma de participação.

Atividade complementar

Sugere-se a proposição de duas questões adicionais:

» Em uma notícia publicada na internet, essa organização visual do jornal impresso se mantém?

Se possível, demonstre, em algum *site* de notícias, que não existe a organização por colunas, havendo, ainda, a presença de *hiperlinks* em trechos do texto e em algumas fotografias, por exemplo. Se não for possível utilizar a internet em sala de aula, os estudantes podem responder a essa questão como lição de casa ou você poderá utilizar algumas reproduções de páginas da internet.

» Que outros elementos visuais acompanham a notícia?

Na notícia observada, há fotografias. Destaque para a turma que os textos jornalísticos podem vir acompanhados de ilustrações, gráficos, infografias, etc. Se possível, explore outras notícias para que os estudantes tenham essa percepção.

Agora, observe a página em que foi publicada a notícia destacada na capa da edição 211 do jornal *Joca*.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA — JOCA 211 - SETEMBRO 2023

ÍNDIA SE TORNA O 1º PAÍS A POUSAR PRÓXIMO AO POLO SUL DA LUA

A Chandrayaan-3 ao decolar

Foto da Lua feita pela sonda em 6 de agosto

O *rover* da Chandrayaan-3 já no satélite natural da Terra

No dia 23 de agosto, a Índia se tornou o primeiro país do mundo a pousar próximo ao polo sul lunar. A sonda Chandrayaan-3 foi lançada, em 14 de julho, pela Organização de Pesquisa Espacial Indiana (Isro, na sigla em inglês), e precisou de 39 dias para realizar a alunissagem (o ato de pousar na Lua). Em transmissão ao vivo na internet, foi possível acompanhar uma representação gráfica da sonda e todo o processo.

"Conseguimos um pouso suave na Lua, a Índia está na Lua", disse Sreedhara Panicker Somanath, presidente da Isro, em declaração aos jornalistas. "Este é o momento para uma nova Índia em desenvolvimento", afirmou Narendra Modi, primeiro-ministro do país, durante coletiva de imprensa.

O módulo lunar carregou o *rover* Pragyan, espécie de carrinho com controle remoto de exploração espacial, equipado com instrumentos para estudar a composição química do solo. O principal objetivo da expedição é tentar encontrar grandes quantidades de água congelada no polo sul do satélite natural.

Se a suspeita de que existe gelo ali for confirmada, poderá ser algo revolucionário, pois permitirá entender melhor a história da água no Sistema Solar, além de colaborar com missões futuras, como na construção de uma base científica permanente na Lua.

Até o fechamento desta edição, o robô tinha enviado sinais de que encontrara alumínio, ferro, cálcio, cromo, titânio, manganês, oxigênio e silício na superfície lunar. Também houve um momento de tensão, quando os cientistas perceberam que o *rover* chegara perto de cair em uma cratera de 4 metros de largura, o que poderia destruí-lo. Rapidamente, ele foi reprogramado para um caminho seguro.

FONTES: BBC, THE ECONOMIC TIMES, ÉPOCA, REUTERS, SCIENCE E SUPERINTERESSANTE.

E O LADO OCULTO DA LUA?

Quando a alunissagem indiana foi confirmada, muitas notícias afirmaram que o país tinha sido pioneiro em pousar no lado oculto da Lua – feito alcançado pela China, em 2019. A Índia pousou perto do polo sul lunar, no lado "não oculto". Saiba mais sobre essa história e sobre o satélite natural na página 7, em "Coleção".

Nos EUA, mulher volta a falar com ajuda de inteligência artificial

A REVISTA CIENTÍFICA *Nature* publicou, em 23 de agosto, um estudo realizado por pesquisadores da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, em que foi possível transformar sinais cerebrais em comunicação verbal.

Ann Johnson, uma norte-americana de 47 anos, voltou a falar com uma tecnologia que utiliza inteligência artificial (IA). Um avatar (representante digital, como um boneco de videogame) transmitiu as palavras de Ann por uma conexão com fios ligados ao cérebro da ex-professora. Ou seja, o avatar falou por ela.

Em 2005, aos 30 anos, Ann perdeu a capacidade de falar após sofrer um derrame cerebral – em que vasos sanguíneos no cérebro sofrem dano ou rompimento.

A tecnologia

O procedimento funcionou com uma placa de 253 eletrodos (conexão entre uma superfície metálica e um circuito elétrico) implantada em uma parte interna do cérebro de Ann – acima da área responsável por enviar comandos para músculos como lábios e língua.

Assim, os eletrodos foram capazes de interpretar os sinais de Ann. Então, com o auxílio de um cabo conectado à parte exterior da cabeça da mulher, eles enviavam os dados coletados a um computador que continha uma IA para fazer a tradução.

Treinamento

Durante uma semana, Ann trabalhou com a equipe em um processo de treinamento da IA. Com os fios conectados, ela pensou em diversas palavras e fonemas até a máquina aprender a reconhecer seus sinais de fala. Um vídeo antigo de Ann também foi utilizado como referência para que o avatar tivesse um tom de voz parecido com o dela.

FONTES: FANTÁSTICO, GALILEU, GLOBO, REVISTA NATURE, UC SAN FRANCISCO E UOL.

14 WWW.JORNALJOCA.COM.BR

Jornal Joca/Acervo do jornal

Reprodução da página 14 da edição 211 do jornal *Joca*, de setembro de 2023.

Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

O texto, que oferece ao estudante a visualização do formato original da notícia no jornal impresso, deve ser explorado por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura, com a criação de um clima de curiosidade sobre o texto e o suporte, como já foi feito em relação à capa. Antes de realizar a leitura da notícia, converse com as crianças a respeito do título, levantando hipóteses sobre o assunto que será tratado no texto. Registre na lousa as hipóteses comentadas para, ao final da leitura, confrontá-las com as ideias apresentadas na notícia.

Não escreva no livro.

1. Observe, ao lado, o ícone e a expressão que constam no cabeçalho da página.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Jornal Joca/Acervo do jornal

a. Qual é a função dessa expressão no topo da página?

- [ ] Destacar o título da notícia.
- [ ] Identificar o jornal.
- [X] Indicar o título da seção do jornal.

1. b. A relação se dá pelo fato de o microscópio ser frequentemente usado em pesquisas nas áreas de ciência e tecnologia.

b. Qual é a relação da expressão com o ícone que a acompanha?

1. c. Espera-se que os estudantes consigam inferir que, em uma seção dedicada à ciência e à tecnologia, a notícia publicada terá como temática algum assunto ligado a essas áreas.

c. Leia os títulos das notícias publicadas na página e explique: qual é a relação entre a expressão e o assunto das notícias?

2. Agora, observe a notícia de maior destaque na página, que é a manchete da capa reproduzida anteriormente.

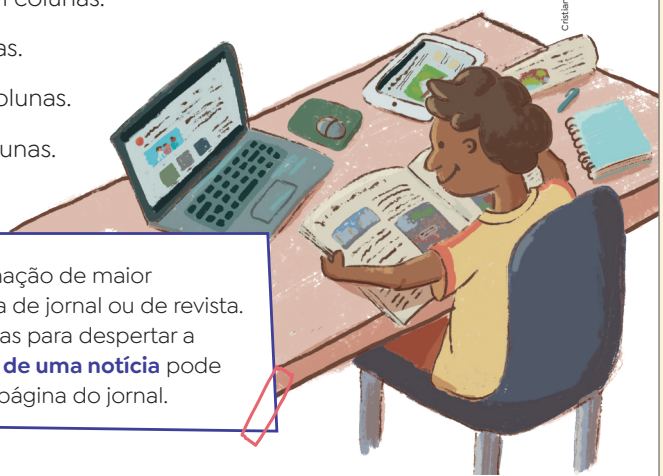
a. Localize o título da notícia e sublinhe-o.

b. No título, o tamanho das letras é igual ao do restante da notícia? Por quê?

Não, o título está em destaque, com letras maiores em negrito para chamar a atenção dos leitores. Retome, nesse momento, os conceitos de manchete e de título jornalístico.

c. Como a notícia é organizada visualmente na página do jornal impresso?

- [ ] Em parágrafos sem colunas.
- [ ] Em versos e colunas.
- [X] Em parágrafos e colunas.
- [ ] Em versos sem colunas.



Cristiane Emi/ID/BR

BLOCO DE NOTAS

A **manchete** é a informação de maior importância em uma capa de jornal ou de revista. Apresenta letras destacadas para despertar a atenção do leitor. O **título de uma notícia** pode ser o assunto da primeira página do jornal.

Orientações

Após explorar o conceito de **manchete**, ressalte que muitas notícias e outros textos jornalísticos (reportagens, entrevistas) também podem apresentar **linha fina**. Nas primeiras páginas, por exemplo, a **chamada** é composta de título seguido da linha fina, que traz um pequeno resumo do texto que está completo no interior do jornal. Na notícia completa, ou seja, no interior do jornal, em geral, a linha fina se torna uma espécie de subtítulo, uma informação que complementa o título. Se possível, apresente notícias que tragam esse recurso para os estudantes visualizarem.

Na atividade **1**, ajude os estudantes a descrever a imagem. O ícone traz a mão do macaco Joca, mascote do jornal, ajustando o microscópio com uma ferramenta. Questione-os sobre a relação desse objeto com ciência e tecnologia. Espera-se que consigam inferir que o microscópio é frequentemente usado em estudos e pesquisas, portanto, no desenvolvimento de ciência e tecnologia. A atividade **2** explora aspectos ligados ao formato da notícia.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

No decorrer das Unidades, sugerem-se as estratégias metodológicas da leitura dialogada ou compartilhada.

Na **leitura dialogada**, o(a) professor(a) é o(a) mediador(a) da leitura. Ele(a) faz pausas estratégicas para promover perguntas e comentários sobre o texto, visando explorar a compreensão do que já foi lido e estimular o levantamento de hipóteses sobre a continuidade do texto. Essa prática contribui para o emprego do recurso da paráfrase oral como estratégia de compreensão, servindo ainda de estímulo ao desenvolvimento de habilidades narrativas, descritivas e argumentativas, pois coloca o estudante em uma posição ativa diante do texto.

Já a **leitura compartilhada** se refere à leitura conjunta realizada entre um leitor experiente e uma criança (alfabetizada ou não) ou entre estudantes, por exemplo. Nessa prática, ambos interagem sobre aspectos do texto que está sendo lido, buscando construir a compreensão de modo colaborativo. Essa estratégia também pode ser realizada com leitura em coro (os leitores leem juntos em voz alta) ou leitura alternada (os leitores se alternam na leitura em voz alta). Após esse momento de leitura, o(a) professor(a) pode promover uma conversa coletiva sobre o texto lido, explorando a compreensão e as percepções do estudante.

A **leitura autônoma**, ou seja, quando o estudante lê sem a mediação do(a) professor(a) também deve ser incentivada no quarto ano, considerando que os estudantes já estejam alfabetizados. Ela pode ocorrer em diferentes momentos: como leitura silenciosa antes de atividades de compreensão; após a leitura em voz do professor(a), com foco no aprimoramento da compreensão ou da fluência leitora.

Construindo a compreensão

Agora, vamos ler na íntegra a notícia observada nas atividades anteriores.

Índia se torna o 1º país a pousar próximo ao polo sul da Lua

No dia 23 de agosto, a Índia se tornou o primeiro país do mundo a pousar próximo ao polo sul lunar. A sonda Chandrayaan-3 foi lançada, em 14 de julho, pela Organização de Pesquisa Espacial Indiana (Isro, na sigla em inglês), e precisou de 39 dias para realizar a alunissagem (o ato de pousar na Lua). Em transmissão ao vivo na internet, foi possível acompanhar uma representação gráfica da sonda e todo o processo.

Sonda espacial: nave não tripulada utilizada para explorar outros planetas, asteroides e cometas.

"Conseguimos um pouso suave na Lua, a Índia está na Lua", disse Sreedhara Panicker Somanath, presidente da Isro, em declaração aos jornalistas. "Este é o momento para uma nova Índia em desenvolvimento", afirmou Narendra Modi, primeiro-ministro do país, durante coletiva de imprensa.

O módulo lunar carregou o *rover* Pragyan, espécie de carrinho com controle remoto de exploração espacial, equipado com instrumentos para estudar a composição química do solo. O principal objetivo da expedição é tentar encontrar grandes quantidades de água congelada no polo sul do satélite natural.

Se a suspeita de que existe gelo ali for confirmada, poderá ser algo revolucionário, pois permitirá entender melhor a história da água no Sistema Solar, além de colaborar com missões futuras, como na construção de uma base científica permanente na Lua.

Até o fechamento desta edição, o robô tinha enviado sinais de que encontrara alumínio, ferro, cálcio, cromo, titânio, manganês, oxigênio e silício na superfície lunar. Também houve um momento de tensão, quando os cientistas perceberam que o *rover* chegara perto de cair em uma cratera de 4 metros de largura, o que poderia destruí-lo. Rapidamente, ele foi reprogramado para um caminho seguro.

FONTES: BBC, THE ECONOMICS TIMES, ÉPOCA, REUTERS, SCIENCE E SUPERINTERESSANTE.
Índia se torna o 1º país a pousar próximo ao polo sul da Lua. *Joca*, São Paulo, ed. 211, p. 14, 4 set. 2023.



Orientações

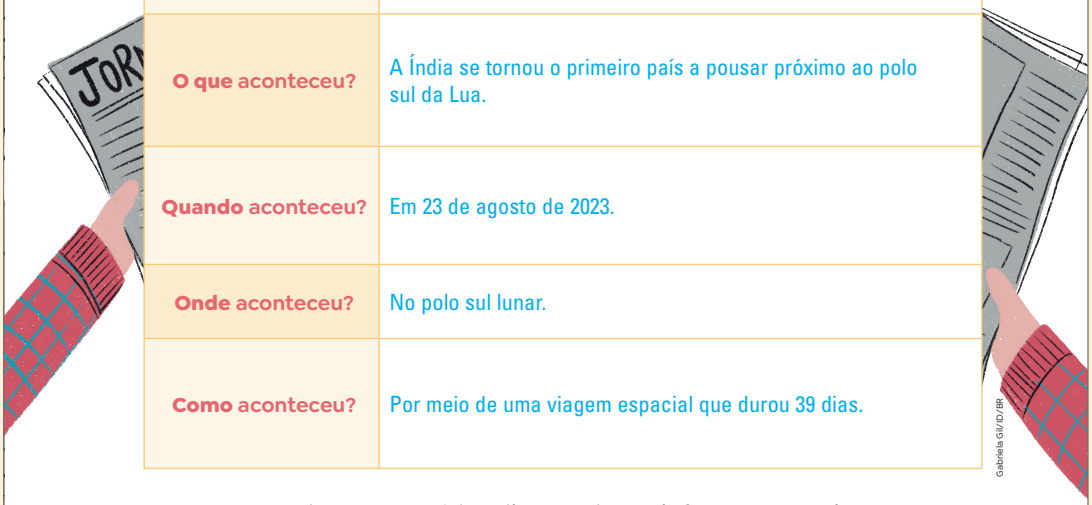
Você pode propor uma leitura dialogada da notícia, na qual são realizadas pequenas pausas para criar expectativas sobre a sequência de informações. Depois da leitura, os estudantes, antes de começarem as atividades, podem fazer breves comentários sobre o que acabaram de ler.

Conforme a realidade de sua escola, também é possível haver a necessidade de adaptar a atividade de leitura para estudantes com diferentes níveis de aprendizagem. Para isso, podem ser utilizados textos com níveis graduados de complexidade. Por exemplo, ofereça a notícia original para estudantes com maior autonomia leitora e versões resumidas ou com apoio de imagens para os que apresentam mais dificuldades. Trabalhe em grupos heterogêneos, em que cada estudante possa contribuir conforme sua habilidade, e proponha atividades variadas, como fazer resumo oral, destacar palavras-chave, ou responder a perguntas com apoio visual. Sempre que possível, utilize a leitura compartilhada (em duplas, por exemplo, e também mediada por você) e recursos multimodais (vídeo ou *podcast* por exemplo, do mesmo fato noticiado), garantindo que todos compreendam a informação e participem ativamente da atividade.

Não escreva no livro.

1. Preencha o quadro a seguir com informações retiradas da notícia.

Perguntas sobre o fato noticiado	Informações
Quem realizou algo?	O país chamado Índia.
O que aconteceu?	A Índia se tornou o primeiro país a pousar próximo ao polo sul da Lua.
Quando aconteceu?	Em 23 de agosto de 2023.
Onde aconteceu?	No polo sul lunar.
Como aconteceu?	Por meio de uma viagem espacial que durou 39 dias.



Gabriela Gil/ID/BR

2. Em que parte do texto você localizou todas as informações acima?

No primeiro parágrafo. Apresente, nesse momento, o conceito de **lide**.

3. Em quais parágrafos há um detalhamento do acontecimento?

Do segundo ao quinto parágrafo. Comente que, no corpo da notícia, em geral, o jornalista expande as informações do lide.

BLOCO DE NOTAS

Lide é a parte inicial de uma notícia, na qual há o resumo do fato, respondendo às questões: **O quê?**, **Quem?**, **Quando?**, **Onde?**, **Como?** e **Por quê?**. Em geral, ele é desenvolvido no primeiro parágrafo, mas pode se estender um pouco mais.

O **corpo da notícia** é o relato do fato em si, composto pelo lide e pelos parágrafos de detalhamento. Pode ocorrer que o motivo (o porquê do acontecimento) seja respondido após o lide, já no aprofundamento.

Para o seu conhecimento

A notícia é um texto em que predomina a sequência narrativa organizativa do relato, ou seja, não se refere à recriação ficcional, mas sim à documentação da realidade.

O objetivo principal do relato noticioso é informar o leitor sobre acontecimentos de relevância coletiva. Diferentemente da sequência narrativa ficcional, no relato, apresenta-se uma sucessão temporal/causal de fatos, isto é, há uma situação inicial e uma situação final (mesmo não sendo apresentadas com linearidade), entre as quais ocorre uma transformação no estado das coisas.

Nos Anos Iniciais, não se recomenda a especificação de tais detalhes, mas sim a exploração do texto e do gênero discursivo, envolvendo aspectos composicionais e estilísticos que serão aprofundados no decorrer dos anos de escolaridade.

Orientações

Nas atividades de **1** a **3**, exploram-se as questões que organizam o lide. Por exemplo, na notícia analisada, são respondidas as perguntas: **O quê?**, **Quem?**, **Quando?**, **Onde?** e **Como?**. A questão **Por quê?** pode ser deduzida pelo leitor com base no detalhamento da notícia, nos momentos em que há informações sobre os interesses científicos envolvidos, como a existência de água e alguns minerais na Lua. Explique aos estudantes que nem sempre todas as perguntas são respondidas no primeiro parágrafo e que não há uma ordem rígida de resposta para elas.

Não escreva no livro.

4. Marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) para as informações a seguir conforme o que está no texto.

V — Os cientistas querem verificar a presença de água e compreender a história dela no Sistema Solar.

F — Sreedhara Panicker Somanath, presidente da Isro, e Narendra Modi, primeiro-ministro do país, não deram nenhuma declaração sobre o acontecimento.

V — Os cientistas querem colaborar com pesquisas futuras como a construção de uma base científica permanente na Lua.

F — O robô não encontrou sinal de nenhum elemento na superfície lunar.

5. Podemos dizer que essa notícia relata um acontecimento histórico? Por quê?

Sim, pois trata-se de um acontecimento pioneiro, já que nenhum outro país realizou tal feito antes.

6. Releia a **chamada** da primeira página do jornal.

> Índia faz pouso inédito na Lua

- Sublinhe a expressão que justifica sua resposta à atividade **5**.



PARA CURIOSOS

A notícia lida informa que a Índia pousou próxima ao polo sul lunar, no lado não oculto da Lua. Mas o que seria o **lado oculto da Lua**? Assim como a Terra, a Lua gira em torno do próprio eixo (movimento de rotação) e em volta de algo, no caso, o nosso planeta (movimento de revolução). Como o tempo que a Lua leva na rotação e na revolução é o mesmo, uma parte dela fica oculta, ou seja, nunca fica virada para a Terra.



Cristiane Emi/ID/BR

▲ Esquema do movimento lunar em torno da Terra.

Como avaliar

Durante as atividades, observe e registre aspectos relacionados à compreensão dos estudantes sobre a função social do gênero notícia, bem como de sua apresentação em primeira página de jornal. Analise se as hipóteses iniciais levantadas por eles são pertinentes ao contexto, explorando conhecimentos prévios oriundos de anos anteriores. Analise se há dificuldades ou não na localização de informações, bem como na exploração de elementos verbais e multissemióticos explorados nos textos, inferindo sentidos relacionados à composição do texto noticioso, à sua temática e também à própria finalidade do gênero.

Enquanto os estudantes fazem a leitura, observe se eles conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser incentivadas a cada leitura. Anote suas percepções para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

Como estratégia de recuperação de aprendizagens, explore a leitura de outras notícias para construir uma síntese com base nas **O quê?**, **Quem?**, **Quando?**, **Onde?**, **Como?** e **Por quê?**. Para isso, peça a um estudante com dificuldade na leitura e na estruturação do texto que leia uma notícia e retire dela os pontos que organizam o fato.

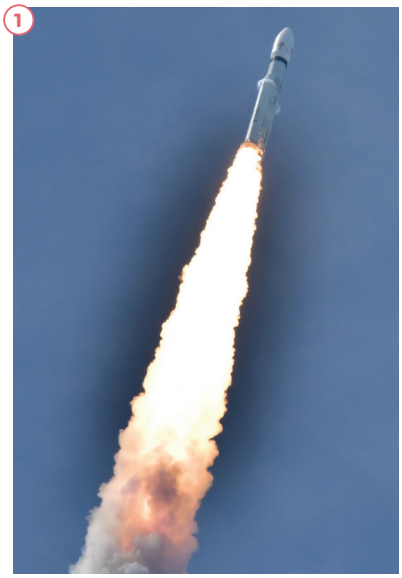
Em outro momento, ofereça tais elementos respondidos e solicite a ele que organize uma notícia. Essa estratégia permite que o estudante tenha um modelo estrutural e ainda pratique o desenvolvimento do vocabulário, bem como a compreensão.

Orientações

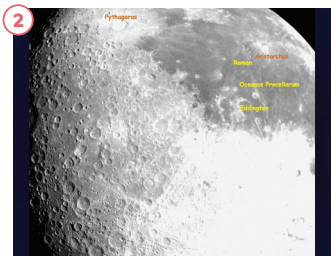
Continue explorando as atividades coletivamente ou reservando um momento para que os estudantes respondam, com sua posterior correção dialogada. Na atividade **4**, o objetivo é explorar a compreensão específica de algumas partes da notícia para aprofundamento da interpretação textual. Nas atividades **5** e **6**, trabalham-se aspectos de compreensão global e extrapolação simples. Na atividade **5**, o estudante precisa relacionar a ideia de acontecimento histórico com o fato relatado na notícia, ultrapassando os limites do texto, uma vez que, em nenhum momento, a informação requerida é dada de modo explícito. Na atividade **6**, encaminha-se a leitura para apreciação temática e posicionamento valorativo, o que é fundamental para a formação do leitor crítico, pois é por meio da avaliação responsiva que o estudante pode se posicionar sobre temas, valores, ideias e, com isso, aos poucos, construir seu repertório leitor.

Não escreva no livro.

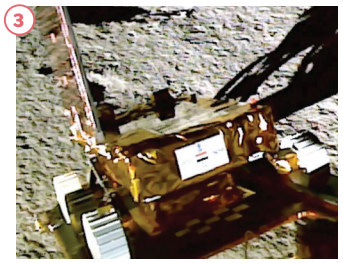
7. A notícia está acompanhada de uma sequência de fotografias. Observe-as.



▲ A sonda Chandrayaan-3 ao decolar.



▲ Fotografia da Lua feita pela sonda em 6 de agosto de 2023.



▲ O *rover* da Chandrayaan-3 já no satélite natural da Terra.

a. Assinale o nome das frases inseridas abaixo das fotografias:

☐ manchete. ☒ legenda. ☐ lide.

b. Qual é o objetivo dessas frases?

Descrever as fotografias e complementar informações da notícia.

c. Por que as fotografias, nessa notícia, estão numeradas?

Espera-se que os estudantes percebam que elas descrevem, juntas, a sequência de acontecimentos: decolagem da sonda, aproximação da Lua e pouso em solo lunar.

Voz do leitor

1. O objetivo principal de uma notícia é informar o leitor sobre um acontecimento ou uma situação relevante.

Com base na leitura da notícia, tire algumas conclusões iniciais.

1. Qual é o objetivo principal de uma notícia?

2. Em uma notícia, há o relato de um fato ou a exposição de opinião pessoal sobre um acontecimento? Espera-se que os estudantes percebam que a notícia apresenta o relato de um fato, sem opiniões pessoais do autor.

Para o seu conhecimento

Embora a **notícia** se estruture em torno do relato de um fato, a forma como as palavras são selecionadas, a ordem que elas ocupam em uma sentença, a seleção de situações relatadas e a inserção de discurso direto com opiniões de terceiros fazem com que o texto noticioso expresse valores, ideologias, opiniões, ainda que não explicitamente. Por exemplo, considere o seguinte título noticioso: "Brasil segue entre os últimos do mundo em matemática, ciência e leitura, mostra Pisa" (disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/12/brasil-piora-em-matematica-leitura-e-ciencias-apos-a-pandemia-mostra-avaliacao-internacional.shtml; acesso em: 13 ago. 2025). Nesse caso, a escolha do jornal é de ordem comparativa, destacando que o Brasil tem desempenho ruim em relação a outros países. Considere agora um segundo título noticioso: "Brasil piora desempenho em todas as avaliações do principal estudo sobre educação do mundo" (disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/noticia/2023/12/brasil-piora-desempenho-em-todas-as-avaliacoes-do-principal-estudo-sobre-educacao-do-mundo-clprg0buv003a013rrlijhusq.html; acesso em: 13 ago. 2025). Nesse título, o jornal escolhe destacar a piora no desempenho do Brasil. Os dois jornais relatam o mesmo fato, mas o recorte feito e a seleção de palavras evidenciam um ponto de vista assumido para construir a notícia.

Orientações

Na atividade **7**, retome a diagramação da notícia em colunas e a presença de fotografias e foto-legendas. Peça aos estudantes que observem o recurso sequencial nas fotografias, que organiza para o leitor uma espécie de narrativa visual envolvendo a decolagem, seguida da aproximação e do pouso. Comente que nem sempre as fotografias terão essa função.

Em **Voz do leitor**, observe como a turma compreendeu a função social do gênero notícia, explorando, para isso, sua finalidade discursiva central, que é informar, e a base principal de sua estrutura composicional, que é o relato de um fato.

Não escreva no livro.

SABER CUIDAR: INFORMAÇÃO E ÉTICA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP14, EF35LP12

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender tirinhas.
» Escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
» Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
» Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
» Participar de conversação espontânea para avaliar fatos do cotidiano.
» Respeitar os turnos de fala durante conversação espontânea.
» Compreender a função social da conversação espontânea no cotidiano da sala de aula.
» Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou elucidar significados.



SABER CUIDAR

INFORMAÇÃO E ÉTICA

O jornalismo deve defender o acesso à informação pública, precisa e correta como um direito de todos os cidadãos. No entanto, muitas vezes, as informações são manipuladas, ou seja, são escritas ou faladas de maneira distorcida para influenciar a opinião do leitor. Essa manipulação pode até mesmo transformar uma informação em mentira. Em uma **roda de conversa**, vamos refletir sobre isso lendo a tirinha a seguir.

1 Calvin está produzindo seu próprio jornal e inicia uma entrevista com sua mãe.



Bill Watterson. O *progresso científico deu "tilt"*. v. 1. *[S. l.]*: Best News, 1991. p. 62.

a. Que fato Calvin observa? Levando em conta a forma como ele pretende escrever a notícia, o fato observado parece o mesmo?

b. Em sua opinião, seria correto um jornalista decidir manipular os fatos como Calvin fez? Por quê? Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes avaliem que não, já que isso interfere na forma como o leitor vai compreender o fato relatado.

2 Você ou algum conhecido já foi prejudicado por alguma informação manipulada ou mentirosa? Se sim, relate sua experiência. Em caso contrário, escute os colegas e a professora com atenção. Resposta pessoal.

3 Pensando no que você refletiu, converse com os colegas e responda às questões a seguir.

a. Podemos acreditar em todas as informações que recebemos e compartilhá-las sem refletir sobre elas? Por quê? Respostas pessoais.

b. Procure no dicionário o significado da palavra **manipulação**. Como essa ação se relaciona com as notícias falsas? Leia com os estudantes os significados da palavra **manipulação** e peça que indiquem o mais adequado ao contexto.

c. Como a manipulação de informações pode prejudicar você e o outro? Resposta pessoal.

1. a. Calvin observa a mãe preparar peixe para o jantar. No entanto, a forma como pretende escrever faz o fato parecer o assassinato brutal do animal.

Orientações

Nesta seção, propõe-se a realização de uma roda de conversa sobre a ética jornalística, bem como sobre a manipulação de informações. Tal temática visa incentivar os estudantes a questionar as informações recebidas, observando textos mais tendenciosos, bem como as fontes de informação, que são aspectos fundamentais no cuidado para consigo mesmos e para com o outro. Por meio da tirinha na atividade **1**, explique como Calvin mistura o fato observado com sua interpretação pessoal sem embasamento, manipulando as informações, o que torna o relato mentiroso. Comente, nesse caso, que o garoto poderia construir uma manchete mais direta e objetiva, tal como "Mãe prepara peixe para o jantar". Ao utilizar expressões adjetivadas como "mãe assassina" e "ação grotesca", ele acaba "construindo" um fato que não existe, o que fere princípios importantes de respeito ao próximo e de cuidado com o outro. Ressalte que as palavras que selecionamos para descrever um fato podem transformá-lo. Na atividade **2**, ressalte que a manipulação de informação fere a ética profissional e o direito de todo cidadão à informação correta. Isso pode prejudicar o outro, induzindo-o ao erro ou a um comportamento inadequado, por exemplo. Você pode também exemplificar: notícias falsas que envolvem questões de saúde que prometem curas milagrosas ou, ainda, fotografias manipuladas com a ajuda de inteligência artificial, o que pode prejudicar a imagem de pessoas públicas. Explore a importância de combater informações falsas por meio da verificação dos fatos.

Na atividade **3**, comente que todos temos uma responsabilidade ética para com nós mesmos e com o outro. Saber analisar bem informações tendenciosas, de fontes pouco confiáveis e sem a devida comprovação, é um comportamento fundamental para evitar que se aceitem ou se compartilhem informações sem a devida reflexão.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Uso de substantivos e de adjetivos

Vamos analisar alguns títulos de notícias na capa de uma edição do *Jornal da Criança & Jovens*.



Jornal da Criança/Arquivo da editora

▲ Reprodução da capa do *Jornal da Criança & Jovens*, n. 35, maio de 2023.

1. Nos títulos, sublinhe os termos que têm a função de dar características.
2. Indique com uma seta as palavras caracterizadas pelos termos sublinhados.

Faça o primeiro título como exemplo para os estudantes, caso considere necessário, indicando que **solidário** se refere a "Brasil". Depois, espera-se que eles relacionem **afro** a "cultura", **radical** a "garota" e **bom** a "exemplo".

LINGUAGEM EM JOGO: USO DE SUBSTANTIVOS E DE ADJETIVOS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF04LP03, EF04LP07

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar e empregar concordância nominal em textos.
» Explorar a descrição linguística do sintagma nominal (substantivos, adjetivos, locuções adjetivas).

Orientações

As atividades de **1** a **6** envolvem a exploração do sintagma nominal, com foco no uso de substantivos e adjetivos no contexto do texto jornalístico. Especificamente nas atividades **1** e **2**, o enfoque é a exploração de sintagmas nominais constituintes de títulos jornalísticos. Não recomendamos o uso de nomenclatura nesse momento. A ideia é que as crianças percebam o substantivo como núcleo informacional e os modificadores (adjetivos e locução adjetiva) como os complementos a esse núcleo, conforme os exemplos.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Nesta coleção, as atividades gramaticais propostas são reflexivas e visam levar o estudante a perceber, ainda que de modo mais intuitivo, o **princípio da recorrência**. Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, um sintagma nominal é formado por um núcleo (substantivo, por exemplo) ao qual se acrescentam elementos à esquerda e/ou à direita (artigos, pronomes, numerais ou adjetivos). O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando acrescentamos prefixos ou sufixos a um radical, e também na constituição da sentença, considerando um verbo pleno como núcleo à direita e à esquerda do qual se acrescentam elementos. O fato de a estruturação da língua ser recorrente é o que nos possibilita a aquisição da linguagem oral, ou seja, só aprendemos a falar quando compreendemos esse princípio estrutural. Já imaginou se, a cada texto, o falante inventasse formas diferentes de selecionar e combinar letras, sílabas, palavras, sentenças? A comunicação seria impossível. Pensando nisso, exploram-se os estudos das novas gramáticas do português brasileiro, sobretudo na obra *Pequena gramática do português brasileiro*, de Ataliba T. de Castilho e Vanda Maria Elias (2012), que estão fundamentadas na descrição linguística, o que permite levar o estudante a compreender como o sistema linguístico se organiza tanto na linguagem oral como na linguagem escrita. A nomenclatura utilizada parte ainda da convencional, porém a abordagem gramatical da obra pressupõe atividades com diferentes dimensões reflexivas, envolvendo as práticas de linguagem de leitura e escrita, os recursos expressivos e os momentos de sistematização, tomando a própria língua como objeto de reflexão para construção de conceitos, classificações, etc.

3. Reescreva os títulos "Garota radical" e "Bom exemplo", substituindo a palavra **garota** por "garotas" e **exemplo** por "condutas". Converse com os colegas sobre as mudanças que percebeu. Espera-se que os estudantes percebam as relações de concordância que precisam ser ajustadas, tanto no que se refere a número (singular e plural) como a gênero (masculino e feminino).

Garotas radicais; Boas condutas.

4. Imagine que você é o jornalista do *Jornal da Criança & Jovens* responsável pelos títulos da primeira página. Observe as palavras das duas colunas a seguir e relacione substantivos a adjetivos para produzir quatro títulos para uma edição do jornal. Possibilidades de respostas: curiosidades científicas, ajuda humanitária, cultura indígena, inteligência artificial, nova animação, lixo espacial, vitórias esportivas.

Jornal da Criança & Jovens



Veridiana Carneiro/ID/BR

ajuda	artificial
animação	científicas
cultura	espacial
curiosidades	esportivas
inteligência	humanitária
lixo	indígena
vitórias	nova

BLOCO DE NOTAS

Chamam-se **substantivos** as palavras que denominam pessoas, objetos, lugares, emoções e seres animados ou inanimados. Para atribuir características a um substantivo, são empregados os **adjetivos**. Em uma frase, o adjetivo deve concordar com o substantivo a que se refere em gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural).

Orientações

Caso perceba dificuldades da turma em compreender os conceitos de **substantivo** e **adjetivo**, avalie o tipo de intervenção necessária.

Proponha à turma toda ou a pequenos agrupamentos, por exemplo, atividades com imagens e cartões de palavras, como organizar expressões com substantivos e adjetivos dados (por exemplo: "cachorro bravo"). No atendimento individual, utilize figuras familiares ao estudante, pedindo que ele nomeie (substantivo) e descreva (adjetivo) oralmente e por escrito, com seu apoio, priorizando exemplos do cotidiano e reforçando com atividades curtas e repetidas.

Não escreva no livro.

5. Na manchete de capa da revista *Qualé*, observe a locução adjetiva destacada.

MISSÃO POSSÍVEL:
A TÃO SONHADA DESPOLUIÇÃO **DOS RIOS**

Qualé, São Paulo, ed. 48, capa, maio 2022.

a. Utilize o dicionário e descubra qual adjetivo a seguir poderia substituir essa locução adjetiva.

☐ pluvial. ☐ eólico. ☒ fluvial.

b. Sublinhe outros adjetivos empregados nessa manchete.

6. Encontre no diagrama os adjetivos correspondentes às locuções adjetivas destacadas em cada expressão do quadro a seguir.

movimento **da água**	origem **do Sol**	agenda **do ano**	lanche **da manhã**
cheiro **de mar**	posição **da Lua**	plano **do semestre**	período **da noite**

M	R	A	Q	U	Á	T	I	C	O	L	H	A	Z	A	D
A	G	N	O	T	S	S	E	M	E	S	T	R	A	L	U
T	U	U	R	N	S	A	D	E	T	N	O	Í	T	U	M
I	N	A	N	N	O	T	U	R	N	O	U	T	A	N	D
N	H	L	U	N	L	R	U	I	M	O	M	I	U	A	N
A	O	L	U	M	A	R	Í	T	I	M	O	L	E	R	E
L	L	U	N	Z	R	L	E	N	T	S	Q	Y	H	F	R

BLOCO DE NOTAS

Locução adjetiva é a união de duas ou mais palavras que, juntas, equivalem a um adjetivo.

Como avaliar

Registre como os estudantes estão compreendendo os conceitos de **substantivo**, **adjetivo** e **locução adjetiva** e sua estruturação na composição de títulos jornalísticos, observando as questões de concordância envolvidas.

Nas atividades deste Capítulo, no caso do sintagma nominal, o objetivo é que os estudantes percebam que alguns adjetivos podem se posicionar antes ou depois dos substantivos, mas que as locuções adjetivas, por exemplo, sempre aparecerão depois dos substantivos. Tais reflexões auxiliam a compreender tanto o conceito de **substantivo** como o de **adjetivo**, já que o estudante começa a visualizar as palavras que denominam algo (núcleo referencial) e que podem ser modificadas por outras no processo de adjetivação.

Orientações

Nas atividades, a descrição linguística explora a construção de sintagmas nominais, as relações normativas de concordância nominal, bem como o adjetivo como modificador do substantivo.

Com essa sistematização, o estudante pode vivenciar a reflexão sobre determinados usos possíveis contextualizados, tanto pela escrita de títulos jornalísticos, conforme a atividade **4**, na página anterior, e a atividade, nesta página, quanto por meio da reflexão lúdica que o diagrama possibilita na atividade **6**. Mais adiante, na análise da entrevista, é possível retomar o uso de adjetivos como modificadores e demarcadores de opinião, ampliando a reflexão sobre recursos expressivos.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: ACENTUAÇÃO: DITONGO ABERTO E HIATO

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP13

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
» Acentuar corretamente monossílabos tônicos, palavras oxítonas (ditongos abertos) e hiato.

Acentuação: ditongo aberto e hiato

Um repórter precisa conhecer a grafia correta das palavras para escrever notícias sem cometer erros. Por isso, nas próximas atividades, vamos analisar a acentuação de algumas palavras.

1. Em duplas, completem o quadro conforme os exemplos.

girassol	gi-ras-sóis	pastel	pas-téis
cachecol	ca-che-cóis	carretel	car-re-téis
caracol	ca-ra-cóis	cordel	cor-déis
anzol	an-zóis	coronel	co-ro-néis

2. Todas as palavras do quadro acima têm algo em comum quanto à sílaba tônica. Explique essa afirmação.

Todas as palavras apresentam a tônica na última sílaba. São, portanto, oxítonas. Retome com os estudantes as possibilidades de posição da sílaba tônica (última, penúltima e antepenúltima sílaba) e a classificação quanto à tonicidade (oxítona, paroxítona ou proparoxítona).

3. No quadro da atividade **1**, sublinhe os encontros de vogais das palavras no plural e faça o que se pede nos itens a seguir.

a. Na separação silábica, esses encontros ficam:

[X] na mesma sílaba. [ ] em sílabas separadas.

b. Como se classifica esse tipo de encontro de vogais?

Ditongo. Explore a leitura do boxe **Bloco de notas** com a turma e apresente a classificação do **ditongo**.

c. A pronúncia desses encontros de vogais é aberta ou fechada?

Aberta.

BLOCO DE NOTAS

O **ditongo** é o encontro de duas vogais na mesma sílaba (por exemplo: ja-n**ei**-ro). Os **ditongos abertos** referem-se à pronúncia aberta que ocorre em algumas palavras quando se dá o encontro vocálico (por exemplo: he-r**ói**).

Orientações

Será explorada a acentuação de ditongos (oxítonas e monossílabos tônicos) e hiatos. Assim, expande-se o domínio da habilidade EF04LP04, ao mesmo tempo que se retomam conhecimentos previstos para o terceiro ano, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como acentuação de monossílabas e oxítonas e classificação quanto à tonicidade.

Além disso, é fundamental a retomada da percepção da tonicidade tanto para o trabalho com a identificação da sílaba enquanto unidade fonológica, como também da própria compreensão da unidade da palavra na cadeia da fala, aspectos ligados ao desenvolvimento da consciência fonológica que podem servir de estratégias de intervenção, caso existam estudantes que ainda não tenham alcançado a alfabetização consolidada.

Não escreva no livro.

4. Observe os conjuntos de palavras a seguir.

1	2	3
véu dói géis sóis	chapéu troféu herói caubói	plateia heroico ideia joia
monossílabas	oxítonas	paroxítonas


Veridiana Cameleo/ID/BR

a. Escreva, nos espaços em branco do quadro, a classificação das palavras de cada conjunto: monossílabas, oxítonas ou paroxítonas.

b. Pinte os encontros de vogais nos conjuntos de palavras.

c. Separe as sílabas das palavras dos conjuntos em que isso é possível.

cha-péu; tro-féu; he-rói; cau-bói; pla-tei-a; he-roi-co; i-dei-a; joi-a

d. Quais conjuntos de palavras são acentuados?

Os conjuntos 1 e 2.

5. Observando as atividades anteriores, complete a dica a seguir.

Os ditongos **éi**, **ói** e **éu** são acentuados em palavras monossílabas e oxítonas.

6. Retome com a turma as regras de acentuação dos monossílabos e das oxítonas.

6. Relembre as regras de acentuação já estudadas e corrija as palavras do quadro quando necessário.

• Acentuam-se monossílabos terminados em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)** e com ditongos abertos **éi**, **éu**, **ói**.

pé	caracol	gambá	papéis
chulé	pajé	urubu	pás
dói	papel	mês	destrói
mau	juriti	vovô /ó	armazém

• Acentuam-se oxítonas terminadas em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em(ns)** e com ditongos abertos **éi**, **éu**, **ói** na sílaba tônica.

Orientações

Organize os estudantes em duplas e solicite que façam as atividades de **4** a **8** em parceria. Ofereça um momento para a realização e, depois, proceda com a correção, em uma aula dialogada.

É comum que alguns estudantes tenham dificuldade para entender a posição da sílaba tônica quando mencionamos os termos **última**, **penúltima** e **antepenúltima**, o que ocasiona dúvidas e problemas de compreensão das regras de acentuação. Para isso, exemplifique com diferentes palavras (exemplos: **caracol**, **planeta**, **matemática**) tais posicionamentos, por meio de perguntas: "Qual é a última sílaba que falamos ao pronunciar essa palavra?"; "E a penúltima?"; "E a antepenúltima?". Isso os ajudará a compreender como identificar tais posições. Para fazer esse trabalho, também será importante perceber se todos os estudantes reconhecem a unidade da sílaba, conteúdo que é retomado e intensificado no terceiro ano. Caso alguns estudantes demonstrem dificuldade, proponha a eles atividades de separação silábica na escrita, por meio do reconhecimento oral da unidade da sílaba, com pronúncia de palavras, por exemplo.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Observe e registre se os estudantes conseguem construir as regras estudadas com base na observação e na análise das palavras. Recomenda-se que tais regras sejam registradas também em um espaço coletivo, para que eles possam consultá-las sempre que necessário, além de complementá-las durante o ano em atividades subsequentes que envolverem tonicidade e acentuação.

7. Leia as palavras dos conjuntos a seguir.

1	2
he-ro-í-na	a-men-do-im
sa-ú-de	ra-i-nha
fa-ís-ca	vo-o
pa-ís	le-em
ba-ú	ju-iz



Veridiana Camelo/ID/BR

a. Pinte os encontros de vogais das palavras.

b. O que acontece com esses encontros na separação de sílabas?

Os encontros de vogais ficam em sílabas diferentes. Explore a leitura do boxe **Bloco de notas** com a turma e apresente a classificação do **hiato**.

c. No conjunto 1, circule as sílabas em que aparecem as letras **I** e **U**.

d. Pensando nas respostas do item **c**, complete a dica.

São acentuadas as letras I e U de hiatos, quando elas formarem sílabas sozinhas ou forem seguidas de S.

8. Analise as palavras a seguir e corrija-as quando necessário.

caír reúne caí paraíso cafeína Grajaú egoísta
amendoím ruím crêem juíz moínho

- Reescreva as palavras que precisam de correção.

cair, amendoim, ruim, creem, juiz, moinho.

BLOCO DE NOTAS

O **hiato** é a sequência de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes (s**a-í**-da).


Veridiana Camelo/ID/BR

Orientações

Prossiga com a organização dos estudantes em duplas para a realização das atividades em parceria. Em uma aula dialogada, proceda à correção, depois de todas as duplas terem finalizado a tarefa. Incentive a discussão das atividades e, então, solicite o registro escrito das respostas. É muito importante que os estudantes realizem mais atividades ligadas à acentuação das palavras. Sugere-se a construção de uma lista com palavras familiares à turma, acrescentando-se novas palavras à medida que se amplia o vocabulário. Explore as dicas elaboradas coletivamente pelos estudantes.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • A fala representada na escrita

Em notícias, é comum haver a presença da fala de entrevistados. Há duas formas de representar a fala na escrita. Releia um trecho da notícia "Índia se torna o 1º país a pousar próximo ao polo sul da Lua", analisada anteriormente.

"Conseguimos um pouso suave na Lua, a Índia está na Lua", disse Sreedhara Panicker Somanath, presidente da Isro, em declaração aos jornalistas. "Este é o momento para uma nova Índia em desenvolvimento", afirmou Narendra Modi, primeiro-ministro do país, durante coletiva de imprensa.

Agora leia uma possibilidade de reescrita desse trecho.

Sreedhara Panicker Somanath, presidente da Isro, disse, em declaração aos jornalistas, que a equipe conseguiu um pouso suave na Lua e concluiu que a Índia estava na Lua. Já Narendra Modi, primeiro-ministro do país, afirmou, durante coletiva de imprensa, que esse momento caracteriza uma nova Índia em desenvolvimento.



Gabriela Gil/ID/BR

1. Relacione as informações que caracterizam cada trecho.



Gabriela Gil/ID/BR



A Versão original.

B Versão reescrita.

B A fala dos entrevistados é reescrita com outras palavras. Por isso, não são usadas aspas.

A O jornalista cita a fala dos entrevistados tal como eles disseram. Para indicar a fala, ele usa aspas.

2. Circule os verbos usados nas duas versões da notícia para introduzir a fala dos entrevistados.

BLOCO DE NOTAS

O **discurso direto** é a reprodução exata da fala de alguém. Já o **discurso indireto** ocorre quando o autor expressa, com suas palavras, a fala de outras pessoas. Tais recursos são utilizados para representar a fala na escrita em narrativas e em citações em textos diversos, como os jornalísticos e os científicos.

DE OLHO NA ORALIDADE: A FALA REPRESENTADA NA ESCRITA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP16, EF35LP30

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar formato e estilo de notícias.
» Diferenciar discurso direto e discurso indireto (aproximação).

Orientações

Nas atividades de **1** a **3**, o objetivo é levar o estudante a perceber que a escrita não é meramente uma representação da fala, pois ela não consegue reproduzir muitos fenômenos típicos da oralidade. No entanto, compreender como se dá a inserção do discurso do outro no texto envolve o processo de passagem do oral para o escrito, que se denomina **retextualização**.

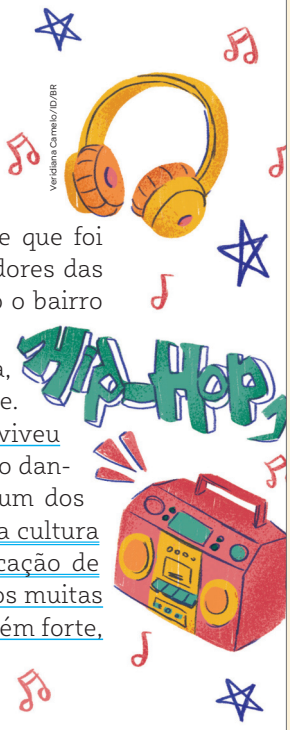
Não se trata de um processo mecânico, já que envolve operações complexas, que interferem tanto nos recursos da linguagem escrita quanto no sentido do que se quer transmitir, evidenciando relações entre o oral e o escrito. Neste momento, contudo, trata-se de uma atividade de aproximação relacionada à observação do discurso direto e do discurso indireto. Na atividade de produção textual da página **81**, os estudantes poderão retomar e explorar tal recurso, realizando o processo de retextualização das entrevistas para construir uma notícia.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

A abordagem dicotômica entre as modalidades oral e escrita no uso da língua, oriunda, sobretudo de estudos das décadas de 1970 e 1980, foi, por muito tempo, orientadora de uma visão da fala como desorganizada, variável, heterogênea, não planejada, constituindo o espaço do erro, e da escrita como lógica, racional, estável e homogênea, sendo o lugar da norma e da regra. A fala seria, portanto, fugaz, acontecendo somente face a face, com realização apenas sonora, e a escrita, por sua vez, seria permanente e exclusivamente gráfica. Essas supostas diferenças entre oralidade e escrita, consequentemente, favoreceram uma supervalorização da escrita que seria a modalidade que levaria a letramentos mais complexos, sendo sinônimo de mobilidade social e poder, em detrimento de culturas e contextos de uso da linguagem oral. Contudo, a partir da década de 1990, muitos estudos começaram a estabelecer reflexões menos simplistas com base nos usos da linguagem em sociedades complexas e letradas, o que passou a ratificar a importância do trabalho com a oralidade no ensino de Língua portuguesa. Entre os principais especialistas está Luiz Antônio Marcuschi (1946-2016), que, em diferentes estudos, demonstrou que as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual, e não em uma suposta relação dicotômica de dois polos opostos. Esse *continuum* significa que há conexões entre o oral e o escrito na produção de diferentes textos. Por exemplo, um discurso de abertura de evento, que, embora utilize o meio sonoro para materialização, é concebido na escrita. Já uma mensagem de texto trocada via aplicativo de mensagem, embora tenha materialidade escrita, traz marcas de oralidade tal como um diálogo face a face.

3. Leia este trecho de um texto jornalístico.



Verdiana Camelo/ID/BR

Hip-hop: o movimento que conquistou o mundo

[...]

O *hip-hop* fez 50 anos em meados de agosto. Uma arte que foi idealizada por afro-americanos, latinos e jamaicanos moradores das áreas mais pobres de Nova York, nos Estados Unidos, como o bairro do Bronx. [...]

Aqui no Brasil, o movimento também pegou na periferia, inicialmente em São Paulo, sendo presença marcante até hoje. "Precisamos comemorar a resistência dessa arte, que sobreviveu aos preconceitos e evoluiu bastante. Temos um legado", diz o dançarino, compositor e ativista Nelson Triunfo, de 68 anos, um dos responsáveis por divulgar o movimento pelo país. Para ele, a cultura *hip-hop* é completa, pois anda de mãos dadas com a educação de crianças e jovens periféricos. "Nessas cinco décadas, criamos muitas oportunidades, empregos. E essa geração de hoje vem também forte, conectada com artistas no Brasil inteiro", conta Triunfo.

[...]

Marcela Ibelli. *Hip-hop*: o movimento que conquistou o mundo. *Qualé*, São Paulo, ed. 70, p. 6, ago. 2023.

a. Sublinhe de verde a fala representada por discurso direto. verde

b. Sublinhe de azul a fala representada por discurso indireto. azul



CAIXINHA MUSICAL

Você conhece o movimento *hip-hop*? O termo ***hip-hop*** é originário do inglês, sendo que ***hip*** significa "algo atual", e ***hop*** indica "movimento". A cultura *hip-hop* envolve música, dança, moda, linguagem e estilo de vida, sendo que a música e a dança têm destaque dentro do movimento. *Rappers* e MCs (Mestres de Cerimônia) são os nomes dados a quem canta o estilo *hip-hop*; ***breaking*** é o termo usado para se referir à dança relacionada ao *hip-hop*.


BearFotos/Shutterstock.com/ID/BR

▲ Crianças em apresentação de *breaking*, 2021.

Orientações

Caso considere pertinente, no boxe **Caixinha musical**, explore o termo *rapper*, que é a denominação do intérprete do RAP (em inglês, *Rhythm and Poetry* – Ritmo e Poesia), estilo musical em que as letras não são cantadas, mas recitadas com ritmo.

Não escreva no livro.

LEITURA 2 • Entrevista

1. Resposta pessoal. Destaque que uma entrevista tem como objetivo informar as pessoas sobre algum assunto, levar o público a conhecer as ideias e as opiniões da pessoa que é entrevistada.

Antes da leitura

Você já viveu a experiência de realizar uma breve entrevista. Agora, vai ler uma entrevista publicada na edição 211 do jornal *Joca* e anunciada na primeira página que você analisou na Leitura **1**.

1. Em sua opinião, qual é o objetivo de uma entrevista em um jornal? Converse com os colegas a respeito disso.

2. Pelo título, qual, provavelmente, será o tema da entrevista a seguir?

Espera-se que os estudantes deduzam que a entrevista vai explorar a importância de haver hortas nas cidades. Auxilie-os a imaginar as vantagens disso em grandes centros urbanos, por exemplo.

Cristiane Emi/ID/BR

Hortas na cidade

A Organização Não Governamental (ONG) Cidades Sem Fome, idealizada por Hans Dieter Temp, efetua a instalação de hortas urbanas na cidade de São Paulo, além de atuar com a produção de hortas escolares. Criada em 2004, transforma espaços sem utilização em centros de produção de alimentos orgânicos e fonte de trabalho e renda para muitas pessoas. Beatriz M., 11 anos, entrevistou Hans para saber mais sobre a atuação da Cidades Sem Fome.



Hans Dieter Temp/Cidades sem Fome

▲ Hans Dieter Temp, 2023.

Como o projeto Cidades Sem Fome surgiu?

Cidades Sem Fome é o nome da organização, que inclui vários projetos. Tudo isso começou em 2004 [...]! Começamos a imaginar algo sustentável, em que as pessoas pudessem ter a oportunidade de trabalhar, ganhar dinheiro e obter alimentação. No início, pensamos em vários formatos, e o que mais se enquadrou foi a ideia de aproveitar os espaços que temos em nossa cidade e não são utilizados, ocasionando apenas acúmulo de lixo, em muitos casos. Então, a proposta foi usar esses terrenos e transformá-los em polos de produção de alimentos e, ao mesmo tempo, fazer com que pessoas que se encontram sem emprego tenham uma oportunidade de renda.

Como funciona o trabalho de vocês?

Quando nós começamos uma horta aqui em São Paulo, por exemplo, trabalhamos muito embaixo de linhas de transmissão de energia [...]. Temos uma parceria com [...] [uma empresa que atua no setor de distribuição de energia

Cristiane Emi/ID/BR

LEITURA 2: ENTREVISTA

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF04LP15

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Compreender a função social de uma entrevista.
» Ler e compreender entrevista.
» Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Localizar informação explícita em textos.
» Diferenciar informação de opinião.
» Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
» Identificar formato e estilo de entrevistas.
» Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
» Retomar a leitura de passagens de um texto para elucidar compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
» Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal, etc.).
» Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros, justificando a escolha feita.

Orientações

Enfoca-se, novamente, o **campo da vida pública**, por meio do gênero discursivo **entrevista**.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

No gênero entrevista, a sequência argumentativa ocorre de forma dialogada, por meio das perguntas do entrevistador e das respostas do entrevistado, que desenvolve seus argumentos ao expor opiniões, justificar ideias ou relatar experiências.

Cada resposta pode conter explicações, exemplos ou pontos de vista que sustentam a posição do entrevistado sobre determinado tema. Assim, a argumentação se constrói de maneira dinâmica, sendo guiada pelas perguntas que direcionam o foco da conversa e permitem que o entrevistado desenvolva raciocínios coerentes, por meio de informações, relatos pessoais ou posicionamentos críticos.

elétrica]. Vemos um espaço que seria ideal para fazer uma horta e, então, [...] pedimos autorização para usar aquele local. Eles nos dão um documento, o contrato de comodato (espécie de contrato em que uma propriedade, podendo ser um terreno, é emprestada). Esse contrato autoriza a Cidades Sem Fome a trabalhar nesse espaço. O segundo passo é buscar recursos financeiros para que possamos implantar o projeto. Mandamos *e-mail* para empresas, prefeituras, secretarias, para todo mundo nos ajudar financeiramente. À medida que [...] [conseguimos] esse dinheiro, começamos a comprar mudas, compostos orgânicos, terra adubada, tudo do que precisamos. O último passo é selecionar quem vai trabalhar ali, geralmente pessoas que moram perto desses locais, que estão desempregadas e precisam de emprego. Além disso, temos voluntários, aqueles que se dispõem a ajudar o projeto sem retorno financeiro.

Qual a importância de as hortas serem plantadas na cidade?

A importância é gigantesca, sob vários pontos de vista. Por exemplo, do aspecto ambiental: se você tem várias áreas degradadas na sua cidade, no seu bairro, isso cria algo muito negativo para os moradores, o município, os gestores da cidade. É uma coisa que ninguém quer, mas é o que mais acontece hoje, né? À medida que você transforma esses terrenos ou áreas, que são problemas, em espaços de convivência ou produção, cria um impacto ambiental muito positivo. Sob o ponto de vista social, uma área abandonada passa a ser utilizada como fonte de trabalho e renda, e recupera a situação social de várias famílias.

O terceiro aspecto é o efeito econômico. Em um espaço que não era aproveitado para nada, a gente cria hortas com alto poder de produção de hortaliças, e essas hortaliças são comercializadas tanto para moradores locais, consumidores ao redor, como para bares, restaurantes e comércios. Com isso, conseguimos gerar recursos, que são distribuídos para as pessoas que trabalham nas hortas.



Cristiane Emi/ID/BR

Que incrível! Isso ajuda todo mundo. Eu estudei na aula de ciências o impacto das plantas no ar. E qual é a importância de as crianças fazerem o projeto do plantio de hortas nas escolas?

O projeto Horta nas Escolas é o que eu mais amo. Estamos dentro de um contexto muito urbano, em uma cidade [São Paulo] de mais de 11 milhões de habitantes, e principalmente as crianças compõem um público bastante influenciado por esse urbanismo que a gente vive no dia a dia. Crianças de escolas públicas ou particulares são afastadas dos elementos da natureza. Quase mais nenhuma criança de grandes cidades urbanas tem contato com vegetação, horta, terra, plantas, e isso é uma falta na formação das pessoas, porque elas precisam saber qual é a importância da terra na nossa vida. O projeto de hortas escolares tem um significado muito grande na concepção de trazer os elementos da natureza para que a criança consiga trabalhar com eles. Outra situação que acontece, por exemplo, é que muitas crianças encontram nas escolas uma maneira de se alimentar. Então, à medida que a horta escolar produz bastante alimento, a gente consegue melhorar também a alimentação que é servida ali.

Hortas na cidade. *Joca*, São Paulo, ed. 211, p. 11, 4 set. 2023.

Orientações

Explore as estratégias propostas envolvendo procedimentos antes da leitura, criando um clima de curiosidade sobre o texto. Durante a leitura, faça pausas para conversar sobre as ideias apresentadas no texto, tirar dúvidas e explicar o vocabulário. Depois da leitura, antes da realização das atividades, procure instigar as crianças a falar sobre suas impressões a respeito do texto, aguçando a curiosidade delas sobre um tema relevante para a formação cidadã, que é o combate à fome.

Reserve um momento para trabalhar a fluência em leitura oral. Para isso, organize a turma em grupos para que cada estudante leia uma parte da entrevista. Desse modo, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão de cada estudante com base no que lê. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do quarto ano identifiquem, autonomamente, o assunto do texto, compreendendo suas principais informações e sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como de interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitos no texto. Ou seja, eles precisam ter uma boa compreensão do que leem para serem capazes de interpretar sentidos que não estão escritos literalmente. O objetivo, com isso, é que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, sua compreensão leitora, principalmente com base em análises sobre as palavras e os acontecimentos dos textos, estabelecendo relações de sentido.

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão



Cristiane Emi/ID/BR

1. O entrevistado é Hans Dieter Temp, idealizador da ONG Cidades Sem Fome, e a entrevistadora é a repórter mirim Beatriz M., de 11 anos. Nessa entrevista, destacam-se as perguntas com negrito, deixando as respostas sem destaque.

1. Nesse texto, quem é o entrevistador e quem é o entrevistado? Como essa diferença está marcada no texto?

2. O que é tratado no primeiro parágrafo do texto?

O primeiro parágrafo é uma introdução ao assunto. Nessa parte, apresentam-se o entrevistado, algumas particularidades de seu trabalho e o foco da entrevista.

3. Nas entrevistas, em geral, as perguntas são iniciadas por termos como: **onde**, **quando**, **o que**, **qual**, **como**, entre outros.

a. Circule termos como esses na entrevista lida.

b. Explique em que situação são usados os termos que você localizou.

Espera-se que os estudantes percebam que **como** é usado quando se quer saber de que modo alguma coisa é realizada; já o termo **qual** é utilizado em perguntas, com a finalidade de identificar algo, como pessoas, ideias ou coisas, por exemplo.

4. Releia algumas falas do entrevistado Hans Dieter Temp.

- [ ] Cidades Sem Fome é o nome da organização, que inclui vários projetos.
- [X] À medida que você transforma esses terrenos ou áreas, que são problemas, em espaços de convivência ou produção, cria um impacto ambiental muito positivo.
- [X] O projeto Horta nas Escolas é o que eu mais amo.
- [ ] O último passo é selecionar quem vai trabalhar ali, geralmente pessoas que moram perto desses locais, que estão desempregadas e precisam de emprego.
- [X] A importância é gigantesca, sob vários pontos de vista.

a. Marque **X** nos trechos em que o entrevistado expressa sua opinião.

b. Circule as expressões em que essa opinião fica evidente.

c. Entre as expressões que você circulou, quais são adjetivos?

Positivo e **gigantesca**. Retome a função de substantivos e adjetivos e, nesse momento, destaque a importância da adjetivação para demarcar opiniões e avaliações.

5. Sublinhe, em uma das perguntas da entrevista, uma expressão em que a entrevistadora também emite sua opinião. Espera-se que os estudantes localizem a quarta pergunta e sublinhem "Que incrível!".

Orientações

As atividades de **1** a **6** exploram elementos da entrevista. Na atividade **3**, não será explorada a nomenclatura (pronomes ou advérbios interrogativos). Ressalte aos estudantes que compreender tais termos, além de ajudar a interpretar enunciados de questões, é importante na elaboração de entrevistas, como a que eles farão mais adiante.

Não escreva no livro.

Como avaliar

É muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas. Anote como os estudantes se apropriam dessas orientações e começam a modificar as formas de apresentar respostas, tanto oralmente como por escrito.

6. Considerando sua resposta à atividade **5**, o que a entrevistadora avalia com essa expressão?

Ela avalia o trabalho do projeto sobre hortas na cidade, que está sendo apresentado pelo entrevistado.

7. Releia alguns trechos da entrevista, observando as palavras e expressões destacadas na fala do entrevistado.

[...] **se** você tem várias áreas degradadas na sua cidade, no seu bairro, **isso** cria algo muito negativo para os moradores, o município, os gestores da cidade. É uma coisa que ninguém quer, **mas** é o que mais acontece hoje, né? [...]

[...] Quase mais nenhuma criança de grandes cidades urbanas tem contato com vegetação, horta, terra, plantas, e **isso** é uma falta na formação das pessoas, **porque** elas precisam saber qual é a importância da terra na nossa vida. [...]

[...] Outra situação que acontece, **por exemplo**, é que muitas crianças encontram nas escolas uma maneira de se alimentar. **Então**, à medida que a horta escolar produz bastante alimentos, a gente consegue melhorar **também** a alimentação que é servida ali.

a. Que função a palavra **mas** exerce em um dos trechos acima?

A palavra **mas**, nesse contexto, demarca oposição entre duas ideias, sugerindo que a situação descrita, de degradação, ocorre mesmo que ninguém queira.

b. No texto, a expressão **por exemplo**:

- [X] introduz a exemplificação de um fato real.
- [ ] introduz a exemplificação de uma história fictícia.

c. Sublinhe de verde, nos trechos, a palavra que insere uma explicação. verde

d. Sublinhe de vermelho a palavra que indica uma hipótese. vermelho

e. Circule o termo que retoma informações para evitar repetição no texto.

f. Complete os quadros copiando nos trechos o termo que indica:

adição de ideias	também	conclusão	então



Cristiane Emi/ID/BR

Orientações

Retome com os estudantes alguns recursos coesivos para evitar repetições (sinonímia, uso de pronome e elipse) e termos que estabelecem retomadas. Na atividade **7**, nesta página, e na atividade **8**, na página seguinte, eles terão contato com alguns conectivos para poderem refletir sobre os valores semânticos que tais termos demarcam no texto e como interferem na organização textual. Trata-se apenas de uma aproximação com tais recursos para que a turma inicie a reflexão sobre a construção textual.

Não escreva no livro.

8. Releia mais dois trechos da entrevista.

[...] **No início**, pensamos em vários formatos [...].

[...] **O segundo passo** é buscar recursos financeiros [...]. **O último passo** é selecionar quem vai trabalhar ali [...].

- Relacione o termo destacado à função que ele exerce no texto.

A	O segundo passo / O último passo	B	Demarcar tempo.
B	No início	A	Ordenar informações.

BLOCO DE NOTAS

Alguns recursos auxiliam na expressão das ideias e ajudam o leitor a compreender melhor o texto. São palavras e expressões que:

- **evitam repetição e retomam informações** (uso de sinônimos e pronomes como isso, ele, ela, etc.);
- **expressam ideias** como **adição** (e, também); **oposição** (mas, porém, no entanto); **explicação** (pois, porque); **condição** (caso, se); **exemplificação** (por exemplo, como); **conclusão** (portanto, então);
- **ordenam informações** (primeiro, em segundo lugar, depois, por fim, etc.) ou **demarcam tempo** (agora, sempre, quando, etc.).

Voz do leitor

1. Você considera importante um jornal divulgar, por meio de notícias ou entrevistas, trabalhos como o da Organização Não Governamental (ONG) Cidades Sem Fome? Por quê? Respostas pessoais. Acolha os posicionamentos dos estudantes, abrindo espaço para argumentarem e justificarem pontos de vista.

2. Compare a entrevista com a notícia "Índia se torna o 1º país a pousar próximo ao polo sul da Lua". Qual é a principal diferença entre esses dois textos?

A notícia tem como objetivo relatar um fato, já a entrevista estabelece um diálogo entre entrevistadora e entrevistado sobre um tema de interesse para a coletividade.



LEITOR ATIVO

Neste Capítulo, você conheceu brevemente alguns jornais e analisou a primeira página, notícia e entrevista. Agora, pesquise em outros jornais, revistas ou *sites*, uma notícia ou uma entrevista que você achou interessante.

- Leia o texto escolhido para a turma e justifique sua escolha.
- Depois, coletivamente, elaborem um painel no mural da sala de aula com as notícias e as entrevistas selecionadas.

Como avaliar

Observe como os estudantes interagem durante a comunicação cotidiana realizada em sala de aula, posicionando-se sobre o texto lido. Procure observar e registrar se há colaboração oral, intervindo em situações de conflito ou de usos pouco cordiais nos diálogos estabelecidos durante as atividades.

Verifique se eles compreendem a função social de uma entrevista, diferenciando-a da notícia. Ao final das atividades, retome as hipóteses iniciais de Antes da leitura e verifique com os estudantes se o que pensaram sobre o título e sobre a finalidade do texto se confirmou ou não.

Reserve um momento para explorar a fluência leitora por meio da leitura oral. Assim, você poderá acompanhar como estão a decodificação e a compreensão dos estudantes apoiados no que leem.

Orientações

Para a atividade do boxe Leitor ativo, se possível, explore com as crianças as primeiras páginas de revistas e jornais diversos. Para isso, verifique se, no acervo da escola, há materiais como esses. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que os estudantes possam manuseá-los. Será importante também que eles interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, por exemplo.

Se considerar pertinente, proponha uma atualização semanal do painel sugerido, incentivando a pesquisa de notícias tanto em meios impressos como digitais, se possível, e o compartilhamento de informações de interesse da turma e da comunidade. Ao final deste Capítulo, os estudantes vão produzir um jornal mural. O painel pode servir, portanto, de recurso de preparação até que consigam alimentar o mural com notícias produzidas por eles mesmos.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: FATO OU OPINIÃO?

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF04LP15

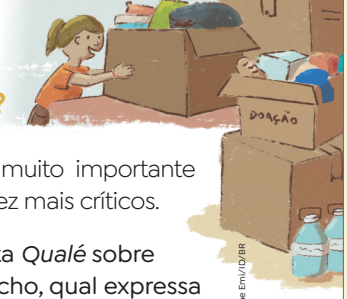
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Diferenciar fato de opinião.

Para o seu conhecimento

A dificuldade de distinguir **fato** de **opinião** tem se mostrado um dos grandes desafios do mundo contemporâneo, pois contribui para a desinformação e para a propagação de notícias e informações falsas. Essa dificuldade se tornou motivo de preocupação global, o que tem levado países e diferentes organizações mundiais a reunir esforços para superá-la. A BNCC pretende colaborar para que a formação integral dos estudantes contemple o pensamento crítico e investigativo, o que inclui essa ação. Portanto, na escola, desde os Anos Iniciais, é muito importante explicar às crianças o funcionamento do jornalismo sério, que, para levar uma informação ao público, exige entrevistar especialistas, checar informações, dados e fontes, comprovar algumas questões visitando lugares, etc. Neste Capítulo, a aproximação da notícia com a entrevista se relaciona a esse movimento, permitindo que o estudante vivencie pelo menos parte do que envolve o relato de um fato.

LINGUAGEM EM JOGO • Fato ou opinião?



Cristiane Emi/ID/BR

Saber diferenciar o que é **fato** do que é **opinião** é muito importante para a formação cidadã, pois nos ajuda a ser leitores cada vez mais críticos.

1. Leia trechos de uma reportagem publicada pela revista *Qualé* sobre solidariedade. Indique, no espaço ao lado de cada trecho, qual expressa fato e qual demarca opinião.

No fim de fevereiro, em pleno feriado de carnaval, chuvas recordes no litoral norte de São Paulo deixaram milhares de desabrigados e dezenas de mortos. Depois do ocorrido, muitas pessoas ao redor do Brasil se mobilizaram, enviando doações e ajuda. [...]	Fato
Em momentos tristes como esse, a solidariedade faz toda a diferença. Engana-se quem pensa que precisa ter dinheiro para fazer o bem e que o único beneficiado é quem recebe a ajuda.	Opinião
Cada ato de solidariedade traz sensações boas que ficam marcadas em quem teve a iniciativa, recebeu a ajuda ou simplesmente viu acontecer. [...]	Opinião
Trabalhar habilidades sociais e emocionais já passou a fazer parte do dia a dia de muitas escolas. [...]	Fato

Fazer o bem não importa a quem. *Qualé*, São Paulo, ed. 61, mar. 2023. p. 6-7.

2. Com base nos trechos analisados, indique **F** para o que caracteriza um **fato** e **O** para o que caracteriza uma **opinião** nos itens a seguir.


Cristiane Emi/ID/BR

F É uma declaração que pode ser comprovada.

O É uma avaliação pessoal sobre algo ou alguém.

O Possibilita que se concorde com um tema ou que se discorde dele.

F Exige que se observe a veracidade (a verdade) das informações.

3. Por que é importante para todo cidadão ser um leitor crítico que sabe diferenciar fato de opinião? Converse com os colegas.

Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

Orientações

Explique aos estudantes que saber diferenciar um fato de uma opinião é fundamental para que princípios éticos e democráticos sejam respeitados. Dê um exemplo: ao falarmos que houve uma grande enchente em São Paulo, estamos relatando um fato; mas, ao dizermos que a enchente foi o acontecimento mais triste do ano, estamos emitindo uma opinião. Prossiga com as atividades de **1** a **3** de modo coletivo, discutindo com a turma cada excerto jornalístico e explorando as conclusões possíveis com base na atividade **2**. Na atividade **3**, espera-se que os estudantes tenham percebido que o **fato** é uma declaração que pode ser comprovada; já a **opinião** é algo pessoal e possibilita concordância ou discordância. Assim, para um leitor crítico, é fundamental assumir atitudes como a verificação de informações e a checagem das fontes de que elas vieram. Com isso, ele pode compreender acontecimentos e ideias com mais precisão, sabendo que pode haver diferentes pontos de vista, mas que um fato exige veracidade.

Não escreva no livro.

Verbo na organização da frase

Na escrita de textos jornalísticos, é muito importante organizar as frases de modo claro e objetivo. Leia a manchete da capa da edição da revista *Qualé* que trata do tema solidariedade.



Revista Qualé/Acervo da Editora

▲ Reprodução da capa da revista *Qualé*, edição 61 de março de 2023.

LINGUAGEM EM JOGO: VERBO NA ORGANIZAÇÃO DA FRASE

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF04LP06

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar e empregar concordância verbal em textos.
» Explorar a descrição linguística da estrutura da sentença (aproximação).

Para o seu conhecimento

A revista *Qualé* é uma publicação dedicada aos públicos infantil e juvenil. Sua circulação é quinzenal, acompanhando o calendário escolar, ou seja, em julho, em dezembro e em janeiro não há edições. Traz conteúdos multidisciplinares e explora os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Orientações

Explore a leitura da capa coletivamente com os estudantes. Destaque o cabeçalho, que traz nome da revista, dados da edição e o *slogan* da publicação ("Para crianças e jovens que querem saber de tudo"). Depois, peça que leiam a manchete principal e a chamada.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Anote como os estudantes estão compreendendo a estrutura frasal em ordem direta, tendo o verbo como núcleo organizador, e recursos específicos do título noticioso, como o emprego do tempo presente. Para isso, registre de que maneira os estudantes resolvem as atividades, observando os princípios descritivos e reflexivos propostos.

1. Observe, no quadro a seguir, a organização do texto da manchete da capa.

Termos antes do verbo	Verbo	Termos depois do verbo
Solidariedade	faz	bem
Projetos	investem	no diálogo
Brasil	tem	1,7 milhão de indígenas
Professor	mescla	música, leitura e teatro

- Distribua, no quadro, os títulos de notícias abaixo, conforme o exemplo da manchete.

a. Projetos investem no diálogo

Qualé, São Paulo, ed. 71, p. 9, set. 2023.

b. Brasil tem 1,7 milhão de indígenas

Qualé, São Paulo, ed. 70, p. 11, ago. 2023.

c. Professor mescla música, leitura e teatro

Qualé, São Paulo, ed. 70, p. 14, ago. 2023.

2. Vamos refletir sobre outras possibilidades para escrever esses títulos.

- Se o termo **projetos** estivesse no singular e o termo **professor** estivesse no plural, como ficariam os verbos dos títulos?

Investe e mesclam.

3. Explique aos estudantes que os títulos noticiosos costumam manter o verbo no presente para destacar a atualidade do fato.

3. Os verbos nos títulos analisados indicam tempo:

- [ ] passado.
- [X] presente.
- [ ] futuro.



Marcos de Mello/ID/BR

Orientações

A atividade **1** visa explorar a estrutura básica da sentença simples (período simples), ou seja, aquela organizada em torno de um verbo ou de uma locução verbal. Como se trata de uma aproximação, neste momento, denomina-se a sentença de **frase verbal.** Além disso, o enfoque recai sobre a ordem direta, trabalhando-se um recurso estilístico de títulos noticiosos. O objetivo é levar o estudante a perceber uma forma de estruturar frases em língua portuguesa, reconhecendo, ainda que de modo intuitivo, o verbo como organizador da sentença, o que parte novamente do princípio da recorrência explicitado anteriormente.

Com base nas frases analisadas, retome com os estudantes o fato de que, em português, as frases verbais apresentam uma estrutura básica. Peça que reflitam sobre essa estrutura, observando em quantas partes os títulos de notícias foram divididos. A ideia é explorar a ordem direta (sujeito, verbo, complemento), por meio da observação das três partes que organizam a sentença. Explique às crianças que esse modo de organizar frases é o mais usual, mas que há outras maneiras.

Nas atividades **2** e **3**, explore o verbo como centro de cada frase, evidenciando as relações de concordância verbal. Em geral, há um termo que combina com o verbo (estabelece concordância), seguido do verbo ou da locução verbal (dois verbos com a função de um), seguido de complemento.

Não escreva no livro.

Usos de X e CH

Algumas palavras geram dúvidas na hora de escrever. Por isso, agora, vocês vão analisar, em duplas, palavras escritas com **X** e com **CH**.

1. Observem o som representado pela letra **X** e pesquisem palavras para completar o quadro de acordo com a palavra-exemplo.

caixa	texto	próximo	táxi	exame
xícara	explicação	máximo	oxigênio	exato
xadrez	sexto	auxílio	fluxo	exílio

A resposta dependerá da pesquisa dos estudantes. Veja algumas sugestões acima.

a. O que vocês perceberam com relação à letra **X** em cada palavra?
A letra **X** pode representar diferentes sons.

b. Em qual das colunas a letra **X** representa o mesmo som que pode ser representado pelo dígrafo **CH**? Na primeira coluna.

2. Observem as palavras do quadro e completem a regra do uso da letra **X**.

Usa-se X depois de/da:

ditongo	sílaba **en**	sílaba **me**
queixa	enxergar	mexerica
caixa	enxugar	mexicano
frouxo	enxurrada	remexer

3. Observem a formação das palavras a seguir.

cheio – **en**cher charco – **en**charcar

Charco: água parada, rasa; poça.

- Voltem à regra da atividade anterior e completem a dica. Explique que a palavra **encher**, embora comece com a sílaba **en**, deve ser grafada com **CH**. Isso ocorre porque a palavra é derivada do termo **cheio**. Sendo assim, **preencher**, **enchente** e outras variações também devem manter o uso de **CH**.

Cheio e **charco** se escrevem com CH. Assim, palavras formadas a partir desses termos mantêm o CH.

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DE X E CH

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF04LP01

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
» Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou elucidar significados.
» Analisar palavras para grafá-las corretamente, observando correspondências regulares e contextuais.

Pesquisar para aprender

Como atividade complementar, pode-se propor um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser incentivado desde a infância. Se você tiver criado um espaço "Pesquisar para aprender" em sala de aula, conforme sugestão dada nas orientações para o Capítulo **1**, deste Livro do Professor, insira a atividade como continuação dessa proposta. Solicite aos estudantes que criem um painel de descobertas ortográficas. Para isso, eles devem pesquisar palavras que sejam escritas com a letra X e com o dígrafo CH. Recomende o uso de materiais como jornais e revistas que seriam enviados para reciclagem. Peça a eles que recortem, aproximadamente, quinze palavras e as colem em uma folha separada. Combine uma data para que eles tragam a pesquisa. Reserve um momento para a divulgação das informações pesquisadas pela turma e a elaboração de listas de palavras escritas com X e CH.

Não escreva no livro.

4. Uma palavra derivada é aquela que se forma a partir de outra. Escreva duas palavras que são derivadas das palavras a seguir.

a. lixo – lixeiro, lixão

b. cheio – encher, enchente

c. mochila – mochileiro, mochilona

d. paixão – apaixonado, compaixão

5. Loteria do **X** e do **CH**. Observe a cartela.

Palavra	X	CH	Reescreva a palavra
capi?aba			capixaba
pe?in?a			pechincha
?a?im			xaxim
bo?e?a			bochecha
?ampu			xampu
?u?u			chuchu
pi?e			piche

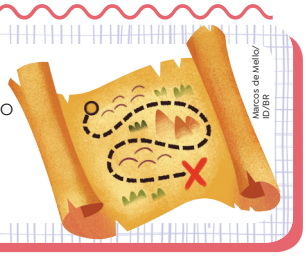
a. As palavras da primeira coluna são escritas com **X** ou **CH**? Pinte o quadrinho correspondente.

b. Consulte o dicionário para conferir seus acertos nessa loteria ortográfica e reescreva as palavras.

6. Converse com os colegas e pensem juntos algumas dicas para usar corretamente o **X** e o **CH**. Usa-se **X** após ditongo e as sílabas **en** e **me**, havendo exceções no caso de palavras derivadas de outras que contenham **CH**, como ocorre em **encher**. Além disso, é importante ressaltar que muitas palavras não se enquadram nessas regras e devem ser memorizadas.

PARA CURIOSOS

A letra **X** é, tradicionalmente, usada para representar o desconhecido. Por exemplo, a expressão popular "o **x** da questão" remete à ideia de descobrir algo. Nas histórias e lendas, os tesouros escondidos dos piratas são sinalizados com **X** nos mapas.



Como avaliar

É importante avaliar se os estudantes reconhecem, de modo automatizado, durante a leitura, palavras escritas com CH e X, considerando também os diferentes fonemas representados por X (/e/, /s/, /z/, /ks/). Isso revelará se há alguma defasagem com relação aos conhecimentos de tais relações grafofonêmicas. Se houver, é fundamental oferecer atividades paralelas para o reconhecimento de tais letras e dos respectivos fonemas.

Como atividade de recuperação ou adaptação para estudantes que não compreenderam os usos de X e CH, proponha um jogo de leitura e escrita com imagens e palavras: eles recebem figuras (por exemplo, de caixa, xícara, chuchu, chupeta, etc.) acompanhadas de palavras com lacunas e devem completar com X ou CH. Para favorecer a memorização, finalize com uma produção coletiva de frases simples com algumas dessas palavras em contexto.

Orientações

As atividades de **1** a **6** visam a uma sistematização com foco na aprendizagem da ortografia.

O dígrafo CH estabelece uma relação regular com o fonema /e/, isto é, sempre representa o mesmo som. As dúvidas de grafia existem porque a letra X concorre com o dígrafo na representação do mesmo fonema, de modo arbitrário. O linguista Carlos Alberto Faraco (2009) explica que CH é mais frequente que X. Segundo ele, há algumas regras que orientam o uso da letra X, o que pode ajudar o estudante a memorizar tal uso. É fundamental orientar a utilização do dicionário quando surgirem dúvidas na grafia de palavras com esses grafemas.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA • Da entrevista à notícia

Nesta atividade, em duplas, vocês serão repórteres em busca da informação. Entrevistem funcionários da escola, professores, colegas ou outras pessoas da comunidade.

Para isso, será necessário organizar um roteiro de entrevista com o objetivo de descobrir os principais fatos do momento na escola. O material coletado nas entrevistas será transformado em notícia!

Planejando

1. Com a ajuda da professora, cada dupla ficará responsável por uma categoria de notícia. Por exemplo: eventos, alimentação, esportes, atividades culturais, projetos escolares, dicas de livros, etc.
2. Depois de definidas as categorias, as duplas vão observar o que está acontecendo na escola e merece virar uma notícia. Leiam alguns exemplos de questões sobre as quais vocês podem refletir:
   - Como os estudantes têm participado da conservação da escola?
   - Como está o consumo de alimentos: há desperdício ou não?
   - Quais são as atividades culturais mais interessantes do bairro? Há feira livre, eventos na praça, apresentações na escola, entre outras?
   - Quais livros estão sendo lidos pelas diferentes turmas?
   - Que esportes fazem mais sucesso na comunidade? Há algum campeonato em andamento?
3. Cada dupla vai elaborar um roteiro de perguntas e escolher uma ou duas pessoas para entrevistar. Nesse roteiro, é necessário constar os dados pessoais do entrevistado: nome, idade, profissão e bairro onde mora.

Esses dados podem ser coletados por meio de anotações ou de uma gravação de áudio realizada com recurso tecnológico.



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

Para a atividade proposta na seção, será necessário determinar um prazo com a turma. Dependendo do número de estudantes, você também pode organizar a turma em trios. Depois de retomar a entrevista como estratégia de coleta de dados, dê alguns exemplos de perguntas que os estudantes podem fazer ou, se possível, convide alguém da escola para ser entrevistado coletivamente pela turma com esse propósito. Por exemplo, convide a cozinheira ou o cozinheiro da escola e peça aos estudantes que elaborem três ou quatro perguntas. Auxilie-os a focar em acontecimentos mais gerais, questionando: "Quem elabora o cardápio da escola?"; "Quais são os pratos preferidos dos estudantes?"; "O que é feito com as sobras?"; "Os estudantes têm ajudado a evitar o desperdício?". É importante orientar as duplas a elaborar poucas perguntas e de modo bastante objetivo. Lembre-os de que a finalidade é reunir informações para escrever uma notícia. Se houver muitas questões, ficará mais difícil selecionar os dados.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: DA ENTREVISTA À NOTÍCIA

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP16, EF35LP19, EF04LP16

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar gênero e finalidade em situação de comunicação oral pública.
» Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
» Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
» Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
» Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
» Produzir entrevista oral como estratégia de coleta de dados.
» Produzir notícia com base em dados coletados em entrevista.
» Reproduzir formato e estilo de notícias.
» Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
» Editar textos utilizando recursos tecnológicos (opcional).
» Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
» Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
» Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
» Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).

Como avaliar

A avaliação precisa considerar os mesmos parâmetros propostos aos estudantes. Por isso, recomenda-se que, durante sua correção, você também utilize o quadro de revisão proposto ao estudante na página **83** durante sua correção. Isso não significa que você não precise orientar algum outro aspecto que surja nas produções, mas, ao focar naquilo que o próprio estudante está observando no seu texto, você conseguirá avaliar como está a compreensão dele no que se refere ao gênero explorado, à situação de produção proposta e aos usos da linguagem escrita para os quais ele dedicou atenção. Isso permitirá compreender como está se desenvolvendo a aprendizagem de cada estudante.

Caso tenha considerado construir a pauta de correção proposta nas orientações do Capítulo **1**, retome aspectos estudados nesse momento para complementá-la.

4. Com o roteiro pronto, marquem com a(s) pessoa(s) escolhida(s) o momento mais adequado para realizar a entrevista. Durante esse momento:

- sejam educados e cordiais. Agradeçam e peçam gentilmente autorização para registrar ou gravar a entrevista. Expliquem que as informações serão utilizadas na produção de uma notícia.
- escutem com atenção. Caso façam anotações durante a entrevista, solicitem à pessoa que fale devagar ou repita, quando necessário, informações importantes.
- não interrompam o entrevistado. Esperem que ele termine a fala para fazer nova pergunta.

Com a entrevista realizada, retomem o áudio gravado ou as anotações que fizeram para produzir uma notícia de interesse da comunidade escolar, conforme se propõe a seguir.

Escrevendo

Organizem os dados coletados, respondendo às questões: o que aconteceu, com quem, onde, quando, como e por quê.

- Com base nos dados, organizem o texto em parágrafos. Lembrem-se de colocar as informações mais importantes no início da notícia.
- Se houver fala do entrevistado, usem discurso direto (com aspas, do jeito que o entrevistado falou) ou indireto (sem aspas, com o relato da fala).
- Elaborem um título, organizando a frase em três partes, com verbo no presente.
- Criem uma linha fina para a notícia, selecionem uma fotografia e elaborem uma foto-legenda.



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

Para a coleta de informações, explique aos estudantes que eles devem fazer todas as anotações durante a entrevista ou, em momento posterior, ouvindo a gravação. Oriente-os a registrar as informações principais. Para isso, eles podem se guiar pelas perguntas do lide (**O quê?**, **Quem?**, **Onde?**, **Quando?**, **Como?**, **Por quê?**). Caso as anotações sejam feitas durante a entrevista, oriente-os a utilizar o quadro proposto na página seguinte.

Ressalte que, para usar os dados pessoais dos entrevistados, tais como nome, cidade natal, idade, bem como a imagem deles, é necessário ter autorização. Para isso, você pode auxiliá-los elaborando uma declaração a ser assinada pelos participantes.

Não escreva no livro.

Revisando para reescrever

Para revisar a notícia, verifiquem e marquem X:	Sim	Não
O título da notícia está adequado à escolha do assunto?		
A frase do título apresenta três partes com verbo no presente?		
A notícia apresenta uma linha fina?		
A fotografia e a foto-legenda são adequadas ao fato noticiado?		
O corpo da notícia inicia-se com o lide?		
Os sinais de pontuação foram usados corretamente?		
Há o emprego de recursos coesivos para evitar repetição e organizar as ideias do texto?		
As falas dos entrevistados estão inseridas adequadamente?		
As demais palavras estão grafadas e acentuadas de modo correto?		

- Reescrevam e reformulem a notícia conforme a revisão feita.

Jornal mural: acontece na escola

As notícias produzidas serão divulgadas em um jornal mural. Com a ajuda da professora, definam como ele poderá ser organizado. Para isso:

- Planejem a diagramação, determinando o espaço de cada categoria de notícia (eventos, alimentação, esportes, atividades culturais, projetos escolares, dicas de livros).
- Estabeleçam quais recursos visuais podem ser usados (cores, tipos de letra, imagens, etc.).
- Editem a notícia manualmente ou com o auxílio de um computador, considerando a versão reescrita e o formato do jornal mural.
- Organizem as notícias, manuscritas ou impressas, e afixem-nas no mural, conforme a diagramação planejada.

Se houver possibilidade, oriente a elaboração de uma versão on-line do jornal mural, usando uma ferramenta de criação de quadros virtuais.



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

Nesta parte, é proposta a segunda atividade de reescrita textual da Unidade. Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. As duplas podem se organizar para colaborar com a revisão das notícias umas das outras. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto, e conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e a continuidade que deve haver entre eles, retomando a estrutura composicional da notícia (lide e detalhamento), além de recursos composicionais de textos jornalísticos, como o uso de discurso direto e de discurso indireto. Nesta atividade, os estudantes deverão colocar em prática a representação da fala dos entrevistados na escrita, utilizando princípios de retextualização, ou seja, transpondo um texto oral para o formato escrito. Para isso, retome o que foi estudado sobre os tipos de discurso.

Além disso, destaque elementos coesivos, como pronomes e conectivos, conforme exploraram nos textos analisados, enfatizando a atividade de revisão textual ligada à coesão e à coerência dos textos.

Se houver possibilidade, peça aos estudantes que digitem a notícia produzida em editor de texto, empregando os recursos de edição disponíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre linhas, por exemplo, e que fotografem ou digitalizem as próprias ilustrações para compor o material editado. Embora seja uma proposta que demanda tempo, pode engajar as crianças no processo de produção do jornal. Se não for possível, a atividade pode ser feita de modo analógico.

Caso opte pela elaboração do jornal mural on-line, recomenda-se utilizar um organizador virtual de tarefas que permita a produção compartilhada em diferentes formatos, como mural, tela, lista, grade, conversa, mapa e linha do tempo. A ideia é que cada dupla insira sua notícia no mural com sua supervisão.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

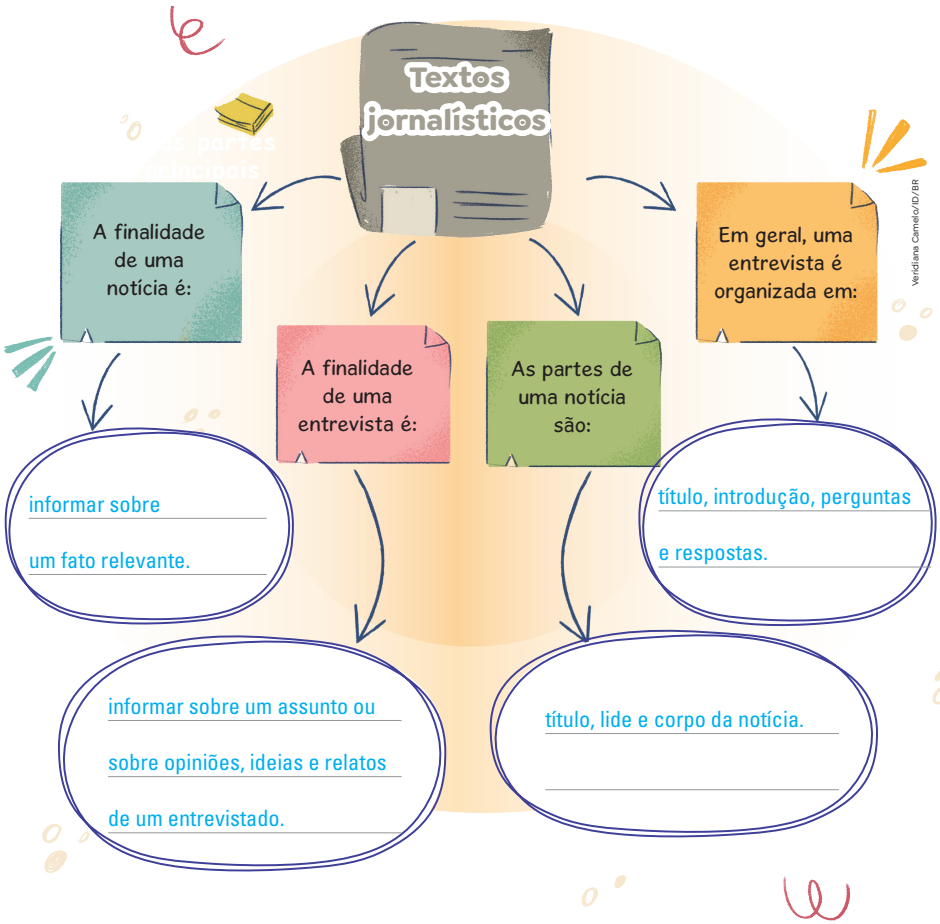
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar o mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

2. Retome com a turma: (1) as relações de concordância entre substantivos e adjetivos, bem como a função descritiva e avaliativa dos adjetivos; (2) as regras de acentuação de ditongos e hiatos; (3) formas de representar a fala na escrita, por meio do emprego de discurso direto e indireto; (4) organização de frases; e (5) usos de **X** e **CH** explorados no Capítulo.

Pense sobre as atividades a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que vocês aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre os textos jornalísticos explorados.



2. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos.

3. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Resposta pessoal.

Orientações

Esta seção é um momento dedicado à **autoavaliação**, no entanto, você pode observar como os estudantes estão organizando os saberes no mapa conceitual, demonstrando ou não evidências de aprendizagem. Faça anotações sobre o que observar nesse momento. Na sequência, peça aos estudantes que retomem o que foi estudado, fazendo a lista solicitada na atividade **2**. Dê um tempo para que eles reflitam e anotem o que recordarem. Depois, questione-os sobre as anotações feitas. Para isso, solicite que verifiquem se, na lista, há as principais características e a finalidade de notícias e entrevistas. Eles devem concentrar respostas relacionadas à forma composicional de **notícias** (basicamente **título** e **corpo** – e por vezes **linha fina**), possibilidade de uso de fotografia e foto-legenda, gráficos e infográficos. Já a **entrevista** geralmente é organizada em **introdução** e **sequência de perguntas e respostas**. A entrevista pode trazer fotografias do entrevistado e do entrevistador ou que remetam ao tema discutido. Para finalizar, retome substantivos, adjetivos, aspectos da organização da frase, acentuação e usos de X/CH.

Vá fazendo uma lista coletiva das percepções de aprendizagem dos estudantes.

Para a atividade **3**, é fundamental também explorar, no processo de autorregulação da aprendizagem, a identificação das emoções, pois compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para o estudante aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual de viés atitudinal, pela qual o estudante poderá autoavaliar aspectos, que vão além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra uma sugestão em Observação e documentação avaliativa, na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Há algumas publicações jornalísticas que são especialmente dedicadas ao público infantil. Vamos conhecer três delas.

A ***Qualé*** é uma revista infantil que traz notícias do Brasil e do mundo de forma objetiva, com fotografias e ilustrações. Ela informa as crianças por meio de notícias, reportagens, entrevistas e outros textos jornalísticos, em linguagem própria para crianças de 7 a 11 anos de idade.



Revista Qualé/Acervo da Editora

Reprodução da capa da revista *Qualé*, ed. 39, de novembro de 2021.

Joca é um jornal criado para o público infantojuvenil. Recebeu esse nome em razão de sua mascote, um mico-leão-dourado criado pelo ilustrador francês Laurent Cardon, que mora no Brasil há mais de 20 anos. O jornal é publicado em uma versão impressa, quinzenal, e uma versão on-line, com atualização diária.



Jornal Joca/Acervo do jornal

Reprodução da capa do jornal *Joca*, n. 215, de novembro de 2023.

Jornal da Criança & Jovens é produzido pela Editora 10, com foco no público infantojuvenil. O objetivo da publicação é explicar as notícias e informações mais complexas de modo simples e objetivo. Publica mensalmente uma versão impressa e tem um *site* atualizado diariamente.



Jornal da Criança & Jovens/Arquivo da editora

Reprodução da capa do *Jornal da Criança & Jovens*, n. 35, de maio de 2023.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou sala de leitura, se houver.

Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, a partir de critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. 75) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar os poemas pesquisados e as justificativas pela escolha.

Referência comentada

Koch, I. V.; Elias, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

O livro traz importantes parâmetros para favorecer a aprendizagem da leitura e da compreensão, fundamentados pelos estudos da Linguística Textual. As autoras exploram, com muitos exemplos práticos, a interação texto-leitor, os fatores de compreensão da leitura, os sistemas de conhecimento e processamento textual, o contexto, a intertextualidade, a sequenciação textual e muitos outros recursos da linguagem que o(a) professor(a) pode trabalhar com os estudantes.

Não escreva no livro.

O QUE EU JÁ SEI

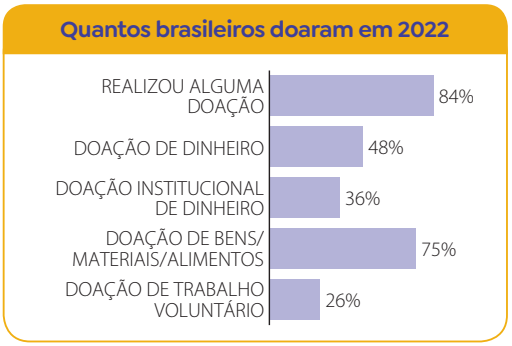
Veja orientações de aplicação da avaliação contínua no Livro do Professor.

Vamos retomar alguns aprendizados! Para isso, leia o texto a seguir e faça as atividades de **1** a **5**.

84% dos brasileiros fazem doação, diz pesquisa

Novos dados da pesquisa Doação Brasil, divulgados em 24 de agosto, apontam que 84% dos brasileiros acima de 18 anos e com rendimento familiar superior a um **salário mínimo** fizeram ao menos um tipo de doação em 2022. Eles doaram dinheiro, bens ou tempo (como voluntários). [...]

84% dos brasileiros fazem doação, diz pesquisa. *Joca*, São Paulo, ed. 211, p. 3, 4 set. 2023.



Fonte de pesquisa: Pesquisa Doação Brasil 2022. IDIS - Instituto para o Desenvolvimento Social. Disponível em: https://pesquisadoacaobrasil.org.br/2022/. Acesso em: 13 ago. 2025.

1. Leia em voz alta o texto. Siga os procedimentos avaliativos indicados no Livro do Professor.

2. Anote no quadradinho quantas frases há no corpo do texto. [2]

3. Esse texto é uma:

- [ ] entrevista.
- [ ] capa.
- [ ] legenda.
- [X] notícia.

4. Qual é o assunto do texto? Marque **X**.

- [ ] Doação realizada por voluntários no Brasil em 2022.
- [X] Divulgação de pesquisa sobre doação feita por brasileiros em 2022.

5. Onde e quando o fato ocorreu?

No Brasil, em 2022.

O QUE EU JÁ SEI

Habilidades

» EF35LP01, EF35LP03, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP16, EF04LP01, EF04LP06, EF04LP14

Objetivos de avaliação somativa/ diagnóstica

Eixos: Leitura e Oralidade

» Atividade **1**: Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
» Atividade **2**: Identificar e ler frases.
» Atividade **3**: Reconhecer o gênero de um texto do campo da vida pública.
» Atividade **4**: Reconhecer o assunto de uma notícia.
» Atividade **5**: Reconhecer quando e onde ocorre fato em notícia.
» Atividade **7**: Compreender gráfico e identificar sua finalidade em notícia.
» Atividade **10**: Ler palavras corretamente observando correspondências regulares, contextuais e irregulares.

Eixo: Análise linguística/semiótica

» Atividade **6**: Identificar o referente de pronomes ou sinônimos.
» Atividade **11**: Escrever palavras corretamente observando correspondências regulares, contextuais e irregulares.

Eixo: Produção textual

» Atividade **8**: Escrever frase interrogativa para compor enquete ou entrevista.
» Atividade **9**: Escrever título de notícia reconhecendo a ordem direta.

Orientações

Esta seção se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com a finalidade de avaliar resultados obtidos durante as aprendizagens desenvolvidas na Unidade **1**. Tais resultados servem ao professor como um diagnóstico de aprendizagens, apontando o que precisa ser retomado, bem como o tipo de intervenção a ser feita: coletiva (Todo o grupo demonstrou dificuldade?), em grupos (Alguns estudantes demonstraram dificuldades semelhantes?) ou individual (Estudantes específicos apresentam dificuldades distintas?).

A avaliação poderá ser realizada de modo mais autônomo pelos estudantes, porém algumas intervenções talvez sejam necessárias. Ressalta-se que a própria interpretação das instruções e dos comandos já é um parâmetro a ser observado durante a realização das propostas.

Apresentam-se as **principais habilidades** envolvidas e os objetivos da avaliação somativa que envolvem algumas das **aprendizagens essenciais**[1] que o estudante precisa demonstrar, relacionadas aos eixos Leitura, Oralidade, Análise linguística/semiótica e Produção textual. Em Observação e documentação avaliativa, na **Parte geral** deste Livro do Professor, você encontra uma sugestão de mapa de acompanhamento, que pode contribuir para os momentos de avaliação somativa.

Especificamente para a atividade **1**, durante a leitura do texto, é fundamental anotar o número de palavras lidas de modo incorreto e observar se os estudantes demonstraram conhecimento de todas as relações grafofonêmicas, conseguindo ler com fluência, precisão e prosódia adequadas e de modo automatizado.

Nas atividades **8** e **9**, acompanhe a produção escrita de sentenças, primeiramente, observando se o estudante compreende a função de uma frase interrogativa para uma enquete e considera o contexto proposto. Depois, observe se reorganiza sentença, formando um título noticioso em ordem direta.

Especificamente, para as atividades **10** e **11**, há sugestão de duas listas de palavras

Não escreva no livro.

6. No trecho “Eles doaram dinheiro, bens ou tempo”, o termo **eles** se refere:

- [ ] aos dados divulgados.
- [X] aos brasileiros que fizeram doações.
- [ ] aos recursos doados.
- [ ] ao salário-mínimo.

7. O gráfico que acompanha o texto serve para:

- [X] detalhar os dados da pesquisa divulgada.
- [ ] exemplificar como é possível fazer doações no Brasil.

8. Considerando o tema do texto, elabore uma pequena enquete que poderia ser feita com alguém da comunidade escolar em uma pesquisa de opinião.

Resposta pessoal. Veja orientações no Livro do Professor.

9. Reescreva o título de notícia a seguir ordenando os termos.

toca | Orquestra Sinfônica | músicas de filmes de heróis e heroínas

Orquestra Sinfônica toca músicas de filmes de heróis e heroínas

Nilton Valentim. Orquestra Sinfônica toca músicas de filmes de heróis e heroínas. *Diário do Grande ABC*. 22 ago. 2023. Disponível em: https://www.dgabc.com.br/Noticia/4029876/orquestra-sinfonica-toca-musicas-de-filmes-de-herois-e-heroinas. Acesso em: 4 abr. 2025.

10. A professora vai entregar uma lista de palavras. Leia-as em voz alta.
Veja sugestões de palavras para compor esta atividade no Livro do Professor.

11. Escreva as palavras que a professora vai ditar em uma folha separada.
Veja sugestões de palavras para compor essa atividade no Livro do Professor.

Para o seu conhecimento

O Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, responsável pela proposição de instrumentos de avaliação formativa do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**, explica que a “avaliação da fluência visa verificar a capacidade do estudante de ler palavras, pseudopalavras e textos voltados à sua etapa escolar de forma fluida e no ritmo adequado” (disponível em: https://caeddigital.net/tecnologias-2/fluencia.html; acesso em: 20 jul. 2025).

Um leitor é considerado fluente quando ocorre a ampliação do seu léxico mental e ele se torna capaz de ler com rapidez e de modo expressivo, reconhece palavras, expressões e frases automaticamente com precisão, e consegue apreender o texto e partes dele como um todo significativo, entendendo seu sentido global. O estudante pouco fluente apresenta dificuldade na decodificação de palavras, e sua leitura é marcada por lentidão, hesitação, pausas prolongadas entre as palavras. O sentido só é construído após decodificar sílaba a sílaba. É nesse momento que o(a) professor(a) consegue observar, por exemplo, se o estudante lê as palavras ou pseudopalavras por predição ou analogia sem observar as relações grafofonêmicas, necessitando, assim, de intervenções no que se refere à alfabetização.

(e pseudopalavras, no caso da leitura) para que você possa avaliar a fluência leitora e o conhecimento do sistema de escrita, considerando o reconhecimento das relações grafofonêmicas.

Explore listas de 20 a 40 palavras que apresentem relações grafofonêmicas regulares, contextuais e arbitrárias, alternando palavras reais e pseudopalavras (ou palavras que sejam realmente desconhecidas dos estudantes). Observe precisão, ritmo, entonação e autocorreção. Registre os erros cometidos, como o não reconhecimento do som de uma letra ou a omissão de sílabas por exemplo. Para isso, anote se a criança não leu, inventou letra ou palavra, soletrou as letras, silabou, errou ou leu com precisão.

Durante a escrita de palavras, verifique se os estudantes escrevem com correspondência correta diferentes relações grafofonêmicas (regulares, contextuais, arbitrárias) e diferentes composições silábicas. Anote as ocorrências em que eles demonstram maior dificuldade para explorar, em atividade complementar como estratégia de recuperação.

- **Exemplo de lista para leitura**: mochila, caneta, turquela*, escola, girafa, corritalo*, jegue, receita, esquecimado*, cebola, ônibus, hândalo*, mulher, exílio, casemalho*, responsabilidade, biblioteca, ossimaço*, fotografia, prateleira.
- **Exemplo de lista para escrita**: casa, hoje, exame, chave, carro, feliz, amigo, água, flor, chuva, pão, rapaz, juiz, lápis, espelho, luz, sombra, pássaro, nariz, trem.

[1] A proposta foi inspirada na Matriz de Referência do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**, disponível em: https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial. (acesso em: 20 jul. 2025).

* Pseudopalavras

Não escreva no livro.

UNIDADE 2: TRANSFORMAÇÃO

Habilidades

» EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica.

Orientações

Antes de iniciar, consulte a **Organização geral dos planos de aula**, na **Parte específica** deste Livro do Professor para analisar elementos organizativos dos planos de aula dos Capítulos **1** e **2** da Unidade **2**. Com isso, você pode avaliar necessidades específicas do seu território e da sua turma, considerando adaptações possíveis para os estudantes que delas necessitarem, bem como separar material de leitura, como contos maravilhosos de diferentes origens, verbetes de enciclopédia para diferentes níveis de leitura, por exemplo.

O Capítulo **1** tem como gênero de foco o **conto maravilhoso**, explorando de modo predominante o **campo artístico-literário**. Dialoga-se com as artes plásticas (pintura) e a dança.

O Capítulo **2** tem como gêneros de foco o **verbete de enciclopédia**, a **tabela**, o **mapa** e o **gráfico**, inseridos no **campo de práticas de estudo e pesquisa** como predominante, em diálogo com o **campo da vida pública**.

A abordagem enunciativo-discursiva proposta pela BNCC (Brasil, 2018) não prevê o trabalho com tipologias textuais, mas é possível explorar as sequências textuais predominantes em cada texto conforme se explicita em **Organização da coleção** na **Parte geral** deste Livro do Professor.

No Capítulo **1**, explora-se a sequência narrativa, de modo predominante, porém, nos contos, é possível analisar as sequências descritiva e argumentativa. Já no Capítulo **2** explora-se a sequência expositiva no verbete de enciclopédia. Além disso, há sequência narrativa em relato noticioso.

Além disso, em cada capítulo, a seção **Oficina Criativa** traz atividades de produção textual, com momento dedicado à reescrita textual, com encaminhamentos claros para que o estudante possa colocar em prática e aprimorar questões ligadas ao gênero e também à linguagem verbal (coesão, ortografia, concordância, etc.).

Primeiras ideias

A fotografia de uma das obras do artista brasileiro Vik Muniz (1961-) é utilizada para explorar o tema da transformação.

No Capítulo **1**, há os contos maravilhosos, nos quais os encantamentos e os elementos mágicos trazem a transformação como aspecto fundamental desse gênero literário.

No Capítulo **2**, o tema da reciclagem explora a possibilidade de uso de resíduos para outras finalidades, envolvendo a nossa própria capacidade de transformar e reutilizar.

O documentário **Lixo extraordinário** (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JLTY7t8c_x0; acesso em: 22 set. 2025) mostra o trabalho de Muniz com catadores de material reciclável em um dos maiores aterros sanitários que já existiram na América Latina, o Jardim Gramacho, em Duque de Caxias, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (esse aterro foi fechado em 2012). O artista demonstra como

UNIDADE 2

1. Resposta pessoal. Discuta com a turma se todos os materiais que vão para o lixo são realmente descartáveis.

2. Resposta pessoal. Acate todas as percepções dos estudantes, pois não há apenas uma resposta correta. Explore com a turma como o artista Vik Muniz criou um contraste entre o que consideramos lixo e o que consideramos arte, entre o que pode ser descartável para uns e valioso para outros, entre o invisível, o trabalho dos catadores, e o visível, o trabalho dos artistas.

TRANSFORMAÇÃO

PRIMEIRAS IDEIAS

3. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a pensarem em formas criativas de reaproveitar materiais, produzindo algo novo, como vasos com pneus ou brinquedos, esculturas, etc. com garrafas PET.

Nesta Unidade, você vai explorar o tema da transformação, tanto aquela que ocorre no mundo da fantasia, por meio de magia e encantamento, como aquela que pode ser feita pelas nossas próprias mãos.

A obra ao lado é um exemplo disso. O artista brasileiro Vik Muniz (1961-) fotografou catadores de lixo e, depois, com materiais recicláveis, como tampas de garrafa PET, pneus, cordões e outros, transformou a imagem em uma obra de arte extraordinária. Veja orientações no Livro do Professor.

1. Para o artista, os itens usados na obra não são lixo. E para você? O que é lixo?
2. Por que você acha que o artista retratou catadores de lixo?
3. Levante algumas hipóteses: De que outras maneiras o lixo pode virar arte ou algo criativo? Faça, com os colegas, uma lista de ideias criativas usando o lixo.

Não escreva no livro.



Vik Muniz/Acervo do artista. © Vik Muniz/AUTVIS, Brasil, 2024.

Vik Muniz. *Mother and children* (*Suellen*) *[Mãe e filhos (Suellen)]*, 2008. Fotografia cromogênica, 240,3 cm × 189,5 cm × 5,7 cm. Princeton University Art Museum, New Jersey.

Como avaliar

Novamente, ressalta-se que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são evidências de aprendizagens para avaliar continuamente o progresso de cada estudante. No capítulo **1**, Unidade **1** (p. 25), sugeriu-se a estratégia avaliativa do portfólio. Retome-a nesse momento ou considere a forma de registro e documentação que você adotou.

a arte pode mudar a vida de pessoas excluídas socialmente e que fazem um trabalho "invisível" nas cidades.

A arte de Muniz torna visível tanto o problema do lixo quanto o trabalho daqueles que vivem dele, demonstrando como esse cenário pode trazer recursos valiosos e ser fonte de inspiração artística. A proposta de Vik Muniz mostra que o lixo pode ser reaproveitado, transformado e valorizado, gerando benefícios econômicos, sociais e culturais.

A atividade **1** propõe uma reflexão, preparando os estudantes para as duas atividades seguintes. Na atividade **2**, questione os estudantes se eles consideram o trabalho dos catadores de materiais recicláveis importante e peça que expliquem o porquê. Comente que catadoras e catadores de lixo não são valorizados e, muitas vezes, ainda são julgados por estarem "sujos" e andarem pelas ruas buscando materiais que foram descartados. Na realidade, eles são verdadeiros agentes ambientais, uma vez que recolhem o lixo reutilizável, ajudando na limpeza da cidade e contribuindo para diminuir a poluição do meio ambiente.

Na atividade **3**, explore com a turma, com base no importante trabalho desempenhado pelos catadores de lixo, como todo cidadão pode atuar em prol de uma cidade mais limpa. Discuta também como a criatividade pode nos ajudar a produzir menos lixo, reaproveitando materiais para outras finalidades, tanto no cotidiano como criando objetos de arte, como se vê na obra de Vik Muniz. Essa atividade envolve o processo de geração de ideias criativas, por isso, permita que os estudantes levantem hipóteses sobre como se pode reaproveitar o lixo. Eles podem tanto citar algo que já é feito por algumas pessoas como também imaginar algo diferente. Neste momento, incentive-os a criar, com base nos conhecimentos prévios, outras possibilidades para o uso de materiais que seriam descartados, mas que ainda podem ter muita utilidade.

Não escreva no livro.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 3, 4, 5, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10

LEITURA 1: CONTO MARAVILHOSO RUSSO

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social do conto maravilhoso.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Localizar informação explícita em textos.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
- Ler e compreender conto maravilhoso.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Identificar partes da sequência narrativa.
- Identificar elementos da narrativa (tempo, espaço, personagem e narrador).
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal, etc.).

1 NARRATIVAS MARAVILHOSAS

LEITURA 1 • Conto maravilhoso russo

Antes da leitura

Você conhece histórias em que seres, pessoas, animais e objetos são encantados ou transformados por meio de feitiços e encantamentos? Nessas narrativas, é comum haver objetos, como tapetes ou lâmpadas mágicas, gênios e animais fantásticos, que auxiliam ou atrapalham o herói ou a heroína a vencer os obstáculos que surgem.

A obra abaixo foi inspirada em uma narrativa maravilhosa do folclore russo, "O Pássaro de Fogo e o lobo cinzento". Observe atentamente a cena retratada.

Heritage Image Partnership Ltd/Alamy/Fotoarena



Viktor Vasnetsov. *O tapete voador*, 1880, óleo sobre tela, 165 cm × 297 cm. State Art Museum, Nizhny Novgorod, Russia.

1. Que elementos mágicos estão presentes na pintura? Há o tapete voador e o Pássaro de Fogo. Auxilie os estudantes a visualizarem o Pássaro de Fogo, reluzente, na gaiola.
2. Que histórias você conhece que também trazem elementos mágicos? Quais são as suas preferidas? Respostas pessoais. Veja comentário no Livro do Professor.
3. Se você pudesse inventar um elemento mágico diferente para uma de suas histórias preferidas, o que criaria para auxiliar o herói ou a heroína? Resposta pessoal. Acolha as ideias dos estudantes.

Orientações

Este Capítulo enfoca o **campo artístico-literário**, tendo como gênero de destaque o conto maravilhoso.

Nesta atividade inicial, explora-se a pintura do artista russo Viktor Vasnetsov (1848-1926), na qual ele retrata uma nova versão de uma cena do conto maravilhoso russo "O Pássaro de Fogo e o lobo cinzento".

Na tela, a personagem – príncipe Ivan Czarevich – retorna imponente, após sua busca pela ave, com o Pássaro de Fogo em uma gaiola, sobrevoando a paisagem em um tapete voador.

Na atividade **1**, destaque as roupas nobres e ornamentadas do príncipe, o forte brilho do pássaro na gaiola. Na atividade **2**, espera-se que os estudantes relembrem histórias que envolvam, por exemplo, lâmpada mágica, tapete voador, espelho mágico, poço dos desejos, varinha mágica, além de personagens do mundo do encantamento, como gênios, fadas, duendes, magos, etc. Comente que eles podem refletir sobre contos, filmes, séries, desenhos animados, enredo de jogos e *videogames*, etc. Na atividade **3**, o objetivo é instigar o pensamento criativo pela geração de novas ideias ligadas ao universo dos contos maravilhosos, ao mesmo tempo que se resgatam conhecimentos prévios dos estudantes. Incentive-os a pensar livremente e a soltar a imaginação nesse momento.

Não escreva no livro.

Os **contos maravilhosos** são narrativas da tradição oral repassados entre as gerações. Elas trazem um universo repleto de seres fantásticos, elementos mágicos, valores importantes, etc. Exemplos dessas histórias estão na tradição folclórica russa, ainda não muito conhecida em nosso país. A personagem **Ivan Tsarevich** (ou Czarevich, em algumas versões) é um dos principais heróis do folclore russo, aparecendo em várias histórias diferentes.

A seguir, leia uma versão de um conto tradicional russo.

O Pássaro de Fogo



Gabriela GIV/ID/BR

Lá no mundo mágico — no fundo da floresta, onde moravam duendes, bruxas, elfos e ninfas — vivia também o Pássaro de Fogo. Naquele dia, ouviam-se sons muito especiais na mata: murmúrios misteriosos e prolongados, passos de gnomos debaixo da terra, reboar de trovões e barulho da água correndo sobre as pedras. Nos momentos de raro silêncio, se ouvia o ruflar das asas do Pássaro.

Era uma terra de sombras, porém no centro havia uma árvore com galhos carregados de reluzentes frutos de ouro. Nessa floresta, também estava o príncipe Ivan Czarevich em busca de aventura. Ele espiava tudo em volta, com o arco em punho. O divertimento dele era caçar, vivia de olho em aves raras e bichos selvagens. Por isso, o som das asas do Pássaro chamou sua atenção: sem perder um segundo, o príncipe mirou e disparou — zuffft... — mas não acertou o alvo. Quando se deu conta do perigo, o Pássaro fugiu para o fundo do mato, com seu voo sempre cadenciado e cauteloso.

Sem desistir, Ivan permaneceu imóvel, à espreita, só esperando o retorno do Pássaro. Nem bem uns minutos se passaram, e o Pássaro de Fogo voltou para brincar com as folhas e os frutos da árvore mágica. Ali era o seu lugar preferido; ficava horas no silêncio, sob a sombra da árvore, bicando as frutas e se balançando nos galhos.

À espreita: de vigia, observando para descobrir alguma coisa.
Cadenciado: algo que tem ritmo e harmonia.
Cauteloso: cuidadoso, prudente.
Czarevich ou Tsarevich: denominação dada aos filhos dos czares, título dos monarcas soberanos na cultura russa. **Czar** ou **tsar** significa "imperador".
Reboar: ecoar fortemente; o que se pode ouvir com estrondo à distância.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros, justificando a escolha feita.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários.

Atividade complementar

Antes de iniciar o Capítulo, faça uma seleção prévia de contos que poderão ser lidos com a turma. É importante estabelecer diversos momentos de leitura em voz alta, criando um ambiente leitor especial, com fundo musical e objetos que remetam ao contexto mágico e encantado dos contos maravilhosos. A leitura pode ser realizada por você ou pelos estudantes. Ao final de cada leitura, converse sobre o texto, perguntando o que eles entenderam, o que mais lhes chamou a atenção e as impressões deles sobre a história. Isso poderá contribuir para as atividades de pesquisa de contos que terão de realizar em alguns momentos.

Orientações

Antes de iniciar, destaque que as narrativas maravilhosas pertencem à tradição oral, tendo sido contadas e recontadas por gerações. Por isso, é comum haver variações e versões diferentes, com elementos que se misturam. Você pode, por exemplo, antecipar as informações do boxe **Aquarela**, que se encontra na página **106**: a versão do conto "O Pássaro de Fogo" a ser lida é um balé em três atos (partes), produzido pela companhia de balé Ballets Russes, fundada por Sergei Diaghilev (1872-1929). A coreografia foi produzida pelo francês Michel Fokine (1880-1942), com base na música do compositor russo Igor Stravinsky (1882-1971). O enredo foi baseado em vários contos russos tradicionais, entre os quais estão "A história de Ivan Czarevich", "O Pássaro de Fogo e o lobo cinzento" e "Lenda de Kostchei, o mago".

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura – com a criação de um clima de curiosidade sobre a história – durante a leitura – com pausas para criar expectativas sobre a continuação da narrativa – e depois da leitura – com impressões sobre a história e as personagens.

Incentive um momento inicial de leitura integral silenciosa individual, seguida de uma leitura em voz alta mediada por você, na qual se realiza uma pausa a cada parte da sequência narrativa. Trata-se da estratégia da **leitura dialogada**, caracterizada pelo trabalho colaborativo em leitura, que, nesse caso, terá você como mediador.

Não escreva no livro.

Bem de mansinho, com passos furtivos, aproveitando a distração da brincadeira, o príncipe se aproximou e zás! Agarrou-o com os braços, envolvendo-o com o corpo todo. O Pássaro tentou se livrar, debatendo-se em vão até ficar exausto. Sua luta pôde ser ouvida de longe — quitibum, quitibum, poc! — mas nada. O Pássaro resolveu, então, negociar com o príncipe:

— Preciso voar! Preso eu não sobrevivo.

O príncipe, contente, tentou convencê-lo de que teria vantagens:

— Você vai ficar lindo no meu jardim, lá tem bastante espaço e muitas pessoas poderão contemplar sua beleza.

— Não é verdade! Sou feliz livre, voando de árvore em árvore, cada dia conhecendo um canto, solto pelo mundo.
Preso, não valho nada.

Como o Pássaro estava muito contrariado, sem saída, decidiu barganhar:

— Fique com uma de minhas penas mágicas; sempre que precisar de mim, voarei em seu auxílio.

— Mas como uma pena poderá me ajudar?

— É uma pena mágica!

— Não diga! O que ela é capaz de fazer?

— Na hora certa, você saberá; e você vai precisar. Esta floresta tem muitos encantos e mistérios.

O príncipe aceitou o acordo, confiante nas palavras do Pássaro. Ivan já estava de partida, quando ouviu uma melodia. Ao longe, avistou várias moças, que surgiam detrás dos portões do reino que havia no limite da floresta, em direção à macieira.

Elas desciam por um caminho sinuoso, cantando num ritmo doce. Quando chegaram à arvore, puseram-se a sacudi-la e sacudi-la e sacudi-la, até que as frutas caíram rolando por todos os lados. As moças corriam para apanhá-las e se divertiam ao jogar as frutas como bolas. Nem se davam conta de que alguém as observava.

Contemplar: observar atentamente; olhar com admiração.
Furtivo: ação que se faz às escondidas, para não ser percebido.
Sinuoso: cheio de curvas e voltas.

Orientações

Dependendo do seu contexto e do perfil dos estudantes de sua turma, pode ser necessário explorar os textos mais longos com diferentes estratégias para adaptar a atividade a diferentes necessidades de aprendizagem.

Comece com uma roda de conversa mediada por imagens, áudios e perguntas simples. Apresente cenas dos contos maravilhosos mais conhecidos ("Aladdin e a lâmpada maravilhosa", "Ali Babá e os quarenta ladrões"). Essa abordagem facilita a compreensão de estudantes com dificuldades de leitura ou de processamento auditivo.

Uma dica pode ser a utilização de cartazes com pictogramas ou imagens coloridas para identificar os principais elementos do conto (herói, elementos mágicos, vilão, cenário). Construa coletivamente um "mapa visual" com os elementos típicos desse gênero.

Além da leitura em voz alta feita por você, as estratégias de leitura dialogada e leitura compartilhada são muito importantes para a exploração dos textos do Capítulo e também para as atividades de compreensão. Por isso, pode ser necessário propor:

- questões com alternativas ilustradas;
- atividades de pareamento (exemplo: personagem com sua ação);
- recontagem com apoio de imagens sequenciais.

Alguns estudantes podem, por exemplo, precisar de textos com fonte ampliada e espaçamento maior, sendo que o trabalho com pequenos trechos pode também favorecer a compreensão.

Durante a leitura, é importante também destacar outras sequências textuais empregadas no conto. Por exemplo, nos dois primeiros parágrafos da história, apresentados na página anterior, destaque o recurso da descrição empregado no texto.

Uma estratégia que auxilia a compreensão de estudantes em diferentes níveis de aprendizagem é ilustrar, após reler o trecho em questão, como imaginaram esse local considerando elementos da descrição. Comente que a sequência descritiva é um importante recurso para as histórias.

Nesse conto especificamente, você também pode destacar a sequência argumentativa que ocorre no diálogo entre Ivan e o Pássaro de Fogo. Destaque verbos de dizer que remetem a essa construção, como "negociar", "tentou convencê-lo", "decidiu barganhar". Procure demonstrar os argumentos utilizados pelas personagens, aproveitando para explicitar os sentidos dos verbos de dizer empregados.

Mais adiante, as atividades são propostas com base na estrutura da sequência narrativa: situação inicial (atividades de **1** a **3**), conflito gerador, desenvolvimento (atividades **4** e **5**), desfecho (atividades de **6** a **8**). Elas envolvem a identificação de informações e a compreensão dos fatos, dando destaque para elementos da narrativa, como ações e características das personagens e resolução do conflito.

Não escreva no livro.

O príncipe Ivan sentiu-se muito atraído pelo olhar de uma das moças. Logo saiu de seu esconderijo, passou por várias delas e foi direto até Tsarevna, que é um nome, mas também quer dizer "moça" ou "jovem". Ela também havia reparado nele, mas o observava apenas de soslaio, às vezes sorria.

A noite já vinha caindo e a moça, que conhecia melhor a região, aconselhou o príncipe a partir enquanto ainda fosse claro – estavam perto do castelo de Kostchei, um mágico de enorme poder, que aprisionava todos os que invadiam suas terras. Só que o príncipe não podia ir embora; estava preso aos encantos de Tsarevna. Deu um longo suspiro e se deixou levar inteiramente pela [...] menina.

Segundos depois, um forte ruído soou duas vezes no ar, interrompendo a conversa. As outras moças, assustadas, correram pelos portões, que se fecharam logo após passarem.

Ivan mal teve tempo de pensar, e a escuridão já o envolvera.

— Em qual direção devo ir?

Ele andava em zigue-zague, aterrorizado.

— Não tem saída! E se eu for atrás das moças?

Tentou achar os portões, tateando no escuro. Tudo ficara nebuloso, ao som de estranhos ruídos. O príncipe tremeu assustado, mas se embrenhou na escuridão para ver se espantava o medo. Foi quando os portões se escancararam e uma estranha luz penetrou a floresta.



Gabriela Gil/ID/BR

Em instantes, o caminho por onde tinham vindo as moças ficou repleto de demônios e duendes, que muito rápido chegaram perto de Ivan e pularam sobre ele. Assim o seguraram, à espera da chegada de Kostchei.

Prisioneiro, confuso, sozinho e padecendo de ajuda, Ivan tentou pensar no que poderia fazer. Escutava ao longe os passos das moças caminhando; porém, logo percebeu que não vinham sozinhas como antes. Eram seguidas por passos mais pesados — os dos guardas, comandados pelo velho mago Kostchei.

Ao avistar o príncipe, ele empinou o corpo e de imediato lançou um feitiço. Ivan revirava-se de mil maneiras, tentando escapar dos raios que vinham em sua direção. Então se lembrou do Pássaro de Fogo. E se remexeu, até conseguir tirar a pena mágica lá do fundo da roupa; balançou-a no ar.

Tudo parou.

De soslaio: de lado, sem encarar.
Embrenhar-se: adentrar algum local; esconder-se.
Nebuloso: escurecido por nuvens ou névoa.
Padecer de ajuda: necessitar de ajuda.

Para o seu conhecimento

A chamada **contação de histórias** é uma prática ancestral e cultural em que o contador narra histórias oralmente, com ou sem o suporte do texto escrito, utilizando expressividade corporal, entonação e elementos cênicos. Essa prática contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, da memória e da sensibilidade estética. Há algumas técnicas que podem ser utilizadas por você.

- **Voz e efeitos sonoros:** utilização da voz e da expressão corporal para conduzir a história, explorando entonação, ritmo e gestualidade. Junto a isso, podem-se utilizar diferentes timbres e modulações vocais, onomatopeias e sons ambientes.
- **Objetos:** utilização de elementos concretos (panos, bonecos, objetos do cotidiano) que representam personagens ou elementos da narrativa.
- **Teatro de bonecos ou de sombras:** personagens, até mesmo o próprio narrador, são representados por fantoches, marionetes ou silhuetas projetadas, para representação dramática da narrativa.
- **Livro de imagens ou *pop-up*:** leitura de livros ilustrados ou com elementos tridimensionais para interagir com a criança.
- **Música:** integração da narrativa com canções ou uso de instrumentos musicais ao longo da narrativa para demarcar momentos e envolver os ouvintes.
- **Interação:** integração entre contador e ouvintes, por meio de perguntas, participação direta, permitindo que os ouvintes influenciem o rumo da história.
- **Ambientação:** criar um ambiente para a contação envolvendo elementos do tempo e do espaço do texto a ser lido (cenário árabe, nordestino, de séculos anteriores, etc.) ou do estilo de narrativa (assombração, suspense, amor, etc.).

Orientações

Durante a etapa de leitura dialogada, na parte inicial (até o acordo do Pássaro de Fogo com o príncipe Ivan), sugere-se explorar a leitura em voz alta feita por você. Esse tipo de leitura incentiva o estudante a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita e a modelizar momentos de reconto de histórias, considerando vocabulário, entonação expressiva, pausas, tom de voz, expressividade facial e corporal, etc. Em seguida, pode-se propor uma terceira leitura, em duplas, na qual as crianças troquem alguns saberes e impressões sobre o texto.

Não escreva no livro.

Para complementar o estudo de conto maravilhoso, explore com os estudantes o objeto digital **Elementos mágicos nos contos maravilhosos**.

Só se ouvia o movimento cadenciado das asas do Pássaro de Fogo — flop, flop, flop — sobrevoando o reino de Kostchei e provocando ventania.

— Dancem! Dancem agora, senão estaremos todos perdidos!

Foi o que disse o Pássaro de Fogo no ouvido do mundo, obrigando todos a dançar até caírem de exaustão. Somente o príncipe, o mago e Tsarevna não foram atingidos pela magia.

— Leve-a para fora dos portões, para um lugar seguro — disse o Pássaro a Ivan. — Depois, vá até a árvore negra e oca e entre por suas raízes.

Ivan seguiu todas as instruções e se esgueirou por dentro do tronco até chegar ao centro da terra, onde encontrou um cofre de ferro.

— O que será que tem nesse cofre?

Assoprou o pó e lentamente levantou a tampa. Lá dentro havia um enorme ovo.

Cheio de dúvidas, mas sabendo que encontrara algo misterioso, Ivan voltou à superfície.

Esgueirar-se: mover-se cautelosamente.

— É agora que agarro você! — gritou Kostchei, desesperado ao ver que Ivan tinha o ovo na mão. Era o ovo que guardava a alma do mago! Sem perder tempo, o Pássaro ordenou que Ivan jogasse o ovo no chão.

Ivan atirou-o longe. Sploch, ca ti pum, pum, pom, tlack, buummm — um enorme barulho tomou conta de tudo. E as trevas invadiram de novo o jardim.

Em seguida, tudo clareou. Não havia mais Kostchei, nem sua corte, nem mesmo o Pássaro de Fogo. Em lugar deles, estava toda a corte de Tsarevna: os nobres que foram transformados em prisioneiros do mago estavam de novo em liberdade.

A vida voltava a seu curso. Porém, o que viveram continuava presente na memória de cada um. Para Ivan e Tsarevna restou a frase encantada do pássaro: "Dancem! Dancem agora, senão estaremos todos perdidos!".

Inês Bogéa. *Outros contos do balé*. São Paulo: SESI-SP Editora, 2018. p. 66-75.



Inês Bogéa - Associação Pró-Dança/ Foto: Wilian Aguiar

Inês Bogéa, 2021.

Inês Bogéa nasceu em Vitória, no estado do Espírito Santo, em 1965. É diretora da São Paulo Companhia de Dança, doutora em Artes, bailarina, documentarista, escritora e professora no curso de especialização "Arte na Educação: Teoria e Prática", da Universidade de São Paulo (USP).

Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

Antes de dar continuidade à leitura dialogada, faça uma pausa no clímax (momento em que Ivan retorna com o ovo em mãos) e resgate informações lidas anteriormente, explorando pronomes interrogativos: **quem** é Ivan e **quem** é o Pássaro de Fogo; **onde** vivem; **o que** eles fazem; **aonde** eles costumam ir e **para quê**; **o que** aconteceu de diferente com essas personagens até esse momento, etc.

Por meio de pausas e desses questionamentos, é possível auxiliar o estudante a recuperar informações e a avançar na leitura de textos cada vez mais longos, além de motivar a localização de informações como importante estratégia de compreensão. Instigue a turma a construir paráfrases mais bem estruturadas do texto neste momento, incentivando a compreensão.

É muito importante que, durante a leitura e as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias e relacionando o assunto com outro tratado recentemente. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita quanto a linguagem oral sejam desenvolvidas.

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

As narrativas apresentam um enredo organizado em uma sequência de fatos, que pode ser analisada em três partes: situação inicial, desenvolvimento e desfecho.

1. Vamos explorar a **situação inicial** do conto.

a. Quem são as personagens apresentadas?

O Pássaro de Fogo e o príncipe Ivan Czarevich.

b. Como era a vida do Pássaro de Fogo? E a do príncipe Ivan?

O Pássaro de Fogo vivia em uma floresta repleta de seres encantados; Ivan vivia em busca de aventura nessa mesma floresta.

c. Que acontecimento determina uma mudança na vida das personagens?

A captura do Pássaro de Fogo pelo príncipe.

2. Considerando essa parte inicial, assinale as características que podem ser atribuídas ao príncipe Ivan.

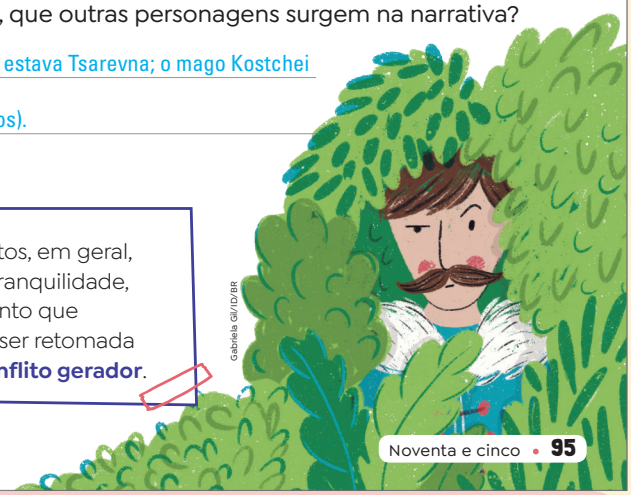
- [X] aventureiro
- [ ] descuidado
- [X] observador
- [X] persistente

3. Depois dessa situação inicial, que outras personagens surgem na narrativa?

Um grupo de moças, entre as quais estava Tsarevna; o mago Kostchei e seus guardas (duendes e demônios).

BLOCO DE NOTAS

A **situação inicial** dos contos, em geral, apresenta um momento de tranquilidade, rompido por um acontecimento que desencadeia uma situação a ser retomada ou resolvida, chamada de **conflito gerador**.



Gabriela Gil/ID/BR

Como avaliar

Neste momento, você pode propor uma breve atividade avaliativa com foco na fluência em leitura oral e na exploração da precisão e da prosódia, solicitando aos estudantes a leitura de pequenos trechos do texto ou, até mesmo, das atividades. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual, bem como o entendimento dos comandos das propostas. Verifique se a leitura é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofonêmicas. No quarto ano, espera-se maior automaticidade nesse processo.

Orientações

As atividades de **1** a **3** exploram a análise da sequência narrativa como estratégia de compreensão do conto maravilhoso. Finalize a exploração da leitura, recuperando os principais fatos da história por meio das atividades.

Inicialmente, peça aos estudantes que recontem com suas palavras os acontecimentos ocorridos na narrativa e, depois, que enumerem os fatos. Neste momento, explore a leitura de cada item feita pelas crianças. A paráfrase e o resumo são excelentes estratégias de leitura e incentivam a compreensão, pois as crianças precisarão retomar o texto e criar frases que sintetizem pontos centrais do enredo.

Vá anotando na lousa as observações feitas pelos estudantes e ajude-os na percepção dos fatos. Recomenda-se que as atividades sejam feitas individualmente, com sua mediação, de modo dialogado e pausado, e o compartilhamento de reflexões seja feito de modo coletivo.

Explore o boxe **Bloco de notas** com os estudantes. Comente que a captura do pássaro pelo príncipe é o momento que se configura como o conflito gerador, pois, se não houvesse tal apreensão, não haveria necessidade de o pássaro se comprometer em ajudar o príncipe. Conclua, portanto, que o conflito gera a necessidade de o Pássaro de Fogo realmente cumprir o acordo feito com Ivan.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Como estratégia de recuperação de aprendizagens no que se refere à fluência leitora e à compreensão textual, você pode explorar algumas das sugestões a seguir:

- Jogos de associação texto-imagem: atividades que conectam o texto a imagens para mobilizar a compreensão.
- Pequenas atividades de escrita: propostas que visam à produção de pequenos textos, envolvendo a estratégia da paráfrase para compreensão de partes de uma narrativa.
- Releitura oral assistida: após atividade de compreensão textual e a leitura em voz alta feita por um leitor-modelo, explorar a leitura em voz alta por estudantes que precisam avançar na fluência leitora. Essa releitura contribui para o desenvolvimento da fluência leitora, pois o estudante pode partir da compreensão e também da leitura modelar de um par mais experiente.
- Leitura sussurrante: a ideia é que o estudante leia em voz alta, estimulando a própria audição sobre o que lê, por meio do uso de sussurradores, pequenos cilindros que amplificam a voz, o que ajuda a isolar a leitura dos outros ruídos na sala de aula. Estudos mostram que há efeitos benéficos para a melhoria da fluência, decodificação de palavras e compreensão (Cf. Rasinsk, T., Flexer, C.; Szypulski, T. *The sound of learning. Why self-amplification matters*. Harebrain: Minneapolis, 2008).

4. Ordene as situações vividas por Ivan no **desenvolvimento** da narrativa.

6 Ser capturado pelos duendes.

1 Decidir libertar o Pássaro por meio de um acordo. verde

7 Usar a pena mágica para chamar o Pássaro de Fogo.

9 Adentrar a árvore negra e encontrar um ovo misterioso.

2 Encantar-se por Tsarevna e aproximar-se dela.

4 Distrair-se com os encantos de Tsarevna. amarelo

5 Encontrar-se com medo em meio à escuridão.

8 Seguir as instruções do Pássaro de Fogo.

10 Voltar à superfície com o ovo e se deparar com o mago. azul

3 Não seguir o conselho de Tsarevna para se afastar antes do anoitecer. amarelo



5. Releia a lista acima e pinte de:

- verde a situação que testou o caráter de Ivan;
- amarelo as ações de Ivan que o colocaram em risco;
- azul a situação que gera maior tensão na história.

6. No **desfecho** da história, o que descobrimos sobre o ovo misterioso?

O ovo continha a alma do mago.

BLOCO DE NOTAS

No **desenvolvimento** de um conto maravilhoso, o herói ou a heroína vai vivenciar diversas situações, desafios e testes de caráter. No final dessa parte, ocorre o **clímax**, que é o momento de maior tensão da narrativa e que encaminha para o **desfecho**, ou seja, para a resolução do conflito e para a finalização da história.

Orientações

Dando continuidade à exploração da sequência narrativa, recomenda-se que as atividades de **4** a **6** continuem sendo feitas individualmente, com sua mediação, de modo dialogado e pausado, com compartilhamento coletivo de reflexões.

Não escreva no livro.

7. Identifique e escreva os dois principais fatos do desfecho.

- 1º – Ivan atira o ovo no chão.
- 2º – O feitiço do mago é rompido e toda a corte de Tsarevna é libertada.



Gabriela Gil/ID/BR

8. Como se dá a resolução do conflito?

O feitiço lançado pelo mago cessa, mostrando que o Pássaro de Fogo cumpriu o acordo com Ivan, auxiliando-o quando o príncipe necessitou.

Voz do leitor

1. O texto permite algumas inferências por parte do leitor, no entanto não há resposta única. Por isso, acate todas as hipóteses das crianças. Uma possibilidade de inferência é o mago ter se apoderado do ovo do Pássaro de Fogo para obter seus poderes mágicos, e, em troca, ter renunciado à própria alma.

1. Com os colegas, levante hipóteses: Por que, provavelmente, a alma do mago estava aprisionada em um ovo? De quem seria esse ovo?

2. O Pássaro de Fogo faz um encantamento dizendo: "Dancem! Dancem agora, senão estaremos todos perdidos!".

a. Você considera que a dança foi um bom encantamento? Por quê?

b. Se você fosse o Pássaro de Fogo e pudesse escolher outra magia, o que faria? **2. a.**, **2. b.** e **3.**: Respostas pessoais. Considere as orientações presentes no Livro do Professor.

3. O conto retrata um tempo antigo, no qual o hábito de caçar e colecionar animais raros era algo comum. O que você acha disso na atualidade?



LEITOR ATIVO

Você certamente tem suas histórias preferidas!

- Escolha uma delas e reconte-a aos colegas em uma roda de histórias. Pode ser um conto, um filme, uma série, um enredo de *videogame*, etc. Justifique sua escolha. Resposta pessoal. Considere as orientações presentes no Livro do Professor.

Atividade complementar

Ao abordar o boxe **Leitor ativo**, organize uma roda de leitura para que os estudantes possam apresentar os recontos orais. Nesse momento, o objetivo é o compartilhamento de gostos e escolhas pessoais, e não a estrutura do reconto em si. Por isso, observe como os estudantes elaboram suas justificativas, avaliando o tipo de argumento que usam, indo além do simples "gosto de" ou "não gosto de".

Combine uma data com a turma para a organização da roda de histórias. Neste momento, os estudantes também podem apresentar os elementos mágicos criados conforme a atividade inicial propõe. Para as indicações de leitura, na justificativa, é importante orientar os estudantes a usarem argumentos fundamentados não apenas em seus gostos pessoais mas também no conteúdo, na linguagem, na pertinência das imagens, etc.

Orientações

Finalize as atividades **7** e **8** e, neste momento, incentive os estudantes a avaliarem a história segundo seus critérios e gostos pessoais, destacando o que mais apreciaram e aquilo que gostariam de mudar.

A prática sistemática envolvendo a apreciação de textos literários é fundamental para a formação do leitor literário. Aos poucos, vá inserindo critérios além dos pessoais, como estrutura da história; no caso de livros, a relação do texto com as ilustrações, etc. É fundamental ler outros contos maravilhosos para os estudantes, mobilizando diversos momentos de leitura dialogada e também de leitura realizada por eles, individualmente ou em duplas, de textos menores ou excertos indicados por você.

Nas atividades **2**, item **a**, e **2**, item **b**, em **Voz do leitor**, acolha as percepções dos estudantes, incentivando o livre pensar e a apreciação estética do conto literário, que favorecem a extrapolação e o reconhecimento do texto como lugar de manifestação de sentidos e valores.

Converse com a turma, na atividade **3**, sobre o fato de que uma das atividades humanas responsáveis por matar mais animais silvestres no mundo é a caça. No Brasil, a caça é proibida por lei, sendo autorizada somente em casos específicos, como o de espécies invasoras (situação do javali). A caça esportiva, considerada por muitos uma atividade de lazer, é proibida. Você pode comentar que existe um esforço global para combater a caça ilegal e o tráfico de animais silvestres, bem como para proteger os animais aquáticos e os oceanos. Essas discussões envolvem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): *14. Vida na água* e *15. Vida terrestre*. Incentive os estudantes a refletir sobre a importância de cuidar e de respeitar a natureza em todas as suas formas, praticando a não violência. Explique que, embora a caça seja uma prática cultural ainda hoje em muitos países, a exploração do sofrimento animal precisa ser banida para dar início a uma época em que os direitos dos animais sejam respeitados.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: EXPLORANDO SENTIDOS NA NARRATIVA

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP04, EF35LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
» Inferir informações implícitas nos textos lidos.
» Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou elucidar significados.
» Localizar informação explícita em textos.

LINGUAGEM EM JOGO • Explorando sentidos na narrativa

Depois de compreender a sequência narrativa, em duplas, analisem o sentido de algumas palavras e expressões empregadas no conto lido.

1. Nos trechos a seguir, marquem **X** na palavra que substitui o termo destacado sem mudar o sentido da frase.

a. [...] Nos momentos de raro silêncio, se ouvia o **ruflar** das asas do Pássaro.

- [ ] sobrevoar
- [ ] pular
- [ ] fechar
- [X] bater

b. Como o Pássaro estava muito contrariado, sem saída, decidiu **barganhar** [...]

- [ ] tentar fugir enganando o príncipe
- [X] negociar com troca de favores
- [ ] aceitar a situação com condições


Gabriela Gil/ID/BR

2. Releiam o trecho a seguir.

Elas desciam por um caminho sinuoso, cantando num ritmo doce. Quando chegaram à arvore, puseram-se a **sacudi-la e sacudi-la e sacudi-la**, até que as frutas caíram rolando por todos os lados. [...]

- O que a repetição dos termos em destaque indica?

Espera-se que os estudantes percebam a ênfase dada pela repetição. Assim, é provável que eles respondam que as moças sacudiram a árvore várias e repetidas vezes, para que as frutas caíssem.

Orientações

As atividades envolvem estratégias de localização e inferência, para aprofundar a compreensão textual por meio da exploração do vocabulário, bem como de recursos expressivos específicos e seus efeitos de sentido. Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, antes de modo autônomo e, depois, com uma correção dialogada mediada por você.

As atividades **1** e **2** exploram aspectos inferenciais ligados ao vocabulário e aos usos estilísticos do conto em análise. O objetivo é fazer com que os estudantes consigam depreender o sentido do termo pelo contexto. No entanto, caso tenham dificuldade, encaminhe o uso do dicionário. Na atividade **1**, pode-se retomar o uso do dicionário explorando o sentido de cada verbo.

Depois, discuta com as crianças cada escolha de alternativa realizada, tanto as respostas corretas como as incorretas, para que percebam o porquê da escolha de cada palavra com base no seu sentido no texto/contexto.

Não escreva no livro.

3. Releiam a frase a seguir, retirada do conto lido.

[...] Só que o príncipe não podia ir embora; **estava preso aos encantos de Tsarevna**.

a. Qual é o sentido de **estar preso** nesse contexto?

O príncipe não conseguia se separar, se distanciar, de Tsarevna.

b. O trecho destacado utiliza a linguagem figurada para:

[X] explorar o sentido das palavras.

[ ] explorar ou representar sons.



Gabriela Gil/ID/BR

4. No trecho a seguir, sublinhem a expressão que representa o som do Pássaro de Fogo se debatendo após ter sido capturado por Ivan.

[...] O Pássaro tentou se livrar, debatendo-se em vão até ficar exausto. Sua luta pôde ser ouvida de longe — quitibum, quitibum, poc! — mas nada. [...]

a. Esse recurso se chama: onomatopeia.

b. Sublinhem outros exemplos desse recurso no texto.

4. b. Os estudantes devem localizar e sublinhar: **zuffft** e **Sploch, ca ti pum, pum, pom, tlack, buummm**.

5. Observem as palavras destacadas nos trechos a seguir e associem cada uma a seu sentido de acordo com o texto.

a. [...] Deu um longo suspiro e se deixou levar **inteiramente** pela [...] menina.

[X] por completo [ ] pela metade [ ] mais ou menos

b. Assoprou o pó e **lentamente** levantou a tampa. Lá dentro havia um enorme ovo. [...]

[ ] silencioso [X] devagar [ ] descuidado

- No texto, essas palavras indicam:

[ ] o modo de falar das personagens em determinadas situações.

[X] o modo como as personagens agiram em determinadas situações.



Gabriela Gil/ID/BR

Atividade complementar

A atividade **5** trata do uso de advérbios de modo. Optou-se, porém, por não explorar a metalinguagem neste momento. Para introduzir essa classe gramatical, sugere-se apenas que você explique que palavras formadas com o acréscimo da terminação **-mente** indicam modo (**lentamente**, **carinhosamente**, **delicadamente**) ou algum posicionamento valorativo (**infelizmente**, **francamente**, **honestamente**). Oriente os estudantes a procurar essas palavras no dicionário sem a terminação **-mente** e em sua forma masculina, pois é assim que elas aparecem no dicionário. Para isso, faça esquemas na lousa, demonstrando como eles devem localizá-las (**rapidamente - mente**: rápida/rápido; **imediatamente - mente**: imediata/imediato; **animadamente - mente**: animada/animado; **bruscamente - mente**: brusca/brusco; **profundamente - mente**: profunda/profundo).

Orientações

As atividades **3** e **4** exploram a linguagem figurada, estudada no Capítulo **1** da Unidade **1**. Retome os conceitos já vistos e comente que a linguagem figurada não é empregada apenas em textos poéticos, mas também em outros textos, como os contos.

Para adaptar as atividades aos diferentes níveis de aprendizagem, pode ser necessário explorar estratégias como a representação por mímica ou dramatização de ações e termos empregados em linguagem figurada, além da representação sonora de onomatopeias.

Você pode realizar essa mediação ou propor a alguns estudantes que tenham compreendido com mais facilidade que sejam os mediadores dessa prática. Para isso, proponha a eles a formação de pequenos grupos, para que possam trocar esses saberes.

Para estudantes com dificuldades na fala ou escrita, também será importante explorar respostas orais, gestuais ou desenhos, por exemplo.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: TEMPO E ESPAÇO NA NARRATIVA

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
» Localizar informação explícita em textos.
» Analisar e compreender organizadores textuais (marcadores de tempo e espaço).
» Identificar elementos da narrativa (tempo, espaço).

Tempo e espaço na narrativa

1. Observe as palavras e as expressões destacadas em trechos do conto "O Pássaro de Fogo".

Lá no mundo mágico — **no fundo da floresta**, onde moravam duendes, bruxas, elfos e ninfas — vivia também o Pássaro de Fogo. [...]

Era **uma terra de sombras**, porém **no centro** havia uma árvore com galhos carregados de reluzentes frutos de ouro.

[...] **Ali** era o seu lugar preferido; [...]

[...] **Lá** dentro havia um enorme ovo.

Gabriela Gil/ID/BR



a. Os termos destacados demarcam no texto:

☐ tempo ☒ lugar ☐ personagem

b. Sublinhe os termos que indicam um lugar determinado no espaço.

c. Copie os termos que indicam um lugar impreciso, que não existe na realidade.

Lá no mundo mágico; uma terra de sombras.

2. Nos trechos a seguir, sublinhe as expressões que indicam lugar.

[...] Ao longe, avistou várias moças, que surgiam detrás dos portões do reino que havia no limite da floresta, em direção à macieira.

Elas desciam por um caminho sinuoso, cantando num ritmo doce. [...]

BLOCO DE NOTAS

Os **marcadores de lugar** são termos que indicam os locais em que a história se desenrola (exemplos: **numa floresta distante**; **em um vilarejo**; **em um palácio no meio do deserto**, etc.).

Orientações

Nas atividades **1** e **2**, propõe-se a identificação de marcadores de lugar, nesta página, e, na página seguinte, nas atividades **3** e **4**, os marcadores de tempo. No entanto, é muito importante explicar aos estudantes que esses elementos são articuladores, ou melhor, **organizadores textuais**, pois eles ordenam os acontecimentos no tempo ou sinalizam segmentos de uma descrição, o que permite ao leitor compreender como uma personagem se desloca na história, por exemplo. Por isso, é relevante retomar partes da história em que eles aparecem, para demonstrar tais aspectos descritivos, bem como as sequências temporais construídas, o que, até mesmo, deve ser incentivado na escrita.

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, antes de modo autônomo e, depois, seguidas de uma correção dialogada mediada por você.

Para adaptar essa atividade aos diferentes perfis de estudantes, pode-se propor a elaboração do mapa da história, que pode ser feito em cartolina, em pequenos agrupamentos, ou em um cartaz grande, feito coletivamente, buscando favorecer o entendimento de tais elementos narrativos de uma forma mais lúdica.

Para isso, peça aos estudantes que desenhem o que entendem por "mundo mágico", "floresta encantada", "uma terra de sombras". Você pode exemplificar com ilustrações a serem pesquisadas na internet, em bancos de imagens gratuitos, por exemplo.

Peça aos estudantes que colem no mapa as ilustrações que representam o lugar em que a história ocorre, caracterizando, portanto, o espaço narrativo.

Depois, na atividade **2**, eles podem ilustrar a cena apresentada e destacar visualmente os marcadores de lugar a serem localizados no texto escrito.

Para as atividades **3** e **4**, na página seguinte, pode-se solicitar a ilustração das cenas referentes aos trechos apresentados e a colagem na ordem em que os fatos ocorrem. Isso possibilitará o entendimento de que os marcadores temporais ordenam os acontecimentos narrativos.

Não escreva no livro.

3. Releia alguns trechos da história e observe os termos em destaque.

[...] **Naquele dia**, ouviam-se sons muito especiais na mata [...]

[...] **Nem bem uns minutos se passaram**, e o Pássaro de Fogo voltou para brincar com as folhas e os frutos da árvore mágica. [...]

Segundos depois, um forte ruído soou duas vezes no ar, interrompendo a conversa. [...]

Em instantes, o caminho por onde tinham vindo as moças ficou repleto de [...] duendes, [...]

Gabriela Gil/ID/BR



Gabriela Gil/ID/BR

a. Para que os termos destacados foram usados no texto?

[X] Para marcar tempo e ordenar os fatos no decorrer da história.

[ ] Para marcar lugar e indicar onde os fatos acontecem na história.

b. Copie do conto duas expressões que têm a mesma função desses termos.

Algumas possibilidades: "Nos momentos de raro silêncio"; "quando ouviu uma melodia"; "Em seguida"; "Quando se deu conta do perigo"; "depois"; "logo após"; "agora".

4. É possível saber exatamente quando a história ocorreu? Por quê?

Espera-se que as crianças percebam que não é possível, pois se trata de um tempo que remete ao mundo da imaginação, sem precisão no calendário ou no relógio.

BLOCO DE NOTAS

Os **marcadores de tempo** são palavras e expressões que ajudam a ordenar os fatos da história (exemplos: **na manhã seguinte**; **depois**; **quando acordou**; **hoje**; **logo depois**, etc.) e a indicar o momento em que eles ocorrem (exemplos: **há muito tempo**; **era uma vez**, etc.).

Como avaliar

Os marcadores de tempo e de lugar são recursos coesivos fundamentais na sequência narrativa. Observe como os estudantes os localizam e compreendem. Mais adiante, na atividade de produção textual, será essencial que você observe como eles empregam tais elementos no próprio texto. É nesse uso que você poderá, de fato, analisar se os estudantes compreenderam tal recurso linguístico.

Orientações

Em geral, os marcadores de lugar (ou espaciais) e de tempo são representados por advérbios ou locuções adverbiais de lugar e de tempo, respectivamente, como se explora na atividade. No entanto, outros termos podem auxiliar na construção da ambientação do conto. Por exemplo, o tempo verbal é importante também para demarcar o tempo da narrativa, assim como determinados verbos exigem complementos verbais que auxiliam na descrição do lugar.

Ao final da atividade, reforce com as crianças que, em contos maravilhosos, o uso de marcadores de lugar sem especificação na realidade contribui para construir um mundo imaginário; por isso, os termos são sempre mais gerais: **uma cidade**, **um deserto**, **uma floresta**, **um reino**, etc. Da mesma forma, o tempo demarca uma época indeterminada, tendo expressões como **algum dia**, **um dia**, **certa vez**, **era uma vez**, **um belo dia**, etc.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: EMPREGO DO H INICIAL

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou elucidar significados.
» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Emprego do H inicial

Em português, a letra **H** no início da palavra não representa som, pois ela é uma marca da origem da palavra. Vamos memorizar algumas palavras de uso frequente.

1. A seguir, há algumas características que poderiam ser atribuídas ao Pássaro de Fogo. Corrija as palavras incorretas.

onrado | hesperto | habilidoso | hágil | húnico

honrado, esperto, ágil, único

2. Use o dicionário e descubra quais das palavras a seguir começam com a letra **H**. Complete quando for necessário e circule a sílaba inicial das palavras.

h ábito	h orizonte	h otel	h orrível	úmido
h igiene	ostra	útil	h umano	h ospital

3. Encontre e circule, no diagrama a seguir, cinco palavras que começam com a letra **H**.

B	F	C	D	K	L	M	N	O	V	H	O	R	T	A	W
H	O	R	Á	R	I	O	E	G	W	O	U	Q	R	Z	V
O	P	Q	F	B	C	Z	L	H	O	R	R	Í	V	E	L
J	D	A	H	O	M	E	M	R	R	A	A	R	D	C	O

4. Vamos brincar de ditado! O vencedor será quem escrever corretamente o maior número de palavras. Para isso:

- Faça uma pesquisa de seis palavras que comecem com **H**.
- Selecione quatro palavras que comecem com vogal.
- Escolha um parceiro para a brincadeira.
- Dite dez palavras para o seu parceiro escrever.
- Depois, troquem os papéis.
- Ao final, confiram acertos e erros e descubram quem venceu.

Sugestão de palavras para o ditado – 10 para cada integrante da dupla: 1. hortelã, horas, hospital, erva, utilidade, idade, hambúrguer, úmido, homenagem, humilde; 2. horta, horrível, história, almoço, humano, elefante, hino, humanidade, útil, epidemia.

Orientações

As atividades de **1** a **4** têm como objetivo explorar a memorização de palavras com a letra H inicial, por meio de atividade de pesquisa, bem como incentivar o uso do dicionário para a consulta da grafia correta de uma palavra. Nesse caso, os estudantes, se tiverem dúvida, devem perceber que é necessário consultar a letra H ou a vogal que a sucede.

O trabalho com a sílaba, enquanto unidade fonológica, nesse caso, não se refere ao reconhecimento do som em si, mas da memorização do emprego do H inicial. A representação fonológica de outras sílabas (sem H inicial) pode ser explorada para que os estudantes comparem e relembrem que o H não representa som.

Para diferentes perfis de estudantes, pode ser necessário adaptar a atividade. Um exemplo é apresentar cartões com imagens cujos nomes começam com e sem H. Os estudantes devem separar as imagens e, depois, escrever uma lista de palavras que apresentem o H como letra inicial. Para dificuldades motoras graves e de escrita, o uso de letras móveis ainda pode ser necessário para compor as palavras.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • Estratégias para contar histórias

No Livro do Professor, há orientações para acessar o *podcast*.

A versão lida do conto "O Pássaro de Fogo" tem uma ligação com a dança e com a música, pois se refere ao enredo de um balé russo produzido em 1910. A professora vai apresentar essa mesma versão narrada por Inês Bogéa e Rodolfo Dias Paes, em um episódio do *podcast Contos do Balé* (disponível em: https://spcd.com.br/educativo/podcasts/; acesso em: 30 jun. 2025). Vamos ouvir.



Reprodução da capa do *podcast Contos do Balé: Pássaro de Fogo*.

Para contar uma história em um *podcast*, a voz é o principal instrumento utilizado, porque o ouvinte não tem acesso ao olhar nem à expressão corporal do contador. Dessa forma, a expressão oral é a conexão entre a história, o contador e o ouvinte. Isso significa que saber ouvir histórias também é muito importante. Pensando nisso, avalie o episódio ouvido com base nas perguntas a seguir.

1. Quem faz a voz do Pássaro de Fogo? E a do príncipe Ivan?

Inês Bogéa faz a voz do Pássaro de Fogo e Rodolfo Dias Paes, a do príncipe Ivan.

Gabriela Gil/ID/BR

DE OLHO NA ORALIDADE: ESTRATÉGIAS PARA CONTAR HISTÓRIAS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Analisar e/ou empregar elementos paralinguísticos (tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
» Identificar gênero e sua finalidade em situação de comunicação oral pública.
» Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários.

Orientações

A atividade proposta visa mobilizar a escuta atenta e a tomada de notas de aspectos linguísticos e estilísticos de *podcasts* de histórias. Explique que ***podcast*** é um conteúdo de áudio que pode ser disponibilizado na internet por meio de um arquivo ou de uma plataforma de *streaming*. Existem canais de *podcasts* temáticos, jornalísticos, científicos, etc., com vários episódios. Se possível, dependendo da realidade da sua escola, acesse em sala de aula o *podcast* a ser analisado, para que a escuta ocorra de modo on-line.

Trata-se do episódio 4 disponibilizado no *site* da São Paulo Companhia de Dança (disponível em: https://spcd.com.br/educativo/podcasts; acesso em: 28 jul. 2025).

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Se possível, explore outros trechos da música "O Pássaro de Fogo", de Igor Stravinsky, facilmente localizada por meio de busca na internet. Permita que as crianças apresentem suas percepções pessoais e associem trechos dessa música a determinados momentos da história, por exemplo.

2. Como o ouvinte consegue diferenciar a voz do narrador da voz das personagens?

Rodolfo Dias Paes faz a voz do narrador, do príncipe Ivan e do mago Kostchei. Para diferenciar o narrador das personagens, ele usa diferentes entonações e procura simular uma voz diferente para Ivan e para o mago, de modo que os ouvintes conseguem reconhecer as diferenças.

3. Converse com os colegas e depois registre quais são as características:

a. de um bom contador de histórias.

Um bom contador de histórias explora diferentes entonações e ritmos, faz boas pausas, despertando a curiosidade e a expectativa do ouvinte, emprega bom tom de voz, com suavidade, nem alto nem baixo demais; emprega recursos orais, como onomatopeias ou alguma representação sonora; mantém uma velocidade agradável, sem ser rápido ou lento demais, alterando-a de acordo com os momentos da história. Comente com os estudantes que, em rodas de histórias, é comum que o contador utilize recursos cênicos (fantoches, figuras, objetos, etc.), promova a interatividade com a plateia, mobilizando e permitindo a participação dos ouvintes, e explore bastante a expressividade facial e corporal.

b. de um bom ouvinte.

Um bom ouvinte presta atenção para compreender a história; reage expressivamente ao acompanhar a narrativa, por meio de expressões faciais e corporais; e, em caso de rodas de histórias, participa ativamente no momento adequado.

Gabriela Gil/ID/BR

4. Identifique os efeitos especiais presentes na narração.

É provável que os estudantes indiquem a sonorização de animais e de barulhos, bem como o acompanhamento musical. Comente que a música é de Igor Stravinsky e aproveite para explorar o boxe **Aquarela**, na página seguinte.

Orientações

Antes da realização das atividades escritas de **1** a **5**, promova uma escuta integral do conto. Depois, inicie uma nova escuta, realizando pausas para destacar recursos sonoros, como barulhos da floresta (animais, água, o bater de asas do pássaro, etc.). Dê exemplos de diferentes tons empregados pelos locutores, tanto na representação da voz do narrador como da voz das personagens, e explique como a entonação pode demarcar sentimentos. Exemplifique, na narração, pausas, diferentes velocidades e ritmos, dependendo do momento da história. Indique como o narrador Rodolfo Dias Paes modula a voz para diferenciar a voz do narrador das vozes das personagens Ivan e Kostchei.

Não escreva no livro.

5. Você considera que esses efeitos tornam a história mais atraente? Por quê?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem que a história fica mais viva e, por isso, mais atraente ao ouvinte do *podcast*, que pode explorar mais a imaginação para compreender a história, suas personagens, o ambiente, etc.

6. Em sua opinião, uma história bem contada pode realmente prender a atenção de alguém? Por quê? Converse com os colegas e responda.

Respostas pessoais. Espera-se que um reconto oral possa prender a atenção do ouvinte, conforme os recursos escolhidos pelo contador.



AQUARELA



Sefa Karacan/Anadolu via AFP

Cena do balé *O Pássaro de Fogo*, em 2014, no Palácio do Kremlin, em Moscou, na Rússia.

O Pássaro de Fogo é um balé em três atos (partes) produzido pela companhia Ballets Russes, fundada por Sergei Diaghilev (1872-1929). Estreou pela primeira vez na Ópera de Paris, em 1910. A coreografia foi produzida pelo russo **Michel Fokine** (1880-1942), com base na música do compositor russo **Igor Stravinsky** (1882-1971).

O enredo foi baseado em vários contos russos tradicionais, entre os quais estão "A história de Ivan Czarevich", "O Pássaro de Fogo e o lobo cinzento", e "Lenda de Kostchei, o mago".

Na fotografia, você pode observar o Pássaro de Fogo, representado pela bailarina de vermelho, e as moças, vividas pelas bailarinas de branco.

Atividade complementar

Após explorar a leitura do boxe **Aquarela**, faça uma análise da fotografia com a turma, demonstrando o movimento da bailarina, que sugere a magia realizada pelo pássaro: fazer com que todos dançassem. Explore a relação do conto com a dança e peça aos estudantes que relembrem ou, se necessário, pesquisem, como a dança e a música podem estar intimamente ligadas à arte de contar histórias de outras formas, como no balé, no teatro, no cinema, nos jogos de *videogame*, por exemplo.

Orientações

Na atividade **6**, espera-se que os estudantes concluam que um reconto oral pode prender a atenção do ouvinte, conforme os recursos escolhidos pelo contador. Finalize a atividade explorando o roteiro do *podcast*. Retome o momento em que os narradores se apresentam, explicam ao ouvinte o projeto e apresentam a história que será contada. Na sequência, há o reconto em si e, ao final, há uma fala de locutor que remete ao projeto. Explique que o modelo poderá auxiliar os estudantes na produção do *podcast* a ser realizada na próxima seção. Será muito produtivo se a turma puder ouvir outros *podcasts* com reconto de narrativas infantis. Para isso, apresente outros contos de balé, que podem ser encontrados no *site* da São Paulo Companhia de Dança (disponível em: https://spcd.com.br/educativo/podcasts; acesso em: 25 set. 2025). Outro exemplo de *podcast* que pode ser significativo para as crianças é o *Deixa que eu conto*, do Unicef, que traz histórias afro-brasileiras, da tradição amazônica, além de histórias da cultura mundial (disponível em: https://www.deixaqueeuconto.org.br; acesso em: 25 set. 2025).

Não escreva no livro.

UMA IDEIA PUXA OUTRA: RECONTO EM *PODCAST*

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
» Recontar oralmente textos literários.
» Empregar elementos paralinguísticos (tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
» Identificar gênero e sua finalidade em situação de comunicação oral pública.
» Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários.
» Ler e compreender conto maravilhoso.
» Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Identificar partes da sequência narrativa.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.

UMA IDEIA PUXA OUTRA

RECONTO EM *PODCAST*



Que lugares do mundo você gostaria de conhecer? Um deserto? Uma ilha? Descobrir histórias mágicas de outros lugares pode ser uma maneira de viajar sem sair do lugar.

Pensando nisso, agora, você será um contador de histórias! Em grupos, você e os colegas deverão pesquisar contos maravilhosos de outros países e culturas. É importante lembrar que todo bom contador de histórias também conhece elementos da cultura e do folclore que envolvem a narrativa a ser contada.

O reconto será gravado em áudio e depois disponibilizado em um *podcast* produzido pela turma. Esse *podcast* será divulgado para toda a comunidade escolar.

Diálogos Respostas pessoais, pois dependem dos contos pesquisados pela turma.

1. Os grupos deverão pesquisar contos maravilhosos de diferentes localidades, além de informações sobre a cultura local, a música, os hábitos, os lugares, etc.
2. Depois, cada grupo escolherá uma das histórias pesquisadas para fazer o reconto. Anotem detalhes como músicas, hábitos locais e elementos culturais, pois isso ajudará a compor, por exemplo, a voz das personagens e os efeitos sonoros.
3. A história deve ser lida várias vezes para que todos a conheçam em detalhe. O grupo deve organizar um roteiro com o texto a ser recontado, demarcando quem fará a voz do narrador e a voz de cada personagem.
4. Hora de pensar na entonação! A voz e o tom dado às palavras podem envolver quem está ouvindo. A entonação é justamente o que dá certa melodia à frase. Pratiquem diferentes estratégias e decidam quais são aquelas mais adequadas à história escolhida.

Orientações

Nesta atividade de reconto em *podcast*, o pensamento criativo é explorado com base nas referências prévias dos estudantes sobre reconto oral e contação de histórias, nas atividades antecipadoras de pesquisa de contos e na análise do *podcast* com reconto oral de "O Pássaro de Fogo".

Espera-se que a expressão criativa seja mobilizada na elaboração de um reconto de uma história escolhida coletivamente. Nesse reconto, o estudante deverá mobilizar conhecimentos dos componentes curriculares de Arte, ligados à sonoplastia e à trilha musical, de História e de Geografia, relacionados aos contextos culturais dos contos maravilhosos pesquisados. As referências a países árabes ou orientais podem ser utilizadas para escolher o tipo de sonorização, a ambientação de ruas, os sons de animais e os sotaques. Esse tipo de conhecimento auxilia o estudante a compreender como a literatura pode representar uma época, uma cultura, hábitos dos seres humanos e suas formas de ser e de estar no mundo.

É muito importante explorar com a turma entonações que indiquem diferentes sentimentos, como alegria, tristeza, medo e outros, ou marquem situações específicas da história, dando a ideia de suspense e surpresa, por exemplo. Peça aos estudantes que conversem com os colegas sobre a entonação envolvida no uso dos pontos de exclamação e de interrogação, assim como das reticências. Para isso, selecione alguns trechos da história escolhida por eles para que leiam em voz alta e pratiquem a leitura expressiva.

Não escreva no livro.

5 É importante também considerar o ritmo, a velocidade e as pausas, que dão expressividade às vozes do narrador e das personagens. Pensem juntos como vocês vão diferenciá-las durante o reconto.

6 Para deixar a história mais envolvente, vocês poderão utilizar recursos de sonoplastia, ou seja, planejar os efeitos sonoros que serão empregados. Por exemplo:

- representar sons da natureza ou determinados ruídos de coisas ou situações, utilizando objetos variados;
- produzir sons de fundo, como gargalhadas;
- indicar uma trilha sonora que sugira suspense, tensão, alegria, movimento, etc. A sonoplastia deve receber atenção especial, pois pode fazer referência direta ao país ou à cidade onde a história se originou.

7 Lembrem-se de explorar elementos típicos do local de origem do conto escolhido.



CAIXINHA MUSICAL

Assim como Igor Stravinsky explorou o universo dos contos folclóricos russos, outros grandes compositores de música clássica também se inspiraram no universo dos contos maravilhosos. É o caso, por exemplo, do compositor francês **Maurice Ravel** (1875-1937), que tem, entre suas obras, *A Bela Adormecida*, *O Pequeno Polegar* e *A Bela e a Fera*.

Outros exemplos são os famosos balés *A Bela Adormecida* e *O Quebra-Nozes*, do compositor russo **Tchaikovsky** (1840-1893).

Com a ajuda da professora, descubram algumas músicas que possam servir de trilha sonora para o reconto de vocês.



Igor Bulgarin/Shutterstock.com/ID/BR

Apresentação da Orquestra de Câmara de Dnipro, na Ucrânia, em 17 de dezembro de 2018.

Orientações

O trabalho de sonorização, conforme indicado no item **6**, pode ser promovido em parceria com o componente curricular Arte. Para o roteiro indicado no item **8**, retome, neste momento, as estratégias de resumo e paráfrase vistas durante a leitura dialogada do conto. Como a ideia não é a leitura em voz alta, é importante que os estudantes compreendam a história e criem tópicos a ser recontados oralmente, estruturando uma versão mais sintética do conto escolhido, caso seja muito longo, por exemplo.

Para ajudá-los, proponha um quadro que retome a sequência narrativa e que possa orientá-los a escolher os principais fatos e situações.

Situação inicial e conflito gerador
• Indicação inicial do tempo e do lugar onde ocorre a história. • Apresentação das personagens e do conflito gerador.
Desenvolvimento
• Sequência de fatos da história ocasionada pelo conflito. • Situação de maior tensão e expectativa.
Desfecho
• Resolução do conflito. • Final da história.

Estabelecendo interdisciplinaridade com o componente curricular Arte, no campo da música, o boxe **Caixinha musical** traz algumas referências interessantes de músicas instrumentais a ser apresentadas aos estudantes, a fim de compor o fundo musical. Outras possibilidades são: "Allegro", de *Três peças breves*, de Jacques Ibert (1890-1962); "O cisne", de *O carnaval dos animais*, de Camille Saint-Saëns (1835-1921); e o "Balé dos pintinhos em suas cascas de ovos", de Modest Mussorgsky (1839-1881).

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Depois de prontos, peça aos estudantes que ouçam os *podcasts* da turma e façam uma roda de comentários sobre as melhores entonações e recursos sonoros, observando sotaques e diferentes formas de uso da linguagem falada. Anote todas as percepções da turma em um painel sobre oralidade.

8 O *podcast* será composto, essencialmente, pelo reconto oral. Por isso, revisem todo o planejamento da história e, depois, organizem o roteiro para o *podcast*, no qual devem constar as seguintes etapas:

- introdução, com a apresentação dos participantes e do título da história;
- breve comentário sobre a origem do conto escolhido e justificativa do grupo para sua seleção;
- apresentação do reconto, com a sequência da história, a indicação dos efeitos sonoros que deverão constar a cada momento e de quem será responsável por eles;
- encerramento com uma despedida. Nessa parte, por exemplo, vocês podem terminar o reconto incentivando os ouvintes a conhecerem outras histórias, e mostrando como a literatura nos ajuda a viajar pelo mundo e pela cultura de outros povos.



Fran Matsumoto/D/BR

Passando a limpo

- Façam uma breve apresentação do reconto planejado para os demais grupos. Os colegas vão avaliá-lo e sugerir mudanças, se necessário.
- Reescrevam o que foi apontado na avaliação colaborativa da turma.
- Ensaiem novamente o reconto com todas as correções.

Com auxílio e acompanhamento da professora, cada grupo vai gravar o áudio, que será compartilhado com a comunidade em uma rede social ou página na internet. Esse *podcast* também poderá ser ouvido em outras rodas de histórias.

Caso não seja possível gravar e compartilhar o *podcast*, organizem com a professora uma apresentação presencial para outras turmas e para as famílias.

Orientações

O reconto em áudio em formato digital pode ser gravado utilizando-se aparelhos *smartphones*. Você pode obter informações detalhadas sobre *podcast*, gravação e edição de áudio e recursos sonoros no documento *Manual para produção de* podcasts (disponível em: http://repositorio.fnde.gov.br/jspui/bitstream/prefix/178/1/manual_producao_podcasts_2020.pdf; acesso em: 25 set. 2025). Você também pode encontrar dicas para a sonorização de histórias no artigo "Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias", de Maria Cristiane Deltregia Reys (disponível em: https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/39/174; acesso em: 25 set. 2025).

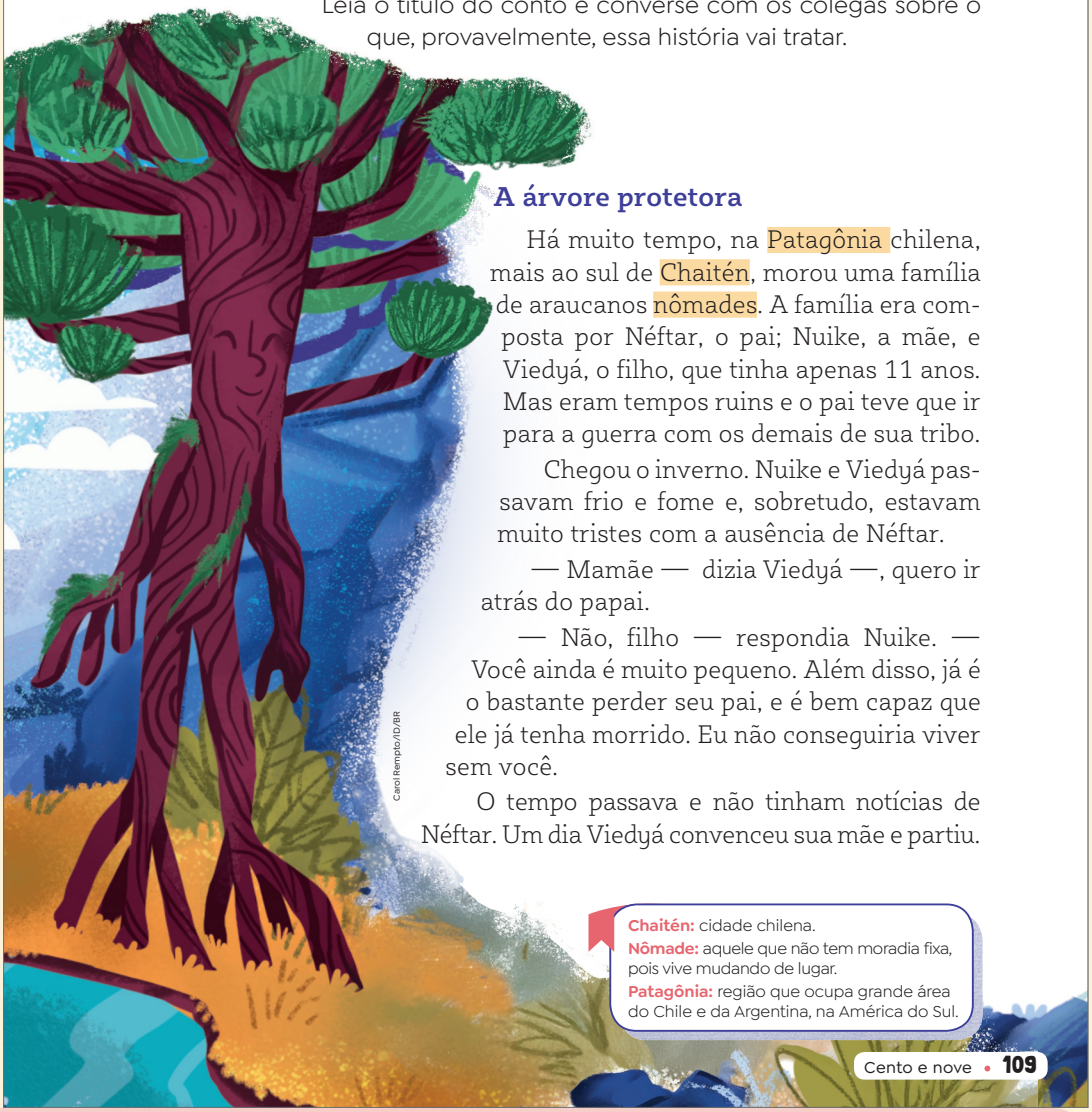
Não escreva no livro.

LEITURA 2 • Conto maravilhoso chileno

Antes da leitura Anote as hipóteses das crianças para retomá-las após a leitura do conto, confirmando-as ou não.

Os contos maravilhosos também estão presentes na cultura de diferentes **povos originários**, nome dado aos primeiros habitantes de um território. A história a seguir pertence à tradição folclórica chilena, especificamente, da cultura do povo **mapuche**, também conhecido como **araucano**.

Leia o título do conto e converse com os colegas sobre o que, provavelmente, essa história vai tratar.



Carol Rempto/ID/BR

A árvore protetora

Há muito tempo, na Patagônia chilena, mais ao sul de Chaitén, morou uma família de araucanos nômades. A família era composta por Néftar, o pai; Nuike, a mãe, e Viedyá, o filho, que tinha apenas 11 anos. Mas eram tempos ruins e o pai teve que ir para a guerra com os demais de sua tribo.

Chegou o inverno. Nuike e Viedyá passavam frio e fome e, sobretudo, estavam muito tristes com a ausência de Néftar.

— Mamãe — dizia Viedyá —, quero ir atrás do papai.

— Não, filho — respondia Nuike. — Você ainda é muito pequeno. Além disso, já é o bastante perder seu pai, e é bem capaz que ele já tenha morrido. Eu não conseguiria viver sem você.

O tempo passava e não tinham notícias de Néftar. Um dia Viedyá convenceu sua mãe e partiu.

Chaitén: cidade chilena.
Nômade: aquele que não tem moradia fixa, pois vive mudando de lugar.
Patagônia: região que ocupa grande área do Chile e da Argentina, na América do Sul.

Orientações

O foque permanece no **campo artístico-literário**, desta vez explorando um conto maravilhoso chileno.

Dependendo do contexto da escola e do perfil dos estudantes de sua turma, pode ser necessário explorar os textos mais longos com diferentes estratégias para adaptar a atividade a diferentes necessidades de aprendizagem. Sugere-se retomar as sugestões dadas na página 92 deste Livro do Professor.

Além disso, você também pode considerar alguma técnica de contação de histórias, sugerida na página 93 deste Livro do Professor, como estratégia para envolver os estudantes com a leitura literária.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: CONTO MARAVILHOSO CHILENO

Habilidades

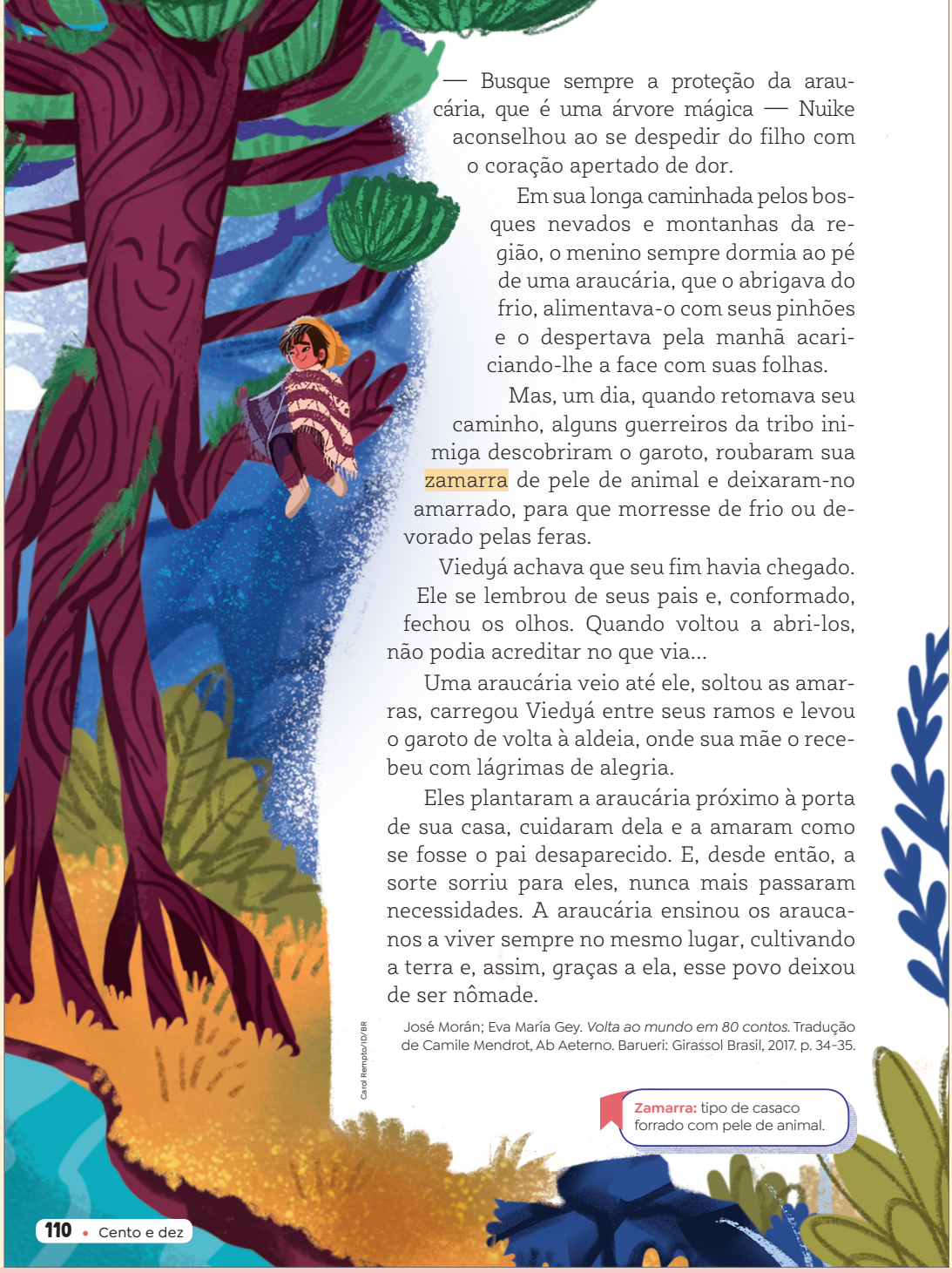
» EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Compreender a função social do conto maravilhoso.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
» Localizar informação explícita em textos.
» Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
» Ler e compreender conto maravilhoso.
» Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
» Identificar partes da sequência narrativa.
» Identificar elementos da narrativa (tempo, espaço, personagem e narrador).
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários.
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos.

Como avaliar

Como estratégia de recuperação de aprendizagens no que se refere à fluência leitora e compreensão textual, você pode explorar as sugestões dadas na página **96** deste Livro do Professor.



— Busque sempre a proteção da araucária, que é uma árvore mágica — Nuike aconselhou ao se despedir do filho com o coração apertado de dor.

Em sua longa caminhada pelos bosques nevados e montanhas da região, o menino sempre dormia ao pé de uma araucária, que o abrigava do frio, alimentava-o com seus pinhões e o despertava pela manhã acariciando-lhe a face com suas folhas.

Mas, um dia, quando retomava seu caminho, alguns guerreiros da tribo inimiga descobriram o garoto, roubaram sua zamarra de pele de animal e deixaram-no amarrado, para que morresse de frio ou devorado pelas feras.

Viedyá achava que seu fim havia chegado. Ele se lembrou de seus pais e, conformado, fechou os olhos. Quando voltou a abri-los, não podia acreditar no que via...

Uma araucária veio até ele, soltou as amarras, carregou Viedyá entre seus ramos e levou o garoto de volta à aldeia, onde sua mãe o recebeu com lágrimas de alegria.

Eles plantaram a araucária próximo à porta de sua casa, cuidaram dela e a amaram como se fosse o pai desaparecido. E, desde então, a sorte sorriu para eles, nunca mais passaram necessidades. A araucária ensinou os araucanos a viver sempre no mesmo lugar, cultivando a terra e, assim, graças a ela, esse povo deixou de ser nômade.

José Morán; Eva María Gey. *Volta ao mundo em 80 contos*. Tradução de Camile Mendrot, Ab Aeterno. Barueri: Girassol Brasil, 2017. p. 34-35.

Carol Rempto/ID/BR

Zamarra: tipo de casaco forrado com pele de animal.

Orientações

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura – com a criação de um clima de curiosidade sobre a história – durante a leitura – com pausas para criar expectativas sobre a continuação da história e – depois da leitura – com impressões sobre a história e as personagens, promovendo a extrapolação e o reconhecimento do texto como lugar de manifestação de valores e sentidos.

Neste momento, reserve um tempo para a leitura autônoma;depois, promova a realização de atividades em duplas, com uma segunda leitura compartilhada entre os estudantes.

Finalize esta atividade de leitura recuperando os principais fatos da história por meio das atividades. Inicialmente, peça aos estudantes que recontem com suas palavras os acontecimentos ocorridos na narrativa e, depois, que enumerem os fatos. A paráfrase e o resumo são excelentes estratégias de leitura e incentivam a compreensão, pois é necessário retomar o texto e criar frases que sintetizem pontos centrais no enredo. Vá anotando as observações feitas pela turma na lousa e ajude os estudantes na percepção dos fatos.

Você pode propor uma breve atividade avaliativa com foco em fluência em leitura oral, precisão e prosódia, solicitando aos estudantes a leitura de pequenos trechos do texto ou até mesmo das atividades. Observe como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual, bem como a compreensão dos comandos das atividades. Verifique se há boa automaticidade no processo de leitura, não sendo silabada, com bom ritmo, pausas e fluidez.

Se julgar pertinente, informe aos estudantes que, em maio de 2008, a erupção do vulcão Chaitén causou a evacuação da cidade mencionada no conto, sendo hoje praticamente uma cidade-fantasma.

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

1. Quem são as personagens da história?

Néftar, o pai; Nuike, a mãe; Viedyá, o filho; e a árvore protetora.

2. Quando a história se passa?

A história ocorre em um tempo indeterminado. Espera-se que os estudantes retomem o que viram na leitura do conto "O Pássaro de Fogo" e respondam que se trata de um tempo impreciso, típico do mundo da imaginação. Destaque a expressão "há muito tempo" para ajudá-los a relembrar isso.

3. De modo diferente do conto "O Pássaro de Fogo", nessa narrativa, o lugar é determinado: "Patagônia chilena, mais ao sul de Chaitén". Assinale a frase que melhor explica esse recurso.

Destaque o título da coletânea para a turma. Explique que o livro traz oitenta contos recolhidos de diferentes locais do mundo. Por isso, o autor demarcou, no texto, o local de origem de cada narrativa, justamente, para indicar ao leitor o percurso dessa viagem literária.

- [ ] No texto, é utilizado o nome de um lugar fictício.
- [ ] No texto, a denominação do lugar não faz diferença.
- [X] O texto destaca o local de origem da narrativa.

4. Considere o trecho: "O tempo passava e não tinham notícias de Néftar. Um dia Viedyá convenceu sua mãe e partiu".

a. De acordo com o contexto, como você imagina que o garoto conseguiu convencer a mãe?

Resposta pessoal. Pelo contexto, os estudantes podem considerar que o garoto argumentou considerando o fato de não terem notícias do pai há muito tempo.

b. Por que ele decidiu partir?

Ele queria encontrar o pai, desaparecido na guerra.

5. Releia o trecho a seguir.

> Eles plantaram a araucária próximo à porta de sua casa, cuidaram dela e a amaram como se fosse o pai desaparecido. [...]



Carol Rempto/ID/BR

Como avaliar

Após a realização das atividades, faça a correção dialogada, incentivando a participação das duplas na exposição de respostas. Com isso, você poderá avaliar se, por meio das leituras anteriores, os conhecimentos que envolvem enredo e sequência narrativa estão claros para os estudantes. Desse modo, a atividade também pode atuar como uma intervenção para as crianças que estiverem com dificuldade e como aprofundamento para aquelas que tiverem compreendido os conteúdos até aqui.

Orientações

Os contos folclóricos latino-americanos ainda são pouco conhecidos das crianças brasileiras, em comparação aos contos da tradição europeia, por exemplo. Explorar esse tipo de narrativa visa buscar, além do conhecimento e da valorização de diferentes povos e culturas, um processo de identificação do Brasil como um país da América Latina que compartilha com seus vizinhos processos históricos semelhantes e a presença fundamental de diferentes povos originários, que constituem elementos fundantes da nossa cultura e da nossa identidade. Isso pode ser muito importante para a promoção do sentimento de fraternidade entre os povos.

As atividades de **1** a **7** envolvem a identificação de informações e inferências para compreensão dos fatos, dando destaque para elementos da narrativa, como personagens, tempo e espaço, bem como para a retomada da sequência narrativa, envolvendo situação inicial, conflito gerador, clímax e resolução do conflito.

Não escreva no livro.

- Em sua opinião, por que Nuike e Viedyá amaram a árvore como se fosse Néftar?

Não há uma resposta certa para essa questão. Nessa inferência, os estudantes podem se valer de conhecimentos prévios de outras histórias, outras culturas ou da sua própria criatividade, extrapolando os limites do texto. Pode-se mencionar, como exemplo, o fato de, em muitas culturas de povos originários, haver a crença de que os entes queridos retornam como protetores, muitas vezes, transformados em elementos da natureza.

6. No quadro, numere os fatos da história de acordo com as partes que organizam o conto: (1) situação inicial, (2) desenvolvimento e (3) desfecho.

2	Durante sua caminhada, guerreiros inimigos descobrem Viedyá e o prendem para morrer na floresta.
1	O pai, Néftar, parte para a guerra.
3	Uma araucária salva Viedyá e o leva de volta até sua mãe.
1	Sem notícias do pai, o filho Viedyá convence sua mãe Nuike de que ele deve partir para tentar encontrá-lo. azul
3	Mãe e filho plantam a araucária e passam a cultivar a terra, sem passar mais necessidades.
2	Nuike aconselha o filho a se proteger sempre próximo a uma araucária.
1	Uma família de araucanos vive na Patagônia chilena.
2	Viedyá acredita que vai morrer e fecha os olhos. verde

7. No quadro da atividade **6**, sublinhe de:

- azul o fato que indica o conflito gerador;
- verde a situação que indica o momento de maior tensão na história.

Voz do leitor

2. Resposta pessoal. Nas duas atividades, acolha as percepções valorativas das crianças. Esse tipo de atividade favorece a extrapolação de sentidos, o que contribui para o reconhecimento do texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

1. Você gostou desse conto? Em sua opinião, há algo que poderia ser diferente?
Respostas pessoais.

2. Escolha um elemento da natureza que, em sua opinião, poderia ser um protetor mágico para você. Apresente suas ideias para a turma e explique sua escolha.

Na atividade **5**, por exemplo, pode-se explorar a conexão dos povos originários em geral com a natureza, mostrando como essa ligação envolve elementos culturais, crenças e valores que também podem ser encontrados nas tradições folclóricas brasileiras. A araucária, por exemplo, é símbolo das tradições culturais do Sul do Brasil, principalmente do Paraná. Se considerar pertinente, explore com a turma a lenda da araucária, que tem origem nas tradições do povo Kaingang. Para obter mais informações, você encontra uma versão bilíngue, em kaingang e em português, recontada pelo cacique Mauricio Vên Tánh Salvador, que pode ser apresentada para a turma (disponível em: https://editora.fmp.edu.br/index.php/efmp/catalog/view/44/30/156; acesso em: 24 set. 2025).

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • O narrador e as personagens

Vamos reler o seguinte trecho do conto "A árvore protetora".

Chegou o inverno. Nuike e Viedyá passavam frio e fome e, sobretudo, estavam muito tristes com a ausência de Néftar. azul

— Mamãe — dizia Viedyá —, quero ir atrás do papai. verde

— Não, filho – respondia Nuike. – Você ainda é muito pequeno. [...] verde

1. Sublinhem de azul a voz do narrador e de verde as falas das personagens.

2. Quem narra a história é uma personagem? Como vocês chegaram a essa conclusão?

Não. Porque o narrador relata as ações realizadas pelas personagens, sem participar delas.

3. Vejam como ficaria o primeiro parágrafo do trecho com outro narrador.

Chegou o inverno. Eu e meu filho Viedyá passávamos frio e fome e, sobretudo, estávamos muito tristes com a ausência de Néftar.

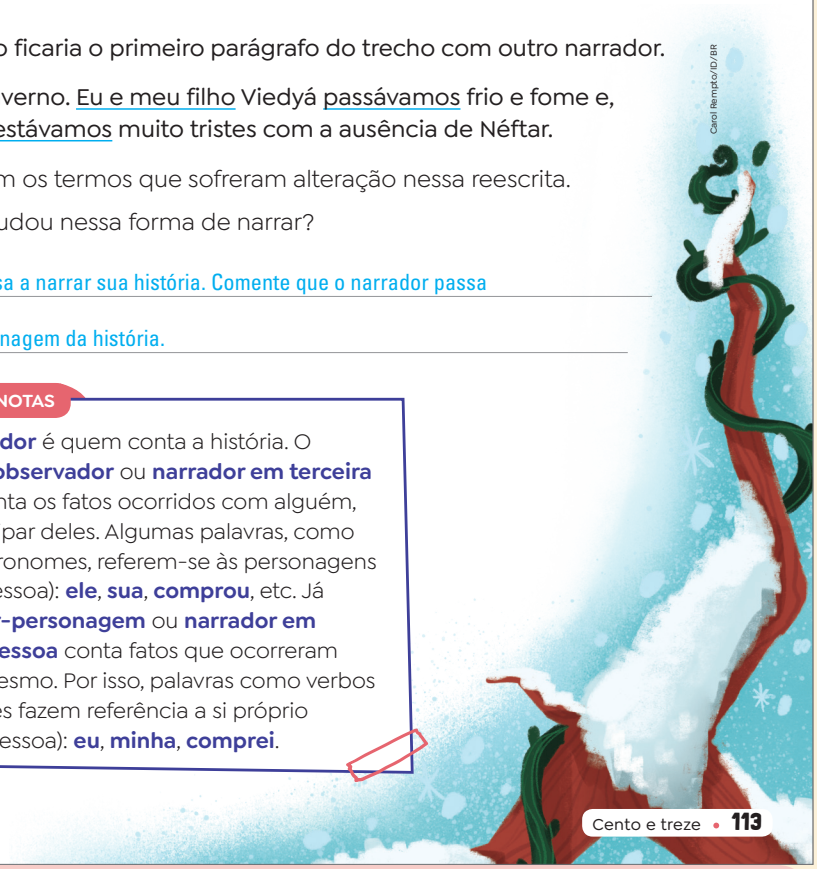
a. Sublinhem os termos que sofreram alteração nessa reescrita.

b. O que mudou nessa forma de narrar?

A mãe passa a narrar sua história. Comente que o narrador passa a ser personagem da história.

BLOCO DE NOTAS

O **narrador** é quem conta a história. O **narrador-observador** ou **narrador em terceira pessoa** conta os fatos ocorridos com alguém, sem participar deles. Algumas palavras, como verbos e pronomes, referem-se às personagens (terceira pessoa): **ele**, **sua**, **comprou**, etc. Já o **narrador-personagem** ou **narrador em primeira pessoa** conta fatos que ocorreram consigo mesmo. Por isso, palavras como verbos e pronomes fazem referência a si próprio (primeira pessoa): **eu**, **minha**, **comprei**.



Carol Rempto/ID/BR

LINGUAGEM EM JOGO: O NARRADOR E AS PERSONAGENS

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP05, EF35LP22, EF35LP29, EF35LP30, EF04LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Localizar informação explícita em textos.
» Identificar o tipo de narrador.
» Identificar elementos da narrativa (personagem e narrador).
» Diferenciar discurso direto e discurso indireto.
» Analisar verbo de elocução no discurso direto.
» Identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.
» Retextualizar discursos (direto ou indireto) em narrativas, empregando verbos de elocução e pontuação de modo adequado.
» Identificar adequadamente pontuação de discurso direto (travessão).

Orientações

As atividades de **1** a **7** têm o objetivo de sistematizar conceitos ligados à análise literária de textos em prosa, como narrador e foco narrativo, bem como tipos de discurso, explorando sinais de pontuação e verbos de elocução.

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. Nesta parte, eles retomarão os textos lidos para analisar como se constroem as vozes da narrativa. É importante explicar aos estudantes que o termo **voz**, nesse caso, não se refere à emissão de sons pela fala, mas sim a quem (narrador ou personagem) se expressa no texto. Retome com eles o conceito de **eu lírico**, que é a voz que se manifesta em um poema, trabalhado anteriormente. No caso do conto, há a voz do narrador, aquele que conta a história, podendo ser observador ou personagem, e as vozes das personagens, que podem representar suas falas em voz alta e também seus pensamentos.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Para enriquecer o repertório dos estudantes sobre o gênero **conto maravilhoso**, explore o universo dos contos de *As mil e uma noites*, que traz as narrativas maravilhosas da tradição oriental. Procure resgatar os conhecimentos prévios da turma sobre determinadas histórias e também sobre a chamada **narrativa moldura**, o que envolve as histórias contadas por Sherazade. Explique que a narrativa moldura se refere ao processo de inserir, em uma história inicial, outra história ou um conjunto de histórias. Se possível, explore um *podcast* infantil com a história de Sherazade. Sugere-se a versão recontada por Marli Anísio, para o programa *Bibi, vem história aí!*, realizado pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) (disponível em: https://radios.ebc.com.br/bibi-vem-historia-ai/2019/10/ouca-o-conto-popular-arabe-mil-e-uma-noites-na-voz-de-marli-anisio; acesso em: 24 set. 2025).

4. Qual sinal de pontuação foi usado para indicar as falas das personagens?

Travessão. Destaque a abertura de novo parágrafo a cada fala.

5. Leiam outra forma de escrever o diálogo das personagens.

> Viedyá dizia a sua mãe que queria ir atrás de seu papai.
> Nuike respondia que ele ainda era muito pequeno.

- Comparem as duas formas de inserir a fala das personagens e relacionem as colunas abaixo de acordo com o que vocês perceberam.

A	Diálogo original	B	Discurso indireto
B	Diálogo reescrito	A	Discurso direto

6. No quadro a seguir, reescreva os trechos dos contos lidos em discurso direto ou discurso indireto conforme indicado.

Discurso direto	Discurso indireto
A noite já vinha caindo e a moça aconselhou o príncipe: — Parta enquanto ainda é claro.	A noite já vinha caindo e a moça [...] aconselhou o príncipe a partir enquanto ainda fosse claro.
— Busque sempre a proteção da araucária, que é uma árvore mágica – Nuike aconselhou [...]	Nuike aconselhou o filho a buscar sempre a proteção da araucária, que era uma árvore mágica.

BLOCO DE NOTAS

O **discurso direto** ocorre quando a fala da personagem está marcada com travessão ou aspas e reproduz, de modo fiel, suas palavras. O **discurso indireto** acontece quando o narrador conta o que a personagem falou ou pensou durante a narração.

Carol Rempto/ID/BR

Orientações

Explore as diferentes formas de construir o discurso direto e o discurso indireto, se possível, realizando a retextualização de outros excertos de contos que tenham sido lidos pelos estudantes, o que pode contribuir para o momento da produção e também como estratégia de intervenção, caso você note alguma dificuldade apresentada por eles.

Não escreva no livro.

7. Observe as palavras e expressões destacadas em trechos dos contos lidos.

> — Busque sempre a proteção da araucária, que é uma árvore mágica.
> — Nuike **aconselhou** ao se despedir do filho [...]

> O príncipe, contente, **tentou convencê-lo** [...]:
> — Você vai ficar lindo no meu jardim [...]

> — É agora que agarro você! – **gritou** Kostchei [...]

Carol Rempto/ID/BR

a. Anote cada uma das palavras e expressões destacadas ao lado do seu sentido conforme o contexto.

Procurou levar o outro a aceitar a situação.	tentou convencê-lo
Falou com voz muito alta.	gritou
Recomendou um comportamento.	aconselhou

b. Marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) para as funções desses verbos nos contos.

- [F] Indicar o sentido de alguns fatos da história.
- [V] Introduzir falas das personagens.
- [V] Indicar o sentido de algumas ações das personagens.
- [F] Introduzir a voz do narrador.

BLOCO DE NOTAS

Os **verbos de dizer** ou **verbos de elocução** são aqueles que introduzem, ou seja, anunciam a fala das personagens, indicando suas atitudes e ações. Eles podem estar dispostos em diferentes posições: antes, no meio ou depois da fala de uma personagem.

Atividade complementar

Como forma de verificar se os estudantes compreenderam o que é um verbo de elocução, peça que transcrevam de outros contos lidos outro trecho em que apareça um desses verbos. Caso retome as narrativas exploradas no Capítulo, no conto "O Pássaro de Fogo", temos: **resolveu [...] negociar**, **decidiu barganhar**, **aconselhou**, **disse**, **gritou**; já no conto "A árvore protetora", há **dizia** e **respondia**.

Não escreva no livro.

Verbo e tempo verbal na narrativa

Vamos observar alguns usos dos verbos nas histórias lidas.

1. Leia este trecho do conto "O Pássaro de Fogo" e observe os verbos destacados.

Ao avistar o príncipe, ele **empinou** o corpo e de imediato **lançou** um feitiço. Ivan **revirava-se** de mil maneiras, tentando escapar dos raios que **vinham** em sua direção. Então se **lembrou** do Pássaro de Fogo. E **se remexeu**, até conseguir tirar a pena mágica lá do fundo da roupa; **balançou**-a no ar.



Gabriela Gil/ID/BR

- Na voz do narrador, os termos destacados estão empregados em qual tempo verbal?

[X] pretérito [ ] presente [ ] futuro

2. Nestes trechos, retirados dos contos lidos, há falas de personagens. Observe os termos destacados.

— O que **será** que **tem** nesse cofre?
— **Busque** sempre a proteção da araucária, que **é** uma árvore mágica [...]

- Quais tempos verbais foram empregados?

Presente: tem, busque, é; futuro: será.

BLOCO DE NOTAS

Os verbos podem ocorrer no **presente**, para indicar situações que acontecem no momento em que se fala; no **pretérito** (passado), para expressar algo que ocorreu antes do momento em que se fala; ou no **futuro**, para demonstrar algo que acontecerá depois do momento em que se fala.

Em uma narrativa, o tempo verbal mais usado pelo narrador é o pretérito. Ele pode se referir a algo que já terminou (**pretérito perfeito**: casou, fugiu, descobriu) ou dar uma ideia de duração (**pretérito imperfeito**: era, estava, mandava).

LINGUAGEM EM JOGO: VERBO E TEMPO VERBAL NA NARRATIVA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar verbos e tempos verbais em diferentes textos.

Atividade complementar

Podem-se explorar atividades relacionadas à concordância verbal e à concordância nominal. Por exemplo, escreva a frase na lousa: "A filha do rei era lindíssima, e o príncipe ficou encantado por ela.". Peça aos estudantes que a reescrevam, substituindo o termo **filha** por **filhas** e, em um segundo momento, **filha** por **filho** e **príncipe** por **princesa**. As frases devem ser escritas da seguinte forma: (a) As filhas do rei eram lindíssimas, e o príncipe ficou encantado por elas.; (b) O filho do rei era lindíssimo, e a princesa ficou encantada por ele. Questione-os sobre o que aconteceu com a frase, explicando que, no primeiro caso, como a palavra **filha** (substantivo) passou para o plural, os termos a ela relacionados (artigo, pronome, verbo e adjetivo) também passaram do singular para o plural; e, no segundo, como a palavra **filha** (substantivo) passou para o masculino, e a palavra **príncipe**, para o feminino, os termos a elas relacionados (artigo, pronome e adjetivo) também passaram do feminino para o masculino e vice-versa.

Orientações

Nas atividades **1** e **2**, explora-se a identificação dos tempos verbais empregados na narrativa. Destaque o uso predominante do tempo pretérito, indicativo de passado, na voz do narrador, e o presente usado na fala das personagens (situações que ocorrem no momento da fala).

Caso seja necessário, retome o termo **pretérito** visto em anos anteriores, explicitando que ele remete ao tempo passado. Explique às crianças que o pretérito é o tempo da narrativa, do contar o que ocorreu, e que existem algumas formas diferentes de pretérito, mas que, neste momento, são mencionadas duas. Explore a diferença entre as formas do pretérito: o perfeito (**andou**, **teceu**, **partiu**) e o imperfeito (**andava**, **tecia**, **partia**). Não se espera que as crianças dominem tais aspectos, mas que, desde já, compreendam que os tempos verbais se relacionam a determinados sentidos.

Depois, explique aos estudantes que o presente, na fala da personagem, simboliza a situação vivenciada por ela, como se estivesse ocorrendo no momento em que lemos o texto.

Não escreva no livro.

Recursos de coesão

Na escrita, é importante utilizar algumas estratégias para evitar repetições de palavras e expressões. Para refletir sobre isso, vamos retomar alguns trechos dos contos lidos neste Capítulo.

1. Observe o termo destacado em um trecho retirado do conto "O Pássaro de Fogo".

[...] Só que o príncipe não podia ir embora; estava preso aos encantos de Tsarevna. Deu um longo suspiro e se deixou levar inteiramente pela [...] **menina**.



Gabriela Gil/ID/BR

a. A quem o termo **menina** se refere?

A Tsarevna.

b. Por que ele foi utilizado?

O termo **menina** é usado para não repetir o nome Tsarevna.

2. Releia mais um trecho desse conto e observe os termos em destaque.

O príncipe Ivan sentiu-se muito atraído pelo olhar de uma das moças. Logo **saiu** de seu esconderijo, **passou** por várias **delas** e **foi** direto até Tsarevna [...]

a. Que termo a palavra **delas** substitui?

Moças.

b. Os verbos **saiu**, **passou** e **foi** referem-se a ações de qual personagem?

Do príncipe Ivan.

c. Qual é o objetivo de omitir ou substituir algumas palavras no texto?

Para evitar a repetição de termos. Destaque aos estudantes que esse recurso torna o texto mais compreensível e coerente ao leitor.

› **LINGUAGEM EM JOGO:** RECURSOS DE COESÃO

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06, EF35LP14

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Retomar a leitura de passagens de um texto para torná-lo compreensível (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
» Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.

Orientações

As atividades de **1** a **4** exploram recursos de coesão referencial utilizados para evitar repetição. Antes de iniciá-las, explique que essas estratégias linguísticas garantem que o texto seja compreensível para o leitor. Explore o conceito de **pronome**, evidenciando que essa classe gramatical é muito importante para a coesão.

Explique que os pronomes são palavras que acompanham um substantivo ("**sua** casa" e "**minha** casa") ou o substituem (**eu** e **ele**, por exemplo) e que também representam pessoas. Exponha brevemente que a primeira pessoa equivale às palavras **eu**/**nós**, representando quem fala; a segunda, a **você**/**vocês**, representando com quem se fala; e a terceira, a **ele(a)**/**eles(as)**, representando de quem se fala.

Sugere-se, neste momento, não explorar a segunda pessoa, representada pelos pronomes **tu** e **vós**. O pronome **você**, embora seja considerado de terceira pessoa pela gramática tradicional, é usado no português brasileiro como segunda pessoa, conforme o linguista Ataliba T. de Castilho convalida em sua *Nova gramática do português brasileiro* (2010, p. 477), tanto no que se refere ao português brasileiro formal como ao informal. Para o estudioso, as formas **tu**, **você**, **o senhor**, **a senhora** são marcas de segunda pessoa usadas em situações formais.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

O conceito de **coesão textual** envolve a ideia de que os elementos de um texto estabelecem relações de sentido, criando elos que tornam o texto um todo. Especificamente, a **coesão referencial** é aquela em que um componente do texto faz remissão a outro. Esse recurso é usado tanto para evitar repetições como para explorar a repetição intencional, caso esse seja um meio de o autor enfatizar uma ideia ou construir determinado efeito de sentido.

Para o estudante, nesse momento de aprendizagem, enfocam-se alguns aspectos da **coesão por substituição**, que ocorre pelo uso de sinonímia, pelo emprego de pronomes e pelo uso da elipse. A elipse também é considerada um recurso de substituição; no entanto, nesse caso, a omissão é justamente a marca dessa eliminação.

3. Releia dois trechos do conto "A árvore protetora".

[...] o menino sempre dormia ao pé de uma araucária [...]
[...] alguns guerreiros da tribo inimiga descobriram o garoto [...]

- Sublinhe duas palavras que podem ser consideradas sinônimas nesse contexto. Comente que, nesse contexto, as palavras "menino" e "garoto" têm o mesmo sentido, pois se referem à mesma personagem.

4. Imagine que, após ler o conto "A árvore protetora", uma criança escreveu o seguinte comentário crítico.

Na minha opinião, a árvore protetora ajudou Viedyá, pois a árvore protetora era, na verdade, o pai de Viedyá. Eu achei legal também que a árvore protetora tinha poderes mágicos para salvar Viedyá.

a. Sublinhe as palavras e expressões que se repetem no texto.

b. Utilize as palavras abaixo para reescrever o texto e eliminar as repetições.

DELE | MENINO | ARAUCÁRIA | ELA

Faça as adaptações necessárias.

Na minha opinião, a árvore protetora ajudou Viedyá, pois ela era, na verdade, o pai dele.

Eu achei legal também que a araucária tinha poderes mágicos para salvar o menino.

Carol Rempto/ID/BR

BLOCO DE NOTAS

Os **pronomes** são palavras que têm a função de substituir ou acompanhar os substantivos, evitando repetições desnecessárias.

Alguns pronomes como **eu**, **você**, **ele**, **ela**, **nós**, **vocês**, **eles**, **elas**, **me**, **mim**, **o**, **os**, **a**, **as**, **comigo**, **se**, **lhe**, **lhes**, etc. podem ser usados na substituição de substantivos. Outros podem acompanhar um substantivo: **meu**, **meus**, **minha**, **minhas**, **seu**, **seus**, **sua**, **suas**, **nosso**, **nossos**, **nossa**, **nossas**, **esse**, **essa**, **nisso**, **nessas**, entre outros.

Orientações

A atividade **4** configura-se como pequena atividade de reescrita textual. Antes, peça aos estudantes que elaborem dicas para evitar a repetição de palavras na hora de escrever e as anotem em um mural na sala para que possam consultar em diferentes atividades de escrita. Espera-se que eles concluam que, para evitar a repetição de palavras no texto, podem-se usar pronomes e palavras que, no contexto, tenham o mesmo sentido, ou seja, estabeleçam uma relação de sinonímia. Além disso, é possível omitir um termo que já foi usado anteriormente (elipse) e ao qual vários verbos se referem.

No boxe **Bloco de notas**, não se explorou a classificação dos pronomes como pessoais (retos ou oblíquos), possessivos ou demonstrativos. O objetivo é trabalhar os usos e as funções de tais palavras, considerando que a metalinguagem pode dificultar a aprendizagem nesse primeiro momento de apropriação do recurso explorado.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA • Quem conta um conto...

Neste Capítulo, você leu contos maravilhosos, explorou a sequência das narrativas, o desenvolvimento das tramas e seus desfechos. Além disso, pesquisou outras narrativas e se tornou um contador de histórias.

Agora, você vai escolher uma das histórias que conheceu e vai reescrevê-la, pensando em quais elementos gostaria de mudar. Se preferir, pode contar a história sob um novo ponto de vista, isto é, mudando o narrador de terceira para primeira pessoa, por exemplo, ou até mesmo criando novos elementos mágicos ou um novo final para o texto.

Você será responsável por produzir um conto para a coletânea que circulará entre as turmas do quarto ano e, posteriormente, entre as famílias.



Planejando

- Que título você dará a sua história?
- Qual tipo de narrador você vai escolher?
- Quais serão os elementos que você mudará em relação ao texto original?
- Quantas personagens terá a sua história e como elas serão?
- O conflito da sua história será o mesmo da versão já conhecida?
- O final da sua história será diferente? Em quais aspectos?

Escrevendo

- Anote o título da história.
- Escreva a situação inicial do seu conto maravilhoso, apresentando as personagens, o tempo e o lugar onde a história acontecerá. Se você pretende mudar o narrador, deve fazê-lo neste momento.
- Apresente o conflito gerador do enredo.
- Desenvolva a história, detalhando situações e desafios vivenciados pelo herói ou heroína.
- Não se esqueça de alterar os elementos que você planejou.
- Escreva o final considerando as possíveis mudanças planejadas. Lembre-se: o desfecho precisa resolver o principal desafio vivenciado pela personagem.

Carol Rempto/ID/BR

Orientações

Para o desenvolvimento da atividade de produção textual, é muito importante que os estudantes tenham lido outros contos e ampliado o repertório sobre contos maravilhosos. Além disso, retome as atividades do início deste Capítulo, nas quais eles imaginaram novos elementos mágicos. Ressalte que eles poderão inserir essa modificação no reconto a ser produzido ou, ainda, modificar o final, o tipo de narrador, inserir uma nova personagem, etc. Novamente, a imaginação deve ser mobilizada para a expressão criativa dos estudantes.

Nesta parte, há a primeira atividade de reescrita textual da Unidade. Para realizá-la, recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem se organizar em duplas para colaborar com a revisão do texto do colega. Peça, inicialmente, que leiam os textos dos colegas, trocando informações e ideias a respeito da produção. Depois, você pode explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto e conduzindo-os à reflexão antes da reescrita e da edição. Aproveite para destacar visualmente a estrutura do parágrafo e outros recursos composicionais da prosa, como o uso de discurso direto e discurso indireto, por exemplo, além de aspectos coesivos estudados, como as retomadas para evitar repetição.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: QUEM CONTA UM CONTO...

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Pesquisar e produzir narrativas modificando elementos no texto original.
» Empregar sequência narrativa, elementos organizadores (marcadores de tempo e espaço) e discurso direto e/ou discurso indireto.
» Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
» Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
» Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
» Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
» Editar textos utilizando recursos tecnológicos (opcional).
» Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais básicos ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
» Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
» Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
» Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).

Como avaliar

A avaliação precisa considerar os mesmos parâmetros propostos aos estudantes. Por isso, recomenda-se que você também utilize o quadro de revisão proposto ao estudante durante sua correção. Isso não significa que você não precise orientar algum outro aspecto que surja nas produções, mas, ao focar naquilo que o próprio estudante está observando no seu texto, você conseguirá avaliar como está a compreensão dele no que se refere ao gênero explorado, à situação de produção proposta e aos usos da linguagem escrita para os quais ele dedicou atenção. Isso permitirá compreender como está se desenvolvendo a aprendizagem.

Caso tenha considerado construir a pauta de correção proposta nas orientações do Capítulo **1**, Unidade **1** (p. 49), retome aspectos estudados nesse momento para complementá-la.

Revisando para reescrever

Para revisar o seu conto maravilhoso, verifique e marque X:

	Sim	Não
O título está adequado à história?		
O narrador foi usado como planejado?		
As personagens, o tempo e o lugar foram apresentados na situação inicial?		
A história apresenta um conflito gerador?		
No seu texto, há elementos diferentes daqueles do conto original?		
O desenvolvimento e o desfecho estão adequados ao restante da história?		
Na voz do narrador, há predominância de verbos no passado?		
Foram usadas estratégias para evitar a repetição de palavras?		
Os diálogos estão indicados com pontuação correta?		
Foram usados os verbos de dizer nos diálogos?		
Os parágrafos estão organizados de forma adequada?		
As palavras foram grafadas corretamente?		

- Reescreva e reformule o seu conto maravilhoso conforme a revisão feita.

Coletânea de contos

- Conforme combinado com a professora, faça a edição do texto de modo manuscrito ou digital, da versão reescrita.
- Crie uma ilustração bem colorida para a sua história.
- Com a ajuda da professora e dos colegas, reúnam todos os contos e organizem a coletânea da turma. Juntem também as ilustrações, escolham um título e criem uma capa bem interessante para a obra.
- Planejem o lançamento da coletânea e definam como ela será apresentada para as outras turmas e para as famílias.

Carol Rempto/ID/BR

Orientações

Para a elaboração da coletânea, se houver possibilidade, é interessante que os estudantes possam digitar o texto, observando recursos de edição disponíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre as linhas, por exemplo, além de fotografar ou digitalizar as próprias ilustrações para compor a página editada. Embora seja uma proposta que demande tempo, pode engajar as crianças no processo de produção da coletânea, visto que perceberão tratar-se da edição do exemplar. Caso não seja possível, organize a coletânea em pasta, de modo analógico. É importante também explorar capas de outras coletâneas, de modo que a turma tenha parâmetros para planejar coletivamente a própria capa.

A coletânea poderá ser divulgada em ambiente on-line ou percorrer as casas dos estudantes durante um período. Nesse caso, combine com eles o período que ficará com cada um. Outra possibilidade é divulgar a coletânea durante a reunião com os responsáveis ou em algum evento na escola.

Para adaptar a proposta para estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem, é importante oferecer apoio visual, como imagens de personagens típicos e cenários mágicos, por exemplo.

A produção pode ser realizada de forma compartilhada. Isso significa que, embora cada estudante deva fazer sua releitura individualmente, é possível organizar a turma em agrupamentos produtivos, favorecendo a troca de ideias e a colaboração entre os colegas.

Para situações mais específicas que envolvam dificuldades motoras graves ou impossibilidade de escrever, o uso de frases prontas para reorganizar um texto ou até gravação oral da história para transcrição posterior podem ser estratégias a serem realizadas. Essa adaptação respeita o ritmo de cada estudante, valoriza suas ideias e facilita a construção do texto de forma acessível e significativa, permitindo que todos participem.

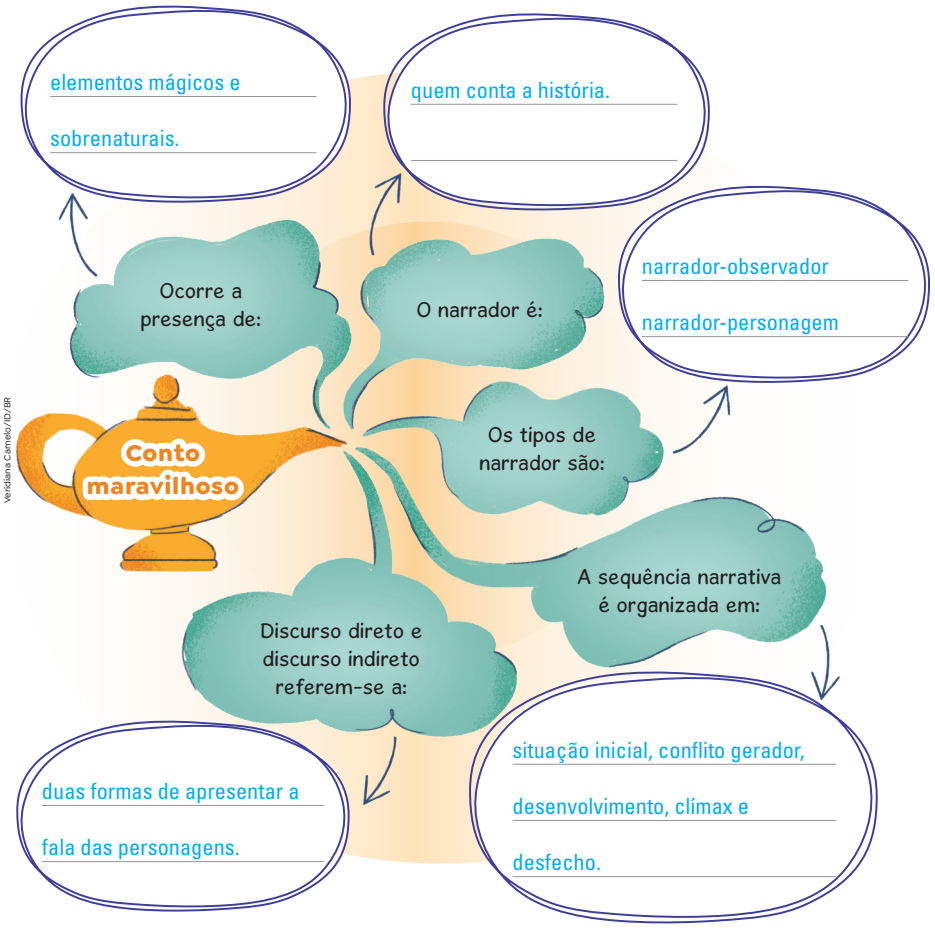
Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

2. Retome com a turma o emprego de marcadores de tempo e lugar na organização da narrativa, o uso de H inicial, construção textual do discurso direto e indireto, os tempos verbais estudados.

Pense sobre as atividades a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre conto maravilhoso.



Veridiana Camelo/ID/BR

2. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos.

3. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Resposta pessoal.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar o mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Orientações

Esta seção é dedicada à autoavaliação. As atividades propostas podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes as realizem de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

Para começar, solicite aos estudantes que completem o mapa conceitual com as informações solicitadas. Depois, peça a eles que retomem o que foi estudado, fazendo a lista solicitada na atividade **2**. Dê um tempo para que eles reflitam e anotem o que recordarem. Depois vá fazendo uma lista coletiva das percepções de aprendizagem dos estudantes.

Para a atividade **3**, também é fundamental explorar, no processo de autorregulação da aprendizagem, a identificação das emoções, pois compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para o estudante aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões para isso em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou a sala de leitura, se houver.

Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, a partir de critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. 97) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar as histórias selecionadas e as justificativas pela escolha.

MUNDO DA LEITURA

Os três livros apresentados a seguir trazem histórias de lugares distantes, com hábitos e costumes diferentes dos nossos.

***Omo-oba:* histórias de princesas e príncipes, de Kiusam de Oliveira. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023. 64 p.**



Karime Xavier/Folhapress

Kiusam de Oliveira, 2020.

Nascida em São Paulo, **Kiusam de Oliveira** (1966-) é professora e escritora. Ela traz para os seus livros questões de etnia e de raça, explorando o mundo da fantasia. Nessa coletânea ilustrada, a autora reconta mitos iorubás de princesas e príncipes africanos.



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Omo-oba*: histórias de princesas e príncipes.

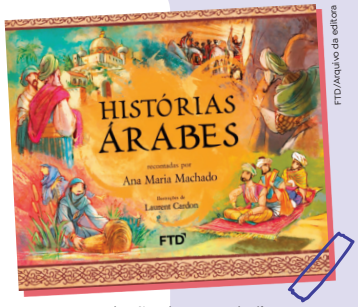
***Histórias árabes*, de Ana Maria Machado. São Paulo: FTD, 2012. 80 p.**



Arquivo/Acervo da cedente

Ana Maria Machado, 2024.

Ana Maria Machado nasceu no Rio de Janeiro em 1941, é professora, jornalista e uma das mais premiadas escritoras de literatura infantojuvenil em língua portuguesa. Nessa obra, ela reconta quatro histórias do Oriente Médio: "Ali Babá e os quarenta ladrões", "O cordoeiro de Bagdá", "O pássaro falante" e "Tapete, luneta e damasco".



FTD/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Histórias árabes*.

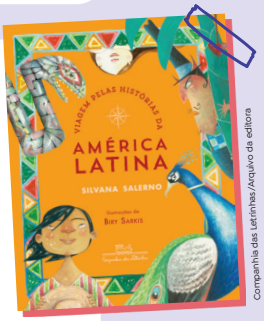
***Viagem pelas histórias da América Latina*, de Silvana Salerno. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2022. 112 p.**



Nilton Fukuda/Acervo do fotógrafo

Silvana Salerno, 2023.

Silvana Salerno, paulistana, é jornalista especializada em Literatura e Artes. Nessa obra, ela traz o reconto de 22 histórias da tradição oral de diferentes países da América Latina. A obra permite refletir acerca de aspectos culturais e de valores que envolvem a pluralidade cultural do que significa ser latino.



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Viagens pelas histórias da América Latina*.

Referência comentada

Gomes, A. C.; Barreto, C. (org.). Literatura infantil e juvenil: aprendizagem e criação. Rio de Janeiro: Semente editorial, 2021.

O livro apresenta um percurso de leitura crítica para professores da educação básica e pesquisadores da literatura brasileira para crianças e jovens, com temas importantes à formação humana, letramento literário e cotidiano escolar, como história da literatura infantil e juvenil, ilustração, poesia, reconto de histórias e práticas literárias.

Não escreva no livro.

2 DA PESQUISA AO COTIDIANO

1. Respostas pessoais. Explique que as enciclopédias são livros (impressos ou em formato digital) ou *sites* que reúnem conhecimentos sobre diversos assuntos, em geral, organizados por temas e/ou ordem alfabética.

LEITURA 1 • Verbete de enciclopédia

2. Quem escreve uma enciclopédia são enciclopedistas, especialistas em determinados campos das ciências.

Na atividade de pesquisa, aprendemos informações que podem transformar nossas práticas cotidianas e também nossas ideias ou o modo como entendemos determinado tema. Por isso, é importante que todo cidadão saiba onde e de que maneira encontrar dados confiáveis. Uma excelente fonte de informação é a enciclopédia. Vamos conhecer um verbete de enciclopédia escolar on-line?

3. Os estudantes devem pintar o título **reciclagem** e circular a barra azul no alto da página. Em geral, no quarto ano, eles já sabem identificar a barra de pesquisa. Caso tenham dificuldade, explique que é o espaço em que o usuário insere o termo ou expressão sobre o qual quer informações. Normalmente, vem acompanhada de um ícone de lupa, que deve ser clicado para que a pesquisa seja efetivada.

Antes da leitura

1. Você sabe o que é uma enciclopédia e como ela é organizada?
2. Levante uma hipótese: Quem, provavelmente, escreve uma enciclopédia?
3. O verbete a seguir pertence a uma enciclopédia on-line. Pinte o título desse verbete e circule a barra de pesquisa do *site*.



Reprodução de parte da página da enciclopédia digital *Britannica Escola*. Reciclagem. Em: BRITANNICA Escola. Chicago, Illinois: Britannica Digital Learning, 2024. ©2024 by Encyclopædia Britannica, Inc.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 1, 2, 4, 5, 6, 9, 10
- Específicas de Linguagens: 1, 3, 4, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10

LEITURA 1: VERBETE DE ENCICLOPÉDIA

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP17, EF04LP19, EF04LP23

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender verbete de enciclopédia.
- Compreender a função social de verbete de enciclopédia.
- Identificar formato e estilo de verbete de enciclopédia.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Localizar informação explícita em textos.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Analisar e compreender informações em esquema/diagrama.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Pesquisar informações, conceitos, textos, temas com orientação do(a) professor(a).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos, justificando a escolha feita.

Orientações

Este Capítulo enfoca o **campo das práticas de estudo e pesquisa**, nesse momento, voltando-se à leitura de verbete de enciclopédia on-line.

As atividades antecipatórias de **1** a **5** visam explorar o contexto de circulação original de um verbete de enciclopédia on-line, bem como os recursos multissemióticos ligados à navegação na internet, considerando o gênero em foco, a observação de ícones, *hiperlinks*, rolagem de página pelo sumário disponibilizado, etc.

Com base nisso, comente com os estudantes que as enciclopédias são obras de referência que incluem informações sobre diferentes campos científicos. Ressalte que, mesmo com a revolução tecnológica, a enciclopédia não dispensa atualizações, pois sua veracidade se mantém viva exatamente por estar sempre levando em consideração os avanços científicos. A mudança de formato (de coleções de livros à busca digital) não alterou a ideia original do modelo enciclopédico. Comente que as enciclopédias, desde sua origem, têm como objetivo difundir a ciência e tornar o conhecimento científico acessível ao público leigo para que a pesquisa e os conceitos importantes sejam considerados no cotidiano, como é a própria concepção de reciclagem.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Verbete é o nome de textos de caráter informativo que têm a finalidade de definir um conceito com base em dados obtidos em pesquisas científicas. Por isso, os verbetes são considerados textos de referência que compõem enciclopédias e dicionários.

Os verbetes, em geral, fazem remissões a outros verbetes em um movimento de **hipertexto**, conceito que não é oriundo do mundo digital, mas faz referência a uma conexão que determinados textos estabelecem entre suas partes ou com outros textos. Nos verbetes on-line, os *hiperlinks* ficam mais evidentes, pois são estabelecidos por meio de termos destacados, sumários indicativos, ícones e imagens que, ao serem clicados, encaminham o leitor para outra página ou para o trecho do texto selecionado.

4. Na reprodução do verbete, observe o boxe sinalizado com o número 1.

a. Qual informação está destacada? A qual parte do texto ela está ligada?

A palavra **Introdução** está destacada, pois é essa parte do texto que está sendo visualizada na página. Ela estabelece um *link* com o subtítulo "Introdução", à esquerda.

b. Qual é a função desse boxe?

Ele traz o sumário do verbete, apresentando os subtítulos/partes que compõem e organizam o texto.

c. No texto, o que são as palavras destacadas em azul? Para que elas servem?

São *hiperlinks*. Ao clicar nelas, o leitor é levado para outros verbetes da enciclopédia.

5. Na introdução do verbete, há um esquema formando uma figura.

a. O que o esquema representa? Onde você encontrou essa informação?

O esquema representa o símbolo internacional da reciclagem. A informação está descrita na legenda da imagem.

b. Do lado direito da figura, há uma seta indicada com o número 2. Para que ela serve? O que acontecerá se o leitor clicar nela?

A seta indica ao leitor que há outras imagens disponíveis. Ao clicar nela, outras imagens aparecerão.



Gabriela Gil/ID/BR

Antes de iniciar a leitura do verbete "Reciclagem", questione os estudantes sobre quais fontes de pesquisa eles usam quando surgem dúvidas ou querem buscar curiosidades sobre algum assunto. Incentive-os a contar sobre suas experiências com a pesquisa e o tipo de material que mais usam para realizá-la, seja impresso ou digital. Se possível, leve os estudantes à biblioteca ou à sala de leitura ou colete alguns exemplares de enciclopédias impressas, livros de curiosidades científicas e revistas de divulgação adequadas à faixa etária, para que a turma possa manipular tais materiais.

Se considerar viável, explore o conceito de **reciclagem** com as crianças, apresentando verbetes on-line, clicando em *links*, para que elas visualizem o encaminhamento para diferentes partes do texto durante a reflexão sobre os itens que compõem o verbete em análise.

Durante todo o Capítulo, o estudante vivenciará etapas do método científico, explorando um tema e materiais de referência, sendo incentivado a realizar tomada de notas, organizar tabelas e discutir as informações apreendidas em cada texto, experimentando, assim, práticas de linguagem próprias da atividade de pesquisa. Além disso, é importante explorar a forma de composição dos textos, suas características, cores e imagens. Chame a atenção para o símbolo da reciclagem e relacione-o a um diagrama esquemático. Comente que o símbolo é formado apenas pelas três setas, que representam um ciclo: **Indústria**, **consumo**, **reciclagem**. As imagens internas exemplificam os resíduos mais comuns enviados para serem reciclados: plástico, metal, vidro e papel. Desse modo, o símbolo e as imagens formam um esquema visual.

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

Agora, vamos ler o verbete sobre **reciclagem**.

Reciclagem

Introdução

A reciclagem é uma maneira de reduzir a quantidade de lixo produzida e de diminuir o desperdício de matérias-primas e energia. Todos os anos, o Brasil gera milhões de toneladas de lixo, que são enviadas para aterros sanitários (terrenos usados como depósito de lixo). Alguns resíduos poluem a terra e o ar. Quando reciclamos, o que seria jogado fora é reaproveitado em novos produtos. A reciclagem é um dos principais elementos do conceito de sustentabilidade.

O que pode ser reciclado

No Brasil, reciclam-se papel, metal, vidro e plástico. Esses quatro itens incluem inúmeros objetos, como garrafas e embalagens de vidro e de plástico, jornais, revistas e latas de alumínio.

[...]



Evan Lorne/Shutterstock.com/ID/BR

A compostagem é um dos recursos utilizados na agricultura orgânica. Ela consiste em misturar restos orgânicos, como resíduos de comida, grama cortada e folhas podadas, para criar um composto rico em nutrientes que pode ser usado na adubação das plantas.

Adubação: ação de fertilizar a terra para o cultivo.

Momento família

Na seção **De olho na oralidade**, há uma proposta de levantamento de dados sobre os resíduos produzidos pelas famílias dos estudantes.

É importante que você verifique o melhor momento de realizá-la, já que demandará coleta de informações durante uma semana. Sugere-se que você encaminhe a realização da proposta logo no início do Capítulo.

Atividade complementar

É possível obter mais informações sobre aterros sanitários no *site* do Senado Federal (disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/503305; acesso em: 13 ago. 2025). Um infográfico animado apresentado no *site* da Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos (CRVR) também pode ajudar a explicar às crianças o funcionamento de um aterro sanitário (disponível em: http://crvr.com.br/infografico/; acesso em: 13 ago. 2025).

Orientações

Solicite uma primeira leitura silenciosa do verbete. Depois, promova uma leitura dialogada com a turma, realizando pausas a cada parte que compõe o texto e solicitando aos estudantes que expliquem o que entenderam, por meio de paráfrases e comentários.

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura, com a criação de um clima de curiosidade sobre o texto; durante a leitura, fazendo pausas para explicar conceitos e explorar o vocabulário mais técnico; e depois da leitura, em que se comentam as impressões sobre o texto e os estudantes podem expor o que aprenderam com as informações lidas. É importante que, além do verbete apresentado, as crianças tenham acesso a outros, incluindo temas de interesse da turma.

Não escreva no livro.

Tipos de reciclagem

Existem dois tipos de reciclagem: a interna e a externa. Na primeira, os produtos que sobram nos processos industriais são reaproveitados na mesma fábrica que os produz. Por exemplo, quando um tubo de cobre é fabricado, suas pontas são cortadas; depois, elas são derretidas e usadas para fazer novos tubos.

A reciclagem externa é feita a partir da coleta (nos prédios, nas casas e nas empresas) de material reaproveitável. Esse material é levado para as usinas de reciclagem, onde é selecionado e limpo para ser vendido. As indústrias que compram material reciclado o utilizam na fabricação de novos produtos.



wavebreakmedia/Shutterstock.com/ID/BR

Pai e filho organizam materiais que serão entregues para reciclagem.

Importância da reciclagem

A reciclagem é importante porque reduz a poluição do ar, da água e do solo, bem como ajuda a proteger os recursos naturais, como as árvores, os minérios e o petróleo. Além disso, gera empregos e estimula a criatividade e a responsabilidade. No Brasil, algumas pessoas vivem da coleta de material para reciclagem, especialmente papel e latas de alumínio. Embora a reciclagem de alumínio não seja obrigatória por lei no país, o Brasil vem se mantendo em primeiro lugar na reciclagem desse material desde 2001.

Além da reciclagem, a reutilização é outra forma de evitar o acúmulo de lixo. Diversas campanhas para a reutilização de sacolas plásticas, por exemplo, têm surgido nas últimas décadas. As garrafas PET podem ser tanto reusadas – por pessoas que inventam outros objetos com elas – quanto recicladas – por indústrias que as utilizam para fabricar outros produtos, como tecidos e ladrilhos para revestimentos de paredes.

Reciclagem. Em: *Britannica Escola*. Chicago, Illinois: Britannica Digital Learning 2024. © 2024 by Encyclopædia Britannica, Inc.

Orientações

Dependendo do perfil da sua turma e do seu contexto, a leitura de verbetes enciclopédicos pode ser desafiadora, devido à linguagem mais formal, ao vocabulário técnico e à estrutura mais densa de informação, mesmo em textos voltados ao público infantil, como o verbete proposto no Capítulo.

Para facilitar o acesso ao conteúdo, recomenda-se utilizar outros verbetes mais curtos sobre o tema da reciclagem, acompanhados de imagens ilustrativas, esquemas ou mapas mentais que ajudem na compreensão global do assunto.

A leitura também pode ser feita de forma compartilhada, em duplas ou pequenos grupos, mediada por você para esclarecer palavras desconhecidas e destacar as informações principais. Recursos como texto ampliado, leitura em voz alta, uso de áudio ou vídeos introdutórios também podem ser usados para favorecer diferentes níveis de aprendizagem. Além disso, apresentar o verbete com marcações de cores (por exemplo, título em destaque, palavras-chave sublinhadas) pode auxiliar na organização visual do conteúdo.

Por fim, é importante propor atividades de compreensão adaptadas, como a paráfrase oral do que entendeu, respostas dadas a partir de apoio visual (imagens, múltipla escolha com figuras) ou montagem de quadro-resumo com sua ajuda.

Não escreva no livro.

1. O que você compreendeu sobre reciclagem com base na **Introdução**?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a reciclagem é uma forma de reaproveitar materiais contribuindo para a preservação de recursos naturais, ou seja, do meio ambiente.

2. Os subtítulos organizam informações que complementam e aprofundam o conteúdo apresentado na **Introdução**.

   a. Em qual subtítulo encontramos informações sobre reciclagem interna e externa?

   No subtítulo **Tipos de reciclagem**.

   b. Explique o que você entendeu sobre esses conceitos.

   Na reciclagem interna, os materiais que sobram nos processos industriais são reaproveitados na mesma fábrica em que foram produzidos. A reciclagem externa, por sua vez, realizada em usinas de reciclagem, depois de os materiais reaproveitáveis serem coletados em casas, prédios e empresas.

3. No verbete, qual é a função das imagens e de suas legendas?

Imagens e legendas auxiliam a compreensão do leitor, com exemplos ou dados adicionais.

As legendas, especificamente, explicam as imagens ou as complementam.



AQUARELA

Em 2020, uma exposição realizada no Aquário Marinho do Rio de Janeiro - AquaRio contou com esculturas gigantes, feitas pelo artista plástico e cenógrafo **Clécio Régis**. Elas foram produzidas com uma tonelada de resíduos coletados em mutirões de limpeza nas praias cariocas.



AquaRio/Acervo da cedente

Além da escultura de baleia, Clécio Régis também criou um polvo e um cavalo-marinho. As peças medem entre dois e quatro metros de altura.

Atividade complementar

Explore o boxe **Aquarela**, questionando a turma sobre o objetivo do artista plástico Clécio Régis ao fazer esculturas no formato de animais marinhos com resíduos coletados em praias. Comente que as obras visam chamar a atenção para a defesa dos oceanos e da biodiversidade marinha.

Você pode apresentar mais detalhes sobre o artista, que é cenógrafo e pintor, além de escultor. Autodidata, Clécio Régis superou a infância pobre e hoje é considerado um importante cenógrafo brasileiro, trabalhando para redes de televisão e também como carnavalesco. Carioca, escolheu morar em Bangu, no Rio de Janeiro, onde se dedica às artes em seu bairro. Há uma reportagem (disponível em: https://globoplay.globo.com/v/2793900/; acesso em: 7 out. 2025) que traz mais informações sobre esse artista plástico.

Orientações

As atividades de **1** a **3**, nesta página, e a atividade **4**, na página seguinte, propõem a retomada de informações do texto por meio da paráfrase, como estratégia de compreensão, bem como a análise da forma composicional do texto (subtítulos, fotografias, legendas, definições) como estratégia de interpretação e localização de dados.

Comente com a turma que realizar anotações é um processo fundamental durante uma leitura ou pesquisa. Enfatize que é importante tomar notas construídas com base nas próprias percepções e também de acordo com as atividades apresentadas. Para isso, faça outras leituras do verbete, explore o glossário e verifique se há mais termos desconhecidos. Depois, coletivamente, anote as principais observações dos estudantes. Peça a eles que registrem no caderno o que compreenderam, além do que propõem as atividades.

Prossiga com a exploração das atividades por meio de estratégias que envolvam procedimentos de leitura dialogada, retomando a leitura do texto e fazendo pausas para explicar conceitos e explorar o vocabulário mais técnico.

Não escreva no livro.

Como avaliar

Durante as atividades, observe e registre de que modo se deu a compreensão dos estudantes tanto sobre a função social do gênero verbete de enciclopédia como sobre sua apresentação no contexto da internet. Analise se as hipóteses iniciais levantadas por eles são pertinentes ao contexto. Analise se há dificuldades ou não na localização de informações, bem como na exploração de elementos verbais e multissemióticos presentes no texto, inferindo sentidos relacionados à composição do verbete, à sua temática e também à própria finalidade do gênero.

Durante a leitura, observe se eles conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser incentivadas a cada leitura. Anote suas percepções para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

4. Retire do texto as informações pedidas a seguir.

Objetos que podem ser reciclados	Garrafas e embalagens de vidro e de plástico, jornais, revistas e latas de alumínio.
O que faz uma usina de reciclagem	A usina de reciclagem recebe o material reaproveitável coletado de casas, prédios e empresas e o seleciona, limpa e vende para as indústrias fabricarem novos produtos.

Voz do leitor

2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem que sim, pois um verbete é produzido por um especialista com base em dados científicos comprovados.

1. Que informações sobre a importância da reciclagem você aprendeu com a leitura do verbete? Resposta pessoal. Acompanhe as paráfrases de conceitos e informações trazidas pelos estudantes para avaliar a compreensão do texto.

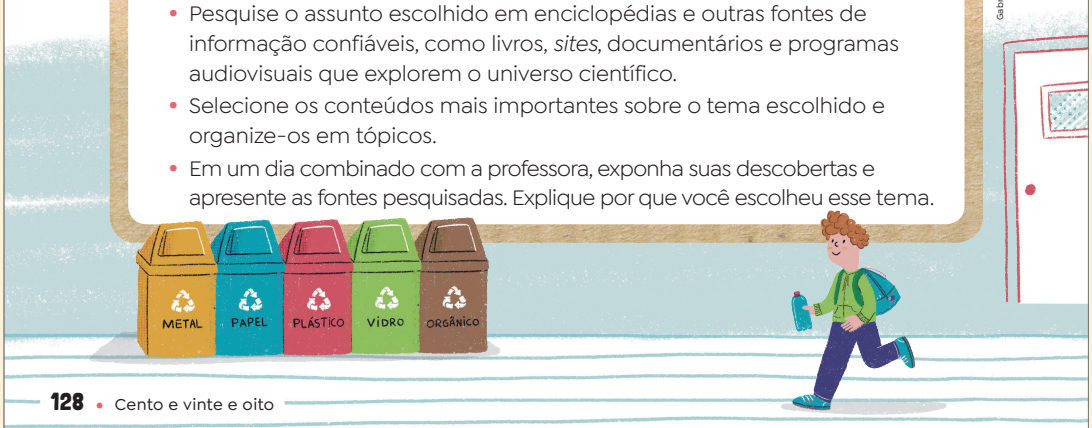
2. Você considera que uma enciclopédia é um material de pesquisa confiável? Por quê?

Leitor ativo. Respostas pessoais. Na justificativa do tema, é importante orientar os estudantes a usarem argumentos fundamentados não apenas em seus gostos pessoais, mas também no conteúdo, na linguagem, na pertinência das imagens, etc.

LEITOR ATIVO

Vamos ampliar nossos conhecimentos sobre a ação de pesquisar.

- Escolha um tema sobre o qual você tenha curiosidade.
- Pesquise o assunto escolhido em enciclopédias e outras fontes de informação confiáveis, como livros, *sites*, documentários e programas audiovisuais que explorem o universo científico.
- Selecione os conteúdos mais importantes sobre o tema escolhido e organize-os em tópicos.
- Em um dia combinado com a professora, exponha suas descobertas e apresente as fontes pesquisadas. Explique por que você escolheu esse tema.



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

É importante explicar aos estudantes que, para ler verbetes, além de compreender suas partes (títulos, subtítulos, *hiperlinks*), algumas estratégias são muito importantes, como as anotações que eles fizeram na atividade **4**. Aproveite o momento para retomar o uso do dicionário, revisando com a turma a ordem alfabética (considerando as três primeiras letras, saber que, no quarto ano, se espera já estar consolidado), as palavras-guia (aquelas que aparecem no topo, sendo a primeira e a última palavras da página).

Comente que os dicionários também trazem verbetes, porém o foco é a apresentação de aspectos relacionados às palavras da língua (significado, grafia, classificação, exemplos de uso e, em alguns, divisão silábica, etc.).

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Definições, explicações e exemplos em verbete

Vamos analisar mais alguns recursos linguísticos usados em verbetes de enciclopédia.

1. Releia algumas palavras ou expressões retiradas do verbete "Reciclagem" e marque **X** naquelas que se referem a termos técnicos, ou seja, que indicam conceitos ligados a uma determinada área das ciências.

- [ ] produtos
- [X] matérias-primas
- [X] sustentabilidade
- [X] agricultura orgânica
- [ ] fabricação
- [ ] jornais

2. No espaço a seguir, elabore um glossário com os termos que você assinalou na atividade anterior.

Possibilidades de resposta:
Matérias-primas: materiais que são retirados da natureza para ser utilizados na fabricação de outros produtos.
Sustentabilidade: qualidade do que é sustentável; ideia geralmente aplicada a empresas e ao desenvolvimento socioeconômico para designar aqueles que buscam, em suas atividades, preservar o meio ambiente.
Agricultura orgânica: cultivo de vegetais sem a utilização de agrotóxicos e outras substâncias que podem ser prejudiciais ao solo, à água, ao ar e à saúde de quem vai consumir os produtos cultivados.

3. Que estratégias você utilizou para elaborar o glossário?

Resposta pessoal. Os estudantes podem consultar o dicionário e outras enciclopédias, explorando inclusive *hiperlinks* encontrados nos verbetes escolhidos.



Gabriela Gil/ID/BR

LINGUAGEM EM JOGO: DEFINIÇÕES, EXPLICAÇÕES E EXEMPLOS EM VERBETE

Habilidades

- EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17, EF04LP03, EF04LP19, EF04LP23

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Identificar formato e estilo de verbete de enciclopédia.
- Localizar informação explícita em textos.
- Pesquisar informações, conceitos, textos, temas com orientação do(a) professor(a).
- Analisar se o vocabulário de um texto é comum, complexo, erudito, especializado, etc.

Orientações

As atividades de **1** a **3**, nesta página, e as atividades **4** e **5**, na página seguinte, buscam explorar recursos linguísticos essenciais para a compreensão e produção de verbetes, buscando demonstrar como se estruturam definições, explicações e exemplos, explorando ainda o vocabulário mais técnico, elementos fundamentais que organizam a sequência expositiva.

Na atividade **2**, sugere-se providenciar enciclopédias para que os estudantes pesquisem os termos indicados. Você pode organizá-los em grupos e orientar que a pesquisa seja coletiva, no entanto, a escrita da definição será individual. Caso não seja possível disponibilizar diferentes enciclopédias, você pode selecionar uma e conduzir a pesquisa coletivamente, solicitando a algum estudante que localize a entrada com o termo e seguindo com a leitura compartilhada do verbete. Outra opção é fazer a pesquisa em ambiente digital, sob sua supervisão ou, do mesmo modo, conduzida coletivamente por você. Para a escrita, peça aos estudantes que anotem as informações principais. A paráfrase e a síntese são estratégias de leitura que devem ser observadas cotidianamente para verificar o avanço deles na compreensão leitora. Para a correção, peça que compartilhem a escrita, mediando possibilidades de melhoria e correção para o glossário.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Para finalizar a análise do verbete, retome algumas informações, enfatizando o uso de pronomes interrogativos nesse gênero para resgatar a compreensão: o que cada verbete explica; o que é reciclagem; quais tipos de reciclagem existem; por que é importante reciclar; o que é biodiversidade; por que preservá-la é importante; quem é o responsável pela destruição da biodiversidade e de que forma isso ocorre, etc.

4. Releia, agora, o início do verbete analisado.

A reciclagem é uma maneira de reduzir a quantidade de lixo produzida e de diminuir o desperdício de matérias-primas e energia. [...]

Ressalte o verbo **ser**, aqui conjugado como "é", na construção da definição.

- Esse trecho é:

☐ uma dúvida. ☐ uma comparação. ☒ uma definição.

5. Em verbetes, há explicações e exemplos para ajudar o leitor a entender melhor as informações do texto. Observe.

Existem dois tipos de reciclagem: a interna e a externa. Na primeira, os produtos que sobram nos processos industriais são reaproveitados na mesma fábrica que os produz. Por exemplo, quando um tubo de cobre é fabricado, suas pontas são cortadas; depois, elas são derretidas e usadas para fazer novos tubos.

Explicação — Exemplo

- Agora, é a sua vez! No trecho a seguir, sublinhe de:

a. azul a parte que traz uma explicação.

b. verde a parte que traz um exemplo.

azul Além da reciclagem, a reutilização é outra forma de evitar o acúmulo de lixo. Diversas campanhas para a reutilização de sacolas plásticas, por exemplo, têm surgido nas últimas décadas. [...] verde



Orientações

O verbo **ser** é muito importante na construção de definições. Como é um verbo irregular e um verbo de estado, em geral, as crianças têm bastante dificuldade de localizá-lo e reconhecê-lo. Mais adiante no Capítulo, serão apresentadas algumas conjugações em alguns tempos verbais do modo indicativo. Sugere-se que você antecipe um pouco essas definições e apresente algumas formas do verbo **ser** ou o retome mais à frente, nas atividades específicas sobre verbo e tempo verbal.

Explore a identificação e a construção de definições, explicações e exemplificações pelos sentidos expressos nos textos. Questione os estudantes sobre o que são **definir** (explicar um significado), **explicar** (tornar compreensível, interpretar informações ou justificar algo) e **exemplificar** (demonstrar um conceito com um exemplo). Eles podem buscar no dicionário o significado dos verbos e, depois, comentar o que é definido, explicado e exemplificado em cada texto, por meio de paráfrases.

Não escreva no livro.

Concordância verbal e nominal

Os verbetes de enciclopédia são textos de divulgação científica que apresentam escrita mais formal. Neles, em geral, as palavras se combinam de forma harmônica. Essa combinação é chamada de **concordância**.



Explique aos estudantes que a concordância também é importante em situações formais de uso da fala.

1. Vamos analisar mais alguns trechos retirados do verbete lido.

[...] o Brasil gera milhões de toneladas de lixo.

[...] As garrafas PET podem ser tanto reusadas [...] quanto recicladas [...]

a. Como a primeira frase deve ser reescrita se a expressão **o Brasil** for substituída por **os países**?

Os países geram milhões de toneladas de lixo.

b. Se o termo **garrafas** estivesse no singular, como a segunda frase deveria ser reescrita?

A garrafa PET pode ser tanto reusada quanto reciclada...

2. As anotações a seguir estão fora de ordem. Reescreva-as, organizando cada frase e estabelecendo a concordância do verbo de modo adequado.

coletar | algumas pessoas | material para a reciclagem

Algumas pessoas coletam material para a reciclagem.

ser | preocupação de todos | o bem-estar da Terra

O bem-estar da Terra é preocupação de todos.

Orientações

O objetivo das atividades **1** e **2**, nesta página, e da atividade **3**, na página seguinte, é explorar os princípios da concordância verbal e da concordância nominal, por meio de processos de descrição e uso da língua, contextualizados com base no verbete analisado no capítulo.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF04LP06, EF04LP07

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
» Identificar e empregar concordância verbal em textos.
» Identificar e empregar concordância nominal em textos.

Para o seu conhecimento

A abordagem sintática proposta está fundamentada nos estudos de Ataliba T. de Castilho na *Nova gramática do português brasileiro* (Contexto, 2010), que explora o **princípio da recorrência**, organizador do sistema linguístico.

Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma sentença (oração) é formada por um núcleo verbal ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal, se necessário). O mesmo princípio ocorre na formação de palavras, quando acrescentamos prefixos ou sufixos a um radical; no nível fonológico, quando acrescentamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal, para formar diferentes estruturas silábicas.

O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo. As atividades apresentadas exploram a lógica estruturante da língua, oferecendo mecanismos um pouco diferentes da gramática tradicional, pois a estrutura da sentença (oracional) não será dividida em sujeito e predicado, neste primeiro momento, mas em **núcleo verbal** e elementos que se relacionam ao verbo (**sujeito** e **complemento verbal**). Inicia-se uma reflexão sintática pela descrição gramatical, de modo mais intuitivo, considerando a ordem direta da sentença, objetivando levar o estudante a compreender, aos poucos, o princípio da recorrência.

Atividade complementar

Explore as classes de palavras apresentadas no boxe **Bloco de notas** (artigo, pronome, adjetivo ou locução adjetiva, substantivo), retomando trechos dos verbetes analisados e solicitando aos estudantes que identifiquem exemplos de tais palavras.

3. Observe, no quadro a seguir, **expressões nominais** organizadas com base no verbete sobre reciclagem.


Gabriela Gil/ID/BR

Pronome ou Artigo	Palavra-núcleo Substantivo	Adjetivo
alguns	resíduos	poluidores
as	embalagens	plásticas



a. Como as expressões serão reescritas se a palavra-núcleo estiver no singular?

algum resíduo poluidor; a embalagem plástica.



b. Como as expressões serão reescritas se o termo **resíduos** for substituído por **substâncias** e o termo **embalagens** por **sacos**?

algumas substâncias poluidoras; os sacos plásticos.

c. O que acontece com as palavras que se referem aos termos substituídos? Espera-se que os estudantes percebam mudanças no gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural) de artigos (**o**, **a**, **os**, **as**), de pronomes (**algum**, **alguns**, **alguma**, **algumas**) e adjetivos (**poluidores**, **plásticas**).

BLOCO DE NOTAS

A **concordância verbal** se relaciona à combinação que deve haver entre um verbo e o termo a que ele se refere.

A **concordância nominal** refere-se à combinação que deve existir entre um substantivo e os termos que se relacionam a ele, em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

No estudo da língua, as palavras são organizadas em classes gramaticais. Além da classe dos verbos, algumas outras são:

- **Substantivos**: nomeiam seres, sentimentos, objetos, pessoas e são núcleo de expressões nominais.
- **Adjetivos** ou **locuções adjetivas**: caracterizam o substantivo (recursos **planetários**; recursos **do planeta**).
- **Artigos**: acompanham o substantivo (**o**, **a**, **os**, **as**, **um**, **uma**, **uns**, **umas**).
- **Pronomes**: substituem ou acompanham um substantivo (**eu**, **você**, **nós**, **nosso**, **meu**, **esse**, **isso**, **esta**, **aquele**, **algum**, **alguma**, etc.).

Orientações

Na atividade **2**, na página anterior, explore as relações de concordância verbal e explique às crianças que o modo mais usual de organizar frases apresenta um verbo como núcleo; à esquerda do verbo, o termo que estabelece concordância com ele; e à direita, o termo que complementa o verbo ou uma informação adicional (advérbios, por exemplo). Comente que essa não é a única maneira de organizar frases. Não se espera explorar a nomenclatura neste momento.

Na atividade **3**, itens **a**, **b** e **c**, referentes à concordância nominal, retoma-se o princípio da recorrência, com foco na estruturação do sintagma nominal, isto é, de uma expressão que tem como núcleo um nome (substantivo, pronome ou palavra substantivada). A lógica linguística é a mesma: existe um **núcleo nominal** (em geral, um substantivo); à esquerda, podem-se inserir elementos como **artigos**, **pronomes**, **numerais** e **adjetivos**, e, à direita, podem-se inserir elementos como **adjetivos** ou **locuções adjetivas**. Essa atividade, tendo enfoque na concordância, objetiva levar os estudantes a perceberem que a palavra-núcleo determina a concordância em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

Não escreva no livro.



SABER CUIDAR

RESPONSABILIDADE CIDADÃ

Leia a notícia a seguir.

Estudo aponta que volume de lixo residencial deve crescer em 80% até 2050

Por Pedro Oliveira

De acordo com o relatório "Global waste management outlook 2024" ("Panorama global do manejo de resíduos 2024"), divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 28 de fevereiro, o volume de lixo gerado pelas residências no mundo deve crescer em 80% até 2050, quando haverá a produção de 3,8 bilhões de toneladas de resíduos sólidos domiciliares por ano.

O documento ainda destaca que, atualmente, 40% desse tipo de resíduo não recebe destino adequado: vai parar em lixões ou é queimado a céu aberto, desperdiçando material que poderia ser reciclado e gerando Gases de Efeito Estufa [...].

Outro ponto apresentado é de que o ideal seria manter a produção de lixo em 2 bilhões de toneladas por ano, ainda que a população mundial cresça. Para isso, seria necessário aumentar o índice de reciclagem no mundo. Hoje, a média global de reciclagem é de 19% do lixo gerado – para atingir o cenário desejado seria preciso alcançar 60%. [...]

Situação do Brasil

O relatório aponta que a nossa produção de lixo domiciliar deve alcançar 120 milhões de toneladas ao ano em 2050, o que representaria um crescimento de 50% em relação aos números atuais. O país ainda enfrenta o problema da falta de acesso à coleta de lixo: um em cada 11 brasileiros não dispõe do serviço. Com isso, estima-se que mais de 5 milhões de toneladas de resíduos deixem de ser coletadas por ano no Brasil, sendo descartadas em locais inapropriados e contaminando o solo.

Jornal Joca, Mundo, 219, mar. 2024, p.6.

Gases de Efeito Estufa: gases que atuam na regulação da temperatura da Terra, mas que, se emitidos em excesso, contribuem para o aquecimento global.

SABER CUIDAR: RESPONSABILIDADE CIDADÃ

Habilidades

- EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF04LP14, EF04LP20, EF04LP24

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Ler e compreender notícia.
- Ler e compreender quadro informativo.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Identificar e compreender informações em tabela.
- Localizar informação explícita em textos.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.

Orientações

Esta seção explora o cuidado com o meio ambiente e objetiva mobilizar o estudante para uma relação mais próxima e cuidadosa com o meio natural, enfatizando que as relações entre os seres humanos sejam respeitosas e construtivas e que essa mesma lógica seja empregada nas relações com animais, plantas, espécies e ecossistemas.

A questão do impacto do lixo envolve, de forma mais ampla, a conscientização sobre os resultados desastrosos da ausência de um senso ético nas ações humanas relacionadas ao meio ambiente. A ética, nesse caso, visa demonstrar às crianças que as atitudes dos seres humanos devem envolver o mesmo cuidado que têm consigo, estendendo-o para todos os seus iguais e todos os seres vivos, com a finalidade de buscar um futuro realmente sustentável para o planeta. Envolve-se, nessas premissas, o trabalho com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), relacionados ao cuidado com o meio ambiente, como: *12. Consumo e produção responsáveis; 13. Ação contra a mudança global do clima; 14. Vida na água; e 15. Vida terrestre.*

Para começar, propõe-se a leitura de uma notícia, explorando o campo da vida pública. Organize a turma em círculo para favorecer a discussão e o debate de ideias. Promova uma leitura em voz alta do texto, esclarecendo dúvidas e fazendo pequenas pausas.

Não escreva no livro.

Agora converse com os colegas para realizar as atividades a seguir.

1. Qual é o problema revelado pela notícia? O possível aumento da produção do lixo residencial até 2050, indicado por um relatório da ONU.
2. Qual é a relação da reciclagem com esse problema? Espera-se que os estudantes percebam que o aumento da quantidade de lixo está diretamente ligado ao baixo índice de reciclagem.
3. No Brasil, qual outro problema agrava essa situação? A falta de coleta de lixo, pois isso contribui para o descarte em locais inapropriados, o que contamina o solo.
4. Em sua opinião, o que deve ser feito para que esse cenário não ocorra?

Diante da situação apresentada na notícia, é importante que todo cidadão entenda melhor o lixo produzido em sua casa e o modo correto de descarte. Pensando nisso, leia o quadro na página a seguir. Resposta pessoal. Observe se os estudantes conseguem relacionar o tema da reciclagem, incluindo a compostagem, como alternativas para o cenário futuro, além das escolhas que cada cidadão pode fazer, como reduzir o uso de embalagens, optar por produtos duráveis e reutilizáveis, etc.

GPS CULTURAL

As **cooperativas de reciclagem** exercem um papel fundamental para o meio ambiente. Que tal conhecer uma delas? Com a professora, verifique se há alguma em sua região e se é possível realizar uma visita. Para isso, no dia do evento, a turma deve levar:

- Bloco de anotações e lápis.
- Câmera fotográfica para registro da atividade.

Durante a visita:

- Façam perguntas aos responsáveis, tais como: Quais são os principais desafios enfrentados pela cooperativa no dia a dia? Como funciona o processo de separação e classificação dos materiais recicláveis aqui na cooperativa? O que a população pode fazer para ajudar a melhorar o trabalho da cooperativa? Faça suas anotações.
- Tirem fotografias do local, com autorização dos responsáveis, de aspectos que chamarem a atenção da turma.
- Em sala de aula, organizem uma roda de conversa para analisar o que aprenderam. Revejam as fotografias e escrevam legendas para elas; depois, componham um mural sobre a visita realizada pela turma.

Caso não exista uma cooperativa de reciclagem em sua região, conheça virtualmente o Espaço Economia Circular do Plástico, que fica no Museu Catavento, em São Paulo. Em um uma visita virtual, a turma poderá acessar informações sobre a criação e o desenvolvimento dos plásticos, seus diversos tipos e como eles são utilizados no dia a dia da sociedade, além de jogos e projeções sobre consumo e descarte conscientes, reciclagem e a importância da gestão correta dos resíduos para a evolução da economia circular (disponível em: https://tour360.meupasseiovirtual.com/051158/186662/tourvirtual/; acesso em: 24 jul. 2025.).

Orientações

Explore as atividades de **1** a **4**, de modo coletivo, com a turma. Estimule a participação de todos, abrindo espaço para que os estudantes apresentem suas ideias e conclusões.

No boxe GPS cultural, propõe-se uma visita guiada a uma cooperativa de reciclagem. Trata-se de uma excelente oportunidade para permitir que os estudantes conheçam de perto o processo de reciclagem e a importância da coleta seletiva. As cooperativas de reciclagem desempenham um papel crucial na cadeia de reciclagem, atuando na coleta, triagem, processamento e comercialização de materiais recicláveis. Durante a visita, é possível aprender sobre o trabalho dos catadores de lixo, entender como funciona a coleta seletiva e descobrir como a reciclagem contribui para a economia circular e a sustentabilidade. Nesse caso, estabeleça alguns pontos importantes para a visita:

- Conhecer os catadores para que os estudantes conheçam suas histórias e entendam a importância do trabalho deles na reciclagem.
- Entender o processo de reciclagem e acompanhar o fluxo dos materiais recicláveis, desde a chegada na cooperativa até a destinação final, seja para reciclagem ou para descarte em aterro sanitário, quando não há alternativa de reaproveitamento.
- Aprender sobre coleta seletiva e como os materiais recicláveis são separados e classificados na cooperativa.
- Descobrir a importância da reciclagem para conscientizar sobre os benefícios da reciclagem, como a conservação de recursos naturais, a redução do impacto ambiental e a geração de renda para os trabalhadores da cooperativa.
- Incentivar a economia circular para valorizar a transformação de resíduos em novos produtos e matérias-primas, evitando o descarte em aterros sanitários.

Não escreva no livro.

Tipos de resíduos mais comuns nas residências

TIPOS DE RESÍDUO	O QUE É	EXEMPLOS	ONDE DESCARTAR
ORGÂNICO	Materiais de origem biológica, animal ou vegetal, como restos de alimentos e podas de plantas.	• Cascas de frutas e legumes • Cascas de ovos • Sobras de alimentos • Ossos • Folhas secas • Pedaços de madeira	De preferência, realizar compostagem. Se não for possível, direcionar para o serviço de coleta de resíduos comuns (caminhão de lixo).
REJEITOS	É aquilo que você pretende descartar, mas não serve para compostagem ou reciclagem.	• Fraldas usadas • Absorventes usados • Papel higiênico usado • Máscara facial de proteção	Destinar ao serviço de coleta de resíduos comuns (caminhão de lixo).
MATERIAIS RECICLÁVEIS	Materiais que podem ser reaproveitados no processo de reciclagem.	• Vidros • Metais • Papéis • Plásticos	Destinar ao serviço de coleta seletiva, se houver em sua cidade. Você pode combinar a retirada do material com um catador, ou levar até um ecoponto ou ponto de entrega voluntária (PEV).
DESCARTE ESPECIAL	Materiais que oferecem risco de contaminação do meio ambiente.	• Medicamentos • Pilhas e baterias • Óleo de cozinha • Lâmpadas fluorescentes • Latas de tinta • Celulares e computadores	Procurar ecopontos ou pontos de coleta especializados nesse tipo de resíduo.
GRANDES VOLUMES	Objetos grandes ou em grande volume.	• Entulho • Móveis usados • Eletrodomésticos • Pneus	Doar para quem precisa do material ou buscar um descarte especializado.

Fonte de pesquisa: Silpa Kaza; Lisa C. Yao; Perinaz Bhada-Tata; Frank Van Woerden. What a Waste 2.0: A Global Snapshot of Solid Waste Management to 2050. Washington: Word Bank Group, 2018. Disponível em: https://hdl.handle.net/10986/30317. Acesso em: 16 set. 2025.

Orientações

Peça aos estudantes que façam uma primeira leitura do quadro informativo e anotem no caderno dúvidas que gostariam de esclarecer. Incentive a formulação de perguntas como estratégia de compreensão, promovendo a autonomia dos estudantes. Para isso, faça uma segunda leitura, em voz alta, e peça que levantem a mão quando tiverem questionamentos. Faça uma pausa e peça a eles que apresentem a questão. Verifique se algum estudante sabe como responder à dúvida. Somente responda ou complemente caso seja necessário. Procure despertar o espírito colaborativo entre os estudantes para elucidar as próprias dúvidas.

Não escreva no livro.

5 As informações do quadro estão organizadas em colunas e em linhas. Pensando nisso, complete os itens a seguir.

a. Os tipos de resíduos estão organizados em linhas.

b. Definição, exemplo e indicação de descarte correto estão nas colunas.

6 Essa organização nos ajuda a entender que:

- [ ] todos os resíduos podem ser descartados no mesmo local.
- [X] para cada tipo de resíduo, há uma forma adequada de descarte.

7 Em sua opinião, o tipo de informação que o quadro traz é importante para o cidadão? Por quê?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem que sim. Como justificativa, explore a ideia de que cuidar do meio ambiente é dever de todo cidadão; devemos, então, ser responsáveis pelo lixo que produzimos.

8 Pensando no que analisou no quadro, levante hipóteses.

a. Qual é a diferença entre denominar de **lixo** ou de **resíduo** o que descartamos? Converse com os colegas a respeito disso.

A resposta dependerá do que os estudantes compreenderam sobre o assunto ao longo das atividades. Anote as hipóteses e valorize cada contribuição. Veja orientações de encaminhamento no Livro do Professor.

b. Como o descarte de rejeitos é inevitável, o que um cidadão consciente pode fazer quanto a esse tipo de lixo?

Oriente os estudantes a buscar as respostas no quadro, na coluna "Onde descartar". Converse também sobre a possibilidade de substituir alguns produtos por versões mais sustentáveis, como fraldas e absorventes reutilizáveis, papel higiênico ecológico, etc.

9 Converse com os colegas sobre a importância de todo cidadão se preocupar com o descarte de resíduos e como isso está relacionado a cuidar do meio ambiente. Resposta pessoal. A resposta depende de conhecimentos construídos pelos estudantes e do encaminhamento da discussão. Observe como eles relacionam os saberes vistos até aqui com a importância de cuidar do meio ambiente.

Orientações

Explore, por meio das atividades de **5** a **9**, a leitura do quadro informativo.

Na atividade **8**, item **a**, comente que a denominação **lixo** envolve aquilo que não é mais de interesse para o ser humano. Cada um de nós chama de **lixo** aquilo que considera que não nos serve mais. O termo **resíduo**, por sua vez, é utilizado para nos referirmos a algo que ainda tem valor e pode ser reutilizado ou transformado, por exemplo. Será justamente quando passarmos a olhar para o nosso lixo como resíduos que ocorrerá uma mudança de mentalidade que levará a um comportamento ético e responsável relacionado ao descarte.

Com base nisso, explore o item **b**, auxiliando os estudantes a pensarem que o consumo consciente é o melhor meio para gerar menos lixo. Isso envolve: escolher produtos que sejam fabricados de modo sustentável, evitando aqueles que se transformam em rejeitos, e exigir dos governos que incentivem as indústrias a fabricar cada vez mais produtos que possam ser reciclados ou que demandem baixo consumo de matéria-prima.

Na atividade **9**, os estudantes podem citar, por exemplo, a poluição do meio ambiente decorrente da produção de lixo, ressaltando que todo cidadão é responsável pelo que consome e pelo lixo decorrente do seu consumo. Cuidar do meio ambiente exige um esforço coletivo. Durante as discussões, enfatize que tanto os cidadãos têm responsabilidade em relação ao lixo que produzem quanto o poder público tem de realizar a coleta e a destinação final dos resíduos do modo mais sustentável. E cobrar isso dos representantes e políticos é dever de todos nós.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • Uma conversa sobre o lixo

Você aprendeu muitas coisas sobre reciclagem e os tipos de resíduos. Agora, você e os colegas vão avaliar como isso ocorre na casa de vocês.

A turma coletará dados para uma pesquisa sobre a quantidade e o tipo de resíduo produzido por suas famílias. Para isso, neste primeiro momento:

- explique a sua família que, durante uma semana, você anotará o tipo e a quantidade de itens descartados em sua casa. Dependendo do item, ele pode ser quantificado por peso, por volume ou por unidades;
- observe o que é descartado, reaproveitado ou encaminhado para reciclagem;
- ao final da semana, informe-se sobre o serviço de coleta seletiva no seu bairro;
- anote todas as descobertas organizando os dados na tabela a seguir.

Dia da semana	Papel	Plástico	Vidro	Metal	Outros materiais
domingo					
segunda-feira					
terça-feira					
quarta-feira					
quinta-feira					
sexta-feira					
sábado					

- Entre os itens anotados, sublinhe o que foi reaproveitado ou enviado para reciclagem.

DE OLHO NA ORALIDADE: UMA CONVERSA SOBRE O LIXO

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP10, EF35LP17, EF35LP18, EF04LP24

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Pesquisar informações, conceitos, textos, temas com orientação do(a) professor(a).
» Organizar informações em tabela durante atividade de pesquisa.
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
» Participar de conversação espontânea para avaliar fatos do cotidiano.
» Respeitar os turnos de fala durante conversação espontânea.
» Compreender a função social de conversação espontânea no cotidiano da sala de aula.

Para ampliar o trabalho da seção, explore com os estudantes o objeto digital **Reduzindo o lixo em casa**, que apresenta formas de reduzir o lixo no dia a dia.

Orientações

Esta atividade precisa ser planejada com prazo para sua realização, conforme indicado no início do Capítulo. Para realizá-la, oriente o registro dos estudantes com base no quadro proposto. Explique a eles que devem solicitar à família que mostrem o que estão descartando naquela semana ou que os ajudem a anotar o que estão jogando fora.

Oriente-os a não manipular nada, ou seja, eles devem anotar o que está sendo descartado, com a supervisão de um adulto, para que não haja necessidade de mexer no lixo, por segurança e pela saúde das crianças. Além disso, peça que procurem não interferir no processo habitual da casa, observando o que realmente é comum no seu contexto familiar. Para isso, eles podem fazer uma versão do quadro em cartolina e colar perto do lixo da residência, pedindo a participação de todos.

Explique aos estudantes que devem anotar nas colunas, por exemplo, em Papel: jornais e revistas velhas, papéis de embalagens, envelopes de correspondências, etc.; em **Plástico**: embalagens diversas, sacolas, sacos de lixo, cartelas de remédios, frascos, garrafas PET, etc.; em **Vidro**: frascos, garrafas, objetos quebrados (tendo o cuidado de pedir a um adulto que os acondicione em uma garrafa PET ou em embalagens cartonadas, como as de suco ou de leite de caixinha, sem haver qualquer tipo de manipulação realizada pela criança), etc.; em **Metal**: latas de bebidas e de alimentos em conserva, papel-alumínio, panelas quebradas, etc.; em **Outros materiais**: lâmpadas, remédios vencidos, pilhas, baterias, pneus, óleo (despejado em garrafa PET), etc.

Não escreva no livro.

Depois de preencher a tabela, você vai participar de uma **roda de conversa** com os colegas para compartilhamento dos dados coletados. A professora vai organizar um painel coletivo para analisar os resultados. Acompanhe com atenção.



Veridiana Camelo/ID/BR

1. Com base nos resultados, é possível detectar algum problema relacionado à produção de lixo em sua casa? Resposta pessoal. As crianças podem constatar que não há reciclagem e que há grande quantidade de lixo sendo gerada, por exemplo.
2. Conversem sobre ações que podem ser realizadas com a comunidade para minimizar o problema detectado. Durante a roda de conversa, é muito importante: Respostas pessoais. As respostas dependem dos conhecimentos prévios dos estudantes.
   - respeitar a vez de cada um falar;
   - ouvir com atenção os colegas e a professora;
   - utilizar tom de voz adequado (nem alto nem baixo demais);
   - empregar gestos e expressões faciais cordiais e respeitosos.



CORPO EM MOVIMENTO

Uma forma divertida de contribuir para o meio ambiente, envolvendo toda a família e a comunidade, é o ***plogging***, uma caminhada ou corrida ecológica que consiste em realizar a atividade física e, ao mesmo tempo, recolher o lixo encontrado ao longo do caminho. Pegue um saco de lixo e chame um adulto para praticar com você! Cuidado no manuseio do lixo!


FG Trade/iStock/Getty Images

Família praticando *plogging* em parque público, em São Paulo (SP), novembro de 2022.

Atividade complementar

Uma atividade que pode ser bastante interessante é o registro fotográfico de lixo descartado nas ruas, parques e praças e até mesmo no pátio da escola após os intervalos. Você pode solicitar que, durante o acompanhamento da produção de lixo em casa, os estudantes fotografem flagrantes de lixo indevidamente descartado em locais públicos. Depois, discuta como o cidadão pode mudar de atitude e como as crianças podem contribuir para isso.

Para o seu conhecimento

O *plogging*, apresentado no boxe **Corpo em movimento**, teve início na Suécia, como uma proposta do ambientalista sueco Erik Ahlström, em um grupo organizado em rede social. Ele criou o termo ***plogging***, que significa correr recolhendo lixo, associando a palavra sueca *plocka*, que significa "recolher", com a palavra inglesa *jogging*, que significa "correr".

Orientações

Na organização da **roda de conversa**, explique procedimentos importantes para a conversação cotidiana, que, embora seja espontânea, pode ser regida pela cordialidade: saber o momento correto de falar, escutar com atenção a exposição dos colegas, utilizar bom tom de voz, ser respeitoso e amável durante os diálogos, tratando os colegas e o(a) professor(a) pela forma como gostam de ser chamados.

Explique aos estudantes que a conversação espontânea no dia a dia da sala de aula tem uma função social muito importante para a aprendizagem de todos, já que é por meio dela que a turma pode trocar impressões sobre textos e o próprio aprendizado.

Para a análise dos dados coletados, faça um painel coletivo na lousa, somando os dados de toda a turma e anotando separadamente diferentes práticas (reciclagem, reaproveitamento, descarte comum). Explore com os estudantes a ideia de que a reciclagem é uma responsabilidade coletiva e que todos deveriam ter práticas mais ou menos comuns. Além disso, anote os bairros que têm coleta seletiva e discuta com a turma como a ausência desse recurso compromete a separação dos materiais de reciclagem na casa de todas as famílias.

Discuta, portanto, os problemas relacionados ao lixo doméstico e como uma pesquisa sobre lixo e reciclagem, tal como a que se propõe no passo a passo da seção, pode servir para conscientizar a população e para exigir do poder público algumas mudanças necessárias. Explore o conceito de **gestão de resíduos mais sustentável**, que envolve o reaproveitamento e a reciclagem de materiais, explicando que todos (governos e população) devem estar comprometidos com o descarte sustentável.

Não escreva no livro.

LEITURA 2 • Mapa, gráfico e tabela

Antes da leitura

Em Leitura **1**, neste Capítulo, você leu um verbete de enciclopédia sobre o conceito e a importância da reciclagem. Agora, como uma segunda etapa da investigação sobre o assunto, você vai identificar um problema muito grave. Para isso, observe a fotografia abaixo.



Suryanto Putranudji/NurPhoto/AFP

Barcos de pesca em uma praia repleta de lixo, constituído principalmente de plásticos. Ilha Madura, Indonésia, maio de 2024.

• Em sua opinião, esse problema acontece por quê?

Resposta pessoal. A resposta depende dos conhecimentos prévios dos estudantes e das relações que eles conseguiram estabelecer com os conteúdos vistos em Leitura **1**. Conduza a conversa de modo a levá-los a concluir que o lixo descartado incorretamente vai parar em mares e rios. Essa pode ser uma boa oportunidade para discutir que não existe o "jogar fora", pois todo o resíduo sólido que produzimos permanece no planeta em algum lugar, adequado ou não.

Orientações

Nesta etapa, as atividades contemplarão a leitura multissemiótica, envolvendo mapa, gráfico e tabela, explorando o **campo da vida pública**. Se possível, apresente *sites* de revistas de divulgação científica infantis, *sites* de enciclopédias on-line e livros didáticos com diferentes recursos gráficos, explicitando que tais elementos são muito importantes na divulgação de dados, de pesquisas, na explicação de conceitos e na apresentação de outros dados, fazendo parte, até mesmo, de apresentações orais.

Comente com as crianças que elas, no decorrer das atividades, vão refletir sobre um grave problema ambiental, temática explorada nos textos a serem analisados: a produção excessiva do lixo e o descarte inadequado.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: MAPA, GRÁFICO E TABELA

Habilidades

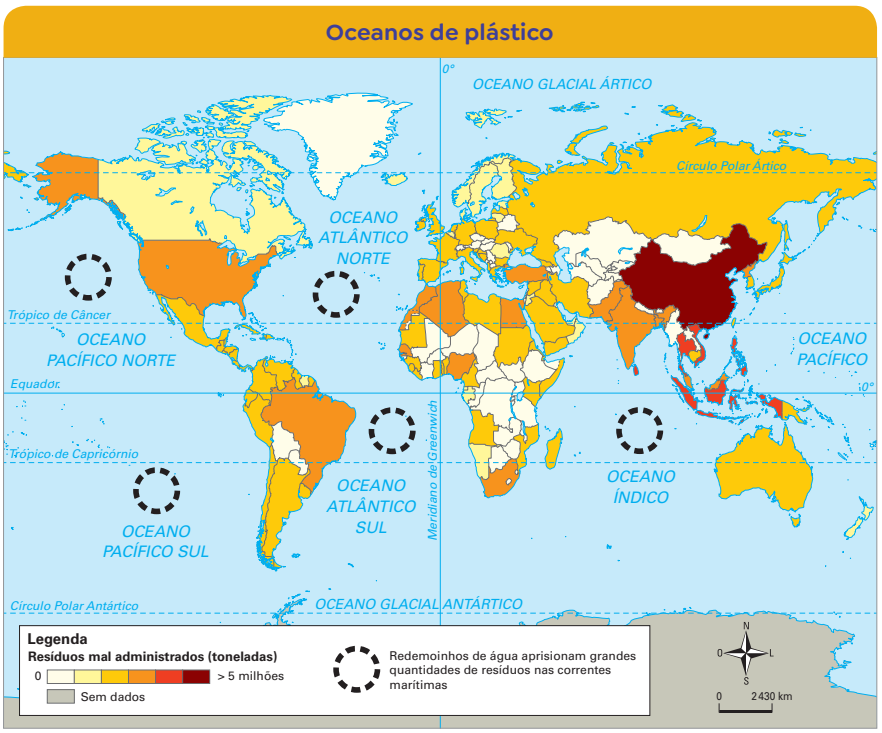
» EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF04LP20, EF04LP24

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Ler e compreender mapa e gráfico.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Compreender a função social de mapa e gráfico.
» Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
» Identificar e compreender informações em mapa e gráfico.
» Estabelecer relações entre temas e/ou textos.
» Localizar informação explícita em textos.
» Inferir informações implícitas nos textos lidos.
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Construindo a compreensão

Vamos analisar alguns textos que trazem dados relacionados ao problema que você observou na fotografia. Para começar, leia o **mapa** a seguir.



Fonte de pesquisa: Cinco gráficos que explicam como a poluição por plástico ameaça a vida na Terra. *BBC NEWS Brasil*, 16 dez. 2017. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-42308171. Acesso em: 3 abr. 2025.

1. No mapa, observe o símbolo circular e tracejado presente em alguns oceanos.

a. Localize a legenda e explique o que esse símbolo indica.

O símbolo indica o local onde há redemoinhos causados pelas correntes marinhas.

b. Explique a relação entre o título do mapa e o que acontece com o lixo nesses locais.

O lixo é "aprisionado" nessas áreas devido às correntes marinhas presentes, formando os chamados "oceanos de plástico".

Orientações

As atividades **1** e **2** têm como foco a compreensão global do mapa e o estabelecimento de relações com o tema da reciclagem, que foi analisado no verbete de enciclopédia e na tabela lidos anteriormente. O mapa traz uma representação verbo-visual de um problema ambiental, que é o descarte inadequado de resíduos, o que se relaciona à importância da reciclagem.

Alguns estudantes podem apresentar dificuldades de aprendizagem na leitura e interpretação de gráficos, mapas e tabelas devido à quantidade de informações visuais, símbolos e dados abstratos. Por isso, para favorecer a aprendizagem, os textos propostos apresentam *layout* com cores contrastantes e sem tantos elementos por vez.

Antes da Leitura **2**, o tema da reciclagem foi introduzido para contextualizar melhor esse momento, pensando em diferentes contextos escolares e perfis de aprendizagem.

No entanto, caso considere necessário, utilize outros exemplos do cotidiano das crianças e promova a exploração oral do material, com apoio visual (imagens, setas, legendas ampliadas). Reforce as legendas, títulos e escalas com destaque em cores ou símbolos, e ofereça versões ampliadas ou com elementos reorganizados, quando necessário.

Durante a atividade, trabalhe com perguntas objetivas e diretas, preferencialmente acompanhadas de imagens ou opções visuais de resposta. Sua mediação é essencial para guiar a atenção e incentivar a leitura ativa, valorizando a participação do estudante no processo, respeitando diferentes tempos de aprendizagem.

Não escreva no livro.

2. O mapa utiliza uma escala de cores, que vai do amarelo-claro até o vermelho-escuro.

a. O que essas cores estão demarcando no mapa?

[X] países [ ] oceanos [ ] plástico

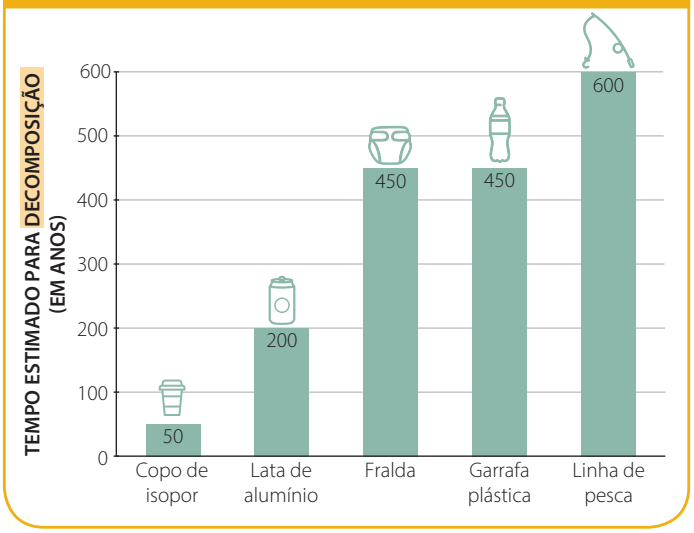
b. Quanto mais escura a cor:

[X] maior a quantidade de resíduos mal administrados no país indicado.

[ ] menor a quantidade de resíduos mal administrados no país indicado.

Agora, leia o **gráfico** abaixo para compreender a gravidade da situação mostrada no mapa.

Quanto tempo vai levar para o plástico desaparecer?



Renan Oraclo/ID/BR

Fonte de pesquisa: Cinco gráficos que explicam como a poluição por plástico ameaça a vida na Terra. *BBC NEWS Brasil*, 16 dez. 2017. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-42308171. Acesso em: 29 jan. 2025.

Decomposição: processo de desintegração de produtos.

3. Que informação o gráfico traz?

O tempo de decomposição de alguns resíduos.

4. Conclua: Qual é o problema que o mapa e o gráfico destacam? Por que esse problema é tão grave? O mapa e o gráfico destacam o problema do lixo nos oceanos, que é muito mais grave devido ao longo tempo de decomposição de muitos resíduos plásticos.

Pesquisar para aprender

Pode ser proposta uma atividade complementar em parceria interdisciplinar com o componente curricular Matemática, na qual os estudantes construam, colaborativamente, um gráfico que contemple o tempo de decomposição de outros materiais, tais como: papel (3 a 6 meses); pano (6 meses a 1 ano); madeira pintada (mais de 13 anos); náilon (mais de 20 anos); metal (mais de 100 anos); alumínio (mais de 200 anos); vidro (mais de 1000 anos); borracha (tempo indeterminado).

Orientações

Para iniciar a leitura do gráfico, na atividade **2**, é interessante comentar com os estudantes que todos os itens apresentados contêm plástico em sua constituição. Explique que o isopor é um tipo de material plástico. Já a lata de alumínio, embora sua matéria-prima principal seja o metal, traz uma película plástica, na parte interna, para evitar o contato da bebida com a substância, que pode ser tóxica para os seres humanos. As fraldas descartáveis têm muitos componentes plásticos e adesivos. Por fim, destaque que muitas linhas de pesca são encapadas com plástico. Depois, nas atividades **3** e **4**, envolvendo compreensão da finalidade e observação das formas de organização dos dados, explore a pergunta-título do gráfico, o glossário proposto, bem como a organização verbo-visual, que traz um ícone exemplificando cada um dos itens destacados (copo de isopor, lata de alumínio, fralda, garrafa plástica e linha de pesca).

Essas atividades, além de estabelecer relações com reflexões anteriores e também com os conhecimentos prévios dos estudantes, envolvem a inferência da problemática implícita tanto no mapa como no gráfico.

Não escreva no livro.

Agora, leia a tabela a seguir e analise as informações.

Plástico: lixo e reciclagem por ano

Em milhões de toneladas

País	Lixo gerado	Lixo reciclado	% reciclado
Estados Unidos	70,8	24,5	34,6%
China	54,7	12,0	21,9%
Índia	19,3	1,1	5,7%
Brasil	11,4	0,1	1,3%
Indonésia	9,9	0,3	3,7%
Rússia	8,9	0,3	3,6%
Alemanha	8,3	3,1	37,9%
Reino Unido	7,9	2,5	31,5%
Japão	7,1	0,4	5,7%
Canadá	6,7	1,4	21,3%

Fonte: WWF/ Banco Mundial (What a Waste 2.0: A Global Snapshot of Solid Waste Management to 2050). Em: Alex Tajra. WWF: Brasil é 4º maior produtor de lixo plástico e um dos que menos recicla. UOL, 4 mar. 2019. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2019/03/04/brasil-e-o-4-em-producao-de-lixo-plastico-e-o-que-menos-recicla-no-mundo.htm. Acesso em: 23 jun. 2025.

5. Qual é o país que mais produz lixo? Estados Unidos.

6. Qual é o país que mais recicla o lixo que produz? Alemanha.

7. Marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) sobre a situação do Brasil.

F Brasil é o país que produz menos lixo.

V Brasil é o quarto país em produção de lixo plástico.

V Entre os países indicados, o Brasil é o que menos recicla o lixo produzido.

F Entre os países indicados, o Brasil é o que mais recicla o lixo produzido.

8. A resposta é pessoal, mas espera-se que os estudantes percebam que a reciclagem ainda precisa avançar bastante para reduzir a poluição causada não só pelo plástico, mas por outros resíduos também.

8. Converse com os colegas a partir dos dados da tabela: Como vocês avaliam a situação da reciclagem no mundo?

Orientações

Peça aos estudantes que façam uma primeira leitura da tabela e anotem no caderno dúvidas que gostariam de esclarecer. Incentive a formulação de perguntas como estratégia de compreensão, promovendo a autonomia dos estudantes. Para isso, faça uma segunda leitura, em voz alta, e peça que levantem a mão quando tiverem questionamentos. Faça uma pausa e peça a eles que apresentem a questão. Verifique se algum estudante sabe como responder à dúvida. Somente responda ou complemente caso seja necessário. Procure incentivar o espírito colaborativo entre os estudantes para elucidar as próprias dúvidas.

Prossiga com a realização dialogada das atividades de **5** a **8**.

Não escreva no livro.

1. Coletar e organizar dados em tabelas, gráficos e mapas é importante, pois essas ações ajudam a compreender as realidades pesquisadas e, posteriormente, a demonstrar resultados de uma pesquisa ou de uma observação científica.

Voz do leitor

Você analisou mapa, gráfico e tabela. Esses textos nos ajudam a organizar as informações de modo mais visual, possibilitando a comparação entre números, características, localidades, etc. Pensando nisso, realize as atividades a seguir.

1. Qual é a importância de coletar dados e de organizá-los?
2. É importante consultar dados em fontes confiáveis para justificar uma pesquisa, explicar um conceito ou tomar decisões, por exemplo.
2. Por que é importante consultar dados como os apresentados tanto na tabela quanto no mapa e no gráfico?
3. Entre as informações que você obteve até aqui, qual lhe causou mais impacto? Por quê? Respostas pessoais. As respostas dependerão das vivências particulares de cada criança.
4. Converse com os colegas e pensem juntos: Que outros problemas graves o descarte inadequado de resíduos pode causar?

Respostas pessoais. Observe os conhecimentos das crianças sobre o tema. Veja exemplos no Livro do Professor.

PARA CURIOSOS

No mundo, um dos grandes desafios atuais é o descarte do chamado **e-lixo** ou **lixo eletrônico**. O que você e sua família fazem com televisão, computadores, celulares, *tablets* e outros aparelhos que param de funcionar? Jogar no lixo, certamente, não é a melhor opção. Que tal pesquisar na sua cidade um ponto de coleta de e-lixo e divulgar para a comunidade? Existem também empresas e cooperativas que compram lixo eletrônico. Pesquise se existe alguma empresa desse tipo na sua região. Segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), de 2019, estima-se que serão produzidas 50 milhões de toneladas de lixo eletrônico por ano até 2050. É muito lixo! Vamos fazer a nossa parte!



Apu Gomes/AFP

Laptop, *tablet*, celulares e outros objetos encontrados no oceano por mergulhadores voluntários, durante o Dia Internacional de Limpeza Costeira em Santa Mônica, Califórnia, 17 de setembro de 2022.

Como avaliar

Os gráficos, mapas e tabelas são textos frequentes no campo da vida pública e também no campo das práticas de estudo e pesquisa, presentes em jornais e revistas compondo infográficos, por exemplo. São textos que organizam de modo claro e visual determinadas informações, como dados quantitativos.

A leitura visual pode gerar algumas dúvidas; portanto, observe como os estudantes compreenderam as informações discutidas e se conseguiram estabelecer relações com os conteúdos explorados na leitura do verbete de enciclopédia sobre reciclagem, bem como no quadro informativo sobre os tipos de resíduos.

Como estratégia de recuperação de aprendizagens envolvendo os gêneros discursivos analisados no Capítulo, explore a leitura de outros verbetes para produzir paráfrases e, também, a partir deles, produzir quadros-resumo, tabelas e gráficos.

Peça a um estudante com dificuldade na estruturação do texto para ler um verbete e o reescreva utilizando a mesma estrutura, porém procurando sinônimos para algumas palavras. Essa estratégia permite que esse estudante tenha um modelo estrutural e ainda pratique o desenvolvimento do vocabulário.

Se a dificuldade for ligada à compreensão, faça atividades orientadas de interpretação de textos de divulgação mais simples, como os de curiosidades. Depois, avance novamente para os verbetes. Explore os comandos das atividades, sobretudo explicitando a função de pronomes e advérbios interrogativos (**quem**, **o que**, **como**, **onde**, **quando**, **por que**, etc.) na construção da compreensão.

Orientações

Para as atividades **3** e **4**, não há respostas únicas. O foco é ouvir com atenção a experiência leitora dos estudantes, observando como cada um se posiciona e de que forma justifica suas ideias.

Para ajudá-los, ressalte que, além da poluição do ar, da terra e da água, a má gestão dos resíduos tem efeitos prejudiciais à saúde pública (devido à poluição ambiental e à possível transmissão de doenças), pois degrada o ambiente em geral e impacta as paisagens.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: VERBO E TEMPO VERBAL EM VERBETES

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF04LP06

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar concordância verbal em textos.
» Identificar verbos e tempos verbais em diferentes textos.

LINGUAGEM EM JOGO • Verbo e tempo verbal em verbetes

Vamos refletir sobre os tempos verbais utilizados em verbetes.

1. Releia um trecho do verbete "reciclagem" e observe os verbos destacados.

A reciclagem **é** importante porque **reduz** a poluição do ar, da água e do solo, bem como **ajuda** a proteger os recursos naturais, como as árvores, os minérios e o petróleo. Além disso, **gera** empregos e **estimula** a criatividade e a responsabilidade. [...]



a. Em que tempo verbal estão esses verbos?

No presente.

b. Por que se optou por usar esse tempo verbal?

Antes de os estudantes responderem, leia com eles o boxe **Bloco de notas**, para que percebam que são situações atuais e que, nesses casos, é usado o "presente atemporal", para manter a atualidade dos fatos.

2. Identifique o tempo verbal em cada anotação a seguir como: presente, pretérito (o mesmo que passado) e futuro.

A ação humana sobre a natureza já **prejudicou** o meio ambiente.	pretérito
Nossos ancestrais pré-históricos não **prejudicavam** o meio ambiente.	pretérito
A poluição **prejudica** seriamente o meio ambiente.	presente
Sem reciclagem, o lixo **prejudicará** ainda mais o meio ambiente.	futuro

BLOCO DE NOTAS

Os **verbetes de enciclopédia** apresentam **definições**, **exemplificações** e **descrições** usando predominantemente verbos no **presente**, o que confere maior atualidade aos conceitos discutidos e aos fatos exemplificados.

Orientações

Nesta seção, as atividades **1** e **2**, nesta página, e a atividade **3**, na página seguinte, exploram, de modo mais intuitivo, verbo e tempo verbal. Em um primeiro momento, espera-se que os estudantes reconheçam os tempos verbais pretérito perfeito e imperfeito (deixando de utilizar apenas a nomenclatura passado), presente e futuro.

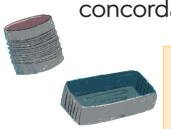
De acordo com seu contexto e o perfil de sua turma, alguns estudantes podem precisar de atividades adaptadas para a compreensão dos tempos verbais, especialmente em verbetes de enciclopédia, que, em geral, utilizam o presente do indicativo para transmitir informações atemporais. Para facilitar o acesso ao conteúdo, é fundamental partir de situações concretas e significativas, usando verbetes curtos e mais simples, com temas familiares às crianças.

Antes de abordar o tempo verbal, proponha uma leitura guiada do verbete, destacando os verbos com cores ou símbolos visuais. É possível utilizar cartões com os verbos destacados e pedir aos estudantes que associem os verbos a imagens, por exemplo: **vive** – hoje; **viveu** – pretérito perfeito. A comparação entre frases no presente e no passado, com o apoio de exemplos práticos e frases curtas, ajuda na compreensão das diferenças.

Para estudantes com maior dificuldade, a atividade pode ser adaptada com o uso de jogos verbais simples, como "complete a frase", com verbos no presente, ou "descubra o tempo do verbo", com pistas visuais. Trabalhar em duplas pode tornar a atividade mais acessível, garantindo que o foco esteja tanto no conteúdo quanto na participação ativa do estudante.

Não escreva no livro.

3. Complete o quadro com as formas verbais adequadas, estabelecendo a concordância e observando o tempo verbal indicado. Considere os exemplos.

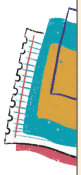


	Presente	Pretérito		Futuro
		perfeito	imperfeito	
eu	reciclo	reduzi	preservava	protegerei
tu	reciclas	reduziste	preservavas	protegerás
você	recicla	reduziu	preservava	protegerá
ele/ela	recicla	reduziu	preservava	protegerá
nós	reciclamos	reduzimos	preservávamos	protegeremos
vocês	reciclam	reduziram	preservavam	protegerão
eles/elas	reciclam	reduziram	preservavam	protegerão



Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR









- O que você percebeu com relação às diferentes formas dos verbos?

Espera-se que os estudantes percebam que há mudanças (variações) entre as terminações dos verbos a depender do pronome (o conceito de pessoa será apresentado mais adiante) e tempos verbais.

BLOCO DE NOTAS

Os **verbos** são palavras variáveis que situam um acontecimento no tempo. Em uma frase, o verbo concorda com um pronome – **eu**, **nós**, **você(s)**, **ele(s)**, **ela(s)** – ou com uma expressão a que se refere, sendo, normalmente, núcleo das frases verbais. Esse tipo de palavra também varia em relação ao tempo (**presente**, **pretérito**, **futuro**).

O termo **conjugação verbal** refere-se à apresentação das várias formas que um verbo pode assumir. O **infinitivo** é a forma verbal que encontramos no dicionário. Nela identificamos as três conjugações verbais pelas vogais **A**, **E** ou **I** seguidas de **R**. Observe os exemplos.

- 1ª conjugação: **cuidar** (CUID + **A** + R); **preservar** (PRESERV + **A** + R).
- 2ª conjugação: **proteger** (PROTEG + **E** + R); **defender** (DEFEND + **E** + R).
- 3ª conjugação: **consumir** (CONSUM + **I** + R); **reduzir** (REDUZ + **I** + R).

Atividade complementar

Se possível, explore verbos de todas as conjugações. Conhecer as principais conjugações, nos tempos e modos verbais mais recorrentes, é fundamental para que o estudante aprimore seus conhecimentos sobre a língua e possa compreender, cada vez mais, os princípios da concordância verbal.

Não é necessário realizar tarefas enfadonhas em que o estudante precise conjugar vários verbos, mas é fundamental que ele tenha contato com tal conhecimento linguístico, em diferentes momentos da aprendizagem, contextualizado em diferentes textos e gêneros, visto que a classe dos verbos é fundamental para o aprimoramento das habilidades de leitura, compreensão e produção de textos.

Orientações

Neste primeiro momento de aproximação com as conjugações verbais, exploram-se os pronomes (sem a nomenclatura de pessoa) **eu**, **nós**, **tu**, **você(s)**, **ele(s)**, **ela(s)**. Os usos da segunda pessoa do plural, segundo Ataliba T. de Castilho e Vanda Maria Elias, na *Pequena gramática do português brasileiro* (Contexto, 2022), são de uso restrito a situações muito específicas e bastante formais. Nesse caso, podem ser apresentados se você considerar pertinente (exemplos: **vós** reciclais, **vós** reduzistes, **vós** preserváveis, **vós** protegereis).

Considere, nesse caso, a exploração das variações linguísticas locais em que o uso de **tu** se dá com a conjugação do verbo em terceira pessoa ("**tu** preserva"), o que difere do que é prescrito pela norma-padrão (**tu** preservas). É importante explicar que a norma-padrão traz algumas regras e que as práticas da língua são mais diversas, pois consideram a região e seus usos específicos.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: ALGUNS USOS DA VÍRGULA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF04LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar a vírgula em enumerações, explicações, exemplos e marcadores de tempo e lugar.

Atividade complementar

Retome outros sinais de pontuação com a turma, como o ponto-final, o ponto de interrogação e o ponto de exclamação, que são usados em final de sentença. Explique que, em geral, as frases são encerradas com ponto-final, em verbetes.

Alguns usos da vírgula

Vamos retomar algumas informações do verbete sobre reciclagem para observar o uso da vírgula.

1. Releia os trechos a seguir. azul — amarelo = verde

[...] Todos os anos, o Brasil gera milhões de toneladas de lixo [...].

No Brasil, reciclam-se papel, metal, vidro e plástico. Esses quatro itens incluem inúmeros objetos, como garrafas e embalagens de vidro e de plástico, jornais, revistas e latas de alumínio.

- Observe as vírgulas nesses trechos e pinte de:

a. azul as usadas para separar um marcador de lugar ou de tempo.

b. amarelo as usadas para enumerar itens.

c. verde a usada para separar um exemplo.

2. Um estudante fez a seguinte anotação com base no verbete sobre reciclagem.

Reciclagem, nome dado à maneira de reduzir a quantidade de lixo produzida e diminuir o desperdício de matéria-prima, é um dos principais elementos do conceito de sustentabilidade.

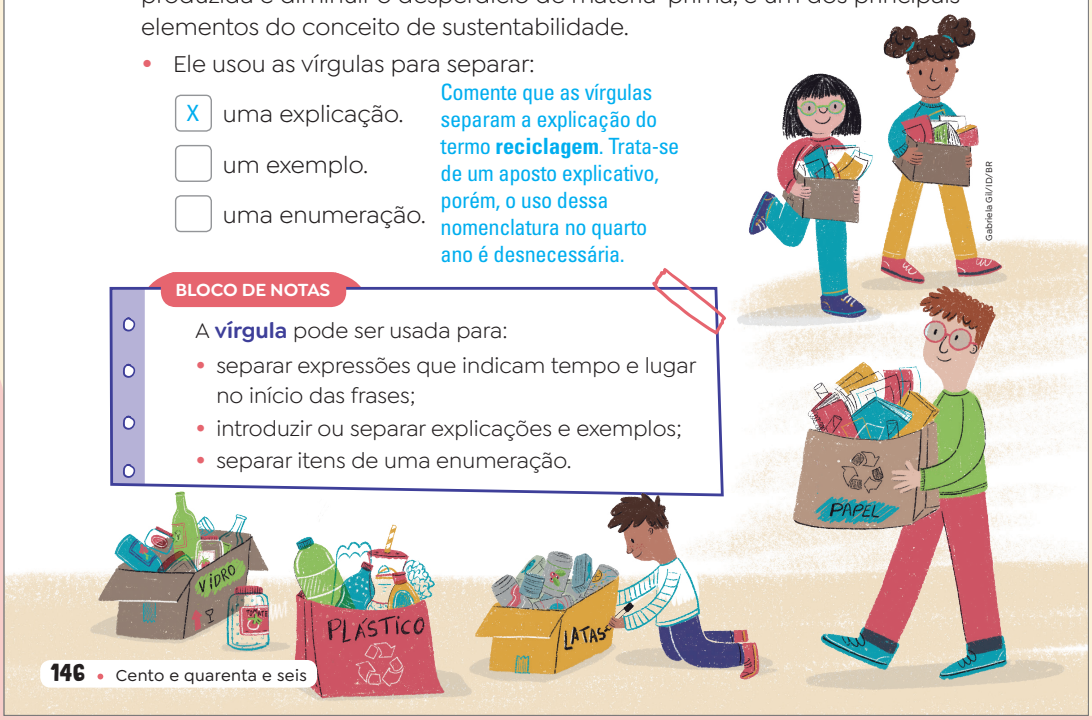
- Ele usou as vírgulas para separar:

[X] uma explicação.
[ ] um exemplo.
[ ] uma enumeração.

Comente que as vírgulas separam a explicação do termo **reciclagem**. Trata-se de um aposto explicativo, porém, o uso dessa nomenclatura no quarto ano é desnecessária.

BLOCO DE NOTAS

A **vírgula** pode ser usada para:
- separar expressões que indicam tempo e lugar no início das frases;
- introduzir ou separar explicações e exemplos;
- separar itens de uma enumeração.



Orientações

As atividades **1** e **2** exploram alguns usos da vírgula, envolvendo separação de marcadores de tempo e lugar no início de frases, de definições e exemplos e de itens de enumeração.

É comum que a vírgula seja explicada aos estudantes como pausa menor que o ponto-final. Contudo, no futuro, é provável que essa explicação acarrete muitas dúvidas e consequentes erros na escrita. Eles acabam colocando vírgulas nos textos que escrevem, considerando pausas que ocorrem na fala, o que nem sempre corresponde à organização do texto escrito.

Na leitura em voz alta, a vírgula deve ser marcada como pausa, porque ela é também um sinal melódico; porém, na escrita, sua função é organizar elementos sintáticos, como: enumeração de itens; separação de elementos intercalados na sentença (exemplos, explicações); separação de elementos deslocados da ordem direta (sujeito, verbo, complemento, adjunto adverbial), o que acontece com os marcadores de tempo e lugar mais longos (adjuntos adverbiais de tempo e lugar) quando iniciam a sentença, além de outros usos.

Assim, neste momento, explique aos estudantes que a vírgula é um recurso da escrita, o qual, na leitura em voz alta, representa uma pausa ascendente, que sugere que o texto ainda vai prosseguir.

Comente que a vírgula envolve o conhecimento da estrutura das frases em língua portuguesa e que, aos poucos, eles vão aprender a usá-la em diferentes situações. Apresente, assim, os três usos da vírgula por meio das atividades propostas. No caso das enumerações, é importante destacar que, em geral, no último item enumerado, utiliza-se **e**, que é um conectivo (palavra que conecta) não antecedido de vírgula.

Conforme o contexto de sua escola e o perfil dos estudantes, pode ser importante considerar diferentes níveis de aprendizagem. Para isso, podem-se utilizar mais exemplos com frases curtas, com vocabulário simples e visualmente organizadas.

Apresente exemplos concretos e contextualizados, usando imagens ou situações do cotidiano da turma (como listas de objetos escolares, explicações curtas sobre animais ou rotinas diárias). Destaque a vírgula com cores ou símbolos e incentive a manipulação prática com cartões de palavras que possam ser organizados para formar frases com e sem vírgulas.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA • Manual dos 5 Rs

Você sabe o que são os **5 Rs**? Trata-se de cinco verbos que iniciam com a letra **R** e que representam ações sustentáveis que devemos adotar para preservar o meio ambiente: **R**epensar, **R**ecusar, **R**eduzir, **R**eutilizar e **R**eciclar.

Em grupos, vocês vão produzir verbetes para uma enciclopédia com temas envolvendo os 5 Rs. Para isso, realizarão uma pesquisa sobre atitudes ecológicas e sustentáveis que envolvem cada um dos Rs indicados. O objetivo dessa investigação é demonstrar como nós, cidadãos, podemos cuidar dos resíduos que produzimos em casa.



Os 5 Rs.

Planejando

- Combinem com a professora qual ação sustentável cada grupo vai pesquisar: repensar, recusar, reduzir, reutilizar ou reciclar.
- Definam onde vocês vão pesquisar as informações necessárias.
- Pensem no título do seu verbete e se haverá subtítulos.
- Selecionem imagens para acompanhar o texto e elaborem as legendas.
- Escolham exemplos de dicas sustentáveis relacionadas ao tema do grupo.

Escrevendo

- Anotem o título do seu verbete e escrevam a introdução, que deve apresentar a definição do conceito.
- Registrem os subtítulos do verbete e elaborem os textos para cada um deles, fornecendo explicações, aprofundando ou complementando as informações sobre o tema.
- Observem a necessidade de utilizar um vocabulário mais técnico. Usem o dicionário ou enciclopédias digitais para melhor compreendê-lo.
- Indiquem, ao final, as fontes de pesquisa, ou seja, onde as informações foram encontradas: *sites*, enciclopédias, dicionários, etc.

Orientações

Oriente as crianças a consultarem as anotações sobre o que aprenderam no decorrer do Capítulo para otimizar o trabalho. Explique à turma que cada grupo vai produzir um verbete relacionado a um dos "Rs" que compõem as ações sustentáveis conhecidas como 5 Rs.

O verbete deverá ser composto, basicamente, de uma definição sobre a ação sustentável de foco de cada grupo, seguida de um item de aprofundamento que deverá exemplificar ações sustentáveis relacionadas ao "R" enfocado. Na página seguinte, há exemplos bem sintéticos que podem servir de base para orientar os estudantes na escrita do verbete.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: MANUAL DOS 5 RS

Habilidades

- EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP17, EF35LP20, EF04LP21, EF04LP22, EF04LP23

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Pesquisar informações, conceitos, textos, temas com orientação do(a) professor(a).
- Planejar e produzir verbete de enciclopédia temática com base em pesquisa.
- Planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa organizados em cartaz.
- Reproduzir formato e estilo de verbete de enciclopédia.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos (opcional).
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais básicos ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos e articuladores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Realizar exposição oral com base em planejamento prévio.
- Apresentar resultados de pesquisa em cartaz.
- Escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.
- Utilizar recursos (impressos, digitais, audiovisuais) de apoio à fala adequados ao contexto de interação oral.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou elucidar significados.

Para o seu conhecimento

A definição de cada "R", a seguir, traz exemplificações de ações que podem ser sugeridas aos estudantes.

- **Repensar** é reavaliar o consumo e o descarte de resíduos e lixo. Exemplos de boas práticas relacionadas a essa atitude envolvem o consumo consciente de cidadãos, como não comprar por impulso e diminuir o consumo em geral.
- **Recusar** significa consumir apenas aquilo de que realmente necessitamos. Um exemplo dessa ação sustentável envolve o consumo apenas de produtos de empresas que têm compromisso com o meio ambiente e com a sociedade, recusando os demais.
- **Reduzir** é consumir pensando na diminuição do uso de recursos naturais. Essa prática envolve o consumo de bens com maior durabilidade e qualidade, evitando o consumo exagerado. Imprimir na frente e no verso do papel, usar canecas no lugar de copos descartáveis, dar preferência a embalagens retornáveis e usar lâmpadas econômicas são exemplos de hábitos que podem ser inseridos no cotidiano do cidadão consciente.
- **Reutilizar** significa reaproveitar itens que seriam descartados em vez de comprar objetos novos. Alguns exemplos dessa ação envolvem a criatividade para transformar objetos em artesanato, arte, itens cotidianos, como vasos de plantas e porta-canetas.
- **Reciclar** é separar os itens que podem ser matéria-prima para a fabricação de outros objetos. Essa ação envolve tanto o cidadão, que deve aprender a separar os resíduos adequadamente, quanto o poder público, que deve investir em coleta seletiva, tratamento adequado dos rejeitos e pontos de coleta de grandes resíduos.

Revisando para reescrever

Cristiane Emi/ID/BR

Para revisar o verbete de enciclopédia, verifiquem e marquem X:

	Sim	Não
O título está adequado ao tema pesquisado?		
O verbete apresenta uma definição do tema na introdução do texto?		
Há subtítulos que aprofundam as informações da introdução?		
Foi usado vocabulário mais técnico?		
Há explicações e exemplificações no texto?		
A vírgula foi usada para separar itens enumerados e explicações?		
Foi usada alguma imagem no texto? Ela tem legenda?		
A legenda está coerente com a imagem e com as ideias do texto?		
Os verbos concordam com os termos a que se referem?		
Há a predominância de verbos no presente?		
Os substantivos concordam com termos relacionados a eles?		
Há o emprego de recursos coesivos para evitar repetição e organizar as ideias do texto?		
As palavras estão escritas e acentuadas corretamente?		

- Reescrevam e reformulem o verbete de enciclopédia conforme revisão feita.

Nossa enciclopédia

Verifiquem com a professora se, após a revisão, o verbete será digitado ou manuscrito. Insiram no arquivo ou colem na página a(s) imagem(ns) que vocês selecionaram.

Com a ajuda da professora, organizem as páginas da enciclopédia dispondo os temas em ordem alfabética e criem uma capa bem interessante.

A enciclopédia produzida poderá ser disponibilizada on-line ou circular entre outras turmas e suas famílias.

Cristiane Emi/ID/BR



Orientações

Nessa parte, há a segunda atividade de reescrita textual da Unidade.

Oriente a turma a revisar o texto conforme as perguntas encaminham. Ressalte para a turma a importância de considerar elementos coesivos já estudados, como os que envolvem as retomadas para evitar repetição. Se você começou a construção da pauta coletiva sugerida no Capítulo **1**, Unidade **1** (p. 59) , retome elementos estudados também envolvendo ortografia e acentuação. Para a divulgação, caso seja possível o uso de recurso on-line, como alguma pasta em nuvem, por exemplo, oriente as crianças a convidar os familiares para acessar a enciclopédia produzida.

No caso da enciclopédia circulante entre as famílias, é importante combinar o dia em que cada estudante poderá levá-la para casa e também quando deverá ser a devolução, de modo que todas as famílias possam conhecer a produção.

Não escreva no livro.

Apresentando resultados

Para apresentar a pesquisa realizada, vocês vão produzir um cartaz que servirá de apoio à exposição oral.

- Elaborem o cartaz com o resumo da pesquisa considerando a estrutura a seguir.



Marcos de Mello/ID/BR

- Estabeleçam o que cada um vai apresentar e ensaiem a exposição.
- Usem tom de voz, gestos e expressões adequados à proposta.
- Apresentem o que descobriram durante a pesquisa.

Enquanto cada grupo se apresenta, todos devem escutar com atenção, fazer anotações e registrar perguntas pertinentes que serão discutidas com a professora ao final das apresentações.

Como avaliar

A avaliação precisa considerar os mesmos parâmetros propostos aos estudantes. Por isso, recomenda-se que você também utilize o quadro de revisão proposto a eles na página 148 durante sua correção. Isso não significa que você não precise orientar algum outro aspecto que surja nas produções, mas, ao focar naquilo que o próprio estudante está observando no seu texto, você conseguirá avaliar como está a compreensão do estudante no que se refere ao gênero explorado, à situação de produção proposta e aos usos da linguagem escrita para os quais ele dedicou atenção. Isso permitirá compreender como está se desenvolvendo a aprendizagem.

Caso tenha considerado construir a pauta de correção proposta nas orientações do Capítulo **1**, Unidade **1** (p. 49), retome aspectos estudados nesse momento para complementá-la.

Orientações

Explique à turma que o cartaz servirá de apoio para a apresentação, sendo o orientador da ordem dos conteúdos, portanto não devendo ser lido. Os estudantes devem seguir estas etapas: apresentar-se; expor o tema, o problema discutido, as descobertas e as fontes de pesquisa; explicar a imagem; finalizar com um agradecimento.

A imagem que fará parte do verbete deverá ter relação com a pesquisa sobre o descarte semanal de lixo realizada em suas casas, etc., e pode ser um gráfico ou uma pequena tabela, elaborada pelos próprios estudantes.

Retome a importância da expressão facial e corporal, da postura, do tom, do ritmo e do volume da voz, etc. e também da escuta atenta. Solicite aos estudantes que façam anotações e elaborem comentários ou perguntas a serem compartilhados ao final das apresentações em uma roda de conversa.

Não escreva no livro.

MÃO NA MASSA: BRINCAR E RECICLAR

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP01, EF35LP17, EF35LP19, EF04LP12, EF04LP13

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de texto instrucional e videotutorial.
- Identificar gênero e sua finalidade em situação de comunicação oral pública.
- Ler e compreender textos instrucionais impressos e em vídeo.
- Assistir a videotutorial com instruções de montagem.
- Pesquisar informações, conceitos, textos, temas com orientação do(a) professor(a).
- Analisar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Recuperar informação em textos orais ou audiovisuais.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias de textos orais.
- Identificar formato e estilo de texto instrucional impresso e em vídeo.
- Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.



MÃO NA MASSA

BRINCAR E RECICLAR

Neste Capítulo, você aprendeu, por meio da leitura de verbetes de enciclopédia e de outros textos de divulgação científica, informações sobre o lixo, principalmente o plástico, e suas consequências para o planeta.

Você já parou para pensar que um brinquedo de plástico também pode se transformar em lixo? Leia alguns apontamentos de uma pesquisa feita pela Universidade Federal de São Carlos e converse com os colegas sobre essas informações.

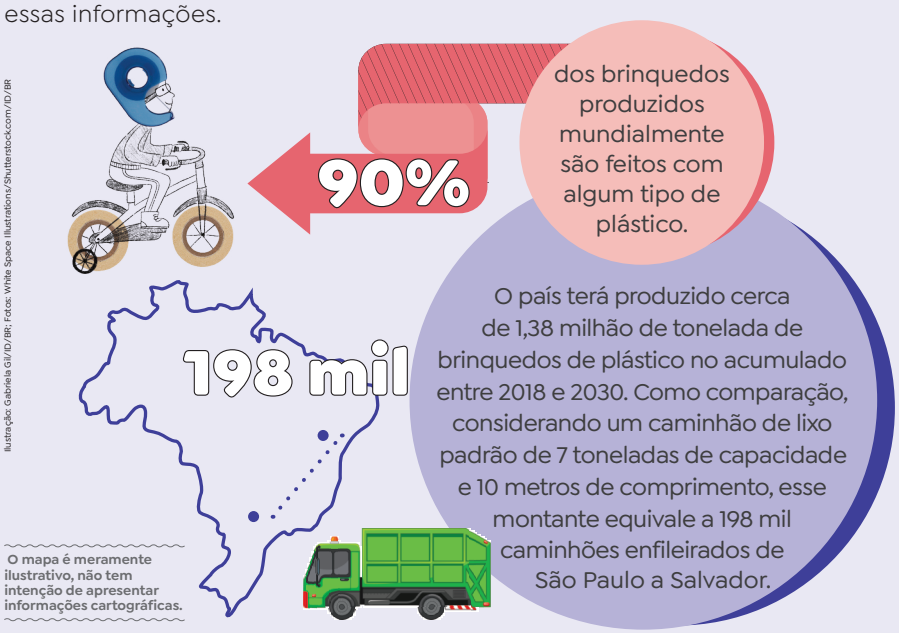


Ilustração: Gabriela Gil/ID/BR; Fotos: White Space Illustrations/Shutterstock.com/ID/BR

Fonte de pesquisa: Infância plastificada: o impacto da publicidade infantil de brinquedos plásticos na saúde de crianças e no ambiente. *Programa Criança e Consumo*. São Carlos: UFSCar/Instituto Alana, 2020. p. 47 e 60. Disponível em: https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2022/03/infancia-plastificada.pdf. Acesso em: 29 jan. 2025.

1. Você considera esses dados preocupantes? Por quê? 1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem que sim, com base no que estudaram sobre a poluição causada pelo lixo e sobre a importância da reciclagem.
2. Pelo que estudamos até aqui, como a reciclagem pode ajudar nesse caso? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retomem a temática da reciclagem explorada no Capítulo.
3. Em sua opinião, como as crianças podem contribuir para diminuir o consumo excessivo de plástico na infância? Resposta pessoal. Vai depender das vivências de cada criança e das relações que conseguirá estabelecer com os temas discutidos no Capítulo. Veja comentário no Livro do Professor.

Orientações

Para as atividades **1**, **2** e **3**, é importante explicitar que o reaproveitamento de materiais é uma forma de poupar recursos naturais e diminuir o lixo no planeta, incluindo o universo dos brinquedos infantis.

Na atividade **3**, incentive os estudantes a pensarem nos 5 Rs que pesquisaram durante a seção **Oficina criativa**, destacando a importância de reduzir o consumo de brinquedos plásticos, optando por itens fabricados com outros materiais e explorando tanto a criação de brinquedos como as feiras de trocas, o brinquedo compartilhado, a doação, a destinação correta de materiais, etc.

Não escreva no livro.

E se você pudesse brincar e reciclar ao mesmo tempo, produzindo brinquedos sustentáveis, e ainda ensinar outras crianças a produzi-los também? Vamos colocar essa ideia em prática? Para isso, em grupos, vocês vão produzir um brinquedo feito com reaproveitamento de materiais, além de um videotutorial explicando como fazê-lo.

Para começar, vamos pesquisar e analisar textos que ensinam a produzir brinquedos como os mencionados.

O tutorial ao lado traz instruções para confeccionar uma catapulta utilizando alguns materiais que poderiam ter sido descartados.

1 Qual é a função dos números no texto?

Enumerar os materiais que serão usados.

2. As imagens ilustram os materiais que são listados pelos números.

3. Os estudantes devem sublinhar **apoie**, **prenda**,

2 Qual a relação entre os números e as imagens que os acompanham?

cole, **deixe secar**. Retome com os estudantes

3 Sublinhe os verbos que indicam os comandos a serem seguidos para construir a catapulta. que esses verbos estão no imperativo,

4 Quais são as partes que organizam esse texto? conteúdo, em geral, visto no terceiro ano, por meio do gênero receita.

Título indicando o que será produzido, lista de materiais e "como fazer".



Revista Qualé/Acervo da editora

VAMOS CONSTRUIR UMA CATAPULTA?

Você vai precisar de:



COMO FAZER: apoie o palito de madeira em uma mesa; prenda o grampo de roupa com os elásticos, conforme a foto; cole a tampinha na parte de cima do grampo; deixe secar. Pronto! Você terá uma catapulta! Podem ser lançados diversos objetos, como bolinhas de borracha. Só tome cuidado para não quebrar nada!

Vamos construir uma catapulta? *Qualé*, São Paulo, n. 7, p. 9, abr./maio 2020.

Orientações

Analise o texto instrucional que ensina a produzir uma catapulta com o reaproveitamento de materiais, por meio das atividades de **1** a **4**. Comente que esse texto e também os videotutoriais que serão pesquisados e analisados servirão de base para orientar o planejamento e a produção de outros brinquedos que eles escolham ou inventem.

Explique que esses textos indicam procedimentos a serem realizados e, por isso, são exemplos de como planejar o processo de criação e de construção de um brinquedo sustentável. Ressalte que atividades no estilo "mão na massa" e "faça você mesmo" exigem planejamento, especificando os materiais e o passo a passo a ser seguido.

Não escreva no livro.

Na internet, é possível encontrar tutoriais em vídeo ensinando a construir brinquedos com materiais que seriam descartados.

Com a ajuda da professora, organizem-se em grupos. Cada grupo deverá pesquisar um vídeo que apresente a produção de um brinquedo diferente. Esse vídeo servirá de apoio para a produção de brinquedos mais adiante.

Escolhido o vídeo, os grupos deverão analisá-lo conforme o roteiro a seguir.

Analisando a sequência do vídeo

- Completem o quadro com suas anotações.

Brinquedo produzido

Lista de materiais	Passo a passo da produção
	As respostas dependerão dos vídeos analisados pelos estudantes.

- Como é a finalização do vídeo?

Em geral, em vídeos desse tipo, ao final, apresenta-se o objeto pronto e sua utilização.

- A sequência anotada servirá de base para o grupo organizar a produção do brinquedo e também do videotutorial.

Orientações

Se for possível, explore coletivamente a análise do videotutorial "Catapulta de latinha", indicado no boxe **Para curiosos**, na página seguinte; depois, proceda com a pesquisa e a análise feitas em grupos pelos estudantes.

Na impossibilidade de acessar o vídeo ou de indicar outros de sua preferência, recomenda-se que você demonstre em sala aspectos importantes relacionados aos elementos paralinguísticos, simulando um tutorial simples para os estudantes observarem, trazendo elementos composicionais essenciais como apresentação do que será produzido, lista de materiais, passo a passo da produção e demonstração de uso do objeto pronto.

Para a análise dos vídeos, será importante discutir com a turma que a função de videotutoriais é trazer orientações audiovisuais para a produção de diversos objetos. O objetivo é ensinar o espectador a fazer alguma coisa. O público-alvo desse formato busca uma resposta, ou seja, quer saber como realizar determinada tarefa/construir certo objeto. Videotutoriais são encontrados em plataformas de vídeos e *sites* especializados.

Converse com a turma sobre o que um videotutorial precisa ter para ensinar a fabricar um brinquedo ou qualquer outro objeto. Espera-se que os estudantes percebam que, em geral, um roteiro de videotutorial precisa ter: apresentação do que será construído, lista de materiais, passo a passo de como construir, apresentação do objeto pronto e sua forma de utilização.

Não escreva no livro.

Analisando a linguagem do apresentador

- Façam anotações sobre o estilo do apresentador.

Expressão corporal e facial enquanto fala	Oriente os estudantes a observarem se a expressão facial é simpática ou convidativa; quais os gestos que acompanham a fala, como sinais de "joia" e "ok", por exemplo; e a própria produção do brinquedo.
Tom de voz (alto, baixo, adequado) e entonação	Comente com os estudantes que, no caso do tom, do ritmo e da entonação, como é grande a diversidade de vídeos desse tipo. A resposta depende do estilo do canal escolhido. Alguns apresentadores, por exemplo, mesclam diferentes tons de voz, falando em tom adequado em alguns momentos e mais alto ou mais baixo em outros, variando também a velocidade e a entonação.
Ritmo da fala (rápido, lento, adequado)	
Vocabulário (mais formal ou menos formal)	Peça aos estudantes que observem uso de gírias, vocabulário regional, expressões típicas, etc. Explore a valorização das variedades linguísticas.
Observações específicas do grupo	Os estudantes podem anotar algo específico do vídeo analisado que considerem relevante.

- Coletivamente, com a ajuda da professora, elaborem uma lista com as características essenciais de um apresentador de videotutorial, no que se refere ao uso da fala e da linguagem corporal. A resposta dependerá dos vídeos selecionados. No entanto, é possível definir um estilo com mais ou menos formalidade, por exemplo, já que essa lista servirá de orientação para a produção do vídeo.



PARA CURIOSOS

No vídeo *Catapulta de latinha*, do canal *Manual do Mundo*, é possível aprender a fazer uma catapulta de latinha como diz o título. Confira esse e outros vídeos desse estilo durante a sua pesquisa. Peça ajuda a um adulto para acessá-los.



Fran Matsumoto/ID/BR

Orientações

Durante a análise dos vídeos escolhidos, com relação à **expressão facial** do apresentador, oriente os estudantes a observarem o direcionamento do olhar para a câmera e a expressão sorridente e convidativa, sugerindo cordialidade. Sobre a **gestualidade**, inicialmente, peça que notem o ato de mostrar os materiais a serem usados e, se houver, a demonstração de como manusear o brinquedo pronto.

Sobre as características essenciais de um apresentador de videotutoriais, ajude-os a refletir sobre a importância do uso de tom de voz adequado, com boa entonação; da gestualidade articulada à fala; da demonstração de materiais; da destreza na execução dos movimentos (ressalte a importância de o estudante treinar bastante o que vai demonstrar) e do uso de expressão facial simpática e convidativa.

Na análise dos vídeos, podem-se destacar algumas marcas de oralidade usadas na fala como formas de manter contato com o ouvinte. Alguns exemplos são **tá**, **aí**, **e aí**, **né**, etc. Explique às crianças que esses termos são marcas de oralidade, isto é, palavras usadas em situações mais informais e livres de uso da linguagem falada e que, em geral, não são utilizadas na escrita com a mesma finalidade.

Não escreva no livro.

MÃO NA MASSA: OFICINA DE BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF04LP13, EF04LP21

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Pesquisar informações, conceitos, textos, temas com orientação do(a) professor(a).
» Reproduzir formato e estilo de texto instrucional impresso.
» Planejar a montagem de brinquedo de material reciclado, tomando como base a estrutura composicional de textos instrucionais.

OFICINA DE BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS

Inspirando-se nos vídeos analisados, agora, vocês vão colocar a mão na massa e produzir brinquedos feitos com reaproveitamento de materiais que seriam descartados, como papelões, garrafas PET, rolhas, tecidos, revistas e jornais.

Para isso, retomem a análise do tutorial escrito e as anotações feitas sobre o videotutorial escolhido pelo grupo. Elas serão a base para que cada grupo organize toda a produção adiante. Vamos começar!

Hora de imaginar

Nesta etapa, vocês vão imaginar e planejar o que será produzido. Utilizem os tutoriais analisados como modelos para organizar o planejamento da produção. Assim:

- Definam o brinquedo que será produzido.
- Façam uma lista dos materiais necessários.
- Redijam o passo a passo da produção em detalhes.

Preparação do ambiente

Com o planejamento finalizado, será importante preparar o local onde os grupos vão produzir o brinquedo e testá-lo. Para isso:

- Revisem os materiais e as etapas necessárias para a produção.
- Organizem o local e verifiquem a disponibilidade de mesas, cadeiras, materiais necessários, etc.

Hora de construir e testar

No ambiente preparado, vocês vão construir o brinquedo escolhido seguindo o planejamento feito pelo grupo, que deverá:

- Construir o protótipo inicial do brinquedo.
- Testar a primeira versão produzida e avaliar se há erros ou não.
- Refletir sobre possibilidades de aperfeiçoar o protótipo, se necessário.

Protótipo: primeira versão da produção de algo.



Ilustração: Fran Matsumoto/DBR; Fotografia: Angel_AXM/Shutterstock.com/ID/BR

Orientações

Em grupos, os estudantes poderão reproduzir um dos brinquedos pesquisados nos videotutoriais, com pequenas modificações criativas, como criar o próprio brinquedo tomando como base os vídeos que já viram. Ressalte que eles podem, por exemplo, utilizar materiais diferentes dos vistos nos vídeos, substituindo somente algum elemento.

No caso de planejarem algo totalmente novo, eles podem tomar como base um brinquedo existente de plástico e criar um substituto sustentável, por exemplo, um carrinho de papelão, uma casa de bonecas, etc. A ideia é que sejam brinquedos simples. No *link* a seguir, da Prefeitura de Francisco Beltrão, você encontra dez tutoriais com imagens para a produção de brinquedos que podem servir de sugestões para os grupos (disponível em: https://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/FAZENDO-BRINQUEDOS-COM-SUCATA.pdf; acesso em: 10 set. 2025).

Após definir o brinquedo que produzirão, os grupos deverão, previamente, elaborar um texto instrucional com base no tutorial escrito e no videotutorial analisados, como estratégia de planejamento, tanto da produção do brinquedo quanto da roteirização para o vídeo de divulgação. Retome com eles a importância de planejar os procedimentos necessários para a produção, bem como de separar todos os materiais necessários para a criação do brinquedo.

Prepare o ambiente de produção e criação, de modo que as crianças possam explorar a criatividade e suas potencialidades. Para isso, deixe outros materiais disponíveis, além dos que eles inicialmente planejaram, tais como barbante, cola, papéis usados, jornais e revistas velhos, frascos vazios, tubos de rolo de papel higiênico, papelões, latas, rolhas, etc. Isso pode ajudá-las tanto no planejamento como no momento de testar e aprimorar o protótipo criado.

Não escreva no livro.

DIVULGANDO BOAS PRÁTICAS

Tão importante quanto produzir os próprios brinquedos sustentáveis é compartilhar essa ideia para que outras crianças como você também possam contribuir para o meio ambiente.

Por isso, depois de finalizado o brinquedo, vocês vão gravar um videotutorial ou preparar uma apresentação com o passo a passo que seguiram para produzi-lo. O vídeo será divulgado para a comunidade escolar, com a finalidade de incentivar a reutilização de materiais, o que pode ajudar a reduzir a produção de lixo.

Elaboração do roteiro

Preparem o roteiro do vídeo, levando em consideração as seguintes etapas.

1ª Apresentação dos participantes do grupo.

2ª Explicação sobre a importância do reaproveitamento de materiais.

3ª Indicação da lista de materiais necessários para a produção do brinquedo.

4ª Realização do passo a passo.

5ª Finalização com demonstração de uso do brinquedo pronto.

Façam a revisão e a correção do roteiro, considerando a sequência clara de ideias conforme as etapas propostas. Estabeleçam qual dessas etapas cada um vai realizar na produção do vídeo.

Ensaio

Ensaiem o roteiro de acordo com a divisão de etapas previamente planejada, simulando a produção sem os materiais. Combinem com a professora quando será a gravação.

Gravação

Para gravar, separem os materiais necessários e organizem um cenário. Além disso, lembrem-se de:

- Usar tom de voz, gestos e expressões adequados à proposta.
- Apresentar a produção do brinquedo conforme o roteiro elaborado.

Divulgação

Caso não seja possível gravar o videotutorial, os grupos poderão organizar uma apresentação para ser realizada em um evento com as famílias e com a comunidade escolar

O videotutorial será divulgado em plataforma on-line, conforme combinado com a professora.

MÃO NA MASSA: DIVULGANDO BOAS PRÁTICAS

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF04LP13, EF04LP21

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Reproduzir formato e estilo de texto instrucional em vídeo.

» Planejar e produzir videotutorial com montagem de brinquedo de material reciclado.

» Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.

» Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.

» Editar textos utilizando recursos tecnológicos (opcional).

» Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.

» Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.

Orientações

Retome com os estudantes a estrutura composicional dos videotutoriais, bem como as características de uso da linguagem oral nesse tipo de vídeo. A ideia é que sejam feitos vídeos para serem disponibilizados on-line para as famílias. Contudo, não sendo possível, eles podem organizar apresentações para algum evento escolar com os familiares ou responsáveis, ou ainda para os outros anos, sobretudo para estudantes do primeiro ano, que também analisam textos instrucionais.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

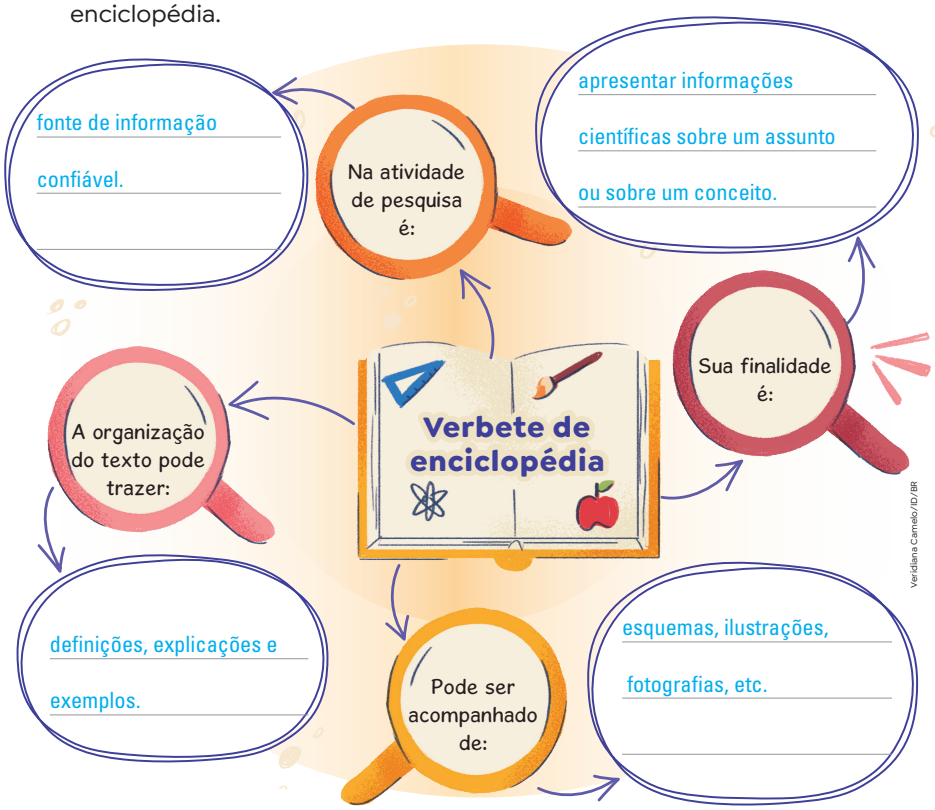
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar o mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

Pense sobre as atividades a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre verbete de enciclopédia.



Verídiana Camelo/ID/BR

2. Que outros textos você explorou neste Capítulo?

Tabela, gráfico e mapa.

3. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos. Retome com a turma regras gerais de concordância verbal e nominal, verbo e tempo verbal e alguns usos da vírgula.

4. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Resposta pessoal.

Orientações

Esta seção é dedicada à autoavaliação. As atividades propostas podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados.

Permita, contudo, que os estudantes as realizem de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

Para começar, na atividade **1**, peça aos estudantes que completem o mapa conceitual com as informações solicitadas. Depois, peça que retomem o que foi estudado, fazendo a lista solicitada nas atividades **2** e **3**.

Após a realização das atividades, questione-os sobre as anotações feitas. Pergunte, por exemplo, sobre a finalidade de verbetes de enciclopédia, onde podem ser encontrados, qual sua estrutura básica e quais suas características principais.

De modo geral, os estudantes devem relembrar que, por serem textos de caráter informativo, sua finalidade é definir um conceito com base em dados científicos, sendo considerados textos de referência encontrados em enciclopédias impressas e on-line. São estruturados em introdução e organizados em partes, indicadas com subtítulos, trazendo definições, exemplos e explicações sobre um conceito.

Vá fazendo uma lista coletiva das percepções de aprendizagem dos estudantes.

Para a atividade **4**, é fundamental também explorar, no processo de autorregulação da aprendizagem, a identificação das emoções, pois compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para o estudante aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual de viés atitudinal, pela qual o estudante poderá autoavaliar aspectos, como a realização de atividades e a participação nas aulas.

Você encontra uma sugestão em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Há muitos tipos de enciclopédia, algumas delas temáticas, e há também de *podcasts*, que podem contribuir para o nosso aprendizado sobre diferentes assuntos. Confira três indicações a seguir.

***Minha enciclopédia dos porquês*, de Louise Vercors e Benoit Perroud. São Paulo: VR Editora, 2023. 112 p.**

Por que transpiro quando está calor? Por que saem lágrimas quando choro? Por que tenho meleca no nariz? Essas são algumas das perguntas do universo infantil respondidas nessa enciclopédia temática pela autora francesa **Louise Vercors** e ilustradas por **Benoit Perroud**. Na obra, há explicações envolvendo uma variedade de temas, como natureza, corpo humano, história, ciências, etc.



VR Editora/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Minha enciclopédia dos porquês*.



Arquivo/Acervo do cedente

André Demambre Bacchi, 2024.

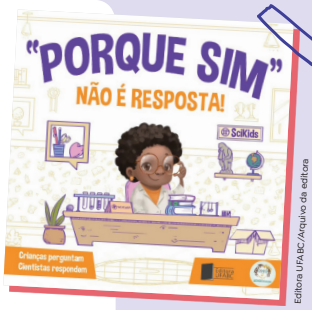


Arquivo/Acervo do cedente

Fernando Malta, 2022.

***"Porque sim" não é resposta!:* crianças perguntam, cientistas respondem, de André Demambre Bacchi e Fernando Malta. Santo André: Editora UFABC. 102 p.**

Os autores da obra, **André Demambre Bacchi** e **Fernando Malta**, têm o objetivo de levar a divulgação científica para o público infantojuvenil, explorando a curiosidade, que faz parte dos seres humanos de qualquer idade. No livro, diversas perguntas feitas por crianças são respondidas com base em dados, informações e conceitos científicos.



Editora UFABC/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *"Porque sim" não é resposta!*

O *podcast* ***Histórias de ninar para pequenos cientistas*** traz contos infantis que exploram conceitos, teorias e acontecimentos das diferentes áreas das ciências, bem como a história de grandes nomes da Ciência. Os episódios têm cerca de 10 minutos de duração e foram produzidos pelo portal Minas Faz Ciência. As histórias são baseadas em situações reais; no entanto, a narrativa usa elementos da ficção. Peça a um adulto para ouvir algumas dessas histórias!



Minas Faz Ciência/FAPEMIG

Reprodução do logo do *podcast* *Histórias de ninar para pequenos cientistas*, do portal Minas.

Referência comentada

Bacich, L.; Moran, J. (org.). *Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*.

Em uma coletânea de artigos de diferentes autores, a obra discute variadas metodologias ativas, entre as quais: aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, ensino híbrido, jogos e gamificação, *design thinking*, STEAM. Na parte 1, no capítulo "Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda", José Moran faz uma explanação sobre diferentes metodologias ativas, explicitando importantes ideias para a proposição de atividades de pesquisa significativas e embasadas pela aprendizagem ativa.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou a sala de leitura, se houver.

Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, a partir de critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. 128) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar as histórias selecionadas e as justificativas pela escolha.

O QUE EU JÁ SEI

Veja orientações de aplicação da avaliação contínua no Livro do Professor.

Vamos retomar alguns aprendizados? Para isso, leia os textos apresentados e faça o que se pede.

1. Leia silenciosamente o trecho a seguir. Depois, leia-o em voz alta.

Desenvolvimento sustentável

—azul ═verde

O desenvolvimento sustentável é aquele que preserva os ecossistemas e permite que os recursos naturais, como água, plantas e minerais, sejam conservados para as gerações futuras. A palavra sustentabilidade também é usada para se referir ao desenvolvimento sustentável. [...]

Ações individuais

Cada indivíduo pode promover a sustentabilidade mudando a maneira como consome energia e sendo consciente na hora de comprar produtos. Por exemplo, algumas pessoas instalam painéis solares em casa. Os painéis solares usam a energia do sol em vez da eletricidade gerada por usinas movidas a carvão. [...]

Ecossistema: conjunto formado pelos seres vivos e o ambiente, levando-se em conta também as características de ambos e a relação entre eles.

Desenvolvimento sustentável. *Britannica Escola*. Chicago, Illinois: Britannica Digital Learning, 2024.

a. O trecho lido pertence a um:

- [ ] texto instrucional.
- [ ] conto maravilhoso.
- [X] verbete de enciclopédia.
- [ ] poema.

b. Qual é a finalidade do texto?

- [ ] Informar sobre fatos atuais.
- [ ] Entreter e informar.
- [ ] Divertir e estimular a imaginação.
- [X] Definir um conceito.

1. c. Espera-se que os estudantes compreendam que sustentabilidade se refere a desenvolvimento sustentável e que envolve uma forma de progresso que considera a preservação dos recursos naturais e dos ecossistemas.

c. Explique oralmente o que é **sustentabilidade** com suas palavras.

d. No trecho, sublinhe de:

- verde, um exemplo.
- azul, uma definição.

O QUE EU JÁ SEI

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF04LP01, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP19, EF04LP23

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixos: Leitura e Oralidade

» Atividade **1**, item **a**: Reconhecer o gênero de um texto do campo das práticas de estudo e pesquisa.
» Atividade **1**, item **b**: Identificar a finalidade de gênero do campo das práticas de estudo e pesquisa.
» Atividade **1**, item **c**: Demonstrar compreensão por meio da paráfrase oral.
» Atividade **2**, item **a**: Reconhecer o assunto de uma história em quadrinhos.
» Atividade **2**, item **b**: Relacionar imagens e recursos gráficos em tirinhas ou histórias em quadrinhos para construir sentido. / Expressar-se oralmente com clareza demonstrando compreensão.
» Atividade **2**, item **c**: Relacionar imagens e recursos gráficos em tirinhas ou histórias em quadrinhos para construir sentido.
» Atividade **3**: Ler palavras corretamente observando correspondências regulares, contextuais e irregulares[1].

Orientações

Esta seção se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com a finalidade de avaliar resultados obtidos durante as aprendizagens desenvolvidas na Unidade **2**. Tais resultados servem como um diagnóstico de aprendizagens, apontando o que precisa ser retomado, bem como o tipo de intervenção a ser feita: coletiva (Todo o grupo demonstrou dificuldade?), em grupos (Alguns estudantes demonstraram dificuldades semelhantes?) ou individual (Estudantes específicos apresentaram dificuldades distintas?).

A avaliação poderá ser realizada de modo mais autônomo pelos estudantes, porém algumas intervenções talvez sejam necessárias. Ressalta-se que a própria interpretação das instruções e dos comandos já é um parâmetro a ser observado durante a realização das propostas.

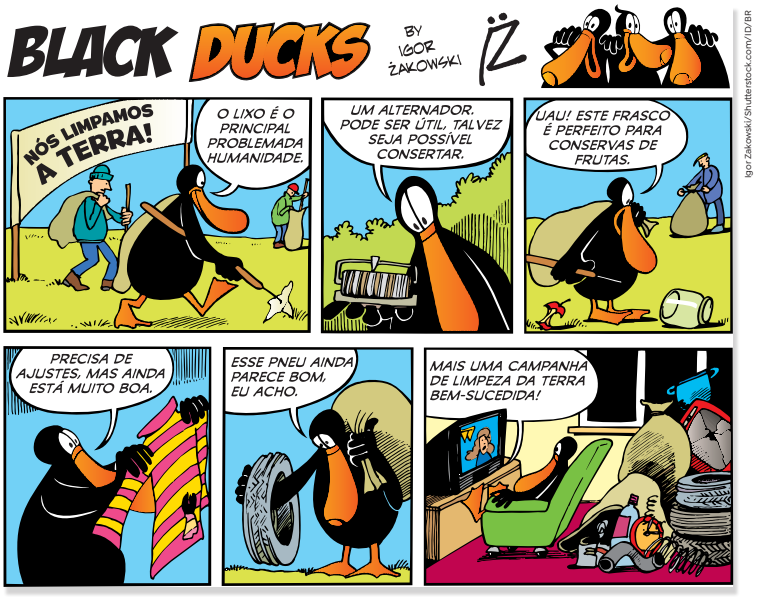
Apresentam-se as **principais habilidades** envolvidas e os objetivos da avaliação somativa que envolvem algumas das **aprendizagens essenciais**[1] que o estudante precisa demonstrar, relacionadas aos eixos Leitura, Oralidade, Análise linguística/semiótica e Produção textual. Em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor, há uma sugestão para registro da avaliação somativa.

Especificamente para a atividade **1**, durante a leitura em voz alta do texto, é fundamental anotar o número de palavras lidas de modo incorreto e observar se os estudantes demonstraram conhecimento de todas as relações grafofonêmicas, conseguindo ler com fluência, precisão e prosódia adequadas e de modo automatizado. Para saber mais sobre avaliação em fluência leitora, retome as orientações em **O que eu já sei**, Unidade **1** (p. 87).

No item **d** da atividade **2**, há uma proposta de produção textual, na qual o estudante, de modo autônomo, deverá escrever uma pequena narrativa tomando por base o tema explorado na história em quadrinhos lida. A atividade deve ser realizada sob sua supervisão, para que se possa observar se o estudante explora as etapas da produção textual (planejar, textualizar, revisar e editar). A partir da escrita do texto, observe se o estudante utiliza

Não escreva no livro.

2. Leia a história em quadrinhos a seguir.



Igor Zakowski. Acervo do cartunista.

a. A história em quadrinhos envolve qual tema?

A reciclagem e o reaproveitamento de resíduos.

2. b. Espera-se que os estudantes reconheçam que não, pois, apesar de recolher o lixo das ruas e reconhecer os resíduos que podem ser reciclados ou reaproveitados, a personagem apenas estocou o lixo em sua casa.

b. A personagem principal realmente deu um destino adequado aos resíduos que encontrou? Explique sua resposta oralmente.

c. De acordo com a história em quadrinhos, assinale a expressão que concorda com verbos destacados no trecho a seguir:

Precisa de ajustes, mas ainda **está** muito boa.

- [ ] Esta limpeza
- [X] Esta blusa
- [ ] Este frasco
- [ ] Este pneu

d. Retome seus conhecimentos sobre conto e, em folha separada, crie uma narrativa curta sobre o tema da reciclagem, explorando uma ação que realmente envolva a limpeza do nosso planeta. Siga as orientações da professora. Veja orientações no Livro do Professor.

3. A professora vai entregar uma lista de palavras. Leia-as em voz alta.
No Livro do Professor, há sugestões de palavras para compor essa atividade.

4. Escreva em uma folha separada as palavras que a professora vai ditar.
No Livro do Professor, há sugestões de palavras para compor essa atividade.

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixos: Leitura e Oralidade
Eixo: Análise linguística/semiótica
- Atividade **1**, item **d**: Identificar recursos textuais do gênero explorado.
- Atividade **4**, Escrever palavras corretamente observando correspondências regulares, contextuais e irregulares.

Eixo: Produção textual
- Atividade **2**, item **d**: Criar pequena narrativa a partir de tema específico.

Como avaliar

A seguir, há sugestões de listas de palavras para as atividades **3** e **4**.
- **Exemplo de lista para leitura:** banana, cadeira, sagicente*, telefone, cigarra, gecima*, cenoura, geleia, automóvel, pruzema*, amizade, surpresa, cejura*, cachorro, laranjinha, inteligência, privamera*, movimentação, habilidade, chaminé.
- **Exemplo de lista para escrita:** roda, muro, sino, gelo, garrafa, magia, acento, passageiro, guerra, queijo, alimentação, congelamento, marinheiro, quebradeira, amarelinha, telefonema, sugestão, censura, enxame, travessura

conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, concordância, pontuação, recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos), articuladores textuais. Além disso, verifique se o estudante retoma características da narrativa e organiza o texto em unidades de sentido (paragrafação), construindo uma sequência lógica para a história.

Especificamente, para as atividades **3** e **4**, há sugestão de duas listas de palavras (e pseudopalavras, no caso da leitura) para que você possa avaliar a fluência leitora e a aprendizagem do sistema de escrita, considerando o reconhecimento das relações grafofonêmicas.

Explore listas de 20 a 40 palavras que apresentem relações grafofonêmicas regulares, contextuais e arbitrárias, alternando palavras reais e pseudopalavras (ou palavras que sejam realmente desconhecidas dos estudantes). Observe precisão, ritmo, entonação e autocorreção. Registre os erros cometidos, como o não reconhecimento do som de uma letra ou omissão de sílabas por exemplo. Para isso, anote se a criança não leu, inventou letra ou palavra, soletrou as letras, silabou, errou ou leu com precisão. No boxe **Como avaliar**, ao lado, sugerem-se exemplos de listas para essa proposta.

Durante a escrita de palavras, verifique se os estudantes escrevem com correspondência correta diferentes relações grafofonêmicas (regulares, contextuais, arbitrárias) e diferentes composições silábicas. Anote as ocorrências em que demonstram maior dificuldade para explorar em atividade complementar como estratégia de recuperação.

* Pseudopalavras.

[1] A proposta foi inspirada na Matriz de Referência do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (disponível em: https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial; acesso em: 20 jun. 2025).

Não escreva no livro.

UNIDADE 3: VOZ ATIVA

Habilidades

» EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

UNIDADE 3

VOZ ATIVA

PRIMEIRAS IDEIAS

Nesta Unidade, você vai explorar, na literatura e em textos da vida pública, formas de apresentar ideias, representar diferentes grupos sociais e defender nossos direitos.

A imagem ao lado pertence ao filme *Shrek Terceiro*. Nesse filme da série, Shrek, um simpático ogro verde, casado com a ogra e princesa Fiona, precisa encontrar um sucessor para o trono. Observe a cena reproduzida no livro.

1. Você consegue identificar a quais histórias infantis conhecidas as personagens da cena se referem?
2. De que modo os gestos das princesas revelam uma visão diferente sobre a mulher em relação às princesas dos contos tradicionais?
3. Em sua opinião, como seriam as princesas e os príncipes dos contos de fada se as histórias ocorressem atualmente? Escolha uma personagem, faça um desenho dela dando-lhe características modernas. Depois, em momento combinado com a professora, apresente à turma a personagem recriada. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam atualizar as características das personagens a partir de seu repertório e conhecimentos prévios.

1. Observe o que os estudantes conseguem identificar e auxilie-os, caso seja necessário. Da esquerda para a direita, de azul, está a personagem Cinderela, ao seu lado, de vermelho, com laço de fita na cabeça, Branca de Neve, à direita de Fiona, de vestido amarelo e vermelho, Rapunzel, e, por fim, de verde e branco, Bela Adormecida.

2. As princesas estão posicionadas como se estivessem prontas para uma luta corporal, fazendo gestos que lembram golpes de artes marciais, o que não ocorre nas histórias tradicionais, nas quais essa postura era esperada apenas das personagens masculinas. Comente que a imagem pode sugerir, entre outras coisas, que as mulheres podem ocupar o lugar que desejarem. A postura delas, por exemplo, sugere justamente o direito de agir por si mesmas e de se defender.

Orientações

Antes de iniciar, consulte a **Organização geral dos planos de aula**, na **Parte específica** deste Livro do Professor, para analisar elementos organizativos dos planos de aula dos Capítulos **1** e **2** da Unidade **3**. Com isso, você pode avaliar necessidades específicas do seu território e da sua turma, considerando adaptações possíveis para alguns estudantes, bem como separar material de leitura, como releituras de contos de fada em diferentes formatos (narrativa, filme, quadrinhos, desenho animado, etc.). Também será importante fazer um levantamento em *sites* especializados ou seções de jornais e revistas voltados à reclamação e à solicitação feitas por cidadãos.

O Capítulo **1** tem como gêneros de foco **conto** e **história em quadrinhos**, que constituem releituras de narrativas tradicionais, explorando de modo predominante o **campo artístico-literário**.

O Capítulo **2** traz como gêneros de foco **boleto**, **fatura** e textos de reclamação (**notícia** e **carta de reclamação**), tendo o **campo de atuação na vida pública** como predominante.

A abordagem enunciativo-discursiva proposta pela BNCC (Brasil, 2018) não prevê o trabalho com tipologias textuais, mas é possível explorar as sequências textuais predominantes em cada texto, conforme se explicita em **Organização da coleção**, na **Parte geral** deste Livro do Professor.

No Capítulo **1**, explora-se predominantemente a sequência narrativa. Porém, nos textos propostos, é possível analisar também sequências descritas. Além disso, mobiliza-se a sequência expositiva em atividade de pesquisa e exposição oral. Já no Capítulo **2**, explora-se a sequência argumentativa em carta de reclamação.

Não escreva no livro.

Cinematic/Alamy/Fotoarena



Cena do filme *Shrek Terceiro*. Direção de Chris Miller. EUA, 2007, (93 min).

Atividade complementar

Se for possível à sua realidade, explore a leitura fílmica, ou seja, proponha aos estudantes um momento para assistir ao filme sugerido. Depois, você pode realizar uma atividade de recuperação de informações, organizando a análise do enredo e especificando as diferentes partes da sequência narrativa: situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento, clímax e desfecho.

Também é possível fazer uma lista de personagens, com suas características típicas, e compará-las com a representação realizada na paródia. Tal proposta é excelente para explorar a memória visual e auditiva e a capacidade de atenção, escuta e observação dos estudantes.

Como avaliar

Novamente, ressalta-se que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são evidências de aprendizagens para avaliar continuamente o progresso de cada estudante. No Capítulo **1**, Unidade **1** (p. 25), sugeriu-se a estratégia avaliativa do portfólio. Retome-a nesse momento ou considere a forma de registro e documentação que você adotou.

Orientações

Primeiras ideias

Nesta Unidade, explora-se o tema da **voz ativa**, buscando refletir sobre a linguagem como instrumento de construção de sujeitos críticos e atuantes. No Capítulo **1**, o trabalho com releituras de narrativas tradicionais, permite observar personagens tradicionais, da literatura infantil – como princesas e príncipes, heróis e heroínas ou vilões –, assumindo uma postura atualizada que questiona papéis sociais e tomando decisões que transformam sua realidade. No Capítulo **2**, essa abordagem é conectada à noção de voz ativa do cidadão, que, ao reconhecer seus direitos e deveres, se manifesta de forma consciente na sociedade, por meio de protestos, reivindicações ou participação democrática. Assim, o trabalho com a temática da voz ativa ultrapassa o campo linguístico e ganha potência como ferramenta de expressão, identidade e transformação social. Aproximando-se do gênero de foco do Capítulo **1**, esta abertura explora justamente uma visão diferente das tradicionais princesas encantadas, buscando evidenciar um novo papel atribuído às mulheres, que é o fato de não precisarem de príncipes encantados para se defender, por exemplo. Explore as atividades com a turma, colocando em evidência justamente a importância de refletir sobre as histórias antigas em novos contextos. Na atividade **3**, como introdução a esse processo criativo, os estudantes são convidados a relacionar o seu próprio contexto histórico com o contexto vivido por personagens tradicionais, explorando a expressão criativa por meio do desenho. Incentive-os a escolher personagens tradicionais e representá-las como pessoas que vivem nos dias de hoje, que têm determinadas profissões, que se vestem de determinada maneira, etc. Proponha a eles que apresentem suas ideias em um momento combinado. Se considerar necessário, a turma poderá retomar essas personagens ao final, na criação da releitura proposta na seção **Oficina criativa**.

Não escreva no livro.

1. NOVAS VELHAS HISTÓRIAS

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 1, 2, 3, 4, 8, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

LEITURA 1: RELEITURA DE CONTO TRADICIONAL

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP26

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Apreciar, ler e compreender o conto.
- Compreender a função social de uma releitura de conto tradicional.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios no texto.
- Localizar informações explícitas em textos.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
- Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multissemióticos em textos literários.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.

1 NOVAS VELHAS HISTÓRIAS

LEITURA 1 • Releitura de conto tradicional

Provavelmente, você conhece alguns contos de fada tradicionais. Em geral, boa parte das versões dessas histórias se referem a pessoas e a cenários europeus, devido à origem dessas narrativas populares. Para aproximar essas histórias da nossa realidade, o autor José Roberto Torero resolveu dar uma cara mais brasileira para alguns contos, que, agora, não são mais de fada. Observe a capa do livro a seguir.

Antes da leitura



Companhia das Letrinhas/Acervo da editora

Reprodução da capa do livro *Contos de Sacisas*, de José Roberto Torero. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

1. Feminino de saci. Explique para a turma que essa palavra não existe, mas foi inventada criativamente pelo autor. Trata-se, portanto, de um neologismo, que se refere à criação e ao uso de palavras novas. Os estudantes devem observar os elementos da imagem e usar seu conhecimento prévio sobre a personagem folclórica Saci-Pererê.

Veja, no Livro do Professor, a quais histórias cada sacisa se refere.

1. O que, provavelmente, significa a palavra **sacisa**?
2. Que palavra está riscada no título do livro? Por quê?
   "Fadas", pois não são contos com fadas, e sim com sacisas.
3. Observe a ilustração da capa e levante hipóteses: o autor vai apresentar releituras de quais histórias? Analise cada sacisa representada na ilustração e incentive as crianças a explorar seus conhecimentos prévios ligados aos contos de fada.

Orientações

Neste Capítulo, trabalham-se releituras de contos populares folclóricos da tradição celta, que remetem a diferentes narrativas oriundas da tradição oral, como "Cinderela" e "Chapeuzinho Vermelho", tendo como foco o campo artístico-literário.

As releituras, além de explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre tais histórias, são fundamentais para a formação do leitor literário, pois possibilitam a aproximação com a literatura infantil contemporânea, ao mesmo tempo que promovem a análise das relações de intertextualidade propostas. Também são uma importante forma de explorar o processo criativo e instigar a geração da expressão criativa.

Ao ler e analisar releituras de contos de fada, por exemplo, os estudantes entrarão em contato com a originalidade, com ideias diferentes, divertidas, surpreendentes, podendo avaliar de forma crítica e apreciar esteticamente novas criações literárias. Ainda que não se explore diretamente o conceito de **intertextualidade** no Capítulo, os estudantes verão, na prática, como os textos podem estabelecer diálogos para criar novas histórias e personagens, utilizando, muitas vezes, diferentes linguagens.

Em **Antes da leitura**, explore a descrição das figuras ilustradas na capa. Na atividade **2**, destaque a sacisa com giz na mão, sugerindo que a própria personagem tenha corrigido o título do livro. Cada sacisa da capa remete a uma das histórias presentes na obra. Por isso, na atividade **3**, você pode comentar que, no

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

A seguir, você vai ler um dos contos de sacisa que fazem parte do livro.

Sacinderela

Certa vez, uma sacisa chamada Sacinderela foi presa por uma viúva e suas duas filhas gêmeas. Elas jogaram uma peneira sobre o redemoinho onde estava a sacisa, tiraram sua carapuça vermelha (toda enfeitada com flores do campo) e ela ficou sem poderes.

Era a mais linda das sacisas. Seus lábios pareciam lábios de propaganda de batom, seus dentes pareciam dentes de comercial de pasta de dentes, e seus olhos pareciam olhos de anúncio de colírio. [...]

A mãe e suas duas filhas prometeram que devolveriam o gorro se Sacinderela trabalhasse sete anos para elas.

Sem ter outra saída, ela começou a fazer todos os serviços da casa. Varria, lavava, passava, cortava o mato, pintava paredes e ainda fazia trabalhos de carpintaria, consertando as mesas e as cadeiras da fazenda.

É claro que Sacinderela queria recuperar sua carapuça e a procurava por toda parte. Mas a viúva tinha achado algum esconderijo perfeito, porque não importava o quanto a sacisa fuçasse, não encontrava nem sinal de seu gorro mágico.

Um dia o jovem e rico Sá Cardoso Pereira [...] decidiu fazer uma grande festa em sua fazenda. É que, depois de três grandes decepções amorosas, ele queria encontrar uma esposa [...].

A velha viúva, logo que soube da notícia, pensou: "Ele tem que escolher uma das minhas filhas!". E mandou Sacinderela costurar três vestidos.

No dia marcado, as três tiranas deixaram Sacinderela em casa e foram para o baile. Sabiam que ela não fugiria sem sua carapuça.

Infelizmente, nenhuma fada madrinha apareceu com uma varinha mágica para salvar a situação.



Carol Rempto/TD/BR

Carapuça: gorro.
Tirano: governante (ou outro tipo de autoridade), injusto e cruel.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
- Reconhecer e compreender palavras e expressões em linguagem figurada.
- Compreender mecanismos coesivos para aprimorar compreensão.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal, etc.).

Atividade preparatória

Como atividade preparatória para essa leitura, é importante saber se todos os estudantes conhecem a personagem folclórica Saci-Pererê. Pode ser proposta uma pesquisa sobre a lenda desse ser que habita florestas e que tem como características ser travesso e gostar de pregar peças nas pessoas. Na maioria das versões, ele é negro, tem apenas uma perna e usa um gorro vermelho. Ele cria um redemoinho quando passa rápido por um lugar, levantando poeira e folhas do chão. Se alguém tira o gorro do Saci, ele perde seus poderes sobrenaturais.

galho da árvore, a sacisa de longos *dreads* pode se referir à Rapunzel (na releitura de José Roberto Torero, *Pererenzel*); a que dorme encostada na árvore pode se referir à Bela Adormecida (na releitura, *A bela sacisa adormecida*); a que se encontra atrás da árvore, com roupas cheias de remendos, sugere a Cinderela (*Sacinderela*, na releitura); mais ao fundo, a sacisa branca remete à Branca de Neve (no livro, *Branca de Algodão e os sete sacis*).

Depois, verifique se todos os estudantes conhecem a versão original da história de Cinderela e se há necessidade de apresentá-la. Pergunte quais partes e elementos estão mais presentes no imaginário deles, como são a carruagem de abóbora, a Fada Madrinha e o sapatinho de cristal, por exemplo. Se possível, escolha uma versão e faça uma leitura com a turma.

Como estratégia para atender diferentes perfis de estudantes e níveis de aprendizagem, durante a leitura de *Sanciderela*, sugere-se o uso da metodologia da leitura dialogada, realizando pausas em determinados momentos para propor questões e comentários que envolvam a identificação de informações e a compreensão dos fatos, comparando as versões de modo a incentivar a curiosidade dos estudantes pela continuidade da história. Proponha também momentos de leitura silenciosa e em voz alta, instigando-os a questionar o que não entenderam.

Por exemplo, pode-se fazer uma primeira pausa após a leitura do texto na página **163**. Resgate informações lidas, explorando os pronomes interrogativos para evidenciar a compreensão: "**Quem** era Sacinderela?" (*Era uma sacisa que vivia sob ordens de uma viúva.*); "**Onde** ela foi obrigada a viver, com **quem** e **por quê**?" (*Na casa de uma viúva perversa com suas duas filhas gêmeas, que haviam roubado a carapuça da sacisa.*); "**Quem** era Sá Cardoso Pereira?" (*Um jovem fazendeiro rico.*); "**Qual** era o conflito gerador da história?" (*A proposta de festa de Sá Cardoso Pereira em sua fazenda para encontrar uma esposa.*).

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Os conceitos de **intertextualidade** e **interdiscursividade** referem-se à dialogia e à relação entre textos. Um texto representa um elemento em uma grande rede discursiva que interliga diferentes bens da cultura. A cada texto que lemos ou produzimos, retomamos outros para criar e recriar sentidos.

A **intertextualidade** é justamente a retomada literal de outros textos, isto é, essa retomada é explícita. Já a **interdiscursividade** demarca o diálogo entre discursos, ou seja, entre os já ditos, em dados espaço e tempo. Por exemplo, podemos estabelecer relações dialógicas entre textos de diferentes épocas para comparar os papéis sociais atribuídos às mulheres, associando diferentes discursos.

Para os estudantes, a distinção entre esses conceitos pouco contribui para a aprendizagem, pois o fundamental é o desenvolvimento da compreensão leitora, para a qual recuperar textos, ideias, contextos, valores, temas e discursos é muito importante.

Mas Sacinderela não precisava de uma fada madrinha. Ela tinha um plano.

É que, logo que soube do baile, a sacisa cismou que tinha que ir até lá para se divertir um pouco. Mas não podia ser reconhecida. Então, enquanto consertava madeiras, pegou uma estaca de cerca e fez uma bela perna para ela. Depois, enquanto costurava as roupas de festa das três megeras, foi guardando retalhos e fez para si mesma um vestido bem alegre.

No dia da festa, assim que o perverso trio sumiu de vista, ela colocou sua perna de madeira, seu vestido colorido, montou num cavalo e foi para lá.

Como Sá Cardoso Pereira era um grande papagaiólogo, o salão de festa da fazenda estava todo decorado com quadros e estátuas de papagaios, e papagaios de papel balançavam pendurados no teto.

Nem é preciso dizer que Sacinderela foi a estrela do baile.

Quando Sá a viu, apaixonou-se na hora.

E, a bem da verdade, ela também gostou dele.

Os dois dançaram todas as músicas juntos. [...]

Aliás, a viúva e suas filhas acharam aquela moça um tanto parecida com Sacinderela, mas, como ela tinha duas pernas, pensaram: "É claro que não pode ser a nossa sacisa".

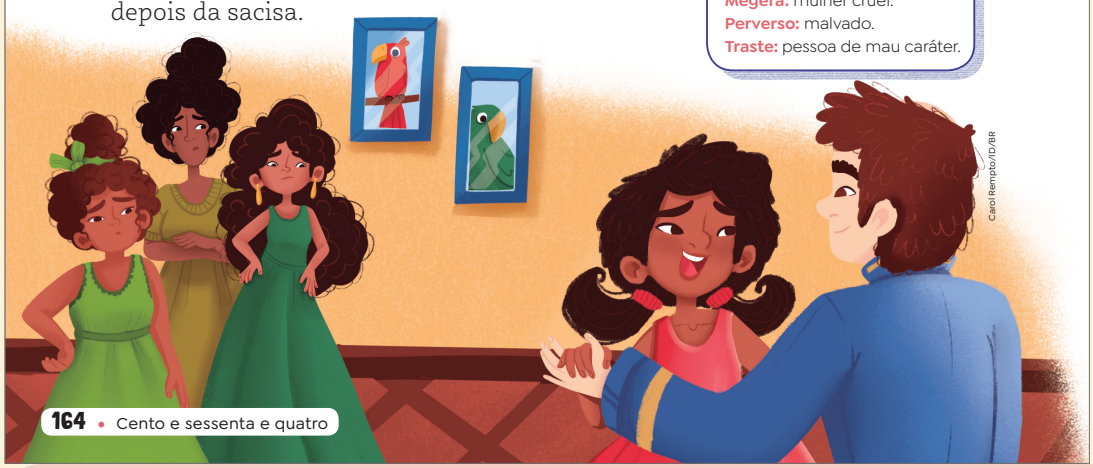
Quase no final da festa, as três malvadas perceberam que não teriam chance com o rico fazendeiro e decidiram ir embora do baile. Quando Sacinderela as viu saindo, pensou: "Se elas chegarem em casa e não me virem lá, ficarão com tanta raiva que podem até rasgar minha carapuça".

Então ela saiu correndo. E Sá foi atrás dela. Porém, no meio da escada da fazenda, a perna de madeira caiu. Sacinderela nem ligou. Pegou seu cavalo e disparou pelo meio da mata para chegar antes da viúva.

E o Sá, coitado, ficou com a perna na mão.

Os três trastes chegaram poucos segundos depois da sacisa.

Estaca: peça de madeira alongada.
Megera: mulher cruel.
Perverso: malvado.
Traste: pessoa de mau caráter.



Carol Rempto/ID/BR

Orientações

Prossiga com a leitura e faça uma nova pausa ao final da página **164**. Levante algumas questões sobre o texto, como: "**O que** aconteceu que possibilitou à Sacinderela ir à festa?" (*O fato de ela ter um plano.*); "**Como** ela se preparou para o baile?" (*Ela fez uma perna de pau para não ser reconhecida e costurou um vestido bem alegre com retalhos.*); "**Com qual** meio de transporte Sacinderela chegou ao baile?" (*Com um cavalo.*); "**O que** aconteceu com Sacinderela durante a festa?" (*Ela foi a estrela do baile e dançou a noite toda com Sá Cardoso Pereira.*); "**Por que** Sacinderela saiu correndo? (*Ela percebeu que a viúva e as filhas estavam indo embora e saiu correndo para chegar antes das megeras.*); "**O que** Sacinderela deixou cair?" (*A perna de pau.*).

Observe como os estudantes respondem oralmente a essas questões, evidenciando ou não a compreensão do texto.

Não escreva no livro.

— Por que você está ofegante? — a viúva perguntou.

— De tanto limpar a casa — respondeu Sacinderela com a maior cara de pau.

Na manhã seguinte, Sá começou a procurar por uma moça de uma perna só por toda a região. Ia de porta em porta, de fazenda em fazenda. Assim que a viúva soube disso, tratou de trancar a sacisa no barracão de marcenaria.

Quando o sol estava se pondo, o rico fazendeiro chegou à casa das três mocreias e perguntou:

— Há aqui uma bela senhorita de uma perna só?

— Não — respondeu a viúva.

— Mas se você quiser eu posso cortar uma das minhas — disse uma das gêmeas.

— Eu corto as duas! — falou a outra.

Sá baixou a cabeça, decepcionado, e já ia dando meia-volta quando ouviu uma barulheira. Era a sacisa. Ela tinha escutado a voz de Sá e gritava:

— Estou aqui, estou aqui!

— Há alguém naquele barracão? — ele perguntou.

— É só um papagaio — mentiu a viúva.

— Puxa, quero muito vê-lo. Adoro papagaios! — disse Sá, indo em direção ao barracão e sendo seguido pelo trio cruel.

Quando ele abriu a porta, viu algo melhor que papagaios: SACINDERELA!

— É você?! — ele perguntou arregalando os olhos.

— Sim! — respondeu Sacinderela.

No mesmo instante ele se ajoelhou aos pés, digo, ao pé de Sacinderela, e disse:

— Eu quero me casar contigo. Se aceitar ser minha esposa, vou enchê-la de colares de ouro, anéis de diamantes e brincos de esmeraldas. Você terá os mais belos vestidos e, mesmo com um pé só, usará os mais belos sapatos!

Quando ouviu aquilo, a viúva ficou com tanta raiva que puxou os próprios cabelos. E aí aconteceu uma coisa que ninguém esperava: toda a cabeleira dela saiu. É que a viúva usava *peruca*!



Carol Rempto/ID/BR

Mocreia: mulher maldosa.

Momento família

Solicite aos estudantes que façam uma pesquisa com as pessoas da comunidade para conhecer as histórias que elas ouviam ou liam quando crianças. Cada um deve escolher uma pessoa e descobrir: quem contava ou lia essas histórias para ela; em que lugar ela ouvia essas histórias; em que momento do dia; qual era a história de que a pessoa mais gostava e por quê.

Peça à turma que anote as informações para, depois, apresentar um relato oral sobre as histórias da infância dessa pessoa em dia previamente combinado. Comente com os estudantes que é justamente por meio da memória dessas narrativas que podemos reconstruir outras versões, inserir mudanças, propor novos pontos de vista, etc.

Nesta atividade, também é possível realizar uma roda de histórias com pessoas da comunidade (famílias, funcionários da escola, convidados) que queiram contar causos ou narrar contos diversos que fizeram parte da infância delas. Crie um ambiente que relembre as rodas de histórias ao redor da fogueira ou as varandas das casas onde, antigamente, muitas histórias eram contadas.

Além de promover a integração entre família e escola, esse tipo de atividade contribui para que a criança valorize a ancestralidade e os saberes construídos historicamente pelos povos, cerne da tradição oral que constitui os contos de fada, por exemplo.

Orientações

A partir de agora, leia o restante do conto em voz alta até o final e proponha mais uma questão: "Quando foi o momento de maior tensão nesta parte da história?" (*Quando a viúva ficou furiosa e, ao puxar os próprios cabelos, revelou usar peruca e ter escondido a carapuça de Sacinderela em sua cabeça.*).

Depois, peça aos estudantes que façam uma paráfrase do que entenderam dos fatos ocorridos no desfecho. Enquanto eles recuperam informações, vá anotando na lousa, na ordem em que se recordam. Em seguida, caso necessário, peça que reavaliem e reordenem as informações apresentadas.

A paráfrase oral é uma ótima estratégia de compreensão leitora, pois instiga a memória e consolida ou não hipóteses e percepções anteriores.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Retome, ao final, as ilustrações da capa e também as imagens propostas para o texto. Destaque características étnicas e físicas das personagens sacisas. Questione as crianças sobre a importância dessas imagens para a construção da identidade do brasileiro. Comente que os traços afrodescendentes e tipos físicos com deficiência são pouco representados nas histórias tradicionais. Trazer essas marcas em uma releitura permite que os estudantes associem toda a magia do conto de fada também à própria realidade.

Carol Rempto/ID/BR

Mas essa não foi a única surpresa. Houve outra maior ainda: embaixo da peruca estava a carapuça vermelha. Esse era o esconderijo perfeito da viúva!

Ao ver seu gorro, Sacinderela deu um salto, pegou sua carapuça e a colocou de volta.

As três perversas ficaram paradas, sem saber o que fazer. E Sá Cardoso Pereira, ainda de joelhos, perguntou e exclamou:

— Você é uma sacisa?!

— Sou — respondeu Sacinderela orgulhosa. — Algum problema?

— Nenhum — disse o fazendeiro. — Meu pedido continua de pé.

Sacinderela respirou fundo e respondeu:

— Olha, eu gostei muito de você, mas não posso aceitar sua proposta. Gosto de viver na mata e de fazer trampolinagens. Sem falar que detesto sapatos.



Depois ela se aproximou de Sá, deu-lhe um beijo e disse:

— Adeus.

— Espere, espere! — ele gritou antes que Sacinderela desaparecesse num redemoinho. — Eu sei que vocês, sacisas, são muito independentes. Esqueça o meu pedido. Vou fazer outra proposta: se você se casar comigo, deixarei para trás todo meu ouro, meus diamantes, minhas esmeraldas e viverei na floresta, fazendo trampolinagens com você.

A sacisa pensou, pensou e por fim respondeu:

— Não quero casar. Prefiro namorar para sempre.

— Para mim está ótimo! — disse Sá.

Então um redemoinho surgiu em torno dos dois, que desapareceram pela mata.

José Roberto Torero. *Contos de sacisas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018. p. 27-36.

Orientações

Para estudantes que apresentem dificuldades de compreensão, pode ser necessário retomar integralmente o conto da Cinderela e, depois, realizar novamente a leitura do conto proposto. Nesse caso, pode-se selecionar uma versão do conto tradicional com enredo mais simples e linguagem clara. A leitura pode ser mediada com recursos visuais, como ilustrações, vídeos ou dramatizações com fantoches, que auxiliem na compreensão do enredo e das personagens. É importante também dividir o texto em partes menores, no processo de leitura dialogada que já foi exposto, a fim de fazer pausas para conversas e checagem de entendimento, além de permitir que os estudantes expressem suas interpretações de diferentes formas – oralmente, por desenhos ou com apoio de tecnologias assistivas. Essa adaptação favorece a inclusão e promove o desenvolvimento das habilidades leitoras de forma mais significativa e respeitosa às necessidades de cada estudante.

Não escreva no livro.

1. O texto "Sacinderela" é uma releitura do conto de fada "Cinderela", também conhecido como "A Gata Borralheira".

   a. Quem era Sacinderela, a heroína do conto? Explique o nome dela.

   Uma sacisa. Seu nome é formado pela união de saci com Cinderela.

   b. Marque **X** nos elementos e fatos da narrativa que ocorrem no conto "Sacinderela" e não em "Cinderela", versão tradicional da história.

   - [X] Carapuça
   - [ ] Casamento
   - [ ] Fada Madrinha
   - [X] Fazendeiro
   - [X] Fazendeiro parte com a heroína
   - [ ] Carruagem de abóbora
   - [ ] Heroína se torna princesa
   - [X] Namoro eterno
   - [X] Perna de pau
   - [ ] Príncipe
   - [X] Heroína vai a cavalo para o baile
   - [ ] Sapato de cristal

   Depois de finalizada a atividade, comente que os itens não assinalados correspondem a fatos e elementos presentes na versão tradicional do conto.

2. Por que a Sacinderela teve de trabalhar na casa da viúva?

   Porque a viúva pegou a carapuça da sacisa e a escondeu. Para que os estudantes compreendam essa referência, caso sinta necessidade, reconte a lenda do Saci-Pererê.

3. Quem era Sá Cardoso Pereira? Com qual objetivo ele promoveu o baile?

   Um rico fazendeiro e papagaiólogo. Ele promoveu o baile para encontrar uma esposa.



Cristóvão Terza/Acervo do fotógrafo

José Roberto Torero, 2018.

José Roberto Torero nasceu na cidade de Santos, em 1963. Além de escritor, é cineasta, roteirista e colunista de esportes. Já publicou vários livros infantis, muitos deles com releituras de histórias clássicas, escritos em parceria com o autor Marcus Aurelius Pimenta (1962-): *Branca de Neve e as sete versões*; *Chapeuzinhos coloridos*; *Os 33 porquinhos*; *Branco, Belo e Cinderelo*.

Carol Rempto/ID/BR

Atividade complementar

Você pode explorar com a turma estratégias de contação de histórias. Para isso, retome as sugestões dadas no Capítulo **1**, Unidade **2** (p. 93).

Orientações

As atividades de **1** a **7** exploram diferentes estratégias de leitura, como localização de informação, estabelecimento de relações, síntese, inferência, etc., buscando aprofundar a compreensão do texto lido. Recomenda-se que as atividades de **1** a **3** sejam feitas em duplas, inicialmente de modo autônomo e, depois, seguidas de uma correção dialogada mediada por você. O enfoque dessas primeiras atividades está na percepção das diferenças propostas entre a releitura e o conto tradicional.

Observe se os estudantes compreenderam que Cinderela é substituída por Sacinderela; não há príncipe, mas um rico fazendeiro; não há Fada Madrinha nem magia que transforme animal em cocheiro, trapos em vestido de festa ou abóbora em carruagem, Sacisa planeja e resolve seu problema de forma independente; não há sapatinho de cristal, mas, sim, perna de pau; e, no final, não é Sacinderela que vai viver com o fazendeiro, mas ele que deixa sua vida para ficar com a heroína.

Esses elementos são fundamentais para que os estudantes compreendam a mensagem da releitura, que, além de valorizar a cultura brasileira, também busca enaltecer a figura feminina e sua capacidade crítica de resolver problemas sem a ajuda de um príncipe que vai salvá-la. Além disso, evidencia que uma deficiência não impede a pessoa de conquistar sonhos e de ter uma vida plena.

Não escreva no livro.

4. O narrador descreve Sacinderela de um modo diferente de como é feito nos contos tradicionais.


Carol Rempto/ 1D/BR

[...] Seus lábios pareciam lábios de propaganda de batom, seus dentes pareciam dentes de comercial de pasta de dentes, e seus olhos pareciam olhos de anúncio de colírio. [...]

- Essa forma de descrever sugere que:

  - [ ] Sacinderela não era tão bonita quanto a Cinderela dos contos de fada tradicionais.
  - [X] Sacinderela era tão linda quanto as características apresentadas em propagandas, comerciais e anúncios.
  - [ ] Sacinderela parecia uma princesa dos contos de fada tradicionais, por isso era considerada a mais linda das sacisas.

5. Apesar de não existir Fada Madrinha no conto, Sacinderela conseguiu ir ao baile. O que ela precisou fazer para que isso acontecesse?

Ela mesma costurou seu vestido e produziu uma perna de pau. Questione os estudantes sobre o porquê de Sacinderela ter feito a perna de pau. Espera-se que eles infiram que se trata de uma estratégia de disfarce.

6. Leia as seguintes expressões retiradas do conto.

três tiranas	perverso trio	três malvadas
três perversas	trio cruel	três mocreias

a. A quem essas expressões se referem?

À viúva e suas duas filhas.

b. Marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso). Tais expressões são usadas para:

- [V] evitar repetições.
- [V] reforçar o comportamento negativo das personagens.
- [F] indicar opiniões de Sacinderela sobre as personagens.

Atividade complementar

Se possível, retome os conceitos de marcadores de tempo e de lugar vistos no Capítulo **1** da Unidade **2** e explore a localização desses elementos no texto, bem como o uso da vírgula quando essas expressões ocorrem no início da frase ou de modo intercalado.

Alguns exemplos de marcadores de lugar presentes no texto são: "em sua fazenda", "lá", "no meio da escada da fazenda", "no barracão de marcenaria", "pela mata", etc. Podem-se exemplificar também alguns marcadores temporais: "certa vez", "um dia", "no dia marcado", "no dia da festa", "quase no final da festa", "então", "na manhã seguinte", etc.

Recupere o conceito com os estudantes, explicando que esses elementos são articuladores, ou melhor, **organizadores textuais**, pois eles ordenam os acontecimentos no tempo e no espaço, ou sinalizam segmentos de uma descrição, o que permite ao leitor compreender como uma personagem se desloca na história, por exemplo. Por isso, é muito importante retomar partes da história em que eles aparecem para demonstrar tais aspectos descritivos, bem como as sequências temporais construídas, o que também deve ser incentivado na escrita.

Orientações

Na atividade **4**, explore a construção de uma sequência descritiva, por meio do contexto da publicidade, que envolve relacionar determinados produtos a características socialmente impostas, ditadas por padrões de beleza que, muitas vezes, parecem irreais. Ressalte que, ao fazer a descrição de Sacinderela, comparando-a com aspectos destacados em diferentes tipos de publicidade, o texto sugere uma beleza incomum, superior à das demais pessoas.

Retome o conceito de **linguagem figurada**, explicitando que a comparação é um recurso que pode trazer justamente a aproximação criativa entre elementos de contextos diferentes, no caso, personagens de contos de fada e modelos da esfera publicitária.

Em **Voz do leitor**, incentivando o grupo a expor seus pensamentos e ideias, retome aspectos importantes do desfecho, como: o fato de a própria Sacinderela recuperar e recolocar sua carapuça, sem depender de nenhum príncipe para salvá-la; Sá Cardoso Pereira reconhecer Sacinderela como sacisa e, mesmo assim, manter seu pedido de casamento; Sacinderela recusar o pedido e propor namoro eterno. Lembre os estudantes de que o fazendeiro decide abandonar sua vida de riqueza para juntar-se à Sacinderela. Após esse momento, observe como a turma compreende o desfecho, e como avalia as características da personagem e a história

Não escreva no livro.

c. Com essas expressões, o narrador também exprime:

- [ ] diferentes visões sobre as personagens.
- [X] opinião negativa sobre as personagens.
- [ ] opinião positiva sobre as personagens.

7. Releia o trecho e, pelo contexto, descubra o que significa a palavra destacada.

— [...] Gosto de viver na mata e de fazer **trampolinagens**. [...]

Espera-se que os estudantes infiram que "trampolinagens", no texto, significa traquinagens, travessuras, tramoias, etc.

Voz do leitor

1. Respostas pessoais. Retome aspectos importantes do desfecho e observe como os estudantes se posicionam sobre o final da história.

1. Retome com os colegas o final da história. Em sua opinião, o desfecho causou surpresa? Por quê?

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem que Sacinderela é esperta, corajosa e independente, por exemplo.

2. Pensando na forma como Sacinderela foi ao baile e sobre as decisões que tomou no final da história, que características você daria a ela?

3. Avalie a história e converse com os colegas sobre o que você gostou e o que mudaria nessa versão. Resposta pessoal.

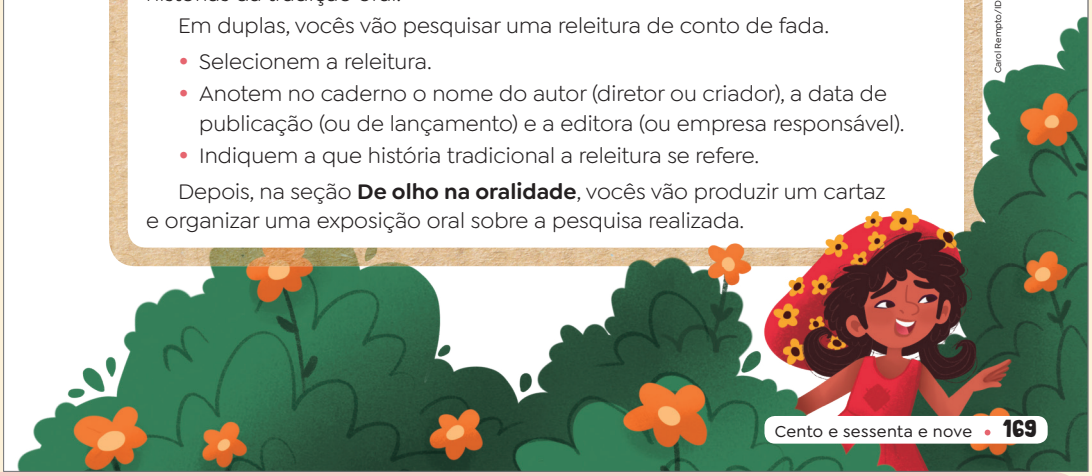
LEITOR ATIVO

Além de elaborarem novos contos, autores e artistas também criam filmes, histórias em quadrinhos, jogos, músicas, entre outros, com releituras de histórias da tradição oral.

Em duplas, vocês vão pesquisar uma releitura de conto de fada.

- Selecionem a releitura.
- Anotem no caderno o nome do autor (diretor ou criador), a data de publicação (ou de lançamento) e a editora (ou empresa responsável).
- Indiquem a que história tradicional a releitura se refere.

Depois, na seção **De olho na oralidade**, vocês vão produzir um cartaz e organizar uma exposição oral sobre a pesquisa realizada.



Carol Rempto/ID/BR

Como avaliar

É importante propor uma breve atividade avaliativa com foco na fluência em leitura oral e na exploração da precisão e da prosódia, solicitando aos estudantes a leitura de pequenos trechos do texto ou até mesmo das atividades. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão do texto e do comando das atividades. Verifique se a leitura é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofonêmicas. No quarto ano, espera-se maior automaticidade nesse processo.

como um todo, considerando as próprias percepções de mundo e seus valores. Possibilite que os estudantes apreciem o texto literário de forma livre.

A atividade proposta no boxe **Leitor ativo** será retomada na seção **De olho na oralidade**. O objetivo é explorar a construção de um repertório de novas histórias pelos estudantes, envolvendo também a releitura em diferentes gêneros, como quadrinhos, filmes, jogos de *videogame*, músicas e outras versões que a turma porventura localizar. Combine um período de pesquisa e encaminhe algumas sugestões de livros, histórias em quadrinhos e filmes que estejam acessíveis a sua realidade. Assim, será muito interessante se cada estudante puder ler o livro ou os quadrinhos pesquisados, bem como assistir ao filme, apresentando, durante a exposição oral a ser preparada, suas percepções pessoais. Caso não seja possível, explore a atividade com o objetivo de construir um painel de dicas de obras literárias e artísticas.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: EXPLORANDO A NARRATIVA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP22, EF35LP29, EF35LP30

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar partes da sequência narrativa.
» Analisar verbo de elocução no discurso direto.

LINGUAGEM EM JOGO • Explorando a narrativa

Você já estudou as partes que organizam a narrativa e o uso de verbos de dizer na introdução da fala de personagens. Nas próximas atividades, vamos retomar esses elementos com base no conto "Sacinderela".

1. Numere os fatos da narrativa na ordem em que eles ocorrem.

10 (D)	Sá Cardoso Pereira descobre Sacinderela no barracão de marcenaria da casa e a pede em casamento.
11 (C)	Nesse momento, a viúva fica furiosa e, ao puxar os cabelos, revela usar peruca e ter escondido a carapuça de Sacinderela em sua cabeça.
12 (Desf.)	Rapidamente, Sacinderela recupera sua carapuça e, depois, recusa o pedido de Sá Cardoso Pereira.
13 (Desf.)	Sá Cardoso Pereira reformula seu pedido, e decide viver na floresta com Sacinderela.
3 (D)	A viúva manda Sacinderela costurar três vestidos.
4 (D)	Assim que soube do baile, Sacinderela preparou uma perna de pau e fez um vestido colorido para si mesma.
5 (D)	Sacinderela vai ao baile montada em um cavalo.
1 (SI)	Sacinderela se torna serviçal de uma viúva, que tinha duas filhas gêmeas, após ter sua carapuça roubada.
2 (CG)	Sá Cardoso Pereira decide dar um baile, pois deseja encontrar uma esposa.
6 (D)	Sacinderela foi a estrela do baile e dançou a noite toda com Sá Cardoso Pereira.
7 (D)	As três megeras decidem ir embora, pois percebem que o fazendeiro não estava interessado nelas.
8 (D)	Sacinderela percebe que as megeras estão indo embora e sai em disparada para voltar para casa antes delas; nesse momento, a perna de pau acaba caindo.
9 (D)	Sá Cardoso Pereira começa a procurar a moça por toda a região até que chega à casa da viúva.


Carol Rempto/ID/BR

2. No quadro anterior, pinte os quadrinhos com a cor que corresponde a cada parte do conto.

Situação inicial (SI) | Conflito gerador (CG) | Desenvolvimento (D) | Clímax (C) | Desfecho (Desf.)

Orientações

As atividades de **1** a **4** visam retomar e aprofundar conhecimentos relacionados a aspectos linguístico-discursivos de gêneros literários narrativos. Conforme se viu no Capítulo **1** da Unidade **2**, pode ser necessário retomar o conceito de **verbo de dizer** ou **verbos de elocução**, que são aqueles que introduzem, ou seja, anunciam a fala das personagens, indicando suas atitudes e ações. Eles podem estar dispostos em diferentes posições: antes, no meio ou depois da fala de uma personagem.

Recupere outros conceitos vistos no Capítulo **1** da Unidade **2**, como **sequência narrativa** (situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento, clímax, desfecho), **narrador-personagem** (em primeira pessoa), **narrador-observador** (em terceira pessoa), **discurso direto** e **discurso indireto**. Explore trechos do conto lido. Embora não seja o enfoque das atividades, retome também os usos dos tempos verbais na narrativa, relembrando com as crianças que, na voz do narrador, o tempo predominante é o pretérito (perfeito e imperfeito), pois remete a situações que já ocorreram. Nas falas e nos pensamentos das personagens, os tempos podem variar conforme o sentido que querem indicar: presente – situação que ocorre no momento em que se fala, situação rotineira; pretérito perfeito – ação passada finalizada; pretérito imperfeito – ação passada que dá uma ideia de duração; futuro – ação que ocorrerá depois do momento em que se fala.

Não escreva no livro.

3. Leia novamente o trecho a seguir.

As três perversas ficaram paradas, sem saber o que fazer. E Sá Cardoso Pereira, ainda de joelhos, perguntou e exclamou:

— Você é uma sacisa?!

a. Sublinhe os verbos utilizados para introduzir a fala da personagem.

b. Por que foram usados dois verbos? Como os sinais de pontuação usados na fala da personagem se relacionam a essas formas verbais?

Os verbos indicam a forma como a fala da personagem foi dita: com tom de pergunta e, ao mesmo tempo, de surpresa; por isso, o autor emprega ponto de interrogação e ponto de exclamação juntos.

4. Alguns verbos de dizer também podem indicar a forma como a personagem falou. Leia o trecho a seguir.

Sá baixou a cabeça, decepcionado, e já ia dando meia-volta quando ouviu uma barulheira. Era a sacisa. Ela tinha escutado a voz de Sá e gritava:

— Estou aqui, estou aqui!

— Há alguém naquele barracão? — ele perguntou.

— É só um papagaio — mentiu a viúva.



Carol Rempto/ID/BR

a. Sublinhe os verbos de dizer.

b. Complete o quadro a seguir com os verbos de dizer sublinhados, conforme o que cada um indica na fala da personagem.

Marca uma resposta que não corresponde à verdade.	mentiu
Indica o tom de voz elevado para ser ouvido.	gritava
Refere-se a uma dúvida.	perguntou

Atividade complementar

Aproveite o excerto da atividade **4** para fazer uma leitura dramatizada, explorando, com isso, os efeitos de sentido demarcados pelos verbos de elocução.

Isso pode favorecer o entendimento do conceito de **verbo de dizer** para estudantes que estejam com dificuldades. Além disso, é possível também solicitar a ilustração das personagens demonstrando com expressão facial e gestual o sentido de verbos de dizer, como **gritar**, **perguntar**, **mentir**, etc.

Recomenda-se que as atividades **3** e **4** sejam feitas em duplas, inicialmente de modo autônomo e, depois, seguidas de uma correção dialogada mediada por você. Explique que os verbos de dizer (ou verbos de elocução) também demarcam sentidos relacionados às atitudes tomadas pelas personagens.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: COESÃO E CONCORDÂNCIA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06, EF35LP14, EF04LP06, EF04LP07

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Compreender mecanismos coesivos para aprimorar compreensão (sinônimos, elipses).
» Identificar e empregar concordância verbal e concordância nominal em textos.
» Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recursos coesivos.
» Retomar a leitura de passagens de um texto para elucidar compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).

Coesão e concordância

Vamos analisar alguns detalhes da linguagem utilizada no conto "Sacinderela".



1. Observe as palavras destacadas no trecho a seguir.

Certa vez, uma sacisa chamada Sacinderela foi presa por uma viúva e suas duas filhas gêmeas. **Elas** jogaram uma peneira sobre o redemoinho onde estava a sacisa, tiraram **sua** carapuça vermelha (toda enfeitada com flores do campo) e **ela** ficou sem poderes.

a. Quais dessas palavras se referem à sacisa?

Ela e sua.

b. A quem se refere o pronome **elas**?

O termo refere-se à viúva e suas duas filhas.

2. Releia mais um trecho da história.

Nem é preciso dizer que Sacinderela foi a estrela do baile.

Quando Sá **a** viu, apaixonou-se na hora.

E, a bem da verdade, **ela** também gostou dele.

Os dois dançaram todas as músicas juntos. [...]
verde

a. O que significa ser a estrela do baile?

Significa que Sacinderela se destacou entre os demais presentes no baile.

b. Pinte de verde a expressão usada para se referir a Sacinderela e a Sá Cardoso Pereira juntos. Os estudantes devem pintar **Os dois**.

c. Os pronomes destacados se referem a quem?

☐ Viúva ☒ Sacinderela ☐ Fazendeiro

Carol Rempto/ID/BR

Orientações

As atividades exploram elementos de coesão referencial, ou seja, ligados à construção de referentes em um texto, com foco em recursos que evitem repetição, como o emprego de pronomes e de expressões de retomada e omissão. Algumas construções que permitem ao estudante refletir sobre concordância, considerando o contexto formal de uso da língua.

Durante a realização das atividades **1** e **2**, peça aos estudantes que retomem o que já aprenderam sobre estratégias para evitar a repetição de palavras na hora de escrever e sobre a concordância entre palavras. Espera-se que eles recuperem a informação de que, para evitar a repetição de palavras no texto, podem-se usar pronomes e outros termos que, no contexto, tenham o mesmo sentido, ou seja, estabeleçam uma relação de sinonímia. Além disso, é possível omitir um termo (**elipse**) que foi usado anteriormente e ao qual vários verbos se referem.

Com relação à concordância verbal, é importante que eles lembrem que o verbo sempre se refere a um elemento com o qual estabelece concordância. Com relação à concordância nominal, espera-se que os estudantes relembrem que termos que se referem a substantivos (pronomes, artigos, adjetivos) combinam com eles em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

Antes que os estudantes iniciem as atividades **3** e **4**, explique que os pronomes são palavras que acompanham um substantivo (**sua** carapuça) ou o substituem (**eu**, **nós**, **ele**[**a**], **eles**[**as**]). Eles também representam pessoas. Explique brevemente que a primeira pessoa equivale às palavras **eu**/**nós**, representando quem fala; a segunda, a **você**/**vocês**, representando com quem se fala; e a terceira, a **ele**(**a**)/**eles**(**as**), representando de quem se fala. Comente, nesse momento, que a segunda pessoa é também representada pelos pronomes **tu** (singular) e **vós** (plural). O pronome **você**, embora seja considerado um pronome de terceira pessoa pela gramática tradicional, é usado no português brasileiro como segunda pessoa, conforme o linguista Ataliba T. de Castilho convalida em sua *Nova gramática do português brasileiro* (2010, p. 477), tanto no que se refere ao português brasileiro formal como ao informal. Para o estudioso, as formas **tu**, **você**, o **senhor**, a **senhora** são marcas de segunda pessoa usadas em situações formais.

Não escreva no livro.

3. Observe as formas verbais destacadas a seguir.

A mãe e suas duas filhas prometeram que devolveriam o gorro se Sacinderela trabalhasse sete anos para elas.

Sem ter outra saída, ela começou a fazer todos os serviços da casa. **Varria**, **lavava**, **passava**, **cortava** o mato, **pintava** paredes e ainda **fazia** trabalhos de carpintaria, consertando as mesas e as cadeiras da fazenda.

a. Que palavra foi omitida antes dos verbos destacados? Por que foi necessário omiti-la?

O pronome **ela** (ou os substantivos **sacisa** ou **Sacinderela**). A omissão, nesse caso, é um procedimento utilizado para evitar a repetição de palavras.

b. Pinte de verde um pronome que se refere somente à viúva.
Os estudantes deverão pintar o pronome **suas**.

c. Pinte de rosa outro pronome que se refere à viúva e às filhas.
Os estudantes deverão pintar o pronome **elas**.

4. Vamos analisar mais um trecho do conto.

Quando ouviu aquilo, a viúva ficou com tanta raiva que puxou os próprios cabelos. E aí aconteceu uma coisa que ninguém esperava: toda a cabeleira dela saiu. [...]

a. Imagine que as ações foram realizadas pela mãe e suas filhas. Reescreva o trecho substituindo o termo **a viúva** pela expressão **as três mocreias**, e **cabeleira** por **perucas**. Faça as adaptações necessárias.

Quando ouviram aquilo, as três mocreias ficaram com tanta raiva que puxaram os próprios cabelos. E aí aconteceu uma coisa que ninguém esperava: todas as perucas delas saíram.

b. O que aconteceu com os verbos quando você fez a mudança das palavras? Por que isso aconteceu?

Os verbos mudaram do singular para o plural. Porque os verbos devem concordar com o termo a que se referem.

Atividade complementar

Se considerar importante, aproveite o momento para o uso de pronomes como **la**(s), **lo**(s), **no**(s), **na**(s), após os verbos, ligados a eles por hífen (explique que se trata do pequeno traço horizontal que liga palavras), como pode ocorrer em exemplos do texto, tais como: "Puxa, quero muito vê-lo."; "[...] vou enchê-la de colares de ouro [...]".

Essas variações ocorrem em razão de acomodações gráficas e sonoras decorrentes da terminação de alguns verbos. Por exemplo: (1) em formas verbais terminadas em **-R**, **-S**, **-Z**: **amar** seguido do pronome **a**(s) = **amá-la**(s); **repôs** seguido do pronome **o**(s) = **repô-lo**(s); **refez** seguido do pronome **a**(s) = **refê-la**(s); (2) verbos terminados em **-ÃO**, **-ÕE**(M), **-M**: **dão** seguido do pronome **o**(s) = **dão-nos**; **põe** seguido do pronome **a**(s) = **põe-nas**; **peguem** seguido do pronome **o**(s) = **peguem-nos**.

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. Nessa parte, eles retomarão o conto "Sacinderela" para analisar recursos de coesão referencial, ou seja, recursos que constroem referências no texto, evitando repetições, por exemplo, uso de pronomes, sinônimos e omissões de termos já explorados (elipse do sujeito).

Dependendo do perfil da sua turma e de necessidades específicas de alguns estudantes, algumas adaptações nas atividades podem ser necessárias. Embora já se utilizem recursos de reescrita e lápis de cor para destacar determinadas palavras, pode ser necessário tornar as atividades mais concretas explorando outros trechos do conto ou contos mais simples. Destaque de cores diferentes os conectivos que substituem (pronomes) ou retomam (sinônimos ou expressões de retomada), demarcando com algum símbolo, por exemplo, as elipses. Para o trabalho com a concordância, sugere-se recortar e embaralhar as partes principais (sujeito, verbo e complemento) de frases retiradas do conto e pedir aos estudantes que as montem como uma espécie de quebra-cabeça, respeitando a concordância e a coerência da informação. A atividade também pode ser uma proposta de recuperação, caso os estudantes necessitem.

Não escreva no livro.

SABER CUIDAR: ERA UMA VEZ COM REPRESENTATIVIDADE

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP21

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender trecho de conto e capa de livro.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos/ouvidos.



SABER CUIDAR

1. b. Assim como Saci-Pererê, a sacisa tem uma perna só, o que a torna uma representante da diversidade e da acessibilidade, o que não ocorre com princesas de contos tradicionais.

ERA UMA VEZ COM REPRESENTATIVIDADE

Por ser independente, ela consegue criar meios para se divertir do jeito que é, orgulhando-se de si mesma.

Você já ouviu falar em **representatividade**? Esse conceito se refere à importância de valorizar a diversidade de culturas, valores, etnias e diferenças físicas, de modo que todos os grupos se sintam representados na sociedade.

O conto "Sacinderela" nos permite refletir sobre isso, envolvendo o cuidado consigo mesmo e com o outro. Releia este trecho.

Infelizmente nenhuma fada madrinha apareceu com uma varinha mágica para salvar a situação.

Mas Sacinderela não precisava de uma fada madrinha. Ela tinha um plano.

É que, logo que soube do baile, a sacisa cismou que tinha que ir até lá para se divertir um pouco. Mas não podia ser reconhecida. Então, enquanto consertava madeiras, pegou uma estaca de cerca e fez uma bela perna para ela. Depois, enquanto costurava as roupas de festa das três megeras, foi guardando retalhos e fez para si mesma um vestido bem alegre.

No dia da festa, assim que o perverso trio sumiu de vista, ela colocou sua perna de madeira, seu vestido colorido, montou num cavalo e foi para lá.



Carol Rempto/ID/BR

1 Saci-Pererê é uma personagem folclórica de origens indígena e africana.

a. Em sua opinião, recontar um conto de fada tradicional inspirando-se em nosso folclore é importante? Por quê? Respostas pessoais. Explore aspectos que valorizem e resgatem nossa cultura e identidade.

b. De que modo sacisa é diferente de outras princesas de contos tradicionais? 1. c. Explore novamente o neologismo criado pelo autor para denominar a personagem de sacisa. É possível discutir com a turma a questão tanto da representatividade da nossa cultura como da representatividade da figura feminina, já que a personagem é heroína independente e corajosa, sendo ela mesma capaz de solucionar seus problemas.

c. Criar uma sacisa, ou seja, uma versão feminina do Saci-Pererê, pode estar relacionado à representatividade? Explique.

Orientações

Nesta seção, explora-se o conceito de **representatividade**, ligado à ideia de cuidar de si e do outro. Explore a metodologia da **roda de conversa** para conduzir as atividades de **1** a **3** oralmente, favorecendo, sobretudo, a apreciação estética e a atitude responsiva dos estudantes diante das questões propostas.

Com relação especificamente ao conto (atividade **1**), explique que tal releitura também é uma forma de cuidar do nosso patrimônio cultural, dando a ele representatividade, do mesmo modo que a personagem Sacinderela representa uma forma de cuidar tanto de si, pela identificação pessoal que os estudantes podem estabelecer com ela, quanto do outro, quando se explora a empatia com meninas brasileiras, pessoas com deficiência, etc.

Nesse momento, a retomada de um trecho do conto lido e a análise da capa de livro e da fotografia que exploram a história de Ingrid Silva como bailarina (atividade **2**) visam discutir a representatividade e a valorização da diversidade, seja étnica, seja de gênero, seja relacionada à presença de deficiências. É possível que muitos estudantes se identifiquem com as discussões. Abra espaço para a conversa e os posicionamentos mobilizados pelas atividades apresentadas.

Na faixa etária dos estudantes, as crianças começam a questionar sua identidade no grupo e seus modelos referenciais nos padrões sociais. É preciso que o educador acolha

Não escreva no livro.

2 E quando o "era uma vez" vem de uma história real? Observe a capa de livro e a fotografia a seguir.



Globinho/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *A bailarina que pintava suas sapatilhas*, de Ingrid Silva, publicado em 2023.



Eduardo Knapp/Folhapress

A bailarina Ingrid Silva, São Paulo (SP), em 2021.

a. Pensando no título da história, por que, provavelmente, a bailarina precisava pintar suas sapatilhas? **2. a.** Os estudantes podem deduzir que não existiam sapatilhas da cor da pele da dançarina, que, para atuar, precisava colorir o seu calçado de dança.

b. Nas histórias infantis, como as bailarinas, geralmente, são representadas? Em sua opinião, transformar a história de Ingrid Silva em livro infantil é importante? Por quê? Em geral, as bailarinas são brancas, altas e magras. Apresentar histórias de mulheres de diferentes etnias e estaturas como bailarinas pode promover autoestima e representatividade.

3 Discuta com a turma algumas questões. Resposta pessoal. Explique que por conta de um processo histórico que gerou muitos preconceitos,

a. Por que você acha que determinados grupos têm pouca representatividade na sociedade? durante muito tempo foi impedida a representatividade de negros, indígenas, mulheres, etc.

b. Pensando nesse cenário, por que é importante conversar sobre representatividade? Resposta pessoal. Discuta temas como antirracismo, acessibilidade, igualdade entre mulheres e homens e outros temas ligados à representatividade.

c. Que ações podemos realizar visando contribuir para que a diversidade entre as pessoas seja mais respeitada e valorizada? Combater todo tipo de preconceito, defender e promover a representação de diferentes grupos em diferentes espaços da sociedade, principalmente nas escolas, com o objetivo de promover uma educação que lute contra o racismo, o machismo, o preconceito contra deficiências de diferentes tipos, etc.



Van Campos/Fotoarena

Ingrid Silva, 2021.

Ingrid Silva nasceu em 1988, no bairro de Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro. Em 2008, ela mudou-se para Nova Iorque, porque não havia oportunidades para bailarinos negros no Brasil. Lá, ela ingressou no Dance Theatre of Harlem e, por 11 anos, precisou pintar as suas sapatilhas para que ficassem da cor de sua pele, quando, em 2019, uma marca passou a produzir sapatilhas de ponta com tonalidades variadas.

Atividade complementar

Se possível, explore algumas obras cinematográficas ou filmes de animação em que haja personagens negras. Trabalhe com a turma a importância dessa representatividade na construção de uma cultura antirracista. Algumas sugestões: *Hair Love* (direção: Matthew A. Cherry, 2019, 6 min), *A princesa e o sapo* (2009, 97 min) e *A pequena sereia* (2023, 140 min), dos Estúdios Disney.

as angústias e valorize as diferenças. Trazer textos que apoiem a diversidade e garantam a identificação positiva é fundamental no processo educativo como um todo, no que se refere ao cuidado de si e do outro.

Na atividade **2**, explique aos estudantes que era necessário que Ingrid pintasse a sapatilha para que a cor clara não "quebrasse" a silhueta, sobretudo a linha da perna da bailarina em algumas coreografias.

Comente, na atividade **3**, o fato de a representatividade ser uma construção histórica ainda em curso e que, por muito tempo, não houve representatividade do povo negro nos vários espaços sociais, como os voltados para as artes, por exemplo.

Para explorar o conceito de **representatividade** com a turma, recomenda-se a você a leitura de "Representação social e representatividade", no *site* da Agência de Notícias em C&T – Ciência e Cultura da UFBA (disponível em: www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/entre-a-representacao-social-e-a-representatividade/; acesso em: 18 set. 2025).

Ao final da discussão, destaque aos estudantes que a representatividade é fundamental para a construção de uma sociedade igualitária, inclusiva e democrática, sendo uma forma de cuidado com o outro e com a coletividade.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE: EXPOSIÇÃO ORAL: RELEITURAS DE CONTOS DE FADA

Habilidades

EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF04LP21

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- Expressar-se com clareza, utilizando a entonação adequada.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos/ouvidos.
- Realizar exposição oral com base em planejamento prévio.
- Utilizar recursos (impressos, digitais, audiovisuais) de apoio à fala adequados ao contexto de interação oral.
- Analisar e/ou empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Identificar o gênero e sua finalidade em situação de comunicação oral pública.
- Apresentar resultados de pesquisa em cartaz.
- Planejar e produzir exposição oral com resultados de pesquisa organizados em cartaz.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme a situação de produção vivenciada.

DE OLHO NA ORALIDADE • Exposição oral: releituras de contos de fada

Em parceria com um colega, você pesquisou uma releitura de conto de fada em livro, filme ou história em quadrinhos, conforme atividade proposta no boxe **Leitor ativo** (página **169**). Agora, vocês vão produzir um cartaz para apresentar a pesquisa à turma.

Produção do cartaz

O cartaz de vocês precisará ter:

- cabeçalho e título da atividade;
- apresentação da releitura escolhida, justificativa para a escolha e conclusão;
- referências da pesquisa (local(is) onde as informações foram consultadas).

Depois, prossigam com uma revisão detalhada:

- analisem a disposição do texto, verificando se está legível e se há adequação da escrita;
- avaliem se todos os itens necessários estão contemplados.

Preparação

Combinem entre vocês e também com a professora:

- o tempo que vocês vão precisar para a apresentação;
- o momento para fazer perguntas;
- quais anotações deverão ser feitas durante a apresentação dos colegas.



Carol Rempto/ID/BR

Orientações

Nesta seção, os estudantes vão organizar uma apresentação da pesquisa de releituras proposta no boxe **Leitor ativo** (página **169**). Ressalte que o cartaz a ser elaborado é apenas um apoio visual. Sugere-se que ele seja produzido manualmente. Explore, na lousa, uma espécie de leiaute possível, como está proposto na ilustração. Comente o que precisa constar no cabeçalho (nome da escola, da dupla e do(a) professor(a); data); especifique um título para a atividade ("Releituras de contos de fada", por exemplo). Explique que o cartaz precisa ser legível e apresentar recursos visuais que destaquem títulos e partes do conteúdo.

Para a apresentação, se os estudantes tiverem pesquisado apenas possibilidades de leitura ou de filme, solicite que tragam dados técnicos (autor, ano, país, editora, etc.), uma imagem e a sinopse da obra, tal como indicação literária. Caso tenham lido alguma história ou assistido a algum filme, peça que contem alguns detalhes do que mais gostaram na obra e do que não apreciaram, sem revelar o final. Depois, diga que a justificativa explica o que motivou a escolha da dupla. Na conclusão, eles podem discutir o que imaginam que a história aborda ou apresentar alguns aspectos relacionados às mensagens envolvidas (sentimentos, valores, etc.). Por fim, destaque a importância de indicar em que fonte a história foi pesquisada.

Não escreva no livro.

Ensaio

Com o colega:

- organizem as falas de cada um (quem vai falar o quê?);
- planejem expressões corporais e faciais que reforcem a fala de vocês;
- definam como vão se posicionar próximo ao cartaz;
- ensaiem a apresentação, recordando que, em uma exposição oral, não há leitura;
- lembrem-se de usar tom de voz adequado, procurando não falar muito alto nem baixo demais;
- procurem variar a entonação, dando ênfase a determinadas sílabas, palavras ou frases, conforme queiram chamar a atenção dos ouvintes.

Escuta e exposição oral

Para a apresentação, considere tudo o que foi combinado com sua dupla. Durante a exposição dos colegas, escute atentamente e faça as anotações necessárias, conforme combinado com a professora. Anote também suas dúvidas para fazer perguntas no momento adequado.



CAIXINHA MUSICAL

O Grupo Cria é um conjunto musical voltado ao público infantil. O grupo costuma explorar o universo das histórias infantis, criando, segundo os artistas, uma "música literária". A canção "Já era uma vez" revisita histórias e personagens clássicas para desconstruí-las e levar as crianças a refletir sobre algumas situações do cotidiano. Que tal descobrir essa e outras canções do grupo sobre o universo da literatura infantil? Peça a um adulto que acesse o *link* da canção com você.



Canção: Vinicius Castro/Ilustrações: Fran Junqueira/Grupo Cria

Cena da animação que compõe o clipe da canção *Já era uma vez*, do Grupo Cria.

Como avaliar

Considere os parâmetros apresentados aos estudantes para o ensaio proposto.

- Avalie se as falas foram subdivididas entre os integrantes da dupla de modo adequado.
- Observe se as expressões corporal e facial, bem como a postura e o posicionamento foram considerados pela dupla.
- Analise o emprego de recursos da linguagem oral, como tom e modulação de voz.

Além desses aspectos, faça anotações sobre usos ligados à norma-padrão, como concordância e vocabulário mais formal. Para esses elementos, a finalidade não é corrigir o estudante no momento da apresentação, mas ser um orientador para você quanto a pontos a serem explorados com a turma em outros momentos de atividade oral, buscando colocar em evidência diferentes possibilidades de uso da língua.

É muito importante considerar as variedades linguísticas, ou seja, levar em conta os usos linguísticos da sua região e localidade, valorizando modos de falar típicos. O mais importante com relação ao ensino de recursos da língua a serem usados em situações formais é mostrar aos estudantes formas de enriquecimento linguístico, jamais inibindo ou excluindo outras formas de uso.

É fundamental orientar a turma quanto ao uso de uma linguagem mais formal. Explique que se trata de usos da língua próprios de situações de comunicação oral pública. Retome também a importância da postura corporal adequada (costas retas, movimentos de mãos comedidos), direcionando o olhar para a plateia.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: RELEITURA EM QUADRINHOS

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Localizar informações explícitas em textos.
» Ler e compreender histórias em quadrinhos.
» Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Identificar discurso direto (balões) e imagens na composição estrutural de quadrinhos.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Inferir informações implícitas nos textos lidos.
» Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.

Atividade complementar

Se considerar necessário, faça uma pesquisa sobre diferentes versões do conto "Chapeuzinho Vermelho" e leia-as com a turma. As versões dos Irmãos Grimm ou de Charles Perrault, por exemplo, são facilmente encontradas na internet. Pode ser necessário também pesquisar mais informações sobre a personagem Magali, de Mauricio de Sousa.

LEITURA 2 • Releitura em quadrinhos

Você já leu e pesquisou releituras criativas de contos de fada tradicionais. Agora, vai conhecer uma versão em quadrinhos de uma das histórias mais famosas do universo infantil, recontada com uma pitada a mais de imaginação.

2. Resposta pessoal. Anote as percepções dos estudantes, observando se conseguem levantar hipóteses com base nas características das personagens ou das histórias às quais pertencem, por exemplo. Valorize as percepções da turma e retome-as após a leitura dos quadrinhos.

Antes da leitura

1. Observe as personagens no quadro a seguir. Você conhece alguma delas? Converse com os colegas e anote as informações que conseguirem lembrar, como: nome, história em que aparece e características gerais.

 Mauricio de Sousa Editora Ltda.	A personagem é Chapeuzinho Vermelho, que pertence ao conto tradicional que tem o seu nome como título. Os estudantes podem lembrar que ela foi desobediente e ingênua ao conversar com estranhos, justamente o que a mãe havia pedido que ela não fizesse.
 Mauricio de Sousa Editora Ltda.	Trata-se do Lobo Mau. As crianças podem mencionar sua presença no conto "Chapeuzinho Vermelho", mas também podem citar "Os três porquinhos" e "O lobo e os sete cabritinhos", por exemplo. Podem caracterizá-lo como malvado e faminto.
 Mauricio de Sousa Editora Ltda.	Trata-se da personagem Magali, criada por Mauricio de Sousa, cartunista brasileiro. Ela participa de histórias da série de gibis Turma da Mônica e de quadrinhos próprios, em revistinhas que levam seu nome. Ela é conhecida por ser comilona.

2. Como seria uma história com a participação dessas três personagens? Converse com os colegas.

Orientações

No decorrer dessa atividade de leitura, há sugestões de mediação que você pode fazer, buscando contribuir para a compreensão do texto por estudantes com diferentes níveis de aprendizagem. Além dessas orientações, você pode considerar algumas adaptações necessárias ao seu contexto, como a ampliação das imagens para tornar mais visíveis os balões e os traços das imagens. Para facilitar o entendimento, pode-se trabalhar a leitura em etapas, que já é orientada, o destaque às personagens, os tipos de balões (fala, pensamento, grito) e a sinalização da ordem dos quadrinhos, com setas, por exemplo. A leitura pode ser mediada com apoio oral e perguntas de compreensão após cada quadrinho, além de atividades complementares, como o reconto da história por meio do recurso da paráfrase.

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

Agora, vocês vão ler a versão em quadrinhos do conto "Chapeuzinho Vermelho".



Orientações

Promova uma primeira leitura silenciosa. Depois, solicite aos estudantes que façam, em duplas, uma leitura compartilhada em voz alta. A atividade envolve a análise de uma releitura em quadrinhos para explorar diferentes formatos de releitura com a turma.

Não escreva no livro.

5.



Maurício de Sousa Editora Ltda.

6.



7.



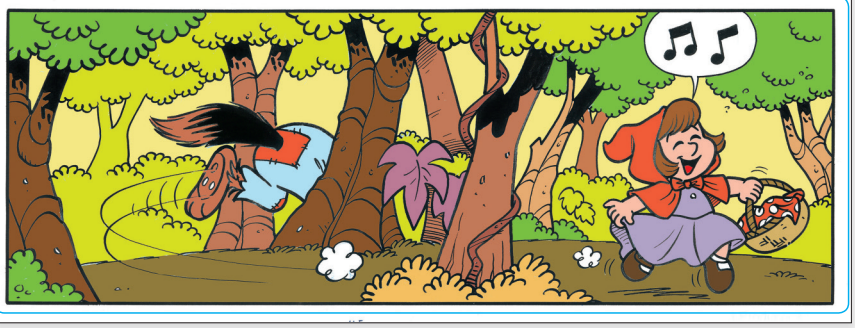
8.



9.



10.

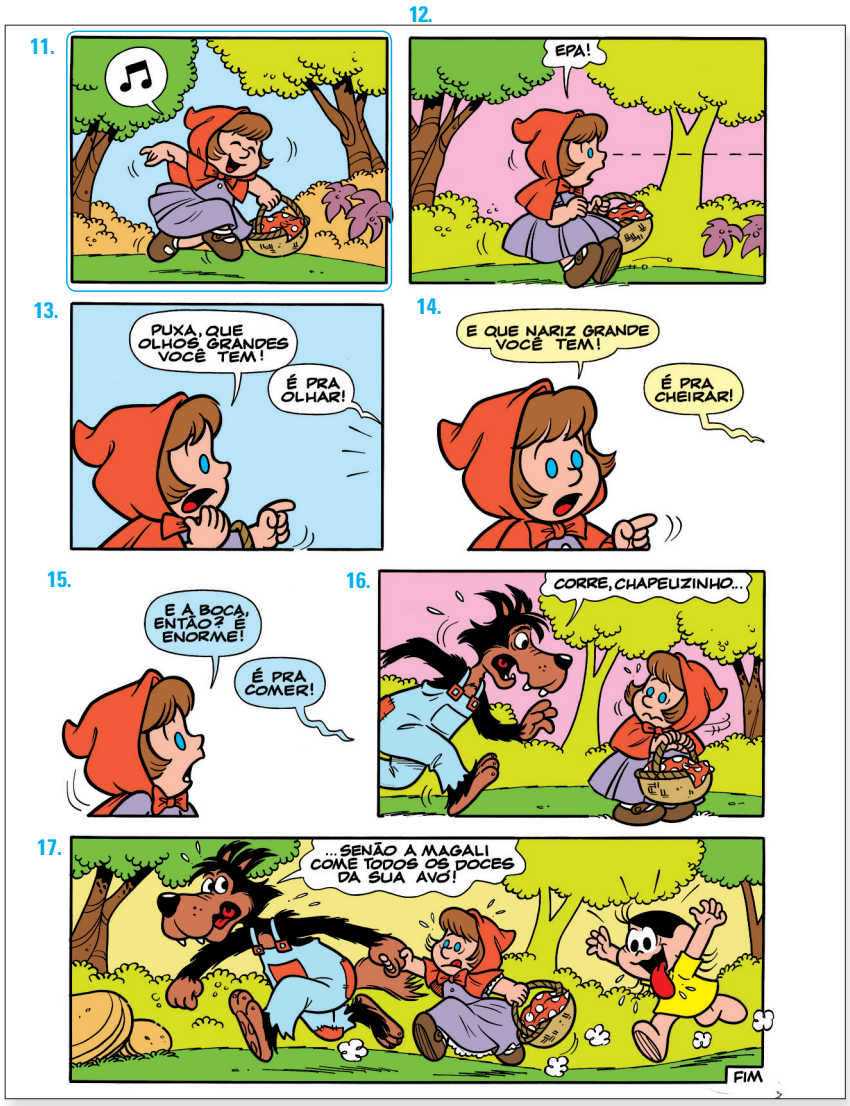


Orientações

Nesta parte, oriente a observação das expressões faciais e gestuais da personagem Lobo. Demonstre aos estudantes que, no sexto e no sétimo quadrinhos, ele apresenta um olhar malicioso e as mãos para trás, como se quisesse, de alguma forma, enganar a menina, tal como ocorre no conto tradicional. No oitavo quadrinho, ele menciona que há uma criatura muito perigosa na floresta.

Comente com a turma que, até esse momento, tudo parece ocorrer de modo semelhante à história tradicional. Isso vai reforçar, ao final, a quebra de expectativa promovida pelo desfecho da história.

Não escreva no livro.



Mauricio de Sousa Editora Ltda.

▲ Mauricio de Sousa. *Almanaque Temático Magali:* fábulas. São Paulo, Panini Brasil, n. 13, jan. 2010. p. 91-93.



Mathilde Missioneiro/Folhapress

Mauricio de Sousa, 2023.

Mauricio de Sousa nasceu na cidade de Santa Isabel, estado de São Paulo, em 1935. Um dos mais famosos cartunistas brasileiros, é o criador da *Turma da Mônica*, série de gibis com histórias em quadrinhos que tem como personagens: Mônica, Magali, Cebolinha, Cascão, Chico Bento e muitos outros.

Orientações

Explore nesta parte, especificamente, a observação das expressões faciais de Chapeuzinho Vermelho. Demonstre aos estudantes que elas estabelecem uma sequência de sentimentos: primeiramente, ela vem feliz, cantando; depois, avista algo que a surpreende, o que é enfatizado pela interjeição **Epa!**; em seguida, ela demonstra espanto, até que o Lobo chega e ela parece amedrontada. Comente que é nesse momento que a história nos surpreende, havendo uma quebra de expectativa, já que, no quadrinho seguinte, se revela ao leitor o verdadeiro "perigo" da floresta, que já não é o Lobo Mau, mas, sim, a Magali.

Explique que a leitura da expressão facial e da gestualidade das personagens também é muito importante para construir compreensão dos sentidos nas histórias em quadrinhos.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Após as leituras propostas, peça aos estudantes que observem o formato dos balões, identificando os balões de fala e os de pensamento, por exemplo. Se possível, explore outras tirinhas e histórias em quadrinhos.

Explique que tais textos trazem diferentes tipos de balão. Entre os principais, temos: balão de fala, de pensamento, de sussurro, de grito, uníssono (várias personagens falando ao mesmo tempo). Além disso, há os balões de imagem, que trazem sinais de pontuação, símbolos (notas musicais, lâmpada, por exemplo), ilustrações, etc.

Outro recurso frequente nas histórias em quadrinhos é o uso de **onomatopeias**, ou seja, palavras que reproduzem sons (**Smack!** – beijo; **Plaft!** – queda).

As **interjeições** são palavras ou expressões que expressam apelo, sentimentos, sensações, ordens (**Psiu!**) e outros.

1. Na história original, quem seria a "criatura muito perigosa" que estaria na floresta? Na releitura, quem se torna essa criatura? Por quê?

Seria o Lobo Mau, mas, na releitura, é a Magali, pois, por ser comilona, pode comer os doces da vovozinha antes de a Chapeuzinho Vermelho conseguir entregá-los.

2. O Lobo, nessa versão em quadrinhos, é bom ou mau? Explique.

A princípio, o lobo parece ser mau, se considerarmos suas expressões faciais. No entanto, no final, de modo surpreendente, o Lobo demonstra bondade ao ajudar Chapeuzinho a fugir da Magali.

3. Vamos analisar alguns recursos visuais e linguísticos usados na história em quadrinhos lida.

a.



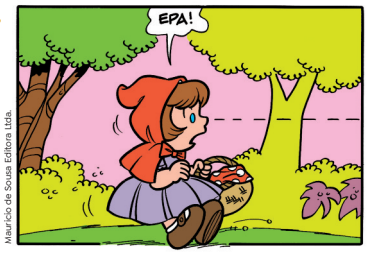
Na cena ao lado, que sentimentos a expressão facial e os gestos da mãe indicam?

Preocupação, medo e aflição.

- O balão utilizado indica:

☐ fala. ☒ pensamento. ☐ grito.

b.



No quadrinho em destaque, considerando o contexto, o que os tracinhos em frente ao olhar da Chapeuzinho indicam?

Indicam a direção do olhar da personagem.

- A palavra **epa** na fala da personagem indica:

☐ alegria. ☐ tristeza. ☒ espanto.

4. Circule na história em quadrinhos os balões que indicam que a personagem está cantando. Os estudantes devem circular o último balão da página **179**; o primeiro e o último balão da página **180**; o primeiro balão da página **181**.

Orientações

As atividades de **1** a **5** visam ampliar a compreensão do texto, analisando recursos da linguagem verbal em articulação com elementos visuais que consistem em aspectos estilísticos específicos do gênero história em quadrinhos, favorecendo o trabalho com os multiletramentos.

Oriente a realização das atividades de **1** a **4** de modo autônomo e em duplas. Nos agrupamentos, promova o contato entre estudantes com diferentes perfis, de modo que um possa ajudar o outro. Acompanhe-os, verificando se eles empregam estratégias exploradas por você durante as leituras propostas. Depois, promova um momento de correção dialogada mediada por você.

É importante acolher as percepções dos estudantes, encaminhando-os, por meio de perguntas, a uma melhor compreensão, caso seja necessário.

Não escreva no livro.

5. A história em quadrinhos lida é composta essencialmente por:

- [X] imagens das personagens e discurso direto.
- [ ] imagens das personagens, voz do narrador e discurso indireto.

BLOCO DE NOTAS

Nas histórias em quadrinhos são usadas, além das expressões facial e gestual de personagens, interjeições e diferentes tipos de balão para transmitir emoções e sentimentos. A **interjeição** é uma palavra ou expressão que compõe frases que exprimem emoções, ordens, apelos, etc. Exemplos: **Epa!**, **Uau!**, **Viva!**, **Que sorte!** e outras. Já os **tipos de balão** mais comuns são o **de fala** e o **de pensamento**, mas também há balões que indicam **canto**, **grito**, **cochicho**, **ideia**, **dúvida** e **uníssono** (quando duas ou mais personagens falam juntas ao mesmo tempo).

Voz do leitor

1. Você gostou dessa versão da história da Chapeuzinho Vermelho? Por quê?
Respostas pessoais.

2. Se você fosse fazer uma releitura desse conto, que personagens ou elementos novos você colocaria? Explique. Resposta pessoal.

PARA CURIOSOS

Você sabia que os finais felizes dos contos de fada nem sempre existiram? Em uma versão mais antiga do conto "Chapeuzinho Vermelho", não há caçador, e a menina acaba devorada pelo lobo! Muitas narrativas da tradição oral surgiram de algumas necessidades do ser humano, como orientar comportamentos, ensinar valores, divertir e até mesmo assustar. Por isso, nem sempre os desfechos acabavam bem. No caso do conto da Chapeuzinho, a história alertava as crianças sobre possíveis efeitos de desobedecer aos pais. Com o passar do tempo, essa história ganhou novas versões, mais adequadas aos contextos éticos e culturais de cada época. Quais finais desse conto você conhece?



Bridgeman Images/Easypix Brasil

▲ John Everett Millais. *Chapeuzinho Vermelho*. Óleo sobre tela, 35,5 cm × 25,5 cm, 1864. Coleção particular.

Como avaliar

Como estratégia de recuperação de aprendizagens, explore a leitura de outros contos, a análise composicional e variadas atividades de interpretação da sequência narrativa. É muito importante explorar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender uma narrativa: que história é retomada nessa releitura, quem são as personagens, onde se encontram, quando a história ocorre, qual fato desencadeia o restante da história, qual o momento de maior tensão, como, ao final, se resolve o conflito gerador, etc. Explore a função dos pronomes e dos advérbios interrogativos na interpretação de tais comandos.

Orientações

Retome mais uma vez conceitos de **sequência narrativa** (situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento, clímax e desfecho), **narrador-personagem** (em primeira pessoa), **narrador-observador** (em terceira pessoa), **discurso direto** e **discurso indireto**.

Na atividade **5**, comente que, em histórias em quadrinhos sempre há imagens e pode (ou não) aparecer o discurso direto representado nos balões. Em algumas histórias, há a presença do narrador, mas ele exerce um papel secundário na construção desse tipo de narrativa.

Nas atividades propostas em **Voz do leitor**, ouça e acolha os posicionamentos dos estudantes com relação à releitura em quadrinhos, solicitando que justifiquem suas respostas, preferencialmente explorando conceitos e conhecimentos já estudados. Incentive também o pensamento criativo e anote as possíveis mudanças que os estudantes fariam no conto tradicional "Chapeuzinho Vermelho". Pode ser uma antecipação para a produção a ser realizada ao final do Capítulo.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: SINAIS DE PONTUAÇÃO: VÍRGULA E TRAVESSÃO

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF04LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar e empregar vírgula em enumeração e na separação de vocativo.
» Identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (travessão).

LINGUAGEM EM JOGO • Sinais de pontuação: vírgula e travessão

Vamos retomar o uso de alguns sinais de pontuação como a vírgula e o travessão.

1. Releia este trecho retirado do conto "Sacinderela" e explique o uso da vírgula.

[...] ela começou a fazer todos os serviços da casa. Varria, lavava, passava, cortava o mato, pintava paredes e ainda fazia trabalhos de carpintaria [...].

As vírgulas foram usadas para enumerar ações da sacisa.

2. Releia algumas falas retiradas da história em quadrinhos "Magali em Chapeuzinho Vermelho".

Claro, mãe! | Olá, garotinha! | Corre, Chapeuzinho...

a. Nos exemplos acima, sublinhe o vocativo, ou seja, palavra ou expressão que indica a quem direcionamos a fala.

b. Nas três falas, a vírgula separa:

☐ a voz do narrador. ☒ o vocativo. ☐ uma explicação.

3. Releia outro trecho do conto "Sacinderela".

— Espere, espere! — ele gritou antes que Sacinderela desaparecesse num redemoinho. — Eu sei que vocês, sacisas, são muito independentes.

a. Pinte os travessões.

b. Para que serve cada travessão empregado?

O primeiro inicia a fala da personagem; o segundo e o terceiro separam a voz do narrador da fala da personagem.

c. Reescreva a fala "— Espere, espere!", inserindo o vocativo "Sacinderela". Observe o uso da vírgula.

Possibilidades de resposta: "— Sacinderela, espere, espere!"; "— Espere, Sacinderela, espere!"; ou "— Espere, espere, Sacinderela!".

Orientações

Nas atividades de **1** a **3**, os estudantes retomarão o uso da vírgula em enumerações, porém, agora, em uma enumeração de ações. Retomarão, ainda, o uso do travessão na construção do discurso direto, explorando a introdução da fala de personagens e sua separação da voz do narrador. Além disso, explora-se o conceito de **vocativo** para analisar o uso da vírgula para separar esse elemento do restante da frase.

Para a realização das atividades, organize a turma em duplas e permita que os estudantes as respondam de modo autônomo, com posterior correção dialogada feita por você. Como tais aspectos já foram vistos em outros momentos de aprendizagem, é importante acompanhar como os estudantes exploram saberes prévios para a resolução das atividades propostas.

Caso necessário, reproduza as frases analisadas com cores diferentes para destacar os sinais de pontuação e auxiliar possíveis dificuldades dos estudantes.

Não escreva no livro.



Usos de ÃO e AM

1. Leia duas frases escritas com base no desfecho da história em quadrinhos lida.

O Lobo Mau e a Chapeuzinho Vermelho **fugiram** da Magali.	O Lobo Mau e a Chapeuzinho Vermelho **fugirão** da Magali.
pretérito (passado)	futuro

- Complete o quadro indicando o tempo verbal do verbo destacado.

Se necessário, auxilie os estudantes por meio da leitura, destacando assim as terminações AM e ÃO.

2. Observe o exemplo e complete o quadro a seguir.



Ilustrações: Carol Rempto/ID/BR

Verbos	Grupo 1	Grupo 2
passear	passearam	passearão
comprar	compraram	comprarão
comer	comeram	comerão
decidir	decidiram	decidirão

a. Qual é o tempo verbal dos verbos do grupo 1? E do grupo 2?

Grupo 1: pretérito (passado); grupo 2: futuro.

b. Sublinhe a sílaba tônica dos verbos de cada grupo.

c. Como os verbos de cada grupo se classificam com relação à sílaba tônica?

No grupo 1, os verbos são palavras paroxítonas; no grupo 2, são palavras oxítonas.

3. Complete a dica a seguir.

Verbos terminados em AM estão no pretérito e são palavras paroxítonas.

Verbos terminados em ÃO estão no futuro e são palavras oxítonas.

Orientações

Trata-se de atividades de revisão de anos anteriores no que se refere aos usos das terminações -ÃO e -AM, que são frequentemente confundidas pelos estudantes.

Nas atividades de **1** a **3**, espera-se que eles percebam as diferenças de uso dessas terminações pela posição da sílaba tônica. Aproveite para sistematizar também verbos da primeira conjugação no tempo presente na terceira pessoa do singular (**moram**, **gostam**, **amam**, **compram**, etc.).

Se os estudantes ainda confundirem substantivos que terminam em **-ÃO** com formas verbais terminadas em **-AM**, explique que a tonicidade também é uma maneira de resolver dúvidas, pois a maioria dos substantivos terminados dessa forma são palavras oxítonas (**pezão**, **dedão**, **botão**, **avião**, **arpão**, etc.). Cabe ressaltar, contudo, que há exceções para essa consideração, como as palavras **ímã**, **órfão**, **sótão** e **órgão**.

Com foco na identificação da sílaba como **unidade fonológica**, a atividade lúdica de bater palmas enquanto se pronuncia uma palavra, buscando destacar a sílaba tônica, pode ser uma estratégia adaptada para auxiliar estudantes com algum tipo de dificuldade de compreensão.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DE ÃO E AM

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.

» Identificar verbos e tempos verbais em textos (terminações -ÃO; -AM / revisão).

» Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas e paroxítonas (revisão).

OFICINA CRIATIVA: ENCONTROS INESPERADOS

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25, EF04LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Produzir releituras de narrativas da tradição oral (contos de fada).
» Empregar sequência narrativa, elementos organizadores (marcadores de tempo e espaço) e discurso direto e/ou discurso indireto.
» Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
» Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
» Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
» Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
» Editar textos utilizando recursos tecnológicos (opcional).
» Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais básicos ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
» Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
» Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
» Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).

OFICINA CRIATIVA • Encontros inesperados

Já imaginou se a Chapeuzinho Vermelho encontrasse feijões mágicos e subisse no pé de feijão? E se a Pequena Sereia beijasse o Príncipe Sapo? Se João e Maria encontrassem a casa dos sete anões? Se o Gato de Botas fosse a Fada Madrinha da Cinderela?

Que confusão! É uma aventura maluca assim que você escreverá nas próximas atividades! Hora de usar a imaginação e a criatividade!

Com um colega, você vai criar uma história misturando personagens e elementos de diferentes contos para uma coletânea que circulará entre as turmas do quarto ano.

Planejando

Escolham uma das histórias para elaborar a releitura. Depois, pensem:

- Quais personagens de outras histórias vocês vão inserir na versão de vocês?
- Quais elementos vocês mudarão?
- O conflito da história de vocês será o mesmo da versão tradicional?
- O final da história será diferente? Em quais aspectos?
- Que tipo de narrador vocês vão escolher?
- Que título vocês darão à releitura?



Carol Rempto/ID/BR

Orientações

Nesta produção, sugere-se fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre as histórias. Espera-se que eles tenham pesquisado durante as atividades propostas e também já conheçam diversas narrativas tradicionais. No entanto, para ajudá-los, proponha a construção coletiva de uma galeria de personagens. Crie um painel com as crianças, de forma que possam escrever as características e fazer uma ilustração de cada personagem. Esse painel servirá de apoio para a construção das novas histórias.

Explore o conhecimento prévio dos estudantes com relação aos contos de fada, relembrando histórias como "Rapunzel", "Cinderela", "Branca de Neve e os sete anões", "A Bela e a Fera", "A Bela Adormecida", "João e Maria", "A Pequena Sereia", "O Príncipe Sapo", "O Patinho Feio", "Os três porquinhos", "João e o pé de feijão", "Soldadinho de chumbo" e "O Pequeno Polegar". Faça uma lista na lousa.

Depois, recupere elementos mágicos, lugares e outras referências que possam servir de inspiração para a releitura, como maçã envenenada, varinha mágica, espelho encantado, poção mágica, feijão mágico, torre, castelo, etc. Esse universo de histórias servirá de retomada e de alimentação temática para a produção textual a ser realizada.

Esta é a primeira atividade de reescrita textual da Unidade. Assim, recomenda-se um momento de revisão compartilhada mediada por

Não escreva no livro.

Escrevendo

- Registrem o texto considerando o título e a sequência narrativa.
- Não se esqueçam de incluir os elementos que planejaram modificar.
- Lembrem-se: o desfecho precisa resolver o principal desafio vivenciado pelas personagens.
- Retomem aspectos relacionados à coesão, à concordância, à pontuação, ao uso dos verbos, à organização dos parágrafos e à escrita das palavras para a construção do texto.



Carol Rempto/ID/BR

Revisando para reescrever

Para revisar o seu conto, verifiquem e marquem X:	Sim	Não
O título está adequado à história?		
O tipo de narrador foi usado como planejado?		
As personagens, o tempo e o lugar foram apresentados na situação inicial?		
A história apresenta um conflito gerador?		
No texto, há personagens e elementos diferentes do conto original?		
O desenvolvimento e o desfecho estão adequados ao restante da história?		
A coesão, a concordância e a pontuação estão adequadas no conto?		
Há predominância de verbos no passado?		
As palavras foram grafadas corretamente?		
Os verbos de dizer foram usados nos diálogos?		
Os parágrafos estão organizados de maneira adequada?		

- Reescrevam e reformulem o conto conforme a revisão feita.

Nossas releituras

- Editem a versão reescrita do texto de modo manuscrito ou digital, conforme combinado com a professora.
- Criem uma ilustração, bem colorida, para a história.
- Reúnam os contos e as ilustrações para organizar a coletânea.
- Escolham um título e criem uma capa interessante para o livro.
- Planejem o lançamento da coletânea com as demais turmas.

Como avaliar

A avaliação precisa considerar os mesmos parâmetros propostos aos estudantes. Por isso, recomenda-se que você também utilize a tabela de revisão proposta ao estudante durante sua correção. Isso não significa que você não precise orientar algum outro aspecto que surja nas produções, mas, ao focar aquilo que o próprio estudante está observando em seus textos, você conseguirá avaliar como está a compreensão deles no que se refere ao gênero explorado, à situação de produção proposta e aos usos da linguagem escrita para os quais eles dedicaram atenção. Isso permitirá compreender como está se desenvolvendo a aprendizagem.

Caso tenha considerado construir a pauta de correção proposta nas orientações do Capítulo **1**, Unidade **1** (p. 49), retome aspectos estudados nesse momento para complementá-la.

você. Os estudantes podem trocar as duplas para colaborar com a revisão uns dos outros. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e outros recursos composicionais da prosa, como o uso de discurso direto, além de retomar os recursos coesivos para evitar repetições.

Se houver possibilidade, será bem interessante que os estudantes possam digitar o texto, observando recursos de edição possíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre as linhas, por exemplo, além de fotografar ou digitalizar as próprias ilustrações para compor a página editada. Embora seja uma proposta que demande tempo, pode engajar as crianças no processo de produção da coletânea, visto que perceberão tratar-se da edição do exemplar. Caso não seja possível, organize a coletânea em uma pasta, de modo analógico. É interessante também explorar capas de outras coletâneas, a fim de que a turma tenha parâmetros para a própria produção.

Para a circulação entre as turmas, você pode organizar um minievento de lançamento e definir com as crianças o período em que a coletânea ficará disponível em cada sala para a leitura dos colegas.

Caso a coletânea seja digital, sugere-se criar cartazes de divulgação com a ajuda dos estudantes, divulgando o local onde a produção estará disponível on-line e convidando os colegas a ler a obra da turma.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

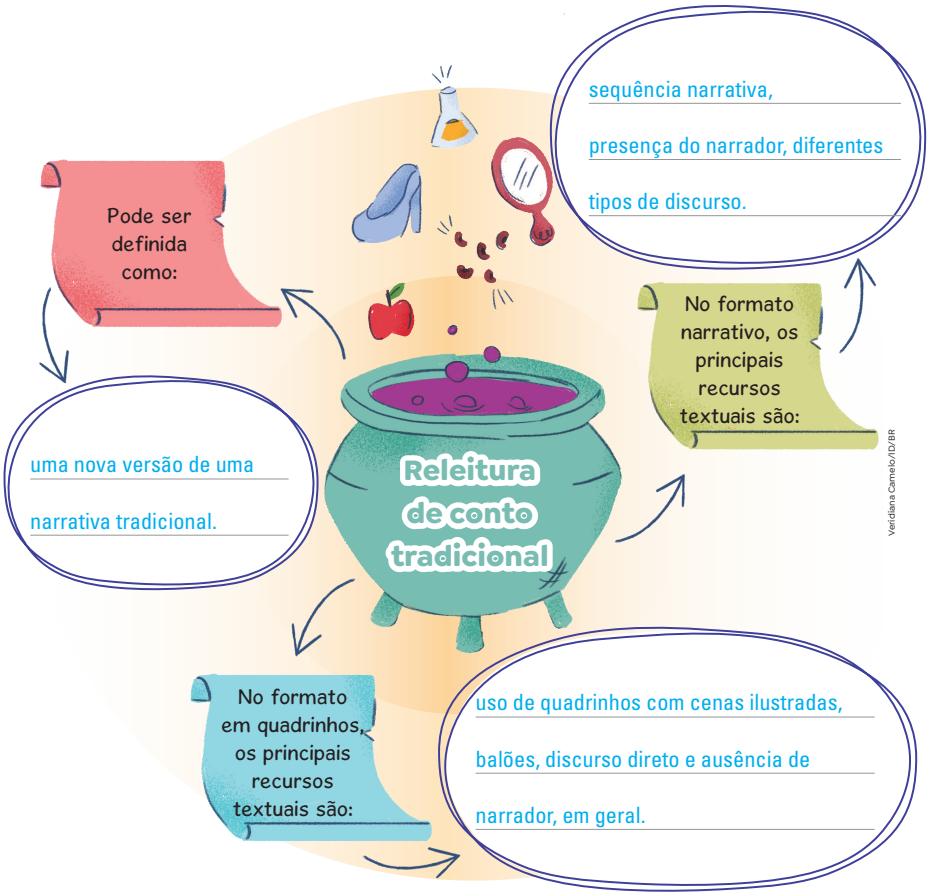
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir uma lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

Pense sobre as atividades a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre releitura de conto tradicional.



Veridiana Camelo/ID/BR

2. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos. Retome com a turma a sequência narrativa e suas partes, emprego de verbos de dizer, recursos de coesão e concordância, relação entre o visual e o verbal nos quadrinhos, sinais de pontuação, uso de **ão** e **am**.

3. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Reposta pessoal.

Orientações

Esta seção é dedicada à **autoavaliação**. As atividades propostas podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes as realizem de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

Para começar, solicite aos estudantes que completem o mapa conceitual com as informações solicitadas. Depois, peça que retomem o que foi estudado, fazendo a lista solicitada na atividade **2**. Dê um tempo para que eles reflitam e anotem o que recordarem. Depois, questione-os sobre as anotações feitas. Pergunte, por exemplo, quais são as principais características da releitura de um conto de fada. Nesse caso, espera-se que os estudantes lembrem-se de que são retomados elementos da história tradicional com a inserção de elementos novos, geralmente inusitados, divertidos, podendo ser também uma combinação de diferentes histórias ou personagens, ou ainda a mudança das características de identidade de algumas personagens, por exemplo.

Questione-os também sobre as partes da sequência narrativa que eles devem retomar, como situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento, clímax e desfecho. Além disso, você pode explorar aspectos referentes à coesão, à concordância e à pontuação. Nesse caso, espera-se que os estudantes relembrem o uso de sinônimos, de pronomes e de omissões para evitar repetição, e a importância da combinação entre as palavras (concordância), bem como o uso do travessão e da vírgula em enumeração de ações.

Para a atividade **3**, é fundamental também explorar, no processo de autorregulação da aprendizagem, a identificação das emoções, pois compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para o estudante aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra uma sugestão para isso em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Os contos de fadas são sempre uma boa pedida! Relembrá-los pode ser ainda mais divertido quando conhecemos também algumas releituras atuais desses contos. Veja estas sugestões!



Cristóvão Tezza/Acervo do fotógrafo

José Roberto Torero, 2017.



Arquivo/Acervo da cedente

Marcus Aurelius Pimenta, 2017.

***Branco, Belo e Cinderelo:* três príncipes desencantados, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017. 64 p.**

A dupla **José Roberto Torero** (1963-), escritor, cineasta e jornalista, e **Marcus Aurelius Pimenta** (1962-), escritor e roteirista, lançou vários livros com releituras de histórias clássicas. Nessa obra, os maridos das princesas Branca de Neve, Bela Adormecida e Cinderela tentam sair do anonimato, lutando contra um dragão assustador.



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Branco, Belo e Cinderelo*: três príncipes desecantados.

***Contos indígenas:* Irupé e Guaraná, de Vinicius Galhardo. São Paulo: JBC, 2023. 112 p.**



Arquivo/Acervo do cedente

Vinicius Galhardo, 2024.

Vinicius Galhardo é ilustrador e quadrinista e já trabalhou em projetos com diferentes povos indígenas, como Pataxós, Coiupancás e Guaranis. Nessa obra, ele traz a releitura, em forma de história em quadrinhos, da lenda da Irupé, nome dado em tupi-guarani à planta vitória-régia, e da lenda do Guaraná.



JBC/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Contos indígenas*: Irupé e Guaraná.

***Não era uma vez...* Contos clássicos recontados, de vários autores. São Paulo: Melhoramentos, 2011, 128 p.**

Na obra, autores de diferentes países apresentam novas versões, cheias de irreverência, humor e reflexão, para contos clássicos. Os três porquinhos e o lobo-guará, recontada pelo brasileiro Angelo Machado, Branca de Neve ao contrário, do mexicano Miguel Ángel Tenorio e O vestido novo da imperatriz, do peruano Heriberto Tejo, são algumas delas.



Melhoramentos/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Não era uma vez...* Contos clássicos recontados.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou a sala de leitura, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme as opções do acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, com base em critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

Referência comentada

COLOMER, T. *Andar entre livros*: a leitura literária na escola. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

A obra oferece reflexões essenciais ao(à) professor(a) para fundamentar o trabalho com o texto literário no desenvolvimento da criança. Para isso, a autora explora linhas de avanço na aprendizagem escolar, livros destinados a leitores iniciantes, o estímulo à leitura, o planejamento escolar, estratégias para seleção de livros, etc. Além disso, há diferentes encaminhamentos para explorar o texto literário: "ler com os outros", "ler e escrever literatura", etc.

Não escreva no livro.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 4, 5, 6, 7, 9, 10
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7, 8

LEITURA 1: BOLETO E FATURA

Habilidades

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP15, EF04LP03, EF04LP09

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Localizar informações explícitas em textos.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou elucidar significados.
- Analisar e compreender boleto e fatura.
- Analisar problemas da comunidade e opinar sobre eles.

Atividade complementar

A discussão sobre deveres do cidadão também pode ser articulada ao direito do consumidor de receber serviços públicos de qualidade.

Explore com a turma algumas discussões que podem envolver os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como: *6. Água potável e saneamento* e *7. Energia acessível e limpa.*

Organize uma roda de conversa e peça aos estudantes que avaliem como é o fornecimento de água e de energia elétrica e como funciona o saneamento básico no bairro em que moram. Discuta com a turma o que é possível fazer para melhorar tais aspectos.

2 BOCA NO TROMBONE!

LEITURA 1 • Boleto e fatura

Antes da leitura

Realizamos o trabalho com este boleto e com o carnê considerando o que diz o Parecer do Ministério da Educação CNE/CEB n. 15/2000, aprovado em 4 de julho de 2000: "[...] o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade [...]". Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 15/2000, de 4 jul. 2000. *Pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos*. Brasília, DF: MEC, 2000.

Um dos deveres de todo cidadão é o pagamento de contas e de impostos. Para saber como se faz esse pagamento, é importante conhecer diferentes **documentos de arrecadação** ou **documentos de cobrança**, como faturas e boletos, enviados pelo correio ou por *e-mail*. Observe a seguir a reprodução de um **boleto** e a fotografia de um **carnê**.



Recibo do contribuinte. Ficha de compensação utilizada para o pagamento.



Reprodução de um boleto e de um carnê.

1. Resposta pessoal. Anote os conhecimentos prévios dos estudantes para retomá-los adiante.
1. Você conhece esse tipo de boleto? Em sua opinião, para que ele serve?
2. **Carnê** é um conjunto de boletos de cobrança ou de arrecadação para pagamento de serviços, produtos ou impostos mensais.
2. Qual é o significado da palavra **carnê**? Pesquise no dicionário e converse com os colegas sobre o sentido desse termo. Leia o verbete com os estudantes e peça que escolham o sentido mais adequado ao contexto.

Orientações

Nesta seção, as atividades envolvem o reconhecimento de boletos e faturas, bem como elementos ligados aos gêneros, explorando a função utilitária dos textos estudados e analisando a situação-problema proposta em Voz do leitor para demonstrar a importância de conhecer e de compreender textos desses gêneros, explorando de modo predominante o campo da vida pública.

Apresente visualmente o boleto e explore as atividades de **1** a **5** em uma aula dialogada.

Explique aos estudantes que, ao receber o pagamento, o caixa do banco destaca a ficha de compensação e realiza a autenticação mecânica no recibo do contribuinte. Comente que a autenticação é um código numérico que comprova o pagamento. Ressalte que, na atualidade, quando o cliente paga um tributo ou boleto pela internet, não há entrega da ficha de compensação para o banco. Ele pode emitir um comprovante para imprimir ou salvar no computador ou no celular, além de o pagamento ficar registrado em seu extrato bancário.

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

O boleto que você observou foi retirado de um carnê para arrecadação de um tributo, isto é, um imposto pago pelos cidadãos para usufruir de serviços e de bens públicos.

1. A finalidade desse documento é arrecadar um tributo chamado Imposto Predial e Territorial Urbano, conhecido pela sigla **IPTU**.

   a. Circule no boleto a parte em que se encontra o tipo de tributo.

   b. A que órgão público esse tributo é pago?

   À prefeitura de Pedreira (SP).

2. Nesse documento, há um **contribuinte**. Consulte o dicionário e descubra o que esse termo significa.

   Contribuinte é aquele que tem como dever pagar os tributos.


Gabriela Gil/ID/BR

3. Nesse boleto de arrecadação, há instruções.

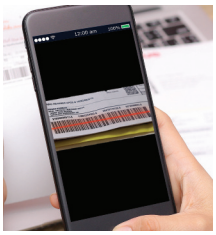
   a. Pinte as instruções no documento. Os estudantes devem pintar "Não receber após o vencimento" e "Pague com PIX".

   b. Levante uma hipótese: a quem essas instruções são destinadas?

   "Não receber após o vencimento": destina-se à pessoa que trabalha como caixa no banco ou na casa lotérica. "Pague com PIX": destina-se ao contribuinte.

PARA CURIOSOS

As faturas e os boletos trazem **fichas de compensação**. Em todos eles, há o chamado **código de barras**, uma representação gráfica de uma informação, que pode servir para identificar uma mercadoria ou o valor a ser pago por um serviço. Ele é lido por um leitor óptico, por meio de um escâner – que faz o famoso bip, bip, bip no caixa do supermercado, por exemplo. Hoje, os aparelhos *smartphones* também realizam a leitura de código de barras, por meio da câmera fotográfica.


panuwat phimpha/Shutterstock.com/ID/BR

Pessoa pagando um boleto usando o celular.

Atividade complementar

Se possível, peça às crianças que levem para a escola, com a permissão dos responsáveis, alguns carnês de tributos, faturas e boletos, a fim de que possam manusear e localizar os elementos destacados.

Com base nesses materiais, explore o fato de que, além do código de barras convencional, hoje existe o *QR Code*, um tipo de código de barras bidimensional também utilizado em faturas e boletos. Esse código desempenha funções diferentes, como fazer pagamentos, indicar a localização de endereços, páginas na internet, etc. (veja uma descrição mais detalhada na página 194).

Em boletos de cobrança, utilizam-se termos como **beneficiário** e **pagador**. Solicite à turma que levante hipóteses sobre o significado de tais palavras e, se necessário, utilize o dicionário. Depois, avalie as percepções das crianças e comente que **beneficiário** é a pessoa ou empresa que receberá o pagamento da conta, e **pagador** é quem deve pagar o valor da fatura ou do boleto.

Também é importante que os estudantes identifiquem, em diferentes faturas e boletos, o recibo do pagador e a ficha de compensação. O **recibo do pagador** é a parte do documento que fica com o pagador como comprovante de pagamento, após o caixa bancário autenticar o papel. A **ficha de compensação** fica com o caixa bancário para liberação do valor pelo banco ao beneficiário.

Retome as hipóteses das crianças após sua explicação.

Para ampliar o trabalho sobre o sistema de codificação com o código de barras, explore com os estudantes o objeto digital **Como funciona um Qr code?** que apresenta a anatomia desse tipo do Qr code.

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

Especificamente sobre o item **b** da atividade **3**, explique para a turma que, em geral, boletos vencidos só podem ser pagos diretamente no caixa de bancos e casas lotéricas. Justamente por isso, as recomendações de multa e de juros são direcionadas aos profissionais que trabalham como caixa.

Apesar disso, como na atualidade o próprio contribuinte paga suas faturas e seus boletos, utilizando meios digitais, como caixas eletrônicos, *sites* e aplicativos de instituições financeiras, é importante que ele esteja atento a tais observações para compreender os custos por atraso no pagamento.

Não escreva no livro.

Os consumidores recebem também faturas para pagamentos diversos. Um tipo de fatura comum é a chamada **conta de consumo**, que se refere a serviços utilizados, como energia elétrica, água, internet e gás.

4. Observe parte do ***Guia do cliente residencial*** produzido por uma companhia de gás, explicando a composição de uma fatura.

Conheça sua fatura

1. Mês de referência
A conta se refere ao fornecimento de gás neste período.

2. Vencimento
Data-limite para quitar a conta sem multa ou juros. São 6 opções de vencimento e pode ser alterado após a 1ª conta, através do Comgás Virtual: virtual.comgas.com.br.

3. Código do usuário
Trata-se do cadastro do imóvel junto à Comgás. Tenha sempre em mãos ao entrar em contato.

4. Total a pagar
Valor total a ser pago.

5. Dados do faturamento
Aqui estão discriminados todos os serviços cobrados: fornecimento de gás, equipamentos, serviços, juros e multas, que são cobrados na conta posterior ao pagamento em atraso.

6. Impostos
Aqui estarão, de forma organizada, os tributos incidentes sobre o fornecimento de gás natural do período indicado na conta.

7. Consumo e tarifas
Neste quadro você tem as informações relativas ao fornecimento de gás natural do período.

8. Informações importantes
Neste campo aparecerão informações relativas à situação financeira da unidade usuária, como compensação de débito automático, aviso de corte e aviso de pendências anteriores, entre outras.

9. Dias de consumo
Indica a quantidade de dias entre a penúltima e a última leitura. O valor da conta pode variar de um mês para o outro devido a maior ou menor quantidade de dias de consumo faturados.

Atenção: a primeira leitura de consumo pode variar de 15 a 45 dias e a conta refletirá este período. Ela será entregue para você em até 50 dias. A partir da segunda, o período será normalizado, considerando o consumo de 27 a 33 dias.

10. Detalhamento do consumo
Aqui você pode conferir detalhadamente como foi calculada sua tarifa.

11. Consumo corrigido/faturado
É o consumo medido levando em consideração os fatores de correção (poder calorífico e pressão).

12. Previsão para a próxima leitura
Data prevista para medição.
Se o medidor fica dentro da residência, é preciso alguém receber o leiturista.

13. Histórico
Aqui você acompanha seu consumo nos últimos meses, podendo checar épocas de maior consumo e organizar o orçamento doméstico.

Atenção: Quando o leiturista não consegue realizar a leitura no medidor de gás, a sua fatura será calculada pela média dos últimos 12 meses. Disponibilize o acesso do leiturista ao medidor. Com a leitura correta, sua conta será regularizada (para mais ou para menos).

Comgás/Acervo da cedente

Comgás. *Guia do cliente residencial*. Disponível em: https://www.comgas.com.br/media/jawlnzmj/novo-guia-do-cliente-2023.pdf. Acesso em: 29 jan. 2025.



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

Faça uma leitura dialogada da fatura com as crianças. Não se espera que elas compreendam todos os detalhes com a máxima clareza, pois, nessa faixa etária, o objetivo é localizar informações.

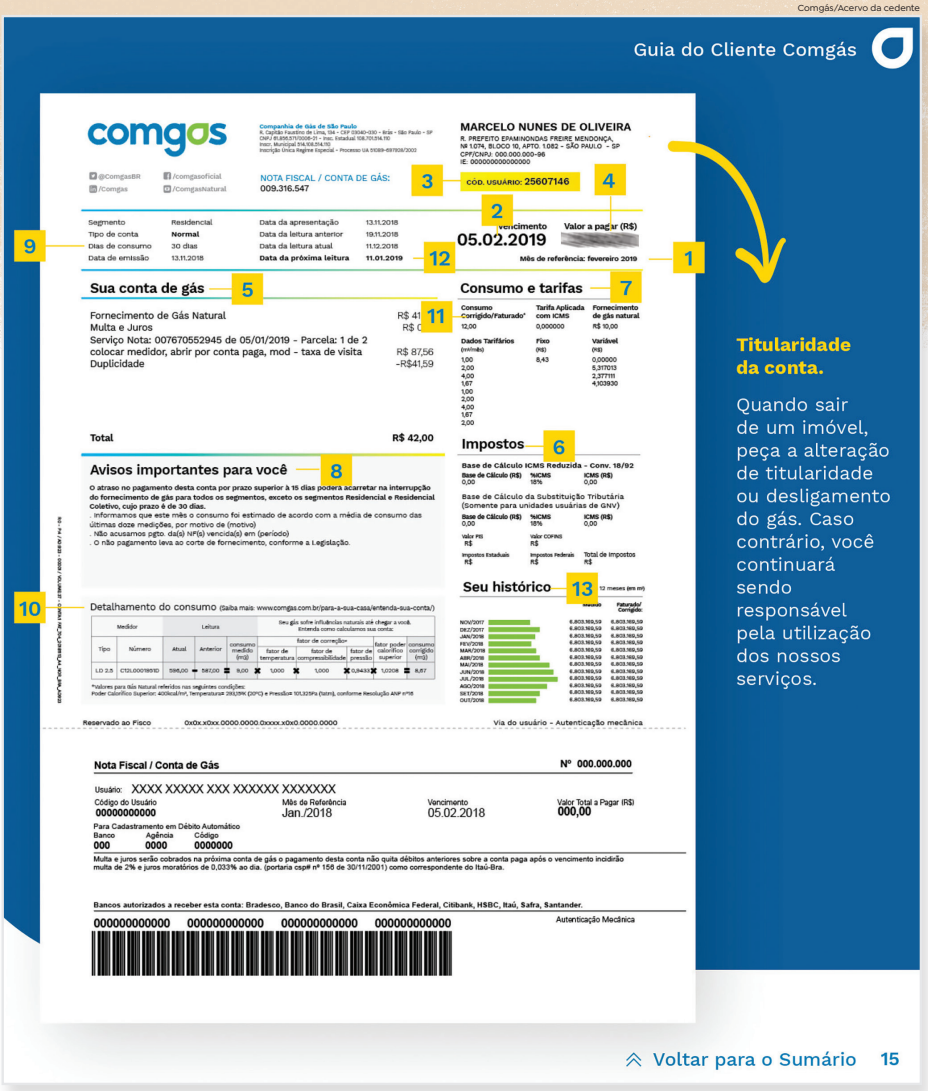
Nesta etapa da aprendizagem, campos como **mês de referência**, **vencimento**, **código do usuário**, **total a pagar**, **dados do faturamento**, **informações importantes**, **dias de consumo**, **previsão para a próxima leitura** e **histórico** podem ser compreendidos com mais clareza.

Comente com os estudantes que os campos **impostos**, **consumo e tarifas**, **detalhamento do consumo** e **consumo corrigido/faturado** apresentam informações mais complexas, como siglas de impostos e cálculos específicos que eles poderão aprender ao longo da vida escolar.

Dependendo de sua realidade e do perfil dos estudantes e seus níveis de aprendizagem, pode ser útil apresentar boletos e faturas simplificados, destacando visualmente os principais elementos: **nome do consumidor**, **valor**, **data de vencimento** e **código de barras**. O uso de cores, símbolos e quadros explicativos pode facilitar a identificação das partes do documento. Os textos do Capítulo também podem ser ampliados para facilitar a indicação dos elementos essenciais que os compõem. Além disso, sugere-se que a atividade seja feita oralmente, com perguntas guiadas, para garantir a compreensão antes de propor registros escritos. Dessa forma, a leitura desses textos funcionais se torna mais acessível, prática e conectada ao cotidiano dos estudantes.

Não escreva no livro.

Comgás/Acervo da cedente



Comgás. *Guia do cliente residencial*. Disponível em: https://www.comgas.com.br/media/jawlnzmj/novo-guia-do-cliente-2023.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

Titularidade da conta.

Quando sair de um imóvel, peça a alteração de titularidade ou desligamento do gás. Caso contrário, você continuará sendo responsável pela utilização dos nossos serviços.

Atividade complementar

É possível fazer uma integração com o componente curricular Matemática, promovendo a análise do consumo e de procedimentos de economia de gás, água e energia elétrica. Os estudantes podem acompanhar o consumo da família e, depois, você pode construir gráficos em sala de aula, por exemplo.



Gabriela Gil/ID/BR

Não escreva no livro.

- Escreva em quais campos da fatura há os seguintes dados:

a. nome do cliente

Titularidade da conta.

b. data de vencimento

Campo indicado com o número 2.

c. valor a pagar

Campo indicado com o número 4.

d. dias de consumo

Campo indicado com o número 9.

Voz do leitor. 1. b. Resposta pessoal. Depende dos conhecimentos prévios dos estudantes, bem como das relações hipotéticas que conseguiram estabelecer. Veja sugestão de resposta no Livro do Professor.

Voz do leitor. 1 c. Porque esse conhecimento ajuda a saber se os valores cobrados estão corretos, se a conta enviada pertence realmente a quem a recebeu e se há um prazo para o pagamento. Tudo isso auxilia o cidadão a reconhecer cobranças indevidas, bem como a não realizar pagamentos de boletos ou faturas falsos, evitando cair em golpes, por exemplo.

5. Essas informações são importantes para quem recebe a conta? Por quê?

Sim, pois o consumidor precisa conferir se a conta é dele mesmo, checar o valor e saber até quando deve fazer o pagamento.

Voz do leitor

Leia o título e o subtítulo de uma notícia relacionada à cobrança de faturas.

Moradores de Sussuapara reclamam de cobrança indevida na conta de água

Além das altas taxas, as comunidades sofrem com falta de estrutura da rede de abastecimento. [...]

Moradores de Sussuapara reclamam de cobrança indevida na conta de água. *G1 Piauí*, 31 ago. 2023. Disponível em: g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2023/08/31/moradores-de-sussuapara-reclamam-de-cobranca-indevida-na-conta-de-agua.ghtml. Acesso em: 29 jan. 2025.

1. Imagine que sua família está vivenciando esse tipo de problema e levante hipóteses.



Gabriela Gil/ID/BR

a. Quais ações poderiam ser realizadas em uma situação de cobrança indevida? Resposta pessoal. Anote as hipóteses dos estudantes para retomá-las adiante.

b. Em sua opinião, quais seriam os direitos do cidadão em casos assim?

c. Por que saber analisar faturas e boletos é importante nessas situações?

Atividade complementar

Explique aos estudantes o conceito de **código de barras**. Para isso, mostre como fichas de compensação e boletos apresentam esse recurso. Diga que se trata de uma representação gráfica de uma informação que pode servir para identificar uma mercadoria ou o valor a ser pago por um serviço. Ele é lido por um leitor óptico, por meio de um escâner – que faz o famoso "bip" no caixa do supermercado, por exemplo. Hoje, os aparelhos *smartphones* também realizam a leitura de códigos de barras, utilizando a câmera fotográfica.

Comente com a turma que, na atualidade, outro tipo de código é utilizado: o *QR Code*. O ***Quick Response Code*** (código de resposta rápida) é uma versão bidimensional do código de barras, capaz de transmitir uma grande variedade de informações. Ele pode ser usado para pagamentos, mas, diferentemente do código de barras tradicional, também pode ter outras finalidades, como estabelecer *links* com páginas na internet. Para exemplificar, relate que há restaurantes que não utilizam mais o cardápio impresso, e o cliente, para ter acesso à lista de pratos servidos, deve escanear um *QR Code* disponibilizado pelo estabelecimento. Ao fazê-lo, por meio do seu celular, o cliente acessa o cardápio virtual.

Orientações

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. É muito importante que, durante as atividades, você observe como eles se expressam oralmente, que tipo de justificativas usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado.

Especificamente em **Voz do leitor**, no item **a** da atividade **1**, destaque que, em geral, o cliente pode escrever uma carta ou um *e-mail* de reclamação para a empresa responsável pela distribuição de água em sua região ou estado pedindo providências ou, ainda, entrar em contato via telefone. É também possível ao cidadão contatar um meio de comunicação, como um jornal, que tenha um serviço de reclamação para consumidores.

Já no item **b**, comente que o consumidor tem o direito de ter a conta revista e de receber o ressarcimento do valor pago a mais, caso já tenha efetuado o pagamento. Dependendo da situação, também tem direito a indenização, caso a energia elétrica de sua residência tenha sido cortada por falta de pagamento, mesmo sendo uma cobrança indevida.

O item **c** explora, sobretudo, o estabelecimento de relações entre os gêneros discursivos estudados e sua finalidade social, permitindo que o estudante associe os saberes envolvidos com situações práticas, por meio do levantamento de hipóteses ou de experiências próprias.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Pronome, artigo e numeral

Todo cliente pode entrar em contato com a empresa prestadora de serviços para tirar dúvidas ou fazer reclamações. Na tirinha a seguir, a personagem Mazzaropi brinca com esse tipo de situação.



Tirinha do Mazza #33 "Tá difícil pagar essa conta...". Disponível em: https://www.museumazzaropi.org.br/tirinhas-do-mazza/3/. Acesso em: 16 set. 2025.

1. Pela pergunta de Mazzaropi no primeiro quadrinho, o que você imagina que o atendente pensou?

- [X] O cliente estava com dificuldade para compreender a fatura.
- [ ] O cliente gostaria de desabafar sobre sua dificuldade financeira.

2. Qual foi o real motivo de Mazzaropi não conseguir pagar sua fatura de internet?

Ele não tinha dinheiro.



Edvaldo Silva/Acervo UH/Folhapress

Mazzaropi, 1963.

Amácio Mazzaropi (1912-1981) foi um ator, roteirista e humorista paulista, conhecido principalmente pelo seu papel de caipira no cinema nacional. Jeca Tatu é uma de suas personagens mais conhecidas.

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP14

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Localizar informações explícitas em textos.
» Ler e compreender tirinhas.
» Relacionar imagens e recursos gráficos em tirinhas.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Reconhecer linguagem informal e variedades linguísticas em situações orais ou de representação da fala na escrita.
» Inferir informações implícitas nos textos lidos.
» Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.
» Identificar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recursos coesivos.
» Analisar sentidos do emprego de artigo e numeral.

Orientações

As atividades de **1** a **9** trabalham com pronomes, artigos e numerais, como aproximação de uma metalinguagem básica para explorar a descrição e a reflexão linguística.

Retome o estudo dos pronomes como recursos de coesão vistos no Capítulo **1** da Unidade **2** e explore a classe dos pronomes para que os estudantes identifiquem essa classe gramatical e reconheçam sua funcionalidade de referenciar.

As atividades também visam mostrar aos estudantes a função dêitica dos pronomes, ou seja, o fato de que eles só adquirem significado no contexto da enunciação. Por exemplo, a palavra **minha** pode se referir a pessoas diferentes, dependendo do contexto da fala representada.

Além disso, são introduzidas algumas classificações, considerando que os estudantes entraram em contato com essa classe gramatical em Unidades anteriores, ocorrendo agora uma sistematização, mobilizada pela reflexão e pela pesquisa.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

A presença da personagem Mazzaropi na tirinha pode ser um bom momento para um trabalho interdisciplinar com o componente curricular Arte, explorando criticamente a construção de personagens que representam a figura do caipira no cinema e na literatura.

Você pode apresentar algumas cenas e piadas do ator interpretando a clássica personagem Jeca Tatu, para que os estudantes explorem o dialeto caipira, suas construções e a própria imagem do caipira que está sendo transmitida.

Para dar mais embasamento a essa abordagem, leia o texto "Mazzaropi: o homem que reinventou a figura do caipira", de Dayres Vitoria e Victoria Nogueira (disponível em: https://agemt.pucsp.br/noticias/mazzaropi-o-homem-que-reinventou-figura-do-caipira; acesso em: 19 set. 2025), que faz importantes considerações sobre a relevância de Mazzaropi para a cultura popular brasileira e mostra como o ator foi desmistificando visões estereotipadas do que é ser caipira.

Você também pode explorar o *site* do Museu Mazzaropi, dedicado ao artista (disponível em: www.museumazzaropi.org.br/; acesso em: 19 set. 2025). É muito importante demonstrar que Mazzaropi, em muitas pesquisas e estudos sobre o cinema brasileiro, é considerado aquele que responde a visões estereotipadas do caipira como indolente, tolo, incipiente. Ele respondeu, sobretudo, criando uma versão de Jeca Tatu como um homem da terra, isto é, alguém que se identifica com aquilo que é do campo, a vida dos animais, a produção rural, etc. O Jeca Tatu de Mazzaropi se distancia de visões depreciativas e preconceituosas do caipira como um sujeito "atrasado", sem dentes e de roupa rasgada; ele é esperto e, muitas vezes, um líder em várias situações.

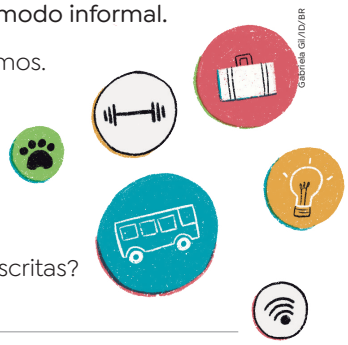
3. Na tirinha, algumas palavras são empregadas de modo informal.

a. Selecione a alternativa que exemplifica tais termos.

- [ ] mês e pagamento
- [ ] senhor e dificuldade
- [X] interneta e tô

b. Em situações formais, como tais palavras são escritas?

Internet e estou.



4. **Pronomes de tratamento** são termos usados para se dirigir às pessoas conforme sua posição social ou situação comunicativa.

a. Na tirinha, que termo o atendente utiliza para se dirigir ao cliente de modo formal e respeitoso?

Senhor.

b. Pesquise pronomes de tratamento usados para se dirigir a:

- príncipes e princesas: Vossa Alteza.
- reis e rainhas: Vossa Majestade.
- presidente e autoridades em geral: Vossa Excelência.
- outras pessoas, de modo respeitoso: Vossa Senhoria, Senhor, Senhora.

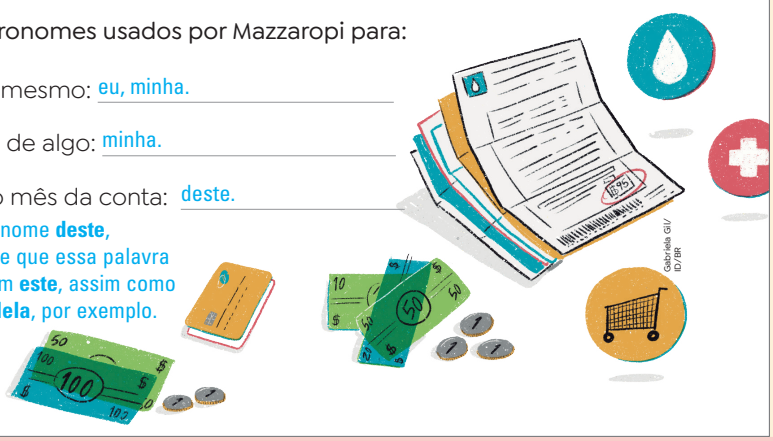
5. Identifique os pronomes usados por Mazzaropi para:

a. referir-se a si mesmo: eu, minha.

b. indicar posse de algo: minha.

c. demonstrar o mês da conta: deste.

5. c. No caso do pronome **deste**, comente brevemente que essa palavra é a junção de **de** com **este**, assim como ocorre com **dele** e **dela**, por exemplo.



Orientações

Explore as atividades de modo dialogado, com a turma organizada para um momento de aprendizagem compartilhada (em semicírculo, por exemplo). Medeie a pesquisa sobre pronomes de tratamento e recupere mecanismos coesivos envolvidos no emprego de pronomes.

Para estudantes com dificuldades de aprendizagem, pode ser necessário tornar as atividades mais visuais e lúdicas. Por isso, podem ser utilizadas cores na tirinha para indicar, por exemplo, os referentes dos pronomes analisados.

Pode ser importante apresentar cada classe de palavra separadamente, com frases simples e imagens ilustrativas que ajudem a associar o termo ao seu uso antes de explorar os textos. Atividades como jogos de cartas com palavras destacadas ou de completar frases com o apoio de opções visuais, envolvendo pronomes (como **ele**, **ela**), artigos (**o**, **a**, **um**, **uma**) e numerais (**um**, **dois**, **primeiro**) tornam a aprendizagem mais concreta e acessível.

Não escreva no livro.

6. **Relações-públicas** é o nome de uma profissão que tem o objetivo de construir uma boa relação com clientes para que a imagem de uma marca ou de uma empresa seja positiva. Leia a tirinha a seguir, em que Manolito tentar atuar como relações-públicas do armazém do pai.



Quino. *Toda Mafalda*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 35.

- Nessa tirinha, a expressão **um delicioso caramelo** pode ser entendida como "alguns caramelos" ou "apenas um caramelo".

a. Que personagem empregou a palavra **um** com sentido de quantidade?

Manolito.

b. Que personagem entendeu essa palavra de modo indefinido, impreciso?

Susanita.

7. Você acha que Manolito se saiu bem como relações-públicas do armazém do pai? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que as crianças digam que não, pois, além de não deixar claro para Susanita de quantos caramelos ela poderia se servir, ele ainda grita com ela, sendo grosseiro. Isso certamente não trará uma boa imagem ao armazém.

BLOCO DE NOTAS

Algumas palavras podem acompanhar os substantivos para especificá-los, como os **artigos definidos** (**o**, **os**, **a**, **as**), ou dar a eles uma ideia imprecisa, tal como os **artigos indefinidos** (**um**, **uns**, **uma**, **umas**).

Os **numerais** são palavras que indicam **quantidade** (**um**, **três**, **vinte**, **cem**, etc.); **ordem** (**primeiro**, **centésimo**, etc.) e outras referências numéricas (**triplo**, **um terço**, **dezena**, **dúzia**, etc.).

Para o seu conhecimento

Tradicionalmente, o termo **você** é considerado um pronome de tratamento oriundo da forma **vossa mercê**. No entanto, conforme estudos gramaticais mais recentes do português brasileiro, tal pronome, por ser usado para se referir à segunda pessoa, também pode ser classificado como pronome pessoal. Já o pronome **vós** tem uso cada vez mais restrito, mesmo em situações formais. Confira essas informações na *Pequena gramática do português brasileiro*, de Ataliba T. de Castilho e Vanda Maria Elias (2012. p. 87).

Atividade complementar

Aproveite a tirinha da atividade **6** para explorar o uso da vírgula em vocativo ("Sirva-se, Susanita") e em aposto ("[...] nós, empresários, não somos bobos!"). Não se recomenda a introdução da nomenclatura **aposto** nesse momento.

Como as expressões intercaladas podem ser classificadas sintaticamente de diferentes formas (aposto, oração adjetiva, adjuntos adverbiais), é mais produtivo que os estudantes continuem compreendendo que, em algumas situações, explicações intercaladas devem ser separadas por vírgula.

Orientações

Após ler a tirinha, anote a expressão "um delicioso caramelo" na lousa. Peça aos estudantes que a reescrevam, substituindo a palavra **caramelo** por **caramelos** (*uns deliciosos caramelos*) e, depois, por **balas** (*umas deliciosas balas*).

Explore as relações de concordância (gênero e número) e a definição de **artigo** como termo que acompanha o substantivo. Destaque que o artigo sempre se relaciona com um substantivo e está sempre à esquerda dele. Isso ajuda as crianças a diferenciar os artigos de pronomes (**o**, **os**, **a**, **as**), por exemplo.

Depois, realize as atividades coletivamente com a turma e explore a sistematização dos conceitos de **artigo** e **numeral**, foco deste momento da atividade.

Não escreva no livro.

8. Leia a tirinha e converse com os colegas: por que, provavelmente, Joaninha chama o problema da consumidora de "drama"?



Clara Gomes. *Bichinhos de jardim*. 21 out. 2015. Disponível em: https://bichinhosdejardim.com/telemarketing-p3/. Acesso em: 29 jan. 2025.

a. Retire dessa tirinha um exemplo de:

- pronome: senhora, seu
- artigo: o

b. Quais numerais denominam os algarismos 0, 7, 8 e 5 empregados na tirinha?

Zero, sete, oito e cinco.

8. Resposta pessoal. A partir do terceiro quadro, a personagem demonstra empatia e se solidariza com a cliente conforme as expressões "Sério?", "Não brinca!" e "Chocada!"; no quarto quadro, ela usa o termo **drama**, provavelmente, porque considerou o problema muito grave, sério ou de difícil solução, por exemplo.

9. Em duplas, façam uma pesquisa sobre diferentes tipos de pronomes e registrem os resultados em um cartaz. Busquem exemplos de:

a. pronomes pessoais

Eu, tu, ele(a), nós, vós, eles(as), me, mim, comigo, te, ti, contigo, o(s), a(s), se, lhe(s), si, consigo, nos, conosco, vos, convosco.

b. pronomes possessivos

Meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s), vosso(s), vossa(s), dele(s), dela(s).

c. pronomes demonstrativos

Este(s), esta(s), isto, esse(s), essa(s), isso, aquele(s), aquela(s), aquilo.

Como avaliar

Neste momento, observe como os estudantes apreenderam os conceitos básicos de **pronome**, **artigo** e **numeral**, verificando como realizam as atividades propostas e analisam outros textos a serem oferecidos por você. É importante considerar que, neste momento de aprendizagem, os estudantes estão se aproximando do estudo sistematizado de algumas classes gramaticais e, certamente, não terão o domínio técnico e pleno de tais conceitos. Porém, eles já são capazes de compreender que há palavras que acompanham nomes e que os substituem com determinadas finalidades: evitar repetição, indicar gênero ou número, quantificar, ordenar, etc.

Atividade complementar

Após a atividade **9**, explique que construções como **eu pago ela** são estruturas típicas de situações informais, bastante comuns na língua falada. Comente que, em alguns usos, as palavras **o**, **a**, **os**, **as** também podem ser pronomes quando se referem a algo e substituem um substantivo, assumindo também formas como **la(s)**, **lo(s)**, **na(s)**, **no(s)**. Apresente exemplos com outros pronomes pessoais, como **me**, **lhe(s)**, **se**, **mim**, **si**, **nos**.

Orientações

Como a atividade **9** tem finalidade exploratória, ou seja, de investigar palavras que têm a função de pronome, favorecendo o conhecimento gramatical dos estudantes, você pode criar um cartaz como forma de registrar o resultado da pesquisa. Sugere-se construir na lousa, com a turma, um quadro correlacionando os pronomes pessoais e os pronomes possessivos. O quadro sugerido foi construído com base nos estudos do português brasileiro apresentados na *Pequena gramática do português brasileiro*, de Ataliba T. de Castilho e Vanda Maria Elias (2012. p. 87 e 102). Na obra, os autores consideram o uso do pronome **você(s)** também na categoria de "pronomes pessoais do português brasileiro".

Pronome pessoal	Pronome possessivo	Pronome pessoal	Pronome possessivo
EU	meu(s) minha(s)	NÓS	nosso(s) nossa(s)
TU	teu(s) tua(s)	VÓS	vosso(s) vossa(s)
VOCÊ ELE ELA	seu(s) sua(s) dele(s) dela(s)	VOCÊS ELES ELAS	seu(s) sua(s) dele(s) dela(s)

Não escreva no livro.

Usos de S e Z

Em uma das tirinhas lidas, Manolito oferece "um **delicioso** caramelo" para Susanita. Por que a palavra **delicioso** e muitas outras são escritas com **S** e não com **Z**? Vamos refletir sobre a escrita de palavras como essas.

1. Desafio 1: descubra a terminação ou a letra que completa as palavras dos quadros.

QUADRO 1: OSA/OSO ou OZA/OZO?

delícia →	deliciosa	delicioso
orgulho	orgulh osa	orgulh oso
zelo	zel osa	zel oso
nervo	nerv osa	nerv oso





QUADRO 2: S ou Z?

Após ditongo	Título de nobreza	Nacionalidade
pau s a	camponê s	norueguê s
coi s a	marquê s	irlandê s
pai s agem	marque s a	irlande s a



QUADRO 3: S ou Z?

Grupo A	Grupo B	
Letra z no início e no meio da palavra	*Adjetivo* →	*Substantivo*
z ombar	tímido	timide z
z ebra	surdo	surde z
bron z e	belo	bele z a
cator z e	gentil	gentile z a



Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR



LINGUAGEM EM JOGO: USOS DE S E Z

Habilidades

» F15LP09, EF15LP10, EF04LP01, EF04LP08

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou elucidar significados.
» Analisar palavras utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
» Analisar/pesquisar palavras para grafá-las corretamente, observando correspondências regulares e contextuais.

Para o seu conhecimento

As letras Z e S podem representar os fonemas /z/ e /s/. Em algumas situações, é possível estabelecer regularidades. Por exemplo, para representar o fonema /z/ em início de palavra, sempre se usa Z, assim como no meio da palavra, quando precedida de letra consoante.

A letra S, no meio da palavra, só representa o fonema /z/ entre letras vogais. A letra Z só representa o fonema /s/ em final de palavra.

Além disso, há regularidades morfológico-gramaticais ligadas às terminações. Usa-se sempre S após ditongo; em títulos de nobreza/posição social; nacionalidade; nas terminações -OSO/-OSA. Usa-se sempre Z nas terminações -IZAR (formadora de verbos), -EZ/-EZA (formadora de substantivos que derivam de adjetivos) e -(Z)INHO (formadora do diminutivo quando a palavra primitiva termina em Z ou não tem S).

Orientações

As atividades de **1** a **3** exploram usos do fonema /z/ em contextos que podem ser representados por S ou Z, considerando regularidades morfológico-gramaticais relacionadas à formação de palavras, objetivando a construção/elaboração de regras de uso por meio do levantamento de hipóteses.

Para completar o quadro **2** da atividade **1**, pode ser necessário retomar o conceito de **ditongo** (encontro de vogais na mesma sílaba) e também especificar o que são títulos de nobreza e palavras que indicam posição social.

Os **títulos de nobreza** são nomenclaturas dadas a membros da nobreza para estabelecer uma hierarquia social nos regimes monárquicos. As **posições sociais** referem-se a termos indicativos de classes sociais, como **camponês** e **burguês**.

Algumas das palavras exploradas nas atividades podem ser associadas a imagens para facilitar a memorização, sobretudo de estudantes que estiverem com dificuldades.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Palavras como **avisar** ou **analisar** são formadas da seguinte maneira: **análise + ar = analisar**; **aviso + ar = avisar**, pois o sufixo **-AR** é acrescido a um radical que já apresenta a letra **S**. Diante disso, é comum indicar as palavras **catequese**, **síntese**, **ênfase** e **hipnose** como exceções à regra, já que todas são grafadas com **S** na palavra primitiva e formam verbos com **Z**: **catequizar**, **sintetizar**, **enfatizar**, **hipnotizar**. Entretanto, o processo de formação dessas palavras é peculiar:

- catequese - ese + -izar = catequizar
- síntese - ese + -izar = sintetizar
- ênfase - ase + -izar = enfatizar
- hipnose - ose + -izar = hipnotizar

Nessas palavras, eliminam-se as terminações **-ESE**, **-OSE**, **-ASE** e se acrescenta o sufixo formador de verbos, **-IZAR**, havendo, nos três últimos exemplos, uma acomodação gráfica em que se insere a consoante **T**.

Outra palavra considerada exceção é **batismo**, pois, para muitos, poderia formar **batisar**, mantendo o **S** da palavra. Porém, tal termo não configura palavra primitiva, pois é formado pelo radical **bat** (do grego *bapt*, que significa "mergulhar, imergir"), acrescido do sufixo **-ISMO** (que pode indicar um sistema ou doutrina). Assim, temos: **bat + ismo = batismo**; **bat + izar = batizar**.

Não se considera apropriado à faixa etária discutir tais exemplos. Se as crianças levantarem alguns desses casos, faça apenas a demonstração das palavras em seu processo de formação.

2. Desafio 2: nos quadros 4 e 5, complete as palavras de cada grupo com **S** ou **Z**.

QUADRO 4

Grupo A		Grupo B	
Palavra primitiva →	*Palavra derivada*	*Palavra primitiva* →	*Palavra derivada*
ágil	agili z ar	pesquisa	pesqui s ar
suave	suavi z ar	improviso	improvi s ar
tranquilo	tranquili z ar	análise	anali s ar

QUADRO 5

Grupo A		Grupo B		Grupo C	
vaso	va s inho	luz	lu z inha	pão	pão z inho
mesa	me s inha	raiz	rai z inha	irmã	irmã z inha
lápis	lapi s inho	cruz	cru z inha	vovó	vovo z inha

Gabriela Gil/ID/BR

3. Com a ajuda da professora, montem coletivamente um mural com dicas para usar **S** ou **Z** na escrita de palavras. Veja orientações no Livro do Professor.

BLOCO DE NOTAS

Palavra primitiva é aquela que não tem origem em outra palavra (exemplo: **vaso**).
Palavra derivada é aquela formada a partir de outra. Exemplo: vaso (-o) + inho = **vasinho**.

A terminação **-inho** é usada para formar o **diminutivo**, termo que se refere a uma palavra que foi modificada para transmitir, por exemplo, a ideia de redução ou de diminuição.



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

Para a atividade **3**, pode ser feita uma lista de dicas para os estudantes se apoiarem na hora da escrita. Observe.

- Usa-se **S**:
  - em palavras terminadas em **-OSA** ou **-OSO**;
  - depois de ditongo;
  - nas terminações **-ÊS** ou **-ESA** de palavras que indicam posição social, títulos de nobreza e nacionalidade.
- Usa-se **Z**:
  - no início das palavras;
  - no meio das palavras quando **Z** é precedido de consoante;
  - em palavras terminadas em **-EZ** ou **-EZA** na formação de substantivos que derivam de adjetivos.
- Usa-se:
  - **-ISAR** quando a palavra primitiva apresenta **S**;
  - **-IZAR** quando a palavra primitiva não utiliza **S**.
- Nos casos de **S** e **Z** na formação do diminutivo, usa-se:
  - **S** se a palavra primitiva tem **S**;
  - **Z** se a palavra primitiva tem **Z**;
  - **Z** quando a palavra primitiva não apresenta **S** nem **Z**.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • Exposição oral sobre Direitos do Consumidor

Você conhece os Direitos do Consumidor? Nas imagens a seguir você vai descobrir, de forma divertida, quais são os direitos básicos do consumidor.



DE OLHO NA ORALIDADE: EXPOSIÇÃO ORAL SOBRE DIREITOS DO CONSUMIDOR

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP15

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Compreender e respeitar aspectos reguladores da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala, etc.
» Analisar e/ou empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
» Identificar gênero e sua finalidade em situação de comunicação oral cotidiana e pública.
» Analisar problemas da comunidade e opinar sobre eles.
» Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
» Realizar exposições orais com base em planejamento prévio.

Orientações

A finalidade desta exposição oral é discutir os princípios gerais de cada direito básico do consumidor. Esse tipo de proposta permite que as crianças, desde cedo, aprendam as normas que regem algumas leis no Brasil, tendo cada vez mais consciência de seus direitos e deveres, instituídos por um estado democrático que visa assegurar liberdade, igualdade e justiça, valorizando uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, embasada na harmonia social e comprometida com a solução pacífica dos conflitos.

Na internet, há vídeos destinados ao público infantil sobre os direitos do consumidor. O *site* Turminha do MPF, proposta do Ministério Público Federal, traz orientações sobre direitos, além de animação em vídeo (disponível em: https://turminha.mpf.mp.br; acesso em: 19 set. 2025). O vídeo *Concurso de fantasia* (disponível em: https://turminha.mpf.mp.br/explore/direito-do-consumidor; acesso em: 19 set. 2025.) pode ser apresentado para as crianças antes da realização da exposição oral.

Não escreva no livro.



▲ Mauricio de Sousa. *Turma da Mônica em Superendividados*. São Paulo: Atlas; Mauricio de Sousa Editora; Universidade Metodista de São Paulo, 2010. Disponível em: https://turmadamonica.uol.com.br/revistas especiais/?ed=superendividados. Acesso em: 27 jan. 2025.

- A professora vai organizar a turma em grupos. Cada grupo ficará responsável por explicar um desses direitos em uma apresentação para os demais colegas.

Orientações

Com base na leitura do material *Turma da Mônica em Superendividados*, explore com os estudantes a relação divertida que se cria entre o direito do consumidor apresentado e a ilustração proposta.

Por exemplo, o "Direito à proteção, à vida e à saúde", representado pela personagem Anjinho protegendo a Mônica de um acidente com um brinquedo; o "Direito à educação para o consumo", simbolizado pela Magali imaginando o garoto confeiteiro explicando o rendimento do bolo; o "Direito à escolha de produtos e serviços", exemplificado pelo Cascão tendo de escolher entre comprar um carrinho de brinquedo e uma bola; o Cebolinha, sabendo do que a Mônica faz com o coelho e correndo assustado, representando o "Direito à informação"; a "Proteção contra publicidade enganosa ou abusiva", representada pelo Cascão fingindo que tomou banho; o "Direito à efetiva indenização", simbolizado pela personagem Penadinho, como se o fantasminha viesse do Além para exigir sua indenização; o "Direito à proteção contratual", representado pela família da Mônica durante a aquisição de um imóvel; a mulher discutindo com um funcionário, sendo que sua sombra demonstra como ela está furiosa, representando o "Direito à facilitação da defesa de seus direitos"; representando a "Qualidade dos serviços públicos", há as personagens Luca e Dorinha atravessando a rua com tranquilidade e a Mônica utilizando um telefone público. Comente com a turma que esse tipo de aparelho, embora pareça em desuso, ainda é utilizado no país. Em 2022, havia cerca de 140 mil orelhões no Brasil, segundo a reportagem "Apesar da popularização dos celulares, muita gente ainda utiliza orelhões no Brasil", *G1* (disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/16/apesar-da-popularizacao-dos-celulares-muita-gente-ainda-utiliza-orelhoes-no-brasil.ghtml; acesso em: 19 set. 2025). Você pode explorar dados mais atualizados, fazendo uma pesquisa com a turma sobre o que são orelhões e se ainda estão em uso no momento de realização das atividades. Por fim, chame a atenção para a personagem Rolo fazendo uma espécie de reclamação pública, representando o "Direito de acesso à Justiça".

Na pesquisa proposta, o objetivo é que os estudantes compreendam o que cada direito envolve. Por isso, sugira que acessem algumas páginas da internet, de modo que possam ampliar as informações obtidas. Sugere-se o acesso ao *site* do Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) da sua cidade ou estado, por exemplo. Após a pesquisa, pode ser necessário auxiliar os grupos a compreender melhor cada direito. Para isso, você pode explorar algumas orientações:

- "Direito à proteção, à vida e à saúde": refere-se à importância de haver informações claras quanto à segurança de um produto ou serviço, bem como seus possíveis riscos à saúde.
- "Direito à educação para o consumo": é ne-

Não escreva no livro.

Planejamento

- Após a leitura das imagens, pesquisem informações sobre o direito do consumidor indicado pela professora, para o grupo.
- Planejem a apresentação em um roteiro organizado em quatro partes: (1) apresentação do grupo; (2) indicação do direito e o que ele significa; (3) exemplos de situações que envolvem esse direito; e (4) encerramento com agradecimento ao público.
- Estabeleçam o que cada um vai apresentar e ensaiem a exposição.



Gabriela Gil/ID/BR

Apresentação

- Usem tom de voz adequado e escutem os outros grupos atentamente.
- Respeitem o tempo combinado para a apresentação e o momento adequado para expor e também para fazer perguntas.
- Usem postura e expressões corporal e facial cordiais e simpáticas.
- Empreguem, ao final, expressões de agradecimento e de gentileza.

Discussão

Após as apresentações, em uma roda de conversa, reflitam sobre os direitos que são desrespeitados na comunidade. Avaliem a prestação de serviços públicos em postos de saúde, escolas, secretarias públicas, etc.



CORPO EM MOVIMENTO

Brincar e praticar esportes são direitos de toda criança, garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Mas, para isso, fique atento e cuide-se: ao andar de bicicleta, *skate* ou patins, use capacete e equipamentos de segurança. Na compra desse tipo de equipamento, para evitar acidentes, a embalagem deve informar a idade recomendada e se há peças pequenas, que podem acabar sendo engolidas por uma criança menor. É importante que a embalagem traga o selo do Inmetro, que é o órgão responsável por certificar se um produto foi feito de acordo com as normas adequadas.


Sergey Novikov/Shutterstock.com/ID/BR

Menina usa equipamentos de segurança para andar de patins, 2024.

Para o seu conhecimento

O Direito do Consumidor refere-se a um conjunto de regras e princípios jurídicos que estão previstos no **Código de Defesa do Consumidor** (CDC), documento legal que traz normas reguladoras do relacionamento do consumidor com empresas de diferentes segmentos, públicas ou privadas. O Decreto nº 2.181, de 20 de março de 1997, explica a organização do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor, lei que é a base do CDC (disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2181.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%202.181%2C%20DE%2020,1993%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias; acesso em: 19 set. 2025).

Atividade complementar

Sugere-se que, durante a discussão, você explore o conceito de **consumo consciente** como um dever do cidadão do século XXI. Retome o que os estudantes já aprenderam sobre a produção de lixo no Capítulo **2** da Unidade **2** e peça que relembrem a prática dos 5Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar) como ações que todos os cidadãos devem assumir em defesa do meio ambiente. Tal proposta se articula a um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): *12. Consumo e produção responsáveis.*

cessário haver orientação correta e clara sobre o uso de produtos e serviços.

- "Direito à escolha de produtos e serviços": está relacionado ao direito de livre escolha de produtos e serviços, sem influência de qualquer tipo.
- "Direito à informação": envolve a exposição de informação clara, correta e adequada sobre produtos e serviços, como especificação de quantidade, características, composição, qualidade, tributos cobrados, preço, riscos, faixa etária (no caso de brinquedos), etc.
- "Proteção contra publicidade enganosa ou abusiva": significa que tudo o que for anunciado em relação a um produto ou serviço deve ser cumprido.
- "Direito à efetiva indenização": quando houver situação prejudicial ao consumidor, esse direito garante a indenização para suprir custos e outros fatores.
- "Direito à proteção contratual": refere-se à proteção, por intermédio ou não da Justiça, quando cláusulas contratuais não forem cumpridas.
- "Direito à facilitação da defesa de seus direitos": tal direito indica que deve haver locais que facilitem a defesa do consumidor, como o Procon e o Juizado Especial Cível.
- "Qualidade dos serviços públicos": envolve o direito à prestação de serviços de qualidade, com bom atendimento por órgãos públicos ou empresas concessionárias desses serviços.
- "Direito de acesso à Justiça": o consumidor pode recorrer à Justiça para garantir seus direitos previstos em lei, se assim precisar.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: TEXTOS DE RECLAMAÇÃO

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF04LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em diferentes situações de intercâmbio oral.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
» Compreender a função social de textos de reclamação.
» Localizar informações explícitas em textos.
» Explorar a estrutura argumentativa da carta de reclamação.
» Ler e compreender notícia e modelo de carta de reclamação.
» Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Compreender um tema ou o sentido global do texto.
» Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal, etc.).
» Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros, justificando a escolha feita.

LEITURA 2 • Textos de reclamação

Antes da leitura

A palavra **reclamação** significa "reivindicação de um direito", "queixa", "protesto". Como cidadão, você conhece espaços em que pode exigir um direito ou solicitar uma melhoria em seu bairro? Alguns jornais, por exemplo, abrem espaço para prestar esse tipo de serviço ao cidadão. Leia o nome e o objetivo de uma seção mantida pelo jornal *Campo Grande News*.

Direto das Ruas

O objetivo desse canal é promover o jornalismo colaborativo, voltado para os nossos fiéis leitores que estão dispostos a contribuir com textos, fotos, vídeos [...] relacionados a fatos verdadeiros.

Campo Grande News, Campo Grande(MS). Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/como-funciona. Acesso em: 29 jan. 2025.

1. Acolha as percepções dos estudantes sobre o sentido da expressão. Anote as hipóteses deles e depois,

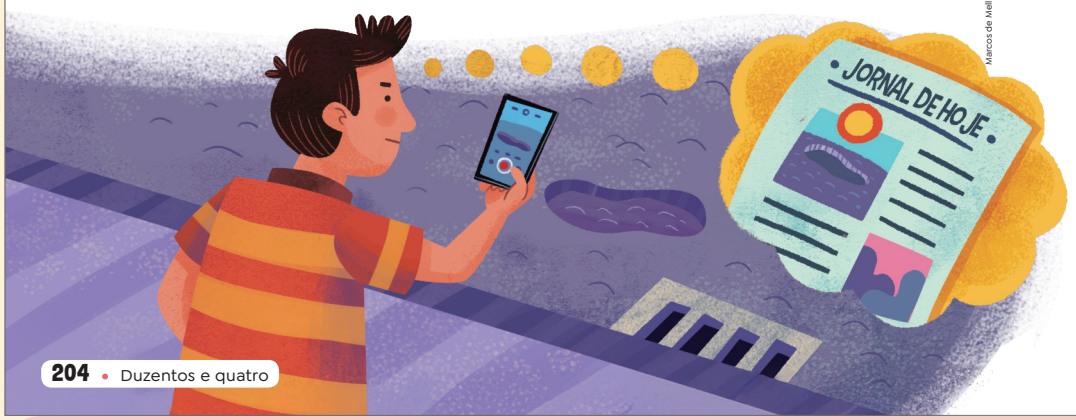
1. Converse com os colegas e tentem explicar o que seria "jornalismo colaborativo". explore o que significa colaborar (contribuir, cooperar, atuar conjuntamente) para que eles compreendam que o objetivo é receber contribuições dos leitores para o jornal.

2. Pensando no nome da seção e no objetivo, levante uma hipótese: qual é a finalidade desse espaço no jornal? Permitir que leitores enviem suas contribuições direto das ruas, fazendo denúncias, reclamações, reivindicações de direitos, etc.

3. Que tipo de reclamação, por exemplo, cidadãos e consumidores podem enviar para essa seção do jornal? Resposta pessoal. Depende do conhecimento prévio dos estudantes e do que conseguiram apreender na Leitura **1**, por exemplo. Veja sugestão de resposta no Livro do Professor.

Construindo a compreensão

A seguir, leia uma notícia publicada na seção "Direto das Ruas", do *site* Campo Grande News, espaço também utilizado para reclamações.



Marcos de Mello/ID/BR

Orientações

Diferentes situações discursivas envolvendo o **campo da vida pública** são exploradas nas atividades **1** a **3** de **Antes da leitura** e **1** a **9** de **Construindo a compreensão**, iniciando com uma notícia que apresenta uma reclamação em jornal e culminando com a reflexão sobre a possibilidade de envio de cartas de reclamação.

Explore, no **Antes da leitura**, o objetivo de seções de reclamação em jornais e revistas, explicitando que são espaços que visam prestar serviços à comunidade, sendo espécies de canais de comunicação e interação que buscam destacar as necessidades dos cidadãos.

Prossiga com a observação do nome da seção, explorando as atividades **1** a **3**. Especificamente na atividade **3**, comente que cidadãos e consumidores podem reclamar de serviços públicos ou privados prestados de modo inadequado, produtos com defeitos, atendimento inadequado de empresas e marcas, bem como de situações específicas na cidade, como problemas com coleta de lixo, sinalização de trânsito e pedestres, etc.

Não escreva no livro.

Direto das Ruas

Morador reclama de ruas esburacadas e desniveladas

Homem diz estar descontente com a falta de manutenção das vias e abandono do bairro

Idaicy Solano 08/04/2023 17:53 - CRÉDITO: CAMPO GRANDE NEWS

Moradores reclamam das péssimas condições dos asfaltos e falta de esgoto no Bairro Los Angeles, em Campo Grande. [...]

"A população do bairro Los Angeles vem convivendo com os problemas da falta de asfalto e esgoto na região há muitos anos. Todos os moradores estão muito desgostosos com a situação em que o bairro se encontra", relata o eletrotécnico Jorge Miguel Batista, 32 anos, morador do bairro há 10 anos.

O eletrotécnico relata que quando não há chuva, os moradores precisam conviver com a poeira que entra dentro das casas. Quando chove, o problema se agrava mais ainda, porque fica difícil andar a pé. "Temos que nos desviar das poças d'água buscando lugares mais secos."

De acordo com Jorge, nem quem tem carro se livra de passar dificuldade, pois as ruas alagam e a água chega a bater na porta dos veículos. Os buracos abertos e a lama também acabam gerando prejuízo. "No bairro também há esgotos a céu aberto e muito fedor, onde crianças brincam na região sem ter um lugar saudável para brincar e também não há esgoto no bairro", acrescenta.

O morador registrou problemas nas Ruas Capistrano de Abreu, Botelho de Magalhães e Brigida de Melo.

A reportagem entrou em contato com a Sisep (Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos) para pedir informações sobre a manutenção das vias citadas, mas não obteve retorno até a publicação da matéria.

Direto das Ruas – A reclamação chegou pelo Direto das Ruas, o canal de interação dos leitores com o Campo Grande News.



▲ Rua Capistrano de Abreu está desnivelada e esburacada, segundo relato.

Idaicy Solano. Morador reclama de ruas esburacadas e desniveladas. *Campo Grande News*. Direto das Ruas, Campo Grande (MS). Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/direto-das-ruas/morador-reclama-de-ruas-esburacadas-e-desniveladas. Acesso em: 29 jan. 2025.

Como avaliar

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes a ele. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser instigadas a cada leitura.

Anote suas percepções para acompanhamento da turma.

Como estratégia de recuperação de aprendizagens, explore a leitura de mais cartas de reclamação ou reclamações virtuais, solicitando aos estudantes que construam a síntese com base em questões orientadoras da compreensão: o que aconteceu; quem está reclamando; para quem; onde, quando e como ocorreu o problema; qual é a finalidade da carta; qual é o argumento utilizado, etc. Para isso, peça a um estudante com dificuldade na leitura e na estruturação do texto que leia uma carta de reclamação e retire dela os pontos que organizam o texto. Em outro momento, ofereça tais elementos respondidos e peça a esse estudante que organize uma carta de reclamação. Essa estratégia permite que ele tenha um modelo estrutural e ainda pratique o desenvolvimento do vocabulário, bem como a compreensão.

Orientações

Solicite uma primeira leitura silenciosa da reclamação publicada na seção do jornal. Promova uma leitura dialogada com os estudantes, realizando pausas em cada parte que compõe o texto (introdução do jornal, apresentação da reclamação, argumentos, conclusão), solicitando que expliquem, por meio de paráfrases e comentários, o que entenderam.

Não escreva no livro.

1. No primeiro parágrafo do texto:

   ☐ a jornalista faz um comentário, dando sua opinião sobre a reclamação.

   ☒ a jornalista faz uma introdução para explicar do que se trata a reclamação.

2. No texto, identifique e circule de:

   a. verde o nome do reclamante, ou seja, do cidadão que está reclamando.

   b. azul o nome da empresa responsável por solucionar o problema relatado.

Respostas indicadas no texto.

3. Qual problema o reclamante relatou?

   As péssimas condições dos asfaltos e a falta de esgoto no bairro Los Angeles, em Campo Grande (MS).

4. Podemos dizer que a reclamação feita é:

   ☐ um elogio. ☐ uma sugestão. ☒ uma denúncia.

5. Sublinhe no texto os argumentos utilizados pelo reclamante para justificar a reclamação. Resposta indicada com dois fios no texto. Comente que o reclamante denuncia a situação precária das ruas, descrevendo com detalhes a situação do bairro e as consequências para a população.

6. O trecho a seguir traz falas do reclamante.

   De acordo com Jorge, nem quem tem carro se livra de passar dificuldade, pois as ruas alagam e a água chega a bater na porta dos veículos [...]. "No bairro também há esgotos a céu aberto e muito fedor, onde crianças brincam na região sem ter um lugar saudável para brincar e também não há esgoto no bairro". Retome com a turma o uso das aspas e a transcrição literal da fala no caso do discurso direto, e o uso da paráfrase no caso do discurso indireto.

   azul

   verde

   a. Pinte de verde quando ocorre discurso direto.

   b. Pinte de azul a ocorrência de discurso indireto.

7. O jornal tenta contato com o órgão responsável. Comente com a turma que esse tipo de seção em jornais e revistas funciona como uma espécie de intermediador entre o cidadão ou consumidor e os responsáveis pela solução dos problemas relatados.

7. Que ação o jornal realiza na tentativa de ajudar o reclamante?



Marcos de Mello/ID/BR

Orientações

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

É muito importante que, durante as atividades, você observe como eles se expressam oralmente e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado.

Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar suas respostas, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias, retomando e avaliando hipóteses iniciais.

Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas nesse momento.

Recupere os conhecimentos dos estudantes sobre **carta pessoal** e sua estrutura (data, vocativo, mensagem, despedida, assinatura), se possível, analisando algumas delas.

Retome o contexto de uso de tal gênero na atualidade, comentando que são poucas as pessoas que mantêm o hábito de trocar cartas pessoais.

Não escreva no livro.

Imagine que, em vez de enviar sua reclamação ao jornal, o cidadão resolvesse se comunicar diretamente com o órgão competente. Leia um **modelo de carta de reclamação** produzido com base no relato de Jorge Miguel Batista.

Campo Grande, 8 de abril de 2023. — Local e data

À Sisep – Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos — Destinatário

Prezados senhores, — Vocativo

Como cidadão e morador da cidade de Campo Grande, solicito que sejam tomadas providências sobre as péssimas condições dos asfaltos e a falta de esgoto no bairro Los Angeles, em Campo Grande. — Solicitação/Problema

As vias do bairro estão esburacadas, desniveladas e repletas de poças d'água, o que afeta os moradores, obrigando-os a conviver com a poeira que entra dentro das casas. Quando chove, o problema se agrava ainda mais, porque formam-se poças d'água e fica difícil andar a pé.

No bairro, os esgotos estão a céu aberto e ameaçam a saúde da população, sobretudo, de crianças que brincam na região sem ter um lugar saudável para o lazer. — Justificativa

Aguardo providências por parte das autoridades. — Fechamento

Agradeço a atenção, — Despedida

Jorge Miguel Batista — Nome/Assinatura

▲ Modelo de carta de reclamação.

8. Estas são as partes que compõem a carta de reclamação.

despedida | vocativo | destinatário | solicitação/problema | fechamento | nome/assinatura | justificativa | local e data

- Identifique essas partes na carta acima, escrevendo o nome de cada uma no local correspondente.

Atividade complementar

Se possível, explore cartas pessoais com os estudantes para que observem a linguagem usada, com um início mais afetivo (**Querido(a)...**, por exemplo). Com isso, eles poderão ampliar a compreensão do que está sendo chamado de **linguagem formal**. Demonstre que, no modelo de carta de reclamação, o vocativo é mais formal, empregando um pronome de tratamento adequado à situação.

Orientações

Com base no levantamento de saberes prévios sobre a carta pessoal, peça aos estudantes que localizem, no modelo de carta de reclamação produzido com base na notícia lida publicada no jornal, o local, a data e a assinatura. Na sequência, proponha uma atividade exploratória para a análise dos parágrafos. Solicite que observem as unidades de sentido de cada parágrafo.

No corpo da carta, questione-os sobre onde é possível encontrar uma solicitação e um problema denunciado pelo cidadão, com os argumentos apresentados.

Peça aos estudantes que localizem as frases que compõem cada um dos parágrafos do corpo da carta, identificando seu início (letra maiúscula) e fim (ponto-final). Questione-os sobre quantas frases compõem cada parágrafo, explicando que o ponto-final demarca o término de cada uma delas. Explique, assim, que um parágrafo pode ter uma ou mais frases que o organizam. Comente que cada parágrafo do texto tem um sentido e que, juntos, eles formam uma sequência de informações que constituem o sentido do texto.

Depois, explique o que significam **destinatário**, **fechamento**, **despedida** e solicite a eles que encontrem essas informações nas demais partes da carta.

Por fim, peça que retomem a carta e analisem se a linguagem empregada é mais formal ou informal. Explique que, em geral, nesse tipo de reclamação, deve-se empregar linguagem mais formal. Se possível, explore outras cartas ou modelos de cartas de reclamação, evidenciando mais detalhes do registro formal.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

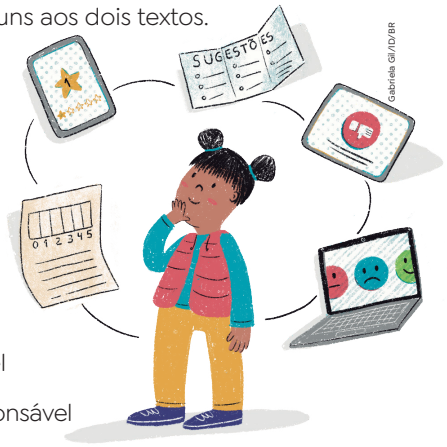
Recomenda-se que você propicie à turma um momento de leitura literária. Explore textos com temáticas relacionadas a boa convivência, respeito, diversidade, direitos humanos, em suma, assuntos que gerem debates, troca de opiniões e posicionamentos das crianças no que se refere a direitos e deveres de todos os cidadãos.

Essa proposta pode ser realizada com as atividades do boxe **Leitor ativo**.

9. Compare o modelo de carta de reclamação com o texto publicado na seção do jornal, apresentado na página **205**.

a. Assinale as informações que são comuns aos dois textos.

- [X] Data
- [ ] Título
- [X] Identificação do cidadão
- [X] Apresentação do problema
- [X] Justificativa/Argumento
- [ ] Solicitação
- [X] Identificação do órgão responsável
- [ ] Pedido de resposta ao órgão responsável



Gabriela Gil/ID/BR

b. Qual é a vantagem de enviar uma reclamação para um jornal? Por quê?

Voz do leitor

Resposta pessoal. É provável que os estudantes considerem como principal vantagem a resposta mais rápida. Comente com a turma que, ao tornar públicas reclamações como a analisada, o cidadão pode pressionar empresas e órgãos públicos pela solução mais rápida de seus problemas.

1. Você conhece espaços de reclamação nos quais cidadãos e consumidores podem tornar públicas suas reclamações? Faça uma pesquisa em jornais, revistas e *sites* que orientam e auxiliam o cidadão na busca pela garantia dos seus direitos.

Resposta pessoal. Além da pesquisa, os estudantes podem pensar em aspectos já vistos neste Capítulo.

2. Depois da pesquisa, converse com os colegas sobre a importância de todo cidadão conhecer tais espaços e saber como escrever suas reclamações.

Espera-se que os estudantes compreendam que, ao tornar pública uma reclamação, o cidadão tem mais chances de resolver seu problema, já que empresas, marcas e instituições públicas prezam pela imagem de seriedade e competência, por exemplo.

LEITOR ATIVO

Neste Capítulo, estamos discutindo direitos e deveres dos cidadãos. Que tal pesquisar livros que trazem informações sobre cidadania e consumo consciente?

- Pesquise livros, *sites* e programas audiovisuais que expliquem melhor tais temas para crianças.
- Selecione um dos conteúdos que você pesquisou e considerou importante para apresentar à turma em dia combinado com a professora. Justifique sua escolha.

Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

Analise a atividade **9** com as crianças, lendo as informações em voz alta e comentando cada uma delas.

O objetivo é levar os estudantes a perceber que o título é empregado apenas no texto noticioso com a reclamação virtual, bem como o pedido de resposta do destinatário. No caso de uma carta ou de um *e-mail* de reclamação, o remetente precisa esperar a resposta.

No item **b**, comente que a equipe do jornal busca uma resposta mais rápida das autoridades para publicá-la e, quando a situação se torna pública, os responsáveis buscam agilizar a resolução do problema para preservar a imagem da empresa ou do órgão público competente.

Em **Voz do leitor**, explora-se o estabelecimento de relações entre o gênero discursivo analisado e sua função social, buscando, neste momento, que o estudante associe as informações vistas com a importância de conhecer direitos e meios de reclamação.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Conectivos

Algumas palavras têm a função de ligar frases ou termos, além de expressar e fortalecer o sentido de nossos argumentos. Retome a notícia lida e faça as atividades.

1. Complete as frases com as palavras a seguir, pensando no sentido de cada uma delas.

como | apesar de | porque | mas

a. O reclamante denunciou a existência de ruas esburacadas, porque os moradores sofrem com a situação do local.

b. A rua Capistrano de Abreu está tão esburacada como outras do mesmo bairro.

c. O órgão responsável foi contatado pelo jornal, mas ainda não deu uma resposta para o reclamante.

d. Apesar de ter sido contatado pelo jornal, o órgão responsável ainda não respondeu ao reclamante.

2. Avalie as palavras que você usou para completar as frases e responda.

a. Qual indica a causa, ou seja, o que motiva a situação?

Porque.

b. Quais relacionam duas ideias opostas?

Mas; apesar de.

c. Qual palavra indica comparação?

Como.

BLOCO DE NOTAS

Os **conectivos** são palavras ou expressões que ligam frases ou palavras, ou ainda ordenam informações em parágrafos, auxiliando na organização da sequência de ideias. Eles são essenciais no desenvolvimento dos textos, pois ajudam a construir as relações de sentido, como hipótese, explicação, oposição, causa, entre outras.

LINGUAGEM EM JOGO: CONECTIVOS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP05, EF35LP08

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.
» Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.

Orientações

As atividades **1** e **2** exploram uma aproximação com o conceito de **conjunção**, termo que liga orações ou palavras de mesmo valor gramatical, estabelecendo uma relação entre elas.

No entanto, no trabalho com o quarto ano, não se considera que essa definição conceitual seja apropriada, pois, na faixa etária em questão, o mais importante é explorar a língua em uso, sistematizando, aos poucos, alguns princípios gramaticais. Por isso, apenas explore a ligação estabelecida por essas palavras e os sentidos que constroem no texto.

Comente com os estudantes que **porque** pode ser empregado para explicar uma informação ou indicar o que causou algo. Já com relação aos conectivos **mas** e **apesar de**, a atividade pode ser mais desafiadora para eles. Deixe evidente as ideias que se opõem nas frases.

Na atividade **1**, item **c**, a oposição está entre o fato de o órgão ser contatado, mas não enviar uma resposta. No item **d**, há a ideia de concessão, por isso, destaque que, quando o órgão recebe o contato do jornal, espera-se que ele responda ou resolva o problema apresentado pelo cidadão; no entanto, não é isso que ocorre, já que ele não apresenta resposta. A concessão reside no fato de haver duas situações que se opõem, mas que não impedem uma à outra.

Dê outros exemplos de frases, explorando as conjunções coordenativas (**mas**, **porém**, **contudo**) e as conjunções subordinativas (**embora**, **ainda**, **mesmo que**).

A ideia não é apresentar essas classificações, mas, sim, aproximar as crianças desse tipo de construção sintática, evidenciando o sentido construído por elas.

Por fim, explore o conectivo **como** na construção da comparação. Esse conectivo também pode demarcar conformidade e causa, no entanto, neste momento, não se recomenda ampliar demais o trabalho semântico com tal conjunção.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: MEMORIZANDO: **S** OU **Z**?

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou elucidar significados.
» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Memorizando: S ou Z?

1. Imagine que um estudante do quarto ano está procurando o dicionário. Vamos ajudá-lo? Para isso, leve-o pelo caminho das palavras corretas. Se necessário, consulte um dicionário para verificar a grafia correta das palavras.



Marcos de Mello/ID/BR

2. Circule as palavras incorretas no labirinto e reescreva-as, corretamente, abaixo.

Chafariz, azeitona, surpresa, talvez, azarado, camisa, casaco, mesa, asas, risada.

3. Nas palavras que você corrigiu:

a. sublinhe as sílabas em que **S** ou **Z** representam o mesmo som que ocorre em "vaso".

b. circule as sílabas em que **S** ou **Z** representam o mesmo som que ocorre em "sopa".

Orientações

A proposta da atividade **1** é lúdica e busca auxiliar na memorização de palavras que empregam o fonema /z/ em contextos arbitrários. No meio da palavra, a representação de /z/ é totalmente arbitrária: **mesa**, **casa**, **azar**, **luzes**. Nesses casos, os estudantes deverão recorrer à memorização. Por isso, a finalidade da atividade é promover a observação do emprego de **S** e **Z** em contextos irregulares. Oriente-os a usar o dicionário sempre que necessário para realizar a atividade e facilitar a memorização.

Nas palavras terminadas em **-AZ**, **-EZ**, **-IZ**, **-OZ** e **-UZ**, a letra **Z** representa o fonema /s/, o que gera dúvidas na escrita. Há uma dica que pode auxiliar os estudantes: essas terminações ocorrem em palavras oxítonas e não são indicativas de plural, que só pode ocorrer com **-S**. Isso ajuda os estudantes a diferenciar tais terminações em algumas palavras, como **sofás**, **cafés**, **paletós**, **guris** e **urubus**. Porém, dúvidas continuarão em termos como **através**, **atrás** e **aliás**, sendo necessária a memorização.

A atividade **3** visa explorar a sílaba (unidade fonológica) e as relações grafofonêmicas estabelecidas, com foco na memorização de palavras de uso cotidiano.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA • Nós temos voz!

Neste Capítulo, você estudou, entre outras coisas, as características de cartas de reclamação. Agora, chegou o momento de produzir uma carta de reclamação sobre um problema do seu bairro ou da sua escola.

Planejamento

- Reflita sobre os problemas do seu bairro ou da sua escola.
- Escolha aquele que você considera mais urgente.
- Pense no destinatário que pode ajudar a resolvê-lo.
- Defina qual será a reclamação e o que será solicitado.
- Justifique sua reclamação com um argumento.
- Combine com a professora como a carta poderá ser enviada: por correio ou via *e-mail*?

Escrevendo

- Escreva a carta no papel ou no meio digital, de acordo com o combinado com a professora.
- Anote local e data, o destinatário e o vocativo.
- Lembre-se de usar o pronome de tratamento adequado ao destinatário.
- Apresente o problema e a solicitação de providências.
- Escreva um argumento que justifique o que está sendo solicitado.
- Elabore o fechamento, a despedida e assine a carta.
- Lembre-se de usar linguagem formal e o que você aprendeu até aqui sobre a organização dos parágrafos, a escrita das palavras, a pontuação e os recursos de coesão.



Orientações

Esta atividade envolve uma reflexão crítica sobre questões que afetam a comunidade. Ela está intimamente relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): *2. Fome zero e agricultura sustentável; 3. Saúde e bem-estar; 6. Água potável e saneamento; 7. Energia acessível e limpa; 12. Consumo e produção responsáveis.* Os estudantes podem retomar reflexões que envolvam o direito à saúde (nos serviços prestados em postos e hospitais públicos), o desperdício de alimentos, os serviços de água e saneamento básico, o acesso à energia elétrica, a questão do lixo, etc.

Na etapa de planejamento, é importante avaliar as decisões dos estudantes sobre os problemas analisados para que, de fato, as cartas possam ser enviadas aos destinatários apropriados ou para algum jornal que tenha uma seção de reclamações. Também é possível criar uma carta da turma, no caso de envio para um jornal. Se não for possível utilizar um *e-mail*, é preciso considerar a necessidade de providenciar envelope e selo. Converse sobre isso com as crianças. Caso não haja condições para o envio real, construa um mural de reclamações na escola, tal como uma página de reclamações on-line, porém de modo manual.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: NÓS TEMOS VOZ!

Habilidades

- EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP15, EF04LP05, EF04LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Analisar problemas da comunidade e opinar sobre eles.
- Produzir carta de reclamação defendendo ponto de vista e utilizando registro formal e estrutura argumentativa.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- Empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula).
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos (opcional).

Revisando para reescrever

Para revisar a carta de reclamação, verifique e marque X:	Sim	Não
Local, data e destinatário estão informados na carta?		
Vocativo e pronome de tratamento estão adequados ao destinatário?		
Foram apresentados problema, solicitação e justificativa organizados em diferentes parágrafos?		
O vocabulário e a linguagem utilizados na carta são formais?		
A carta apresenta fechamento, despedida e assinatura?		
As palavras escritas com **S** ou **Z** foram grafadas corretamente?		
Foram empregados conectivos para ligar as frases e estabelecer sentido entre elas?		
A pontuação e as demais palavras e frases estão empregadas adequadamente conforme o que você já aprendeu?		

- Reescreva e reformule sua carta conforme a revisão feita.

Boca no trombone!

- Escreva a carta revisada em um papel ou em meio digital.
- Com a ajuda da professora, organizem as cartas para encaminhá-las aos seus destinatários ou para publicá-las em uma página de reclamações *on-line*.



AQUARELA

A arte pode ser usada para diversas finalidades, também para reclamar e para denunciar problemas. Nessa obra, o artista paulista **Mundano** (1986-) usou a lama tóxica da cidade de Mariana (MG), onde ocorreu um enorme desastre ambiental, para criar tintas e retratar a destruição do lugar. O megafone é um símbolo importante nas obras do artista e aparece em várias delas. Nessa pintura, é como se as vozes da floresta utilizassem o megafone para denunciar a destruição das árvores e do meio ambiente.



Coleção particular. Fotografia: Stefania Sangi/Acervo do artista

▲ *Vozes da floresta*, obra de Mundano, 2018. Acrílico *spray*, lama do Rio Doce e marcadores sobre tela, 100 cm × 120 cm.

Atividade complementar

Proponha à turma uma simulação de reportagens com entrevista de rua. Você pode apresentar trechos de programas jornalísticos que trazem esse tipo de entrevista com reclamações dos cidadãos.

Caso não seja possível, explore alguns elementos estruturantes, como a apresentação do repórter: "Aqui é o Fulano, e estou com o Sr. João, que não está muito satisfeito. O que aconteceu com o senhor?". O entrevistado expõe resumidamente sua reclamação e o repórter complementa: "Vamos ver se a empresa responsável, depois de assistir a esta reportagem, pode ajudar o senhor. Fulano, direto para o estúdio".

Pensando nessa estrutura básica, os estudantes devem reorganizar as apresentações da carta. Se possível, grave ou simule o cinegrafista, utilizando uma caixa de papelão para simbolizar a câmera. Explique às crianças que elas deverão direcionar o olhar para a câmera enquanto falam.

Orientações

Nesta parte, há a segunda atividade de reescrita textual da Unidade. Para realizá-la, recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem se organizar em duplas para colaborar com a revisão um do outro. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão.

Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e a organização sequencial da argumentação da carta (problema, solicitação, justificativa), além de mecanismos coesivos já estudados.

Se as cartas forem enviadas aos destinatários, acompanhe as possíveis respostas e promova a análise dos textos com os estudantes em momento posterior.

Explore o boxe **Aquarela** e apresente o artista Mundano, muralista paulista reconhecido internacionalmente. Entre as principais temáticas de suas obras estão a preservação do meio ambiente e os direitos humanos. O megafone é um símbolo importante em suas obras e aparece em várias delas. É importante contextualizar o desastre ocorrido na cidade mineira de Mariana, em 5 de novembro de 2015. Trata-se do rompimento da Barragem do Fundão, usada para guardar os rejeitos de minério de ferro explorados por uma empresa de mineração que causou um dos maiores desastres ambientais da história brasileira.

Na notícia, no *link* a seguir, há informações sobre o desastre após sete anos do ocorrido: "Mariana: tragédia completa 7 anos de impunidade e atrasos na reparação às vítimas", *G1-Minas* (disponível em: https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/11/05/mariana-tragedia-completa-7-anos-de-impunidade-e-atrasos-na-reparacao-as-vitimas.ghtml; acesso em: 19 set. 2025).

Não escreva no livro.

UMA IDEIA PUXA OUTRA

RECLAMAÇÕES DOS CONTOS DE FADAS

Imagine se as personagens dos contos de fadas resolvessem colocar a boca no trombone! Observem as situações a seguir e respondam às perguntas.

Protesto da imaginação!



Fran Matsumoto/ID/BR

Imagem criada com base em contos de fada da tradição oral.

Orientações

Nesta proposta, o enfoque está na geração de ideias criativas, relacionando conteúdos, informações, concepções de esferas de atividades humanas distintas. Os estudantes deverão considerar aprendizados do campo da vida pública vivenciados nesta Unidade, como o conceito de **reclamação** e a produção de cartas com essa finalidade, a existência de direitos e deveres, as formas de garantir direitos e cumprir determinados deveres; e do campo artístico-literário, envolvendo o conceito de **releitura de contos tradicionais**, estudado no Capítulo **1** desta Unidade. Sugere-se que esta produção seja realizada em parceria com o componente curricular Arte, para a elaboração de ilustrações.

Não escreva no livro.

UMA IDEIA PUXA OUTRA: RECLAMAÇÕES DOS CONTOS DE FADAS

Habilidades

- EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF04LP05, EF04LP11

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
- Produzir carta de reclamação do mundo da imaginação.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos (opcional).
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recursos coesivos.
- Empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula).

1 A que contos de fadas as personagens da imagem pertencem?

"Cachinhos Dourados", "Cinderela", "João e Maria" e "Os três porquinhos".

2 O que cada personagem está reivindicando?

Reivindicar: exigir algo.

Os três ursos querem combater a invasão de domicílio; Cinderela deseja calçar sapatos confortáveis; João e Maria querem combater a propaganda enganosa; e os três porquinhos querem casas mais seguras e segurança na floresta.

3 Considerando o contexto das histórias, o que terá motivado cada uma das reclamações feitas pelas personagens?

Os três ursos reclamam do fato de Cachinhos Dourados ter invadido a casa deles; a Cinderela reclama do sapatinho de cristal dado pela Fada Madrinha; João e Maria reclamam do fato de a Bruxa tê-los enganado com uma casa feita de doces; e os três porquinhos reclamam do fato de o Lobo ter destruído duas de suas casas.

4 Pelo que vocês aprenderam, esse tipo de reclamação ocorre somente no universo da imaginação? Expliquem.

Embora as personagens pertençam ao mundo da imaginação, o tipo de reclamação feita poderia ocorrer em situações da vida real.

Orientações

Neste caso especificamente, como o enfoque está em uma produção criativa, e não exatamente na utilidade do que será produzido, é fundamental explorar a expressão escrita criativa e a apreciação estética de histórias conhecidas. Por isso, é muito importante retomar as histórias às quais a imagem proposta faz referência. Você pode, por exemplo, solicitar o reconto ou ler de modo dialogado alguma versão de "Cachinhos Dourados", "Cinderela", "João e Maria" e "Os três porquinhos".

Possibilite que os estudantes, em duplas, explorem de modo autônomo a imagem e percebam a relação entre os diferentes domínios de conhecimentos. Depois, solicite que façam, ainda de forma independente, as atividades de **1** a **4**. Reserve um momento para dialogar com os estudantes e discutir a forma como realizaram as atividades, verificando se as compreenderam ou não. Avalie se há necessidade de intervenções de sua parte.

Por exemplo, na atividade **4**, explique que um cidadão pode denunciar caso sua casa seja invadida ou sofra algum tipo de depredação; um consumidor pode reclamar de propaganda enganosa e também da qualidade de um calçado, por exemplo.

Não escreva no livro.

Diálogos

Em duplas, escolham uma das personagens da imagem, ou de outras de histórias conhecidas, e criem uma carta de reclamação do mundo da imaginação.

Coloquem-se no lugar da personagem escolhida e imaginem quais tipos de reclamação e reivindicação podem ser feitos, conforme o contexto da história.

1. No planejamento, usem a imaginação e conversem sobre:
   - quem será o remetente, ou seja, que personagem fará a reclamação;
   - o motivo da reclamação e quem será o destinatário;
   - a possível solução do problema.
2. Façam um rascunho no caderno. Lembrem-se de utilizar os elementos que compõem uma carta de reclamação: local e data, destinatário, vocativo, mensagem (com problema, solicitação e justificativa), fechamento, despedida e assinatura.
3. Lembrem-se de organizar adequadamente os parágrafos e frases e também de observar a pontuação e a escrita das palavras.

Passando a limpo

Revisem o texto observando a sequência da carta e dos parágrafos, a escrita das palavras, a concordância, a coesão e a pontuação.

Por ser um texto do mundo da imaginação, vamos organizar um livro com as cartas ficcionais criadas pela turma. Cada dupla fará uma ilustração para a carta de reclamação criada, com a finalidade de compor a coletânea.

Combinem com a professora como poderá ser feita a edição do livro: digitado ou manuscrito.

Para finalizar, em uma roda de leitura, as duplas deverão compartilhar a carta de reclamação criada, lendo-a em voz alta.



Fran Matsumoto/ID/BR

Orientações

Caso os estudantes queiram escolher outras personagens, você pode ajudá-los a brincar com o universo dos contos de fadas, por exemplo: a Branca de Neve pode reclamar de alimento estragado, fazendo referência à maçã envenenada; o Lobo Mau, reclamar de calúnia e difamação, dando a ideia de que Chapeuzinho Vermelho e os três porquinhos inventaram mentiras a seu respeito; a Rapunzel, reclamar de corte de cabelo malfeito pela bruxa; o Rei, reclamar de propaganda enganosa com relação aos tecidos que só os inteligentes poderiam ver; o Pequeno Polegar, reclamar de acessibilidade em locais públicos. No entanto, são sugestões, caso sejam necessárias. Incentive os estudantes a explorar ideias criativas, diferentes, inusitadas.

Observe se a turma considera as etapas da produção textual (planejamento, textualização, revisão e edição). Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem realizar a troca das produções com outras duplas, em um processo de revisão colaborativa, ou seja, em que uma dupla revisa a produção da outra. É importante explorar cada item elencado (sequência de parágrafos, escrita de palavras, concordância, etc.), pedindo a eles que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão.

Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e a organização sequencial da argumentação da carta (problema, solicitação, justificativa).

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

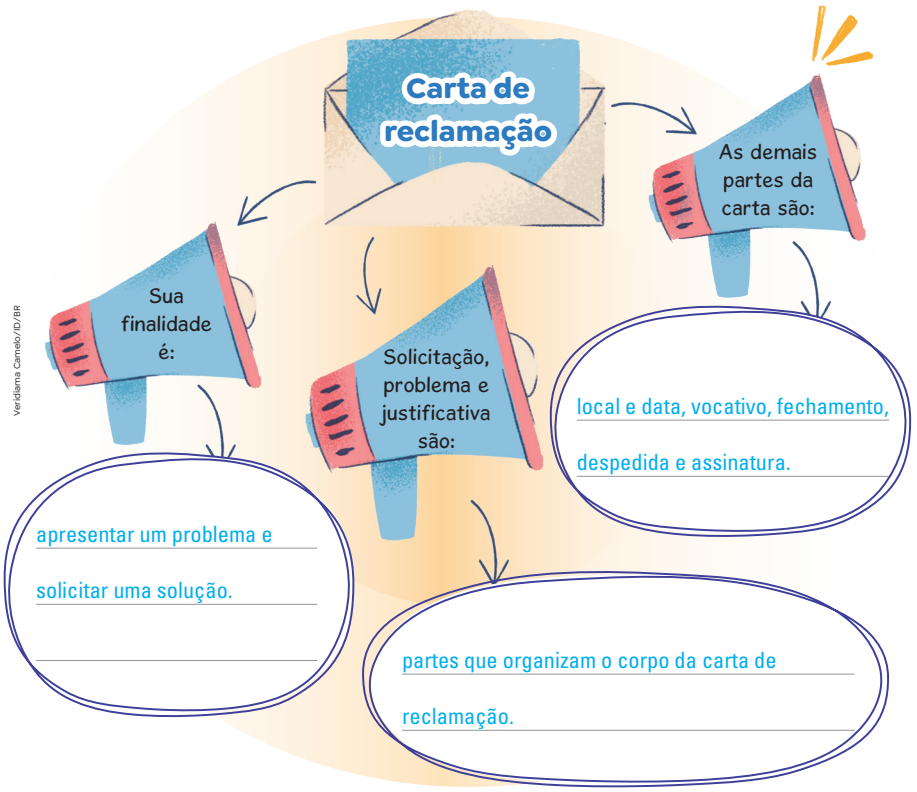
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir uma lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

Pense sobre as atividades a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre carta de reclamação.



Verdiana Cameto/ID/BR

2. Que outros textos você explorou neste Capítulo?

Boleto, fatura, história em quadrinhos com o tema "direitos do consumidor" e reclamação no jornal.

3. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e de textos. Retome com a turma o uso de alguns pronomes, artigos, numerais e conectivos; retome também o uso de **S** e **Z**.

4. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Resposta pessoal.

Orientações

Esta seção está voltada para a **autoavaliação**. As atividades propostas podem ser orientadas oralmente, por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes as realizem de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

Para começar, solicite aos estudantes que completem o mapa conceitual com as informações solicitadas. Depois, peça a eles que retomem o que foi estudado, fazendo as listas solicitadas nas atividades **2** e **3**. Dê um tempo para que eles reflitam e anotem o que recordarem. Questione-os sobre as anotações feitas. Pergunte, por exemplo, o que não pode faltar em uma carta de reclamação. De modo geral, os estudantes devem recuperar elementos como local, data, destinatário, vocativo, mensagem (problema, solicitação, justificativa), fechamento, despedida e assinatura.

Peça que relembrem qual é a finalidade das **cartas de reclamação**. Espera-se, assim, que eles considerem que esse gênero permite ao cidadão reclamar de algo e solicitar uma solução ao responsável, reivindicando direitos previstos por lei. Além dessas questões, você também pode fazer uma breve retomada sobre **boletos** e **faturas**, questionando a função social desses gêneros discursivos, que se caracterizam, em geral, como documentos de arrecadação ou de cobrança utilizados pelos cidadãos para pagamentos de tributos, contas de consumo e outros bens e serviços adquiridos.

Na atividade **4**, é fundamental também explorar, no processo de autorregulação da aprendizagem, a identificação das emoções, pois compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para o estudante aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual de viés atitudinal, pela qual o estudante poderá autoavaliar aspectos, como a realização de atividades e a participação nas aulas. Você encontra uma sugestão na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Um cidadão consciente precisa conhecer seus direitos e deveres e estar atento ao entorno e ao mundo em que vive. Os livros a seguir nos ajudam a pensar nisso.

Consumo consciente, gente contente!, de Álvaro Modernell. Brasília, DF: Mais Ativos, 2018. 28 p.



Arquivo/Acervo do cedente

Álvaro Modernell, 2020.

Durante um passeio no *shopping center*, em um momento de distração com a tentação de consumir, uma família se perde do filho pequeno, Heitor. A partir desse susto, o livro nos ajuda a pensar sobre o que é realmente importante e sobre os perigos do consumismo.



Editora Mais Ativos/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Consumo consciente, gente contente!*

A menina potiguara, de Carina Alves. Rio de Janeiro: Instituto Incluir, 2023. Série Literatura Acessível. 38 p. (*e-book*).



Lila Valler/Arquivo da fotógrafa

Carina Alves, 2023.

Carina Alves é psicóloga e doutora em Educação. Sua família tem ascendência no grupo indígena Puri. Nessa obra, ela conta a história de Anamã, uma menina indígena que tem deficiência motora e usa cadeira de rodas. A narrativa explora os direitos de inclusão dos povos indígenas e a diversidade.



Instituto Incluir/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *A menina potiguara.*

O livro dos pontos de vista, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática, 2019. 64 p.



Arquivo/SP Leituras

Ricardo Azevedo, 2023.

O paulistano **Ricardo Azevedo** (1949-) é escritor, ilustrador e autor de muitos livros infantis. Tendo como cenário um lar onde habitam personagens com diferentes pontos de vista (pais, filhos, cachorro, gato, sapo e tartaruga), o livro possibilita refletir sobre a diversidade de pensamento na sociedade, fundamental para explorar a necessidade do respeito ao outro em seus direitos.



Ática/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *O livro dos pontos de vista.*

Referência comentada

Koch, I. V.; Elias, V. M. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Embasadas pelos estudos da Linguística textual, as autoras apresentam teorias sobre o texto e a escrita, acompanhados de exemplos práticos para o(a) professor(a). Entre outros aspectos, o livro explora as modalidades fala e escrita, marcas de oralidade, escrita e interação, práticas comunicativas, contexto, intertextualidade e progressão textual, o que pode contribuir para o avanço na produção de cartas argumentativas em geral.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou a sala de leitura, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme as opções no acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, com base em critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. 208) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar as histórias selecionadas e as justificativas pela escolha.

Não escreva no livro.

O QUE EU JÁ SEI

Veja orientações de aplicação da avaliação contínua no Livro do Professor.

Vamos retomar alguns aprendizados anteriores. Para começar, leia o trecho de uma das histórias publicadas no guia *Essa turma ninguém passa para trás*, baseado em depoimentos reais de crianças e adolescentes envolvendo direitos do consumidor.

Comprou, estourou, trocou

Mário comprou um par de tênis e, depois de alguns dias de uso, o calçado estourou na sola. Ele achou que era coisa de azar, a mãe achou que o menino destruía tudo mesmo. Não era nem uma coisa, nem outra. O tênis estava com defeito, mal colado. O que fazer? Clara disse que o sapateiro talvez pudesse colar de novo. Pedro achou que Mário devia jogar logo no lixo e pedir para a mãe comprar outro melhor. Joana lembrou que a tia dela tinha ido à loja para trocar um liquidificador novo que não funcionava. E trocou. [...]

A turma decide ir à loja. O vendedor olha meio desconfiado, pede a nota. Que nota? A nota fiscal, o papelzinho que estava junto com a embalagem. Vão todos até a casa do Mário, procuram que procuram, e finalmente encontram a nota: a mãe dele havia guardado só para mostrar para o pai o absurdo do preço. Voltam todos para a loja e Mário troca o par de tênis por outro igual.



Marcos de Mello/ID/BR

Nota fiscal: documento que comprova a compra de um produto ou a prestação de um serviço.

Criança Segura Safe Kids Brasil; Fundação Abrinq; Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). *Essa turma ninguém passa para trás*. Idec, Fundabrinq, Criança Segura, 2006. p. 4-5. Disponível em: https://idec.org.br/publicacao/essa-turma-ninguem-passa-para-tras-2006. Acesso em: 9 abr. 2025.

1. Com quem ocorre o problema?

- [ ] Clara
- [X] Mário
- [ ] Pedro
- [ ] Joana

2. Qual foi o problema relatado?

- [ ] Liquidificador com defeito.
- [ ] Tênis sem embalagem.
- [X] Tênis com defeito.
- [ ] Liquidificador sem embalagem.

O QUE EU JÁ SEI

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF04LP01

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixos: Leitura e Oralidade

» Atividade **1**: Identificar personagens em uma narrativa ficcional.
» Atividades **2**, **3**, **4**: Localizar informações explícitas em textos.
» Atividade **5**: Demonstrar compreensão de modo oral, relacionando texto a conhecimentos prévios.
» Atividade **6**, item **a**: Identificar a opinião de personagem em narrativa ficcional.
» Atividade **6**, item **b**: Inferir o sentido de palavra ou expressão com base no contexto.
» Atividade **7**: Identificar a finalidade de textos do campo da vida pública.
» Atividade **9**: Ler palavras corretamente, observando correspondências regulares, contextuais e irregulares.

Eixo: Análise linguística/semiótica

» Atividade **10**: Escrever palavras corretamente, observando correspondências regulares, contextuais e irregulares.

Eixo: Produção textual

» Atividade **8**: Criar uma carta de reclamação com base em situação-problema ficcional.

Orientações

Esta seção se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com a finalidade de avaliar resultados obtidos durante as aprendizagens desenvolvidas na Unidade **3**. Tais resultados servem ao(à) professor(a) como um diagnóstico de aprendizagens, apontando o que precisa ser retomado, bem como o tipo de intervenção a ser feita: coletiva (Todo o grupo demonstrou dificuldade?), em grupos (Alguns estudantes demonstraram dificuldades semelhantes?) ou individual (Estudantes específicos apresentam dificuldades distintas?).

A avaliação poderá ser realizada de modo mais autônomo pelos estudantes, porém algumas intervenções talvez sejam necessárias. Ressalta-se que a própria interpretação das instruções e dos comandos já é um parâmetro a ser observado durante a realização das propostas.

Apresentam-se as **principais habilidades** envolvidas e os objetivos da avaliação somativa que envolvem algumas das **aprendizagens essenciais**[1] que o estudante precisa demonstrar, relacionadas aos eixos Leitura, Oralidade, Análise linguística/semiótica e Produção textual. Em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor, você encontra uma sugestão de mapa de acompanhamento, que pode contribuir para os momentos de avaliação somativa.

Antes de iniciar as atividades, promova um momento de leitura em voz alta do texto para avaliar a fluência dos estudantes em leitura oral. É fundamental anotar o número de palavras lidas de modo incorreto e observar se eles demonstraram conhecimento de todas as relações grafofonêmicas, conseguindo ler com fluência, precisão e prosódia adequadas e de modo automatizado. Para saber mais sobre avaliação em fluência leitora, retome as orientações em **O que eu já sei**, Unidade **1** (p. 87).

Na atividade **8**, há proposta de produção textual, na qual o estudante, de modo autônomo, deverá escrever uma carta de reclamação tomando por bases o tema e o contexto ficcional explorados na história lida. A atividade deve ser realizada sob sua supervisão, para que se possa observar se o estudante explora as etapas da produção textual durante a produção (planejar, textualizar, revisar e editar). A partir da escrita do

Não escreva no livro.

3. O que foi feito para resolver?

- [X] Um pedido de troca foi feito na loja.
- [ ] O tênis foi levado ao sapateiro para o conserto.
- [ ] O produto foi jogado no lixo.
- [ ] Foi comprado outro produto.

4. O que foi necessário para realizar a troca?

Apresentar a nota fiscal da compra.

5. Comente oralmente: Que direitos e deveres estão envolvidos nesta história?

As crianças podem dizer que há o direito de adquirir um produto de qualidade, sem defeitos, e o dever de apresentar a nota fiscal para comprovar quando o produto foi adquirido.

6. Releia o trecho:

[...] a mãe dele havia guardado só para mostrar para o pai o absurdo do preço.

a. Sublinhe a palavra que revela a opinião da mãe sobre o preço do produto.

b. O sentido dessa palavra no contexto indica que:

- [X] o tênis foi muito caro.
- [ ] o tênis foi muito barato.
- [ ] o preço foi justo.
- [ ] o preço foi adequado.

7. Considerando onde o texto foi publicado, qual sua finalidade?

- [ ] Recontar um conto tradicional.
- [X] Orientar o leitor sobre direito e dever do consumidor.
- [ ] Apresentar uma reclamação sobre um produto.
- [ ] Ensinar o que é uma nota fiscal.

8. Com base na história, em folha separada, produza uma carta de reclamação como se você fosse a personagem Mário, imaginando que a loja se recusou a trocar o produto. Siga as orientações da professora.

Veja, no Livro do Professor, orientações para essa atividade.

9. A professora vai entregar uma lista de palavras. Leia-as em voz alta.

Veja, no Livro do Professor, sugestões de palavras para compor essa atividade.

10. Escreva as palavras que a professora vai ditar em uma folha separada.

Veja, no Livro do Professor, sugestões de palavras para compor essa atividade.

texto, observe se ele utiliza conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, concordância, pontuação, recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos) e articuladores textuais. Além disso, verifique se o estudante retoma características do gênero e organiza o texto em unidades de sentido (paragrafação), construindo uma sequência argumentativa lógica para o texto.

Especificamente, para as atividades **9** e **10**, há sugestão de duas listas de palavras (e pseudopalavras, no caso da leitura) para que você possa avaliar a fluência leitora e a aprendizagem do sistema de escrita, considerando o reconhecimento das relações grafofonêmicas.

Explore listas de 20 a 40 palavras que apresentem relações grafofonêmicas regulares, contextuais e arbitrárias, alternando palavras reais e pseudopalavras (ou palavras que sejam realmente desconhecidas dos estudantes). Observe precisão, ritmo, entonação e autocorreção. Registre os erros cometidos, como o não reconhecimento do som de uma letra ou a omissão de sílabas por exemplo. Para isso, anote se a criança não leu, inventou letra ou palavra, soletrou as letras, silabou, errou ou leu com precisão.

Durante a escrita de palavras, verifique se os estudantes escrevem com correspondência correta diferentes relações grafofonêmicas (regulares, contextuais, arbitrárias) e diferentes composições silábicas, respeitando o número de sílabas. Anote as ocorrências em que os estudantes demonstram maior dificuldade, para explorá-las em atividade complementar como estratégia de recuperação.

- **Exemplo de lista para leitura:** formiga, friolaria*, camiseta, bolacha, espargue*, mágico, garagem, carapeço*, agilidade, açucareiro, jequela*, espécie, beleza, nabisco*, tangerina, lacrijamido*, floresta, explicação, comportamento, ingresso.
  * Pseudopalavra.[1]
- **Exemplo de lista para escrita:** fada, mesa, foca, rouxinol, formigueiro, peixe, exato, enchimento, xícara, passagem, explicação, agilidade, solidariedade, inchaço, cavalgada, riqueza, aparelhagem, descanso, correria, laranjeira.

[1] A proposta foi inspirada na Matriz de Referência do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Disponível em: https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial. Acesso em: 19 set. 2025.

Não escreva no livro.

UNIDADE 4:
EXPRESSIVIDADE ORAL

Habilidades

» EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

UNIDADE 4

EXPRESSIVIDADE ORAL

PRIMEIRAS IDEIAS

Nesta Unidade, você vai conhecer diferentes usos da fala em narração esportiva, locução em programa de rádio e representação no texto dramático, explorando importantes aspectos expressivos da linguagem oral.

Observe, na fotografia ao lado, um garoto atuando como locutor de rádio na gravação de um programa.

1. O que você imagina que um locutor de rádio faz?
2. O que você imagina que ele está apresentando: uma narração esportiva, um reconto de história, uma propaganda, uma reportagem, uma notícia? Converse com os colegas sobre algumas hipóteses.
3. Em grupos, vocês vão simular a apresentação de um pequeno comercial para rádio. Utilizem a linguagem oral de modo expressivo e criativo. Acompanhem as orientações da professora.

1. Resposta pessoal. Anote as hipóteses das crianças e, depois, explique que o locutor de rádio é o profissional que apresenta programas e comerciais, realiza entrevistas, lê notícias, descreve acontecimentos, faz comentários, etc.

2. Resposta pessoal. Explore com a turma a diversidade de programas de rádio, envolvendo músicas, esportes, notícias, entrevistas, etc. Se possível, ligue um rádio para que a turma observe o funcionamento, a sintonização das emissoras, etc.

3. Resposta pessoal. Acolha as ideias dos estudantes e ajude-os a identificar aspectos que podem compor um comercial para rádio.

Orientações

Antes de iniciar, consulte a **Organização geral dos planos de aula**, na **Parte específica** deste Livro do Professor, para analisar elementos organizativos dos planos de aula dos Capítulos **1** e **2** da Unidade **4**. Com isso, você pode avaliar necessidades específicas do seu território e da sua turma, considerando adaptações possíveis para determinados estudantes, bem como separar material de leitura, como lendas folclóricas e materiais de pesquisa sobre personagens do folclore brasileiro e mundial. Além disso, pode ser importante separar livros literários que tragam textos dramáticos para ampliar o repertório da turma com relação a esse gênero literário.

O Capítulo **1** tem como gêneros de foco **narrativa**, **narração esportiva** e **reportagem radiofônica** (no formato *podcast*), explorando os **campos vida pública** e **artístico-literário** em diálogo.

O Capítulo **2** traz como gênero de foco o **texto dramático**, explorando o **campo artístico-literário**.

A abordagem enunciativo-discursiva proposta pela BNCC (Brasil, 2018) não prevê o trabalho com tipologias textuais, mas é possível explorar as sequências textuais predominantes em cada texto, conforme se explicita em **Organização da coleção**, na **Parte geral** deste Livro do Professor.

No Capítulo **1**, explora-se a sequência narrativa de modo predominante, porém, nos textos propostos, é possível analisar também sequências descritas, argumentativas e expositivas, sobretudo na reportagem que constitui o episódio de *podcast* a ser analisado. Já no Capítulo **2**, explora-se a sequência narrativa no texto dramático, havendo também excertos argumentativos no diálogo entre as personagens.

Primeiras ideias

Nesta Unidade, o propósito está sobretudo no desenvolvimento da aprendizagem, considerando os usos da oralidade, buscando auxiliar as crianças a aprimorar sua desenvoltura em situações públicas de comunicação oral. Para isso, serão explorados gêneros orais, como **narração esportiva** e **reportagem infantil em episódio**

Não escreva no livro.

SeventyFour/iStock/Getty Images



Garoto concentrado, assumindo a liderança de sua estação de rádio. Fotografia de 2024.

de *podcast*, além das relações entre oralidade e escrita, que podem ser exploradas a partir de textos dramáticos.

Propõe-se, inicialmente, a reflexão com base na fotografia de um garoto desempenhando o papel de locutor de rádio. Na atividade **1**, após explicar o que faz um locutor de rádio, é importante diferenciar com as crianças o **locutor** do **radialista**. Nem todo radialista trabalha como locutor, pois, em uma estação de rádio, há setores de criação, redação, edição, assistência de estúdio, roteirização, entre outros, que envolvem diferentes necessidades para colocar um programa no ar. O radialista, portanto, é o profissional que trabalha em uma estação de rádio. Na atividade **2**, pode ser que muitas crianças respondam que não têm o hábito de ouvir rádio. Caso considere pertinente, leve um aparelho de rádio para a sala e apresente alguns programas.

Na atividade **3**, o objetivo é incentivar o pensamento criativo, com a intenção inicial de imaginar como seria um comercial para rádio, no qual cada estudante fosse o locutor. Essa é uma proposta que visa aproximá-los do processo de **roteirização**, que eles vão estudar na Unidade, tanto para produzir um programa de rádio como para reescrever um roteiro de texto dramático. Além de conhecimentos prévios sobre o rádio, a atividade permite analisar como o estudante relaciona o que sabe com uma produção criativa nova, isto é, como ele consegue adaptar e retomar saberes em contextos novos ou apenas conhecidos de modo mais distanciado.

Não escreva no livro.

Momento família

Retome com as crianças a importância do envolvimento das famílias na aprendizagem escolar, sempre ressaltando que elas podem considerar família as pessoas com as quais convivem. Proponha para a turma a experiência de ouvir rádio em família. Peça aos estudantes que convidem um familiar, ou alguém da comunidade, para escutar um programa de rádio com eles. Durante essa escuta, oriente-os a tomar notas dos seguintes pontos:

- nome do programa e da emissora;
- nome do apresentador;
- tipo de programa;
- principais características observadas.

Ao final dessa escuta, solicite que conversem com o familiar sobre o que ele achou e compartilhe também sua opinião. Depois, faça um breve resumo dessa avaliação. Combine um dia para que a turma possa relatar como foi essa experiência.

A atividade proposta visa mobilizar a vivência específica de ouvir rádio, sobretudo para os estudantes que não têm esse hábito. Para as anotações, oriente-os, inicialmente, com relação aos tipos de programa: notícias, reportagens, entrevistas, entretenimento, música, narração de futebol, etc.

Como avaliar

Novamente, ressalta-se que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são evidências de aprendizagens para avaliar continuamente o progresso de cada estudante. No Capítulo **1**, Unidade **1** (p. 25), sugeriu-se a estratégia avaliativa do **portfólio**. Retome-a nesse momento ou considere a forma de registro e documentação que você adotou.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 3, 4, 5, 8, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6
- Específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

LEITURA 1: NARRAÇÃO ESPORTIVA FICCIONAL

Habilidades

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF04LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler e compreender narração esportiva ficcional.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.
- Identificar vírgula na separação de explicação e vocativo.
- Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.

1 NAS ONDAS DO RÁDIO

LEITURA 1 • Narração esportiva ficcional

Antes da leitura

No livro *Folclore de chuteiras*, escrito por Alexandre de Castro Gomes, é apresentada uma narração esportiva de rádio muito diferente. De um lado, a seleção brasileira, com jogadores que são personagens do nosso folclore. De outro lado, um combinado mundial composto de craques internacionais, que também são seres sobrenaturais. Observe a escalação das seleções.

Veridiana Scarpelli/ID/BR



Alexandre de Castro Gomes. *Folclore de chuteiras*. São Paulo: Peirópolis, 2014.

Em trios, vocês vão pesquisar algumas das personagens e das lendas folclóricas brasileiras e internacionais citadas acima. Essa pesquisa os ajudará a compreender melhor o texto e será muito importante também para a produção que vocês farão na seção **Oficina criativa**, ao final deste Capítulo.

Orientações

Nesta seção, os estudantes terão contato com um texto que simula uma narração de futebol envolvendo personagens folclóricas, tendo enfoque no **campo artístico-literário**. Além de explorar a intertextualidade, a proposta servirá de alimentação temática para a produção textual que eles farão ao final do Capítulo, na seção **Oficina criativa**: a criação de um programa de rádio com a temática do folclore, utilizando personagens folclóricas pesquisadas pela turma.

Na atividade proposta, com base na escalação de craques folclóricos, os estudantes, organizados em trios, deverão pesquisar, com sua supervisão, algumas das personagens citadas. Cada trio pode pesquisar uma personagem e uma lenda.

A cada aula, um trio deve apresentar a lenda e a personagem escolhidas, mantendo contato com o desenvolvimento da leitura literária, o que pode ser feito diariamente nos momentos iniciais da aula, durante a realização das atividades deste Capítulo.

Na página a seguir, em **Atividade preparatória**, encontram-se breves referências de algumas das personagens, como sugestão para a realização da pesquisa.

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

Agora, vamos ler a narração de um trecho dessa partida folclórica!

— Boa noite, amigos da Rede Azul. Vai começar em instantes o jogo amistoso da seleção brasileira de monstros do futebol. O adversário de hoje é um Combinado Mundial de Craques Sobrenaturais. O nosso repórter Valdir está em campo com o técnico do time brasileiro, José Lobato, que vai bater um papinho conosco. É com você, Valdir!

— Oi, Carlão. Quem está aqui comigo é o técnico da seleção canarinho, que vai nos dar a escalação do time brasileiro. E aí, Zé? Quem vem?

— Boa noite, Carlão! Meus cumprimentos a todos os que nos ouvem agora. Nossa seleção virá com **Mapinguari** no gol, **Mula sem Cabeça** na lateral direita, **Cabra-Cabriola** e **Capelobo** na zaga e **Curupira** na lateral esquerda. O meio de campo tem **Lobisomem**, que se naturalizou brasileiro, **Negrinho do Pastoreio**, **Boitatá** e **Saci-Pererê**. Na frente estarão **Cabeça de Cuia** e **Romãozinho**. Epa! Tenho que ir. Estão me chamando no vestiário.

— Valdir, sabe quem estará no banco? — perguntou o narrador Carlos Cosme.

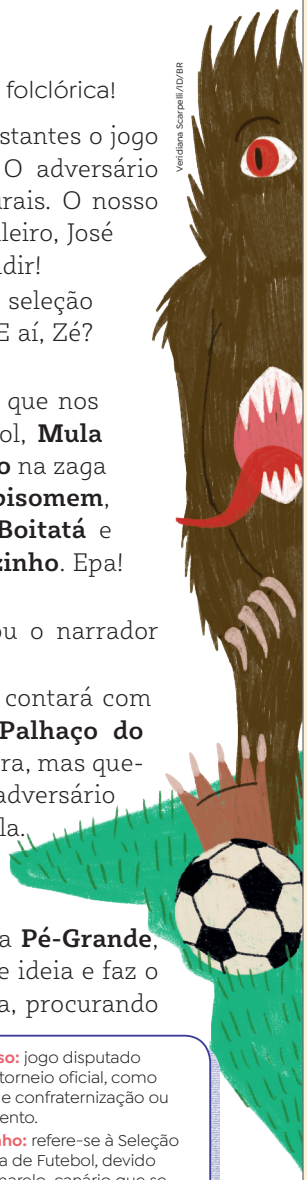
— Afirmativo, Carlão! O banco de reservas do Brasil contará com **Labatut**, **Arranca-Língua**, **Papa-Figo**, **Corpo-Seco** e **Palhaço do Coqueiro**. Alguns ouvintes podem sentir a falta da Pisadeira, mas quero lembrar a todos que depois de pisotear a barriga de um adversário no último jogo, ele acabou revidando e quebrando a perna dela.

[...]

PRIMEIRO TEMPO

— E foi dado início à partida! **Hyde** passa a bola para **Pé-Grande**, que faz sinal de que vai lançar para **Duende**, mas muda de ideia e faz o passe para **Vampiro**. O Homem-Morcego corre pela ponta, procurando o **Duende** na entrada da grande área, mas é desarmado pela **Mula sem Cabeça**, que o atropela e galopa pela beirada do campo, deixando os adversários para trás. A mula atravessa a linha intermediária e toca a bola para **Negrinho**, que a atrasa para **Lobisomem**.

— A galera não gosta dessas bolas para trás, não — comentou Manteiga ao ouvir a vaia que vinha da arquibancada. — Eles querem é chute a gol.



Verdiana Scarpelli/ID/BR

Amistoso: jogo disputado fora de torneio oficial, como forma de confraternização ou treinamento.
Canarinho: refere-se à Seleção Brasileira de Futebol, devido à cor amarelo-canário que se destaca no uniforme.
Combinado: equipe formada por jogadores de times diferentes.
Escalação: ato de selecionar jogadores para formar uma equipe.

Atividade preparatória

Como são muitas as personagens citadas, sugere-se que você escolha algumas para a pesquisa das crianças:

- **Mapinguari:** criatura lendária, coberta de pelos vermelhos, com um olho na testa e a boca no umbigo, que vive na Floresta Amazônica.
- **Mula sem Cabeça:** mulher que foi amaldiçoada por ter se apaixonado por um padre, transformando-se em uma mula sem cabeça, de cujo pescoço saem labaredas.
- **Cabra-Cabriola:** assombração portuguesa que imigrou para o Brasil, é um monstro com forma de cabra que expele fogo pelas narinas e pelos olhos.
- **Curupira:** entidade protetora das matas, com cabelos compridos e vermelhos e os pés virados para trás.
- **Lobisomem:** ser oriundo da mitologia grega e que aparece em diferentes culturas, é um homem que se transforma em lobo em noites de lua cheia.
- **Boitatá:** lenda indígena que se refere a uma enorme serpente de fogo com olhos graúdos que protege as matas e os animais.
- **Saci-Pererê:** menino negro de uma perna só que é muito travesso e usa um gorro vermelho que lhe dá poderes mágicos.
- **Ciclope:** da mitologia grega, é um gigante imortal que tem um olho só.
- **Minotauro:** da mitologia grega, é uma criatura com corpo de homem e cabeça e cauda de touro.
- **Vampiro:** do folclore romeno, mas que aparece em diferentes culturas, é um morto-vivo que sobrevive sugando o sangue de criaturas vivas.
- **Duende:** do folclore irlandês, é uma pequena criatura esverdeada e travessa que gosta de interferir no destino dos seres humanos.
- **Pé-Grande:** do folclore estadunidense, é uma enorme criatura que vive em florestas dos Estados Unidos e do Canadá, tem cabeça pontiaguda e corpo coberto de pelos.

Orientações

Sugere-se que o texto seja lido inicialmente por você, com bastante expressividade e simulando uma narração futebolística. Depois, com os estudantes organizados em duplas, peça que leiam explorando recursos da linguagem falada, como entonação, ritmo, ênfase em sílabas e prolongamento de alguns sons na pronúncia. A estratégia da leitura modelar, ou seja, feita em voz alta por um leitor mais experiente (no caso, você), é muito importante como forma de adaptar a proposta para diferentes níveis de aprendizagem e perfis de estudantes. A releitura feita por eles contribui para o desenvolvimento da fluência leitora, pois é favorecida pela compreensão e também pela leitura modelar de um par mais experiente.

Não escreva no livro.



Veridiana Scarpelli/ID/BR

— **Lobisomem** devolve para **Negrinho**, que descola um lançamento na esquerda para **Romãozinho**. O moleque torturador de galinhas passa pela **Gárgula** e cruza a bola junto à linha de fundo. Subiiiiu a **Múmia** e fez a defesa!

— O Brasil tem que aproveitar essas bolas cruzadas se quiser abrir o placar, mas o **Cabeça de Cuia** vai ter dificuldades para vencer o **Frank** e o **Ieti** nas bolas altas.

— A bola está nos pés do **Minotauro,** que passa para **Hyde**. O monstro-cientista tabela com **Duende**, que volta para buscar a redonda. O que é isso, minha gente? Um redemoinho de um metro e meio de altura atravessa a frente de **Hyde** e rouba a bola. O negócio vai e volta rapidamente, sem ninguém conseguir alcançá-lo, circulando por entre os adversários.

— Eu acho que vi um **Saci**...

— A bola segue, empurrada pelo redemoinho, e deixa os dois zagueirões do Resto do Mundo no chão. A **Múmia** se joga para fazer a defesa, mas o pé de vento se desvia e...

É GOL! GOOOOOOOOOL do Brasil! Saci faz 1 a 0 para a seleção auriverde. A galera vibra no estádio, dando um espetáculo de sons e cores.

— Retiro tudo o que eu disse sobre o **Saci**. O moleque entortou a defesa inimiga e infernizou a área do adversário. Taí o que a galera gosta. Se continuar assim, a Pisadeira não arruma vaga no time tão cedo, Carlão! [...]

Alexandre de Castro Gomes. *Folclore de chuteiras.* São Paulo: Peirópolis, 2014.



Arquivo/Acervo do cedente

Alexandre de Castro Gomes, 2023.

Alexandre de Castro Gomes, nascido na cidade do Rio de Janeiro, em 1969, é escritor e professor especialista em literatura infantojuvenil em diferentes cursos universitários. Ele já escreveu cerca de quarenta livros e é bastante reconhecido por seu trabalho, que aborda o folclore nacional.

Orientações

Após o término da leitura, sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. Será muito importante que, durante as atividades, você observe como eles se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado.

Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

Nesse momento, você também pode destacar a importância da sequência descritiva para a narração esportiva radiofônica. As descrições feitas pelo locutor permitem ao ouvinte visualizar mentalmente as ações em campo, compensando a ausência da imagem. Oriente os estudantes a observar como o narrador utiliza detalhes sobre o espaço, os jogadores, suas posições e seus movimentos para construir uma narrativa clara e dinâmica, permitindo a visualização da cena narrada. Pode-se solicitar aos estudantes que, em grupos e seguindo essa mesma dinâmica, ilustrem uma cena escolhida por eles. Além de favorecer a compreensão, a atividade pode ser uma estratégia de releitura visual que contribui para a aprendizagem de estudantes com dificuldades ou necessidades específicas.

Não escreva no livro.

1. É uma partida imaginária, pois os times que a disputam são formados por seres sobrenaturais e do folclore.

1. O que a partida de futebol que você leu tem de diferente?

2. De que países são as seleções que disputam a partida? 2. Há a seleção brasileira de Monstros do Futebol, formada por criaturas conhecidas no folclore nacional. E há o Combinado Mundial de Craques Sobrenaturais, que é uma seleção formada por seres de diferentes lugares, cada nome relacionado a um país, como Múmia, do Egito; Gárgula, da França; etc.

3. Releia o seguinte trecho.

> — A bola segue, empurrada pelo redemoinho, e deixa os dois zagueirões do Resto do Mundo no chão. A **Múmia** se joga para fazer a defesa, mas o pé de vento se desvia e...
>
> **É GOL! GOOOOOOOOOL** do Brasil! [...]

a. Quem fez o gol da seleção brasileira?

O Saci.

3. b. "Redemoinho" e "pé de vento". Além da pesquisa proposta no **Antes da leitura**, os estudantes já tiveram contato com a lenda do Saci, no Capítulo **1** da Unidade **3**. Veja mais orientações no Livro do Professor.

b. Que termos são usados para se referir a esse jogador?

4. a. Os estudantes podem sublinhar de azul "Meus cumprimentos a todos os que nos ouvem agora" e "Alguns ouvintes podem sentir a falta da Pisadeira", pois os termos **ouvem** e **ouvintes** sugerem que se trata de transmissão via rádio.

4. O texto lido imita uma narração esportiva feita via rádio.

a. Sublinhe de azul um trecho do texto que comprove essa afirmação.

b. Sublinhe de verde os nomes da equipe esportiva que participa da narração. Os estudantes devem sublinhar de verde: repórter de campo **Valdir**, locutor **Carlos Cosme** (**Carlão**) e comentarista **Manteiga**.

c. Nos trechos a seguir, por que há a repetição de letras e o uso de letra maiúscula na palavra **gol**? 4. c. Provavelmente, os estudantes responderão que a repetição se refere à ênfase dada à palavra e ao grito longo de gol. Você pode explicar que a repetição de letras também indica o prolongamento da pronúncia de parte da palavra; no caso de **subiu**, apenas da vogal **i**. As letras maiúsculas e o prolongamento da vogal **o** são usados para sugerir o grito de gol dado pelo locutor. Os dois recursos simulam a linguagem usada por narradores esportivos, demarcando o ritmo e a entonação da linguagem oral empregada por eles para transmitir emoções como entusiasmo, por exemplo.

> [...] Subiiiiu a **Múmia** e fez a defesa!
>
> [...] **GOOOOOOOOOL** do Brasil! [...]



Verdiana Scarpelli/ID/BR

Orientações

Para ampliar a compreensão do texto, as atividades de **1** a **6** exploram diferentes estratégias de leitura, como localização de informações, inferências, recuperação de partes do texto, estabelecimento de relações, etc.

No item **b** da atividade **3**, retome a lenda do Saci. Comente que os termos **redemoinho** e **pé de vento** indicam remissão à lenda folclórica, trazendo elementos que caracterizam a personagem, como o redemoinho característico do Saci, que ele usa para sugar objetos e fazê-los "desaparecer", e o pé de vento, relacionado à rapidez com que o Saci aparece e desaparece.

Pode ser necessário contar a lenda para as crianças e explicar a elas que **pé de vento** é um vento forte, e **redemoinho** é o vento circular, em espiral, cujo movimento lembra o de um parafuso. No Capítulo **1** da Unidade **3**, fez-se referência a essa personagem folclórica também. Caso já tenha contado a lenda, reserve um momento para que os estudantes recordem o que estudaram.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Após a correção, peça aos estudantes que, em duplas, imaginem uma continuação para a narração, escrevendo um breve texto sobre o momento de empate do outro time ou de um segundo gol da seleção folclórica do Brasil. Eles deverão usar os conhecimentos que têm sobre as personagens mencionadas no texto. Cada dupla lerá em voz alta o texto criado.

5. Por que o trecho destacado a seguir está entre vírgulas?

[...] O meio de campo tem Lobisomem, **que se naturalizou brasileiro**, Negrinho do Pastoreio, Boitatá e Saci-Pererê. [...]



- [ ] Porque é um vocativo.
- [X] Porque é uma explicação sobre o Lobisomem.

6. Observe os sinais de pontuação usados nos trechos a seguir.

[...] E aí, Zé, quem vem?

[...] Epa! Tenho que ir. Estão me chamando no vestiário.

a. Explique o uso do ponto de interrogação e do ponto de exclamação.

O ponto de interrogação demarca a pergunta feita pelo repórter Valdir. O ponto de exclamação acompanha uma interjeição, que indica surpresa por parte do técnico Zé.

b. As vírgulas são usadas para:

- [ ] indicar uma explicação.
- [X] separar o vocativo Zé.
- [ ] indicar uma enumeração.

c. Retire do texto um trecho em que o uso da pontuação é importante para compreender a emoção da narração esportiva.

Os estudantes podem escolher, por exemplo: "— E foi dado início à partida!"; "Subiiiiu a Múmia e fez a defesa!"; "O que é isso, minha gente?"; "[...] mas o pé de vento se desvia em...".

1. Respostas pessoais. Ouça as percepções dos estudantes, valorizando a apreciação estética em contato com um texto literário que explora criativamente outro gênero do discurso, que é a narração radiofônica de futebol.

Voz do leitor

2. Resposta pessoal. Acolha as ideias dos estudantes, observando como "criam" o mundo narrativo com base em conhecimentos prévios relacionados ao texto lido.

1. Você gostou desse texto? Por quê?
2. Como você imagina que essa partida terminou?
3. Em uma partida esportiva, pode haver vencedores e perdedores. Como devemos reagir a situações assim?

3. Resposta pessoal. Converse com a turma sobre a importância de respeitar os resultados de um jogo, cumprimentando adversários, parabenizando-os. Explorar as emoções envolvidas tanto na derrota quanto na vitória pode ser uma boa reflexão relacionada às competências socioemocionais.

Orientações

Após as atividades, considerando sua realidade e os diferentes níveis de aprendizagem da turma, pode ser necessário propor algumas reflexões para a retomada ou o aprofundamento, antes de analisar as narrações esportivas reais propostas na próxima seção.

Para isso, em uma roda de conversa, com a sala organizada em círculo ou semicírculo, pergunte aos estudantes se eles compreenderam o que é **narração esportiva** e o que faz um narrador/locutor esportivo. Acolha as percepções da turma, para avaliar a compreensão. Questione se eles perceberam, na narração esportiva ficcional, as emoções transmitidas e o ritmo mais acelerado. Faça uma lista prévia de características da narração esportiva, para, depois, confirmá-las ou não (combinação de emoção com informação em tempo real, descrição dos eventos/jogadas, linguagem dinâmica e expressiva; interação com o público, foco no momento narrado e no movimento).

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Narração esportiva no rádio

Você já ouviu alguma transmissão de jogo de futebol pelo rádio? Vamos ler as transcrições da narração de dois momentos marcantes para o futebol brasileiro: as finais das copas do mundo de 1970 e de 2002, nas quais o Brasil foi campeão.

Para compreender a transcrição a seguir, você deve considerar que:

- as reticências (**...**) foram usadas para marcar pausas na fala;
- as sílabas em letra maiúscula indicam ênfase na pronúncia;
- as letras repetidas indicam prolongamento na pronúncia;
- os colchetes (**[ ]**) trazem informações que não fazem parte da narração;
- os colchetes com reticências (**[...]**) marcam apagamento de trechos.

[Transcrição da final da Copa do Mundo de 1970]

[...] Entrega para Rivelino... doMIna o astro do Parque... levanta a bola pra Jair pela esquerda... atenção desceu Jair... Bateu a Facchetti [jogador da Itália]... Rolou pra Pelé... Atenção... Pelé pra Carlos Alberto... livra-lhe a bomba para o gol... É GOOOOL, GOOOOOOOOOOOOLAAAÇOOO!!! CARlos AlBERto... RiveLIno... JaIR... PeLÉ... CARlos AlBERto aumenta o placar... o placar transBORda... o placar de 4 a 1... SObem as nuvens do Estádio Azteca... espaRRAmam-se pela América Central... deita-se correndo pela verde Amazônia para chegar ao SOlo brasileiro... BORbulhante alegria meu Brasil floRIdo... Brasil coloRIdo... 4 a 1 no placar... É SUa AlberTOsi [goleiro da Itália]... vai buscar no FUNdo do gol [...]


Veridiana Scarpelli/ID/BR

Transcrição de narração de Joseval Peixoto. Thiago Uberreich. *Podcast Vozes do Tri*. Episódio Brasil 4 x 1 Itália – FINAL – 21.06.1970 – *pool* de São Paulo – jogo completo #33. 1:40:45-1:41:50, 13 fev. 2024. Disponível em: https://open.spotify.com/show/3vk1of7ZjlfoFhzJrsenal. Acesso em: 27 jan. 2025.


Gabo Morales/Folhapress

Joseval Peixoto Guimarães, 2011.

Joseval Peixoto Guimarães, nascido em 1938, é jornalista, radialista e âncora. Ficou bastante conhecido pelo seu trabalho como locutor esportivo.

Transcrição: escrita que procura manter características da fala, como pronúncia, tom, pausas, volume e prolongamento.

LINGUAGEM EM JOGO: NARRAÇÃO ESPORTIVA NO RÁDIO

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF04LP18

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Analisar a fala e a entonação de locutores esportivos de rádio.
» Analisar e/ou empregar elementos paralinguísticos (tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
» Identificar o gênero e sua finalidade em situação de comunicação oral cotidiana e pública.
» Escutar e compreender diferentes textos orais.
» Reconhecer e respeitar distintas variedades linguísticas.
» Expressar-se com clareza, utilizando a entonação adequada.

Orientações

Nesta seção, explora-se o gênero oral **narração esportiva no rádio**, com enfoque no **campo da vida pública**. Você pode fazer um contraponto com a narração esportiva ficcional e a real para explorar aspectos da linguagem do gênero e de sua forma composicional. Apresente, inicialmente, os áudios dos excertos propostos nas atividades. Os áudios completos podem ser encontrados em *sites* da internet, bem como em *podcasts* disponibilizados em aplicativos de *streaming*. Caso não seja possível reproduzir os áudios, faça uma leitura bastante expressiva tentando simular os recursos utilizados no padrão entonacional de cada locutor. Outra possibilidade é, previamente, você acessar os *sites* e gravar a narração em um aparelho *smartphone* para apresentar aos estudantes.

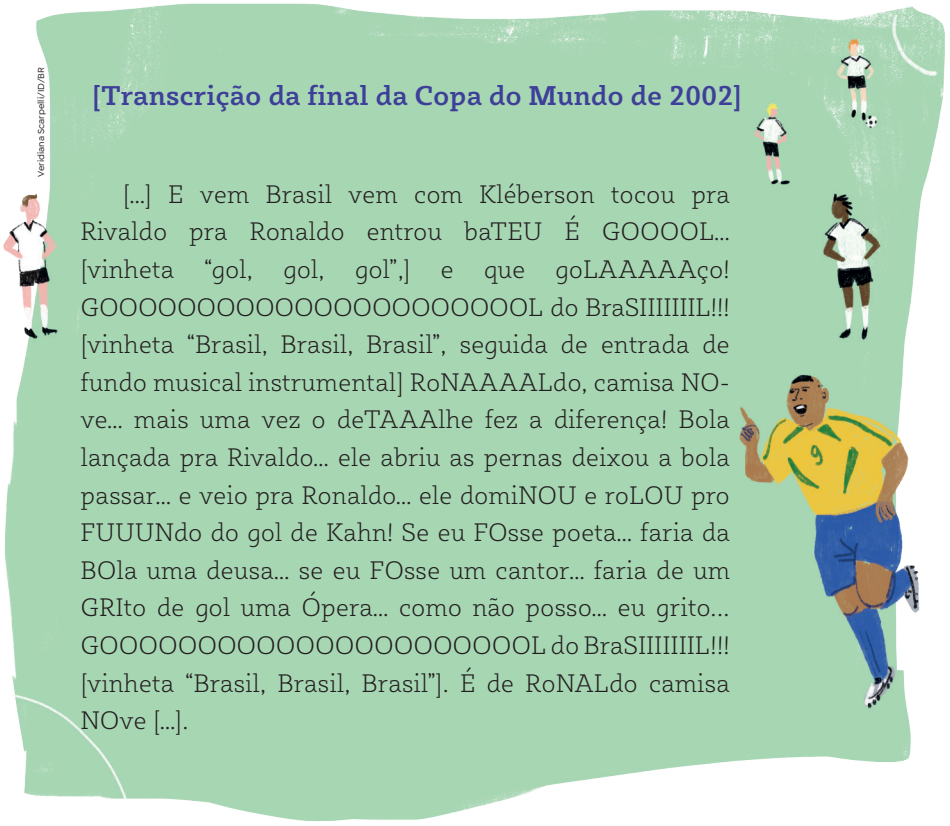
Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Os estudos da Estilística do som apresentam como recursos sonoros o acento de intensidade, a duração, a altura e a entoação (entonação).

O **acento de intensidade** ocorre quando a sílaba em que recai o acento tônico é propositadamente pronunciada com mais ênfase, altura, intensidade e duração; **duração** é o prolongamento da pronúncia da vogal de uma dada sílaba. A **altura** diz respeito ao volume da voz; a **entoação** é a curva melódica da frase, que pode evidenciar exclamações, interrogações e pausas, ligando-se também à pronúncia de cada palavra no que se refere aos acentos de intensidade e à altura em que cada sílaba pode ser destacada, por exemplo. Para mais detalhes, consulte a obra *Introdução à estilística*, de Nilce Sant'Anna Martins. São Paulo: Edusp, 2012.

Nesta transcrição, além dos recursos que você observou na transcrição anterior (reticências, repetição de letras e uso de maiúsculas), usam-se, também, os **colchetes** (**[ ]**) para indicar as vinhetas, texto que não faz parte da fala do narrador esportivo, mas que ajuda a compreender mudanças nas narrações esportivas.



Veridiana Scarpelli/ID/BR

[Transcrição da final da Copa do Mundo de 2002]

[...] E vem Brasil vem com Kléberson tocou pra Rivaldo pra Ronaldo entrou baTEU É GOOOOL... [vinheta "gol, gol, gol",] e que goLAAAAAço! GOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOL do BraSIIIIIIIL!!! [vinheta "Brasil, Brasil, Brasil", seguida de entrada de fundo musical instrumental] RoNAAAALdo, camisa NOve... mais uma vez o deTAAAlhe fez a diferença! Bola lançada pra Rivaldo... ele abriu as pernas deixou a bola passar... e veio pra Ronaldo... ele domiNOU e roLOU pro FUUUNdo do gol de Kahn! Se eu FOsse poeta... faria da BOla uma deusa... se eu FOsse um cantor... faria de um GRIto de gol uma Ópera... como não posso... eu grito... GOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOL do BraSIIIIIIIL!!! [vinheta "Brasil, Brasil, Brasil"]. É de RoNALdo camisa NOve [...].

Narração de José Silvério, pela Rádio Bandeirantes, do final da Copa do Mundo de 2002 entre Brasil e Alemanha (Trecho referente ao segundo gol do pentacampeonato mundial brasileiro, após vitória por 2 a 0. 0:01-0:58). Disponível em: https://www.instagram.com/p/ClCCVzRp9hE/. Acesso em: 12 maio 2025.



Lucas Seixas/UOL/Folhapress

José Silvério, 2019.

José Silvério, mineiro, nascido em 1945, é considerado um dos maiores narradores esportivos do Brasil, sendo chamado por muitos de o "Pai do Gol".

Vinheta: no rádio, pode ser uma trilha musical instrumental, pequeno sinal sonoro, palavra ou frase curta usada em programas para identificar partes deles ou como forma de chamar a atenção do ouvinte.

Não escreva no livro.

1. Vocês vão escutar os trechos das duas locuções para comparar o estilo de cada narrador esportivo. Utilizem o quadro a seguir para fazer anotações.



Estilo	Joseval Peixoto	José Silvério
Tom de voz comedido, mais alto ou mais baixo.	Fala mais comedido em alguns momentos e mais alto em outros.	Em geral, fala mais alto.
Ênfase em algumas sílabas.	Usa bastante esse recurso.	Usa bastante esse recurso.
Ritmo mais rápido ou mais lento.	Fala rápido em alguns momentos e, em outros, fala pausadamente.	Fala rápido em alguns momentos e, em outros, fala pausadamente.
Prolongamento da pronúncia de algumas palavras.	Usa de maneira comedida.	Usa bastante esse recurso.
Mais formal ou mais informal.	Demonstra mais formalidade, destacando-se o uso de pronomes e vocabulário específico.	É mais informal, com vocabulário mais cotidiano.

Para o seu conhecimento

Para explorar a pronúncia do **R**, especificamente no sotaque sulista, o artigo "Descrição da vibrante no português do sul do Brasil", de Valéria Monaretto, pode ser útil. Encontra-se na obra *Português do sul do Brasil*: variação fonológica, organizada por Leda Bisol e Gisela Collischonn. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em: https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/server/api/core/bitstreams/e12e0a05-b2f6-4cb1-8c2f-2b65987928a9/content. Acesso em: 23 set. 2025.

Orientações

As atividades de **1** a **3** exploram a comparação de recursos estilísticos empregados pelos locutores de futebol, buscando colocar em evidência como cada um emprega tom, ênfase, ritmo, prolongamento da pronúncia e vocabulário. Durante a escuta e as anotações, espera-se que as crianças percebam que, na narração de 1970, o padrão entonacional do locutor é mais comedido, com tom de voz menos enfático, parecendo ser mais baixo em alguns momentos; percebe-se menos ênfase no prolongamento da pronúncia de palavras e há algumas vinhetas no meio da fala do locutor. Já a narração de 2002 traz todos esses elementos com mais ênfase, explorando bastante a expressividade do grito de gol, que se repete; há inúmeras vinhetas no meio da fala do locutor.

Caso considere pertinente, explore as diferentes pronúncias da letra **R** nos sotaques do Brasil. Há uma reportagem interessante sobre o tema (disponível em: https://globoplay.globo.com/v/3558809/; acesso em: 23 set. 2025). Nela também é possível explorar a pronúncia do **R** fraco em palavras como **rua**, **carroça**, **realmente**, etc.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

No português brasileiro, é possível avaliar diferentes variações, que podem ser **geográficas**, ou seja, entre diferentes regiões do país; **históricas**, que se referem a usos da língua em diferentes épocas; **socioculturais**, que se referem aos usos considerados cultos e aos usos populares da nossa língua, decorrentes de idade, escolaridade e classe social, por exemplo; e **temáticas**, que dizem respeito a usos linguísticos cotidianos e especializados, isto é, há usos específicos para diferentes campos da ciência, da política, etc.

2. Observe os sotaques de cada locutor. Que diferenças você consegue perceber?

Acolha as percepções dos estudantes. Pode ser necessário ajudá-los a perceber, por exemplo, a pronúncia do **R** fraco mais evidente na fala de Joseval Peixoto, também em início de palavra, o que não se verifica na fala de José Silvério. Esse sotaque relacionado à pronúncia do **R** fraco é bem comum em algumas localidades do Sul do país, onde podemos observar palavras como **carro** ou **rua**, sendo ambas pronunciadas com **R** fraco.

3. Ao comparar as narrações de futebol, podemos notar diferenças entre as formas de narrar futebol e entre a organização de cada programa. Pensando nisso, marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) nas afirmações a seguir.


Veridiana Scarpelli/ID/BR

F Na narração de Joseval Peixoto, há vinhetas no meio da fala do locutor. Espera-se que os estudantes percebam, no caso das alternativas falsas, que é justamente o oposto que ocorre.

V Na narração de José Silvério, há vinhetas no meio da fala do locutor.

F O vocabulário da narração de Joseval Peixoto é mais informal.

F O vocabulário da narração de José Silvério é mais formal.

F O grito de gol é menos exagerado na narração de Joseval Peixoto.

V O grito de gol é alto e exagerado na narração de José Silvério.

Sotaque: pronúncia característica de um país, de uma região, de um indivíduo.

PARA CURIOSOS

Todas as línguas apresentam diversidade, ou seja, as formas de usá-las variam. Entre as regiões brasileiras, há sotaques, gírias, vocabulário e expressões diferentes. Por exemplo, as palavras **mandioca**, **macaxeira** e **aipim** se referem ao mesmo alimento. Além disso, a idade, o grau de escolaridade, a classe social, o momento histórico e outros fatores interferem no modo como as pessoas utilizam a língua. Por exemplo, uma pessoa que não teve a oportunidade de estudar pode apresentar usos diferentes daquelas que puderam concluir os estudos.

Além dessas variações, também há diferenças entre a **linguagem falada** e a **linguagem escrita**, ou seja, na oralidade, muitas vezes, pronunciamos palavras e elaboramos frases de modo diferente da forma como escrevemos. Toda essa diversidade linguística faz parte da nossa identidade como povo brasileiro.

Orientações

Ao final, na atividade **3**, explore a variação linguística decorrente do contexto da época, explicando aos estudantes que o vocabulário e o estilo de cada narrador também estão relacionados com a época em que as narrações ocorreram, ou seja, os usos da linguagem e o estilo de determinados programas variam com a passagem do tempo.

Comente que há palavras e termos que caem em desuso e que o mesmo acontece com sotaques e com formas de expressão. Em 1970, certamente, os locutores tinham de ser mais formais do que em 2002. Aproveite para explicar que **variação linguística** é a expressão usada para se referir justamente às mudanças que a língua pode apresentar com o tempo, entre regiões, entre idades, entre diferentes situações de uso, etc. Para isso, explore o boxe **Para curiosos**.

Não escreva no livro.

Acentuação de paroxítonas e proparoxítonas

1. Analise as palavras a seguir e complete o quadro, classificando-as como **oxítona**, **paroxítona** ou **proparoxítona**.

Pelé	cronômetro	ágil
oxítona	proparoxítona	paroxítona


Veridiana Scarpelli/ID/BR

- O que você considerou para classificar essas palavras?

[X] A posição da sílaba tônica. [ ] A quantidade de sílabas.

2. Vamos analisar a acentuação das palavras no quadro a seguir.

zíper	homem	próximo	incrível	ímpar
planetas	ginástica	mínimo	júri	elástico
médico	fácil	heroico	artístico	sótão
tênis	idêntico	característica	ímã	cansaço
órfãos	amável	dúvida	enjoo	básico

a. Pinte de verde as palavras proparoxítonas.

- O que essas palavras têm em comum quanto à acentuação?

Todas são acentuadas. Comente com os estudantes que essa é a regra de acentuação das proparoxítonas.

b. Sublinhe a sílaba tônica das palavras que restaram. O que você descobriu?

As palavras restantes são paroxítonas.

c. Observe como as palavras restantes terminam e complete a dica a seguir.

Acentuam-se paroxítonas terminadas em: r, l, i, is, ã(s), ão(s)

LINGUAGEM EM JOGO: ACENTUAÇÃO DE PAROXÍTONAS E PROPAROXÍTONAS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF04LP04

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.

» Acentuar corretamente palavras paroxítonas (-R, -L, -Ã(S), -ÃO(S) ou -Ã, -ÃS, -ÃO, -ÃOS, I, IS).

» Acentuar corretamente palavras proparoxítonas.

Orientações

Nesta etapa, serão retomadas as regras de acentuação estudadas até aqui, acrescentando as das paroxítonas e as das proparoxítonas. As atividades podem ser realizadas em duplas.

Inicialmente, explore a identificação da sílaba tônica. Esse tipo de retomada é importante para adequar as atividades a diferentes níveis de aprendizagem. Explore a sílaba como unidade fonológica, ou seja, como a menor unidade pronunciada na palavra, destacando a tonicidade.

É comum que alguns estudantes tenham dificuldade de compreender a posição da sílaba quando mencionamos os termos **última**, **penúltima** e **antepenúltima**, o que gera dúvidas e problemas de compreensão das regras de acentuação. Para isso, exemplifique com o nome próprio **Rosângela** e pergunte: "Qual é a última sílaba que falamos ao pronunciar essa palavra? E a penúltima? E a antepenúltima?". Isso os ajudará a compreender como identificar tais posições.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

Em razão das diferenças de pronúncia entre países de língua portuguesa, o Acordo Ortográfico vigente passou a denominar de **proparoxítonas aparentes** palavras que, no português brasileiro, são, em geral, consideradas paroxítonas terminadas em ditongo crescente oral.

Por exemplo, palavras como **enciclopédia**, **náusea** e **história**, tradicionalmente consideradas paroxítonas terminadas em ditongo, passaram a ser consideradas proparoxítonas aparentes; por isso, a separação silábica dessas palavras pode ser feita também da seguinte forma: **en-ci-clo-pé-di:a**; **náu-se:a**; **his-tó-ri:a** (os dois-pontos, nesse caso, indicam que tais palavras podem ser pronunciadas de duas formas). Note que, nesses casos, não há divergência quanto à acentuação das palavras, pois, independentemente da regra que se aplique, elas serão acentuadas, o que, na verdade, pode contribuir para a memorização dos estudantes.

3. Leia, em voz alta, as palavras a seguir e sublinhe as sílabas tônicas.

relógio	mágoa	história
cárie	ingênuo	início

a. Como você classificaria essas palavras quanto à sílaba tônica?
Tradicionalmente, são paroxítonas terminadas em ditongo. Se considerar pertinente, comente com a turma que, com o Acordo Ortográfico vigente, devido a diferenças de pronúncia entre os países que falam a língua portuguesa, elas também podem ser consideradas **proparoxítonas aparentes**.

b. Com base no que você observou, marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) nas dicas a seguir.

- [V] São acentuadas as paroxítonas terminadas em ditongo.
- [F] São acentuadas as oxítonas terminadas em ditongo.
- [F] São acentuadas as paroxítonas terminadas em vogal.

4. Jogo dos doze erros.


Verdiana Scarpelli/ID/BR

açucar	órfãs	máquina	cristál	difícil
jibóia	ginástica	rídiculo	voo	orgão
melhor	tunél	safári	reptil	libélula
cadáver	régua	oculos	centímetro	grátis
matematica	caráter	táxi	eletronico	idade
epoca	lápis	alcateia	lampada	dente

- No quadro, encontre doze erros de acentuação e corrija-os abaixo.

açúcar, jiboia, túnel, ridículo, cristal, réptil, órgão, óculos, matemática, eletrônico, época, lâmpada

Orientações

Retome as regras de acentuação já estudadas, referentes a monossílabos tônicos, oxítonas, ditongos abertos e hiatos. Peça aos estudantes que coletem exemplos. Depois, retome as regras de acentuação vistas na atividade.

Após isso, registre em um cartaz as conclusões da turma e fixe-o em um mural ou em um espaço na sala de aula, para que essas regras possam ser consultadas sempre que necessário. O cartaz com o resumo das regras pode ser uma importante estratégia visual para estudantes que precisem desse apoio na hora de ler e escrever.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE • Da fala para a escrita

As diferenças entre a língua falada e a língua escrita podem ser observadas na forma como algumas palavras são pronunciadas e no modo como devem ser grafadas.

1. A professora vai pronunciar algumas palavras. Anote-as no quadro abaixo.

baixo	goleiro	rouba
apaixonado	primeiro	ouvem

a. Procure essas palavras no dicionário. Corrija a escrita, se necessário, e sublinhe os ditongos.

b. Converse com os colegas sobre as palavras que você ouviu e a forma adequada de escrevê-las. Registre aqui as ideias surgidas.

Espera-se que os estudantes percebam que, ao falarmos essas palavras, nem sempre pronunciamos todas as letras, principalmente o **l** e o **U** que integram os ditongos.

2. Nos quadros a seguir, pinte as palavras que estão escritas corretamente.



Veridiana Scarpelli/ID/BR

A ou AI?		E ou EI?		O ou OU?	
faixa	faxa	talveiz	talvez	tesouro	tesoro
caxa	caixa	peixe	pexe	poco	pouco
embaxo	embaixo	quejo	queijo	ropa	roupa
enfaixado	enfaxado	mantega	manteiga	protetora	protetoura

• Leia, em voz alta, as palavras dos quadros. Depois, junte-se a um colega para anotar o que vocês perceberam em relação à forma de escrevê-las e de pronunciá-las.

Espera-se que os estudantes percebam que, na pronúncia de algumas palavras, omitimos os sons representados pelas letras **l** ou **U** ("faxa", "mantega"), e, em outras, há a inserção desses sons ("talveiz", "protetoura").

DE OLHO NA ORALIDADE: DA FALA PARA A ESCRITA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF04LP02

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.

» Escrever corretamente palavras com ditongos, geralmente reduzidos na linguagem falada.

» Explorar diferenças entre fala e escrita, com foco na grafia correta de palavras.

Orientações

As atividades **1** e **2** visam explorar a interferência da fala na escrita em processos de **monotongação**, em que um ditongo é reduzido na fala, levando a pessoa a excluí-lo também na escrita (**deixou** – "dexô"); e de **ditongação**, que é o processo inverso, em que um ditongo surge apenas na pronúncia em dadas variantes linguísticas e o usuário passa a grafá-lo (**arroz** – "arroiz"). Explore com a turma a leitura em voz alta das palavras, para que percebam esse processo.

Comente com as crianças que a **língua escrita** é uma representação padronizada da fala, construída com base no nosso sistema alfabético de escrita. A **língua falada**, por sua vez, recebe interferências mais diretas dos usos regionais, do tempo e das diferentes situações, sendo mais flexível. Há, portanto, diferentes formas de falar, sotaques e usos da língua, porém somente uma forma de escrever as palavras. Nem sempre a maneira como pronunciamos uma palavra será aquela em que ela deve ser escrita. Aproveite para explicar que não existe "jeito certo" e "jeito errado" de falar, mas, sim, uma multiplicidade de usos que, juntos, tornam a nossa língua mais rica.

Não escreva no livro.

SABER CUIDAR: PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF35LP11, EF35LP17

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Reconhecer e respeitar distintas variedades linguísticas.
» Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.
» Compreender e respeitar aspectos reguladores da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala, etc.
» Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos, com orientação do(a) professor(a).



SABER CUIDAR

PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Você aprendeu que as línguas apresentam grande diversidade. A idade, a época, a classe social, o grau de escolaridade e a região são alguns dos aspectos que influenciam os diferentes usos que nós fazemos da língua.

Porém, embora essa diversidade seja algo natural das línguas, muitas pessoas demonstram **preconceito linguístico**. Você sabe o que é isso? Converse com os colegas sobre as situações apresentadas no infográfico a seguir.



1. Depois da leitura do infográfico, como você explicaria o que é preconceito linguístico? Espera-se que os estudantes expliquem que é o desrespeito e a discriminação de pessoas que usam a língua de modo diferente do que se considera correto.
2. Como você se sentiria e agiria se vivenciasse ou presenciasse alguma situação de preconceito linguístico? Resposta pessoal. Acolha as percepções dos estudantes e enfatize a importância de combater o preconceito linguístico.
3. Em sua opinião, por que combater o preconceito linguístico é uma forma de cuidar do outro? Comente que, ao nos colocarmos no lugar do outro, com empatia, podemos imaginar como não é adequado qualquer tipo de discriminação, incluindo a linguística. Assim, cuidar do outro é respeitar também sua forma de falar e de se expressar.

Orientações

Esta seção visa refletir sobre um tipo de preconceito que é pouco explorado na sociedade: o **preconceito linguístico**. Muitas vezes, ele vem atrelado a outros fatores de discriminação, como gênero, orientação sexual, classe social, escolaridade, etnia, origem, etc. O objetivo das atividades **1** a **3** é levar os estudantes a exercitarem a empatia, refletindo sobre situações que eles ou conhecidos vivenciaram ou poderiam vivenciar.

Ressalte para a turma que a prática comunicativa, em suas várias formas de expressão, envolve o direito humano de participação social. É pela língua que nos constituímos cidadãos e podemos exercer nossos direitos. Explique a eles que a língua tem um papel fundamental na construção de sociedades plurais, democráticas e justas; por isso, o cuidado com o outro também deve estar atrelado ao respeito e à valorização das diferentes formas de uso da língua.

Os estudantes exploraram diferenças entre os falares de narradores esportivos, aproximando-se do conceito de **variação linguística**. Para a atividade **4**, explique qual termo é mais recorrente em determinado estado brasileiro, constituindo expressões típicas que revelam um pouco da riqueza da língua e da criatividade linguística do povo. Auxilie-os na pesquisa e, como estratégia para atender turmas com diferentes perfis, proponha a confecção de um mural com o mapa do Brasil, no qual os estudantes vão afixar o termo pesquisado conforme o estado em que seu uso é mais frequente. Além do caráter lúdico, pode ser um valioso recurso visual para ajudar alguns estudantes a compreenderem a diversidade linguística presente no Brasil.

Para a atividade **5**, explicite mais uma vez: a riqueza da multiplicidade de usos da nossa língua e os aspectos culturais e regionais envolvidos em cada sotaque, como elementos de identidade regional, constituem juntos a identidade brasileira, que é diversa e múltipla. Reforce a importância de combater todo e qualquer tipo de preconceito, incluindo o linguístico. Incentive os estudantes a pensarem em ações para intervir em situações de pre-

Não escreva no livro.

Para combater o preconceito linguístico, é muito importante conhecer a riqueza, a diversidade e a criatividade do português brasileiro. Observe a imagem a seguir, que traz várias expressões populares e gírias empregadas no território nacional.

Algumas gírias do Brasil



▲ Fonte de pesquisa: República federativa das gírias do Brasil. Em: *Brasil em mapas*. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CiYWEAlpePV/?img_index=1. Acesso em: 27 jan. 2025.

4. Orientações de resposta no Livro do Professor.

4 Em grupos, vocês vão pesquisar o sentido dessas palavras e expressões e o estado brasileiro em que elas são mais frequentes. Cada grupo ficará responsável por buscar informações sobre determinado número de gírias, conforme orientação da professora.

5. Respostas pessoais. Veja orientações para encaminhamento da discussão no Livro do Professor.

5 Em uma roda de conversa, apresentem o sentido das gírias pesquisadas. Depois, conversem sobre a riqueza de tais usos e pensem, juntos, em formas de valorizar a nossa língua como importante patrimônio cultural e elemento da nossa identidade.

conceito, sempre valorizando o diálogo e o respeito ao outro, mesmo quando há divergências.

Apesar de haver variações de sentido, como possibilidades de respostas que explicam as palavras e expressões apresentadas na atividade, você pode considerar:

RORAIMA – **Tedoidé?**: Tu é doido, é?

AMAZONAS – **Telézé**: Tu é leso, é? (bobo)

ACRE – **Arre djanga!**: Eita!, Caramba!

RONDÔNIA – **Marrapá!**: Mas rapaz!, Olha só!

AMAPÁ – **Aonde já**: Como assim?

PARÁ – **Égua!**: Nossa!, Eita!, Olha só!

MATO GROSSO – **Agora quando**: Nossa!, Sério?

MATO GROSSO DO SUL – **Alas**: Legal!

GOIÁS – **Anêm**: Ah, não!

DISTRITO FEDERAL – **Véi**: Velho!, Cara!

TOCANTINS – **Rumbora**: Vamos embora?

MARANHÃO – **Peensa**: Imagina!, Que legal!

PIAUÍ – **Armaria**: Ave Maria!, Minha nossa!

CEARÁ – **Arri égua**: Eita!, Caramba!

SERGIPE – **Vôti**: Eita!, Caramba!

PERNAMBUCO – **Visse?**: Você viu?, Você entendeu?

RIO GRANDE DO NORTE – **Eita gota/Eita pílula**: Nossa!, Caramba!

PARAÍBA – **Ôxe/Oxênte**: Oh, gente! (Indica espanto).

MINAS GERAIS – **Uai**: Nossa!, Eita!

SÃO PAULO – **Mano**: Amigo, irmão.

PARANÁ – **Piá**: Menino.

SANTA CATARINA – **Arrombassi**: Muito bom!, Arrasou!

RIO DE JANEIRO – **Jaé!**: Claro que sim!

ESPÍRITO SANTO – **Massa**: Legal!

RIO GRANDE DO SUL – **Bah**: Nossa!, Caramba!

É importante ressaltar que, embora as expressões mencionadas se refiram a determinados estados, pode ser que elas sejam comuns a outros locais e também haja variação de sentido de uma localidade para outra.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: EPISÓDIO DE *PODCAST*

Habilidades

» EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02, EF35LP11, EF35LP19

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
» Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados.
» Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
» Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.
» Posicionar-se criticamente em relação aos textos ouvidos.
» Recomendar aos colegas programas de rádio ou *podcasts*, justificando a escolha feita.

LEITURA 2 • Episódio de *podcast*



Gabriela Gil/ID/BR

Antes da leitura

Você conheceu um pouco sobre narração esportiva no rádio. Agora, vamos vivenciar a experiência de ouvir um episódio do *Programa Maritaca*, produzido e apresentado pela jornalista Mariana Piza, a Maritoca.

O *Programa Maritaca* surgiu em 2016 como um programa transmitido pela Rádio Vozes. Depois, passou a circular no formato de *podcast*. Observe o *banner* de um dos episódios.

Estúdio Anêmona/Programa Maritaca



Banner de podcast: espécie de capa que traz o resumo do episódio, com título e principais conteúdos, havendo, em geral, o *hiperlink* que leva para o áudio.
Podcast: publicação digital no formato de áudio.

Reprodução do *banner* do episódio "Sereia", do *Programa Maritaca*, 20 de fevereiro de 2019. Disponível em: https://www.programamaritaca.com.br/podcast/episode/793ab34d/sereia. Acesso em: 19 mar. 2025.

1. Pelo título, que tipos de informação você imagina que esse episódio vai trazer? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o episódio vai tratar da personagem folclórica Sereia.

Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

Novamente, o enfoque está no trabalho com o gênero oral, desta vez, explorando a oralização do texto escrito, considerando que um episódio de *podcast* é gravado com base em um roteiro elaborado previamente.

Explique aos estudantes que, nas emissoras de rádio convencionais, até pouco tempo atrás, havia poucos programas infantis. Mas, com as novas tecnologias, eles começaram a se popularizar, sobretudo no formato ***podcast***, que é um programa em áudio muito semelhante ao programa de rádio. Os *podcasts* diferem dos programas de rádio ao vivo por ficarem gravados em uma plataforma on-line. Assim, o ouvinte pode escutar quando e onde quiser.

É muito importante que os estudantes possam realizar a atividade de escuta proposta. Caso você não tenha como disponibilizar o áudio, recomenda-se que explore o roteiro apresentado por meio de uma leitura expressiva e da contextualização do programa.

O episódio explorado traz uma reportagem sobre o tema **sereia**. Pode ser importante explicar à turma que a **reportagem** se caracteriza pela exploração aprofundada de um assunto específico, utilizando a narrativa oral para apresentar informações, entrevistas, análises e diferentes perspectivas sobre o tema.

Destaque que, sobretudo devido ao público-alvo (no caso, crianças) e ao próprio formato do *podcast*, são utilizados efeitos sonoros, músicas e contação de histórias para levar o ouvinte a experimentar uma espécie de imersão no ambiente proposto pela reportagem.

Não escreva no livro.

Construindo a compreensão

Você vai escutar o episódio "Sereia", seguindo as orientações da professora. Utilize a sequência de atividades como roteiro de escuta e faça anotações.

1. Qual é o tema do episódio?

O ser folclórico **Sereia** em diferentes culturas.

2. Como o ser folclórico destacado no *banner* é chamado em diferentes culturas, de acordo com as informações dadas no *podcast*?

Iara, Mãe-d'água, Oxum, Iemanjá e Rainha do Mar.

3. Que efeitos sonoros você conseguiu perceber nas duas histórias contadas?

- 1º texto: som de berimbau, chocalhos, tambor, sons de gemidos e cantigas.
- 2º texto: fundo musical com algum tipo de flauta, sons de animais e chocalho.

Voz do leitor

O episódio traz muitas informações que nos permitem aprender sobre as crenças das pessoas, elementos de algumas religiões de matriz africana e personagens do nosso folclore, todos parte da cultura brasileira.

Essas ideias podem ser parecidas ou diferentes dos nossos valores e crenças, mas é importante respeitá-las e aprender com elas. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. Em sua opinião, por que é importante respeitar diferentes elementos da nossa cultura? Resposta pessoal. Explore como diferentes visões de sereia se referem a valores e crenças diferentes.

2. Do que você mais gostou no tema do episódio? Como foi a experiência de ouvir um programa de rádio no formato de *podcast*? Respostas pessoais. Explore com a turma os aspectos preferidos, as sensações, que informações já conheciam, que elementos descobriram, etc. Acolha as percepções pessoais e valorativas dos estudantes.



LEITOR ATIVO

O *Programa Maritaca* traz músicas, histórias e entretenimento para crianças.

- Com a ajuda da professora, a turma vai pesquisar outros programas para produzir coletivamente um mural com dicas de *podcasts* e programas de rádio infantis para outras turmas.

Gabriela Gil/ID/BR

Para o seu conhecimento

O formato *podcast* refere-se aos programas de áudio disponibilizados na internet. Assim como há vídeos que exploram resenhas, tutoriais, programas de entrevista ou entretenimento e curiosidades científicas, os *podcasts* podem explorar os mais diferentes gêneros discursivos.

Neste Capítulo, chamamos o *Programa Maritaca* de **programa de rádio no formato *podcast***, pois ele foi concebido, inicialmente, como um programa de rádio infantil, com temáticas de interesse das crianças. Diferentemente de canais de *podcasts* infantis que exploram o mundo da ciência ou o dos esportes, por exemplo, esse programa preserva características do rádio e de sua roteirização, como a presença de quadros (programação diária, no caso, por episódio) – o que é comum nas transmissões radiofônicas –, a inserção de músicas, entrevistas, comentários da locutora, etc.

Orientações

As atividades de **1** a **3** de **Construindo a compreensão** visam, sobretudo, à tomada de notas, a ser realizada durante a escuta do episódio indicado.

Nas atividades **1** e **2** , em **Voz do leitor**, explore as percepções e as avaliações pessoais dos estudantes com relação à experiência de escuta do *podcast*.

Especificamente na atividade **1**, ressalte elementos como a figura da orixá Oxum, a Mãe-d'Água e as várias visões de sereia, desde a Iara, do nosso folclore, e a orixá Iemanjá, fazendo referência à rainha do mar. Comente que esses elementos estão presentes nas religiões de matriz africana e no folclore brasileiro, o qual traz, em sua origem, um diálogo com os mitos indígenas e africanos, por exemplo. O respeito a essa diversidade é fundamental para o convívio democrático e cidadão. O objetivo da atividade é demonstrar como todo texto é lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Além disso, é fundamental discutir com as crianças a importância das histórias e crenças envolvidas com as questões folclóricas exploradas no *podcast* e o respeito que se deve ter por elas. Você pode explorar elementos culturais distintos (africanos, indígenas, orientais e outros) que estejam presentes entre os estudantes de sua turma, explicitando a importância do respeito à diversidade.

Para integrar essa diversidade, peça a cada estudante que leve para a escola uma canção que simbolize um valor cultural que ele e os familiares ou responsáveis considerem importante e a apresente aos colegas da turma.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: EXPLORANDO O ROTEIRO

Habilidades

» EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Compreender a função social de roteiro de programa de rádio.
» Ler e compreender roteiro de programa de rádio.
» Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
» Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
» Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
» Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.
» Analisar se o vocabulário de um texto é comum, complexo, erudito, especializado, etc.

LINGUAGEM EM JOGO • Explorando o roteiro

O conteúdo do episódio que você ouviu tem finalidade informativa, sendo uma reportagem temática que apresenta o tema da sereia, com comentários, entrevistas, músicas, histórias, com uma linguagem direcionada ao público infantil. Que tal aprender um pouco mais sobre a produção de um programa de rádio ou *podcast* nesse formato? Leia o roteiro a seguir e veja como é construída essa parte importante para que a reportagem "Sereia" fosse ao ar no episódio.

Redator: Mariana Piza	**Programa:** Maritaca	**Episódio:** Sereia	**Duração:** 29'37"
TÉC.	**VINHETA DE ABERTURA** **BG – IARA – ZECA BALEIRO**		
LOC. verde	BOM DIA! HOJE VAMOS FALAR SOBRE UM SER DAS ÁGUAS. QUERO VER SE VOCÊS ADIVINHAM. ESSE PERSONAGEM PODE APARECER NOS RIOS, NAS CACHOEIRAS E NO MAR. ELA CANTA MUITO BEM E ENCANTA COM SUA BELEZA. E SE ELA TE HIPNOTIZAR, TE LEVA PARA O FUNDO DA ÁGUA. ADIVINHOU? ISSO MESMO! É UMA SEREIA! EXISTEM MUITAS HISTÓRIAS NO MUNDO TODO SOBRE ESSE PERSONAGEM. E NO NOSSO FOLCLORE TAMBÉM! A SIMONE GRANDE, DAS MENINAS DO CONTO, TEM UMA BOA HISTÓRIA SOBRE A MÃE-D'ÁGUA, DE LUIS CÂMARA CASCUDO. ESTAMOS OUVINDO IARA, DE ZECA BALEIRO.		
TÉC.	**VINHETA: O SOM DA HISTÓRIA** **HISTÓRIA IARA – LUÍS CÂMARA CASCUDO – CONTADA POR SIMONE GRANDE – 9'23"**		
LOC.	DESAFIAR A MÃE-D'ÁGUA NÃO É UMA BOA NÃO. NAS RELIGIÕES QUE TÊM ORIGEM AFRICANA, A FORÇA DOS RIOS E DA CACHOEIRA É TRAZIDA PELO ORIXÁ OXUM. ELA É MUITO BELA E É DONA DO OURO. ASSIM COMO A MÃE-D'ÁGUA DA HISTÓRIA, ELA TRAZ A RIQUEZA PARA QUEM ESTIVER PERTO DELA. VAMOS OUVIR MAMÃE OXUM, COM ZECA BALEIRO E CHICO CÉSAR.		
TÉC.	**MÚSICA: MAMÃE OXUM – ZECA BALEIRO E CHICO CÉSAR – 3'55"**		



Orientações

Explique às crianças que o programa se estrutura como uma espécie de reportagem temática para rádio. Comente que a **reportagem** é um texto jornalístico mais detalhado que a notícia. Ela pode ser a ampliação de um fato ocorrido, na qual o repórter traz detalhes e mais informações sobre um acontecimento relevante, ou pode se desenvolver com base na pesquisa de um tema, envolvendo coleta de entrevistas e diferentes informações. No caso do episódio em análise, o tema é **sereia**. Para abordá-lo, o roteiro apresenta diferentes contextos nos quais essa personagem lendária e folclórica é vista na cultura brasileira, em narrativas, em músicas e na visão de crianças.

Você pode comentar com as crianças que a figura das sereias faz parte do imaginário de muitas culturas diferentes. Elas são conhecidas hoje como seres que vivem nas águas, tendo o corpo híbrido: um ser humano com cauda de peixe. Na mitologia grega, elas foram sendo transformadas pelas narrativas. A visão mais conhecida refere-se aos seres femininos que hipnotizavam marinheiros com seu canto. Na cultura africana, as sereias são relacionadas a divindades como as orixás Oxum e Iemanjá. No folclore brasileiro, a personagem Iara é a versão mais conhecida, também chamada de Mãe-d'Água, cuja lenda pode ser ouvida no episódio do *podcast* ou facilmente encontrada na internet.

Além disso, o roteiro cita diferentes nomes que você pode apresentar à turma. Um deles é Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), um dos mais importantes folcloristas brasileiros, além de ter sido historiador, pesquisador e professor. Seu trabalho considerado mais importante é o *Dicionário do Folclore Brasileiro*, produção reconhecida no mundo inteiro. Também são citados cantores e compositores brasileiros que exploram a temática da sereia em suas músicas, como Marisa Monte (1967-), Zeca Baleiro (1966-), Chico César (1964-), Gal Costa (1945-2022) e Dorival Caymmi (1914-2008), além de Ana Cristina (1966-), cantora e compositora com produções voltadas ao público infantil.

Não escreva no livro.

LOC.	A SEREIA CANTA E ENFEITIÇA TAMBÉM NO MAR. VAMOS OUVIR MARISA MONTE COM A LENDA DAS SEREIAS, RAINHA DO MAR.
TÉC.	**MÚSICA: LENDA DAS SEREIAS, RAINHA DO MAR – MARISA MONTE – 4'10"** **SONORA LETÍCIA GIMENEZ CLETO – 1'30"**
LOC.	ESSA FOI A LETÍCIA GIMENEZ CLETO, QUE TEM 7 ANOS E QUE COMPÔS ESSA MÚSICA. ELA É MUITO FÃ DAS SEREIAS. LETÍCIA, SOBRE ACREDITAR SE SEREIA EXISTE OU NÃO, EU SOU DA SEGUINTE OPINIÃO: SE VOCÊ ACREDITA, ELA EXISTE, DIGAM O QUE DISSEREM. OUTRA SEREIA CHAMADA GAL COSTA CANTOU A MÚSICA RAINHA DO MAR, DE DORIVAL CAYMMI, PARA IEMANJÁ, A SEREIA DO MAR.
TÉC.	**MÚSICA: RAINHA DO MAR – DORIVAL CAYMMI – COM GAL COSTA – 2'48"** **VINHETA: OUTRA HISTÓRIA**
LOC.	HOJE VAMOS TER NO PROGRAMA UMA CONTADORA DE HISTÓRIA MUITO ESPECIAL. OUTRO DIA, ELA ME CONTOU ESSA HISTÓRIA E EU GOSTEI MUITO. VAMOS OUVIR HELENA JULIAN DE FARIA, DE 7 ANOS, CONTANDO UMA HISTÓRIA SOBRE A IARA. OS SONS QUE VOCÊ VAI ESCUTAR DURANTE A HISTÓRIA FORAM FEITOS PELA MÃE DA HELENA, QUE É UMA SUPER MUSICISTA, SIMONE JULIAN.
TÉC.	**HELENA JULIAN CONTA HISTÓRIA DA IARA – 2'50"** **VINHETA: EU ESCOLHO**
LOC.	PARA ACABAR O PROGRAMA, A SOFIA PEDIU PARA ESCUTAR UMA MÚSICA QUE EU NÃO CONHECIA E FIQUEI MUITO FELIZ DE CONHECER ESSE CD.
TÉC.	**SONORA SOFIA – 17"** **MÚSICA: JACARÉ NO MAR – ANA CRISTINA – 1'30"**
LOC.	QUEM FALOU FOI A MARITOCA E A MARITACA SAI DO AR.

Roteiro cedido pela jornalista Mariana Piza, idealizadora do *Programa Maritaca*.



Para o seu conhecimento

O gênero **reportagem radiofônica** difere do formato *podcast*, pois, na rádio, há maior imediatismo na oferta de uma abordagem mais ampla de fatos e temas atuais, com o ouvinte recebendo o conteúdo de modo síncrono. Já na reportagem em *podcast*, o ouvinte escolhe quando ouvir. No artigo "A reportagem radiofônica e o jornalismo narrativo em *podcast* no Brasil: pontos de aproximação e possíveis distanciamentos", os pesquisadores Alcides Mafra e Valci Regina Mousquer Zuculoto explicam que, no formato *podcast*, a reportagem sonora (denominada **reportagem oral** no campo da linguística e dos estudos do texto e do discurso), pela prática, mantém os mesmos requisitos da reportagem radiofônica, sendo, porém, o que se denomina, no campo da comunicação, como reportagem especial, ou seja, aquela voltada a uma temática específica (*In: Comunicação Midiática*, v. 19, n. 2, p. 31-48, jul.-dez. 2024. Disponível em: www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/648. Acesso em: 24 set. 2025.).

Orientações

Sugere-se que você explore o texto em uma leitura em voz alta. Esse tipo de leitura feita pelo(a) professor(a) incentiva o estudante a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita e a modelizar momentos de oralização de textos escritos, o que é fundamental no programa de rádio.

Comente que o locutor deve ler o texto tal como se estivesse falando espontaneamente, com bastante naturalidade. Explore entonação expressiva, pausas, tom de voz nos momentos de locução e sinalize as indicações técnicas. Em seguida, proponha uma segunda leitura em duplas, na qual as crianças possam trocar alguns saberes iniciais sobre o texto.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Pode-se propor um trabalho com a sequência expositivo-informativa e argumentativa a partir do roteiro. Para isso, organize a turma em duplas e peça que identifiquem momentos em que a locutora expressa sua opinião e trechos explicativos sobre a temática apresentada na reportagem. Veja exemplos:

Marcas de opinião:

"DESAFIAR A MÃE-D'ÁGUA NÃO É UMA BOA NÃO."

"EU SOU DA SEGUINTE OPINIÃO: SE VOCÊ ACREDITA, ELA EXISTE, DIGAM O QUE DISSEREM."

Sequência expositivo-informativa

"NAS RELIGIÕES QUE TÊM ORIGEM AFRICANA, A FORÇA DOS RIOS E DA CACHOEIRA É TRAZIDA PELO ORIXÁ OXUM."

"ASSIM COMO A MÃE D'ÁGUA DA HISTÓRIA, ELA TRAZ A RIQUEZA PARA QUEM ESTIVER PERTO DELA."

Ao terminar, questione a turma sobre qual sequência é predominante. Espera-se que os estudantes percebam que a sequência expositiva é a organizadora da reportagem do episódio de *podcast* analisado.

1. Quem é a locutora e a redatora do programa?

Mariana Piza.

2. Um roteiro traz alguns termos técnicos. Leia o quadro.

ABREVIAÇÃO E/OU NOME	FINALIDADE
TÉC.: TÉCNICA	Orienta o operador técnico sobre o momento de inserir músicas, vinhetas sonoras, etc.
BG: *BACKGROUND*	Indica a introdução de fundo musical durante a locução.
LOC.: LOCUTOR	Demarca momentos de locução.
VINHETA	Sinaliza início do programa ou de suas partes (quadros).
SONORA	Indica falas de entrevistados que são inseridas no programa.

Gabriela Gil/ID/BR



De azul, um exemplo pode ser "História Iara – de Luís da Câmara Cascudo – contada por Simone Grande"; de rosa, "Iara – Zeca Baleiro"; de verde, pode ser indicado qualquer trecho das falas da locutora; de amarelo, "O som da história"; de laranja, "Letícia Gimenez Cleto".

- Localize um exemplo de cada termo no roteiro sublinhando-o com a cor apresentada no quadro acima.



Renata Hardy/Acervo da fotógrafa

Mariana Piza, 2024.

Mariana Piza é jornalista, roteirista, locutora e idealizadora do *Programa Maritaca*, um *podcast* voltado a crianças e que busca conduzir o pequeno ouvinte pelo universo imaginário de canções e histórias de qualidade, com os objetivos de resgatar valores culturais brasileiros, promover o interesse pela literatura e discutir temas socioemocionais essenciais para a formação cidadã. A jornalista também oferece oficinas de rádio em escolas, demonstrando como essa mídia ainda tem muito a oferecer em tempos de internet. O programa tem um aplicativo gratuito para aparelhos celulares.

Orientações

Antes de iniciar as atividades, pode-se organizar a turma em duplas ou pequenos agrupamentos produtivos e propor uma nova leitura do roteiro, distribuindo partes dele conforme o nível de leitura e compreensão de cada estudante, de forma que todos possam participar ativamente. O roteiro pode ser adaptado, com marcações coloridas indicando entonação e pausas, para permitir que os estudantes que estejam com dificuldades possam utilizar outros mecanismos para construir a compreensão. Oriente a leitura compartilhada e o uso de recursos como leitura dramatizada ou apoio de colegas tutores para promover maior engajamento e compreensão do conteúdo por toda a turma.

As atividades de **1** a **9** exploram a forma composicional de um roteiro de programa de rádio, analisando elementos organizativos e alguns termos técnicos, e também a construção sequencial das informações ao longo desse roteiro.

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. É muito importante que você observe como eles se expressam oralmente, que tipos de argumento usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado.

Oriente as discussões para que eles possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias.

Não escreva no livro.

3. Em geral, os roteiros de rádio são escritos em letras maiúsculas. Selecione a alternativa que pode justificar essa escolha.

- [X] Facilita a leitura pelo locutor, sobretudo quando os programas são ao vivo.
- [ ] Indica que o locutor deve usar voz muito alta ou gritar.

4. Na fala da locutora, há uma sequência de informações organizada em: comentário da locutora e inserção de história, de entrevista ou de música. Identifique outros elementos que fazem parte dessa fala.

a. Sublinhe a **saudação inicial** e a **despedida**.

b. Pinte de verde a **introdução do tema**.

5. Leia a transcrição da **vinheta de abertura**, que inicia o programa.

Maritaca toca tudo
Maritaca conta histórias
e agora Maritaca vai voar...


Gabriela Gil/ID/BR

- Qual é o significado da expressão "e agora Maritaca vai voar"?
  Significa que o programa vai começar. Trabalhe com os estudantes também a simbologia: o voo da Maritaca pode significar também o voo da imaginação pelo mundo das lendas, das canções, da literatura, etc.



AQUARELA

Alice Masiero nasceu em Morungaba, estado de São Paulo, em 1953. Desde bem pequena, encantou-se pelo mundo das cores. Ela é uma representante da arte naïf, um tipo de arte popular e espontânea que valoriza imagens muito coloridas e ricas em detalhes. Em suas obras, ela retrata a vida no campo e na cidade, festas populares e religiosas, além de elementos folclóricos. Nessa obra, há a representação da personagem Iara. Converse com seus colegas sobre o que acharam dessa produção e como vocês imaginam que seja essa personagem lendária.


Galeria Jacques Ardies, São Paulo, SP. Fotografia: ID/BR

Alice Masiero. *Iara*, 2003. Óleo sobre tela, 50 cm × 60 cm. Coleção particular.

Como avaliar

Com base em suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de recuperação para retomar determinados aspectos, explore a escuta de outros textos jornalísticos, veiculados em programas de rádios ou *podcasts* destinados a crianças. Ao final da escuta, peça aos estudantes uma síntese oral do que compreenderam. Estimule a tomada de notas como estratégia de paráfrase, o que auxilia no desenvolvimento da compreensão.

Orientações

Prossiga com a realização das atividades em duplas, para posterior correção dialogada mediada por você.

Na atividade **5**, caso as crianças não tenham escutado previamente o programa, retome o roteiro para que elas consigam compreender que a atividade se refere a um momento que não está transcrito.

Não escreva no livro.

Para o seu conhecimento

O apóstrofo não é uma unidade de tempo em Matemática. A **plica** (′) é um sinal, parecido com o apóstrofo ('), que é usado para medidas angulares. Há uma confusão entre a plica e o apóstrofo para demarcar tempo, porém nenhum dos dois têm essa função. O fato é que, em roteiros de rádio, convencionou-se usar o apóstrofo, que foi mantido aqui em respeito ao estilo do gênero. O livro *Voz e roteiros radiofônicos*, dos especialistas em rádio Carmen Lucia José e Marcos Júlio Sergl (São Paulo: Paulus, 2019), traz vários modelos de roteiros, justamente da maneira apresentada pelo texto cedido por Mariana Piza.

6. Porque o programa tem um tempo determinado, que precisa ser respeitado, e a marcação de cada apresentação ajuda a organizar isso.

6. No roteiro, também aparecem números que se referem à **minutagem**, ou seja, ao tempo de duração de cada música, vinheta, narração de história, etc. Por que essa contagem é importante em um roteiro?

7. Observe os sinais de pontuação utilizados nas falas da locutora. De que modo eles auxiliam na entonação usada durante a locução?

8. A linguagem usada pela locutora é:

[X] clara e de fácil compreensão. [ ] complexa e difícil de entender.

- Explique a sua resposta.

A locutora usa vocabulário simples e não explora conceitos complexos.

7. Os sinais de pontuação ajudam na entonação de exclamações e interrogações, assim como na demarcação das pausas que devem ser realizadas durante a leitura em voz alta, indicadas por vírgulas e ponto-final.

9. Agora que você já analisou o roteiro, converse com os colegas sobre o que é necessário para produzir uma reportagem temática para um programa de rádio ou *podcast*.

É necessário escolher um tema e pesquisar informações sobre ele; entrevistar pessoas, reunir histórias e comentários; planejar e escrever as falas; organizar a sequência de informações; gravar e editar o áudio.



CAIXINHA MUSICAL

No final do episódio analisado, a garotinha Sofia nos indica a música *Jacaré no mar*, de Ana Cristina, compositora, cantora e escritora com variadas produções voltadas ao público infantil. Você pode assistir, pela internet, ao clipe dessa divertida canção e a outros do CD *Aquático*, como *Mar salgadinho*, *Tanta água* e *Cavalo marinho*. Peça a um adulto que pesquise o *site* e o acesse com você!



Matiz Cultural/Acervo da cedente

▲ Reprodução da capa do CD *Aquático*, da cantora Ana Cristina. Sonho & Som, 2016 (14 faixas).

Orientações

Na atividade **6**, comente com os estudantes que, no texto analisado, os minutos são marcados por um apóstrofo, e os segundos, por dois. Com relação ao boxe **Aquarela**, comente com eles que **arte naïf** refere-se a um tipo de arte popular e espontânea.

A palavra ***naïf***, termo francês, significa algo que é "ingênuo" ou "inocente". A arte naïf apresenta características baseadas na simplificação dos elementos, valorizando as cores e a representação de temas cotidianos e manifestações culturais do povo. Os artistas desse movimento são, em geral, autodidatas, ou seja, não têm conhecimento formal e técnico de arte, mas produzem com bastante autenticidade e expressão artística.

Não escreva no livro.

Usos de S, SS, C e Ç

Vamos explorar algumas regras de escrita. Para começar, leia as palavras a seguir relacionadas aos temas explorados neste Capítulo.

PERSONAGEM | TRANSMISSÃO | MÚSICA

1. Observando o som representado pela letra **S** e sua posição nas palavras acima, marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) para as dicas de escrita.

- V — O **S** é usado no meio da palavra, entre uma consoante e uma vogal, com o mesmo som que ocorre na palavra **cansado**.
- V — O **S** usado no meio da palavra, entre vogais, tem som igual ao da letra **Z**.
- V — O **SS** é usado no meio da palavra quando estiver entre vogais.
- F — O **SS** é usado no meio da palavra quando estiver entre uma consoante e uma vogal.

2. Complete as palavras com **S** ou **SS**.

cami s eta	va s o	ca s a	u s ado
pá ss aro	intere ss e	a ss inado	cla ss e
ân s ia	bol s a	con s ulta	ab s urdo

3. Para completar o quadro a seguir, pesquise palavras com a mesma letra destacada nos exemplos considerando o som representado por ela.

As respostas podem variar conforme a pesquisa dos estudantes. Seguem alguns exemplos:

SACI	SELEÇÃO	CURUPIRA
cenário	maçaneta	abacate
fácil	poço	barco
cidadão	caçula	cultura



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

A representação do fonema /s/ é, sem dúvida, uma das que mais geram dúvidas nos estudantes, já que nela estão envolvidas muitas das arbitrariedades do sistema de escrita. O objetivo das atividades de **1** a **6** é promover, portanto, a memorização e a exploração de alguns contextos que auxiliam o estudante na hora da escrita, como o uso de SS em apenas um contexto (entre letras vogais), o uso de Ç somente no meio da palavra, jamais no início, antecedendo as letras vogais A, O e U, e o uso de C antecedendo E e I.

Na atividade **3**, é importante pedir aos estudantes que digam em voz alta as palavras **saci**, **seleção** e **curupira** para observarem os sons representados pelas letras que compõem as palavras a serem pesquisadas.

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. Oriente-os a utilizar o dicionário para solucionar dúvidas de grafia.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DE S, SS, C E Ç

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP13, EF04LP01

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
» Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia.

Para o seu conhecimento

O fonema /s/ pode ser representado por S, C, Ç, SS, X, SC, SÇ, XC, XS e Z (final de palavra). As representações SC, X e XC são mais raras, e XS, raríssima.

O fonema /s/ só tem representação regular em início de palavra quando forma sílaba com A, O ou U (**saia**, **sola**, **sujo**), e em sílabas do tipo VC ou CVC (vogal + S; consoante + vogal + S), desde que as vogais sejam A, I, O ou U (**pasto**, **astro**, **alpiste**, **isto**, **aposto**, **ostra**, **ofuscar**). Com a letra E, há concorrência com a letra X (**sexta**, **textura**, **texto**). As demais representações são arbitrárias.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que explorem um dicionário para observar se há palavras em língua portuguesa que comecem com SS ou Ç.

Atividade complementar

Você pode realizar uma revisão sobre a segmentação das palavras e a translineação. Em geral, no quarto ano, os estudantes já sabem que, quando uma palavra não cabe em uma linha, eles devem separá-la e continuar a escrita na linha seguinte. Pensando nisso, verifique como está o conhecimento da turma sobre a separação silábica de palavras com SS e, se necessário, retome atividades para explorar tal aspecto.

4. Com base na atividade de pesquisa de palavras, complete a dica a seguir.

- Para representar o mesmo som de **S** que ocorre em **sapo**, usa-se C antes de **E** e **I** e Ç antes de **A**, **O** e **U**.

5. Complete as palavras do quadro com **C** ou **Ç**.

endere ç o	ven c imento	me c anismo
c obrador	c an c elamento	a ç úcar
c ompensação	seguran ç a	c álculo

6. Faça uma lista de doze palavras escritas com **S**, **SS**, **C** ou **Ç**. Com base nessa lista, a professora vai orientar a organização de um bingo ortográfico.
Veja orientações para essa atividade no Livro do Professor.



Orientações

Recomenda-se que os estudantes continuem a realizar as atividades em duplas, seguidas de posterior correção dialogada mediada por você.

Para organizar o bingo ortográfico, na atividade **6**, peça aos estudantes que escrevam cada palavra listada em um pedaço de papel, colocando-os dobrados em uma caixa. Você deve sortear em torno de 40 palavras entre as pesquisadas (preferencialmente, uma por estudante) e realizar um ditado que deverá ser escrito no caderno.

Promova a autocorreção do ditado, mobilizando o uso do dicionário. Das 40 palavras ditadas, os estudantes devem escolher 20 e completar a cartela que está na página.

Coloque as quarenta palavras ditadas em um saquinho e sorteie uma por vez. Os estudantes devem assinalar a palavra ditada caso a tenham registrado na cartela. O ganhador será aquele que completar a cartela e estiver com todas as palavras escritas corretamente.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA • Uma rádio lendária

Que tal criar seu próprio programa de rádio com reportagens sobre folclore destinadas ao público infantil, utilizando o formato de *podcast*? A turma será dividida em trios, e cada trio será responsável por criar um episódio do programa, que terá como tema as personagens e as lendas folclóricas pesquisadas no início deste Capítulo.

Planejando

A turma deverá definir em conjunto o nome do programa, e cada trio deverá escolher o título do episódio. Combinem o tempo máximo para cada episódio do programa e, depois, considerem o modelo a seguir para planejar o roteiro da reportagem.

Programa: _____

Episódio: _____

Redatores:	
LOC.	Abertura, saudação aos ouvintes, apresentação do tema.
TÉC.	Reconto de lenda folclórica referente à personagem pesquisada.
LOC.	Comentário sobre a história e entrevista com convidado.
TÉC.	Apresentação de música ou de curiosidade sobre a personagem.
LOC.	Finalização do programa e despedida dos locutores.

Durante a elaboração do roteiro, os trios devem:

- escolher músicas, vinhetas e efeitos sonoros a serem utilizados;
- definir quem será o locutor, o contador de história e o entrevistado.



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

A proposta de produção escrita envolve a elaboração de um roteiro simplificado, tomando por base o que foi analisado em sala de aula, para compor uma reportagem temática no formato *podcast*.

Para a criação das **vinhetas**, oriente os estudantes a formularem uma para o início do programa e uma para cada quadro (história e música ou curiosidade). Para isso, as vinhetas devem ser simples, com o título do quadro que integra o roteiro (exemplos de vinhetas possíveis: "História de outro mundo"; "Curiosidades lendárias"; "Solta o som"; "Entrevista de outro mundo").

Oriente-os também a definir quem serão o locutor, o contador de história e o entrevistado. Também é possível que eles dividam tais tarefas, havendo mais de um locutor, por exemplo. Instrua-os, nesse caso, a demarcar as falas de cada um no roteiro.

Para a escrita do roteiro, sugere-se utilizar o modelo proposto, para que os estudantes possam organizar a sequência do texto e dos parágrafos com base em um leiaute previamente estabelecido, conforme a proposta de cada quadro.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA: UMA RÁDIO LENDÁRIA

Habilidades

- EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF35LP07, EF35LP08, EF04LP17

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Produzir coletivamente programa de rádio: roteiro, gravação, edição.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme a situação de produção vivenciada.
- Editar texto utilizando recursos tecnológicos (opcional).
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Gravar programa de rádio, utilizando estratégias de locução.
- Empregar elementos paralinguísticos (tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.

Como avaliar

A avaliação precisa considerar os mesmos parâmetros propostos aos estudantes. Por isso, recomenda-se que você também utilize a tabela de revisão proposta ao estudante na página **246** durante sua correção. Isso não significa que você não precise orientá-lo em algum outro aspecto que surja nas produções, mas, ao focar aquilo que o próprio estudante está observando em seu texto, você conseguirá avaliar como está a compreensão dele no que se refere ao gênero explorado, à situação de produção proposta e aos usos das linguagens escrita e oral para os quais ele dedicou atenção. Isso permitirá compreender como está se desenvolvendo a aprendizagem.

Caso tenha considerado construir a pauta de correção proposta nas orientações da do Capítulo **1** da Unidade **1**, retome aspectos estudados nesse momento para complementá-la.

Escrevendo

- Escrevam o rascunho do roteiro do episódio no caderno, utilizando o quadro anterior como modelo para inserir as falas do locutor e as indicações técnicas.
- Utilizem sinais de pontuação que auxiliem a entonação durante a apresentação do programa.
- Façam uma leitura oral em voz alta, cronometrando o tempo de cada parte para verificar se está adequado ao que foi combinado.
- Usem vocabulário correto e claro que favoreça a pronúncia, a entonação de voz e o dinamismo da expressão oral para envolver o ouvinte.
- Lembrem-se de que cada etapa do roteiro deve ser escrita com parágrafos coerentes, empregando recursos de coesão e uso adequado da acentuação e da ortografia.

Revisando para reescrever

Para revisar o roteiro de programa de rádio, verifiquem e marquem X:	**Sim**	**Não**
O nome do programa está adequado à proposta?		
O roteiro apresenta as partes indicadas no modelo?		
O tempo do roteiro está de acordo com o combinado?		
Há indicação de falas dos locutores e de informações técnicas?		
Músicas, vinhetas e efeitos sonoros estão adequados?		
Foi usado vocabulário claro para atrair a atenção das crianças?		
Há recursos coesivos empregados para evitar repetições e organizar as ideias do texto?		
As palavras estão escritas corretamente?		
A pontuação está adequada e favorece a entonação?		



Gabriela GV/ID/BR

Orientações

Nesta parte, acontece a primeira atividade de reescrita textual da Unidade. Para realizá-la, recomenda-se um momento de revisão compartilhada mediada por você. Os estudantes podem trocar os roteiros entre trios para colaborar com a revisão um do outro. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do roteiro, conduzindo-os à reflexão.

Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e a organização sequencial do roteiro. Nesse caso, ressalte que os parágrafos são apresentados no roteiro conforme o modelo proposto para a produção. Explique que cada parte do roteiro pode se referir a um dos quadros definidos para o programa. Nesse caso, a unidade do parágrafo precisa fazer sentido com o momento do roteiro. Na edição e na divulgação, os estudantes podem digitar os roteiros ou fazê-los manuscritos.

Não escreva no livro.

- Reescrevam o roteiro após a revisão, considerando tudo o que foi observado. O roteiro poderá ser digitado em letras maiúsculas para facilitar a leitura na hora da gravação. É importante que todos os integrantes do trio tenham uma cópia do texto.

Sintonizando a comunidade: ensaio e gravação

Será importante realizar um ensaio do roteiro, como se estivessem gravando, considerando todos os recursos sonoros inseridos e todos os materiais necessários para a gravação, para verificar mais uma vez o tempo.

Em dia combinado com a professora, vocês farão a gravação dos episódios do programa.

Durante a gravação ou apresentação, será importante:

- pronunciar adequadamente as palavras e fazer uso expressivo da entonação;
- expressar-se com clareza, em tom de conversa com os ouvintes;
- empregar um tom de voz e um ritmo adequados aos diferentes momentos do programa.

A professora vai auxiliar na gravação de cada trio. Para isso, vocês poderão usar um celular ou até mesmo um computador, se for possível. Para que o áudio não apresente interferências, o silêncio dos demais participantes é muito importante.

Caso não seja possível gravar, vocês podem fazer uma apresentação em algum evento da escola, simulando um estúdio de rádio.

Hora de divulgar!

Os episódios do programa de rádio da turma poderão ser compartilhados com a comunidade e todas as famílias em uma pasta ou plataforma *on-line*. As produções também poderão ser ouvidas na biblioteca ou na sala de leitura, em outras rodas de histórias.



Gabriela Gil/ID/BR

Atividade complementar

Após o término da atividade, proponha uma roda de conversa para avaliar como foi todo o processo de criação e também como foi usar a linguagem oral no *podcast*, pensando no que pode ser aprimorado em outras atividades que envolvam o uso da fala em situações públicas. Peça aos estudantes que elaborem um painel sobre oralidade, descrevendo todos os recursos que estudaram.

Orientações

Esta etapa da produção articula tanto a gravação como a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes. O áudio em formato digital pode ser gravado utilizando aparelhos *smartphones*. Os autores Jeferson Peres e Edward Schmitz lançaram gratuitamente o *Guia para produzir e lançar um* podcast (disponível em: https://escoladopodcast.com/wp-content/uploads/2019/12/E-book-EDP.pdf; acesso em: 24 set. 2025). Nesse material, você pode obter informações detalhadas sobre rádio, *podcast*, gravação e edição de áudio, recursos sonoros, etc.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

O QUE APRENDI

3. Retome características de uma narração esportiva de futebol, considerando elementos de variação linguística, acentuação de paroxítonas e proparoxítonas, diferenças entre língua falada e língua escrita e usos de **S**, **SS**, **C** e **Ç**.

Pense sobre as atividades a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre roteiro de programa de rádio ou *podcast*.



2. Que outros textos você explorou neste Capítulo?
Narração esportiva de rádio fictícia e real.

3. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos.

4. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Reposta pessoal.

Orientações

Esta seção está voltada para a **autoavaliação**. As atividades propostas podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados.

Permita, contudo, que os estudantes as realizem de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

Para começar, solicite aos estudantes que completem o mapa conceitual com as informações solicitadas. Depois, peça que retomem o que foi estudado, fazendo as listas solicitadas nas atividades **2** e **3**. Dê um tempo para que eles reflitam e anotem o que recordarem. Questione-os sobre as anotações feitas.

Para isso, peça que verifiquem se, na lista, há as principais características de um programa de rádio infantil no formato *podcast*. Espera-se que eles compreendam que os programas podem variar, sendo o episódio da Leitura **2** organizado como uma reportagem sobre o tema (sereia). Na sequência, em geral, são apresentados histórias, músicas, depoimentos e comentários.

Pergunte aos estudantes como podemos organizar um roteiro de programa de rádio, retomando que, basicamente, há duas partes que se alternam conforme a necessidade: **locução**, com a escrita de todas as falas, e **parte técnica**, com indicação de vinhetas, músicas, fundo musical, sonoras (entrevistas ou depoimentos).

Explore também algumas das características da linguagem usada pelos locutores de rádio, pedindo aos estudantes que verifiquem se anotaram que se trata de uma linguagem mais simples e de fácil compreensão pelo ouvinte. Relembre-os de que o grau de formalidade depende do tipo de programa e do público-alvo. Se considerar importante, retome aspectos relacionados às variedades linguísticas e às diferenças entre língua falada e língua escrita.

Para a atividade **4**, é fundamental também explorar, no processo de autorregulação da aprendizagem, a identificação das emoções, pois, para o estudante, compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual que vá além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. Você encontra orientações e sugestões para isso em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Além de narração futebolística, as rádios têm programação variada. Na atualidade, também existem programas e estações de rádio voltados para o público infantil. Vamos conhecer alguns deles!

Baú de histórias e *Caixinha de condão*

A ***Rádio Butiá Brasil*** é uma *web* rádio, ou seja, uma rádio transmitida pela internet. Sua programação, ao vivo, traz canções e conteúdos diversos sobre músicas e artistas brasileiros. Além disso, possui uma programação gravada (*Baú de histórias* e *Caixinha de condão*), com leitura de histórias, poemas, adivinhas e outros conteúdos para crianças. Peça a um adulto que acesse a rádio para você conhecer.



Rádio Butiá Brasil/Acervo Rádio Breve

Reprodução do logo da *Rádio Butiá Brasil*.

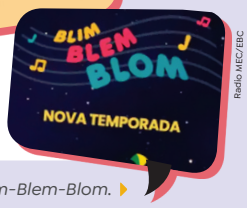
Rádio Animada e *Blim-Blem-Blom*

A ***Rádio MEC***, produzida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), traz diferentes programas voltados às crianças, entre eles *Rádio Animada*, com músicas, brincadeiras e histórias, e *Blim-Blem-Blom*, que tem o objetivo de apresentar a música clássica e seus compositores ao público infantil. Peça a um adulto que sintonize a rádio para você conhecer essa programação.



Rádio MEC/EBC

Reprodução do logo do programa *Rádio Animada*.



Rádio MEC/EBC

Reprodução do logo do programa *Blim-Blem-Blom*.

Radinho BdF

O ***Radinho BdF***, produzido pelo jornal *Brasil de Fato*, é um programa de rádio semanal indicado para crianças e suas famílias. Vai ao ar às quartas-feiras, às nove horas, na Rádio Brasil de Fato, com uma versão publicada em *podcast* no *site* do jornal. A programação traz reconto de histórias, brincadeiras e informações diversas de interesse do público infantil.



Radinho BdF/Rádio Brasil de Fato

Reprodução do logo do programa *Radinho BdF*.

Referência comentada

Bueno, L.; Costa-Hübes, T. C. (org.). *Gêneros orais no ensino*. São Paulo: Mercado de Letras, 2015.

O livro traz uma coletânea de artigos científicos que envolvem pesquisa sobre ensino de gêneros orais, oferecendo reflexões teórico-práticas sobre o tema, o que pode contribuir para o trabalho com programas de rádio, *podcasts* e outros.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a biblioteca da escola ou a sala de leitura, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, com base em critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. 237) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar as dicas de programas de *podcasts* pesquisados pela turma.

Não escreva no livro.

COMPETÊNCIAS EXPLORADAS NESTE CAPÍTULO

- Gerais: 3, 4, 9, 10
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5
- Específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9

LEITURA 1: TEXTO DRAMÁTICO – 1º ATO

Habilidades

EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP24, EF35LP26, EF04LP03

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de texto dramático.
- Localizar informações explícitas em textos.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
- Ler e compreender texto dramático.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.
- Compreender elementos da narrativa no texto dramático (enredo, personagens).
- Recorrer ao dicionário para elucidar significados.

2 TALENTOS NO PALCO

LEITURA 1 • Texto dramático – 1º ato

Antes da leitura

Você já leu algumas histórias em prosa, nas quais o texto é organizado em parágrafos; em verso, no formato de poema; e também já leu diálogos em balões, como é o caso das histórias em quadrinhos. Porém, existe outra forma de contar histórias.

1. Você já leu histórias que são escritas para serem encenadas?

Resposta pessoal.

2. Levante uma hipótese: pelo título, o que você imagina que a história a seguir vai contar?

Resposta pessoal. Para essas primeiras questões, acolha as experiências dos estudantes e suas hipóteses.

Construindo a compreensão

Ao final das atividades, retome-as para discussão e reflexão.

A seguir, você lerá o primeiro ato de um **texto dramático**, também denominado **texto teatral**.



Gabriela Gil/ID/BR

O caçador de borboletas

Personagens

BRUXA FREDEGUNDA
AIA
PRINCESA
DOIS LACAIOS
RAINHA
PEDRINHO

1º Ato

Cenário: Uma floresta

Ouve-se uma risada da bruxa. Passa em seguida Fredegunda, montada numa vassoura. A roupa da bruxa, sendo muito comprida e cheia de tiras, esconde o braço do manipulador.

BRUXA: Ha... ha... ha... Ninguém pode com a bruxa Fredegunda do olho amarelo... Ninguém pode com a bruxa Fredegunda do olho amarelo... Ha... ha... ha... (*Ela desce da vassoura.*) Quem viu a princesa dos cabelos dourados? Quem viu a princesa dos cabelos dourados? Não gosto da rainha Branca, porque ela é boa e tirou o meu reino... vou esperar a princesa que todos os dias vem passear nesta floresta... não haverá mais princesa. Vou transformá-la num bicho. Num gato?

Orientações

Neste Capítulo, o propósito está na exploração do gênero **dramático**, com foco no **campo artístico-literário**. A palavra **drama** é originária do grego *dráma*, que significa "ação". Desse modo, o **texto dramático** é aquele que representa a ação das personagens. O ator ou a atriz são aqueles que dão vida a essa ação, interpretando o texto e o roteiro para construir visualmente a encenação.

A proposta é a montagem de um teatrinho de bonecos, durante a qual as crianças vão conhecer e interpretar o texto, confeccionar fantoches de palito de sorvete e reescrever o roteiro. Espera-se que, com isso, os estudantes entrem em contato com essa importante manifestação artística e vivenciem diferentes linguagens – oral, escrita, corporal – como formas de expressão.

Não escreva no livro.

(*A resposta deve vir de coro como se fosse a floresta que estivesse falando.*)

CORO: Nãããããão!

BRUXA: Hem, minha floresta, em que bicho devo transformar a princesa? Num coelho?

CORO: Nãããããão!

BRUXA: Numa borboleta?

CORO: Siiiiiiiim!

BRUXA: Numa borboleta. Boa ideia. Agora é só esperar. Lá vem ela. Acompanhada de sua aia. Lá vem a princesa dos cabelos dourados. (*Esconde-se.*)

AIA: Princesinha... venha cá... olhe que linda rosa!

PRINCESA: Vamos colhê-la, minha aia, e oferecê-la à minha mãe.

AIA: A rainha gosta tanto de flores!

PRINCESA: Esta é a floresta mais bonita que conheço... vamos descansar, que já apanhamos muitas flores. (*Senta-se à beira do palco.*)

AIA: Também estou cansada, princesinha, mas é preciso voltar, que a rainha sua mãe já deve estar aflita.

PRINCESA: Fique mais um pouco, minha aia. Vamos descansar. Esta floresta é tão bonita! (*Deita-se na beira do palco.*)

AIA: A princesinha adormeceu... É preciso que eu vigie para que nada aconteça.

BRUXA: (*Aparecendo do outro lado, sem ser vista pela aia.*) Está na hora de agir. Vou mandar meu bafo quente para adormecer a aia. (*Desprende-se uma fumaça da bruxa, envolvendo a aia.* [...])



Gabriela Gil/ID/BR

Aia: dama de companhia.
Coro: no teatro, refere-se a um grupo de atores que declamam ou cantam juntos.
Manipulador: ator ou atriz que dá vida a fantoches, marionetes, sombras no teatro de bonecos; aquele que manipula o boneco, dando vida a uma personagem.

Orientações

Proponha uma roda de conversa e explore alguns aspectos introdutórios com relação ao texto dramático. Se possível, explore imagens e vídeos com cenas teatrais. Comente que o gênero dramático surgiu na Antiguidade, tendo diferentes funções, como educar, conscientizar, levar à reflexão e também entreter.

Destaque para as crianças que esse gênero está muito ligado a uma característica inata dos seres humanos, que é a **expressão corporal**. A gestualidade e a expressão facial são usadas por nós antes mesmo de aprendermos a falar. Exemplifique que podemos nos comunicar somente com a linguagem corporal, respondendo a uma pergunta com um aceno de cabeça, por exemplo. Ressalte às crianças que elas também, com frequência, por meio da imitação, copiam gestos, expressões e comportamentos das personagens de que mais gostam, fingindo ser heróis e heroínas, guerreiros e guerreiras, príncipes e princesas e muitos outros.

Explique que a essência do teatro é o **faz de conta**. E, nesse "brincar de ser", a personagem ganha vida por meio da representação dramática de um ator ou de uma atriz, que, usando o diálogo, o monólogo e o canto, dão vida a um ser imaginário.

Depois, peça às crianças que leiam individualmente o primeiro ato do texto proposto e explorem suas partes, identificando aquilo que é diferente dos textos que elas leem com mais frequência.

Não escreva no livro.

AIA: (*Envolvida pela fumaça.*) Que sono! Sinto cheiro de bafo de bruxa... Isto é mau sinal. Que sono!... (*Cambaleia e dorme à beira do palco.*)

(*Surge a bruxa.*)

BRUXA: Ha... ha... ha... ha... (*gargalhadas*) É agora que vou me vingar. A rainha Branca vestirá luto... a princesa será transformada em borboleta e nunca... nunca... ninguém saberá. Vou mandar mais bafo... Durma, princesa Juliana, durma, aia, durma... durma. Durmam e virem borboletas... Depressa, virem borboletas.

(*As duas, em meio de grande fumaça, escorregam da beira do palco; a luz deve estar apagada enquanto duas borboletas começam a voar. As borboletas são de tarlatana dobrada, movida a fios por um manipulador de cima – marionetes.*)

BRUXA: Voai, borboletas... voai por toda a vida na floresta verde... De agora em diante, princesa dos cabelos dourados, serás a rainha das borboletas; os passarinhos serão teus lacaios... as árvores te saudarão quando passares; voai, borboletas reais... para sempre... para sempre... sempre borboletas. (*Sai rindo e volta montada na vassoura. Dá umas voltas com barulho, e as borboletas a seguem também. Saem.*)

(*Escurece na floresta. Corneta. Gritos. Aparece um lacaio.*)

1º LACAIO: A princesa real desapareceu! Já corremos toda a floresta...

2º LACAIO: Já subimos às árvores...

1º LACAIO: Já descemos os rios.

2º LACAIO: Já percorremos os quatro cantos da floresta verde.

1º LACAIO: Terá sido a bruxa do olho amarelo?

(*A bruxa passa no fundo, montada na sua vassoura, rindo sem parar.*)



Gabriela Gil/ID/BR

Para o seu conhecimento

Basicamente, um texto dramático se caracteriza: (1) pela presença de **personagens** que devem estar ligadas pela lógica do enredo durante a representação das ações; (2) pela **ação dramática** (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens, encadeadas segundo uma ordem composta de situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho; (3) pela situação e pelo ambiente, que é o **contexto** em que se desenrola a ação; (4) pelo **tema**, isto é, pela forma como o autor (dramaturgo) explora a representação que leva a determinadas interpretações.

No texto proposto às crianças, de autoria de Maria Clara Machado, uma das mais importantes dramaturgas do universo infantil no Brasil, o enfoque está na produção de um teatro de bonecos e marionetes, que é considerado um exercício de palco bastante adequado para a faixa etária.

O texto traz o universo imaginário da literatura infantil, com a presença de bruxa, princesa e rainha, inovando com a personagem do caçador de borboletas, um menino que se torna o herói da aventura.

Orientações

Para explorar o texto em voz alta, é importante que as crianças percebam a presença das **rubricas**. Não é preciso conceituar ainda; apenas explique que as expressões entre parênteses são orientações e não devem ser ditas em voz alta durante a encenação.

Divida as partes do texto entre os estudantes, de modo que todos possam participar desse momento. Para isso, você pode combinar uma sequência de leitura em ordem alfabética ou por ordem de carteiras.

Oriente-os a ficar atentos para saber o momento de ler. Combine alguns elementos comuns, destacando como será a risada da bruxa, quem fará parte do coro da floresta, como poderá ser a entonação em diferentes momentos (tom de voz mais grave, dramático, maldoso, alegre, triste, preocupado, amedrontado, etc.).

Não escreva no livro.

1º LACAIO: Terá sido?

(*Pano rápido, abrindo-se logo. Aparece a rainha-mãe chorando.*)

RAINHA: Como sou infeliz... Faz três meses que minha filha, a princesinha dos cabelos dourados, desapareceu... Estou tão triste, tão triste... que nada mais faço hoje do que passear nesta floresta onde ela desapareceu... Acho que foi coisa da bruxa do olho amarelo! A bruxa mais malvada do meu reino... (*Continua chorando.*)

(*Ouve-se, vindo de longe, uma melodia de flauta.*)

RAINHA: Ouço uma linda música... De onde virá?

(*A música se aproxima, e aparece um menino tocando flauta. É o caçador de borboletas.*)

PEDRINHO: Minha rainha! (*Para de tocar e cumprimenta a rainha.*)

RAINHA: Continue a tocar a sua flauta, para alegrar o coração da rainha, que está triste como a noite...

(*O menino acaba de tocar a música.*)

RAINHA: É linda a sua música, menino. Quem é você?

PEDRINHO: Sou Pedrinho, o caçador de borboletas... Toco minha flauta para chamar as borboletas da floresta.

RAINHA: Não tem medo de vir sozinho a esta floresta?

PEDRINHO: Não tenho medo, não. Sou amigo de todos os bichos e de todas as plantinhas. Elas me protegem e me fazem companhia, e eu não tenho medo.

RAINHA: Você é um menino corajoso, Pedrinho. (*A rainha começa a chorar.*)



Gabriela Gil/ID/BR

Lacaio: criado, serviçal.
Marionete: boneco articulado com movimentos controlados por fios.
Pano: no contexto, o termo se refere à cortina de cena, que pode ser aberta ou fechada, na transição de cenas e atos.
Tarlatana: tecido ralo, mas encorpado, usado para forros.

Atividade complementar

Em parceria com o componente curricular Arte, proponha à turma o **jogo do espelho**, no qual as palavras são proibidas, ou seja, só são permitidos gestos, movimentos corporais e expressões faciais.

A ideia é explorar a expressão criativa visual, ou seja, a expressão que envolve o uso de linguagem não verbal na realização de um jogo teatral de improviso.

Para orientar os estudantes, considere as seguintes instruções:

- Peça que se coloquem um de frente para o outro e escolham quem vai começar.
- Um estudante deve fazer movimentos variados e criativos para que o outro reproduza como se fosse um reflexo no espelho.
- Depois, eles devem inverter os papéis.

Neste momento, propõe-se o processo de espelhamento, no qual um estudante deverá imitar os gestos, os movimentos e as expressões do outro. Para esse jogo, incentive as crianças a realizar movimentos, expressões e gestos variados.

Peça que diversifiquem as emoções, procurando indicar, por exemplo: seriedade, raiva, fúria, desdém, nojo, repugnância, preocupação, inquietação, medo, terror, satisfação, diversão, alegria, riso, desânimo, tristeza, aflição, atenção, admiração, surpresa, choque. Previamente, você pode, por exemplo, explorar movimentos e expressões com toda a turma.

Ao final, converse com os estudantes sobre as sensações que tiveram e, se considerar pertinente, explore o conceito de **empatia**, que é justamente o que o jogo do espelho propõe: colocar-se no lugar do outro. Discuta, por exemplo, como alguns movimentos, gestos e expressões podem ser difíceis de realizar, pois compreender o que o outro sente e faz não é tão simples quanto parece, o que nos mostra a importância de praticar a empatia e buscar entender as ações do outro.

Não escreva no livro.

PEDRINHO: A senhora está tão triste, minha rainha. Fique mais alegre, que a princesinha há de aparecer. Hei de procurá-la por toda a floresta... Sempre. Sempre.

RAINHA: Oh, Pedrinho, como você é bonzinho! Mas já perdi as esperanças... Adeus, e muito obrigada pela sua música. Ela deu um pouco de alegria ao coração da sua rainha. (*Sai.*)

PEDRINHO: Que farei para achar a princesinha? (*olhando em volta*) Ih! Está ficando tarde! Vou chamar as minhas borboletas. (*Toca, e aparecem voando as duas borboletas reais.*) Que lindas... Olhe aquela azul! A mais bonita que já encontrei. Oh! Quero-a para mim... Onde está a minha rede? Onde está? (*Sai e volta com a rede de apanhar borboletas. Persegue a borboleta azul e prende-a.*) Peguei-a... peguei-a. Que linda!

BORBOLETA: Ai... ai... ai... não me prenda, menino... não me prenda, menino...

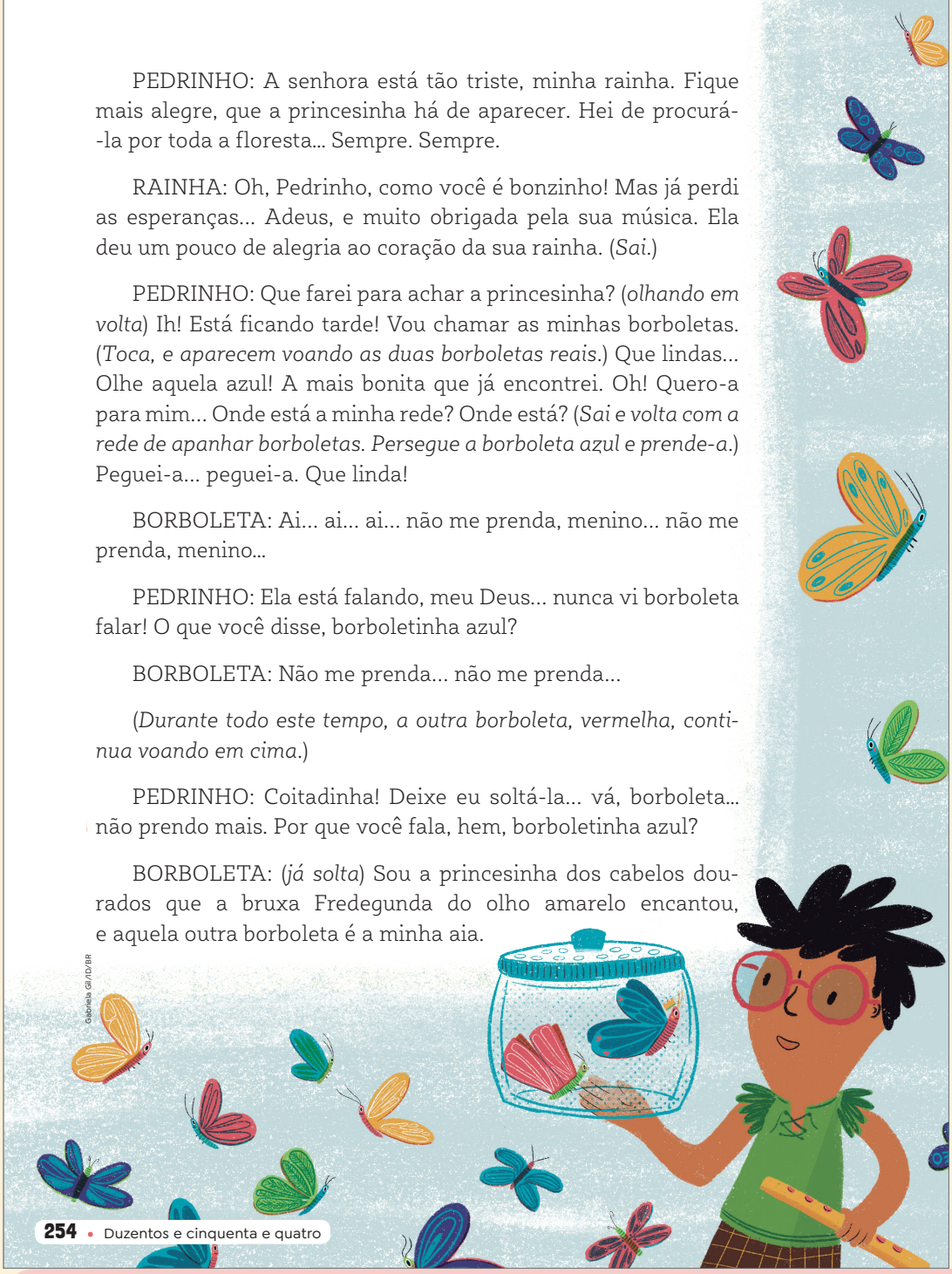
PEDRINHO: Ela está falando, meu Deus... nunca vi borboleta falar! O que você disse, borboletinha azul?

BORBOLETA: Não me prenda... não me prenda...

(*Durante todo este tempo, a outra borboleta, vermelha, continua voando em cima.*)

PEDRINHO: Coitadinha! Deixe eu soltá-la... vá, borboleta... não prendo mais. Por que você fala, hem, borboletinha azul?

BORBOLETA: (*já solta*) Sou a princesinha dos cabelos dourados que a bruxa Fredegunda do olho amarelo encantou, e aquela outra borboleta é a minha aia.



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

Faça uma pausa na leitura neste momento e retome alguns pontos da história que julgar pertinentes, explorando **pronomes interrogativos**: **quem** são as personagens envolvidas; **quais** sentimentos suas falas revelam; **que** comportamentos elas apresentam; **como** podemos avaliar suas ações, etc.

O uso dos pronomes interrogativos com intencionalidade auxilia os estudantes a compreender os comandos das atividades, sendo um importante recurso de compreensão leitora.

No Capítulo **1** da Unidade **1** (p. 29), neste Livro do Professor, recomenda-se a criação de um painel com exemplos do uso dos pronomes e dos advérbios interrogativos.

Caso os estudantes tenham produzido um, este é um bom momento para retomar o que esses elementos indicam em uma pergunta (**quais**: valor seletivo relacionado a pessoas ou coisas; **o que**/**que**: algo como "que coisa" ou "que espécie de"; **onde**: lugar; **como**: de que modo; **quantos**: quantificador; **quem**: pessoa).

Não escreva no livro.

PEDRINHO: Oh! A princesinha dos cabelos dourados transformada em borboleta. Que fazer, minha princesinha, para acabar com este encanto?

PRINCESA: Ah! Só alguém muito corajoso poderá me salvar! A bruxa é tão malvada que não deixa ninguém se aproximar dela...

PEDRINHO: Pois eu quero salvá-la, minha princesinha...

PRINCESA: Para isso é preciso matar a bruxa, menino.

PEDRINHO: Eu estou resolvido a matá-la, princesinha.

PRINCESA: Para isso será preciso jogar na bruxa três gotas de lágrimas de minha mãe; mas ela não deixará você se aproximar. Ela mora numa cabana no fundo da floresta... A bruxa do olho amarelo nunca dorme... está sempre atenta com aquele olho amarelo... Todo aquele que se aproxima ela mata para fazer geleia.

PEDRINHO: Eu posso fazer a bruxa dormir, minha princesinha.

PRINCESA: Como?

PEDRINHO: Minha flauta é mágica, princesinha... conheço uma música tão bonita que é capaz de adormecer a coruja durante a noite... A bruxa na certa dormirá também.

PRINCESA: Então, vamos, menino corajoso... vá depressa ao palácio real buscar as lágrimas de minha mãe... aqui o esperamos para guiá-lo até o grotão da bruxa do olho amarelo.

(*O menino sai, as borboletas voam um pouco, e o menino torna a voltar.*)

PEDRINHO: Pronto, aqui estão as três lágrimas da rainha. Foi fácil, ela chorava tanto que em volta havia quase uma lagoa, coitada da rainha!... Vamos logo, antes que escureça... mostre o caminho, borboletinha real, que irei com minha flauta logo atrás. (*Começa a tocar.*)

(*O pano se fecha, mas a música continua enquanto se muda o cenário para o 2º ato.*)

PANO

Grotão: cavidade profunda na encosta de serra ou morro; gruta, caverna, cova.

Maria Clara Machado. *A aventura do teatro & Como fazer teatrinho de bonecos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009. p. 121-129.

Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

Continue com a leitura em voz em alta, incentivando a fluência em leitura oral, com prosódia e pronúncia adequadas, explorando diferentes estratégias de velocidade, ritmo e modulação de voz para construir uma possibilidade interpretativa da entonação de diferentes personagens (tom mais grave, dramático, maldoso, alegre, triste, preocupado, amedrontado, etc.).

Não escreva no livro.

Como avaliar

É importante propor uma breve atividade avaliativa com foco na fluência em leitura oral e na exploração da precisão e da prosódia, solicitando aos estudantes que leiam pequenos trechos do texto ou até mesmo das atividades. Esse tipo de proposta visa observar como estão o reconhecimento automático das palavras e a compreensão do texto e do comando das atividades. Verifique se a leitura é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofonêmicas. No quarto ano, espera-se maior automaticidade nesse processo.



Gabriela Gil/ID/BR

1. Localize no texto as palavras **manipulador** e **marionetes**. O que elas revelam sobre a finalidade do texto?

Elas revelam que a peça teatral foi escrita para ser representada em um teatro de bonecos.

2. Quem são as personagens da história?

Bruxa Fredegunda, aia, princesa Juliana, dois lacaios, rainha Branca e Pedrinho (o caçador de borboletas).

3. Analise o enredo e anote os principais pontos da sequência narrativa apresentada no primeiro ato.

a. Situação inicial.

- A bruxa não gosta da rainha Branca e quer transformar a princesa em um bicho.
- A princesa e sua aia acabam adormecendo na floresta.

b. Conflito.

- A bruxa transforma a princesa e sua aia em borboletas.

c. Desenvolvimento.

- Pedrinho promete à rainha que vai procurar a princesa por toda a floresta.
- Pedrinho decide atrair borboletas com sua flauta e acaba capturando a borboleta azul, que era a princesa.
- Pedrinho e a princesa criam um plano para desfazer o feitiço da bruxa. Para isso, seria necessário fazer a bruxa adormecer e jogar nela três gotas de lágrimas da mãe da princesa.

Orientações

As atividades de **1** a **3** envolvem a aproximação do texto dramático com os conhecimentos prévios dos estudantes sobre diferentes formas de contar histórias.

Aproveite o momento para avaliar como os estudantes retomam a sequência de fatos da história, verificando se recordam o que é cada parte (situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax, desfecho).

Durante a recuperação de informações do texto, instigue-os a retomar as impressões sobre a leitura e a postura das personagens. Para auxiliá-los a localizar determinadas informações, você pode propor perguntas para identificar a **situação inicial** e o **conflito** ("O que a bruxa planeja fazer com a princesa? Por quê?"; "O que acontece com a princesa e a aia depois de elas adormecerem?") e as **partes principais do desenvolvimento** ("O que Pedrinho promete à rainha?"; "Como Pedrinho atrai borboletas?"; "Quem ele acaba capturando?"; "Que plano as personagens traçaram para desfazer o feitiço?").

Não escreva no livro.

Voz do leitor

1. Procure no dicionário o sentido da palavra **dramaturgia**.

O termo se refere à arte ou à técnica de escrever e representar peças de teatro.

2. Como o termo se refere à arte ou à técnica de escrever e representar peças de teatro, faça uma mediação auxiliando os estudantes a compreenderem que a peça analisada é um texto dramático, pois foi escrito para ser encenado.

2. Pelo significado que você encontrou, o texto lido pode ser considerado um **texto dramático**? Por quê?

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se posicionarem sobre suas preferências com relação a diferentes formas de contar histórias, por meio de contos, quadrinhos, filmes e teatro. Explore com a turma que, no caso do teatro, o texto só ganha vida, efetivamente, com a atuação dos atores, porém, como leitor, é possível explorar a expressividade para construir compreensão.

3. O que você achou dessa forma de contar uma história?

PARA CURIOSOS



Sergio Gaspar/Fotoarena

Bonecos mamulengos da artista Marinês Mamulengueira. Olinda, Pernambuco, 9 de julho de 2023.

O **teatro de bonecos** é uma antiga forma de expressão artística, em que bonecos manipulados por atores e atrizes são usados para entreter adultos e crianças. Ninguém sabe exatamente quando essa manifestação cultural surgiu, mas especialistas em teatro acreditam que isso aconteceu bem antes de existirem outras formas de representação teatral. Há vários tipos de bonecos: fantoches (de vara, de palito, de pano), marionetes, articulados, etc.

Atividade complementar

Se possível, apresente diferentes tipos de bonecos que fazem parte do chamado **teatro de bonecos**, explorando fantoches, dedoches, marionetes e bonecos articulados. Esta atividade pode ser realizada em parceria com o componente curricular Arte.

Orientações

Em **Voz do leitor**, espera-se que os estudantes infiram, por analogia ao sentido de dramaturgia, que a expressão **texto dramático** refere-se à peça teatral, texto para ser encenado, dramatizado. Nesse momento, retome o que você explorou na leitura com relação às rubricas e às orientações iniciais de leitura.

É muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipos de argumento usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado.

Oriente as discussões para que eles possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias e relacionando o assunto com outros já tratados.

Explore recursos para que tanto a linguagem escrita quanto a linguagem oral sejam desenvolvidas.

Vale a pena também discutir o momento em que Pedrinho deseja pegar para si a borboleta azul. Converse com as crianças sobre essa atitude, questionando se seria adequada, mesmo que a borboleta não fosse a princesa. Espera-se que elas considerem que não devemos capturar insetos, pois eles exercem uma função importante na natureza (no caso das borboletas, a polinização). Amplie a discussão e reforce a importância do respeito a todos os animais.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: O CORPO FALA

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP04, EF35LP05, EF04LP27

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Localizar informações explícitas em textos.
» Inferir informações implícitas nos textos lidos.
» Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.
» Reconhecer recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.

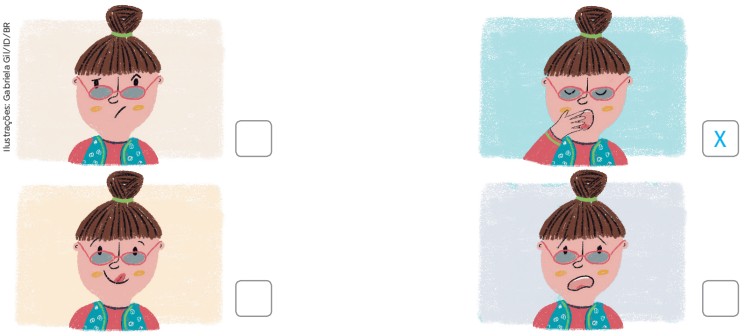
LINGUAGEM EM JOGO • O corpo fala

No teatro, a linguagem corporal utilizada por atores e atrizes é muito importante. Vamos refletir sobre isso.

1. Leia as falas e as **rubricas**, que são as informações entre parênteses. Marque **X** na expressão facial que se relaciona a cada uma delas.

a. "Que sono!... (*Cambaleia e dorme à beira do palco.*)"

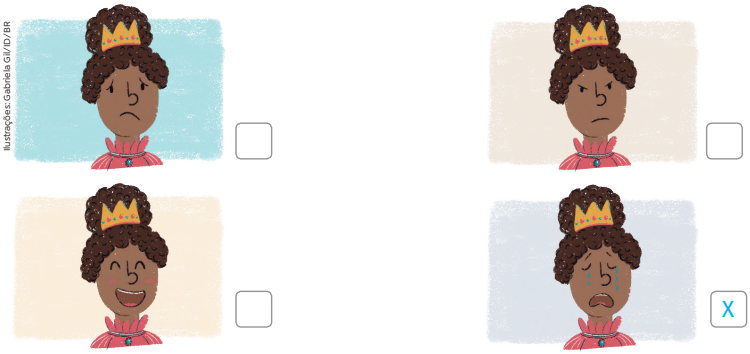
Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR



( ) (X)
( ) ( )

b. "Você é um menino corajoso, Pedrinho. (*A rainha começa a chorar.*)"

Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR



( ) ( )
( ) (X)

BLOCO DE NOTAS

Rubricas são indicações que, geralmente, são inseridas entre parênteses em textos dramáticos. No início de cada ato, as rubricas são mais gerais, indicam o cenário e descrevem inicialmente as personagens. No decorrer do texto dramático, há rubricas mais diretas e objetivas, que se referem a gestos, movimentos, posição, etc. Existem também aquelas que envolvem a interpretação do texto, indicando o estado emocional da personagem, o tom de voz e outras orientações importantes para atores e atrizes.

Orientações

O enfoque das atividades de **1** a **3** é mostrar como a linguagem escrita e a expressão oral e corporal se interligam no texto dramático.

A atividade **1** envolve a identificação de uma expressão facial adequada ao texto, e as atividades **2** e **3** exploram a identificação e a criação de rubricas que sugiram determinadas movimentações e expressões.

Não escreva no livro.

2. Localize no texto e anote a seguir dois exemplos de rubricas referentes à movimentação corporal.

Exemplos de resposta: bruxa: "(*Ela desce da vassoura.*)"; princesa: "(*Senta-se à beira do palco.*)"; Pedrinho: "(*Para de tocar e cumprimenta a rainha.*)".

3. Crie rubricas para os trechos a seguir, pensando nos sentimentos que as personagens devem demonstrar em suas expressões faciais e movimentos corporais.

a. "RAINHA: Oh, Pedrinho, como você é bonzinho! Mas já perdi as esperanças..."

Exemplo de resposta possível: (*Abaixa a cabeça e expressa tristeza.*).

b. "PEDRINHO: [...] Vou chamar as minhas borboletas. [...] Que lindas... Olhe aquela azul! A mais bonita que já encontrei. Oh! [...]"

Exemplo de resposta possível: (*Olha para a borboleta, admirado com sua beleza.*).



AQUARELA

Uma manifestação artística muito antiga envolvendo a arte de contar histórias é o teatro de sombras. Nele, são usadas silhuetas de bonecos. Há uma explicação lendária para sua origem. Uma lenda chinesa conta que o imperador Wu Ti pediu ao mago da corte que trouxesse sua bailarina preferida de volta do "reino das sombras". Se não conseguisse, seria morto. O mago, então, criou uma silhueta de bailarina, colocou uma cortina branca contra a luz do sol e, ao som de uma flauta, fez surgir a bailarina com toda sua leveza.



Dr. Meierhofer/CC BY-SA 3.0

▲ Figuras de dois guerreiros do teatro de sombras chinês (aproximadamente 1780). Deutsche Ledermuseum, Offenbach, Alemanha.

Para o seu conhecimento

As **macrorrubricas** (ou **vistas**) se referem a orientações mais gerais e amplas sobre a peça ou sobre o ato. Em geral, elas são inseridas no início de cada ato, com orientações sobre cenário, personagens, composição do ambiente e movimentação inicial.

As demais rubricas são inseridas no decorrer dos diálogos, pois se relacionam à ação cênica ou à representação de atores e atrizes (entonação e interpretação).

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: USOS DE SC, SÇ E XC

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia.
» Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Para o seu conhecimento

Como já foi dito, o fonema /s/ pode ser representado por S, C, Ç, SS, X, SC, SÇ, XC, XS e Z (final de palavra). As representações SC, X e XC são mais raras, e XS, raríssima. O fonema /s/ só tem representação regular em início de palavra quando forma sílaba com A, O ou U (**saia**, **sola**, **sujo**), e em sílabas do tipo VC ou CVC (vogal + S; consoante + vogal + S), desde que as vogais sejam A, I, O ou U (**pasto**, **astro**, **alpiste**, **isto**, **aposto**, **ostra**, **ofuscar**). Com a letra E, há concorrência com a letra X (**sexta**, **textura**, **texto**). As demais representações são arbitrárias. O objetivo da atividade é promover, portanto, o reconhecimento dos dígrafos SC, SÇ e XC e a memorização de palavras cotidianas.

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que explorem um dicionário para observar se há palavras em língua portuguesa que comecem com SC, SÇ ou XC.

Usos de SC, SÇ e XC

Existem termos cuja grafia, geralmente, precisa ser memorizada. Para isso, pode-se consultar um dicionário. Vamos analisar alguns desses termos.

1. Observe os quadros a seguir e pronuncie as palavras em voz alta.

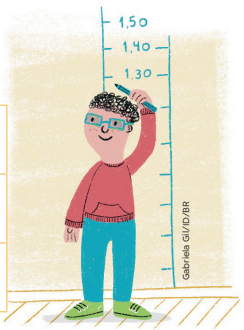
DESCANSO	DESCIDA
↓	↓
SC	SC
↓	↓
2 letras	**2 letras**
[X] 2 sons	[ ] 2 sons
[ ] 1 som	[X] 1 som

EXCLAMAÇÃO	EXCETO
↓	↓
XC	XC
↓	↓
2 letras	**2 letras**
[X] 2 sons	[ ] 2 sons
[ ] 1 som	[X] 1 som

- Marque **X** na alternativa que indica quantos sons as letras **SC** e as letras **XC** representam em cada palavra.

2. Veja o exemplo e faça o mesmo com os demais verbos.

crescer	crescimento	cresço	cresça
nascer	nascimento	nasço	nasça
rejuvenescer	rejuvenescimento	rejuvenesço	rejuvenesça



- O que você percebeu nas duas últimas colunas? Nas duas últimas colunas, foram utilizadas as letras **SÇ** para manter a mesma representação sonora das palavras anteriores, nas quais **SC** aparece antes das vogais **E** e **I**.

BLOCO DE NOTAS

Quando as letras **SC**, **SÇ** e **XC** juntas representam apenas um som, elas formam **dígrafos**. Quando há dois sons sendo pronunciados, há **encontro consonantal**.

Os dígrafos **SÇ** e **XC** são mais raros, porém ocorrem em palavras cotidianas, como **cresça** e **excelente**. Fique atento para memorizar palavras como essas.

Orientações

Na seção, será retomada a representação do fonema /s/, já vista no Capítulo **1** desta Unidade. Nessa representação, residem muitas dúvidas dos estudantes, já que estão envolvidas muitas das arbitrariedades do sistema de escrita.

Não escreva no livro.

1 – excessivo; 2 – adolescente; 3 – exclusivo; 4 – consciência; 5 – disciplina; 6 – exceção;

3. A professora vai pronunciar cada palavra do diagrama apenas uma vez. Em cada linha, marque **X** nas sílabas que formam a palavra ditada.

7 – esclarecer; 8 – escassez; 9 – excelente; 10 – excursão.

1	EX	CI	CES	VO	SI	ES	SES
2	TE	A	LE	DO	CEN	SSEN	LES
3	VO	CRU	CLU	ES	SI	ZI	EX
4	CONS	ÊN	CON	CI	SI	CIA	SIA
5	DIS	DI	CI	SSI	NA	PLI	ÇI
6	ES	CE	EX	SES	ÇÃO	SÃO	SSE
7	RE	EX	ES	CRA	CLA	CER	RES
8	CA	CAS	SEZ	ES	EX	CEZ	SCEZ
9	ES	CE	SE	EX	LEM	LEN	TE
10	EX	ÇÃO	SÃO	CUR	SSÃO	ES	SÇÃO



Gabriela Gil/ID/BR

a. Anote as palavras encontradas nas respectivas colunas do quadro. Se for necessário, consulte um dicionário para fazer as correções.

Dígrafo	Encontro consonantal	Dígrafo	Encontro consonantal
SC	SC	XC	XC
adolescente	esclarecer	excessivo	exclusivo
consciência	escassez	exceção	excursão
disciplina	X	excelente	

b. Na separação silábica de palavras com **SC** e **XC**, essas letras ficam na mesma sílaba ou em sílabas diferentes? Comprove sua resposta com exemplos retirados do diagrama.

Em sílabas diferentes, conforme os exemplos: a-do-les-cen-te; es-cla-re-cer; ex-ces-si-vo; ex-clu-si-vo.

Pesquisar para aprender

Proponha uma pesquisa para compor um painel de descobertas ortográficas. Para isso, solicite aos estudantes que pesquisem palavras escritas com SC, SÇ e XC. Eles devem utilizar materiais como jornais e revistas que seriam enviados para reciclagem. Peça que recortem em torno de 15 palavras cada um.

Como em algumas Unidades anteriores, este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Assim, considera-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser incentivado desde a infância.

Para coletar os resultados da pesquisa, proponha um quadro semelhante ao do item **a** da atividade **3**.

Orientações

Para a atividade **3**, do diagrama, pronuncie a palavra em bom tom de voz e apenas uma vez. Diga aos estudantes que eles precisam estar atentos. Dê um tempo para que marquem um **X** nas sílabas da palavra e depois a anotem no quadro apresentado no item **a**.

Após essa primeira rodada, observe se os estudantes apresentaram dificuldades para reconhecer as unidades fonológicas (sílabas) que formam a palavra pronunciada, bem como a correta grafia e a separação silábica. Se necessário, repita os procedimentos. Depois de terminar o diagrama, dê mais um tempo para que eles verifiquem a correção da palavra no dicionário e possam corrigir ou finalizar as marcações no diagrama.

A atividade apresenta as palavras segmentadas em sílabas, com base nas regras de translineação, ou seja, de mudança de linha. Não está sendo considerada a emissão vocal das sílabas. Em geral, no quarto ano, os estudantes já sabem que, quando uma palavra não cabe em uma linha, eles devem separá-la e continuar a escrita na linha seguinte. O item **b** retoma tal conhecimento para que você verifique como eles compreendem a separação silábica de palavras com SC e XC.

Não escreva no livro.

DE OLHO NA ORALIDADE: LEITURA DRAMÁTICA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF04LP25

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.

» Realizar leitura dramática de textos teatrais, atentando às informações das rubricas.

DE OLHO NA ORALIDADE • Leitura dramática

Em uma peça teatral, o ator explora as linguagens oral e corporal, articulando a fala a sua expressividade facial e gestual.

Especificamente para explorar a oralidade, um exercício muito importante no teatro é a **leitura dramática**, pois ela é uma forma de expressão que se concentra na linguagem falada para transmitir as emoções indicadas no roteiro do texto teatral.

Na leitura dramática, os atores precisam definir a entonação adequada, o ritmo, o volume da voz, para que os espectadores compreendam o que a personagem está expressando.

Em grupos, vocês participarão de uma leitura dramática do primeiro ato da peça *O caçador de borboletas*, que está nas páginas 250 a 255.



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

As atividades da seção exploram a leitura dramática, recurso muito utilizado na formação de atores e atrizes. Não se trata de uma representação completa, mas de manter o foco nos usos da linguagem verbal e na expressividade da fala.

Pode ser necessário antecipar o conceito de **cena**, que é marcada pela entrada e saída de personagens. Tal conceito é explorado neste Capítulo, nas páginas **269** e **270**.

Não escreva no livro.

Relendo o texto

Organizados em grupos, conforme a quantidade de personagens apresentadas no texto dramático, cada participante vai escolher a personagem que deseja representar durante a leitura dramática. Em seguida, coletivamente, releiam o texto e analisem as falas de cada personagem para perceber que emoções elas transmitem.

Planejem juntos como pode ser a entonação, o ritmo, a velocidade e o volume da voz de todas as personagens. Depois, cada estudante deverá fazer uma leitura expressiva da fala da personagem que vai representar, colocando em prática o que foi combinado com o grupo.

Dramatizando

Os grupos vão realizar uma leitura dramática conforme o que foi planejado e de acordo com as rubricas do texto.

Fique atento às falas dos colegas do seu grupo e acompanhe o texto enquanto eles estão lendo, para saber o momento em que você deve entrar na dramatização.

Durante a leitura das falas da sua personagem, pronuncie bem as palavras, de modo que todos possam compreender.

Adeque o tom de voz para enfatizar os sentimentos que a personagem está vivenciando.

Os demais grupos devem escutar com atenção e anotar diferenças e semelhanças entre o que foi apresentado pelos colegas.

• Respostas pessoais. Encaminhe a discussão explicando que as melhores estratégias são as que demonstram as emoções transmitidas pelas personagens de acordo com o contexto, ou seja, com a entonação adequada, o volume da voz mais alto ou mais baixo, dependendo da cena. A rapidez e o ritmo com que as palavras são pronunciadas também podem estar relacionados ao estado de espírito da personagem.

Analisando as leituras

Depois que todos os grupos se apresentarem, em uma roda de conversa, respondam:

- As estratégias adotadas pelo grupo durante a leitura dramática foram suficientes para despertar a atenção do público? O que poderia ser melhorado em uma próxima atividade?
- Em sua opinião, de que modo a leitura dramática contribui para a compreensão do texto dramático e para a sensibilização do público?

Resposta pessoal. Observe se os estudantes percebem que a expressividade da fala – ou seja, a entonação, o volume, a velocidade e o ritmo da fala – influencia na interpretação do texto, pois, no teatro, a voz é o principal recurso para a transmissão de sentidos, aliada a elementos paralinguísticos, como a gestualidade, a expressão facial e a expressão corporal.



Gabriela Gil/ID/BR

Como avaliar

Para a leitura dramática, peça aos estudantes que, inicialmente, realizem a leitura individual do texto, solicitando que marquem, nos diálogos, dúvidas que ainda tiverem, ideias de expressividade, gestos, etc. Observe a evolução deles em relação à fluência em leitura oral. Quanto mais criativa, expressiva e detalhada for a interpretação, maior será a evidência de que eles compreenderam adequadamente.

Orientações

A cada leitura de um grupo, proponha uma pausa para que todos os estudantes possam comentar e dar sugestões para aprimorar a leitura dramática.

Incentive situações nas quais eles desenvolvam estratégias de leitura fundamentais para compreender textos, como: ler mais de uma vez; marcar palavras desconhecidas buscando significados; fazer previsões com base em conhecimentos prévios; construir imagens mentais do que estão lendo; tirar conclusões e inferir significados não explícitos; reagir ao texto e expressar opinião sobre ele.

Não escreva no livro.

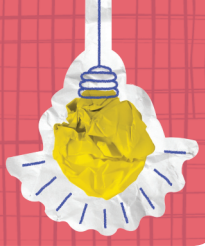
UMA IDEIA PUXA OUTRA: HORA DO IMPROVISO: JOGO TEATRAL

Habilidades

EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF04LP25

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Participar de jogo teatral de improvisação.
- Analisar e/ou empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.



UMA IDEIA PUXA OUTRA

HORA DO IMPROVISO: JOGO TEATRAL

Você já brincou de faz de conta? Quando brincamos, inventamos mundos e fingimos ser diferentes personagens, sem planejar nem criar um texto prévio. Isso é improvisar!

No teatro, a técnica do **improviso** refere-se a situações em que os atores devem interpretar algo que não foi previsto no roteiro. Alguns jogos teatrais, por exemplo, envolvem justamente essa técnica.

No jogo teatral de improviso que vamos fazer a seguir, o objetivo é criar uma sequência de cenas bem divertidas. São necessários, no mínimo, dois participantes, mas o jogo fica mais divertido com mais pessoas. Por isso, a turma toda vai participar da brincadeira. Sigam as instruções.

1. Para começar, fiquem um de frente para o outro ou organizados em círculo.
2. Alguém deve iniciar o jogo fazendo um gesto, como uma mímica. Exemplo: acordar.
3. Sem falar nada, o outro participante deve repetir a cena e acrescentar novo gesto. Exemplo: acordar e escovar os dentes.
4. A cada rodada, os participantes devem repetir as cenas e acrescentar um gesto novo.
5. Vencerá o jogo aquele que não errar a sequência de gestos e não esquecer nenhum.



Fran Matsumoto/ID/BR

- Depois do jogo, em uma roda de conversa, relatem aquilo de que mais gostaram e pensem no que poderia ser modificado em uma próxima atividade. Resposta pessoal. Acolha as opiniões dos estudantes e faça uma lista de ideias que poderiam ser inseridas no jogo. Será exatamente esse movimento criativo que os estudantes deverão repetir na pesquisa de outros jogos de improviso a seguir.

Orientações

Nesta proposta, explora-se fundamentalmente a expressão criativa por meio de diferentes linguagens: oral, gestual, corporal. Caso tenha realizado a atividade complementar proposta neste Livro do Professor (p. 253), retome o jogo do espelho e explique aos estudantes que eles deverão pesquisar jogos de improviso tal como o que realizaram. Antes, porém, proponha a realização coletiva do **jogo sobre sequência de cenas**.

Oriente-os a utilizar a criatividade e a expressividade corporal para inserir gestos e expressões durante o jogo. Você pode formar pequenos agrupamentos, valorizando a heterogeneidade em sua formação, ou realizar a proposta com toda a turma.

Todo o Capítulo pode ser desenvolvido em parceria com o componente curricular Arte; no entanto, durante os jogos de improvisação, essa área do conhecimento pode auxiliar na ampliação do repertório de jogos e também na expressividade corporal.

Não escreva no livro.



Fran Matsumoto/ID/BR

Diálogos

Em trios, vocês vão pesquisar, com a ajuda da professora, outros jogos teatrais de improviso. Cada trio deverá escolher um jogo, analisá-lo e inserir alguma alteração criativa. Para isso:

- pesquisem e escolham um jogo teatral;
- analisem as instruções para realizar o jogo;
- realizem alguma mudança bem criativa na proposta;
- preparem uma breve apresentação das regras para a turma.

Passando a limpo

Revisem a apresentação das regras, observando se o jogo está claro para todos os participantes. Depois, realizem uma partida entre os membros do grupo para avaliar se está tudo correto.

Em dia combinado com a professora, cada trio vai apresentar o jogo para a turma e orientar como o improviso deve ser realizado.

A professora fará o registro fotográfico da atividade e, juntos, vocês vão organizar um mural, escrevendo as legendas para cada fotografia, com o objetivo de divulgar o trabalho para a comunidade escolar.

CORPO EM MOVIMENTO

Outro jogo teatral que pode ser muito divertido é o **telefone sem fio corporal**. Para jogar, todos devem ficar em fileira, lado a lado, posicionados de costas para os dois primeiros participantes, e só podem se virar quando chegar a sua vez. O primeiro da fila deve falar uma frase simples no ouvido do colega ao lado. Ele deverá passar a mensagem para o próximo utilizando apenas mímica. Os demais devem permanecer de costas para não ver a mímica feita. Nesse jogo, é muito importante explorar a linguagem corporal, ou seja, os movimentos, os gestos e a expressão facial. Que mensagem chegará ao final? Joguem para descobrir!



Fran Matsumoto/ID/BR

Orientações

Organizados em trios, os estudantes deverão pesquisar jogos de improviso sob sua orientação. Há muitas sugestões na internet. Recomenda-se, por exemplo, o *site* Teatro na Escola, que disponibiliza gratuitamente diferentes propostas de jogos de improviso organizados por faixa etária (disponível em: www.teatronaescola.com/index.php/planeje-sua-aula/jogos-e-exercicios-teatrais/itemlist/category/48-jogos-improvisacionais; acesso em: 24 set. 2025).

Você pode orientar a pesquisa nesse *site* ou realizar uma pré-seleção para os estudantes, levando material impresso para a sala de aula, de modo que eles possam escolher entre os materiais separados antecipadamente. Incentive-os a utilizar a criatividade e a explorar alguma modificação autoral no jogo escolhido, para que a proposta se torne inédita.

Cada trio deverá preparar uma breve apresentação com a explicação dos procedimentos necessários e das regras para realizar o jogo de improviso. Oriente-os a utilizar linguagem clara e tom de voz adequado durante a exposição.

Combine uma data para a realização dos jogos e, após as dramatizações, explore, em uma roda de conversa, o que os estudantes sentiram e como avaliam a atividade. O registro fotográfico pode ser uma forma de celebrar a atividade e também de encerrar o ano letivo de um modo criativo.

Não escreva no livro.

LEITURA 2: TEXTO DRAMÁTICO – 2º ATO

Habilidades

EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP21, EF35LP24, EF35LP26

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica.
- Ler e compreender texto dramático.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Localizar informações explícitas em texto.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Compreender elementos da narrativa no texto dramático (enredo).
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal, etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros, justificando a escolha feita.

LEITURA 2 • Texto dramático – 2º ato

Você leu o primeiro ato da peça *O caçador de borboletas* e explorou um pouco do enredo. Agora, vai conhecer a continuação da história.

Antes da leitura

- Como você acha que a história vai continuar? Converse com os colegas a esse respeito.

Resposta pessoal. Acolha as hipóteses das crianças para posterior comentário e discussão sobre o texto, solicitando que confirmem ou reformulem as ideias previamente apresentadas.

Construindo a compreensão

Leia o segundo ato da peça teatral.

2º Ato

Cenário: Na casa da bruxa. Ambiente escuro.

Teias de aranha, um grande tacho no meio.

BRUXA: (*Mexendo o tacho.*) Ah... estou com fome... muita fome... hoje será o dia do grande banquete... Comerei asas de borboletas azuis, com molho de guabiroba selvagem... (*Meio cantando.*) Era uma vez uma borboleta real... ha... ha... ha... que virou comida de bruxa... ha... ha... ha...

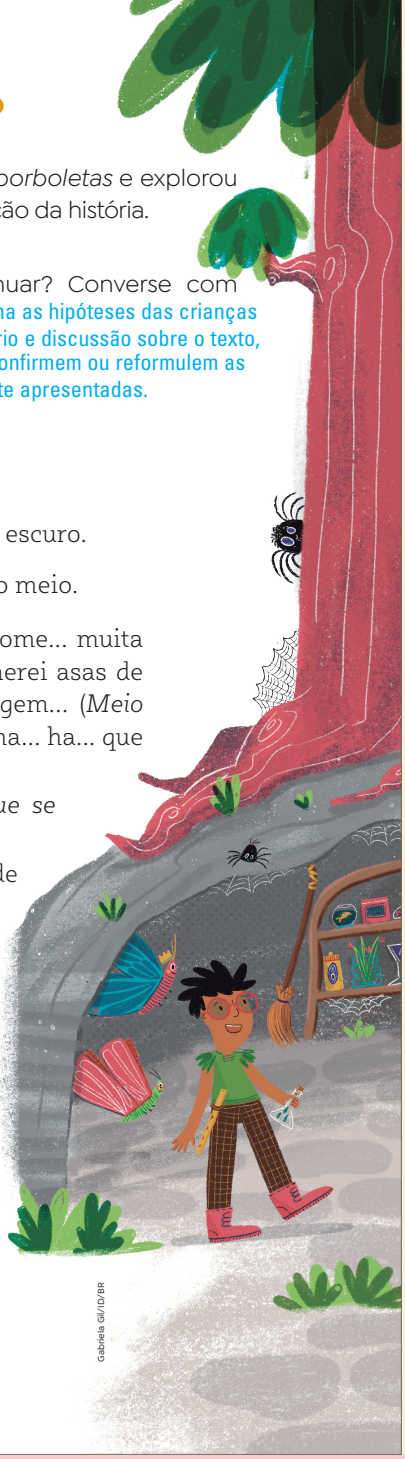
(*Ouve-se uma música de flauta ao longe e que se aproxima.*)

BRUXA: Estou ouvindo uma música... De onde virá esta música? Está chegando mais para perto... (*Vai até a janela.*) Vejo um menino! Ah! Que bom! Farei fritada de menino... Mas... que sono... que sono!... (*Volta à janela.*) Vejo também minhas borboletas, que chegam para o banquete... Não posso com esta música...

(*Entram Pedrinho e as borboletas.*)

BRUXA: Quem é você? (*A bruxa, cambaleando, procura agarrar Pedrinho.*) Quem é você? Quem é você? Largue esta maldita flauta... largue... (*Cai, já dormindo de tanto sono.*)

Guabiroba: planta nativa da região do Cerrado e da Mata Atlântica; seu fruto recebe a mesma denominação.



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

Para começar, peça aos estudantes que leiam individualmente o segundo ato do texto proposto e explorem suas partes, identificando o que já perceberam, na leitura da primeira parte, com relação à organização do texto dramático.

Novamente, divida as partes do texto entre os estudantes, de modo que todos possam participar de mais um momento de leitura, agora também explorando a leitura dramática. Para isso, você pode combinar uma sequência de leitura em ordem alfabética ou por ordem de carteiras.

Oriente os estudantes a ficar atentos para saber o momento de ler. Retome combinados referentes à entonação, ao ritmo e à velocidade da voz, destacando elementos comuns, como a risada da bruxa, os diferentes tons de voz empregados (tom mais grave, dramático, maldoso, alegre, triste, preocupado, amedrontado, etc.).

Não escreva no livro.



Gabriela Gil/ID/BR

PEDRINHO: (*Parando de tocar.*) Dormiu!

PRINCESA: As lágrimas... depressa, menino... As lágrimas!...

PEDRINHO: (*Jogando.*) Morra, bruxa malvada... morra e vire rato, para dar vida às borboletas...

(*Escuro, estrondo, fumaça, transformação.*)

PEDRINHO: Desça, borboleta azul! Desça, aia, que o encanto está para se acabar...

(*As duas descem levemente, pousam no chão. Aparecem a princesa e a aia.*)

PRINCESA: Que bom, minha aia!... Estamos salvas!

AIA: E a bruxa virou rato... Está fugindo para a floresta.

(*O rato foge.*)

PRINCESA: Pedrinho, de agora em diante será meu amigo e flautista real... Você quer?

PEDRINHO: Oh! Minha princesa... serei sempre vosso protetor e fiel amigo.

PRINCESA: Então me dê um abraço...

(*Abraçam-se.*)

AIA: Vamos, meninos... que a rainha ainda está chorando e não sabe da nova...

PRINCESA: Vamos, meu caçador de borboletas! Vamos cantando pela floresta...

(*Saem.*)

PANO

Maria Clara Machado. *A aventura do teatro & Como fazer teatrinho de bonecos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009. p. 129-132.

Alexandre Sant'Anna/Abril Comunicações S.A.

Maria Clara Machado, 1993.

Professora, diretora e dramaturga, **Maria Clara Machado** é considerada a maior autora de teatro infantil do país. Mineira, nasceu em 1921, e escreveu quase trinta peças infantis, livros para crianças e algumas peças para adultos. Faleceu em 2001, aos 80 anos, deixando um legado precioso para as artes cênicas do país.

Como avaliar

Após a leitura do segundo ato, observe como os estudantes estão compreendendo o enredo e as características do gênero dramático. Como estratégia de recuperação diante das dificuldades de aprendizagem constatadas, você pode explorar a leitura de outros roteiros de texto dramático, análise composicional e variadas atividades de interpretação da sequência narrativa. É muito importante explorar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender a sequência narrativa no texto dramático: quem são as personagens, onde se encontram, quando a história ocorre, qual fato desencadeia o restante da história, qual é o momento de maior tensão, como o final resolve o conflito gerador, como se organiza o texto (discurso direto e rubricas). Oriente a função dos pronomes e advérbios interrogativos na interpretação de tais comandos. A retextualização de uma pequena peça ou cena teatral no formato da narrativa pode contribuir tanto para a compreensão como para a estruturação do texto pelo estudante.

Orientações

Na atividade de leitura, pode ser necessário, dependendo do seu contexto e do perfil da turma, oferecer trechos curtos e com vocabulário mais simples para os estudantes que estejam apresentando maior dificuldade. O uso de recursos visuais, como ilustrações das personagens ou cenários, pode ajudar na compreensão do enredo. Além disso, releituras em pequenos grupos ou em duplas favorecem a participação e a autoconfiança dos estudantes, promovendo um ambiente acolhedor e colaborativo.

Não escreva no livro.

1. Retome a análise do enredo e anote os principais pontos da sequência narrativa apresentada no segundo ato.

a. Clímax.

A bruxa começa a ouvir uma música e a ficar sonolenta, até que Pedrinho e as borboletas entram na casa dela.



b. Desfecho.

A bruxa vira rato, a princesa e a aia voltam à forma humana e, com Pedrinho, vão encontrar a rainha.

2. Qual foi a recompensa de Pedrinho por ter ajudado a princesa?

Ele se tornou flautista real e amigo da princesa.

Voz do leitor

1. Respostas pessoais. Acolha as ideias dos estudantes com base em suas vivências e experiências pessoais.
2. Respostas pessoais. Acolha as percepções dos estudantes, avaliando como respondem às perguntas com base em sua avaliação pessoal.

1. Na sua opinião, a recompensa de Pedrinho foi merecida? Por quê?
2. Você mudaria alguma coisa no enredo? O quê?
3. Você já teve a oportunidade de ajudar alguém, como fez Pedrinho? Já recebeu ajuda de alguém? Se sim, como se sentiu nessas situações? Se não, de que modo você acha que pode ajudar as pessoas do seu convívio?

Respostas pessoais. Explore aspectos relacionados à empatia, à solidariedade, à gentileza e à generosidade como valores que devem ser cultivados para a vida cidadã.

LEITOR ATIVO

Pesquise, em livros, *sites* ou em vídeos, apresentações que explorem o universo do teatro para crianças. Depois, exponha para a turma sua pesquisa e justifique a escolha, explicando por que ela chamou sua atenção.

Orientações

As atividades **1** e **2** envolvem novamente a aproximação do texto dramático com os conhecimentos prévios dos estudantes sobre diferentes formas de contar histórias.

Aproveite o momento para avaliar como eles retomam a sequência de fatos da narrativa, verificando se recordam o que é cada parte (situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho). Durante a recuperação de informações do texto, instigue-os a retomar as impressões sobre o texto e a postura das personagens.

Em **Voz do leitor**, discuta com os estudantes que Pedrinho não espera nada em troca e que a mensagem final é que o nascimento de uma amizade sincera é a melhor recompensa. Destaque que, nesse caso, o herói não é um príncipe, mas sim uma criança.

Ouça os estudantes e o modo como apreciaram a história e pergunte o que mudariam ou não. Comente que os fatos mostram alguns elementos em comum com as histórias da tradição oral, como a ideia de que toda ação tem uma consequência. No caso da bruxa, como a ação dela foi má, ela vira rato; já Pedrinho, como realizou uma boa ação, foi recompensado.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO • Organização do texto dramático

Vamos compreender melhor como se estrutura um texto dramático, realizando mais algumas atividades sobre os dois atos que compõem a peça O *caçador de borboletas*.

A atuação teatral envolve várias habilidades, como falar com entonação e se comunicar por meio de expressões faciais e movimentos corporais. No entanto, para que atores e atrizes possam atuar, ler o texto dramático é fundamental.

1. Esse texto tem narrador? Há uso de discurso direto ou discurso indireto?

Não há narrador e há discurso direto organizando as falas das personagens.

2. Como é possível saber o momento em que cada personagem deve falar?

Cada fala é antecedida pelo nome da personagem correspondente.

3. O texto dramático se estrutura em **cenas** e **atos**.

a. O texto dramático lido é formado por dois atos. Que informações estão no início de cada ato?

No início do primeiro ato, indicam-se as personagens, o cenário e uma descrição breve da primeira personagem em cena. No início do segundo ato, há indicação do cenário.

3. b. Apresente as entradas e as saídas das personagens do palco. Por exemplo, no primeiro ato, a primeira cena corresponde à bruxa na floresta, pensando em que animal vai transformar a princesa, até que ela decide e se esconde. Uma segunda cena tem início quando a princesa e a aia entram.

b. Com a ajuda da professora, sublinhe uma cena no texto.



Gabriela Gil/ID/BR

LINGUAGEM EM JOGO: ORGANIZAÇÃO DO TEXTO DRAMÁTICO

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP24, EF04LP05, EF04LP27

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Identificar recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.
» Identificar discurso direto no texto dramático.
» Identificar marcadores das falas e de cena em textos dramáticos.
» Explorar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação).

Orientações

As atividades de **1** a **7** visam sistematizar aspectos estruturais relacionados ao texto dramático. É muito importante explicar para as crianças que, embora o texto dramático tenha enredo com situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho, esses momentos são depreendidos da ação das personagens.

O texto dramático tem, portanto, uma estrutura que foca a ação, sendo organizado em **cenas** (unidades de ação, demarcadas pela entrada e saída de personagens) e **atos** (conjunto de cenas interligadas).

Não escreva no livro.

c. Pelo que você analisou, identifique no quadro abaixo a definição de **cena** e de **ato**.

Definição	Estrutura do texto dramático
Conjunto de cenas interligadas.	ato
Marcada pela entrada e pela saída de personagens.	cena

4. Assinale a frase que melhor define o **cenário** de um texto dramático.

- [ ] Descrição de sentimentos das personagens.
- [ ] Indicação da movimentação das personagens.
- [X] Local onde as cenas ocorrem.
- [ ] Início e fim de cada cena.

5. Levante uma hipótese: por que a descrição do cenário é importante em um texto dramático?

Ela é fundamental para a caracterização do ambiente e da história e integra o conjunto de elementos visuais que estarão dispostos no espaço, como móveis, objetos, adereços, efeitos de luz, etc.

6. Releia a seguinte fala de Pedrinho:

Que farei para achar a princesinha? (*olhando em volta*) Ih! Está ficando tarde! Vou chamar as minhas borboletas. (*Toca, e aparecem voando as duas borboletas reais.*) Que lindas... Olhe aquela azul! A mais bonita que já encontrei. Oh! Quero-a para mim... Onde está a minha rede? Onde está? (*Sai e volta com a rede de apanhar borboletas. Persegue a borboleta azul e prende-a.*) Peguei-a... peguei-a. Que linda!



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

É muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipos de argumento usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado.

Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias, relacionando o assunto com outros tratados.

Explore recursos para que tanto a linguagem escrita quanto a linguagem oral sejam desenvolvidas.

Não escreva no livro.

6. a. Espera-se que os estudantes identifiquem as rubricas como orientações de cena, atuação,

a. O que são as informações entre parênteses? cenário, etc. Comente com a turma que as rubricas auxiliam atores, atrizes, diretor, maquiador, figurinista e equipe técnica em geral a compreender como as personagens devem se movimentar, agir, falar e expressar sentimentos durante as cenas, elas também apresentam como devem ser as roupas e a maquiagem para a caracterização.

b. No trecho, pinte os sinais de pontuação no final das frases.

c. Para que servem as reticências? Que entonação elas podem indicar?

No texto em questão, as reticências indicam pausas. A entonação pode variar conforme o estado de espírito da personagem. Elas podem indicar admiração, espanto, euforia, etc.

d. Faça uma leitura expressiva do trecho utilizando a entonação adequada a cada sinal de pontuação. Explore com a turma possibilidades de ritmo e modulação de voz, bem como tom e altura adequados ao contexto da fala da personagem.

7. Para atores e atrizes, qual é a importância de haver, no texto dramático, rubricas e sinais de pontuação adequados?

Os sinais de pontuação e as rubricas orientam os atores para representar bem suas personagens na história. São elementos que ajudam a tornar as falas mais claras para o público, de maneira que todos possam entender o que a personagem está sentindo, pensando ou fazendo.



Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

Relembre aos estudantes que a identificação das rubricas é fundamental para a dramatização, mas elas não devem ser ditas em voz alta durante uma encenação.

Com relação às reticências, é importante explicar que uma pausa de tristeza difere de uma que indica hesitação ou medo, por exemplo. Ressalte ainda que as reticências também podem indicar a omissão de algo que poderia ter sido dito, mas não foi, demarcando uma insinuação. Exemplifique com uma frase do tipo: "Será mesmo que... Deixa pra lá... Vamos aguardar...".

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: CONECTIVOS

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP08

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.

» Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.

Conectivos

Você estudou que o texto dramático é organizado com discurso direto, ou seja, com as falas das personagens. Nessas falas, os conectivos são recursos da escrita muito importantes para expressar ideias.

1. Releia os trechos a seguir e marque **X** no sentido do conectivo destacado.

a. "BRUXA: [...] Não gosto da rainha Branca, **porque** ela é boa e tirou o meu reino... [...]"

☐ comparação ☒ causa ☐ tempo

b. "RAINHA: Continue a tocar a sua flauta, para alegrar o coração da rainha, que está triste **como** a noite..."

☒ comparação ☐ causa ☐ tempo

c. "PEDRINHO: [...] Vamos logo, **antes que** escureça... [...]"

☐ comparação ☐ causa ☒ tempo

GPS CULTURAL



F de Jesus/Shutterstock.com/ID/BR

No Brasil, há muitos teatros municipais que, além de serem palco para diversas exibições artísticas, são edifícios que unem bela arquitetura com importante valor histórico e cultural. Que tal organizar uma visita a um desses espaços junto com a professora?

Separe bloquinho e lápis e, no dia da visita, observe a arquitetura, os detalhes artísticos, o tipo de programação. Além disso, preste atenção na acústica do ambiente, nos espaços para os espectadores e na iluminação cênica. Faça anotações!

Em sala de aula, compartilhe com os colegas como foi a experiência de conhecer o teatro escolhido.

Além da visita pessoalmente, vocês também podem pesquisar, com ajuda da professora, os teatros brasileiros que oferecem a possibilidade de visita virtual. Um deles é o belíssimo Theatro da Paz, localizado em Belém no Pará e fundado em 1878 (disponível em: https://www.sphere360.com.br/tour/tdapaz/tdapaz.html); acesso em: 24 jul. 2025.

Orientações

Esta seção retoma, nas atividades de **1** a **4**, uma aproximação com os conceitos de **conjunção** e **locução conjuntiva**, já vistos no Capítulo **2**, Unidade **3**.

As **conjunções** são termos que ligam orações ou palavras de mesmo valor gramatical, estabelecendo uma relação entre elas. Podem ser **coordenativas** ou **subordinativas**. No entanto, no trabalho com o quarto ano, não se considera que essa definição conceitual seja apropriada, por entender que, na faixa etária em questão, o mais importante é explorar a língua em uso, sistematizando, aos poucos, alguns princípios gramaticais.

No caso, a palavra **conectivo**, por ser mais abrangente, envolve a ideia de articulação textual, incluindo as conjunções e outros termos que os estudantes aprenderão ao longo da vida escolar, por exemplo, **organizadores textuais**.

Converse com a turma sobre a ligação estabelecida por essas palavras e os sentidos que constroem no texto. No texto dramático, tais conexões são feitas nas falas das personagens para evidenciar seus motivos, suas ideias e fazer comparações. Explique aos estudantes que essas palavras são usadas na oralidade com finalidades semelhantes. Na escrita de um texto, portanto, elas também são muito importantes.

Não escreva no livro.

2. Marque **X** nos termos que podem substituir os conectivos destacados.

a. "AIA: Também estou cansada, princesinha, **mas** é preciso voltar, **que** a rainha sua mãe já deve estar aflita."

- [ ] pois; então
- [X] apesar disso; pois
- [ ] antes disso; enquanto

b. "PEDRINHO: Oh! Minha princesa... serei sempre vosso protetor e fiel amigo.

PRINCESA: **Então** me dê um abraço..."

- [X] Sendo assim
- [ ] Porém
- [ ] Quando

3. Na rubrica, sublinhe o conectivo que indica situação hipotética.

Os estudantes devem sublinhar o conectivo **se**.

(*A resposta deve vir de coro como se fosse a floresta que estivesse falando.*)

4. Reescreva os trechos substituindo as reticências por um dos conectivos do quadro.

pois	se	quando	por isso

a. "AIA: A princesinha adormeceu... É preciso que eu vigie para que nada aconteça".

A princesinha adormeceu, por isso é preciso que eu vigie para que nada aconteça.

b. "RAINHA: Como sou infeliz... Faz três meses que minha filha [...] desapareceu".

Como sou infeliz, pois faz três meses que minha filha [...] desapareceu.

BLOCO DE NOTAS

Os **conectivos** são palavras ou expressões que interligam frases ou palavras, ou ainda ordenam informações em parágrafos, auxiliando na organização da sequência de ideias. Eles são essenciais no desenvolvimento dos textos, pois ajudam a construir as relações de sentido como: **hipótese** (se), **explicação** ou **causa** (pois, porque), **oposição** (mas, porém), **conclusão** (então, por isso, sendo assim), **tempo** (antes que, depois que, quando), **comparação** (como).

Orientações

Se a visita guiada proposta no boxe **GPS cultural** (p. 272) puder ser realizada, faça uma atividade preparatória com a turma, explicando o que é um teatro, suas partes principais (como **palco**, **camarins**, **plateia** e **coxia**) e a importância cultural desse espaço. Durante o passeio, incentive a escuta atenta do estudantes às explicações dos guias, proponha que observem os detalhes da arquitetura e façam perguntas. Após a visita, promova uma roda de conversa ou atividades artísticas (ilustrações, colagens, etc.) para que eles expressem aquilo de que mais gostaram e o que aprenderam, conectando a experiência ao conteúdo trabalhado em sala de aula.

Não escreva no livro.

LINGUAGEM EM JOGO: ALGUNS USOS DA VÍRGULA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF04LP05

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.

» Identificar e empregar vírgula na separação de aposto e de vocativo.

Para o seu conhecimento

Na atividade **2**, o recurso expressivo explorado na expressão explicativa "o caçador de borboletas" se chama **antonomásia**, que consiste em substituir um nome próprio por um termo ou uma expressão que o explique.

É comum usar expressões desse tipo em diferentes contextos, por exemplo, para designar figuras religiosas (**o Salvador**, o **Filho de Deus**), celebridades esportivas, artistas, políticos (**Rei do Futebol**, **Rainha do *Pop***, **Dama de Ferro**) e lugares (**Cidade Maravilhosa**, **país do futebol**).

Além disso, a expressão "o caçador de borboletas" tem a função sintática de aposto explicativo, o que justifica o uso da vírgula.

Alguns usos da vírgula

Além da pontuação expressiva, com o uso de ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, as vírgulas são muito importantes na construção do discurso direto, ou seja, dos diálogos das personagens.

1. Releia os trechos a seguir.


Gabriela Gil/ID/BR

RAINHA: É linda a sua música, menino.

RAINHA: Você é um menino corajoso, Pedrinho.

PEDRINHO: A senhora está tão triste, minha rainha.

BRUXA: Durma, princesa Juliana, durma, aia, durma...

a. Sublinhe os vocativos

b. Explique o uso das vírgulas.

A vírgula separa o vocativo na frase. Usa-se uma vírgula quando o vocativo aparece no início ou no fim da frase, e duas vírgulas quando o vocativo aparece no meio dela.

2. Observe, a seguir, a expressão que Pedrinho usou ao se apresentar à rainha.

Sou Pedrinho, **o caçador de borboletas**... [...]

a. Pedrinho usou essa expressão com qual finalidade?

Pedrinho deu uma explicação à rainha, indicando quem ele é e o que faz, e a vírgula separa essa explicação.

b. Qual é a função da vírgula nesse trecho?

A vírgula separa a explicação.

c. Agora, crie expressões para apresentar diferentes personagens da peça.

As respostas a seguir são sugestões.

- Juliana, a princesa de cabelos dourados.
- Rainha Branca, a boa soberana.
- Fredegunda, a bruxa de olho amarelo.

Orientações

Nesta parte da seção, retoma-se o uso da vírgula em vocativos e apostos (sem usar a nomenclatura **aposto**), explorando as explicações intercaladas de modo mais abrangente, como foi proposto em outras Unidades.

Explique aos estudantes que demarcar o vocativo e as expressões explicativas é importante para a compreensão do texto, por isso eles devem estar atentos a essas construções na escrita do texto dramático.

Além disso, as vírgulas também vão encaminhar determinadas entonações no vocativo e no aposto. Explore algumas possibilidades de modulação da voz nos trechos analisados.

Não escreva no livro.

OFICINA CRIATIVA • Reescrita de texto dramático

Nesta atividade, em grupos, vocês vão propor uma reescrita das cenas principais da peça *O caçador de borboletas*.

Além disso, vocês podem inserir elementos diferentes: uma nova personagem, um final modificado, inversão de papéis entre as personagens, etc., conforme o que já estudaram sobre releitura. Usem a criatividade!

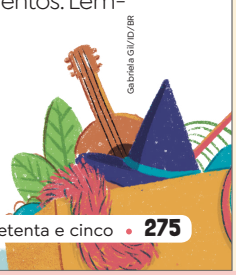
O objetivo é apresentar a história para as turmas do primeiro e do segundo ano utilizando **palitoches**, fantoches de palito de sorvete, que serão produzidos na seção **Mão na massa**.

Planejando

- Quem serão as personagens da história?
- Qual será o cenário da história?
- Que elementos novos ou modificações serão propostos?
- Como deve ser a organização do texto dramático?
- Como ficará o enredo da peça (sequência de cenas principais)?
- Quais diálogos podem ser mantidos e quais serão excluídos ou reformulados?
- Que outros diálogos serão criados com base nos elementos novos?
- Que rubricas serão importantes para compor o texto dramático?
- De quais recursos e efeitos sonoros o grupo vai precisar?
- O título será o mesmo, ou o grupo vai propor uma mudança?

Escrevendo

- Anotem o título da história e escrevam a rubrica inicial indicando personagens, cenário e as primeiras movimentações.
- Escrevam os diálogos (discurso direto) das personagens na sequência de cenas planejadas (situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho). Não se esqueçam de identificar a fala de cada personagem.
- Insiram todas as rubricas, indicando as ações e as movimentações das personagens, sugestões de entonação de voz e expressão de sentimentos. Lembrem-se de que o texto será feito para um teatro de palitoches.
- Explorem o uso adequado da pontuação, favorecendo a expressividade das personagens.
- Fiquem atentos ao uso de conectivos e à escrita adequada das palavras.


Gabriela Gil/ID/BR

OFICINA CRIATIVA: REESCRITA DE TEXTO DRAMÁTICO

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF04LP27

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Produzir reescrita de texto dramático.
» Criar marcadores das falas e de cena na reescrita de texto dramático.
» Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
» Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
» Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
» Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
» Editar textos utilizando recursos tecnológicos (opcional).
» Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
» Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.

Orientações

O objetivo da seção é reescrever as cenas principais do texto dramático analisado, criando uma nova versão, com a inserção de algum elemento novo, como: uma nova personagem; a inversão de papéis entre personagens (príncipe vira borboleta e temos uma caçadora de borboletas); a mudança na forma de tirar o feitiço (néctar de flores pode quebrar o feitiço); o tipo de bicho em que a bruxa se transforma (sapo, barata, etc.); final diferente (bruxa má se arrepende e vira bruxa boa), etc. Para isso, retome o conceito de **releitura** visto no Capítulo **1** da Unidade **3**.

Oriente os estudantes a reconstruírem o texto em poucas cenas. Sugerem-se cinco, baseadas no texto original. Mas você pode indicar outras, conforme considerar importante para sua turma.

» Cena **1**: Bruxa aparece e apresenta o desejo de transformar a princesa.
» Cena **2**: Transformação da princesa e da aia.
» Cena **3**: Surge caçador de borboletas e ocorre encontro com a rainha.
» Cena **4**: Caçador de borboletas chama as borboletas, conhece a princesa e eles elaboram o plano.
» Cena **5**: Quebra do feitiço, bruxa vira rato, partida das personagens.

Explique à turma que cada cena corresponderá a um momento do enredo (situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho). Com base nesse esquema prévio, os estudantes poderão selecionar as principais falas e rubricas e inserir as mudanças desejadas.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

Como a apresentação será feita para turmas do primeiro e do segundo anos, os estudantes podem produzir cartazes e convites para divulgar o evento.



Gabriela Gil/ID/BR

Revisando para reescrever

Para revisar a reescrita do texto dramático, verifiquem e marquem X:

	Sim	Não
Há título e rubrica apresentando personagens, cenário e movimentação inicial?		
O enredo apresenta sequência narrativa clara, com situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho?		
Os diálogos das personagens foram escritos em discurso direto?		
As falas de cada personagem estão identificadas?		
O texto apresenta rubricas adequadas, indicando ações, movimentos, entonação e possíveis efeitos sonoros?		
Os sinais de pontuação foram empregados corretamente e ajudam a indicar a entonação a ser usada pelas personagens?		
Os conectivos foram empregados de modo adequado?		
As palavras foram escritas corretamente?		
Outros recursos importantes da linguagem escrita, estudados anteriormente, foram considerados?		

Do texto ao ensaio!

A reescrita do texto dramático deve ser editada no computador ou de modo manuscrito. Todos os membros do grupo devem ter uma cópia da versão final para os ensaios.

Decidam quem vai interpretar cada personagem e quem vai participar da parte técnica (efeitos sonoros, vozes em coro, mudança de cenário, etc.).

Depois, quem vai interpretar as personagens deve sublinhar suas falas no texto para que elas fiquem mais fáceis de ser identificadas na hora do ensaio e da apresentação.

Comecem os ensaios sem os palitoches, apenas para aprimorar a fluência na leitura de cada fala, conhecer bem o vocabulário e praticar a entonação e a expressividade, conforme as rubricas criadas pelo grupo.



Ilustrações: Gabriela Gil/ID/BR

Orientações

Nesta parte, há a segunda atividade de reescrita textual da Unidade. Para realizá-la, recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo aos estudantes que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente como se estrutura o texto dramático, com a identificação das personagens, o formato em discurso direto e o uso de rubricas entre parênteses. Além disso, será importante retomar aspectos ligados à linguagem escrita como concordância, coesão, acentuação, ortografia, etc.

Oriente-os a retomar também os efeitos sonoros para diferentes momentos da peça, como a flauta de Pedrinho e o som que poderá representar o feitiço e a transformação da bruxa, por exemplo. As rubricas também precisam ser revisadas.

Os estudantes poderão ou não digitar o texto, conforme sua preferência. Todos deverão ter a própria cópia do texto e assinalar suas falas, para que elas fiquem mais fáceis de ser identificadas durante os ensaios e a apresentação.

Explore um momento de ensaio ainda sem os bonecos, para que a turma possa se apropriar do texto, lendo com bastante fluência, realizando pronúncia e prosódias adequadas, experimentando diferentes estratégias de modulação da voz (tom, velocidade, ritmo, etc.), além de testar diferentes possibilidades sonoras, fazendo as adaptações necessárias.

Não escreva no livro.



MÃO NA MASSA

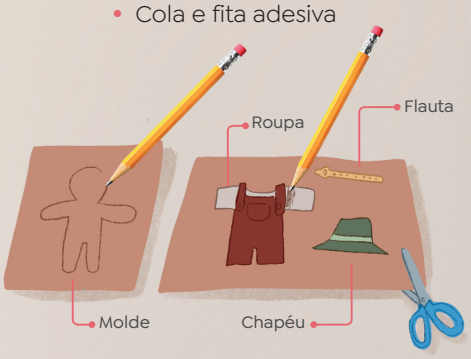
TEATRO DE PALITOCHES

Vamos aprender a confeccionar fantoches de papelão com palito de sorvete, ou seja, **palitoches**.

Leia o texto a seguir e descubra qual personagem da peça *O caçador de borboletas* vamos produzir!

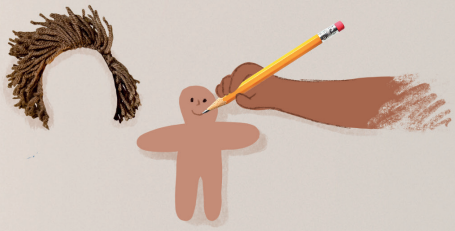
MATERIAIS

- Papelão
- Cartolina
- Lápis de cor e canetas hidrográficas
- Palito de sorvete
- Papel crepom ou lã
- Tesoura sem ponta
- Cola e fita adesiva



COMO PRODUZIR

1. Desenhe, no papelão, o molde da personagem.
2. Desenhe, na cartolina, as roupas e acessórios (figurino).
3. Pinte e recorte o molde, as roupas e os acessórios.
4. Use fios de lã ou pedaços de papel crepom para fazer os cabelos.
5. Desenhe a expressão da sua personagem.



Fotos: New Africa/Shutterstock.com/ID/BR, koray Cakir/Shutterstock.com/ID/BR, chictype Montreal/Shutterstock.com/ID/BR; Ilustrações: Fran Matsumoto/ID/BR

MÃO NA MASSA: TEATRO DE PALITOCHES

Habilidades

» EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF04LP13

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Ler e compreender textos instrucionais.
» Identificar e reproduzir formato e estilo de textos instrucionais.
» Planejar e produzir palitoches para peça teatral.

Para ampliar o trabalho com a seção, explore com os estudantes o objeto digital **Diferentes modalidades de peças teatrais**, que traz exemplos de diferentes tipos de peças teatrais.

Orientações

Peça às crianças que leiam o texto de abertura da seção e expliquem o que é um **palitoche**. Promova uma reflexão oral sobre a estrutura do texto instrucional com base nas atividades propostas. Explique para a turma que esse texto servirá de base para orientar o planejamento e a produção de todos os palitoches.

Retome com os estudantes o fato de que o **texto instrucional** indica procedimentos a serem realizados e, por isso, serve de exemplo de como planejar os processos de criação e construção de um palitoche.

Comente que atividades no estilo "mão na massa" e "faça você mesmo" exigem planejamento e a indicação exata dos materiais e do passo a passo a ser seguido.

Não escreva no livro.

6. Cole os cabelos, as roupas e os acessórios sobre o molde da personagem.
7. Na parte de trás, cole o palito de sorvete.



Fotos: New Africa/Shutterstock.com/ID/BR; Alenkadr/Shutterstock.com/ID/BR; WIRAPHOL PHOPHUM/Shutterstock.com/ID/BR; Ilustrações: Fran Matsumoto/ID/BR

Fonte de pesquisa: Walkíria Garcia e Osório Garcia. *O baú do professor*: histórias e oficinas pedagógicas. v. 3. Belo Horizonte: Editora Fapi, s/d. p. 67-88.

1. Que personagem da história será produzido com base no texto instrucional? Pedrinho, como a flauta evidencia.

2. Quais são as partes que organizam o texto acima? Qual é a função de cada uma? Há duas partes: **Materiais**, que indica a lista de recursos necessários para produzir o palitoche, e **Como produzir**, com o passo a passo da produção.

3. Sublinhe os verbos no imperativo, ou seja, aqueles que indicam comandos a serem seguidos. Os estudantes devem sublinhar as formas verbais **desenhe**, **pinte**, **recorte**, **use** e **cole**.

Hora de planejar

Retomem os grupos que produziram a reescrita da peça teatral na seção **Oficina criativa** para criar os palitoches das personagens. Vocês vão se basear no texto que leram e elaborar um **tutorial**, isto é, uma sequência de orientações específicas para produzir cada personagem. Sigam as instruções.

- Pensem em como cada personagem poderá ser representada: cabelos, roupas, acessórios, etc.
- Listem os materiais necessários para produzir e caracterizar cada personagem.
- Escrevam um passo a passo para auxiliar na produção.

Orientações

Tomando como base o texto instrucional analisado, os estudantes produzirão tutoriais específicos para criar as principais personagens da história reescrita.

Explore, inicialmente, como foi sugerida a construção da personagem Pedrinho. Para isso, pergunte: "Qual figurino foi proposto no exemplo?" (*Macacão, camiseta e chapéu.*); "Qual acessório?" (*Flauta.*); "Por que esse acessório é importante para caracterizar a personagem?" (*Espera-se que os estudantes recordem que é com a flauta que Pedrinho atrai borboletas e faz a bruxa adormecer.*).

Mostre imagens mais clássicas de caçadores de borboletas e pergunte à turma se o figurino poderia ser diferente e o que poderia ser acrescentado a ele.

Se houver algum estudante com alguma deficiência motora que impeça a manipulação de objetos, verifique se há materiais disponíveis que possam facilitar a produção. Também é possível incentivar o trabalho em agrupamentos produtivos, nos quais cada estudante contribui de acordo com suas habilidades, fortalecendo a colaboração. Na apresentação, pode-se ajustar o espaço e permitir que os estudantes atuem com os bonecos de forma mais confortável, sentados ou com apoio, garantindo que todos participem ativamente da experiência teatral.

Não escreva no livro.

Preparação do ambiente

Depois de realizado o planejamento, é importante preparar o local onde os grupos vão produzir os palitoches e testá-los. Para isso:

- revisem os materiais e o passo a passo necessário para a produção;
- organizem o local de trabalho: disposição das mesas e das cadeiras;
- separem os materiais necessários, como papelão, cartolina, lápis de cor, canetas hidrográficas, palitos de sorvete, papel crepom ou lã, tesoura com ponta arredondada, cola, fita adesiva e outros que o grupo tiver definido.

Hora de construir e testar

Com o ambiente preparado, definam qual personagem cada membro do grupo vai produzir e manipular na hora da apresentação e comecem a produção, seguindo o planejamento. Cada integrante do grupo deverá:

- construir o protótipo inicial de um palitoche;
- apresentar a primeira versão produzida ao grupo;
- avaliar, em conjunto com os demais, se há melhorias a serem feitas;
- refletir sobre possibilidades de aperfeiçoar o protótipo, se necessário.



Fran Matsumoto/ID/BR

Orientações

Com base no que foi discutido, os grupos produzirão os palitoches pensando no figurino e nos acessórios necessários para caracterizar cada personagem. Por exemplo, a princesa pode ter um vestido azul e uma coroa pequena; já a rainha, um vestido branco e uma coroa maior. A bruxa pode ter um vestido preto, chapéu pontudo e uma vassoura, etc. A aia pode carregar um cesto de flores. As cores das borboletas, por exemplo, podem fazer referência à roupa da princesa e da aia. No caso de Pedrinho, eles podem mudar o figurino e os acessórios para caracterizar melhor a roupa de um caçador de borboletas, com rede, chapéu mais ovalado, etc.

Previamente, cada grupo pode produzir um texto instrucional com base no tutorial lido, como estratégia de planejamento para a produção do palitoche da personagem escolhida. Retome a importância de planejar os passos necessários para a produção, bem como de separar todos os materiais que serão utilizados na criação dos palitoches.

Prepare o ambiente de produção e de criação, de modo que as crianças possam explorar a criatividade e suas potencialidades. Para isso, deixe outros materiais disponíveis, além do que elas inicialmente planejaram utilizar, como barbantes, cola, papéis usados, jornais e revistas velhos, frascos vazios, tubos de rolo de papel higiênico, papelões, rolhas, etc. Isso pode ajudá-las tanto no planejamento como no momento de testar e de aprimorar o protótipo criado.

Não escreva no livro.

MÃO NA MASSA: HORA DO ESPETÁCULO!

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF04LP25

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Representar textos dramáticos em teatro de palitoches.
» Analisar e/ou empregar elementos paralinguísticos (tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.

HORA DO ESPETÁCULO!

Agora, vamos organizar a apresentação. Para isso, considerem o passo a passo para a atividade.

Palitoches, palco e cenário

- Verifiquem os palitoches produzidos anteriormente, avaliando se é necessário algum reparo ou alteração.
- Planejem coletivamente um espaço em sala de aula que sirva como palco para a apresentação e que possa ser reproduzido em outros locais da escola usando objetos simples, como cadeiras e mesas, por exemplo.
- Cada grupo pode produzir o próprio cenário, utilizando uma caixa de papelão, ou a turma pode criar um cenário único para todas as apresentações.

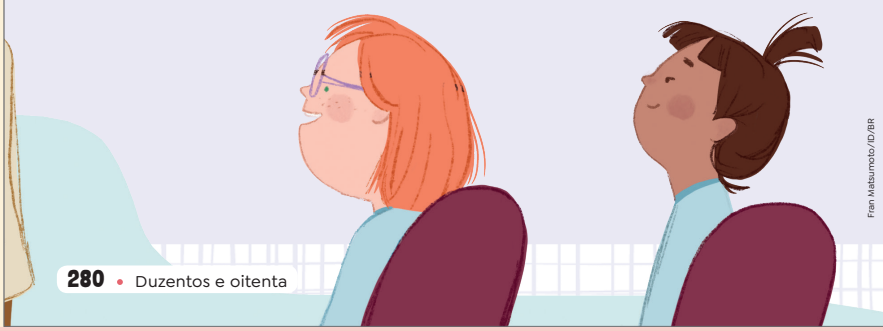
Ensaio completo

- Ensaiem o texto com as falas conforme o planejado, praticando a movimentação, o manejo dos palitoches e a entonação da voz.
- Avaliem qual é a melhor forma de os atores se posicionarem atrás do cenário.
- Separem todos os materiais necessários para a apresentação e ensaiem com todos os elementos planejados.

Os palitoches ganham vida!

A apresentação será feita para crianças das turmas do primeiro e do segundo ano. Lembrem-se do que foi planejado e ensaiado.

A professora vai filmar para que todos possam avaliar o próprio desempenho. O mais importante, porém, é divertir o público e também se divertir com a arte.



Fran Matsumoto/ID/BR

Orientações

Nesta parte, será muito importante que os estudantes revejam a produção dos palitoches. Se eles tiverem inserido personagens novas, pode ser necessário produzir mais alguma ou transformar o figurino de outra. Por exemplo, no final, se a bruxa for transformada em rato (ou outro bicho imaginado), será necessário fazer um palitoche que o represente.

Para o palco, recomenda-se usar carteiras, lençóis velhos e/ou papéis para esconder os bastidores. Pode-se criar uma estrutura com caixa de papelão para fazer o cenário. Também é possível utilizar uma janela ou alguma estrutura pronta da escola, transformando-a em palco e em cenário para o teatro de palitoches.

Nesse momento, é importante que as crianças ensaiem também a movimentação dos palitoches na cena e como os atores-manipuladores poderão se posicionar de modo que consigam manejar bem os bonecos sem aparecer na cena.

Comente que elas darão vida aos palitoches por meio dos movimentos e da entonação. Assim, o texto dramático precisa se refletir na posição e no movimento das personagens.

Permita que os estudantes ensaiem bastante, inicialmente nos agrupamentos e, depois, utilizando os cenários produzidos, que poderão ser diferentes para cada grupo, conforme você considerar mais pertinente ao seu contexto.

Quanto à entonação, lembre-os da importância de enfatizar as falas das personagens em alguns momentos, bem como de explorar a gargalhada da bruxa e o choro da rainha. Além disso, é importante relembrar os efeitos sonoros, como o som da flauta de Pedrinho, e separar os objetos a serem usados para representar feitiços e outras partes da história, conforme planejado pelos grupos.

Não escreva no livro.

O QUE APRENDI

Pense sobre as atividades a seguir para realizar sua **autoavaliação**. Depois, converse com os colegas sobre o que aprenderam.

1. Complete o esquema a seguir com informações sobre texto dramático.



2. No caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre a escrita de palavras e textos. Retome com a turma o emprego de sinais de pontuação, sobretudo da vírgula, os conectivos e os usos de **SC**, **SÇ** e **XC**.

3. Fale com a professora sobre suas dúvidas e compartilhe com a turma o que você mais gostou de fazer e descobrir. Resposta pessoal.

O QUE APRENDI

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

» Interagir de modo colaborativo em situações de intercâmbio oral.
» Completar mapa conceitual como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Produzir lista de conceitos linguísticos como estratégia de autorregulação da aprendizagem.
» Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Orientações

Esta seção está voltada para a **autoavaliação**. As atividades propostas podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados.

Permita, contudo, que os estudantes as realizem de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos.

Para começar, solicite aos estudantes que completem o mapa conceitual com as informações solicitadas. Depois, peça que retomem o que foi estudado, fazendo a lista solicitada na atividade **2**. Dê um tempo para que eles reflitam e anotem o que recordarem.

Questione-os sobre as anotações feitas. Para isso, peça que verifiquem se há na lista características do texto dramático (presença de discurso direto, indicando a fala de cada personagem; rubricas de orientação de movimento e de emoções das personagens; organização em cenas e atos) e conhecimentos sobre como organizar instruções em um passo a passo para produzir os fantoches de palito (lista de materiais e descrição de cada uma das etapas).

Os estudantes também podem enumerar aspectos relacionados aos conectivos, à pontuação e à escrita de palavras com SC, SÇ e XC.

Para a atividade **3**, é fundamental também explorar, no processo de autorregulação da aprendizagem, a identificação das emoções, pois, para o estudante, compreender como se sentiu e do que mais gostou é um importante passo para aprender a lidar com problemas e a resolvê-los.

Caso considere pertinente, proponha uma reflexão individual de viés atitudinal, pela qual cada estudante poderá autoavaliar aspectos, como a realização de atividades e a participação nas aulas. Você encontra uma sugestão em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte geral** deste Livro do Professor.

Não escreva no livro.

MUNDO DA LEITURA

Habilidades

» EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Atividade complementar

Explore as indicações de leitura com a turma e aproveite o momento para visitar a sala de leitura ou a biblioteca da escola, se houver. Se necessário, faça uma seleção prévia de obras, conforme as opções do acervo da escola, e disponibilize em sala de aula para que os estudantes manuseiem e escolham, com base em critérios próprios, livros para ler ou para compor projetos de leitura a serem propostos por você.

As atividades do boxe **Leitor ativo** (p. 268) também podem ser realizadas nesse momento, para que os estudantes possam compartilhar as apresentações relacionadas a teatro pesquisadas pela turma.

MUNDO DA LEITURA

Depois de conhecer texto dramático, você pode escolher outros livros que trazem essa forma diferente de contar histórias. Veja as sugestões a seguir.

***Quem conta um conto aumenta um ponto*, de Raimundo Matos de Leão. 3. ed. São Paulo: Formato, 2020. 48 p.**



Giancarlo Salvagni/Arquivo do fotógrafo

Raimundo Matos de Leão, 2023.

Escritor e dramaturgo, o baiano **Raimundo Matos de Leão** apresenta nessa obra cinco contos folclóricos brasileiros, adaptados para texto teatral, usando muito humor, ritmo e rimas. As histórias têm como personagens o príncipe Lagartão; um macaco esperto que briga com uma mulher mais esperta ainda; a menina dos brincos de ouro que é sequestrada; o cachorro, o gato e o rato sempre em conflito; e Lampião indo para o inferno.



Formato/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Quem conta um conto aumenta um ponto.*

***Os meus balões*: o incrível encontro, de Júlio Verne com Santos Dumont, de Karen Acioly. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. 56 p.**



Arquivo da fotógrafa/Acervo da fotógrafa

Karen Acioly, 2023.

Nascida no Rio de Janeiro, **Karen Acioly** (1964-) é autora, roteirista e dramaturga. Nessa peça teatral, ela conta a história de Alberto Santos Dumont, grande inventor brasileiro, incluindo um encontro imaginário com o escritor Júlio Verne, autor de clássicos da literatura, como *A volta ao mundo em 80 dias*.



Rocco/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *Os meus balões*: o incrível encontro de Júlio Verne com Santos Dumont.

***O cavalinho azul*, de Maria Clara Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. 48 p.**



Alexandre Santanna/Abril Comunicações S.A.

Maria Clara Machado, 1993.

Maria Clara Machado (1921-2001) é considerada uma das mais importantes dramaturgas para o teatro infantil. Nessa obra, ela conta a história de Vicente, um menino que viaja pelo Brasil em busca de seu cavalinho, que canta, dança e até voa.



Nova Fronteira/Arquivo da editora

Reprodução da capa do livro *O cavalinho azul.*

Referência comentada

Machado, M. C. *A aventura do teatro*. 13. ed. José Olympio, 2011.

Nesse livro, a grande autora brasileira da dramaturgia infantil, Maria Clara Machado, traz detalhes técnicos e afetivos que determinam a organização de uma peça teatral. Com uma linguagem simples voltada ao público infantojuvenil, o livro é uma espécie de manual sobre todas as etapas de montagem de um espetáculo, desde a escolha do texto até o processo de produção. Além disso, há sugestões de exercícios de fácil execução e compreensão para os pequenos leitores e os aspirantes ao universo do teatro.

Não escreva no livro.

O QUE EU JÁ SEI

Vamos retomar alguns aprendizados anteriores.

Para resolver as atividades de **1** a **4**, leia o texto a seguir, no qual os escritores José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta mostram como a família de porquinhos cresceu e contam o que aconteceu com alguns deles.

Os 33 porquinhos

Era uma vez três porquinhos.

Eles viviam felizes e sossegados na casa de sua mãe.

Um dia, quando já eram crescidos, resolveram andar pelo mundo.

Eles passearam, passearam e passearam. Quando se cansaram de passear, decidiram que estava na hora de construir uma casa. [...]

Cacau comprou uma casa de chocolate. Ela pertencia à bruxa que queria comer João e Maria (mas, isso é outra história). Cacau pensava que sua casa era muito segura. Doce ilusão... Quando o Lobo chegou, em três bocadas comeu toda uma parede. Então Cacau correu para a casa de...

Barretinho, que tinha comprado a casa da avó da Chapeuzinho Vermelho (isso também é outra história). Ao chegar lá, o Lobo soprou com força e a casa caiu. Mas levantou muita poeira. Enquanto o Lobo tossia, os dois se mandaram para a casa de...

Bacorinho, que tinha comprado a casa dos sete anões (que também é outra história). O Lobo soprou feito um louco, mas a casa não caiu. O esforço deixou-o com fome e ele comeu uma fruta que estava por ali. Para seu azar, era a maçã envenenada de Branca de Neve. O Lobo caiu num sono profundo e só acordará se um príncipe beijá-lo. Mas isso parece bem difícil.

Enquanto isso, os três porquinhos viverão bem tranquilos na casa dos sete anões.

José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. *Os 33 porquinhos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

1. Os três porquinhos compram casas e não as constroem, e essas casas pertenciam a personagens de outras histórias. Além disso, os porquinhos recebem nomes diferentes.

1. Que elementos dessa versão são diferentes em relação à história tradicional? Apresente oralmente os principais.

2. Qual é o tipo de narrador no texto?

- [ ] Narrador-personagem.
- [X] Narrador-observador.
- [ ] Discurso direto.
- [ ] Discurso indireto.

O QUE EU JÁ SEI

Habilidades

» EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP21, EF35LP24, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF35LP30, EF04LP05

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixo: Leitura

» Atividade **1**: Localizar informações explícitas em textos.

» Atividade **2**: Reconhecer o tipo de narrador em narrativas ficcionais.

Orientações

Esta seção se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com a finalidade de avaliar os resultados obtidos durante as aprendizagens desenvolvidas na Unidade **4**. Tais resultados servem ao professor como um diagnóstico de aprendizagens, apontando o que precisa ser retomado, bem como o tipo de intervenção a ser feita: coletiva (Todo o grupo demonstrou dificuldade?), em grupos (Alguns estudantes demonstraram dificuldades semelhantes?) ou individual (Estudantes específicos apresentam dificuldades distintas?).

A avaliação poderá ser realizada de modo mais autônomo pelos estudantes, porém algumas intervenções talvez sejam necessárias. Ressalta-se que a própria interpretação das instruções e dos comandos já é um parâmetro a ser observado durante a realização das propostas.

Apresentam-se as **principais habilidades** envolvidas e os objetivos da avaliação somativa que envolvem algumas das **aprendizagens essenciais**[1] que o estudante precisa demonstrar, relacionadas aos eixos Leitura, Oralidade, Análise linguística/Semiótica e Produção de Textos. Em **Observação e documentação avaliativa**, na **Parte Geral** deste Livro do Professor, há uma sugestão para registro da avaliação somativa.

[1] A proposta foi inspirada na Matriz de Referência do **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Disponível em: https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial. Acesso em: 24 set. 2025.

Não escreva no livro.

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixo: Leitura
- Atividade **3**, item **b**: Inferir o sentido de palavra ou expressão com base no contexto.

Eixo: Análise linguística/semiótica
- Atividade **3**, item **a**: Identificar o referente de pronomes ou sinônimos.
- Atividade **4**, item **a**: Reconhecer marcadores temporais em narrativas ficcionais.
- Atividade **4**, item **b**: Identificar o referente de substituição lexical.

3. Releia o trecho a seguir.

Cacau comprou uma casa de chocolate. **Ela** pertencia à bruxa que queria comer João e Maria (mas, isso é outra história). Cacau pensava que sua casa era muito segura. **Doce ilusão.**

a. O pronome "ela" se refere à:

☐ bruxa. ☐ Maria. ☒ casa. ☐ história.

b. A expressão "doce ilusão" poderia ser substituída por:

☐ doce confusão. ☐ doce desilusão.
☐ doce realidade. ☒ doce engano.

4. Releia outros dois trechos.

Enquanto o Lobo tossia, **os dois** se mandaram para a casa de...

Enquanto isso, os três porquinhos viverão bem tranquilos na casa dos sete anões.

a. Copie os marcadores de tempo.

"Enquanto o Lobo tossia" e "Enquanto isso"

b. De acordo com o contexto, a expressão destacada se refere a:

☐ Cacau e o Lobo. ☐ Barretinho e o Lobo.
☒ Cacau e Barretinho. ☐ Barretinho e Bacorinho.

Leia a tirinha a seguir para responder às atividades de **5** a **8**.



Fernando Gonsales. Níquel Náusea. *Folha de S. Paulo*, 12 mar. 2011, p. E15.

Orientações

Antes de iniciar as atividades, promova um momento de leitura em voz alta do texto do conto proposto inicialmente, para avaliar a fluência em leitura oral. É fundamental anotar o número de palavras lidas de modo incorreto e observar se os estudantes demonstraram conhecimento de todas as relações grafo-fonêmicas, conseguindo ler com fluência, precisão e prosódia adequadas e de modo automatizado. Para saber mais sobre avaliação em fluência leitora, retome as orientações em **O que eu já sei**, Unidade **1** (p. 87).

Não escreva no livro.

5. Consulte o dicionário para responder a essa questão. A profissão da personagem sentada e de uniforme é:

☐ telefonista. ☐ diarista. ☒ ascensorista. ☐ zelador.

6. Onde as personagens estão e quem cada lobo vai visitar?

Em um elevador. O primeiro lobo vai visitar a vovozinha; o segundo lobo vai visitar, os três porquinhos.

7. Que tipo de balão é utilizado no último quadrinho?

☐ Balão-fala. ☐ Balão-grito.
☒ Balão-pensamento. ☐ Balão-imagem.

8. Explique oralmente o que a personagem quis expressar no último balão.

Como o porteiro deixou os lobos entrarem, ele precisa ser demitido, já que colocou em risco a vovó e os porquinhos, conforme as histórias originais nos indicam.

Leia o trecho a seguir para realizar as atividades de **9** a **14**.

[...]

CHAPEUZINHO (Pode-se ouvir sua voz ao longe, cantando.)

"Pela estrada afora eu vou bem sozinha etc. etc..."

Vovozinha...

LOBO

Pode entrar minha netinha...

CHAPEUZINHO

(Entrando.) Que voz tão estranha, minha avó!

LOBO

Reumatismo na garganta, minha neta.

CHAPEUZINHO

Trouxe bolinhos de fubá... queijo... ovos... e bananas...

LOBO

Ponha tudo na cozinha, minha neta. Agora estou com vontade de comer uma outra sobremesa.

CHAPEUZINHO

Vovó está esquisita. Gostava tanto de bolinhos de fubá e hoje nem quis ver a cestinha... Acho que ela tem reumatismo é na cabeça... Está ficando esquecida...

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixo: Análise linguística/semiótica

- Atividade **5**: Fazer uso do dicionário para identificar significado de palavra.
- Atividade **7**: Reconhecer elemento característico da linguagem dos quadrinhos.

Eixos: Leitura e Oralidade

- Atividade **6**: Reconhecer o espaço narrativo em uma tirinha.
- Atividade **8**: Inferir efeitos de humor em textos que articulam diferentes linguagens. / Expressar-se oralmente com clareza demonstrando compreensão.

Não escreva no livro.

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixo: Leitura
- Atividade **9**: Reconhecer o gênero de um texto do campo artístico-literário.
- Atividade **11**: Localizar informações explícitas em textos.
- Atividade **12**: Reconhecer o espaço narrativo em texto do gênero dramático.

Eixo: Análise linguística/semiótica
- Atividade **10**: Reconhecer elemento característico do gênero dramático.
- Atividade **13**: Reconhecer relação lógico-discursiva estabelecida por conjunção mais usual.

LOBO
Chegue aqui para perto, minha netinha. Quero vê-la melhor.
CHAPEUZINHO
(Aproximando-se.) Ih! Vovó, a senhora hoje não está boa, não!
LOBO
Por quê, minha netinha?

Maria Clara Machado. *A aventura do teatro & Como fazer teatrinho de bonecos.* 2. ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009. p. 108-109.

9. Esse texto é um trecho de um:

- [ ] conto maravilhoso.
- [ ] roteiro de *podcast*.
- [X] texto dramático.
- [ ] verbete de enciclopédia.

10. Essa forma de contar histórias se organiza como:

- [ ] discurso indireto, para representar a fala das personagens.
- [X] discurso direto, para representar a fala das personagens.
- [ ] narrador-personagem, que é personagem da história.
- [ ] narrador-observador, para contar o que as personagens falaram.

11. Quem são as personagens que aparecem nesse trecho da história?

Chapeuzinho Vermelho e o Lobo.

12. Onde a cena ocorre?

Na casa da vovó.

13. Possibilidade de resposta: Era uma vez uma linda menina conhecida como Chapeuzinho Vermelho. Certo dia, sua mãe pediu a ela que levasse bolos e doces para a vovó que estava doente. A garotinha obedeceu e partiu pela estrada afora.

13. Em uma folha separada, reescreva o trecho a seguir evitando a repetição. Para isso, utilize os termos do quadro.

ela	garotinha	sua

Era uma vez uma linda menina conhecida como Chapeuzinho Vermelho. Certo dia, a mãe de Chapeuzinho pediu a Chapeuzinho que levasse bolos e doces para a vovó que estava doente. Chapeuzinho Vermelho obedeceu e partiu pela estrada afora.

Orientações

Na atividade **16**, há uma proposta de produção textual, na qual o estudante deverá escrever um texto de modo autônomo. A atividade deve ser realizada sob sua supervisão, para que você possa observar se ele explora as etapas da produção textual durante a produção (planejar, escrever, revisar e editar). Com base na escrita do texto, observe se o estudante utiliza conhecimentos linguísticos e gramaticais, como ortografia, concordância, pontuação, recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos), articuladores textuais. Além disso, verifique se ele retoma características da narrativa e organiza o texto em unidades de sentido (paragrafação), construindo uma sequência lógica para a história.

Especificamente para as atividades **18** e **19**, há sugestão de duas listas de palavras (e pseudopalavras, no caso da leitura) para que você possa avaliar fluência leitora e aprendizagem do sistema de escrita, considerando o reconhecimento das relações grafofonêmicas.

Explore listas de 20 a 40 palavras que apresentem relações grafofonêmicas regulares, contextuais e arbitrárias, alternando palavras reais e pseudopalavras (ou palavras que sejam realmente desconhecidas dos estudantes). Observe precisão, ritmo, entonação e autocorreção. Registre os erros cometidos, como o não reconhecimento do som de uma letra ou omissão de sílabas, por exemplo. Para isso, anote se a criança não leu, inventou letra ou palavra, soletrou as letras, silabou, errou ou leu com precisão.

Não escreva no livro.

14. Releia o seguinte trecho.

verde Ponha tudo na cozinha, minha neta. Agora estou com vontade de comer uma outra sobremesa. azul

a. Pinte de azul o pedido feito pela personagem.

b. Pinte de verde o motivo que justifica esse pedido.

c. Assinale a frase que inclui um conectivo adequado ao sentido original.

[ ] Ponha tudo na cozinha, minha neta, **mas** agora estou com vontade de comer uma outra sobremesa.

[X] Ponha tudo na cozinha, minha neta, **porque** agora estou com vontade de comer uma outra sobremesa.

15. Releia mais um trecho.

CHAPEUZINHO

(Aproximando-se.) Ih! Vovó, a senhora hoje não está boa, não!

LOBO

Por quê, minha netinha?

a. Circule o sinal de pontuação que indica emoções.
O estudante deve circular os pontos de exclamação.

b. Pinte de azul o sinal de pontuação usado em pergunta.
O estudante deve pintar o ponto de interrogação.

c. Faça uma leitura expressiva do texto explorando a entonação adequada dos sinais de pontuação.

16. Em folha separada, escreva uma releitura para a história de Chapeuzinho Vermelho no formato de conto. Siga as orientações da professora.

17. Releia os trechos abaixo.

[...] Que voz tão estranha, minha avó!

[...]

Chegue aqui para perto, minha netinha. [...]

- A vírgula foi usada para:

[X] separar o vocativo.
[ ] separar itens de enumeração.
[ ] indicar uma explicação.
[ ] indicar uma definição.

18. A professora vai entregar uma lista de palavras. Leia-as em voz alta.
Veja, no Livro do Professor, sugestões de palavras para compor essa atividade.

19. Escreva as palavras que a professora vai ditar em uma folha separada.
Veja, no Livro do Professor, sugestões de palavras para compor essa atividade.

Objetivos de avaliação somativa/diagnóstica

Eixo: Leitura
- Atividade **15**, item **c**: Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão.
- Atividade **18**, Ler palavras corretamente, observando correspondências regulares, contextuais e irregulares.

Eixo: Análise Linguística/semiótica
- Atividade **14**: Empregar recursos de coesão (pronomes e substituição lexical) para evitar repetição.
- Atividade **15**, item **a**: Reconhecer a função do ponto de exclamação.
- Atividade **15**, item **b**: Reconhecer a função do ponto de interrogação.
- Atividade **16**, Identificar uma função da vírgula.
- Atividade **19**, Escrever palavras corretamente observando correspondências regulares, contextuais e irregulares.

Eixo: Produção de Texto
- Atividade **17**: Criar uma releitura para uma narrativa tradicional.

Durante a escrita de palavras, verifique se os estudantes escrevem com correspondência correta diferentes relações grafofonêmicas (regulares, contextuais, arbitrárias) e diferentes composições silábicas e número de sílabas. Anote as ocorrências em que eles demonstram maior dificuldade para explorá-las em atividade complementar como estratégia de recuperação.

- **Exemplo de lista para leitura**: panela, batata, batilão*, sapato, gigante, bangavélia*, juiz, cidade, ribajetaço*, geladeira, guizólo*, homem, coração, caelha*, exame, matemática, friolaria*, laboratório, passeima*, instrumento.
- **Exemplo de lista para escrita**: lua, fila, bolo, caixa, extrato, chocolate, sinal, labirinto, habilidade, exército, táxi, participação, luminoso, arquitetura, agreste, panelaço, gorjeta, enxurrada, prejuízo, lixeiro.

* Pseudopalavras.

Não escreva no livro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Antunes, I. *Aula de português*: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Bacich, L.; Moran, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

Bakhtin, M. *Os gêneros do discurso*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

Boruchovitch, E.; Gomes, M. A. M. (org.). *Aprendizagem autorregulada*: como promovê-la no contexto educativo? Petrópolis: Vozes, 2019.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 3 set. 2025.

Castilho, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

Castilho, A. T. de; Elias, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Cosenza, R. M.; Guerra, L. B. *Neurociência e educação*: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. *E-book*.

Dehaene, S. *Os neurônios da leitura*: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Faraco, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

Geraldi, J. W. *A aula como acontecimento*. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

Geraldi, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. *In*: Geraldi, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 42-46.

Goleman, D. *Inteligência emocional*: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

Hoffmann, J. *Avaliar*: respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Houaiss, A.; Villar, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Koch, I. V.; Elias, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

Lemle, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.

Lerner, D. *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Penso, 2002.

Marcuschi, L. A. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Morais, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

Pontecorvo, C.; Ajello, A. M.; Zucchermaglio, C. *Discutindo se aprende*: interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Rocha, R. B. *Ortografia*: dominando a escrita padrão. Rio de Janeiro: Reader's Digest, 2016.

Rojo, R.; Barbosa, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Rojo, R. Pedagogia dos multiletramentos. *In*: Rojo, R.; Moura, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Scliar-Cabral, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.

Scliar-Cabral, L. *Sistema Scliar de alfabetização*: fundamentos. Florianópolis: Lili, 2013.

Silva, A.; Morais, A.; Melo, K. (org.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Silva, J. F.; Hoffmann, J.; Esteban, M. T. (orgs.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Soares, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Wiggins, G.; McTighe, J. *Planejamento para a compreensão*: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso. Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

Não escreva no livro.

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) colega,

Esta coleção é fruto de vinte anos dedicados à educação, no chão da escola, em constante diálogo com professores e professoras dos mais diferentes perfis. Foi justamente nessa longa interação que houve a compreensão fundamental de que nenhuma metodologia, prática, teoria ou ideia inovadora se faz sem as mãos do principal profissional envolvido, que é você, professor(a).

A autoria desta coleção tem consciência de que você é o(a) maior parceiro(a) nessa jornada e, pensando nisso, este Livro do Professor foi pensado como um convite ao diálogo, à interação, entre a metodologia aqui proposta e suas práticas efetivas de sala de aula. Entende-se, pelo diálogo estabelecido, que produzir conhecimento não é reproduzi-lo, mas sim dialogar, questionar, interagir e, a partir disso, transformar-se e, consequentemente, modificar seu entorno.

A obra está embasada pela teoria dialógica da linguagem, articulada aos estudos da Neurociência e da Psicologia, na qual se consideram, para o ensino de Língua Portuguesa, a alfabetização, a leitura, o conhecimento linguístico e a produção textual como aprendizagens essenciais para uma verdadeira democracia fundamentada em direitos humanos.

Especialmente a alfabetização é vista como condição fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem das várias linguagens, não somente da linguagem escrita. É pela linguagem verbal, oral e escrita, que nos expressamos e interagimos com o outro, até mesmo para compreender outras manifestações de linguagem.

Nesta coleção, portanto, mobiliza-se a leitura de diferentes textos que circulam socialmente, em diálogo com diferentes campos de atuação social, pois considera-se que o trabalho com a linguagem, especificamente com a Língua Portuguesa, pode atuar como uma força humanizadora e instituir uma possibilidade de transformação e ampliação de ideias, desenvolvimento da capacidade crítica, reflexão sobre si, sobre o outro, sobre o mundo, com relação a sentimentos, sensações, comportamentos sociais, históricos e culturais.

E você, professor(a)[1], é o agente transformador capaz de levar esse princípio para a escola e fazer da sala de aula um local de verdadeira descoberta e oportunidades para todos, de modo que o resultado seja aprendizagem concreta das crianças e sua plena alfabetização na idade certa, garantindo-lhes amplo acesso ao mundo da cultura como sujeitos letrados.

Que esta coleção mantenha vivas a alegria de ensinar e a esperança de um mundo novo.

Obrigada por exercer a docência e acreditar que é possível!

A autora

[1] Nesta coleção, o termo "professora" é utilizado no Livro do Estudante, e o termo "professor(a)", no Livro do Professor. Tal escolha não exclui do termo "feminino" os professores do sexo masculino, mas foi feita para valorizar uma conquista feminina em um segmento de ensino no qual as mulheres são maioria, mas ainda pouco se fala sobre a importância da atuação delas na educação das crianças brasileiras, sobretudo, no processo fundamental de alfabetizar. A língua pode ser excludente apenas se não conhecermos o contexto de uso. Assim, entendemos que, do mesmo modo que o termo "professor" pode incluir tanto o masculino como o feminino, utilizamos o termo "professora" com a mesma possibilidade.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO III

PARTE GERAL: ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

1. Educação integral e dimensões de aprendizagem V

2. BNCC: linguagem, texto e gênero discursivo VI

3. Letramento e multiletramentos VI

4. Alfabetização: condição essencial para a aprendizagem VI

4.1 O sistema alfabético de escrita VI

4.2 Apropriação do sistema alfabético de escrita VIII

5. Eixos de integração no ensino de Língua Portuguesa IX

5.1 Oralidade IX

5.2 Leitura/Escuta XI

5.3 Produção de Textos XI

5.4 Análise Linguística/Semiótica XI

6. Acompanhamento da aprendizagem XII

6.1 Avaliação, autoavaliação e recuperação XII

6.2 Sondagem específica para a alfabetização XIII

6.3 Práticas inclusivas XIII

6.4 Observação e documentação avaliativa XIV

7. Organização da coleção XV

7.1 Unidades de aprendizagem XV

7.2 Quadro geral de conteúdos XVIII

PARTE ESPECÍFICA: ORIENTAÇÕES PARA O 4º ANO

1. Planejamento docente XIX

1.1 Sugestão de cronogramas XIX

1.2 Gestão do tempo: rotina semanal XX

2. Sugestão de projetos de leitura XX

3. Planos de aula XXII

3.1 Para iniciar XXII

3.2 Unidade 1: Linguagem e sentido XXIII

3.2.1 Capítulo 1: Palavra encantada XXIII

3.2.2 Capítulo 2: Entre notícias e entrevistas XXIV

3.3 Unidade 2: Transformação XXV

3.3.1 Capítulo 1: Narrativas maravilhosas XXV

3.3.2 Capítulo 2: Da pesquisa ao cotidiano XXVI

3.4 Unidade 3: Voz ativa XXVII

3.4.1 Capítulo 1: Nova velhas histórias XXVII

3.4.2 Capítulo 2: Boca no trombone! XXVIII

3.5 Unidade 4: Expressividade oral XXVIII

3.5.1 Capítulo 1: Nas ondas do rádio XXIX

3.5.2 Capítulo 2: Talentos no palco XXX

Referências bibliográficas XXXI

PARTE GERAL

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

1. EDUCAÇÃO INTEGRAL E DIMENSÕES DE APRENDIZAGEM

Caro(a) professor(a), que escola queremos? Certamente, muitas são as respostas que chegam até você cotidianamente: sonhos individuais, metodologias, propostas inovadoras, as mais diferentes ideias. Em geral, tudo isso sempre tem um objetivo comum: a efetiva aprendizagem das nossas crianças.

Esta obra não difere nesse ponto, no entanto, seu principal fundamento está justamente em considerar a escola brasileira em sua diversidade e, com isso, buscar um encaminhamento teórico-metodológico que dialogue com cada professora ou professor, de modo que as várias realidades possam se vincular a esta coleção a partir do trabalho docente que venha a ser realizado. É nesse diálogo, nessa parceria docente-coleção, que este Livro do Professor, em sua totalidade, se organiza.

Para começar, ressalta-se a importância da **educação integral** como princípio norteador da escola que desejamos, o que dialoga diretamente com nossa legislação, especificamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96 (LDB) e a Constituição Federal de 1988, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Desse modo, esta coleção considera o **ser humano de modo integral**, entendendo que, na escola, há três dimensões inseparáveis no processo de ensino-aprendizagem: a **socioemocional**, a **comportamental** e a **cognitiva**[2]. Na obra, cada uma delas está fundamentada a partir de determinado conceito-chave.

A **dimensão socioemocional** orienta-se pelos princípios da **Ética do Cuidado**, por meio dos quais se entende o cuidado como algo inerente ao ser humano, ou seja, como elemento que constitui a própria essência, sendo uma forma de existir e coexistir no mundo, envolvendo o agir com zelo, atenção e bom tratamento para com todos: para si, para o outro, para o planeta (Boff, 2012).

Assim, nesta coleção, a dimensão socioemocional é desenvolvida em atividades diversificadas indicadas no decorrer da obra explorando: (1) o **autoconhecimento**, trabalhando com o ser e com o cuidar de si mesmo; (2) a **alteridade**, por meio do cuidar do outro, isto é, do respeito pelo que o outro é e da percepção das inter-relações que constituem a vida em comunidade; e (3) a **coletividade**, envolvendo o papel assumido pelo estudante no mundo, por meio de formas éticas de fazer e agir e, consequentemente, de cuidar do planeta.

A **dimensão comportamental** orienta-se pelos princípios da **aprendizagem ativa**, uma abordagem que pode envolver as chamadas metodologias ativas, tendo como foco a ação estudantil, ou seja, a participação do estudante no processo de construção do conhecimento, incentivando-o a pensar criticamente, a resolver problemas, a colaborar com colegas e a aplicar conceitos em contextos práticos. A aprendizagem ativa valoriza o protagonismo do estudante, promovendo seu engajamento com a própria aprendizagem (Moran, 2018).

Em variados momentos indicados no decorrer da obra, a aprendizagem ativa é explorada por meio de atividades nas quais os estudantes devem não apenas escutar e executar algo, mas também expor oralmente suas ideias, analisá-las, escrever, debater, testar, avaliar, refletir e aplicar saberes de modo prático.

A **dimensão cognitiva** guia-se pelos princípios que compreendem o desenvolvimento da **criatividade** e do **pensamento crítico**, e está bastante articulada à dimensão comportamental. A criatividade é a capacidade de gerar ideias novas, originais e úteis, rompendo com padrões tradicionais de raciocínio em busca de soluções inovadoras para problemas ou para expressar-se de maneira única. Já o pensamento crítico envolve o desenvolvimento de habilidades de análise, avaliação e interpretação de informações de maneira lógica, reflexiva e fundamentada, com o objetivo de assumir posições embasadas e tomar decisões conscientes (Vincent-Lancrin *et al.*, 2020).

A criatividade é explorada em diversas atividades ao longo da obra, incluindo as práticas de produção textual, que envolvem habilidades como imaginação, flexibilidade cognitiva, sensibilidade para perceber lacunas de conhecimento e disposição para buscar novos saberes. Ela é incentivada por meio de práticas educativas que valorizam a curiosidade, a experimentação e o lúdico.

Junto a tais dimensões, as Competências Gerais e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) oriundos da BNCC (Brasil, 2018) são colocados em diálogo com a Agenda 2030[3] , vinculando-se aos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* em todas as Unidades desta obra, configurando uma forma possível de **interdisciplinaridade**, que é sempre explicitada e orientada ao(à) professor(a). O objetivo é promover um agir transformador, criativo e responsável envolvendo temas fundamentais para que a escola contribua para o desenvolvimento de uma sociedade mais próspera e inclusiva, permeada pela cultura de paz e pelo respeito aos direitos humanos.

---

[2] Tais dimensões foram inspiradas pela organização proposta no documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*: objetivos de aprendizagem (Unesco, 2017).

[3] A Agenda 2030 é um plano de ação, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), para se atingir, em 2030, um mundo melhor para todos os povos e nações. Em setembro de 2015, na Assembleia Geral das Nações Unidas, os 193 estados-membros estabeleceram os 17 *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Para mais informações, acesse: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentável. Acesso em: 25 abr. 2025.

2. BNCC: LINGUAGEM, TEXTO E GÊNERO DISCURSIVO

A BNCC (Brasil, 2018, p. 67) defende "a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas[4] na abordagem" para o componente curricular Língua Portuguesa. Assim, esta coleção se fundamenta a partir de uma concepção de **linguagem como princípio constitutivo de toda interação humana**. Isso significa que os seres humanos interagem e se expressam por meio da fala, da escrita, da língua de sinais, de movimentos, de gestos e de códigos imagéticos ou sonoros, enfim, por meio das mais diferentes linguagens.

Na interação humana, mobilizamos textos que se organizam por meio de diferentes gêneros discursivos, oriundos de determinados campos de atuação social, e, por meio deles, veiculamos discursos, ou seja, produzimos sentidos e marcamos nossa posição valorativa no mundo.

Para Bakhtin (2016), os **textos** são o resultado concreto das nossas interações. Cada texto produzido é orientado pela finalidade discursiva dos interlocutores, pela esfera de atividade humana a que se vincula e pelo contexto da interação (participantes, idade, local, etc.), bem como por aspectos contextuais sociais, históricos e culturais mais amplos. Cada texto se organiza a partir de determinado **gênero discursivo**. Bakhtin (2016) define os gêneros como tipos de enunciados relativamente estáveis para evidenciar que cada texto, vinculado a uma esfera de atividade humana, apresenta determinado conteúdo temático (o que se pode dizer/tematizar naquele texto), estilo (recursos das múltiplas linguagens) e forma composicional (plano de expressão, estrutura, sequência organizacional).

Considerando esses conceitos, esta obra propõe atividades que envolvem práticas de linguagem integradas, buscando explorar situações concretas de uso da linguagem e seus contextos, tal como recomenda a BNCC, envolvendo, com isso, o mundo da cultura e as dimensões de aprendizagem apresentadas.

3. LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS

A perspectiva enunciativo-discursiva também se relaciona ao processo de **letramento**, porque remete ao processo de ler e escrever em conformidade com práticas sociais de uso da linguagem. Magda Soares, importante pesquisadora brasileira da área de alfabetização, define letramento como "capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias" (Soares, 2020, p. 27). Segundo Soares (2020), o processo de letramento inicia-se a partir do momento em que a criança integra as culturas do escrito, ou seja, desde o momento em que nasce, pois o ser humano vive em um mundo letrado.

A expressão **culturas do escrito**, ou **culturas escritas**, refere-se às práticas sociais nas quais a linguagem escrita exerce um lugar simbólico e material em determinado grupo, comunidade ou sociedade. No universo infantil, o convívio com tais práticas é justamente o que desperta o interesse para a aprendizagem da escrita, pois, ao observar outras pessoas utilizando a tecnologia da escrita, a criança vai aos poucos compreendendo sua função, desejando também utilizá-la.

Com o surgimento e o avanço das novas tecnologias, o contexto de usos da escrita se modificou profundamente. A sociedade contemporânea está imersa em múltiplas linguagens, e as informações deixaram de se constituir única e exclusivamente por meio de textos verbais. Deu-se o nome de **multiletramentos** às práticas letradas que fazem uso de diferentes mídias e, consequentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais variadas culturas (Rojo, 2012).

Sabe-se que um texto pode ser materializado pela linguagem verbal (oral e escrita) e por meio de recursos de outras linguagens (gestos, expressões faciais, tom de voz, imagens, sons, movimentos, etc.), demonstrando que o texto não é exclusividade da linguagem escrita. Dessa forma, os multiletramentos ampliam as noções de letramento e de texto, que podem se constituir, por exemplo, por meio da articulação de diferentes semioses (palavras, imagens estáticas ou em movimento, gráficos, fotografias, vídeos, *designs*, etc.) e modalidades da língua (oralidade e escrita).

4. ALFABETIZAÇÃO: CONDIÇÃO ESSENCIAL PARA A APRENDIZAGEM

4.1 O SISTEMA ALFABÉTICO DE ESCRITA

Nesta parte, convido você, professor(a), a revisitar **três saberes** essenciais ao(à) alfabetizador(a) que envolvem a compreensão das bases linguísticas que organizam o sistema alfabético de escrita.

O **primeiro saber** envolve o conhecimento do alfabeto da Língua Portuguesa, consolidado pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa vigente em 26 letras, cada qual com uma forma maiúscula e outra minúscula, além de um nome (á, bê, cê, dê, é, efe, gê ou guê, agá, i, jota, capa ou cá, ele, eme, ene, ó, pê, quê, erre, esse, tê, u, vê, dáblio, xis, ípsilon, zê). Além das letras, o Acordo também indica o uso do "ç (cê cedilhado)" (Brasil, 2014, p. 13).

Os nomes das letras são orientados pelo princípio acrofônico, ou seja, cada nome de cada letra (a, bê, cê, dê, efe, etc.) traz um dos fonemas que ela representa, que pode ser sua realização sonora dominante[5].

O **segundo saber** envolve compreender que a Língua Portuguesa tem uma **representação grafofonêmica com memória etimológica**. Em primeiro lugar, isso quer dizer que há unidades gráficas (**grafemas**) que representam unidades sonoras (**fonemas**)[6]. Em segundo lugar, ter memória etimológica significa compreender que, para fixar a grafia de algumas palavras, o nosso sistema de escrita também toma como princípio a relação de algumas unidades sonoras com a origem do vocábulo[7].

O **terceiro saber** envolve compreender princípios básicos da natureza dos fonemas. As letras B, C, D, F, G, J, K, L, M, N, P, Q,

[4] Nesta obra, adota-se a concepção de linguagem defendida por Bakhtin (2016); no entanto, há outros teóricos que também assumem perspectivas enunciativo-discursivas no trabalho com a linguagem.

[5] Trata-se do valor sonoro de base, que se refere ao fonema mais frequentemente representado por determinado grafema. Nóbrega (2013) explica que nem sempre o nome da letra corresponde à representação sonora dominante, como ocorre com a letra C, cujo nome traz o fonema /s/, sendo que sua realização sonora dominante é do fonema /k/, ou com a letra H, que não representa fonema.

[6] Os grafemas, em português, correspondem a uma letra (com ou sem acento gráfico) ou a um dígrafo. Os fonemas, por sua vez, são as unidades sonoras mínimas das línguas naturais, tendo valor distintivo. Como os termos "grafema" e "fonema" são pouco usuais no universo infantil, nas atividades apresentadas na obra, empregam-se o termo "letra" como referência a grafema, e o termo "som" como referência a fonema.

[7] Por exemplo, segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (Houaiss, 2009), as palavras **exceto** e **essência** originam-se do latim *excĕptus* e *essentĭa*, respectivamente, representando o fonema /s/ com grafemas diferentes (**xc** e **ss**) devido à memória etimológica.

R, S, T, V, W, X, Z representam fonemas consonantais. Segundo Faraco (2012), a letra H é considerada grafema consonantal por força da tradição, porém, na verdade, não representa fonema. Essa letra ainda compõe os dígrafos CH, NH, LH[8], que representam, respectivamente, os fonemas /ʃ/, /ɲ/, /ʎ/.

As letras A, E, I, O, U representam fonemas vocálicos, sendo que E, I, O, U podem representar também fonemas semivocálicos[9]. A letra W pode representar o fonema semivocálico /w/ (Wellington), ou o fonema consonantal /v/ (Wilma). Já o Y pode representar o fonema vocálico /i/ (*delivery*), o fonema semivocálico /y/ (*office-boy*) ou um ditongo, por exemplo, a realização /ay/ (*byte*, que se lê "baite")[10].

As letras K, W e Y[11] foram incluídas no nosso alfabeto pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O uso de tais letras é restrito à grafia de símbolos e abreviaturas (por exemplo, K, símbolo químico do potássio; kg, abreviação de quilograma), nomes próprios (Karina, Wesley, Wagner, Yasmim), estrangeirismos (*workaholic*, *wi-fi*, *kiwi*, *yakisoba*) e palavras derivadas de nomes ou termos de origem estrangeira (kantismo, darwinismo, byroniano).

A seguir, exemplificam-se as unidades sonoras representadas pelas letras[12] do alfabeto, destacando aquela que corresponde à realização fonológica dominante. Tal material pode ser importante fonte de consulta para você, professor(a).

A:
/a/ c**a**ro; /ã/ c**a**ma; /ã/ c**am**po, t**an**to

B:
/b/ **b**ala

C:
c + a/o/u: /k/ **c**alo, **c**ola, **C**uritiba; c + e/i: /s/ **c**eleste, **c**intura

Ç:
ç + a/o/u: /s/ po**ç**a, la**ç**o, a**ç**úcar

D:
/d/ **d**a**d**o

E:
/**e**/pr**e**ço; /E/ **e**lo; /ẽ/ l**em**bro, t**en**tar; /y/ mã**e**, ár**e**a, saguõ**e**s

F:
/f/ **f**aca

G:
g + a/o/u: /g/ **g**alo, **g**ola, **g**ula; g + e/i: /ʒ/ **g**ente, **g**irafa

H:
Não representa fonema; é etimológico no início das palavras. Compõe os dígrafos **ch**, **lh**, **nh**.

I:
/i/ **i**lha; /ɪ/ l**im**po, t**in**ta; /y/ pa**i**, sér**i**e

J:
/ʒ/ **j**anela, **j**oelho, **j**eito

K:
/k/ **k**iwi

L:
/l/ **l**ama, ca**l**o, p**l**anta; /w/ ma**l**, so**l**dado

M:
/m/ **m**ão, ca**m**a; /ṽ/* **t**a**m**pa, t**em**po, l**im**po, p**om**ba, b**um**bo (compõe representação de vogais nasais seguidas de **p** ou **b**)

* O símbolo /ṽ/ foi usado para representar qualquer vogal nasal.

N:
/n/ **n**ão, ca**n**a (no início da sílaba); /ṽ/ m**an**co, t**en**tar, p**in**go, p**on**do, m**un**do (compõe representação de vogais nasais seguidas de consoantes, com exceção de **p** e **b**).

O:
/o/ p**o**ço; /ɔ/ p**o**sso; /õ/ p**on**do, t**om**bo; /w̃/ pensã**o**, saguã**o**

P:
/p/ **p**ato

Q:
/k/ diante de /w/ + vogal: **qu**adrado, tran**qu**ilo; no dígrafo **qu** representando /k/: **qu**eijo, **qu**ilo

R:
/r/ (erre fraco) entre vogais (a**r**a**r**a) ou no encontro consonantal (b**r**anco); /R/ (erre forte) nos demais contextos (**r**ato, hon**r**a, canta**r**), menos entre vogais, casos em que se deve empregar o dígrafo **rr** (co**rr**er, ca**rr**oça)

S:
/z/ entre vogais (me**s**a, ca**s**a) e no fim de sílaba, diante de consoante sonora (de**s**de, me**s**mo); /s/ nos demais contextos, incluindo a ocorrência com os dígrafos **ss**, **sc**, **sç**, **xc**, **xs**

T:
/t/ **t**a**t**u

U:
/u/ **u**va; /ũ/ m**un**do, b**um**bo (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes); /w/ ma**u**, pa**u**ta, ág**u**a, sag**u**ão

V:
/v/ **v**aso

W:
/w/ **w**eb; /v/ **W**agner

X:
/ʃ/ **x**arope, paixão; /s/ entre vogais (má**x**imo) e depois de **e** (te**x**to, e**x**tra); /z/ entre a vogal /e/ e outra vogal (e**x**ame, e**x**ato); /ks/ tá**xi**, tóra**x**; /gz/ he**x**âmetro

Y:
/y/ motobo**y**; /i/ hobb**y**; /ay/ b**y**te

Z:
/z/ nos demais casos: **z**ebra, ban**z**o, a**z**ar; /s/ no fim das palavras: pa**z**, gi**z**, tra**z**

[8] Em Língua Portuguesa, o dígrafo corresponde a duas letras, formando um grafema para representar um fonema.
[9] As vogais ocorrem quando o ar entra e sai dos pulmões sem interrupções. A semivogal, por sua vez, é o fonema que apresenta um grau de abertura do canal bucal menor do que ocorre com as vogais e maior do que ocorre com as consoantes. As consoantes ocorrem quando há alguma obstrução na passagem do ar (Castilho e Elias, 2012). Como simplificação para a faixa etária, os grafemas vocálicos e os semivocálicos são chamados de "vogais", e os grafemas consonânticos, de "consoantes".
[10] Segundo Faraco (2012), as letras K e W podem ser especificadas como grafemas consonânticos. Para a classificação do Y, há uma certa imprecisão, pois ele não representa fonema consonântico, mas sim ditongo, vogal e semivogal. Faraco elucida que, pela tradição etimológica, o Y seria um grafema vocálico, pois representava o fonema /i/ em palavras de origem grega. Porém, tecnicamente, em fonologia, uma semivogal é considerada fonema consonântico, logo, o Y seria grafema consonântico, o que, para o linguista, é a classificação mais apropriada.
[11] Para as unidades gráficas W e Y, não indicamos a realização sonora dominante, pois, para determinar as ocorrências sonoras mais frequentes relacionadas a essas letras em Língua Portuguesa, seria necessário um estudo lexical longo e preciso.
[12] Fundamentado em Faraco (2012, p. 171-172).

4.2 APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO DE ESCRITA

Para nós, que já incorporamos a leitura e a escrita como algo natural, pode parecer uma aprendizagem simples e de fácil aquisição, mas, quando analisamos a complexidade do nosso sistema de escrita, que revisitamos no tópico anterior, fica claro o grande avanço que cada criança alcança quando compreende o funcionamento desse sistema. Justamente por isso a apropriação do sistema alfabético de escrita precisa de uma prática metodológica clara.

A alfabetização remete à apropriação do sistema alfabético de escrita, que não ocorre de modo natural como a linguagem oral, mas sim por meio de sistematização com intencionalidade educativa. No campo da Linguística, em geral, para a alfabetização, o enfoque está na investigação das características do sistema de escrita e de suas implicações para a alfabetização. Nos campos da Psicologia Cognitiva e da Psicologia do Desenvolvimento[13], a preocupação incide no processo por meio do qual a criança aprende a língua escrita, enfocando as operações cognitivas que envolvem essa aprendizagem. Mais recentemente, a perspectiva das Neurociências também passou a discutir os mecanismos do cérebro relacionados à leitura, tanto de sua aprendizagem como de possíveis problemas de aquisição ou desenvolvimento[14].

Partindo disso, nesta obra, articulam-se saberes oriundos da Linguística, bem como das Neurociências e da Psicologia. Tal junção torna evidente que, embora isso exija uma metodologia clara, não deve ocorrer de modo isolado das práticas de linguagem e das necessidades do estudante. Para a aprendizagem da linguagem escrita, é preciso compreender que ser criança[15] é vivenciar o mundo da cultura, as culturas do escrito e também de outras linguagens, ter identidade própria, sentir emoções variadas, ter direitos e deveres, e fazer **usos criativos** das várias linguagens. Desde o nascimento, a criança adentra um universo interacional que envolve diferentes práticas de linguagem. Pela brincadeira, imaginação e fantasia, além de vivenciar atividades prazerosas, como sujeito ativo e participante do mundo da cultura, ela explora necessidades concretas de expressão, comunicação e produção de sentido, por meio de diferentes formas de ser e de se posicionar no mundo concreto.

Além de considerar essa perspectiva, é preciso compreender como o cérebro aprende a ler. Segundo Dehaene (2012), para ler, o cérebro percorre dois processos: o **fonológico**, que envolve o reconhecimento e a decodificação das letras, relacionando-as aos sons que representam; e o **lexical**, que é o reconhecimento da palavra e de seu significado. Esse complexo mecanismo é imperceptível para nós, leitores, e ocorre na velocidade da nossa leitura. No entanto, quando a criança está aprendendo a ler, seu cérebro precisa aprender a realizar esse mecanismo.

Ainda segundo Dehaene (2012), na aprendizagem da leitura, está envolvida a reciclagem de circuitos neurais originalmente destinados a outras funções, como o reconhecimento de objetos e faces[16]. Ao aprender a ler, o cérebro reorganiza certas áreas, criando uma região que se especializa no reconhecimento rápido de letras e palavras. A leitura, portanto, não é uma habilidade inata, mas sim uma conquista cultural que se apoia em estruturas cerebrais preexistentes, adaptadas por meio do ensino e da prática.

Isso significa que há uma associação entre o **mundo da cultura** e o **aparato biológico**, pois é justamente a motivação cultural que exige de nós, seres humanos, uma adaptação dos neurônios, isto é, para aprendermos um processo novo como a leitura, o próprio cérebro precisa passar por uma aprendizagem, que consiste em realizar novas ligações (sinapses) entre diferentes regiões do cérebro, especializando-as. O desenvolvimento, portanto, só ocorre por meio da **experiência**, ou seja, o universo da **cultura humana** funciona como um estímulo para que ocorram, no cérebro, "especializações" que se tornarão responsáveis por atividades específicas.

Nesta obra, partindo desses princípios, foram estabelecidos quatro pilares fundamentais para se alfabetizar, não sendo explorados de modo isolado ou em uma ordem fixa, mas sim de forma articulada: (A) Conhecimento alfabético; (B) Relações grafofonêmicas; (C) Consciência fonológica; e (D) Leitura e escrita.

(A) CONHECIMENTO ALFABÉTICO: envolve a distinção das formas de cada letra, o que exige da criança refinamento na percepção visual para reconhecer seus traços invariantes. Para que a relação entre letra e som se efetive, a criança precisa reconhecer visualmente o traçado de cada letra. Se ela não for capaz disso, não conseguirá associar a letra a um som. Para o treino de traçado, além do conhecimento alfabético, explora-se a coordenação motora fina. Isso favorece o processamento visual da leitura, pois o cérebro converte determinada cadeia de grafemas em fonemas e, pela unidade da palavra, vincula-se a uma significação, que ganha sentido no contexto de uso[17].

(B) RELAÇÕES GRAFOFONÊMICAS: envolve a compreensão de que as letras representam sons. Isso significa que a criança precisa ter noção de símbolo, ou seja, compreender, por exemplo, que uma imagem pode representar uma mensagem (uma bandeira que simboliza um país, placas que representam diferentes ações, etc.). De

[13] A perspectiva psicogenética de Ferreiro e Teberosky (1999), desde a década de 1970, influenciou fortemente o ensino da língua escrita no Brasil. Em linhas gerais, as autoras exploram a conceitualização da escrita pela criança, que constrói ativamente seu conhecimento sobre a escrita, passando por diferentes estágios ou hipóteses em um processo progressivo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

[14] Um dos principais nomes da atualidade, no que se refere aos estudos cognitivos da leitura, é o neurocientista francês Stanislas Dehaene. Em seu livro *Os neurônios da leitura:* como a ciência explica a nossa capacidade de ler (Dehaene, 2012), o autor apresenta significativas evidências científicas que auxiliam no processo de aprendizagem da leitura e, consequentemente, da alfabetização.

[15] Nesta coleção, utilizamos os termos "criança" e "estudante", tal como ocorre na BNCC (2018). O primeiro diz respeito ao reconhecimento do papel social e cidadão da criança como um sujeito de direitos; o segundo refere-se ao seu papel social na escola como estudante.

[16] Esse processo é denominado de **reciclagem neuronal**, que, segundo Dehaene (2012), se refere ao fato de que uma área do cérebro geneticamente programada para desempenhar determinada atividade cognitiva, como, por exemplo, reconhecer imagens, pode se reciclar para realizar uma nova tarefa, como a decodificação da linguagem escrita. Isso, segundo o autor, deve-se ao fato de muitos neurônios apresentarem plasticidade, ou seja, uma espécie de maleabilidade para aprender coisas novas que passem a ser "necessárias" para a espécie.

[17] Scliar-Cabral (2013) explica que há reforço mútuo quando as informações sensoriais são processadas pela visão (grafema), pela audição (fonema) e pela propriocepção (traçado). Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2019, p.1563) "proprioceptivo" refere-se à capacidade de receber estímulos provenientes dos músculos, dos tendões e de outros tecidos internos.

posse dessa noção, ela poderá entender mais facilmente que cada letra representa um som da fala. Esse trabalho explora diretamente o desenvolvimento da consciência fonêmica, que pressupõe a compreensão de que as palavras são formadas por sons individuais (fonemas). Como estratégia metodológica, propõe-se explorar inicialmente a representação fonológica dominante de todas as letras em conjunto com o alfabeto, seguida da apresentação dos grafemas que representam as vogais, pois é por meio delas que a sílaba se constitui, o que permite ao estudante ler e formar palavras desde o início do processo de alfabetização. Na sequência, apoiando-se nas sugestões de Lemle (2002), sugere-se o trabalho com as seguintes relações:

- Relações grafofonêmicas biunívocas: explorar grafemas que representam regularmente um fonema (exemplos: letras B, P, T, D, F, V).
- Relações grafofonêmicas contextuais: explorar grafemas que representam diferentes fonemas, dependendo de sua posição na palavra (exemplos: L, R, M, N; Z, S; dígrafos LH, CH, NH), ou fonemas que podem ser representados por diferentes letras ou dígrafos, dependendo de sua posição na palavra (exemplos: G e GU; Q e QU; R e RR; S e SS).
- Relações grafofonêmicas concorrentes (ou irregulares): explorar grafemas que concorrem na representação do mesmo fonema em contextos idênticos (exemplos: G ou J, X ou CH, H inicial ou vogal, S ou C, S ou Ç, S ou X, S ou Z, SS, S ou SC/SÇ, U ou L).
- Relações morfológico-gramaticais: explorar alguns conhecimentos gramaticais, como formação de palavras e tempos verbais na grafia de palavras (exemplos: sufixos -ICE, -AGEM, -OSO, -EZA, -IZAR/-ISAR; formas verbais da terceira pessoa do plural do futuro terminadas em -ÃO)

No terceiro ano, retomam-se todas as relações grafofonêmicas, visando consolidar a alfabetização, e inicia-se uma reflexão para explorar as irregularidades do sistema, por meio de regras ortográficas, bem como de algumas relações morfológico-gramaticais para o aprimoramento do conhecimento ortográfico, favorecendo também a memorização, o que se aprofunda gradativamente no quarto e no quinto anos. A esse trabalho se articula também o uso do dicionário como uma ferramenta de consulta para a grafia de palavras, considerando que, durante toda a nossa vida, é comum termos dúvidas ortográficas. A própria BNCC (Brasil, 2018, p. 92) convalida: "É, pois, de se supor que o processo de construção dessas relações irregulares leve longo tempo, se não a vida toda".

(C) CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA[18]: envolve a percepção sonora no que se refere à capacidade de distinguir e "manipular" sons linguísticos, que podem ser fonemas (consciência fonêmica), sílabas (consciência silábica), palavras e frases (consciência sintática) e outras unidades sonoras, como as rimas, além de identificar partes de uma palavra (morfemas).

(D) LEITURA E ESCRITA: insere a alfabetização em práticas de linguagem que envolvem o mundo da cultura e os escritos. Assim, exploram-se a leitura e a escrita de palavras, frases e pequenos textos, aumentando gradativamente a extensão, em situações reais de uso da linguagem escrita. Conforme avança na apropriação do sistema de escrita, nesta coleção, o estudante vai explorar a **prática de escrita em diferentes níveis**: da letra (traçado, caligrafia, movimentos de escrita); da palavra (operações mentais relacionadas à ortografia); da frase (consciência morfossintática: reconhecimento da unidade das palavras e dos espaços entre elas; ordenação de palavras na frase; pontuação); e do texto (organização em verso ou prosa; noções de paragrafação; pontuação; organização sintática e semântica, etc.).

5. EIXOS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Na BNCC (Brasil, 2018), os eixos de integração propostos para o ensino de Língua Portuguesa correspondem às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção textual (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. O documento ressalta que tais práticas de linguagem se relacionam aos campos de atuação em que se realizam, que, para os Anos Iniciais, são: campo da vida cotidiana; campo artístico-literário; campo das práticas de estudo e pesquisa; e campo da vida pública. A seguir, vamos entender como tais eixos são explorados nesta coleção.

5.1 ORALIDADE

O trabalho com a oralidade, na coleção, considera que a fala envolve um conjunto de elementos de significação. Isso é decorrente de determinadas especificidades, pois, em primeiro lugar, há aspectos segmentais (maneira como os sons são pronunciados) e suprassegmentais (pausas, entonação, qualidade da voz, ritmo e velocidade da fala), que podem demarcar efeitos de sentido. Em segundo lugar, os usos da linguagem oral implicam considerar a articulação com outras semioses que levam em conta nossa percepção visual, como troca de olhares, expressões faciais, gestualidade, movimentos corporais, etc. (Marcuschi, 2007).

Por isso, nas atividades e nas seções específicas, há orientações para esse trabalho, como também para o trabalho voltado a gêneros discursivos e práticas de linguagem diversas, como escuta de vídeos ou realização de rodas de conversa, debates, assembleias, etc. Além disso, a linguagem oral é tomada como objeto de estudo (recursos de entonação e prosódia, relações entre fala e escrita, variedades linguísticas, etc.), bem como sua relação com a linguagem escrita.

Nesta coleção, a oralidade também é colocada a serviço da aprendizagem. Por esse motivo, duas habilidades propostas na BNCC (Brasil, 2018) – **EF15LP09** e **EF15LP10** – são indicadas em todas as atividades apresentadas, pressupondo um trabalho constante com a escuta atenta e a expressão oral. Essas habilidades são trabalhadas em dois momentos: em atividades e seções específicas em que elas são exploradas; e nas demais atividades em que elas são indicadas como **sugestão metodológica** a ser mobilizada pelo(a) professor(a), fazendo parte do **diálogo cotidiano de sala de aula**.

O quadro a seguir exemplifica como as práticas de oralidade no diálogo cotidiano em sala de aula podem ser articuladas ao desenvolvimento das funções executivas[19] do cérebro, que são muito importantes em diferentes aspectos para a aprendizagem.

[18] A **consciência fonológica** é uma habilidade preditora importante para o desenvolvimento da alfabetização, ou seja, é um pré-requisito fundamental para aprender a ler.
[19] As **funções executivas** referem-se a processos cerebrais responsáveis por habilidades cognitivas relacionadas ao controle de pensamentos, emoções e ações, auxiliando na organização, no planejamento e na execução de tarefas (Cosenza e Guerra, 2014).

FUNÇÕES EXECUTIVAS	EXEMPLOS DE PRÁTICAS DE SALA DE AULA
MEMÓRIA DE TRABALHO Capacidade de manter e manipular informações em nossa mente durante curtos períodos de tempo. Trata-se de uma superfície mental sobre a qual podemos depositar dados importantes para que estejam prontos para uso no curso da vida cotidiana. Ela permite que crianças conectem as informações de um parágrafo com as de outro, decidam o próximo passo em um jogo ou brincadeira, sigam instruções, etc.	• Definir combinados coletivos e retomar tais regulamentos sempre que necessário para incentivar comportamentos adequados ao convívio social. • Orientar a turma no entendimento de comandos de tarefas e atividades, bem como expor os objetivos das atividades com clareza para possibilitar a reflexão metacognitiva do estudante. • Conduzir a rotina para que a criança aprenda a seguir agenda e calendário; a seguir e se lembrar de determinadas instruções em atividades diárias ou brincadeiras. • Estabelecer relações entre informações de um texto, entre textos, entre letras e grafemas, entre temas discutidos no dia, etc. para que o estudante se lembre de uma informação momentânea a ser usada em seguida. • Empregar o uso de uma metalinguagem básica para a sala de aula (agenda, horário, frequência, etc.) e para o estudo da língua (letra, som, palavra, frase, parágrafo) para que o estudante se aproprie gradativamente de usos linguísticos adequados a contextos formais.
CONTROLE INIBITÓRIO Habilidade para controlar e filtrar pensamentos e impulsos, resistir a distrações e hábitos, e pensar antes de agir. É o que possibilita a atenção seletiva, focada e mantida, com prioridade para estabelecer ações. Essa capacidade ajuda a "frear a língua", evitando dizer algo desagradável, ao mesmo tempo que auxilia no controle das emoções. As crianças dependem dessa habilidade para desenvolver autocontrole e saber esperar sua vez, compreender e realizar brincadeiras como "Seu mestre mandou" e "Estátua", concentrar-se nas ações, etc.	• Promover momentos sistematizados de escuta atenta do(a) professor(a), dos colegas, de textos orais ou oralizados para incentivar o foco e a concentração. • Promover reflexões constantes sobre turnos de fala, para que o estudante adote determinados comportamentos (quem fala, quem escuta, saber esperar a vez, levantar a mão, não interromper, etc.). • Orientar entonação e prosódia adequadas, bem como aspectos socioemocionais (empregar tom audível e não gritar ou falar baixo demais), para que o estudante possa modular os usos da linguagem em práticas orais sistematizadas. • Promover reflexões constantes sobre a importância de pensar antes de agir e falar para o estudante atuar, buscando a polidez e a cordialidade em conformidade com as convenções sociais.
FLEXIBILIDADE COGNITIVA Capacidade de mudar as engrenagens e ajustá-las para atender exigências, prioridades ou perspectivas. É o que nos permite aplicar regras diferentes em contextos distintos, ou seja, saber quando persistir e quando mudar. Por meio dela, encontramos erros e podemos corrigi-los, revemos formas de fazer algo conforme o acesso a novas informações. As crianças empregam essa habilidade na adaptação à mudança de regras. Por exemplo, gritar em sala de aula não é adequado, mas, no parque de diversões, é aceitável. Até mesmo para compreender o funcionamento do sistema de escrita, as crianças precisam da flexibilidade cognitiva, entendendo primeiramente que um grafema representa um fonema, e, depois, que alguns grafemas podem representar mais de um fonema e que dois grafemas juntos podem representar um único fonema.	• Explorar orientações positivas diante do erro, incentivando novas tentativas em alguns momentos ou indicando outros caminhos para o estudante solucionar um problema ou realizar uma tarefa. • Incentivar as relações cordiais com flexibilidade para o estudante aprender a adequar-se a convenções sociais (por exemplo, saber quando ser sincero, não expressando opiniões que possam magoar alguém). • Promover reflexões sobre as próprias ações, para que o estudante perceba quando é necessário agir de forma diferente para atingir um objetivo. • Discutir problemas coletivos em rodas de escuta e conversa, para que o estudante possa analisar os próprios comportamentos que precisam ser modificados. • Incentivar, gradativamente, o uso de conhecimentos linguísticos adequados a situações formais em sala de aula para favorecer a memorização de aspectos da linguagem oral. • Possibilitar reflexões sobre o próprio aprendizado (metacognição), encorajando o estudante a identificar preferências, aprendizados, dificuldades e ações que precisa realizar.

A partir do quadro, nota-se, por exemplo que, ao se trabalharem os turnos de fala e o desenvolvimento da **escuta atenta**, exploram-se importantes funções executivas mobilizadas no cérebro, articulando tanto aspectos cognitivos, como concentração e atenção, quanto socioemocionais, ligados à empatia e à cooperação. **Saber ouvir o outro** e reconhecê-lo como participante da interação e como parceiro de aprendizagem tornam evidente, para o estudante, a importância da alteridade na constituição da própria identidade e dos próprios valores, despertando sentimentos mais altruístas e incentivando um agir responsável no mundo.

Também é fundamental desenvolver práticas para uma **expressão oral cooperativa**, que abrange a polidez e a cordialidade pela linguagem, o uso de vocabulário compassivo, além da expressão clara de necessidades e desejos, acolhendo também as necessidades e desejos do interlocutor. Um locutor cooperativo observa o outro enquanto fala para compreender como suas ideias estão sendo recebidas.

5.2 LEITURA/ESCUTA

A **leitura** é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos, no qual o leitor compreende o sentido de um texto, estabelecendo relações entre as informações que constam dele e seus conhecimentos prévios, constituindo um processo de compreensão ativa, pois, pelo diálogo estabelecido entre leitor e texto, pode-se refletir, criticar e responder ao texto de modo apreciativo. Ressalta-se que, na BNCC (Brasil, 2018), o eixo Leitura/Escuta envolve a compreensão de **textos escritos**, **orais** e **multissemióticos**, explorando a **compreensão** também pela **escuta**, seja de textos orais, seja de textos escritos lidos em voz alta.

Nesta coleção, exploram-se estratégias de leitura diversificadas voltadas ao processamento do texto e devem ocorrer antes, durante e após a leitura. O momento **antes da leitura** comporta a ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes, o que pode envolver a **leitura incidental**, isto é, que explora a percepção de saliências textuais, como títulos, subtítulos, destaques gráficos, reconhecimento de algumas letras ou palavras, além da observação de ilustrações, formatos textuais, disposição do texto na página, enfim, tudo o que possa servir de suporte para a aprendizagem da leitura e de leituras cada vez mais autônomas. Além disso, é fundamental considerar as expectativas do estudante em relação ao que vai ler, estudar, pesquisar, etc. **Durante a leitura**, o leitor pode fazer conexões entre o que está lendo (ou ouvindo) e suas hipóteses, expectativas e conhecimentos prévios, realizar inferências, tomar notas à medida que for lendo ou ouvindo um texto, consultar materiais de referência, como dicionários, quando necessário, recapitular informações para prosseguir na leitura, etc. Por fim, **após a leitura**, o leitor pode formular questões sobre o texto lido ou respondê-las, assim como sintetizar as principais ideias, responder ao texto de modo apreciativo, compreendendo seus sentidos por meio de comentários e posicionamento crítico.

Paralelamente, destaca-se na coleção o constante trabalho com a leitura inferencial, sempre adequado à faixa etária a que se destina. Para compreender um texto, são requeridas capacidades de decodificação, compreensão e apreciação. A leitura inferencial remete diretamente à construção da compreensão, que abrange, por exemplo, desde estratégias mais localizadas, como depreender o sentido de uma palavra ou imagem, até estratégias globais, que incluem a percepção de implícitos, ironias, enfim, das pistas que o autor deixa para que, no texto em sua totalidade, determinado sentido seja compreendido.

Além disso, no decorrer da coleção, propõem-se orientações que visam explorar e avaliar a **fluência em leitura oral**, habilidade que envolve ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Quanto mais a leitura se torna fluente, mais se amplia a compreensão, pois o leitor diminui o foco na decodificação, que se torna cada vez mais automatizada, e passa a dedicar-se a compreender os sentidos do texto.

5.3 PRODUÇÃO DE TEXTOS

Nesta obra, após refletir sobre os textos, suas composições estruturais, temas e recursos linguísticos, o estudante é convidado a produzir um texto, de modo individual ou colaborativo, considerando uma finalidade real e concreta de escrita e de circulação.

A elaboração de um texto implica, pelo menos, quatro etapas: (1) planejamento, (2) textualização, (3) revisão, (4) reescrita/edição para divulgação. Cada etapa é extremamente importante e cumpre uma função específica, sendo destacada na obra desde o terceiro ano, com diferentes graus de aprofundamento, conforme a faixa etária.

Nesse eixo, também se explora o desenvolvimento do pensamento criativo, entendendo a criatividade como parte do processo cognitivo, vinculando-o aos usos da língua, das linguagens e dos gêneros discursivos explorados. Isso se relaciona ao conceito de **criatividade linguística**, que, para Franchi (1991), se refere ao aspecto constitutivo da linguagem humana de criar e compreender infinitos enunciados novos a partir de um sistema limitado de regras. No processo de produção textual, as escolhas linguísticas de um indivíduo demarcam sentidos, intenções e efeitos criativos dos mais diversos. Para exemplificar, cabe considerar que todos os estudantes realizam as mesmas propostas de atividades, no entanto, cada um as fará de modo único e individual, colocando em prática seus conhecimentos sobre a língua e as linguagens, bem como ideias próprias e vivências concretas.

5.4 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Na obra, conforme aponta a BNCC (2018), o eixo **Análise Linguística/Semiótica** articula-se às práticas de leitura, oralidade e de produção de textos (orais, escritos, multissemióticos), envolvendo, portanto, a reflexão tanto a respeito de recursos da linguagem verbal (oral e escrita) como de recursos oriundos de outras linguagens (imagens, sons, movimentos, etc.), ou seja, as múltiplas semioses que podem constituir um texto.

Especificamente sobre o trabalho com a linguagem verbal, nesta coleção, não se nega a importância do ensino da variedade urbana de prestígio[20], nem se repudiam a reflexão e a sistematização gramatical. O trabalho proposto para a **língua padrão** considera os usos decorrentes de situações formais, oficiais, ou seja, explora manifestações linguísticas concretas, procedentes de variedades urbanas de prestígio e fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

Isso não exclui, em nenhum momento, a reflexão sobre as demais variedades linguísticas do português. Nesta coleção, compreende-se a **natureza plural da linguagem verbal**, entendendo que todas as variedades linguísticas

[20] Optou-se pela terminologia "variedade urbana de prestígio", pois a expressão **norma culta**, conforme sugere Bagno (2012) sugere, está impregnada de múltiplos valores, entre os quais residem muitos preconceitos.

são constitutivas da mesma língua e devem ser respeitadas e valorizadas. Essa visão favorece o combate ao preconceito linguístico, o que é constantemente encaminhado no trabalho com a linguagem e nas orientações ao(à) professor(a). Por isso, além das **relações entre a fala e a escrita**, incluem-se nessa concepção plural as variedades históricas, sociais, geográficas, contextuais, etc.

A obra traz diferentes atividades de **observação e reflexão de diferentes usos da língua**, orientadas pela **descrição linguística**[21], ou seja, apresenta-se a língua tal como ela é usada em diferentes situações de interação, considerando-a, portanto, em sua variação. Além disso, são propostas reflexões normativas que envolvem, entre outros aspectos, ortografia, acentuação, conjugação verbal e concordância, explorando usos que contemplam o **registro considerado padrão**.

Para isso, há propostas de reflexão sobre a **organização do sistema linguístico**, considerando, sobretudo, o **princípio da recorrência**. Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma sentença (oração) é formada por um núcleo verbal ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal, se necessário), considerando a ordem direta. O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando juntamos prefixos ou sufixos a um radical; ou, ainda, no nível fonológico, quando adicionamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal para formar diferentes estruturas silábicas. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo, de modo intuitivo; justamente por isso a recorrência também favorece a aprendizagem da linguagem escrita, no que se refere à estruturação da língua em diferentes domínios, já que explora, de certo modo, os mecanismos cerebrais de aquisição de linguagem.

Esta obra não traz, portanto, uma perspectiva que considera unicamente a norma-padrão como referência para o bem falar e o bem escrever, pois está voltada para os **usos reais e concretos da linguagem**. Sua finalidade é mostrar a riqueza da língua, que nos constitui como sujeitos e se configura como elemento de identidade e cultura brasileiras. No entanto, considera-se fundamental, no ensino de Língua Portuguesa, sistematizar conceitos e regras que favorecem os estudantes no conhecimento dos usos da língua para contextos mais formais, explorando, com isso, uma formação linguística para o pleno exercício da cidadania.

6. ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

6.1 AVALIAÇÃO, AUTOAVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Nesta obra, a avaliação é parte da ação pedagógica, que tem como finalidade dar subsídios ao(à) professor(a) para o acompanhamento das aprendizagens, permitindo-lhe também compreender o próprio processo de ensino.

De modo geral, propõe-se uma metodologia que envolve três modelos avaliativos, conforme o quadro proposto a seguir.

Na coleção, inicia-se com uma sondagem inicial, a **avaliação diagnóstica**, que se relaciona à verificação de habilidades a respeito das quais os estudantes já têm conhecimentos, e sinaliza quais são as aprendizagens essenciais em defasagem, caso existam. Essa sondagem permitirá ao(à) professor(a) avaliar se há necessidade de realizar ajustes nos objetivos de aprendizagem estabelecidos, de modo a garantir que as aprendizagens sejam desenvolvidas especificamente com determinada turma de estudantes.

Depois, no percurso de cada Unidade, a avaliação se dá de modo contínuo e processual, conforme princípios da **avaliação formativa** que permitem ao(à) professor(a) reorientar suas práticas de ensino, oferecendo também momentos para os estudantes autorregularem suas aprendizagens. Para isso, há orientações constantes, que incentivam o processo avaliativo continuamente, além de haver momentos para a realização de tarefas, rodas de conversas, registros em mapas conceituais, etc.

Por fim, a **avaliação dos resultados** ou **somativa** objetiva verificar as aprendizagens de determinado período, com foco nos saberes essenciais mobilizados. Não se trata de algo classificatório ou meramente quantitativo, mas de desenvolvimento complementar à sondagem e às práticas de avaliação formativa. As evidências coletadas nesse momento servem de diagnóstico para as aprendizagens subsequentes, fazendo parte, portanto, do acompanhamento contínuo dos estudantes.

Em resumo, propõe-se uma metodologia que envolve três modelos avaliativos, conforme o quadro proposto a seguir.

METODOLOGIA AVALIATIVA DA COLEÇÃO

PRINCÍPIOS	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	AVALIAÇÃO FORMATIVA	AVALIAÇÃO SOMATIVA
Qual é a finalidade?	Levantar conhecimentos prévios dos estudantes.	Acompanhar as aprendizagens dos estudantes e o processo de ensino.	Verificar aprendizagens dos estudantes.
Quando ocorre?	No início do ano letivo, sendo também proposta em momentos de verificação de aprendizagem.	Continuamente durante cada Unidade.	Ao final de determinado período, como parte do processo contínuo de avaliação.
O que observa?	Conhecimentos necessários para o estudante avançar em suas aprendizagens.	Possíveis dificuldades e avanços nas aprendizagens.	Aprendizagens essenciais desenvolvidas em um período determinado.
Qual é a sua função?	Levantar dados para (re)orientar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.	Indicar ajustes necessários no processo de ensino para garantir o desenvolvimento das aprendizagens previstas.	Verificar a necessidade ou não de retomadas, atuando também como diagnóstico de aprendizagens.

[21] A perspectiva da gramática descritiva que orienta esta coleção é a de Castilho e Elias (2012). Na obra *Pequena gramática do português brasileiro*, parte-se de fundamentação teórica construída em mais de trinta anos de pesquisa linguística e organizada, primeiramente, na *Nova gramática do português brasileiro*, de Castilho (2010).

Aliado a isso, o processo de **autoavaliação** fundamenta-se pela estratégia da **autorregulação da aprendizagem**, o que envolve a metacognição (Figueira, 2003), a forma como o estudante planeja, monitora e regula suas estratégias cognitivas, que é resultante da articulação de conhecimentos, de motivações (objetivos claros, compartilhados e compreensíveis) e de estratégias necessárias para alcançar um resultado.

Para que os estudantes possam colocar em prática os processos metacognitivos da autorregulação da aprendizagem, ao final de cada Capítulo, de **modo processual**, há momentos de verificação que servem também como uma espécie de devolutiva (*feedback*) para cada estudante. Nesse momento, os estudantes necessitam de um olhar sobre a própria aprendizagem, sobre o erro, para poderem criar estratégias próprias para avançar na aprendizagem, mobilizando, assim, diferentes funções executivas.

Nessa verificação, os estudantes são convidados a completarem mapas conceituais[22] e a construírem listas do que aprenderam, explorando, em roda de conversa, por exemplo, palavras, textos e conceitos dos quais recordam, sendo uma estratégia importante para fortalecer o desenvolvimento da memória semântica[23] e, consequentemente, de diferentes funções executivas.

Para a **recuperação de aprendizagens**, esta obra considera que as dificuldades de aprendizagem se referem a situações em que um estudante demonstra não acompanhar determinado ritmo de aprendizagem ou processo didático proposto, apresentando comprometimento no desenvolvimento de determinados objetivos de aprendizagem (Hashimoto, 2001). Na **Reprodução do Livro do Estudante** desta coleção, há sugestões de atividades complementares e encaminhamentos gerais para a recuperação de aprendizagens.

6.2 SONDAGEM ESPECÍFICA PARA A ALFABETIZAÇÃO

É fundamental que o processo de alfabetização seja acompanhado frequentemente em diferentes momentos de sondagem. Mesmo a partir do terceiro ano, é importante realizar algumas sondagens para propor, conforme os princípios avaliativos apresentados, momentos de recuperação de aprendizagens, bem como intervenções para grupos de estudantes específicos, caso seja necessário a sua realidade. Para isso, a obra traz seções específicas destinadas à avaliação e sugere, em orientações complementares, momentos propícios para que, particularmente, a apropriação do sistema alfabético de escrita seja avaliada.

Recomenda-se orientar a interpretação dos resultados de cada sondagem a partir das fases propostas por Ehri (2013)[24]:

- Pré-alfabética: desconhecimento das letras do alfabeto; ausência de consciência fonêmica; palavras automatizadas aprendidas por pistas visuais (como se fossem imagens); ausência de decodificação de palavras ou pseudopalavras; leitura por predição apenas de palavras familiares; escrita sem reconhecimento de relações grafofonêmicas.
- Alfabética parcial: conhecimento parcial de letras; consciência fonêmica somente se relacionada a uma instrução clara e precisa; reconhecimento parcial das relações grafofonêmicas na leitura e na escrita, com mais palavras automatizadas; pouca habilidade de decodificação; predição de palavras familiares pelo reconhecimento de algumas letras.
- Alfabética completa: conhecimento quase completo das letras e das relações grafofonêmicas; consciência fonêmica desenvolvida, com capacidade de decodificação, segmentação e combinação; leitura e escrita de palavras automatizadas apreendidas pelo reconhecimento das relações grafofonêmicas; uso do contexto e da decodificação para ler e escrever novas palavras.
- Alfabética consolidada: conhecimento completo das letras e unidades de escrita; palavras lidas e escritas por reconhecimento automático; palavras novas e cada vez mais complexas lidas ou escritas a partir do reconhecimento das unidades de escrita (letra, sílaba, afixos, etc.) e do contexto, usando a decodificação e a analogia.

6.3 PRÁTICAS INCLUSIVAS

Entende-se, nesta coleção, que o aprender envolve aspectos cognitivos, socioculturais e emocionais, além de ritmo de aprendizagem, modos de ser e existir, experiências concretas, etc., ou seja, cada sujeito aprende de uma forma. Por isso, as atividades apresentadas são flexíveis e passíveis de adaptação, considerando a diversidade de territórios e práticas educacionais possíveis, uma vez que cada comunidade escolar, por si, contempla uma gama considerável de características.

Desse modo, pressupõe-se, na fundamentação desta obra, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015). Nela, defende-se um "projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia"; e também a "adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino" (Brasil, 2015).

O atendimento educacional especializado refere-se aos recursos pedagógicos e de acessibilidade que têm como finalidade eliminar barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento inclui serviços e recursos da educação especial que asseguram condições de acesso desses estudantes ao currículo.

---

[22] **Mapa conceitual** é uma estratégia utilizada para organizar e estruturar informações, ideias e conceitos de modo visual, por meio de uma estrutura interconectada. Em geral, baseia-se em um conceito central, do qual partem ramificações que representam ideias relacionadas e subtemas (Souza, 2021). Esse recurso facilita a compreensão, a memorização e o desenvolvimento de ideias e pensamentos, pois reflete a forma como o cérebro processa informações, o que contribui para a aprendizagem, sobretudo, em momentos de autorregulação.

[23] Trata-se da memória responsável por armazenar nosso conhecimento geral sobre o mundo, incluindo fatos, conceitos e a própria organização da língua e seu vocabulário (Cosenza e Guerra, 2014).

[24] A perspectiva de Ehri (2013) baseia-se na ideia de que o processamento cognitivo ocorre de modo semelhante a interconexões neurais do cérebro, modelando comportamentos. Assim, as fases propostas por ela se articulam aos princípios linguísticos que organizam o sistema alfabético de escrita. Partindo do paradigma fonológico, seu enfoque está no processo que a criança empreende para compreender que as letras representam sons nas palavras que pronunciamos. Bastante conhecido no Brasil, o paradigma construtivista (Ferreiro e Teberosky, 1999) entende que a aprendizagem é decorrente do desenvolvimento da capacidade lógica da criança de compreender o princípio alfabético como sistema de representação, criando hipóteses que, gradativamente, a aproximam dessa apropriação. Soares (2018) apresenta uma versão em português das etapas propostas por Ehri (2013) e estabelece uma comparação entre os dois paradigmas. A autora explica que ambas as perspectivas "conduzem à compreensão do desenvolvimento e aprendizagem da escrita na criança" (Soares, 2018, p. 81); no entanto, o paradigma construtivista não separa "o desenvolvimento da leitura e o desenvolvimento da escrita" (Soares, 2018, p. 82), o que, segundo a autora, é considerado na proposta de Ehri (2013), sendo por isso a perspectiva adotada nesta coleção.

Para saber mais sobre o atendimento educacional especializado de estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento, altas habilidades/superdotação, recomenda-se a coleção *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar*, produzida em parceria pelo Ministério da Educação, pela Secretaria de Educação Especial e pela Universidade Federal do Ceará. Com dez fascículos, essa coleção enfoca o atendimento educacional especializado necessário em diferentes situações e apresenta recursos pedagógicos sobre comunicação alternativa, mobilidade e acessibilidade espacial, informática acessível e outros, além de indicar diferentes recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)[25].

Outras dificuldades de aprendizagem podem se relacionar, por exemplo, a determinados transtornos do neurodesenvolvimento ligados ao processamento da linguagem[26], como a dislexia, que precisa de intervenções sistemáticas e cumulativas, exigindo também diagnóstico preciso (que só é fechado por volta dos 8 anos de idade, devido ao processo de maturação do cérebro) e orientação de especialistas (Smith e Strick, 2007). Para casos como esse e outros transtornos, como disgrafia e discalculia, recomenda-se o livro *Transtornos do neurodesenvolvimento:* conceitos, neurotopografia e aspectos psicomotores[27], organizado por José Irineu Gorla, Nayara Christine Souza e Jéssica Reis Burati. Na obra, há diferentes artigos envolvendo a definição do que seria um transtorno do neurodesenvolvimento, como também suas relações com a coordenação motora como aspecto fundamental nos processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

6.4 OBSERVAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO AVALIATIVA

Para auxiliar na observação das aprendizagens, na **Reprodução do Livro** do Estudante, indica-se a **metodologia do portfólio avaliativo**, pois é fundamental que você observe e registre como está o desenvolvimento dos estudantes com relação aos objetivos de aprendizagem traçados em cada seção.

Como parte da documentação que pode ser utilizada em seu portfólio, sugere-se que você utilize um **mapa de acompanhamento** que auxiliará a identificar diferentes níveis de aprendizagem, articulados a cada **objetivo de aprendizagem e desenvolvimento** proposto, conforme exemplo a seguir:

ND = Não desenvolvido

ED = Em desenvolvimento

AD = Aprendizado desenvolvido

MAPA PARA ACOMPANHAMENTO UNIDADE: _____ CAPITULO: _____ Lista de estudantes	**LEITURA**			**ORALIDADE**			**ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA**			**PRODUÇÃO DE TEXTO**		
	Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3	Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3	Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3	Objetivo 1	Objetivo 2	Objetivo 3
Estudante 1												
Estudante 2												
Estudante 3												

Além desse modelo, durante o momento de autoavaliação, você pode propor ao estudante algumas reflexões que vão além da dimensão cognitiva, envolvendo também as dimensões socioemocionais e comportamentais. O modelo a seguir pode ser utilizado na seção O que aprendi, ao final de cada capítulo.

Nome:	Pinte a resposta adequada
Fui pontual e assíduo?	
Cumpri os combinados da turma?	
Trouxe os materiais necessários e cuidei bem deles?	
Participei das aulas de modo adequado?	
Realizei as atividades propostas?	
Colaborei com os colegas nas atividades coletivas?	
Tirei todas as dúvidas com a professora?	

= ótimo

= bom

= preciso melhorar

Inclua as perguntas que considerar pertinentes. Você pode retomar, nesse momento, todos os combinados que, em geral, são estabelecidos coletivamente no início do ano letivo.

[25] Os fascículos podem ser encontrados no Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (disponível em: https://repositorio.ufc.br; acesso em: 5 maio 2025), por meio de pesquisa ao acervo.

[26] Nem toda dificuldade de aprendizagem é decorrente de um transtorno do neurodesenvolvimento, pois há fatores emocionais e ambientais que podem influenciar, ainda que momentaneamente, o desenvolvimento de uma criança.

[27] O livro foi produzido em licença aberta e está disponível para leitura on-line ou para *download* gratuito no *link*: https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2021/12/L81.2.pdf (acesso em: 29 ago. 2025).

7. ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

7.1 UNIDADES DE APRENDIZAGEM

Conforme a BNCC (Brasil, 2018), todas as Unidades se organizam a partir da associação entre Competências Gerais e Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa, e são desenvolvidas a partir do trabalho sistemático com as habilidades. Para isso, em cada Unidade, diferentes gêneros discursivos e campos de atuação são colocados em diálogo. As Unidades estão organizadas em dois Capítulos independentes, nos quais há **gêneros discursivos de foco**, explorados em seus elementos composicionais, estilísticos e temáticos em leitura, na análise linguística/semiótica e retomados, ainda que de modo parcial, em conformidade com a faixa etária, na produção de textos. Há, contudo, **gêneros discursivos de apoio** que são trazidos paralelamente, pois participam da prática de linguagem mobilizada, buscando estabelecer a "dialogia" e a "relação entre textos" (Brasil, 2018, p. 73).

Por exemplo, em um Capítulo no qual se explore como gênero de foco o conto tradicional, é possível trazer gêneros como pinturas, letras de canção, tirinhas, cantigas, poemas e filmes para discutir temas e o universo próprio do mundo da fantasia, mobilizando diferentes discursos que dialogam na prática social de linguagem. Outro exemplo é a exploração do gênero de foco receita culinária, em que é possível trazer, paralelamente, cardápios, textos de divulgação científica sobre alimentação saudável, etc.

Para que isso ocorra, cada Capítulo forma uma sequência didática, que, segundo Zabala (1998), é um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Nesta coleção, a **sequência didática** envolve gêneros de foco com a finalidade de aprimorar habilidades ligadas aos eixos de aprendizagem (Leitura, Análise Linguística/Semiótica, Oralidade e Produção Textual), envolvendo temas e práticas sociais de linguagem que propiciem o desenvolvimento de Competências Gerais e Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa.

Para isso, empregam-se os princípios do *design* **instrucional**[28] buscando estabelecer uma **matriz de planejamento de sequência didática**, configurando **unidades de aprendizagem**[29] (Filatro, 2008), propostas após a avaliação diagnóstica inicial, conforme se pode observar no quadro a seguir.

Observe que cada seção proposta para compor os Capítulos foram pensadas como partes de uma sequência didática previamente estruturada e sistematizada.

UNIDADES DE APRENDIZAGEM		
INTRODUÇÃO	Primeiras ideias	• Visão geral da unidade de aprendizagem. • Motivação do estudante e levantamento de conhecimentos prévios. • Atividade de criatividade.
ESTRUTURA GERAL DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA QUE COMPÕE OS CAPÍTULOS 1 E 2		
PROCESSO	Leituras 1 e 2	• Foco no eixo Leitura e/ou Oralidade. • Mobilização do eixo Análise Linguística/Semiótica para explorar a compreensão e/ou o gênero discursivo de foco, bem como os multiletramentos.
	Linguagem em jogo	• Foco no eixo Análise Linguística/Semiótica, explorando a linguagem verbal (oral ou escrita) e relações com outras linguagens, quando necessário.
	De olho na oralidade	• Foco no eixo Oralidade, no que se refere aos usos da linguagem oral, bem como à produção de textos orais.
	Seções especiais: • Uma ideia puxa outra • Saber cuidar • Mão na massa	• Estratégias de aprendizagem específicas envolvendo as dimensões socioemocional, comportamental e cognitiva: • Criatividade. • Pensamento crítico. • Aprendizagem ativa. • Competências socioemocionais.
	Oficina criativa	• Foco no eixo Produção Textual.
CONCLUSÃO	O que aprendi	• Avaliação formativa que ocorre ao final de cada Capítulo para: • Verificação de aprendizagem. • Autoavaliação. • *Feedback* para o estudante.
AVALIAÇÃO	O que eu já sei	• Avaliação somativa ao final da Unidade de aprendizagem para: • Verificação da aprendizagem. • Diagnóstico de aprendizagens. • Proposição de reforço ou recuperação, quando necessário.

[28] Segundo Filatro (2008, p. 3), trata-se da "ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover [...] a aprendizagem humana".
[29] Matriz elaborada para esta coleção com base em Zabala (1998), Filatro (2008) e BNCC (Brasil, 2018).

Além disso, a presença de diferentes gêneros discursivos na construção de cada unidade de aprendizagem contribui para o trabalho com a "reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto" (Brasil, 2018, p. 73). Assim, diferentes sequências textuais (argumentativa, narrativa, descritiva, expositiva e injuntiva) em gêneros discursivos distintos são exploradas ou indicadas ao (à) professor(a), de modo a contribuir para a compreensão textual, sobretudo, da configuração da forma composicional dos textos explorados.

O trabalho com as sequências textuais na perspectiva enunciativo-discursiva, conforme prevê a BNCC (Brasil, 2018), não envolve uma abordagem tipológica. Marcuschi (2008) elucida que os tipos textuais são sequências linguísticas que configuram os textos e, quando uma delas é predominante, pode-se dizer que um texto concreto é argumentativo, narrativo, descritivo, expositivo ou injuntivo. No entanto, os gêneros, segundo Marcuschi (2008), são formas textuais que encontramos na vida prática e que, muitas vezes, se configuram com a presença de diferentes sequências. Por exemplo, um conto, embora apresente predominantemente a sequência narrativa, pode conter sequências descritivas de ambiente ou personagens ou, ainda, uma sequência argumentativa em um diálogo entre personagens.

A seguir, especifica-se mais detalhadamente como se propõem a avaliação diagnóstica inicial e as características de cada seção e boxe apresentados na coleção.

SEÇÕES

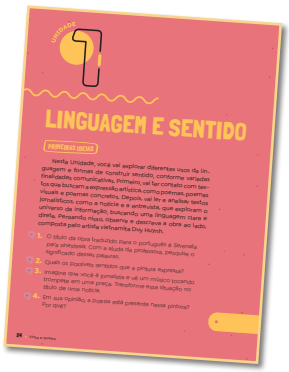


Para iniciar

Seção introdutória de cada volume, com foco na **avaliação diagnóstica** do início do ano letivo, articulada a uma acolhida inicial aos estudantes (**Boas-vindas**) e ao estabelecimento de combinados que prezem pela boa convivência na escola (**Regras coletivas**), finalizando com uma sondagem sistematizada (**O que eu já sei**).

Primeiras ideias

Abertura da Unidade, na qual se explora a compreensão de textos diversos (pinturas, ilustrações, fotografias, etc.), com a finalidade de propor uma atividade inicial em que se incentive o processo criativo, envolvendo, para isso, conhecimentos prévios dos estudantes bem como hipóteses sobre os textos e temas a serem tratados na Unidade.



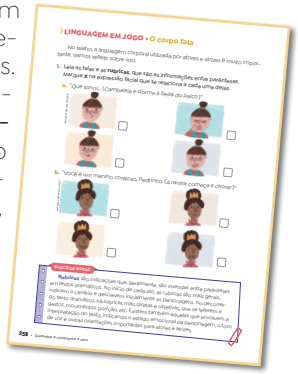
Leitura 1 e Leitura 2



Seções dedicadas aos eixos **Leitura** e **Oralidade**, explorando a interação do estudante com textos de diferentes gêneros discursivos, com foco na ampliação da fluência e da compreensão leitoras. São trabalhadas estratégias de leitura (localização de informação, inferências diretas, estabelecimento de relações), leitura colaborativa e autônoma, apreciação estética de textos literários, entre outros aspectos.

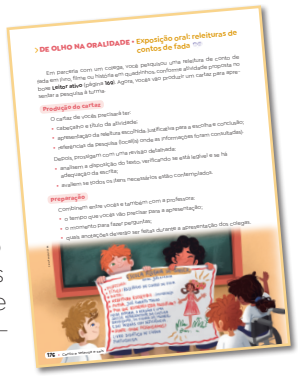
Linguagem em jogo

Seção voltada à **Análise Linguística/Semiótica**, com atividades que envolvem aspectos de **descrição linguística** e **reflexão** sobre a linguagem escrita ou oral em uso e as decorrentes variedades linguísticas. Busca também propor uma reflexão sobre **aspectos normativos** relacionados à consolidação da alfabetização, à sistematização da ortografia, à pontuação, à concordância e à coesão, considerando, sobretudo, a variedade linguística padrão.



De olho na oralidade

Seção dedicada à **Análise Linguística/Semiótica** voltada especificamente para a linguagem oral e para a **produção de textos orais**. O enfoque está na modalidade oral/falada da língua, explorando textos orais ou oralizados, com o objetivo de levar à reflexão sobre as variedades linguísticas e também sobre as relações de continuidade entre linguagem escrita e linguagem falada.



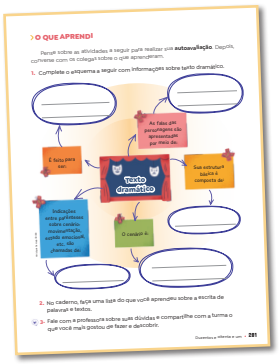
Oficina criativa

Seção dedicada ao eixo **Produção Textual**, trazendo atividades contextualizadas em práticas situadas de linguagem. Apresenta sempre um momento dedicado à revisão e à reescrita textual, visando garantir coesão e coerência, conforme o gênero discursivo explorado.



O que aprendi

Seção que constitui um **momento avaliativo** e **autoavaliativo**, no qual os estudantes retomam conhecimentos por meio da resolução orientada de **mapas conceituais**, o que permite a reflexão sobre a própria aprendizagem, incentivando, com isso, o autoconhecimento. Também serve ao(à) professor(a) como instrumento avaliativo de sondagem e acompanhamento das aprendizagens desenvolvidas.



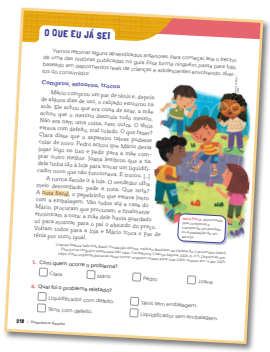
Mundo da leitura

Fechamento de cada Capítulo, com a apresentação de um referencial de leitura comentado e direcionado ao estudante, com o enfoque na ampliação do repertório e no desenvolvimento do comportamento leitor.



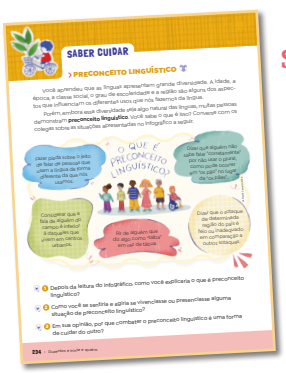
O que eu já sei

Além de ser proposta como diagnóstico no começo do ano letivo em **Para iniciar**, esta seção se configura como encerramento de cada Unidade, no qual se apresenta uma sugestão avaliativa de resultado, atuando também como diagnóstico para aprendizagens subsequentes.



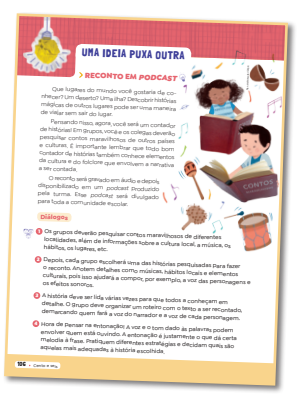
Saber cuidar

Apresentada uma vez a cada Unidade, esta seção explora o desenvolvimento de competências socioemocionais, envolvendo o cuidado de si mesmo, o cuidado do outro e o cuidado do planeta.



Uma ideia puxa outra

Seção que ocorre uma vez por Unidade e tem como foco o desenvolvimento do pensamento criativo, com sugestão de abordagem interdisciplinar.



Mão na massa

Seção que ocorre duas vezes por volume e trabalha com a aprendizagem ativa, na qual os estudantes podem criar, produzir, fazer diferentes artefatos, relacionados à solução de problemas, ao entretenimento, ao fazer artístico, à criatividade, à expressão linguística, etc.



BOXES

Alguns boxes foram pensados para o estabelecimento de relações interdisciplinares com Arte, Educação Física e as Ciências em geral. Com base neles, o(a) professor(a) pode organizar atividades integradoras.

- Leitor ativo: atividades para seleção de materiais de leitura pelos estudantes, envolvendo diferentes gêneros e temáticas.
- Caixinha musical: indicações de músicas, cantores e bandas relacionadas ao texto ou ao tema discutido nas Unidades.
- Aquarela: indicações de diferentes trabalhos artísticos, como pinturas, esculturas, filmes, intervenções artísticas, etc.
- Corpo em movimento: diálogo com dança, jogos, esportes e diferentes atividades que envolvem a linguagem corporal.
- GPS cultural: sugestões de visitas guiadas a museus, parques, locais públicos, relacionados ao gênero ou ao tema explorado em cada Capítulo.
- Para curiosos: indicações de curiosidades ligadas a diferentes áreas do conhecimento.
- Bloco de notas: síntese de conceitos ligados a texto, gênero discursivo e gramática, com foco na sistematização de saberes.
- Biografia: boxe sem título que sistematiza, de modo breve, referências biográficas de personalidades citadas, como escritores, pintores, artistas em geral.
- Glossário: boxe sem título que traz definições de palavras e expressões e contribui para o desenvolvimento do repertório vocabular dos estudantes.

Especificamente no Livro do Professor, ainda se encontram os seguintes boxes:

- Atividade complementar: sugestões de atividades que, além de complementar o que foi estudado, podem servir de apoio como estratégia de intervenção e recuperação.
- Momento família: indicações de atividades que envolvem família e comunidade na aprendizagem das crianças.
- Pesquisar para aprender: atividades complementares específicas para incentivar os estudantes a consultarem e a pesquisarem materiais de referência, sobretudo, relacionados ao estudo da linguagem verbal e de aspectos ligados aos textos e aos usos da escrita.
- Para o seu conhecimento: indicações conceituais e referências teóricas que visam contribuir com a formação continuada do(a) professor(a).
- Como avaliar: indicações de momentos avaliativos que devem ocorrer de modo contínuo, encaminhando, em alguns momentos, reflexões sobre a recuperação de aprendizagens.

7.2 QUADRO GERAL DE CONTEÚDOS

A seguir, podem-se observar os **gêneros de foco** e os **conteúdos gerais** que organizam cada volume da coleção.

	3º ANO	4º ANO	5º ANO
LEITURA	• Receita culinária; capa de livro; poema. • Carta pessoal. • Capa de folheto e cordel. • História em quadrinhos; estatuto (excerto); cartaz de campanha. • Diário pessoal de ficção. • Capa de revista; reportagem; notícia; comentário; carta de leitor. • Conto popular. • Relato de experimento científico.	• Poema; poema visual; poema concreto. • Primeira página de jornal; notícia; entrevista. • Conto maravilhoso. • Verbete de enciclopédia; mapa; gráfico; tabela. • Releituras de contos tradicionais (conto e história em quadrinhos). • Textos de reclamação; boleto; fatura. • Narração esportiva ficcional; episódio de *podcast*; roteiro de programa de *podcast*. • Texto dramático.	• Poema; videopoema; ciberpoema. • Crônica de humor; cartum; charge; meme; história em quadrinhos; piada e anedota. • Notícia on-line; artigo de opinião. • Resenha crítica; sinopse; regra de jogo. • Mito; texto dramático. • Artigo de divulgação científica; fotorreportagem. • Conto de assombração; minicontos; microcontos de terror. • Verbete de dicionário.
ORALIDADE	• Recursos da fala em vídeos culinários. • Roda de conversa; interferência da fala na escrita: LI/LH; exposição oral; recursos da fala pública. • Excerto de texto dramático; fala e recitação; entonação expressiva; ritmo e rima; interferências da fala na escrita: E/I e O/U. • Assembleia; recursos da fala pública. • Depoimento oral; variação linguística. • Linguagem oral em telejornais. • *Podcast* e reconto oral; estratégias linguísticas para reconto: entonação expressiva; ritmo; gestualidade; tom; etc. • Vídeo de experimento; exposição oral; recursos de fala pública.	• Jogral: oralidade; sincronia; entonação expressiva. • A fala representada na escrita; entrevista oral e entrevista escrita. • Estratégias orais para contar histórias; fluência em leitura oral. • Roda de conversa; exposição oral; recursos linguísticos da fala pública. • Roda de conversa; exposição oral; fluência em leitura oral. • Exposição oral e recursos de fala pública. • Narração esportiva: recursos de oralidade e estilo; interferências da fala na escrita. • Jogo teatral; leitura dramática; entonação expressiva gestualidade; expressão corporal.	• Roda de conversa; recitação; entonação expressiva; pausas; ritmo, etc. • Conversas cotidianas; marcas de oralidade e pontuação; estratégias orais para contar piadas e anedotas. • Debate; recursos da fala pública. • A fala em *vlogs* de resenhas; reconto de narrativa. • Roda de conversa; dramatização; entonação expressiva; gestualidade; expressão corporal. • Pesquisa e exposição oral; recursos da fala pública. • Fala e expressividade; estratégias orais para contar histórias de suspense e terror. • Pesquisa e exposição oral; recursos da fala pública; variedade linguística; preconceito linguístico.
ANÁLISE LINGUÍSTICA	• Características da receita; alfabeto; letra cursiva; ordem alfabética; palavra, sílaba, letra; letra inicial maiúscula; concordância. • Diminutivo e aumentativo; substantivo; pronome; letras B, P, D, T, F, V; usos do H. • Verso, estrofe, rima; classificação das palavras: tonicidade e número de sílabas. • Palavras derivadas e compostas; acentuação de palavras oxítonas e monossílabas; som nasal: M, N, til; recursos linguísticos/semióticos em campanhas. • Tipos de frase; sinais de pontuação; adjetivo; construção do relato; formação de palavras; usos de R/RR e S/SS. • Verbo e frase verbal; recursos de coesão; usos de C/Ç e X/CH. • Sequência narrativa; narrador e fala das personagens; verbos de elocução; tempo verbal; construção de parágrafos; recursos de coesão; usos de C/QU e G/GU/J. • Estrutura da frase verbal; tempo verbal; formação de palavras; usos de C, Ç, S, SS; usos de X; usos de K, W, Y.	• Tonicidade e acentuação; acentuação de palavras monossílabas e oxítonas (revisão); usos de G/J. • Substantivo; adjetivo; acentuação de ditongo aberto e hiato; fato e opinião; verbo na organização da frase; usos de X/CH. • Sequência narrativa; elementos da narrativa (tempo, espaço, narrador, personagens); discurso direto e discurso indireto; verbo e tempo verbal, recursos de coesão; H inicial. • Definição, explicação e exemplo em verbete; concordância verbal e nominal; verbo e tempo verbal; usos da vírgula (básicos). • Elementos da narrativa (narrador, tempo, espaço, personagem); recursos coesivos; concordância; vírgula e travessão; usos de -AM/-ÃO. • Pronome; artigo; numeral; conectivos; usos de S/Z. • Acentuação de paroxítonas e proparoxítonas; usos de S, SS, C, Ç. • Organização do texto dramático (cena, cenário, ato, rubricas); conectivos; alguns usos da vírgula; usos de SC, SÇ, XC.	• Palavras compostas e derivadas; tonicidade das palavras; acentuação de palavras monossílabas e oxítonas (revisão); acentuação de paroxítonas e hiatos. • Pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos; usos de: por que, porque, por quê e porquê, de mal/mau e de mais/mas. • Frases verbais: estrutura e concordância; conectivos; usos de S/Z e X/CH. • Recursos de coesão; alguns usos da vírgula; concordância nominal; marcas de opinião; alguns usos do hífen. • Sequência narrativa; tipos de discurso e de narrador; características do texto dramático; verbo e tempo verbal; representação do fonema /s/. • Construção de frases e parágrafos; preposição; usos de há; usos de onde/aonde. • Recursos da narrativa (narrador, tipos de discurso, verbo, tempo verbal); recursos de coesão; acento diferencial e escrita de alguns verbos; sinais de pontuação. • Organização geral do dicionário; usos de -ice e -isse; polissemia; usos de trás/traz/atrás e meio/meia.
PRODUÇÃO TEXTUAL	• Receita culinária e vídeo culinário; receita da imaginação. • Carta pessoal e carta ficcional. • Indicação literária, decalque de cordel. • Cartaz de divulgação; assembleia: estatuto da turma; estatuto animado; vídeo de animação. • Diário pessoal. • Carta de leitor e telejornal comunitário. • Reconto escrito. • Relato de experimento científico; cartaz; exposição oral.	• Releitura; coletânea de poemas visuais; instalação artística na escola. • Entrevista oral; notícia; jornal mural. • Releitura de conto; *podcast* com reconto. • Pesquisa e verbete; videotutorial. • Releitura de conto tradicional. • Carta de reclamação. • Episódio de programa de rádio. • Releitura de texto dramático e teatro de palitoches.	• Ciberpoema. • Crônica de humor e meme. • Artigo de opinião. • Sinopse; vídeo com dicas de jogos. • Esquete teatral. • Fotorreportagem colaborativa. • Minicontos de assombração. • Verbete de dicionário; enquete; cartaz; exposição oral.

PARTE ESPECÍFICA

ORIENTAÇÕES PARA O 4º ANO

1. PLANEJAMENTO DOCENTE

1.1 SUGESTÃO DE CRONOGRAMA

A seguir, apresenta-se o plano anual organizado em 40 semanas letivas, com a distribuição das seções que constituem a sequência didática de cada Capítulo.

PARA INICIAR

SEMANA 1
Boas-vindas, Regras coletivas, O que eu já sei

UNIDADE 1: LINGUAGEM E SENTIDO

CAPÍTULO 1: Palavra encantada

SEMANA 2	SEMANA 3	SEMANA 4	SEMANA 5
Primeiras ideias; Leitura 1; Linguagem em jogo; De olho na oralidade	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa	Uma ideia puxa outra; O que aprendi; Mundo de leitura

CAPÍTULO 2: Entre notícias e entrevistas

SEMANA 6	SEMANA 7	SEMANA 8	SEMANA 9	SEMANA 10
Leitura 1; Saber cuidar	Linguagem em jogo; De olho na oralidade	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa	O que aprendi; Mundo da leitura ; O que eu já sei

UNIDADE 2: TRANSFORMAÇÃO

CAPÍTULO 1: Narrativas maravilhosas

SEMANA 11	SEMANA 12	SEMANA 13	SEMANA 14
Primeiras ideias; Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade; Uma ideia puxa outra	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa; O que aprendi; Mundo da leitura

CAPÍTULO 2: Da pesquisa ao cotidiano

SEMANA 15	SEMANA 16	SEMANA 17	SEMANA 18	SEMANA 19	SEMANA 20
Leitura 1; Linguagem em jogo	Saber cuidar; De olho na oralidade	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa	Mão na massa	O que aprendi; Mundo da leitura ; O que eu já sei

UNIDADE 3: VOZ ATIVA

CAPÍTULO 1: Novas velhas histórias

SEMANA 21	SEMANA 22	SEMANA 23	SEMANA 24
Primeiras ideias; Leitura 1; Linguagem em jogo	Saber cuidar; De olho na oralidade	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa; O que aprendi; Mundo da leitura

CAPÍTULO 2: Boca no trombone!

SEMANA 25	SEMANA 26	SEMANA 27	SEMANA 28	SEMANA 29	SEMANA 30
Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa	Uma ideia puxa outra	O que aprendi; Mundo da leitura ; O que eu já sei

UNIDADE 4: EXPRESSIVIDADE ORAL

CAPÍTULO 1: Nas ondas do rádio

SEMANA 31	SEMANA 32	SEMANA 33	SEMANA 34
Primeiras ideias; Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade; Saber cuidar	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa; O que aprendi; Mundo da leitura

CAPÍTULO 2: Talentos no palco

SEMANA 35	SEMANA 36	SEMANA 37	SEMANA 38	SEMANA 39	SEMANA 40
Leitura 1; Linguagem em jogo	De olho na oralidade; Uma ideia puxa outra	Leitura 2; Linguagem em jogo	Oficina criativa	Mão na massa	O que aprendi; Mundo da leitura; O que eu já sei

Essa organização anual permite a cada unidade escolar, considerando seu contexto, organizar bimestral, trimestral ou semestralmente a distribuição de conteúdos. Observe:

<table>
<tr><th>BIMESTRE</th><th>TRIMESTRE</th><th>SEMESTRE</th></tr>
<tr><td>1. Semanas 1 a 10</td><td>1. Semanas 1 a 14</td><td rowspan="2">1. Semanas 1 a 20</td></tr>
<tr><td>2. Semanas 11 a 20</td><td rowspan="2">2. Semanas 15 a 27</td></tr>
<tr><td>3. Semanas 21 a 30</td><td rowspan="2">2. Semanas 21 a 40</td></tr>
<tr><td>4. Semanas 31 a 40</td><td>3. Semanas 28 a 40</td></tr>
</table>

1.2 GESTÃO DO TEMPO: ROTINA SEMANAL

Com base na organização semanal proposta para o ano letivo, é possível sugerir uma **matriz de planejamento de rotina**. Observe um exemplo que toma como base o Capítulo **1** (Palavra encantada) da Unidade **1** (Linguagem e sentido):

SEMANAS LETIVAS	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
2	Primeiras ideias	Leitura 1	Linguagem em jogo	De olho na oralidade	Atividade complementar
3	Leitura 2	Linguagem em jogo	Atividade complementar	Atividade complementar	Atividade complementar
4	Oficina criativa (Planejamento)	Oficina criativa (Textualização)	Oficina criativa (Revisão/edição)	Oficina criativa (Divulgação)	Atividade complementar
5	Uma ideia puxa outra	Uma ideia puxa outra	Uma ideia puxa outra	O que aprendi	Mundo da leitura

Essa matriz demonstra que as seções do livro configuram **atividades regulares**, ou seja, que ocorrem com frequência específica (semanal, quinzenal ou mensalmente, por exemplo). Sugere-se que as seções sejam trabalhadas em dias da semana diferentes, havendo espaço para **atividades complementares** sugeridas na coleção ou propostas por você, professor(a), conforme acompanha as aprendizagens e as necessidades de sua turma. Além disso, entre as atividades complementares, pode haver, por exemplo, projetos de leitura relacionados aos temas das unidades.

Para a seção **Oficina criativa**, sugere-se uma produção textual em etapas diárias, para que não fique exaustivo para os estudantes; contudo, é possível fazer de outra forma, caso considere pertinente, reservando um ou dois períodos para a produção completa, por exemplo.

No final, propõe-se um momento dedicado à seção **Mundo da leitura**, que traz indicações literárias comentadas para os estudantes. Esse momento pode contemplar também atividades ligadas ao boxe **Leitor ativo**, no qual eles escolhem diferentes materiais de leitura para compartilhar com os colegas ou para ser um momento de visitação mensal à biblioteca da escola ou a um espaço previamente preparado para a seleção de textos e livros para ler, favorecendo a formação do leitor literário.

2. SUGESTÃO DE PROJETOS DE LEITURA

A leitura literária deve percorrer todo o ano letivo, independentemente do enfoque dos capítulos. É fundamental criar uma rotina semanal de leitura de contos, poemas, textos dramáticos e de variados livros literários infantis adequados à faixa etária. Para isso, você pode organizar um plano de leitura mensal com textos e livros previamente selecionados. Combine com a turma o dia em que esse momento vai acontecer. Dê um nome significativo a ele, como "Ciranda literária" por exemplo, e promova um ambiente propício ao contato com o texto literário, criando um ambiente imaginativo, poético e levando para a sala de aula mais livros para as crianças manusearem e escolherem outras leituras.

A seguir, exemplificamos dois projetos de leitura que podem ser propostos durante o ano letivo, com sugestão de livros indicados no **Guia Digital PNLD 2023 – Obras literárias – Anos Iniciais**. Caso os livros sugeridos não integrem o acervo de sua escola, você pode fazer adaptações nos projetos, seguindo os parâmetros indicados.

O foco central dos dois projetos está na formação do leitor literário, bem como na ampliação de conhecimentos acerca dos gêneros literários narrativos (conto, novela, lendas, etc.), do poema e do texto dramático.

PROJETO DE LEITURA 1: ENCANTAMENTO LITERÁRIO

EIXO CENTRAL

Exploração literária dos gêneros poema, novela e texto dramático, promovendo a leitura crítica, a criatividade e a produção textual, aliadas ao trabalho coletivo e à expressão artística.

OBJETIVO GERAL

Promover a formação do leitor literário e desenvolver habilidades de compreensão, interpretação, expressão oral e produção textual, explorando diferentes gêneros literários.

LIVROS SUGERIDOS

- *A poesia se faz num pescar de olhos*, de Leo Cunha. São Paulo: Formato, 2020. 40 p.

Livro de poemas que exploram a sensibilidade e a imaginação do leitor.

- *O fantástico mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna, 2009. 64 p.

  Um clássico da literatura infantil brasileira que reúne personagens de diferentes contos de fadas na história de Feiurinha, inserindo-se no gênero literário novela.

- *A fada que tinha ideias*: peça teatral, de Fernanda Lopes de Almeida. Porto Alegre: Projeto, 2004. 64 p.

A peça conta a história de uma fadinha que se recusa a seguir as regras do Livro das Fadas e tem ideias muito criativas.

CRONOGRAMA DE LEITURA

Livro 1

- Encontro 1 – Leitura dialogada e orientação para compor a caixa poética.
- Encontro 2 – Leitura compartilhada e roda de leitura sobre características do gênero poema.
- Encontro 3 – Recital com poemas preferidos de cada estudante.
- Encontro 4 – Caixa poética. Nessa proposta, cada estudante decora uma caixa com elementos de um poema e, depois, recita-o para a turma.

Livro 2

- Encontro 1 – Leitura dialogada e orientação para criar um diário de leitura.
- Encontro 2 – Leitura compartilhada e roda de conversa.
- Encontro 3 – Reconto coletivo de trecho com objetos.
- Encontro 4 – Apresentação do diário de leitura. Nessa atividade, os estudantes escrevem e/ou desenham suas impressões semanais sobre o livro. Ao final, compartilham suas ideias, retomam, reavaliam o que pensaram, etc.

Livro 3

- Encontro 1 – Leitura dialogada e análise de elementos do texto dramático.
- Encontro 2 – Leitura compartilhada e roda de conversa.
- Encontro 3 – Leitura dramatizada com objetos.
- Encontro 4 – Produção de um jogo de memória com personagens e cenários do texto lido.

ATIVIDADE FINAL

Construir um painel interativo no qual os estudantes colam trechos favoritos dos livros lidos e os comentam.

PROJETO DE LEITURA 2: FOLCLORE E CULTURA POPULAR

EIXO CENTRAL

Valorização do folclore brasileiro e da cultura popular por meio da leitura, interpretação e produção de textos que envolvam tal temática (lendas, personagens e manifestações), explorando diferentes gêneros literários (poema narrativo, quadra popular, conto, lenda, texto dramático, etc.).

OBJETIVO GERAL

Promover a formação do leitor literário e desenvolver habilidades de compreensão, interpretação, expressão oral e produção textual, explorando diferentes gêneros literários.

LIVROS SUGERIDOS

- *Folclore em versos*: Boitatá e Curupira, de Ieda de Oliveira. Rio de Janeiro: Zit, 2023. 32 p.

A obra traz duas lendas do folclore brasileiro narradas em versos.

- *Armazém do folclore*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática, 2019. 128 p.

O livro traz contos, quadras populares, adivinhas, ditados, brincadeiras típicas e outras manifestações do nosso folclore.

- *O macaco malandro*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Moderna, 2002. 35 p.

O livro apresenta três peças teatrais que recontam, pelo gênero dramático, histórias da cultura popular.

CRONOGRAMA DE LEITURA

Livro 1

- Encontro 1 – Leitura dialogada e análise do gênero poema narrativo.
- Encontro 2 – Leitura compartilhada e roda de leitura.
- Encontro 3 – Recital com poemas preferidos de cada estudante.
- Encontro 4 – Caixa surpresa. Nessa proposta, cada estudante deve colocar um objeto (ou o nome dele) em uma caixa como referência a um dos poemas lidos. Os demais estudantes devem adivinhar e, depois, recitar o texto.

Livro 2

- Encontro 1 – Leitura dialogada e orientação para criar um dicionário do folclore.
- Encontro 2 – Leitura compartilhada e roda de conversa sobre elementos da narrativa.
- Encontro 3 – Reconto coletivo de trecho com objetos.
- Encontro 4 – Dicionário do folclore. Nessa atividade, cada estudante escolhe, com base no livro lido, uma palavra típica ou uma personagem do folclore para especificá-la no formato de verbete de dicionário.

Livro 3

- Encontro 1 – Leitura dialogada e análise de elementos do texto dramático.
- Encontro 2 – Leitura compartilhada e roda de conversa.
- Encontro 3 – Leitura dramatizada com objetos.
- Encontro 4 – Organizar a apresentação teatral de uma das peças lidas.

ATIVIDADE FINAL

Preparar um mural “Você sabia?” com curiosidades sobre o folclore.

3. PLANOS DE AULA

Professor(a), nesta parte, você encontra especificações gerais que organizam planos de aulas para a avaliação diagnóstica inicial e para o trabalho com os Capítulos de cada Unidade. A partir deles, você pode formular adaptações necessárias à sua realidade e ao seu território.

Na **Reprodução do Livro do Estudante**, há orientações detalhadas para o andamento das aulas, apresentando estratégias didáticas e avaliativas, além de sugestões de adaptação para diferentes contextos.

3.1 PARA INICIAR

(A) INTRODUÇÃO

As atividades desta seção têm como objetivo promover uma **acolhida inicial** dos estudantes, explorando suas expectativas e seus anseios em relação à escola, bem como trabalhar a convivência harmônica e as práticas de estudo e pesquisa, que devem ser sempre incentivadas como aspectos ligados ao desenvolvimento das funções executivas do cérebro, o que contribui para a efetiva aprendizagem de cada um deles.

Além disso, é muito importante que, no início do ano letivo, o(a) professor(a) realize uma sondagem inicial, compondo o que se denomina de **avaliação diagnóstica**. Por meio dela, será possível identificar se os conhecimentos prévios dos estudantes estão adequados para seu desenvolvimento apropriado no quarto ano. Com isso, podem-se coletar dados que permitam estabelecer as intervenções de ensino cabíveis, bem como orientações para utilizar este material, explorando as situações didáticas para que, de fato, gerem avanços nas aprendizagens dos estudantes.

Justamente por isso, os objetivos específicos de sondagem propostos nas atividades indicam aprendizagens que deverão ser mapeadas.

(B) DURAÇÃO: semana letiva 1

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Espaço reservado para compor mural.
- Cartolina ou papel kraft para compor cartaz.
- Recortes de papéis para escrita de mensagens.
- Papéis para desenhos diversos.
- Canetas coloridas, lápis de cor, tesoura com pontas arredondadas.
- Cola ou fita adesiva.

(D) OBJETIVOS GERAIS

- Acolher e integrar os estudantes no início do ano letivo.
- Mapear aprendizagens, verificando se o estudante demonstra:
  - capacidade de atenção e observação;
  - desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral);
  - memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viram e ouviram);
  - leitura fluente e automatizada (leitura com precisão e compreensão);
  - reconhecimento de textos literários;
  - compreensão de diferentes textos, mesmo sem reconhecimento de gêneros;
  - procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar;
  - conhecimentos de relações grafofonêmicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (concorrentes e arbitrárias);
  - conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação, etc.).

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Boas-vindas
- Regras coletivas
- O que eu já sei

(F) INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Retome os objetivos gerais e os objetivos específicos para a sondagem, bem como suas anotações feitas durante a realização das atividades. Analise se os estudantes demonstraram atenção e capacidade de observação durante as propostas.

No que se refere à fluência em leitura oral, verifique se os estudantes demonstraram conhecimento de todas as relações grafofonêmicas, conseguindo ler com fluência e de modo automatizado. É muito importante que, no quarto ano, a criança já leia com fluência e precisão textos adequados a sua faixa etária, tal como o conto que se apresenta na atividade. Por isso, retome os erros de precisão observados durante a leitura oral e verifique se eles se referem a erros de decodificação de relações grafofonêmicas regulares ou não. Os fonemas /s/, /ʒ/, /ʃ/ e /z/ podem ser representados por diferentes grafemas, o que, em algumas situações, gera dúvidas na pronúncia; porém, em geral, a correção é feita pelo próprio leitor ao decodificar a palavra inteira. Quando o estudante lê e não percebe o erro ao decodificar a palavra nem a compreende, é necessário verificar se há compreensão das relações grafofonêmicas.

Com relação ao desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral), observe se os estudantes compreendem e respeitam aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada (turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala, etc.) e se utilizaram, oralmente, formas de tratamento, vocabulário e prosódia adequados, bem como elementos paralinguísticos que denotem cordialidade (tom, velocidade de voz, expressões faciais e corporais receptivas, etc.).

A memória visual e a memória auditiva podem ser observadas nas atividades de compreensão e de interpretação do conto e do infográfico. Retome suas anotações, verificando se o estudante conseguiu depreender informações dos textos lidos e das imagens observadas, reconhecendo, por exemplo, o texto literário como conto, narrativa, história.

É importante também observar se, na atividade de produção textual, o estudante se lembrou de procedimentos fundamentais, como planejar, escrever, revisar e editar. Na atividade de escrita, faça a correção dos textos observando os conhecimentos de relações grafofonêmicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (concorrentes e arbitrárias), bem como de conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome e sinonímia, concordância, pontuação, segmentação, translineação, etc.).

3.2 UNIDADE 1: LINGUAGEM E SENTIDO

A abertura da Unidade (**Primeiras ideias**) é realizada no início do Capítulo **1**, com a finalidade de levantar conhecimentos prévios e hipóteses e explorar, de modo inicial, uma produção envolvendo o pensamento criativo.

3.2.1 CAPÍTULO 1: PALAVRA ENCANTADA

(A) INTRODUÇÃO

Este Capítulo permite a integração com diferentes componentes curriculares (Arte e Educação Física), envolvendo os Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo**, ao explorar a **linguagem poética e artística**, por meio da leitura de poemas, poemas visuais e poemas concretos, explorando de modo predominante o **campo artístico-literário** e estabelecendo relações discursivas com o **campo das práticas de estudo e pesquisa** (verbete de dicionário) e o **campo da vida pública** (reflexão sobre direitos sociais).

A proposta visa explorar o prazer de ler um texto poético e brincar com os sentidos das palavras e das imagens, dos sons e dos ritmos. Justamente por isso, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2015 – também se articulam ao Capítulo, à medida que se explora, nas atividades, a contribuição da cultura como um dos elementos fundamentais para a formação cidadã (ODS *4. Educação de qualidade*). Além disso, há atividades que envolvem a leitura poética na construção do pensamento crítico e criativo, explorando distintos ODS, por meio da reflexão sobre os direitos sociais de todo cidadão: trabalho, moradia, educação, saúde, alimentação, lazer, transporte e segurança.

As Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa são mobilizadas na exploração de diferentes textos, por meio dos quais os estudantes podem valorizar, sobretudo, o próprio contato com o universo poético, o que contribui para o desenvolvimento do senso estético e também para a expressão de sentimentos e de percepções pessoais, explorando, com isso, aspectos socioemocionais importantes.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 2 a 5

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Poemas escolhidos pelos estudantes.
- Equipamento para digitalização ou câmera fotográfica (opcional).
- Folhas brancas (sulfite, cartolina ou papel-cartão).
- Canetas coloridas e lápis de cor.
- Fita adesiva e tesoura com pontas arredondadas.
- Espaço reservado para expor a instalação artística.

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar poema, poema visual e poema concreto.
- Promover análise de diferentes semioses e recursos poéticos.
- Apresentar recursos de leitura expressiva, recitação e musicalidade.
- Retomar tonicidade das palavras.
- Retomar acentuação de monossílabos e oxítonas.
- Explorar a escrita de palavras (G e J).
- Explorar a produção de releitura individual de poema visual.
- Explorar a produção colaborativa de poema concreto.
- Mediar a organização de uma instalação artística na escola.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Primeiras ideias.
- Poema.
- A expressividade poética.
- Acentuação de palavras monossílabas e oxítonas.
- Hora do jogral.
- Poema visual.
- Forma e conteúdo.
- Usos de G/J.
- Jardim poético.
- Instalação artística na escola.

(F) AVALIAÇÃO

Para o monitoramento periódico da aprendizagem, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas no Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Explorou adequadamente recursos da oralidade durante a leitura e a recitação de poemas? Praticou a recitação com entonação e ritmo?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece gêneros como poema, poema visual e poema concreto?

Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido figurado de palavras e expressões? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas?

Análise Linguística/Semiótica

O estudante explora e compreende diferentes semioses em poemas visuais e poemas concretos? Reconhece a forma composicional de poemas? Explora e compreende diferentes recursos estilísticos (rima, estrofe, versos, linguagem figurada)?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (tonicidade, acentuação, ortografia), há avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais e ortográficos?

Produção de Textos

O estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Apresentou dificuldade de entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A releitura de poema produzida está coerente com o gênero e com a situação de produção? A coletânea organizada seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

3.2.2 CAPÍTULO 2: ENTRE NOTÍCIAS E ENTREVISTAS

(A) INTRODUÇÃO

A exploração do **campo da vida pública**, com enfoque na esfera jornalística, é o princípio norteador deste Capítulo. As atividades constituem-se em práticas integradoras, pois, como maneira de valorizar a formação integral dos estudantes, podem ser realizadas em parceria com vários outros componentes curriculares com base nas temáticas exploradas pelos próprios estudantes na construção do jornal mural. O Tema Contemporâneo Transversal envolvido é **Cidadania e Civismo**, com foco na vida social, entendendo que a análise crítica da informação é fundamental para a formação da cidadania.

As Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa são mobilizadas na exploração de diferentes textos da esfera jornalística, como primeira página de jornal, notícia e entrevista. Os estudantes poderão vivenciar o fazer jornalístico com base nas situações observadas no próprio entorno, o que propicia também o trabalho com a dimensão socioemocional, no que se refere a questões de alteridade e da coletividade.

Justamente pelo fato de o Capítulo apresentar grande variabilidade temática, vários ODS podem ser explorados na produção a ser realizada pelos estudantes, conforme sugestões indicadas nas próprias atividades. Além disso, um dos textos principais explora o combate à fome, por meio da produção de hortas urbanas, o que pode se articular ao ODS *2. Fome zero e agricultura sustentáve*l.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 6 a 10

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Folhas brancas (sulfite, cartolina ou papel-cartão).
- Canetas coloridas e lápis de cor.
- Fita adesiva e tesoura com pontas arredondadas.
- Espaço reservado para compor o jornal mural físico.
- Impressora para reproduzir notícias (opcional).
- Computadores com ferramenta de edição de textos (opcional).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar primeira página de jornal, fotografia, foto-legenda, notícia e entrevista.
- Promover análise de características de notícias e entrevistas.
- Explorar a introdução de discursos direto e indireto em texto jornalístico.
- Apresentar recursos de coesão em textos jornalísticos.
- Explorar a análise de sentenças em títulos de notícias.
- Explorar a escrita de palavras (acentuação e usos de X e CH).
- Orientar a produção de um roteiro de entrevista para coleta de dados.
- Mediar a construção de notícia com base em entrevista realizada.
- Explorar a produção de notícia sobre fatos da escola.
- Orientar a organização de um jornal mural físico ou virtual.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Da primeira página à notícia.
- Informação e ética.
- Uso de substantivos e adjetivos.
- Acentuação: ditongo aberto e hiato.
- A fala representada na escrita.
- Entrevista.
- Fato ou opinião?
- Verbo na organização da frase.
- Usos de X/CH.
- Da entrevista à notícia.
- Jornal mural: acontece na escola.
- O que eu já sei.

(F) AVALIAÇÃO

Para o acompanhamento periódico do desenvolvimento dos estudantes, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas no Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar as finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza entrevista com base em planejamento prévio? Pratica a escuta atenta e toma notas para recuperar ideias principais dos textos ouvidos?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de notícias e de entrevistas? Ele reconhece tais gêneros? Durante a leitura de textos, consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, é capaz de compreender o sentido global dos textos lidos? Explora e manuseia materiais informativos de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Consegue apreender informações em fotografias? Compreendeu, inicialmente, a diferença entre fato e opinião?

Análise Linguística/Semiótica

O estudante explora e compreende diferentes semioses em textos jornalísticos? Reconhece a forma composicional de notícias e entrevistas? Explora e compreende diferentes recursos estilísticos da notícia (título, linha fina, lide e estruturação do fato) e da entrevista (introdução, sequência pergunta-resposta)?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (coesão, substantivo, adjetivo, concordância nominal, discursos direto e indireto, estrutura da sentença, concordância verbal, acentuação, usos de X ou CH), há avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais e ortográficos?

Produção de Textos

Na atividade de produção textual, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Apresentou dificuldades para entender os comandos e as instruções durante a realização das atividades e dos registros escritos?

A entrevista realizada orientou adequadamente a construção da notícia? O jornal mural organizado seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção?

ENCERRAMENTO

O Capítulo **2** e a Unidade se encerram com um momento dedicado à avaliação somativa (**O que eu já sei**).

3.3 UNIDADE 2: TRANSFORMAÇÃO

A abertura da unidade (**Primeiras ideias**) é realizada no início do Capítulo **1** com a finalidade de levantar conhecimentos prévios e hipóteses e explorar, de modo inicial, uma produção envolvendo o pensamento criativo.

3.3.1 CAPÍTULO 1: NARRATIVAS MARAVILHOSAS

(A) INTRODUÇÃO

Neste Capítulo, vamos explorar o universo dos **contos maravilhosos**, oriundos da tradição oral oriental, mais especificamente, por meio do conto russo e do conto indiano, tendo como enfoque o **campo artístico-literário**. Entende-se aqui que o trabalho com o conto popular folclórico e suas várias manifestações (contos de fada, maravilhosos, etiológicos, de ensinamento, de encantamento, de animais, etc.) é fundamental para a formação do leitor literário, já que essas narrativas trazem traços dos mais diferentes locais e épocas, de variados povos e culturas, e que, hoje, após percorrerem o mundo e serem recontadas em diversos tempos e lugares, tornaram-se parte da cultura universal.

Tal proposta favorece os Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo** e **Diversidade cultural**, pois mobiliza o desenvolvimento das Competências Gerais e das Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa pelo contato com tais narrativas, explora o senso estético e também a expressão de sentimentos e percepções pessoais, enfocando a dimensão socioemocional. As temáticas dos contos a serem pesquisados pelos estudantes também podem favorecer discussões envolvendo diferentes ODS. Por meio de "O Pássaro de Fogo", propõe-se uma discussão sobre a caça de animais raros, prática antiga, porém que, hoje, pode ser avaliada sob outra ótica, o que envolve além do ODS *4. Educação de qualidade*, os ODS *14. Vida na água* e *15. Vida terrestre*, respectivamente.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 11 a 14

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Folhas sulfites (impressão) e papel almaço (edição manuscrita).
- Canetas coloridas e lápis de cor.
- Celular ou equipamento para captura de áudio (opcional).
- Computadores com ferramenta de edição de textos (opcional).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar leitura de conto maravilhoso.
- Promover análise de sequência narrativa.
- Mediar a exploração de recursos linguísticos da narrativa.
- Promover análise de pontuação, falas de personagens e voz do narrador.
- Explorar o uso de verbos e de tempos verbais na narrativa.
- Explorar a escrita de palavras (H inicial).
- Estimular o reconto de histórias para a prática da fluência em leitura oral.
- Orientar a reescrita de um conto maravilhoso.
- Mediar a organização de uma coletânea de histórias.
- Orientar a produção de *podcast* com reconto de narrativas.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Primeiras ideias.
- Conto maravilhoso russo.
- Explorando sentidos na narrativa.
- Tempo e espaço na narrativa.
- Emprego de H inicial.
- Estratégias orais para contar histórias.
- Reconto em *podcast*.
- Conto maravilhoso chileno.
- O narrador e as personagens.
- Verbo e tempo verbal na narrativa.
- Recursos de coesão.
- Quem conta um conto...

(F) AVALIAÇÃO

Para o acompanhamento periódico do desenvolvimento dos estudantes, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas no Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza reconto de narrativa com base em planejamento prévio? Pratica a escuta atenta dos colegas? O *podcast* com reconto oral foi organizado conforme o contexto?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece o gênero conto? Durante a leitura de textos, consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, consegue compreender o sentido global dos textos lidos? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Compreendeu os elementos de uma sequência narrativa? Praticou o reconto oral com entonação e expressividade adequadas?

Análise Linguística/Semiótica

O estudante explora e compreende a sequência narrativa e outros elementos do gênero conto? Reconhece a forma composicional de contos? Com base no que foi apresentado no Capítulo (narrador, discurso direto e discurso indireto, pontuação, verbo de dizer, tempo verbal, recursos coesivos, letra H inicial), que avanços são observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

Produção de Textos

Na atividade de produção textual escrita, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades em entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos? A releitura de conto produzida está coerente com o gênero e com a situação de produção? A coletânea organizada seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

3.3.2 CAPÍTULO 2: DA PESQUISA AO COTIDIANO

(A) INTRODUÇÃO

A **pesquisa e a valorização do conhecimento científico** são os princípios norteadores deste Capítulo, que explora, de modo predominante, o **campo das práticas de estudo e pesquisa** (verbete de enciclopédia, tabela, mapa, gráfico), em diálogo com o **campo da vida cotidiana** (texto instrucional e videotutorial). As atividades podem ser realizadas em parceria com outros componentes curriculares, como Ciências, Matemática e Geografia, favorecendo o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente**, com foco na Educação Ambiental.

As Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa são mobilizadas na exploração de algumas etapas do método científico, como discussão do tema, problematização, levantamento de informações e proposta de solução, pelas quais os estudantes podem vivenciar o fazer da pesquisa, além de terem contato com gêneros da divulgação científica, como verbete de enciclopédia, tabela, mapa e gráfico.

Busca-se demonstrar como o saber científico também precisa estar no cotidiano de todo cidadão consciente, tanto no que se refere ao conhecimento de fontes de pesquisa confiáveis quanto a práticas que envolvem a responsabilidade e o cuidado individuais e coletivos com o meio ambiente. Justamente por isso a abordagem proposta envolve o trabalho com os ODS: *12. Consumo e produção responsáveis*; *13. Ação contra a mudança global do clima*; *14. Vida na água* e *15. Vida terrestre*.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 15 a 20

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Canetas coloridas e lápis de cor.
- Fita adesiva e tesoura com pontas arredondadas.
- Materiais que possam ser reaproveitados (papelão, garrafa PET, rolha, restos de papel e tecido, revistas e jornais velhos, botões, etc.).
- Impressora para produção de cartazes (opcional).
- Celular ou equipamento para captura audiovisual (opcional).
- Computadores com ferramenta de edição de textos (opcional).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar verbete de enciclopédia, tabela, mapa, gráfico.
- Promover atividade de pesquisa e observação.
- Apresentar forma composicional, conteúdo temático e estilo de verbetes.
- Explorar a análise de frases verbais (sentenças) e expressões nominais.
- Mediar a análise de recursos de concordância nominal e concordância verbal.
- Explorar textos instrucionais de montagem impressos e em vídeo.
- Mediar a produção de um verbete de enciclopédia.
- Orientar a exposição oral e a produção de cartaz.
- Explorar a produção de videotutorial.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Verbete de enciclopédia.
- Definições, explicações e exemplos em verbete.
- Concordância verbal e concordância nominal.
- Responsabilidade cidadã.
- Uma conversa sobre lixo.
- Mapa e gráfico.
- Verbo e tempo verbal em verbetes.
- Alguns usos da vírgula.
- Manual dos 5 Rs.
- Brincar e reciclar.
- Oficina de brinquedos sustentáveis.
- Divulgando boas práticas.
- O que eu já sei.

(F) AVALIAÇÃO

Para o acompanhamento periódico do desenvolvimento dos estudantes, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas no Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza exposições orais com base em planejamento prévio? Pratica a escuta atenta e toma notas para recuperar ideias principais dos textos audiovisuais?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de verbetes de enciclopédia? Ele reconhece tal gênero? Durante a leitura de textos, consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, é capaz de compreender o sentido global dos textos lidos? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Consegue apreender informações em tabelas, mapas e gráficos? Consegue apreender informações em textos instrucionais?

Análise Linguística/Semiótica

O estudante explora e compreende diferentes semioses em verbetes de enciclopédia, tabela, mapa e gráfico? Reconhece a forma composicional de tais gêneros? Explora e compreende diferentes recursos estilísticos presentes em verbetes de enciclopédia (explicações, exemplos e definições)? Reconhece a estrutura composicional de textos instrucionais e consegue tomá-la como base para produção de outros textos?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (usos da vírgula, concordância verbal e nominal, verbo e tempo verbal), há avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais e ortográficos?

Produção de Textos

Na atividade de produção textual, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Apresentou dificuldades para entender os comandos e as instruções durante a realização das atividades e dos registros escritos?

A pesquisa e a produção do verbete de enciclopédia estão coerentes com o gênero e com a situação de produção? O manual temático organizado seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? O cartaz está coerente com a apresentação dos resultados? Os usos linguísticos estão adequados? Os videotutoriais foram produzidos com base em roteiros coerentes e organizados?

ENCERRAMENTO

O Capítulo **2** e a Unidade se encerram com um momento dedicado à avaliação somativa (O que eu já sei).

3.4 UNIDADE 3: VOZ ATIVA

A abertura da Unidade (**Primeiras ideias**) é realizada no início do Capítulo **1** com a finalidade de levantar conhecimentos prévios e hipóteses e explorar, de modo inicial, uma produção envolvendo o pensamento criativo.

3.4.1 CAPÍTULO 1: NOVAS VELHAS HISTÓRIAS

(A) INTRODUÇÃO

Neste Capítulo, é explorado o universo das releituras modernas das histórias clássicas, como "Cinderela" e "Chapeuzinho Vermelho", narrativas populares folclóricas de origem celta (oriundas da tradição oral que remonta aos primeiros povos civilizados da Europa). Tendo enfoque no **campo artístico-literário**, o trabalho com releituras modernas dos chamados contos de fadas é fundamental para a formação do leitor literário, pois tais versões inserem, nas histórias clássicas, traços particulares do contexto brasileiro e da nossa identidade, dando maior representatividade a nossa cultura, além de explorar a imaginação e a recriação estética por meio da intertextualidade.

Exploram-se releitura em conto e em história em quadrinhos, promovendo, assim, o diálogo com variadas linguagens, o que favorece o trabalho integrado com Arte, de modo a mobilizar um dos Temas Contemporâneos Transversais, o **Multiculturalismo**. As Competências Gerais envolvidas se articulam também à dimensão socioemocional, já que o Capítulo explora reflexões sobre emoções e valores em diferentes momentos de apreciação estética, e promove situações lúdicas e brincadeiras com a linguagem escrita e a expressão oral.

O Capítulo está vinculado aos ODS: *5. Igualdade de gênero e 10. Redução das desigualdades*. Os textos envolvidos exploram o conceito de representatividade, o que permite uma reflexão sobre o cuidar de si e do outro no que se refere à inclusão social, independentemente de gênero, deficiência, raça, etnia, condição econômica ou outro aspecto.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 21 a 24

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Cartolina ou papel kraft para compor cartaz.
- Canetas coloridas, lápis de cor, tesoura com pontas arredondadas.
- Equipamento para digitalização ou câmera fotográfica (opcional).
- Computadores com ferramenta de edição de textos (opcional).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar leitura de contos modernos com releituras de narrativas tradicionais.
- Promover análise de sequência narrativa.
- Mediar a comparação de diferentes versões de histórias.
- Promover análise de pontuação, concordância e coesão em narrativa.
- Explorar a escrita de palavras (terminações -ÃO e -AM).
- Orientar atividade de pesquisa e exposição oral sobre releituras modernas.
- Orientar produção de uma releitura de conto tradicional.
- Mediar a organização de uma coletânea de histórias.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Primeiras ideias.
- Releitura de conto tradicional.
- Explorando a narrativa.
- Coesão e concordância.
- Era uma vez com representatividade...
- Exposição oral: releituras de contos de fada.
- Releitura em quadrinhos.
- Sinais de pontuação: vírgula e travessão.
- Usos de -ÃO / -AM.
- Encontros inesperados.

(F) AVALIAÇÃO

Para o acompanhamento periódico do desenvolvimento dos estudantes, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas no Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza exposições orais com base em planejamento prévio? Pratica a escuta atenta dos colegas e faz anotações pertinentes à discussão?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece os gêneros conto e histórias em quadrinhos? Compreendeu o conceito de releitura? Durante a leitura de textos, consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue compreender o sentido global dos textos lidos? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas, textos cada vez maiores? Compreendeu os elementos de uma sequência narrativa?

Análise Linguística/Semiótica

O estudante explora e compreende a sequência narrativa e outros elementos do gênero conto? Reconhece a forma composicional de contos e histórias em quadrinhos?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (coesão, concordância, pontuação, terminações -ÃO e -AM), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

Produção de Textos

O estudante organizou adequadamente o resultado de pesquisa de releituras em cartaz para acompanhar exposição oral? Na produção das releituras, explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Apresentou dificuldades para entender os comandos e as instruções durante a realização das atividades e dos registros escritos?

A releitura de conto produzida está coerente com o gênero e com a situação de produção? A coletânea organizada seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

3.4.2 CAPÍTULO 2: BOCA NO TROMBONE!

(A) INTRODUÇÃO

Este Capítulo envolve um dos Temas Contemporâneos Transversais, **Cidadania e Civismo**, no âmbito do **campo da vida pública**, por explorar direitos e deveres dos cidadãos e consumidores. A temática da reclamação é explorada como estratégia de reivindicação de direitos e de cumprimento de deveres cidadãos.

Assim, a proposta também está atrelada a diferentes ODS, já que eles visam assegurar os direitos humanos, como acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, etc. Como enfoque, sugere-se uma aproximação aos ODS que podem ser atrelados a serviços públicos, aos direitos do cidadão e do consumidor, como: *3. Saúde* e *bem-estar*; *6. Água potável* e *saneamento*; *7. Energia acessível* e *limpa*; e *12. Consumo* e *produção responsáveis*.

As Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa são mobilizadas na exploração de diferentes práticas de linguagem. A abordagem explora textos de reclamação e também os direitos do consumidor, buscando levantar reflexões sobre direitos e deveres do cidadão, o que pode ser realizado em integração com o componente curricular Geografia. A leitura e a identificação de documentos de arrecadação e de cobrança, como carnês, boletos e contas de consumo, são conteúdos que podem ser ampliados e enriquecidos com o trabalho conjunto com o componente curricular Matemática.

Ao final do Capítulo, propõe-se um diálogo discursivo com o campo artístico-literário, estabelecendo relações discursivas entre o conceito de releitura visto anteriormente e a temática da reclamação, com foco na promoção do pensamento criativo.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 25 a 30.

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Folhas brancas (sulfite, cartolina, papel-cartão).
- Canetas coloridas, lápis de cor, tesoura com pontas arredondadas.
- Equipamento para digitalização ou câmera fotográfica (opcional).
- Computadores com ferramenta de edição de textos (opcional).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar boleto, fatura, textos de reclamação, tirinha.
- Promover análise de características da carta de reclamação.
- Orientar a análise de elementos básicos de faturas e boletos.
- Promover a análise de pronomes, artigos e numerais.
- Explorar acentuação e escrita de palavras (S e Z).
- Orientar exposição oral e discussão sobre Direitos do Consumidor.
- Mediar a produção de uma carta de reclamação.
- Orientar a produção de uma carta de reclamação da imaginação.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Boleto e fatura.
- Pronome, artigo e numeral.
- Usos de S / Z.
- Direitos do Consumidor.
- Exposição oral sobre Direitos do Consumidor.
- Textos de reclamação.
- Conectivos.
- Memorizando: S ou Z.
- Nós temos voz!
- Reclamações dos contos de fada.
- O que eu já sei.

(F) AVALIAÇÃO

Para o acompanhamento periódico do desenvolvimento dos estudantes, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas no Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana, diálogos em sala de aula, e da comunicação oral pública, como uma exposição oral?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de textos de reclamação? Ele reconhece tais gêneros? Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue compreender o sentido global dos textos lidos? Explora e manuseia materiais de leitura de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas, textos cada vez maiores? Compreende os elementos de uma carta de reclamação? E as informações gerais de um boleto e de uma fatura?

Análise Linguística/Semiótica

O estudante explora e compreende a sequência de cartas argumentativas? Reconhece a forma composicional desse gênero?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (pronome, artigo, numeral, ortografia), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

Produção de Textos

Na atividade de produção textual, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Apresentou dificuldades para entender os comandos e as instruções na realização das atividades e dos registros escritos?

A carta de reclamação produzida está coerente com o gênero e com a situação de produção? Os usos linguísticos estão adequados? A carta de reclamação da imaginação explorou a criatividade?

ENCERRAMENTO

O Capítulo **2** e a Unidade se encerram com um momento dedicado à avaliação somativa (O que eu já sei).

3.5 UNIDADE 4: EXPRESSIVIDADE ORAL

A abertura da Unidade (**Primeiras ideias**) é realizada no início do Capítulo **1** com a finalidade de levantar conhecimentos prévios e hipóteses e explorar, de modo inicial, uma produção envolvendo o pensamento criativo.

3.5.1 CAPÍTULO 1: NAS ONDAS DO RÁDIO

(A) INTRODUÇÃO

As mudanças em nossas formas de comunicação ocorridas nas últimas décadas estão reconfigurando rapidamente o modo como interagimos em sociedade, o que traz consigo novos modos de aprender e ensinar. O termo **mídia-educação** refere-se exatamente a formas de orientação de crianças e jovens em sua convivência com as mídias digitais. Neste Capítulo, o enfoque está na linguagem radiofônica, apresentando o rádio como mídia tradicional em convergência para o meio digital, no formato *podcast*. Para tornar tal proposta mais lúdica, aproximamos as discussões ao universo do folclore, temática que será norteadora da produção de um programa de rádio a ser realizado pelas crianças. Para isso, explora-se de modo predominante o **campo da vida pública** (narração esportiva, roteiro de *podcast*) em diálogo, em alguns momentos, com o **campo artístico-literário** (personagens folclóricos).

Tal abordagem permite um trabalho integrado com o componente curricular Arte, explorando um dos Temas Contemporâneos Transversais, o **Multiculturalismo**. As Competências Gerais e as Competências Específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa são mobilizadas na exploração de textos do jornalismo radiofônico (narração esportiva e reportagem temática em programa de entretenimento infantil) e da esfera literária (conto). Os estudantes poderão vivenciar a produção de um programa de *podcast* com base em conhecimentos folclóricos, dando enfoque, portanto, à apreciação e ao senso estético, vinculados aos usos regrados da linguagem falada, o que contribui para seu desenvolvimento no âmbito da dimensão do autoconhecimento e da alteridade.

Um dos ODS envolvido neste Capítulo é o *4. Educação de qualidade*, especificamente no aspecto referente à valorização da diversidade cultural, o que é explorado tanto pela pesquisa de elementos folclóricos nacionais e internacionais quanto pela reflexão sobre variação linguística como elemento constitutivo da riqueza do idioma, sendo aspecto central da nossa identidade como povo.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 31 a 34

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Celular ou equipamento para captura de áudio (opcional).
- Computadores com ferramenta de edição de textos (opcional).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar narração futebolística ficcional, transcrição de narração futebolística, roteiro de *podcast* infantil.
- Promover análise das partes que organizam um roteiro de *podcast*.
- Explorar interferências da fala na escrita (monotongação e ditongação).
- Orientar a análise do estilo de locutores futebolísticos.
- Explorar recursos da linguagem falada em programas de rádio/*podcast*.
- Promover reflexão sobre variedades linguísticas incentivando sua valorização e o combate ao preconceito linguístico.
- Mediar pesquisa sobre personagens folclóricas.
- Explorar a produção de um programa de rádio coletivo.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Primeiras ideias.
- Narração esportiva ficcional.
- Narração esportiva no rádio.
- Acentuação de paroxítonas e proparoxítonas.
- Da fala para a escrita.
- Preconceito linguístico.
- Episódio de *podcast*.
- Explorando o roteiro.
- Usos de S, SS, C, Ç.
- Uma rádio lendária.

(F) AVALIAÇÃO

Para o acompanhamento periódico do desenvolvimento dos estudantes, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas no Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza apresentação de programa de rádio/*podcast* com base em roteiro produzido? Pratica a escuta atenta de programas de rádio/*podcast*, fazendo anotações orientadas por questões? Usa expressividade e entonação adequadas durante a gravação do programa de rádio/*podcast*?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, a função social de roteiros de programas de rádio/*podcast*? Durante a leitura e a escuta de textos, como a narração esportiva e programa de *podcast*, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue compreender o sentido global dos textos lidos? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Demonstra compreensão de textos orais ou oralizados? Consegue apreender informações ligadas aos recursos técnicos do roteiro?

Análise Linguística/Semiótica

O estudante explora e compreende diferentes semioses em textos radiofônicos (sons, ritmos, efeitos, estilos de locução, etc.)? Explora e compreende diferentes recursos da organização de um roteiro?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (entonação, expressividade, interferências da fala na escrita, variação linguística), há avanços observáveis no que se refere aos usos da linguagem falada em situações regradas?

Produção de Textos

Na atividade de produção textual, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Apresentou dificuldades em entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

O estudante participou da construção do roteiro e das etapas da gravação adequadamente, considerando a situação de interação proposta? O programa organizado seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? A produção do roteiro seguiu as normas da escrita e do gênero?

3.5.2 CAPÍTULO 2: TALENTOS NO PALCO

(A) INTRODUÇÃO

Neste Capítulo, o objetivo é aproximar as crianças do universo teatral, portanto, do **campo artístico-literário**, com a finalidade de explorar a linguagem literária, a oralidade e a expressividade que o gênero possibilita. Com foco na criatividade, na sensibilidade e na interpretação, utilizando diferentes linguagens (oral, corporal, imagética), a proposta visa oferecer uma experiência artística às crianças pela leitura e pela análise do roteiro de uma peça teatral, bem como pela construção de um teatro de palitoches (fantoches feitos de palitos), percorrendo todas as etapas de produção de um espetáculo teatral.

O Capítulo visa dialogar com a arte dramática dando enfoque a um dos Temas Contemporâneos Transversais, o **Multiculturalismo**, e promovendo a integração com o componente curricular Arte. Justamente por isso o ODS *4. Educação de qualidade* está envolvido, já que se explora a contribuição da cultura para o desenvolvimento cidadão.

(B) DURAÇÃO: semanas letivas de 36 a 40

(C) RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático e materiais escolares (caderno, lápis, borracha, etc.).
- Canetas coloridas e lápis de cor.
- Palitos de sorvete usados ou algo equivalente.
- Fita adesiva, cola e tesoura com pontas arredondadas
- Papelão, papel crepom (ou lã), cartolina.
- Computadores com ferramenta de edição de textos (opcional).

(D) OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO

- Explorar leitura de textos dramáticos.
- Promover análise das partes que compõem um roteiro teatral.
- Explorar recursos da linguagem corporal e da expressão oral.
- Promover análise de conectivos e pontuação.
- Explorar a escrita de palavras (SC, SÇ, XC).
- Explorar as instruções de jogo teatral e sua realização.
- Mediar a adaptação da peça lida e analisada no Capítulo.
- Mediar a produção de palitoches para a apresentação teatral.
- Orientar a apresentação teatral com palitoches para outras turmas.

(E) SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

- Texto dramático – 1º ato.
- O corpo fala.
- Usos de SC, SÇ, XC.
- Leitura dramática.
- Hora do improviso: jogo teatral.
- Texto dramático – 2º ato.
- Organização do texto dramático.
- Conectivos e alguns usos da vírgula.
- Releitura de texto dramático.
- Teatro de palitoches.
- Hora do espetáculo!
- O que eu já sei.

(F) AVALIAÇÃO FORMATIVA

Para o acompanhamento periódico do desenvolvimento dos estudantes, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas no Capítulo e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada seção.

Oralidade

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais, demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza interpretação de falas de personagens com entonação e expressividade? Pratica a observação e a escuta atenta dos colegas durante apresentações e jogos teatrais?

Leitura

O estudante compreendeu, inicialmente, as funções social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece o gênero texto dramático? Durante a leitura de textos, consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, consegue compreender o sentido global dos textos lidos? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas, textos cada vez maiores? Compreendeu os elementos da sequência narrativa no contexto da peça teatral? Praticou o reconto escrito como estratégia de compreensão?

Análise Linguística/Semiótica

O estudante explora e compreende a sequência narrativa em roteiro de texto dramático? Reconhece a forma composicional desse gênero?

Com base no que foi apresentado no Capítulo (coesão, pontuação, usos de SC, SÇ, XC), quais são os avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

Produção de Textos

Na atividade de produção textual, o estudante explorou o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Houve dificuldades para entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A releitura da peça teatral está coerente com o gênero e com a situação de produção? A organização da apresentação teatral seguiu os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

ENCERRAMENTO

O Capítulo **2** e a Unidade se encerram com um momento dedicado à avaliação somativa (O que eu já sei).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACORDO Ortográfico da Língua Portuguesa: atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

Tratado firmado entre países lusófonos para unificar a grafia do português.

BAGNO, M. Norma linguística, hibridismo & tradução. *Traduzires 1*, maio 2012, p. 19-32. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO_NormaLinguisticaHibridismo.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

O artigo discute o conceito de norma linguística e suas implicações teóricas.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

O autor explora os conceitos de gêneros do discurso e de enunciado concreto, fundamentais para a teoria dialógica da linguagem.

BOFF, L. *Saber cuidar*: ética do humano – compaixão pela terra. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

A obra reflete sobre a natureza do cuidado essencial como parte da ética humana.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento curricular normativo brasileiro que estabelece aprendizagens, habilidades e competências a serem desenvolvidas na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023. *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada. Acesso em: 26 ago. 2025.

O Decreto instituiu o programa com o propósito de garantir o direito à alfabetização das crianças na idade certa, com a colaboração da União, estados e municípios.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Guia PNLD 2023 Obras Literárias - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano*. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2023_anos_iniciais_objeto_03/inicio. Acesso em: 15 set. 2025.

Documento apresenta as resenhas e a íntegra das obras selecionadas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: contexto histórico e pressupostos teóricos. Brasília, DF: MEC/SEF, 2019.

Documento que explicita os Temas Contemporâneos Transversais propostos na BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar*. Brasília, DF: MEC/SEE. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. 10 v.

Coleção composta de dez fascículos com foco na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 3 set. 2025.

A Lei tem por objetivo assegurar à pessoa com deficiência o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais, em condições de igualdade, visando a sua inclusão social e sua cidadania.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Com viés didático, a obra traz atividades e conceitos na perspectiva da gramática descritiva, com base nos estudos oriundos da *Nova gramática do português brasileiro*.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra reúne os resultados de mais de três décadas de pesquisa linguística sobre o português falado no Brasil, norteando-se pela teoria multissistêmica de base funcionalista-cognitivista.

COSENZA, R. M.;GUERRA, L. B. *Neurociência e educação*: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.

Os autores exploram mecanismos cerebrais de processamento de informações que se tornam estratégias de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento de crianças.

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura*: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução: Leonor Scliar-Cabral. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

O autor descreve como os sistemas linguísticos são processados pelo cérebro por meio de sua capacidade de se adaptar a novas necessidades.

EHRI, L. C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. *In*: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.). *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

A autora explica como os indivíduos leem, explorando aspectos da aprendizagem da leitura por crianças, envolvendo mapeamento ortográfico e as fases do processo.

FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

O autor apresenta, detalhadamente, o sistema gráfico do português, explorando detalhes do processo de alfabetização.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira*: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

O autor conceitua a norma culta brasileira, elucidando também noções como gramática e língua.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução: Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Obra conhecida mundialmente, na qual as autoras descrevem como a criança constrói diferentes hipóteses acerca do sistema de escrita.

Figueira, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 33, n. 1, 2003. Disponível em: https://rieoei.org/RIE/article/view/2947. Acesso em: 30 ago. 2025.

O artigo trata do conceito de metacognição como princípio para a regulação da própria aprendizagem.

Filatro, A. Design *instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

A autora explora o conceito de *design* instrucional em diferentes contextos de aprendizagem, entre eles o *design* de unidades de aprendizagem.

Franchi, C. *Criatividade e gramática*. São Paulo: SE/CENP, 1991.

Assumindo uma perspectiva descritiva, o autor discute o conceito de criatividade e descreve os mecanismos da criatividade linguística partindo de conhecimentos gramaticais.

Gorla, J. I.; Souza, N. C.; Buratti, J. R. (org.). *Transtornos do neurodesenvolvimento:* conceitos, neurotopografia e aspectos psicomotores. Ponta Grossa: Aya, 2021. Disponível em: https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2021/12/L81.2.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

A obra discute diferentes transtornos do neurodesenvolvimento.

Hashimoto, C. I. Dificuldades de aprendizagem: concepções que permeiam a prática de professores e orientadores. *In*: Almeida, L. R.; Souza, V. M. N. de. (org.). *O coordenador pedagógico e o espaço de mudança*. São Paulo: Loyola, 2001.

No artigo, discutem-se diferentes aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem e como isso deve ser considerado no trabalho de professores e coordenadores.

Houaiss, A.; Villar, M. S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Obra de referência da língua portuguesa.

Lemle, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.

A obra traz estratégias metodológicas de alfabetização fundamentadas nos princípios que organizam o sistema de escrita do português.

Marcuschi, L. A. A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala. *In*: Marcuschi, L. A.; Dionísio, A. P. (org.). *Fala e escrita*. Belo horizonte: Autêntica, 2007.

O autor caracteriza a fala como prática social interativa, e não apenas como uma modalidade sonora da língua, explorando suas diferenças com a escrita, porém demonstrando que são complementares.

Marcuschi, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

O autor explora os conceitos de língua, texto, gênero textual, além de discutir os processos de compreensão e produção textual.

Moran, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: Bacich, L.; Moran, J. (org.). *Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora:* uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*.

Nesta obra, o autor descreve diferentes estratégias de ensino-aprendizagem embasadas pelas chamadas metodologias ativas.

Nóbrega, M. J. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.
A obra traz um proposta para o ensino reflexivo da ortografia nos Anos Iniciais.

Rojo, R. Pedagogia dos multiletramentos. *In*: Rojo, R.; Moura, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

A autora conceitua a pedagogia dos multiletramentos, explicitando a importância do trabalho envolvendo múltiplas linguagens.

Scliar-Cabral, L. *Sistema Scliar de alfabetização*: fundamentos. Florianópolis: Lili, 2013.

A obra traz uma metodologia de alfabetização fundamentada pela Neurociência, pela Linguística e pela Psicolinguística.

Silva, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. *In*: Silva, J. F.; Hoffmann, J.; Esteban, M. T. (org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

O artigo discute a avaliação como processo contínuo que visa diagnosticar e regular a aprendizagem dos estudantes, propondo estratégias de ensino e ajustes ao longo de um período.

Smith, C.; Strick, L. *Dificuldades de aprendizagem de A a Z*: um guia completo para pais e educadores. Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2007.

A obra discute diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem, buscando sugerir estratégias para pais e professores.

Soares, M. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

A obra propõe uma reflexão profunda sobre métodos de alfabetização e suas controvérsias, buscando evidenciar o que, de fato, é fundamental para a aprendizagem dos estudantes.

Soares, M. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

A obra apresenta, em detalhes, um projeto de alfabetização e letramento bem-sucedido na prática.

Souza, G. F. *Mapas conceituais*: estratégias para ensinar e aprender significativamente. Curitiba: CRV, 2021.

A obra traz estratégias que utilizam mapas conceituais como recurso da aprendizagem significativa e ativa.

Unesco. *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*: objetivos de aprendizagem. Unesco, 2017. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197. Acesso em: 14 jun. 2025.

Trata-se de um documento orientador para uma educação voltada ao desenvolvimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Vincent-Lancrin, S. *et al. Desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes*: o que significa na escola. Coordenação geral Instituto Ayrton Senna. Tradução: Carbajal Traduções. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

A obra discute a importância da criatividade e do pensamento crítico na escola, destacando práticas pedagógicas que exploram tais princípios.

Zabala, A. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra traz reflexões sobre a ação educativa, visando aprimorá-la.

2 1 8 3 8 0

ISBN 978-85-418-3773-6

2 900002 183801